

BELO MONTE TRANSMISSORA DE ENERGIA SPE S.A.

Linha de Transmissão CC ± 800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental – EIA

Volume 10 – Anexos do 22 ao 23

LTXE1-0-MA7-004-00

Janeiro de 2015



JGP

Consultoria e Participações Ltda.

Rua Américo Brasiliense, 615 - São Paulo
CEP 04715-003 - Fone / Fax 5546-0733
e-mail: jgp@jgpconsultoria.com.br

Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental – EIA

LTXE1-0-MA7-004-00

Janeiro de 2015

ÍNDICE GERAL

Volume 1 – Introdução ao Capítulo 5.0

INTRODUÇÃO	1/1
1.0 Identificação do Empreendedor	1/1
2.0 Caracterização da Empresa Responsável Pelos Estudos	1/1
3.0 Dados da Equipe Técnica Multidisciplinar	1/7
4.0 Dados do Empreendimento	1/185
4.1 Identificação e Localização do Empreendimento	1
4.2 Objetivos do Empreendimento	4
4.3 Justificativas para Implementação do Empreendimento	6
4.3.1 Justificativas para Uso de Linha de Transmissão de 800 kV CC	7
4.3.2 Justificativas Técnicas e Locacionais para Implantação dos Eletrodos de Terra	11
4.3.3 Alternativas de Traçado para as Linhas dos Eletrodos de Terra	23
4.4 Descrição do Empreendimento	35
4.4.1 Características Técnicas da LT 800 kV CC Xingu – Estreito, Bipolo 1	36
4.4.2 Características Técnicas das Instalações Associadas	68
4.4.2.1 Estações Conversoras	68
4.4.2.2 Eletrodos de Terra e Linhas de Eletrodo	80
4.4.2.3 Estações Repetidoras de Telecomunicações	100
4.4.3 Fontes de Distúrbios e Interferências do Sistema de Transmissão	113
4.4.4 Medidas de Segurança	115
4.4.5 Etapas de Planejamento	117
4.4.6 Etapas de Implantação do Empreendimento	117
4.4.7 Etapas de Operação e Manutenção	136
4.5 Aspectos Construtivos	140
4.5.1 Obras e Serviços de Infraestrutura	140
4.5.2 Infraestruturas de Apoio às Obras	140
4.5.2.1 Canteiros de Obras	140
4.5.2.1.1 Infraestrutura dos Canteiros	171
4.5.2.2 Acessos	173
4.5.2.3 Áreas de Empréstimo e Bota-Fora	177
4.5.2.4 Fornecimento de Materiais	177
4.5.3 Técnicas Construtivas Especiais	178
4.5.4 Procedimentos Construtivos em Áreas de Preservação Permanente (APP)	182
4.5.5 Critérios para Minimização de Interferências em Fragmentos Florestais	183

Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas		
Estudo de Impacto Ambiental – EIA	Rev. 01 - 21/01/2015	(Índice) 1/7

4.5.6 Logística de Saúde, Transporte e Emergência Médica	184
4.5.7 Cruzamentos com Interferências	184
4.6 Investimentos	185
5.0 Estudo e Análise Comparativa de Alternativas Locacionais	1/105
5.1 Alternativas de Diretrizes de Traçado para a LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	1
5.5.1 Procedimentos e Critérios de Seleção de Traçado	1
5.5.2 Identificação e Seleção de Alternativas de Traçado	10
5.5.2.1 Identificação de Macrodiretrizes de Traçado entre Anapu e Ibiraci	10
5.5.2.1.1 Levantamento do Histórico dos Estudos de Alternativas do Sistema de Transmissão da UHE Belo Monte	10
5.5.2.1.2 Identificação de Macrodiretrizes de Traçado entre a SE Xingu, Localizada em Anapu (PA), e a SE Estreito, Localizada em Ibiraci (MG)	24
5.5.2.1.3 Avaliação Comparativa e Seleção da Macrodiretriz de Traçado	57
5.5.2.2 Identificação e Caracterização de Diretrizes de Traçado	71
5.2 Alternativas Locacionais dos Eletrodos e de Diretrizes de Traçado para as Linhas de Eletrodo	93

Volume 2 – Capítulo 6.0 ao 6.3.3

6.0 Diagnóstico Ambiental	1/1602
6.1 Definição das Áreas de Estudo	2
6.2 Meio Físico	9
6.2.1 Meteorologia e Climatologia	9
6.2.1.1 Circulação Atmosférica	10
6.2.2.2 Classificação Climática	13
6.2.2.3 Parâmetros Meteorológicos	15
6.2.2 Nível de Ruído	53
6.2.3 Sismicidade	59
6.2.4 Recursos Hídricos	75
6.2.4.1 Principais Corpos D'água Interceptados	98
6.2.4.2 Principais Travessias	104
6.2.4.3 Caracterização das Áreas Alagáveis	106
6.2.5 Estudos Geológicos e Geomorfológicos	109
6.2.5.1 Geologia	109
6.2.5.1.1 Introdução	109
6.2.5.1.2 Substrato Rochoso e Cobertura Detrítica na AE da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	110
6.2.5.1.3 Substrato Rochoso e Cobertura Detrítica na AE das Linhas de Eletrodo	130
6.2.5.2 Geomorfologia	140
6.2.5.2.1 Geomorfologia na AE da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	140
6.2.5.2.2 Geomorfologia na AE das Linhas de Eletrodo	157
6.2.5.3 Terrenos	171
6.2.5.3.1 Terrenos na AE da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	171
6.2.5.3.2 Terrenos na AE das Linhas de Eletrodo	187
6.2.6 Paleontologia	207
6.2.6.1 Potencial Paleontológico na Área de Estudo da LT Xingu-Estreito	208
6.2.6.2 Potencial Paleontológico na Área de Estudo da Linha de Eletrodos	210
6.2.6.3 Conclusões e Recomendações	212
6.2.7 Pedologia	216
6.2.7.1 Pedologia na AE da LT CC ±800 kV Xingu – Estreito	216
6.2.7.2 Pedologia na AE das Linhas de Eletrodo	235
6.2.7.3 Susceptibilidade dos Solos à Erosão	240
6.2.7.3.1 Susceptibilidade dos Solos à Erosão na AE da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	240
6.2.7.3.2 Susceptibilidade dos Solos à Erosão na AE das Linhas de Eletrodo	243

6.2.7.4 Processos Erosivos Identificados na AE da LT CC ± 800 kV Xingu – Estreito	247
6.2.8 Espeleologia	249
6.2.8.1 Mapa de Classes de Potencialidade Espeleológica	249
6.2.8.2 Relatório de Campo	250
6.2.8.3 Resultados	251
6.2.8.4 Conclusões e Recomendações	253
6.2.9 Características Geotécnicas dos Materiais	253
6.3 Meio Biótico	259
6.3.1 Considerações Gerais	259
6.3.2 Caracterização dos Ecossistemas	260
6.3.2.1 Metodologia de Caracterização dos Ecossistemas	261
6.3.2.2 Resultados da Caracterização dos Ecossistemas	263
6.3.3 Flora	293
6.3.3.1 Mapeamento e Descrição da Cobertura Vegetal	295
6.3.3.1.1 Metodologia do Mapeamento e Descrição da Cobertura Vegetal	295
6.3.3.1.2 Resultados do Mapeamento e Descrição da Cobertura Vegetal	297
6.3.3.2 Levantamento Fitossociológico das Formações Vegetais Nativas	376
6.3.3.2.1 Metodologia do Levantamento Fitossociológico	376
6.3.3.2.2 Resultados do Levantamento Fitossociológico	392
6.3.3.2.2.a Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta	397
6.3.3.2.2.b Associação da Floresta Ombrófila Densa com a Floresta Ombrófila Aberta Secundária	412
6.3.3.2.2.c Vegetação de Contato Savana – Floresta Ombrófila	427
6.3.3.2.2.d Savana Arborizada	441
6.3.3.2.2.e Savana Florestada	456
6.3.3.2.2.f Savana Parque/Gramíneo-Lenhosa	471
6.3.3.2.2.g Mata Ciliar/Galeria	484
6.3.3.2.2.h Floresta Estacional Semidecidual	500
6.3.3.2.3 Considerações Finais sobre o Levantamento Fitossociológico	514
6.3.3.2.4 Potenciais Usos e Destinos do Material Lenhoso e Não-Lenhoso a Ser Gerado na Supressão de Vegetação	518
6.3.3.3 Levantamento Florístico	532
6.3.3.3.1 Metodologia do Levantamento Florístico	532
6.3.3.3.2 Resultados do Levantamento Florístico	538
6.3.3.4 Reservas Legais	603
Volume 3 – Capítulo 6.3.4 ao 6.4.5	
6.3.4 Fauna	607
6.3.4.1 Fauna Terrestre na Área de Estudo com Base em Dados Secundários	607
6.3.4.2 Fauna Terrestre – Diagnóstico com Base em Dados Primários	613
6.3.4.2.1 Metodologias Amostrais por Grupo Faunístico	630
6.3.4.2.2 Avifauna	637
6.3.4.2.3 Herpetofauna	717
6.3.4.2.4 Mastofauna	777
6.3.4.2.5 Considerações Gerais	870
6.3.4.3 Entomofauna	888
6.3.5 Ecologia de Paisagem	926
6.4 Meio Socioeconômico	960
6.4.1 Considerações Gerais	960
6.4.2 Caracterização da População	967
6.4.2.1 Análise com Base em Dados Secundários	967
6.4.2.2 Análise com Base em Dados Primários	1011
6.4.3 Infraestrutura, Serviços Públicos e Vulnerabilidades	1047

6.4.3.1 Saúde	1047
6.4.3.1.1 Análise com Base em Dados Secundários	1047
6.4.3.1.2 Análise com Base em Dados Primários	1111
6.4.3.2 Educação	1145
6.4.3.2.1 Análise com Base em Dados Secundários	1145
6.4.3.2.2 Análise com Base em Dados Primários	1161
6.4.3.3 Transportes	1192
6.4.3.3.1 Análise com Base em Dados Secundários	1192
6.4.3.3.2 Análise com Base em Dados Primários	1207
6.4.3.4 Segurança Pública	1222
6.4.3.4.1 Análise com Base em Dados Secundários	1222
6.4.3.4.2 Análise com Base em Dados Primários	1226
6.4.3.5 Comunicação e Informação	1241
6.4.3.5.1 Análise com Base em Dados Secundários	1241
6.4.3.5.2 Análise com Base em Dados Primários	1250
6.4.3.6 Organização Social e Planejamento nos Municípios	1267
6.4.3.6.1 Análise com Base em Dados Secundários	1267
6.4.3.6.2 Análise com Base em Dados Primários	1279
6.4.3.7 Aspectos Econômicos	1292
6.4.3.7.1 Análise com Base em Dados Secundários	1292
6.4.3.7.2 Análise com Base em Dados Primários	1340
6.4.3.8 Uso e Ocupação do Solo	1374
6.4.3.8.1 Uso do Solo ao Longo da LT CC ±800 kV Xingu - Estreito	1374
6.4.3.8.2 Uso do Solo nos Eletrodos e ao Longo das Linhas de Eletrodo	1394
6.4.3.8.3 Uso do Solo no Entorno das Áreas dos Canteiros	1404
6.4.3.9 Recursos Minerais	1465
6.4.3.10 Saneamento	1476
6.4.3.10.1 Análise com Base em Dados Secundários	1476
6.4.3.10.2 Análise com Base em Dados Primários	1492
6.4.4 Populações Tradicionais	1526
6.4.4.1 Terras Indígenas	1526
6.4.4.2 Comunidades Quilombolas	1527
6.4.4.2.1 Caracterização da Situação Atual das Comunidades Quilombolas em Processo de Criação e Formalização	1536
6.4.4.3 Outras Comunidades Tradicionais	1574
6.4.5 Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Paisagístico	1574

Volume 4 – Capítulo 7.0 ao 8.0

7.0 Unidade de Conservação	1/10
8.0 Análise dos Impactos Ambientais	1/204
8.1 Identificação e Caracterização dos Impactos	1
8.1.1 Referencial Metodológico Geral	1
8.1.2 Ações Impactantes	6
8.1.3 Componentes Ambientais Passíveis de Impacto	15
8.1.4 Identificação de Impactos Potencialmente Decorrentes	32
8.2 Avaliação dos Impactos Ambientais	181
8.3 Análise Integrada dos Impactos Ambientais	187
8.4 Planos, Programas e Projetos	196
8.4.1 Infraestrutura de Energia	196
8.4.2 Infraestrutura de Transporte	202

Volume 5 – Capítulo 9.0 ao 14.0

9.0 Áreas de Influência do Empreendimento	1/10
9.1 Área de Influência Direta (AID)	2
9.2 Área de Influência Indireta	9
10.0 Medidas Mitigadoras, Compensatórias e Programas Ambientais	1/106
11.0 Prognósticos Ambientais	1/7
12.0 Conclusões	1/7
13.0 Referências Bibliográficas	1/42
14.0 Glossário	1/7

Volume 6 – Anexos do 1 ao 7**ANEXOS****Anexo 1 – Termo de Referência****Anexo 2 – Certidões Municipais de Uso do Solo****Anexo 3 – Análise do Marco Legal e Institucional do Empreendimento****Anexo 4 – Análise Autorizações IBAMA e Ofícios Recebidos de Órgãos Intervenientes (Fundação Palmares, ICMBio, IPHAN, INCRA, SVS)****Anexo 5 – Manifestações dos Comandos Aéreos Regionais I, II e IV****Anexo 6 – Registro Fotográfico de Terrenos****Anexo 7 – Relatório de Avaliação Preliminar das Potencialidades Paleontológicas****Volume 7 – Anexos do 8 ao 12****Anexo 8 – Relatório de Avaliação Preliminar das Potencialidades Espeleológicas****Anexo 9 – Registro Fotográfico Vegetação****Anexo 10 – Quadros Vegetação – Levantamento Fitossociológico****Anexo 11 – Quadros Vegetação - Levantamento Florístico****Anexo 12 – Respostas dos Órgãos para as Consultas sobre Reservas Legais****Volume 8 – Anexos do 13 ao 17****Anexo 13 – Tabelas de Espécies de Fauna de Provável Ocorrência na AE****Anexo 14 – Registro Fotográfico de Fauna****Anexo 15 – Lista Comentada de Fauna**

Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas		
Estudo de Impacto Ambiental – EIA	Rev. 01 - 21/01/2015	(Índice) 5/7

Anexo 16 – Estudo de Avaliação do Potencial Malarígeno – EAPM

Anexo 17 – Mapas de Evolução de Conversão de Áreas Naturais ao Longo da LT – Mídia Digital

Volume 9 – Anexos do 18 ao 21

Anexo 18 – Mapeamento dos Resultados de Cálculo das Métricas de Paisagem

Anexo 19 – Modelos de Questionários e Ofícios Encaminhados às Prefeituras

Anexo 20 – Lista das Associações nos Municípios da AE

Anexo 21 – Estudo do Componente Quilombola da Comunidade Pombal

Volume 10 – Anexos do 22 ao 23

Anexo 22 – Portaria IPHAN e Relatório de Diagnóstico Interventivo e Prospecções Arqueológicas

Anexo 23 – Ofício BMTE ICMBio Referente à REBIO Tapirapé

Volume 11 – Anexo 24 (Caderno de Mapas A3)

Mapa Hidrográfico	1/355
Mapa Geológico	12
Mapa Geomorfológico	24
Mapa de Declividades e Terrenos	35
Mapa Terrenos	47
Mapa Altimétrico	58
Mapa Pedológico	69
Mapa de Susceptibilidade a Erosão	81
Mapa de Vulnerabilidade Geotécnica	92
Mapa de Uso, Ocupação e Cobertura do Solo LT	103
Mapa de Áreas de Amostragem do Meio Biótico	238
Mapa de Imóveis Certificados INCRA	251
Mapa de Exposição de Encostas	262
Mapa de Assentamentos	273
Mapa de Uso, Ocupação e Cobertura do Solo Eletrodo Xingu	284

Mapa de Uso, Ocupação e Cobertura do Solo Eletrodo Estreito	293
Mapas de Alternativa de Canteiros Principais	306
Mapa dos Títulos Minerários	334
Mapa de Sensibilidade Ambiental	345
Volume 12 – Anexo 25 (Caderno de Mapas Plotados) – Parte 1/2	
Mapa de Restrições Sócio-ambientais Etapa de Estudo de Macrodiretrizes de Traçado Meio Físico	1/39
Mapa de Restrições Sócio-ambientais Etapa de Estudo de Macrodiretrizes de Traçado Meio Biótico	3
Mapa de Restrições Sócio-ambientais Etapa de Estudo de Macrodiretrizes de Traçado Meio Sócio - Econômico	5
Mapa de Alternativas Locacionais	7
Mapa de Restrições Socioambientais	15
Volume 12 – Anexo 25 (Caderno de Mapas Plotados) – Parte 2/2	
Macrodiretrizes de Traçado – Detalhes nos Trechos A1 e A2	25
Representação das Imagens de Satélite Utilizadas	27
Mapa Geológico na Área de Estudo	29
Mapa de Domínios Geomorfológicos na Área de Estudo	31
Mapa Pedológico na Área de Estudo	33
Mapa das Áreas Prioritárias para Conservação	35
Mapa de Terras Indígenas	37
Mapa de Pontos Notáveis	39

**Anexo 22 – Portaria IPHAN e Relatório de Diagnóstico Interventivo e
Prospecções Arqueológicas**

Ministério da Cultura**AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA
SUPERINTENDÊNCIA DE FOMENTO****DESPACHO DO SUPERINTENDENTE
Em E 13 DE JUNHO DE 2014**

Nº 50 - O SUPERINTENDENTE DE FOMENTO da ANCINE, no uso das atribuições legais conferidas pela Portaria nº 140 de 03 de julho de 2012; e em cumprimento ao disposto na Lei nº. 8.313, de 23 de dezembro de 1991, Lei nº. 8.685, de 20 de julho de 1993, Medida Provisória nº. 2.228-1, de 06 de setembro de 2001, Decreto nº. 4.456, de 04 de novembro de 2002, e considerando o inciso II do art. 31 da Resolução de Diretoria Colegiada nº 59 da ANCINE, decide:

Art. 1º Aprovar os projetos audiovisuais relacionados abaixo, para os quais as proponentes ficam autorizadas a captar recursos nos termos do art. 1º-A da Lei nº. 8.685, de 20/07/1993.

14-0218 - Performance Final
Processo: 01580.018048/2014-67
Proponente: DGZ Vargas Produções Artísticas Ltda. - ME
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 09.000.819/0001-23
Valor total aprovado: R\$ 998.256,00
Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 948.343,20

Banco: 001- agência: 2801-0 conta corrente: 81.213-7
Prazo de captação: até 31/12/2016.
14-0229 - José Aparecido de Oliveira - O Amigo dos Amigos

Processo: 01580.037185/2014-09
Proponente: Trade Produção e Comunicação Ltda.
Cidade/UF: Belo Horizonte / MG
CNPJ: 00.815.123/0001-80
Valor total aprovado: R\$ 786.053,50
Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 746.750,82

Banco: 001- agência: 3295-6 conta corrente: 25.843-1
Prazo de captação: até 31/12/2016.
Art. 2º Aprovar o projeto audiovisual relacionado abaixo, para o qual a proponente fica autorizada a captar recursos nos termos dos arts. 1º-A e 3º da Lei nº. 8.685, de 20/07/1993.

14-0231 - Homem com Bula
Processo: 01580.035584/2014-27
Proponente: BE Bossa Nova Criações e Produções Ltda.
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 07.533.507/0001-50
Valor total aprovado: R\$ 7.588.322,00
Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 3.000.000,00

Banco: 001- agência: 3348-0 conta corrente: 05.739-8
Valor aprovado no artigo 3º da Lei nº. 8.685/93: R\$ 3.000.000,00
Banco: 001- agência: 3348-0 conta corrente: 05.738-X
Prazo de captação: até 31/12/2016.

Art. 3º Aprovar o projeto audiovisual relacionado abaixo, para o qual a proponente fica autorizada a captar recursos nos termos do art. 1º-A da Lei nº. 8.685, de 20/07/1993, e através do art. 39, inciso X, Medida Provisória nº. 2.228-1, de 06/09/2001, introduzido pelo art. 14 da Lei nº. 10.454 de 13/05/ 2002.

14-0232 - Invasões Amazônicas
Processo: 01580.005669/2014-81
Proponente: Cena 1 Produções Ltda.
Cidade/UF: Brasília / DF
CNPJ: 02.899.751/0001-17
Valor total aprovado: R\$ 609.912,00
Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 500.000,00

Banco: 001- agência: 1419-2 conta corrente: 24.410-4
Valor aprovado no artigo 39 da MP 2.228/01: R\$ 79.412,00

Banco: 001- agência: 1419-2 conta corrente: 24.409-0
Prazo de captação: até 31/12/2016.
Art. 4º Aprovar o projeto audiovisual relacionado abaixo, para o qual a proponente fica autorizada a captar recursos nos termos do art. 39, inciso X, Medida Provisória nº. 2.228-1, de 06/09/2001, introduzido pelo art. 14 da Lei nº. 10.454 de 13/05/ 2002.

14-0209 - Zé do Caixão
Processo: 01580.028765/2014-05
Proponente: Contente Produções Ltda.
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 08.371.400/0001-15
Valor total aprovado: R\$ 2.287.718,95
Valor aprovado no artigo 39 da MP 2.228/01: R\$ 2.173.333,00

Banco: 001- agência: 1898-8 conta corrente: 27.321-X
Prazo de captação: até 31/12/2017.
Art. 5º Este despacho decisório entra em vigor na data de sua publicação.

FELIPE VOGAS

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL
E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA****PORTARIA Nº 31, DE 13 DE JUNHO DE 2014**

A DIRETORA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria nº. 308, de 11/05/2012, e de acordo com o disposto no inciso VIII, art. 17, Anexo I, do Decreto nº. 6.844, de 07/05/2009, e com a Lei nº. 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN nº. 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I -Expedir PERMISSÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, ao arqueólogo coordenador do projeto de pesquisa arqueológica relacionado no anexo I desta Portaria.

II -Expedir RENOVAÇÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II desta Portaria.

III -Determinar à Superintendência do IPHAN da área de abrangência do projeto, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

IV -Condicionar a eficácia da presente permissão à apresentação, por parte do arqueólogo coordenador, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término do prazo fixado no projeto de pesquisa anexo a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº. 07, de 1º/12/88.

V -Os Relatórios e quaisquer outros materiais provenientes da pesquisa abaixo ficam obrigados a inserir a logomarca do Iphan, conforme Marca e Manual de Aplicação disponível no endereço eletrônico www.iphan.gov.br.

VI -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROSANA PINHEL MENDES NAJJAR

ANEXO I

01-Processo nº. 01504.001875/2013-43
Projeto: Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial para o Empreendimento Campo de Produção de Óleo e Gás Natural Rabo Branco

Arqueólogo Coordenador: Felipe Silva Sales
Apóio Institucional: Laboratório de Arqueologia da Paisagem e Identidade Cultural da Universidade Federal de Sergipe
Área de Abrangência Municípios Santo Amaro das Brotas e Nossa Senhora do Socorro, Estado de Sergipe
Prazo de validade: 06 (seis) meses
02-Processo nº. 01506.003265/2014-45

Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial na Área de Influência da Construção de Cinco Pequenas Represas no município de Botucatu/SP
Arqueólogo Coordenador: Fábio Grossi dos Santos
Apóio Institucional: Prefeitura Municipal de Jahu - Museu Municipal de Jahu

Área de Abrangência: Município de Botucatu, Estado de São Paulo
Prazo de validade: 05 (cinco) meses
03 - Processo nº. 01508.000391/2014-28

Projeto: Arqueologia Preventiva (Diagnóstico e Prospecção) e Educação Patrimonial dos Empreendimentos Linha de Transmissão Elétrica de 138 kV Mandaguari - São Pedro do Ivaí
Arqueólogos Coordenadores: Francesco Palermo Neto e José Luiz Lopes Garcia

Apóio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Etnologia e Etno-História - Universidade Estadual de Maringá
Área de Abrangência: Municípios de Mandaguari, Bom Sucesso e São Pedro do Ivaí, Estado do Paraná

Prazo de validade: 12 (doze) meses
04-Processo nº. 01450.005085/2014-91

Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - LT 800 kV Xingu - Estreito e Instalações Associadas - Etapas de Diagnóstico Interventivo e Prospecções Arqueológicas
Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apóio Institucional: Centro de Arqueologia Annete Laming Empeiraire - Secretaria Municipal de Turismo e Cultura - Prefeitura Municipal de Lagoa

Área de Abrangência Municípios de Douradoquara, Romaria, Monte Carmelo, Iraide Minas, Sacramento, Perdizes e Ibiraci, Estado de Minas Gerais. Municípios de Formoso, Trombas, Niquelândia, Campinaçu, Campinorte, Montividiu do Norte, Luziânia, Santo Antônio do Descoberto, Padre Bernardo, Mimoso de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Vila Propício, Orizona, Silvânia, Catalão, Três Ranchos, Ouvidor, Campo Alegre de Goiás e Ipameri, Estado de Goiás. Municípios de Anapu, Pacajá, Novo Repartimento, Itupiranga, Marabá, Parauapebas,

Curionópolis, Rio Maria, Sapucaia, Xinguara, Conceição do Araguaia e Floresta do Araguaia, Estado do Pará. Municípios de Bernardo Sayão, Juarina, Couto de Magalhães, Pequizeiro, Miracema do Tocantins, Dois Irmãos do Tocantins, Goianorte, Miranorte, Barrolândia, Colméia, Nova Rosalândia, Pugmil, Fátima, Oliveira de Fátima, Paraíso Tocantins, Peixe, Crixas do Tocantins, Gurupi, Aliança do Tocantins, Talismã, Jaú do Tocantins Sucupira, Brejinho de Nazaré e Porto Nacional, Estado do Tocantins.

Prazo de validade: 12 (doze) meses
05-Processo nº. 01403.000155/2014-80
Projeto: Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na Área de Implantação do Loteamento Residencial Jardim América
Arqueólogo Coordenador: Roberto Luiz Quintella Tenório
Apóio Institucional: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas - IHGAL

Área de Abrangência: Município de Penedo, Estado de Alagoas
Prazo de validade: 04 (quatro) meses
06-Processo nº. 01450.003926/2014-25

Projeto: Diagnóstico Interventivo no âmbito do EIA/RIMA para Regularização e Duplicação da Rodovia Federal BR-040/GO/DF/MG, trecho: entre BR 050 (A)/BR 251/DF 001/003 (Brasília) - Ent. Ant. União e Indústria (Barreira do Triunfo) extensão total de 941,20 Km

Arqueóloga Coordenadora: Marlídia Teixeira Xavier
Apóio Institucional: Museu Goiano Zoroastro Ariaga

Área de Abrangência: Região Administrativa de Santa Maria, Distrito Federal. Municípios de Valparaíso de Goiás, Luziânia e Cristalina, Estado de Goiás; Municípios de Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Belo Horizonte, Caetanópolis, Capim Branco, Carandaí, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Contagem, Cristiano Ottoni, Curvelo, Esmeralda, Ewbank da Câmara, Felixlândia, Itabirito, João Pinheiro, Juiz de Fora, Lagoa Grande, Matozinhos, Nova Lima, Oliveira Fortes, Ouro Preto, Paracatu, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Ressaquinha, Ribeirão das Neves, Santos Dumont, São Gonçalo do Abaeté, Sete Lagoas e Três Marias, Estado de Minas Gerais

Prazo de Validade: 07 (sete) meses
07-Processo nº. 01450.005668/2014-11

Projeto: Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial da PCH Cabeça de Boi
Arqueólogo Coordenador: Suzana Schisuco Hirooka
Apóio Institucional: Museu de Pré-História Casa Dom Aquino - Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia

Área de Abrangência: Município de Alta Floresta e Juara, Estado do Mato Grosso

Prazo de validade: 18 (dezoito) meses
08-Processo nº. 01450.005667/2014-77

Projeto: Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial da UHE Salto Apiacás
Arqueólogo Coordenador: Suzana Schisuco Hirooka
Apóio Institucional: Museu de Pré-História Casa Dom Aquino - Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia

Área de Abrangência: Município de Alta Floresta e Juara, Estado do Mato Grosso

Prazo de validade: 18 (dezoito) meses
09-Processo nº. 01450.005663/2014-99

Projeto: Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial da PCH da Fazenda
Arqueólogo Coordenador: Suzana Schisuco Hirooka
Apóio Institucional: Museu de Pré-História Casa Dom Aquino - Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia

Área de Abrangência: Município de Alta Floresta e Juara, Estado do Mato Grosso

Prazo de validade: 18 (dezoito) meses
10-Processo nº. 01508.000393/2014-17

Projeto: Arqueologia Preventiva (Diagnóstico e Prospecção) e Educação Patrimonial dos Empreendimentos Linha de Transmissão Elétrica de 138 Kv - Petrópolis Secc. Francisco Beltrão - Realeza Arqueólogos Coordenadores: Francesco Palermo Neto e José Luiz Lopes Garcia

Apóio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Etnologia e Etno-História - Universidade Estadual de Maringá

Área de Abrangência: Município de Francisco Beltrão, Estado do Paraná

Prazo de validade: 12 (doze) meses
11-Processo nº. 01508.000384/2014-26

Projeto: Arqueologia Preventiva (Diagnóstico e Prospecção) e Educação Patrimonial dos Empreendimentos Linha de Transmissão Elétrica de 138 Kv - Fazenda Rio Grande - Tatasa
Arqueólogos Coordenadores: Francesco Palermo Neto e José Luiz Lopes Garcia

Apóio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Etnologia e Etno-História - Universidade Estadual de Maringá

Área de Abrangência: Municípios de Fazenda Rio Grande, Mandirituba, Araucária, Contenda, Quitandinha e Pien, Estado do Paraná

Prazo de validade: 12 (doze) meses
12-Processo nº. 01508.000392/2014-72

Projeto: Arqueologia Preventiva (Diagnóstico e Prospecção) e Educação Patrimonial dos Empreendimentos Linha de Transmissão Elétrica de 138 Kv - Barbosa Ferraz - São Pedro do Ivaí

PROTOCOLO

São José dos Campos, 15 de Dezembro de 2014

Ao Iphan
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Centro Nacional de Arqueologia - CNA
Dra. Rosana Najjar



Ilma. Sra. Diretora

Em conformidade com a legislação federal para o Patrimônio Arqueológico encaminhamos para análise e parecer de V. Sa. o **Relatório Final referente a Etapa de Diagnóstico Arqueológico** Interventivo do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural para a LT 800 kV Xingu – Estreito, com início na SE Xingu, no município de Anapu/PA, e término na SE Estreito, no município de Ibiraci/MG, sob a coordenação do arqueólogo Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal.

Colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos que se fizerem necessários.

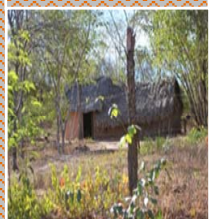
Cordialmente

A large, stylized handwritten signature in black ink, appearing to read "Wagner Bornal".

Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal

Programa de Gestão do Patrimônio
Arqueológico, Histórico e Cultural
LT CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações
Associadas

Etapas de Diagnóstico Interventivo e Prospecções
Arqueológicas



**Etapa de Diagnóstico Interventivo
Relatório Final**

Fundação Cultural São Sebastião
Hewlett-Packard



Dezembro de 2014

Programa de Gestão do Patrimônio
Arqueológico, Histórico e Cultural
LT CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações
Associadas Etapas de Diagnóstico Interventivo e
Prospecções Arqueológicas

Etapa de Diagnóstico Interventivo
Relatório Final

Dezembro de 2014

Quadro Resumo

Especificação Técnica: Realização da Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para o Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural para a LT CC ± 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas com início na SE Xingu, no município de Anapu/PA, e término na SE Estreito, no município de Ibiraci/MG.

Descrição do Empreendimento: Refere-se à implantação da Linha de Transmissão 800 kV Xingu – Estreito (circuito duplo) e Instalações Associadas a qual se estende por aproximadamente 2.050 km, com início na SE Xingu, no município de Anapu/PA, e término na SE Estreito, no município de Ibiraci/MG, compreendendo os estados do Pará, Tocantins, Goiás e Minas Gerais.

Área de abrangência: Estados do Pará, Tocantins, Goiás e Minas Gerais

Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – Etapas de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecções Arqueológicas para a LT 800 kV Xingu – Estreito.

Empreendedor: CONSÓRCIO IE BELO MONTE (ELETRONORTE / FURNAS / STATE GRID)

Responsável pelo Licenciamento: JGP CONSULTORIA E PARTICIPAÇÕES LTDA

Execução do Projeto de Pesquisas: Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.

Responsável Técnico/Científico: Prof. Dr. Wagner Gomes Bernal

Data: Dezembro de 2014

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – Etapas de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecções Arqueológicas para a LT CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas

1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR:

Belo Monte Transmissora de Energia SPE S.A.

Av. Presidente Vargas, 955
SGCC Rio Tower, Sala 1201 – parte
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20071-004
CNPJ: 20.223.016/0001-70
CTF: 6051374
Telefone: (61) 3429-6010
E-mail: newton.zerbini@eletronorte.gov.br

2. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA CONSULTORA:

Nome: JGP CONSULTORIA E PARTICIPAÇÕES LTDA.

CNPJ/CPF: 69.282.879/0001-08
Endereço: Rua Américo Brasiliense, 615
Bairro: Chácara Santo Antônio
São Paulo, SP
CEP: 04715-003
Telefone: (11) 5546-0733
Responsável: Fabrizia Oliveri
E-mail: fabrizia.oliverii@jgpconsultoria.com.br; jgp@jgpconsultoria.com.br

3. EMPRESA RESPONSÁVEL PELA PESQUISA ARQUEOLÓGICA

Nome: ORIGEM ARQUEOLOGIA PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL S/S LTDA.

CNPJ/CPF: 06.652.577/0001-64
Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 519, Jardim Bela Vista
São José dos Campos, SP
CEP: 12246-291
Telefone: (12) 81494990 (12) 33076031
Responsável: Dr. Wagner Gomes Bernal
E-mail: wgbornal@uol.com.br

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Científica

Wagner Gomes Bornal, Dr., Arqueólogo

Atividades de Campo

Clayton Galdino, Me. Arqueólogo Coordenador

Roberto Montenegro Perrotta, Arqueólogo

Luis Vinicius Sanchez Alvarenga, Arqueólogo

Douglas Ribeiro de Moraes, Arqueólogo

Rodolfo Luz, Me. Geógrafo

Marcelo Gaudio Augusto, Me. Historiador

Rodrigo Silva, Me. Historiador

Fabio Almeida, Me. Arquiteto

Everaldo Cristiano Silva, Arquiteto e especialista em Pat. Cultural

Samuel Furquim Junior, Geólogo, Técnico de Campo

Rafael Pinheiro, Técnico de Campo

Arturo Bermudez Figueiras Jr., Técnico de Campos

Marcio Silva, Técnico de Campo

Sandra Regina Martins Sanchez, Pesquisadora

Jorge Luiz Chagas da Silva, Sistemas de Informação

Laboratório e Gabinete

Aline Mazza, Historiadora e Coordenação laboratório

Micaela Garcia, Técnica de Laboratório

Karolina Giroletto, Técnica de laboratório

Jorge Luiz Chagas da Silva, Sistemas de Informação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO	11
3. O EMPREENDIMENTO PROPOSTO (SINOPSE).....	13
3.1 Justificativa do Empreendimento	13
3.2 Descrição Sumária da Linha de Transmissão.....	14
3.3 Descrição Sumária da Diretriz de Traçado Seleccionada.....	18
4. OBJETIVOS DA PESQUISA	36
5. PRINCIPAIS ASPECTOS CIENTÍFICOS DO PROJETO.....	39
6. CONCEITUAÇÃO E METODOLOGIA.....	40
7. BENS CULTURAIS INTEGRADOS.....	47
7.1 Introdução (Metodologia e Conceitos)	49
7.2 Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil: Revisitando Capistrano de Abreu Através do Traçado da LT Xingu (Rotas e Movimentos de Ocupação do Brasil Central)	50
7.3 O Contexto Histórico	52
7.4 Caminhos Novos e a Colonização Contemporânea do Brasil Central	63
7.5 Os Muitos Sertões, Os Muitos Brasis.....	66
7.6 A Paisagem (Características e a Transformação no Decorrer do Traçado)....	68
7.7 A Paisagem: Marcos e a Transformação	72
7.8 As Cidades e o Patrimônio Edificado (Urbanismo e Arquitetura)	77
7.8.1 Os Anos de 1960/1980.....	105
7.9 O Patrimônio Intangível (Festejos, Crenças, Hábitos)	109
7.10 Vida Material e Cotidiano (Do Brasil Antigo ao Brasil em Deslocamento Contemporâneo)	126
7.11 Considerando sobre Morfologia e Cultura Material	135
8. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL (sinopse).....	137
9. AS ATIVIDADES REALIZADAS	218
9.1 Os Procedimentos de Campo	219
10. PROCEDIMENTOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	712
10.1 Conceituação	719

11. RESULTADOS OBTIDOS	722
11.1 Do Patrimônio Arqueológico.....	723
11.2 Áreas de Ocorrência Arqueológica	727
11.3 Do Patrimônio Histórico - Arqueológico	729
11.4 Dos Procedimentos de Laboratório e gabinete	774
12 ANÁLISE DE IMPACTOS E DIRETRIZES	781
13. DIRETRIZES PARA INTERVENÇÕES FUTURAS DO PAT. ARQUEOLÓGICO.....	824
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS	832
15. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	836

ANEXOS

Plantas Gerais

 Sítios Arqueológicos

 Área de Ocorrência Arqueológica - AOA

 Área de Interesse Histórico Arqueológico - AIHA

Fichas de CNSA

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar os resultados obtidos em decorrência das pesquisas arqueológicas desenvolvidas durante a etapa de **Diagnóstico Arqueológico Interventivo** no âmbito Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – Etapas de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecções Arqueológicas para a LT CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas, tendo como área de abrangência os estados do Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e São Paulo como parte integrante do Licenciamento Prévio do empreendimento em questão, cujo projeto de pesquisas foi aprovado pela Portaria IPHAN 31 – 04-Processo n.º 01450.005085/2014-91 de 13 de Junho de 2014.

Sinopticamente o empreendimento em questão, compreende a implantação da Linha de Transmissão (LT) Xingu - Estreito a qual localiza-se nos estados do Pará, Tocantins, Goiás e Minas Gerais e se estende por aproximadamente 2.050 km, com início na SE Xingu, no município de Anapu/PA, e término na SE Estreito, no município de Ibiraci/MG.

Cabe ressaltar que o empreendimento contará com duas áreas destinadas aos Eletrodos de Terra e Linhas de Eletrodos, porém na etapa de Diagnóstico não havia a definição de tais áreas o que impossibilitou a realização de levantamentos amostrais. A função dos eletrodos de terra é manter as pontes conversoras CA/CC no referencial de terra e também para realizar a conexão da transmissão de potência do polo no modo de operação monopolar com retorno pela terra, na eventualidade de perda de um dos dois polos da LT ou da conversora.

Os estudos locais para os eletrodos de terra do empreendimento em questão foram concluídos com a seleção da área em Anapu, Estado do Pará, e da área em Altinópolis, no interior do Estado de São Paulo. As áreas possuem formato circular com diâmetro de 845,00 m, perfazendo 56,08 ha cada. Já os terrenos a serem cercados são octogonais, com lados de extensões alternadas de 292,0 m e 437,0 m, que formam uma área de 63,73 ha.

Também devemos ainda ressaltar que a escolha definitiva do traçado para fins de implantação do empreendimento será feita pelo futuro empreendedor, com base em levantamentos detalhados abrangendo os temas socioambientais, fundiários, de engenharia civil (fundações) e de engenharia elétrica, momento em que estaremos realizando a etapa prospectiva.

Por outro lado, destacamos que a o traçado proposto para o empreendimento será implantado em áreas com características fisiográficas potencialmente favoráveis a presença de ocupação humana e /ou ocorrência de vestígios arqueológicos, além de percorrer uma ampla região, seccionando vários estados onde já foram cadastrados inúmeros sítios arqueológicos, das mais diversas naturezas, corroborando o potencial arqueológico do traçado proposto pelo empreendimento. No âmbito do contexto arqueológico, algumas áreas constituíram objeto de estudos sistemáticos de arqueologia desde a década de 1940, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, tendo sido ocupado primeiramente por grupos caçadores-coletores e mais tarde por grupos ceramistas até a chegada do colonizador europeu culminando com a ocorrência de sítios históricos, aspectos que imprimiram intensas transformações na paisagem e os mais diversos Cenários Culturais.

Assim, tendo em vista que já existem sítios e ocorrências arqueológicas registradas nesta parte do território nacional, pretendemos verificar a possibilidade de ocorrência de vestígios arqueológicos na área do empreendimento e consequentemente contribuir para um melhor entendimento sobre o contexto arqueológico regional e os processos de uso, ocupação e transformação do espaço geográfico em períodos pretéritos, possibilitando melhor compreender a paisagem cultural e os processos de inter-relacionamento Homem/Meio Ambiente nesta parte do território nacional. Desta forma, diante das características das obras de infraestrutura urbana projetadas, das transformações decorrentes do empreendimento proposto e em observância aos instrumentos legais referentes ao Patrimônio Arqueológico e Cultural, é que realizamos o presente Projeto de Pesquisa.

De maneira geral, este programa de pesquisas teve por objetivo:

1. O levantamento das informações disponíveis compreendendo estudos bibliográficos, pesquisas em meios eletrônicos, bem como análises da cartografia regional e local no âmbito da Arqueologia e Etno-História.
2. Realização de trabalhos de campo abrangendo de forma amostral, tanto a área diretamente afetada (ADA) do empreendimento como sua área de influência direta do empreendimento (AID), com o objetivo de obter dados específicos sobre o patrimônio envolvido.
3. Trabalhos de gabinete envolvendo o estudo dos materiais e informações obtidos a partir dos dois itens anteriores, bem como as análises e avaliações científicas que integram o presente estudo.

Por outro lado, para os estudos de Patrimônio Histórico e Cultural foram realizadas as seguintes macro-atividades:

- Levantamento de fontes documentais para elaboração de Quadro Histórico de ocupação da área, considerando os diferentes cenários de formação e desenvolvimento da sociedade nacional, incluindo o contexto etno-histórico;
- Levantamento de bens tombados em âmbito federal, estadual ou municipal;
- Identificação e caracterização de sítios arqueológicos presentes na ADA do empreendimento, integrado à metodologia e procedimentos definidos para o patrimônio arqueológico;
- Inventário amostral das referências culturais das comunidades, dos bens imóveis urbanos e rurais, públicos e privados de relevância histórica ou cultural;

Isto posto, o texto a seguir apresenta os trabalhos realizados e os resultados até então obtidos.

2. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

O estudo aqui realizado objetiva atender às especificidades definidas pelos seguintes instrumentos:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (Artigos 215; 216 e 225), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216.
- Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional.
- Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.2002, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.
- Portaria Interministerial Nº 419, de 26 de outubro de 2011, que regulamenta a atuação dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal envolvidos no licenciamento ambiental, de que trata o art. 14 da lei no. 11.516, de 28 de agosto de 2007.



Ministério da Cultura

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA SUPERINTENDENTE DE FOMENTO

DESPACHO DO SUPERINTENDENTE Em 13 DE JUNHO DE 2014

Nº 50 - O SUPERINTENDENTE DE FOMENTO da ANCINE, no uso das atribuições legais conferidas pela Portaria nº 140 de 03 de julho de 2012; e em cumprimento ao disposto na Lei nº. 8.313, de 23 de dezembro de 1991, Lei nº. 8.685, de 20 de julho de 1993, Medida Provisória nº. 2.228-1, de 06 de setembro de 2001, Decreto nº. 4.456, de 04 de novembro de 2002, e considerando o inciso II do art. 31 da Resolução de Diretoria Colegiada nº 59 da ANCINE, decide:

Art. 1º Aprovar os projetos audiovisuais relacionados abaixo, para os quais as proponentes ficam autorizadas a captar recursos nos termos do art. 1º-A da Lei nº. 8.685, de 20/07/1993.

14-0218 - Performance Final
Processo: 01580.018048/2014-67
Proponente: DGZ Vargas Produções Artísticas Ltda. - ME
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 09.000.819/0001-23
Valor total aprovado: R\$ 998.256,00
Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 948.343,20

Banco: 001- agência: 2801-0 conta corrente: 81.213-7
Prazo de captação: até 31/12/2016.
14-0229 - José Aparecido de Oliveira - O Amigo dos Amigos

Processo: 01580.037185/2014-09
Proponente: Trade Produção e Comunicação Ltda.
Cidade/UF: Belo Horizonte / MG
CNPJ: 00.815.123/0001-80
Valor total aprovado: R\$ 786.053,50
Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 746.750,82

Banco: 001- agência: 3295-6 conta corrente: 25.843-1
Prazo de captação: até 31/12/2016.
Art. 2º Aprovar o projeto audiovisual relacionado abaixo, para o qual a proponente fica autorizada a captar recursos nos termos dos arts. 1º-A e 3º da Lei nº. 8.685, de 20/07/1993.

14-0231 - Homem com Bula
Processo: 01580.035584/2014-27
Proponente: BE Bossa Nova Criações e Produções Ltda.
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 07.533.507/0001-50
Valor total aprovado: R\$ 7.588.322,00
Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 3.000.000,00

Banco: 001- agência: 3348-0 conta corrente: 05.739-8
Valor aprovado no artigo 3º da Lei nº. 8.685/93: R\$ 3.000.000,00

Banco: 001- agência: 3348-0 conta corrente: 05.738-X
Prazo de captação: até 31/12/2016.
Art. 3º Aprovar o projeto audiovisual relacionado abaixo, para o qual a proponente fica autorizada a captar recursos nos termos do art. 1º-A da Lei nº. 8.685, de 20/07/1993, e através do art. 39, inciso X, Medida Provisória nº. 2.228-1, de 06/09/2001, introduzido pelo art. 14 da Lei nº. 10.454 de 13/05/ 2002.

14-0232 - Invasões Amazônicas
Processo: 01380.000609/2014-81
Proponente: Cena 1 Produções Ltda.
Cidade/UF: Brasília / DF
CNPJ: 02.899.751/0001-17
Valor total aprovado: R\$ 609.912,00
Valor aprovado no artigo 1º-A da Lei nº. 8.685/93: R\$ 500.000,00

Banco: 001- agência: 1419-2 conta corrente: 24.410-4
Valor aprovado no artigo 3º da MP 2.228/01: R\$ 79.412,00

Banco: 001- agência: 1419-2 conta corrente: 24.409-0
Prazo de captação: até 31/12/2016.
Art. 4º Aprovar o projeto audiovisual relacionado abaixo, para o qual a proponente fica autorizada a captar recursos nos termos do art. 39, inciso X, Medida Provisória nº. 2.228-1, de 06/09/2001, introduzido pelo art. 14 da Lei nº. 10.454 de 13/05/ 2002.

14-0209 - Zé do Caixão
Processo: 01580.028765/2014-05
Proponente: Contente Produções Ltda.
Cidade/UF: São Paulo / SP
CNPJ: 08.371.400/0001-15
Valor total aprovado: R\$ 2.287.718,95
Valor aprovado no artigo 3º da MP 2.228/01: R\$ 2.173.333,00

Banco: 001- agência: 1898-8 conta corrente: 27.321-X
Prazo de captação: até 31/12/2017.

Art. 5º Este despacho decisório entra em vigor na data de sua publicação.

FELIPE VOGAS

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012014061600010

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 31, DE 13 DE JUNHO DE 2014

A DIRETORA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria nº. 308, de 11/05/2012, e de acordo com o disposto no inciso VIII, art. 17, Anexo I, do Decreto nº. 6.844, de 07/05/2009, e com a Lei nº. 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN nº. 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, ao arqueólogo coordenador do projeto de pesquisa arqueológica relacionado no anexo I desta Portaria.

II - Expedir RENOVAÇÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II desta Portaria.

III - Determinar à Superintendência do IPHAN da área de abrangência do projeto, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

IV - Condiicionar a eficácia da presente permissão à apresentação, por parte do arqueólogo coordenador, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término do prazo fixado no projeto de pesquisa anexo a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº. 07, de 1º/12/88.

V - Os Relatórios e quaisquer outros materiais provenientes da pesquisa abaixo ficam obrigados a inscricar a logomarca do Iphan, conforme Marca e Manual de Aplicação disponível no endereço eletrônico www.iphan.gov.br.

VI - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROSANA PINHEL MENDES NAJJAR

ANEXO I

01-Processo n.º 01504.001875/2013-43

Projeto Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial para o Empreendimento Campo de Produção de Oleo e Gás Natural Rabo Branco

Arqueólogo Coordenador: Felipe Silva Sales

Apóio Institucional: Laboratório de Arqueologia da Paisagem e Identidade Cultural da Universidade Federal de Sergipe

Área de Abrangência: Municípios Santo Amaro das Brotas e Nossa Senhora do Socorro, Estado de Sergipe

Prazo de validade: 06 (seis) meses

02-Processo n.º 01506.003265/2014-45

Projeto Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial na Área de Influência da Construção de Cinco Pequenas Represas no município de Botucatu/SP

Arqueólogo Coordenador: Fábio Grossi dos Santos

Apóio Institucional: Prefeitura Municipal de Jahu - Museu Municipal de Jahu

Área de Abrangência: Município de Botucatu, Estado de São Paulo

Prazo de validade: 05 (cinco) meses

03 - Processo n.º 01508.000391/2014-28

Projeto: Arqueologia Preventiva (Diagnóstico e Prospecção) e Educação Patrimonial dos Empreendimentos Linha de Transmissão Elétrica de 138 kV Mandaguari - São Pedro do Ivaí

Arqueólogos Coordenadores: Francisco Palermo Neto e José Luiz Lopes Garcia

Apóio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Etnologia e Etno-História - Universidade Estadual de Maringá

Área de Abrangência: Municípios de Mandaguari, Bom Sucesso e São Pedro do Ivaí, Estado do Paraná

Prazo de validade: 12 (doze) meses

04-Processo n.º 01450.005085/2014-91

Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - LT 800 kV Xingu - Estreito e Instalações Associadas - Etapas de Diagnóstico Interventivo e Prospecções Arqueológicas

Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Borna

Apóio Institucional: Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire - Secretaria Municipal de Turismo e Cultura - Prefeitura Municipal de Lagoa

Área de Abrangência: Municípios de Douradoquara, Romaria, Monte Carmelo, Itaipava, Minas, Sacramento, Perdizes e Ibiraci, Estado de Minas Gerais, Municípios de Formoso, Trombas, Niquelândia, Campinaçu, Campinorte, Montividiu do Norte, Luziânia, Santo Antônio do Descoberto, Padre Bernardo, Mimoso de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Vila Propício, Orizona, Silvânia, Catalão, Três Ranchos, Ovidor, Campo Alegre de Goiás e Ipameri, Estado de Goiás, Municípios de Anápolis, Fagundes, Novo Repartimento, Itupiranga, Marabá, Paraupabas,

Curionópolis, Rio Maria, Sapucaia, Xinguaçu, Conceição do Araguaia e Floresta do Araguaia, Estado do Pará. Municípios de Bernardo Sayão, Juarina, Couto de Magalhães, Pezizero, Miracema do Tocantins, Dois Irmãos do Tocantins, Goianorte, Mirante, Barrolândia, Colméia, Nova Rosalândia, Pugnari, Fátima, Oliveira de Fátima, Paraíso Tocantins, Peixe, Crixas do Tocantins, Gurupi, Aliança do Tocantins, Talismã, Jaú do Tocantins Sucupira, Brejinho de Nazaré e Porto Nacional, Estado do Tocantins.

Prazo de validade: 12 (doze) meses

05-Processo n.º 01403.000155/2014-80

Projeto: Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na Área de Implantação do Loteamento Residencial Jardim América

Arqueólogo Coordenador: Roberto Luiz Quintella Tenório

Apóio Institucional: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas - IHGAL

Área de Abrangência: Município de Penedo, Estado de Alagoas

Prazo de validade: 04 (quatro) meses

06-Processo n.º 01450.003926/2014-25

Projeto: Diagnóstico Interventivo no âmbito do EIA/RIMA para Regularização e Duplicação da Rodovia Federal BR-040/GO/DF/MG, trecho: entre BR 050 (A/BR 251/DF 001/003 (Brasília) - Ent. Ant. União e Indústria (Barreira do Triunfo) extensão total de 941,20 Km

Arqueóloga Coordenadora: Marilidia Teixeira Xavier

Apóio Institucional: Museu Goiano Zoroastro Artiga

Área de Abrangência: Região Administrativa de Santa Maria, Distrito Federal. Municípios de Valparaíso de Goiás, Luziânia e Cristalina, Estado de Goiás; Municípios de Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Belo Horizonte, Castanópolis, Capim Branco, Carandá, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Contagem, Cristiano Ottoni, Curvelo, Esmeralda, Ewbank da Câmara, Felixlândia, Itabirito, João Pinheiro, Juiz de Fora, Lagoa Grande, Matozinhos, Nova Lima, Oliveira Fortes, Ouro Preto, Paracatu, Parapoá, Pedro Leopoldo, Ressaquinha, Ribeirão das Neves, Santos Dumont, São Gonçalo do Abaeté, Sete Lagoas e Três Marias, Estado de Minas Gerais

Prazo de Validade: 07 (sete) meses

07-Processo n.º 01450.005668/2014-11

Projeto: Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial da PCH Cabeça de Boi

Arqueólogo Coordenador: Suzana Schiscuco Hirooka

Apóio Institucional: Museu de Pré-História Casa Dom Aquino - Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia

Área de Abrangência: Município de Alta Floresta e Juara, Estado do Mato Grosso

Prazo de validade: 18 (dezoito) meses

08-Processo n.º 01450.005667/2014-77

Projeto: Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial da UHE Salto Apicás

Arqueólogo Coordenador: Suzana Schiscuco Hirooka

Apóio Institucional: Museu de Pré-História Casa Dom Aquino - Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia

Área de Abrangência: Município de Alta Floresta e Juara, Estado do Mato Grosso

Prazo de validade: 18 (dezoito) meses

09-Processo n.º 01450.005663/2014-99

Projeto: Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial da PCH da Fazenda

Arqueólogo Coordenador: Suzana Schiscuco Hirooka

Apóio Institucional: Museu de Pré-História Casa Dom Aquino - Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia

Área de Abrangência: Município de Alta Floresta e Juara, Estado do Mato Grosso

Prazo de validade: 18 (dezoito) meses

10-Processo n.º 01508.000393/2014-17

Projeto: Arqueologia Preventiva (Diagnóstico e Prospecção) e Educação Patrimonial dos Empreendimentos Linha de Transmissão Elétrica de 138 kV - Petrópolis Sec. Francisco Beltrão - Realiza Arqueólogos Coordenadores: Francisco Palermo Neto e José Luiz Lopes Garcia

Apóio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Etnologia e Etno-História - Universidade Estadual de Maringá

Área de Abrangência: Município de Francisco Beltrão, Estado do Paraná

Prazo de validade: 12 (doze) meses

11-Processo n.º 01508.000384/2014-26

Projeto: Arqueologia Preventiva (Diagnóstico e Prospecção) e Educação Patrimonial dos Empreendimentos Linha de Transmissão Elétrica de 138 kV - Fazenda Rio Grande - Taitua

Arqueólogos Coordenadores: Francisco Palermo Neto e José Luiz Lopes Garcia

Apóio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Etnologia e Etno-História - Universidade Estadual de Maringá

Área de Abrangência: Municípios de Fazenda Rio Grande, Mandirituba, Araucária, Contenda, Quitandinha e Pien, Estado do Paraná

Prazo de validade: 12 (doze) meses

12-Processo n.º 01508.000392/2014-72

Projeto: Arqueologia Preventiva (Diagnóstico e Prospecção) e Educação Patrimonial dos Empreendimentos Linha de Transmissão Elétrica de 138 kV - Barbosa Ferraz - São Pedro do Ivaí

Portaria IPHAN 31 – 04-Processo n.º 01450.005085/2014-91 de 13 de Junho de 2014.

3. O EMPREENDIMENTO PROPOSTO (SINOPSE)¹

A Linha de Transmissão (LT) Xingu - Estreito localiza-se nos estados do Pará, Tocantins, Goiás e Minas Gerais e se estende por aproximadamente 2.050 km, com início na SE Xingu, no município de Anapu/PA, e término na SE Estreito, no município de Ibiraci/MG, configurando um corredor com 90 m de largura no qual será instituída a faixa de servidão da LT.

De acordo com as análises socioambientais desenvolvidas pela EPE e após ajustes elaborados a partir de detalhamento dos estudos, no Relatório R3, o corredor ficou com a configuração a seguir.

Figura 1. Traçado da Linha de Transmissão CC \pm 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas



3.1 Justificativa do Empreendimento

Encontra-se em implantação, na região Norte do país, o complexo hidrelétrico de Belo Monte, próximo às cidades de Altamira e Vitória do Xingu, no estado do Pará. Na sua configuração final, esse complexo, cuja concessão foi objeto de licitação em

¹Com base no Relatório R3 – Definição do Traçado e Análise Sócio Ambiental da LT CC 800 KV Xingu – Estreito e Instalações Associadas, elaborado pela EPE (Empresa de Pesquisas Energéticas) – Ministério de Minas e Energia, Rio de Janeiro, Agosto de 2013.

abril de 2010, terá capacidade instalada de 11.233 MW, sendo 11.000 MW na casa de força principal e 233 MW na casa de força secundária. Além de Belo Monte, estão previstas na região as usinas de Marabá e Serra Quebrada.

O mercado regional apresenta-se insuficiente para a absorção de todo o potencial hidráulico do período úmido da região, mesmo no horizonte de longo prazo, exigindo a exportação do excedente de geração para as regiões Sudeste e Nordeste do país. Os estudos de planejamento para escoar esse excedente compararam diversas tecnologias de transmissão de energia, tendo concluído com a recomendação da expansão da interligação Norte–Sudeste por meio de dois bipolos em corrente contínua de ± 800 kV (LT Xingu – Estreito e LT Xingu – Terminal Rio), com capacidade de 4.000 MW cada.

Em 2018, segundo o cronograma de entrada das máquinas da UHE Belo Monte, deverá entrar em operação o primeiro bipolo, objeto deste relatório, aqui denominado LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas. Por instalações associadas entende-se, para efeito deste Relatório R3, a ampliação da Subestação Xingu (PA) e da Subestação Estreito (MG), para incorporar os pátios do bipolo.

3.2 Descrição Sumária da Linha de Transmissão

Localização

A Linha de Transmissão 800 kV Xingu – Estreito, e Instalações Associadas, estende-se por aproximadamente 2.050 quilômetros, cruzando ao longo do traçado um total de 4 estados, subdivididos em 3 regiões, 9 mesorregiões, 18 microrregiões e 63 municípios.

A Região Norte está representada pelos estados do Pará e Tocantins. Os municípios pertencentes ao estado do Pará fazem parte de duas mesorregiões: Sudeste Paraense e Sudoeste Paraense. Na mesorregião do Sudoeste Paraense estão localizados dois municípios, ambos na microrregião de Altamira, são eles os municípios de Pacaja e Anapu. Dez municípios localizam-se no Sudeste Paraense, em diferentes microrregiões, distribuídos da seguinte forma: dois na microrregião de Conceição do Araguaia (Conceição do Araguaia e Floresta do Araguaia), uma na

microrregião Marabá (Marabá), dois na microrregião de Parauapebas (Curionópolis e Parauapebas), três na microrregião de Redenção (Rio Maria, Sapucaia e Xinguara) e duas na microrregião Tucuruí (Itupiranga e Novo Repartimento). No Sudoeste Paraense estão localizados quatro municípios, todos pertencentes à microrregião de Altamira: Anapu, Pacajá, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu.

No estado do Tocantins estão diretamente envolvidos 24 (vinte e quatro) municípios, que fazem parte das Mesorregiões Ocidental e Oriental do Tocantins. A Mesorregião Ocidental concentra 23 (vinte e três) municípios, distribuídos da seguinte forma: dez municípios na microrregião de Miracema do Tocantins (Couto Magalhães, Pequizeiro, Goianorte, Colméia, Dois Irmãos do Tocantins, Miranorte, Barrolândia, Miracema do Tocantins, Juarina e Bernardo Sayao), cinco municípios na microrregião de Rio Formoso (Nova Rosalandia, Pugmil, Fatima, Oliveira de Fatima e Paraíso do Tocantins), oito municípios na microrregião de Gurupi (Gurupi, Aliança do Tocantins, Talismã, Jau do Tocantins, Peixe, Crixas do Tocantins, Sucupira e Brejinho de Nazaré). A mesorregião Oriental é interceptada através do município de Porto Nacional, na microrregião de Porto Nacional.

Saindo da Região Norte, a Linha de Transmissão adentra a Região Centro-Oeste pelo estado de Goiás, único representante, atravessando as mesorregiões de Norte Goiano, Leste Goiano e Sul Goiano, passando por vinte municípios. Na mesorregião de Norte Goiano estão localizados seis municípios, todos contidos na microrregião de Porangatu, são eles: Formoso, Trombas, Niquelândia, Campinaçu, Campinorte, Montividiu do Norte. No Leste Goiano são interceptados os territórios de sete municípios, todos contidos na microrregião de Entorno de Brasília; Luziania, Santo Antônio do Descoberto, Padre Bernardo, Mimoso de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Vila Propício. O Sul Goiano contém os demais sete municípios do estado de Goiás, divididos nas microrregiões de Pires do Rio e Catalão. A região de Pires do Rio é representada pelos municípios de Orizona e Sylvania, a região de Catalão pelos municípios de Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Catalão, Três Ranchos e Ouidor.

Em seu trecho final a Linha de Transmissão entra na região Sudeste pelo Estado de Minas Gerais, atravessando a mesorregião do Triângulo Mineiro e terminado na mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas. A região do Triângulo Mineiro contém seis municípios, sendo quatro na microrregião de Patrocínio (Douradoquara, Romaria, Monte Carmelo e Irai de Minas) e dois na microrregião de Araxá (Sacramento e Perdizes). Na mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas está localizado o último município abrangido pela LT, município de Ibiraci, na microrregião de Passos, onde se localiza a SE Estreito.

Tabela 1. Municípios Interceptados pelo Corredor da LT CC 800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas

Município	Microrregião	Mesorregião	Estado	Região
Douradoquara	Patrocínio	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Minas Gerais	Sudeste
Romaria				
Monte Carmelo				
Iraide Minas				
Sacramento				
Perdizes	Araxá			
Ibiraci	Passos	Sul/Sudoeste de Minas		
Formoso	Porangatu	Norte Goiano	Goiás	Centro-Oeste
Trombas				
Niquelândia				
Campinacu				
Campinorte				
Montividiu do Norte				
Luziania	Entorno de Brasília	Leste Goiano	Goiás	Centro-Oeste
Santo Antônio do Descoberto				
Padre Bernardo				
Mimoso de Goiás				
Águas Lindas de Goiás				
Cocalzinho de Goiás				
Vila Propício	Pires do Rio	Sul Goiano	Goiás	Centro-Oeste
Orizona				
Silvânia				
Catalão				
Três Ranchos				
Ouvidor				
Campo Alegre de Goiás	Catalão	Sul Goiano	Goiás	Centro-Oeste
Ipameri				
Anapu				
Pacaja				
Novo Repartimento				
Itupiranga				
Marabá	Parauapebas	Sudeste Paraense	Pará	Norte
Parauapebas				
Curionópolis				
Rio Maria				
Sapucaia				
Xinguara				
Conceição do Araguaia	Conceição do Araguaia	Sudeste Paraense	Pará	Norte
Floresta do Araguaia				
Bernardo Sayão	Miracema do Tocantins	Occidental do Tocantins	Tocantins	Norte
Juarina				
Couto de Magalhães				
Pequizeiro				
Miracema do Tocantins				
Dois Irmãos do Tocantins				
Goianorte				
Miranorte				
Barrolândia				
Colméia				

Tabela 1. Municípios Interceptados pelo Corredor da LT CC 800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas

Município	Microrregião	Mesorregião	Estado	Região	
Nova Rosalândia	Rio Formoso				
Pugmil					
Fátima					
Oliveira de Fátima					
Paraíso do Tocantins					
Peixe	Gurupi				
Crixas do Tocantins					
Gurupi					
Aliança do Tocantins					
Talismã					
Jaú do Tocantins					
Sucupira					
Brejinho de Nazaré					
Porto Nacional	Porto Nacional				Oriental do Tocantins

Fonte: Diretoria de Geociências (IBGE/DGC, 2007).

3.3 Descrição Sumária da Diretriz de Traçado Seleccionada

No trecho compreendido entre a SE Xingu (MV-01) e o vértice MV-08, a diretriz de traçado intercepta a unidade de relevo Planaltos Residuais do Sul da Amazônia. Esta unidade caracteriza-se por formas de relevo em morros de topos convexos com distribuição descontínua, pontilhadas por intrusões graníticas do Pré-Cambriano. Áreas de coberturas sedimentares antigas ocorrem entremeadas a tais formas, que acabam por configurar feições residuais de topos nivelados e planos.

Predominam latossolos amarelos distróficos associados a plintossolos, ocupados por pastagens e fragmentos de floresta ombrófila densa, particularmente entre o vértice MV-01 e MV-04. A partir do MV-05, os solos predominantes são os argissolos vermelho-amarelos, que se associam a latossolos de mesma coloração em vertentes de menor declividade.

Entre o MV-01 e o MV-03, observa-se a presença de colinas pequenas e médias, ocupadas por pastagens, sendo a vegetação nativa representada por dois fragmentos de floresta ombrófila descontínuos e que já apresentam efeitos de bordas marcantes. Entre o MV-03 e o MV-04, no entanto, as vertentes que se direcionam à calha do Xingu aparentam maior angulosidade, provavelmente em função de resistência litológica.

Entre os vértices MV-04 e MV-06 tornam a predominar formas menos angulosas, de topos e vertentes convexas, ocupadas principalmente por pastagens. Os maiores fragmentos de floresta ombrófila são observados entre os vértices MV-05 e MV-06. Já a partir do MV-06, verifica-se maior incisão da rede de drenagem, feições de colinas pequenas entremeadas por morrotes de topos convexos e, por vezes angulosos. O uso e ocupação do solo é a mesma observada nos trechos acima descritos, caracterizado pela presença de pastagens e floresta ombrófila; todavia, fragmentos de maior densidade e aérea apresentam-se de forma mais contínua, particularmente entre o vértice MV-07 e MV-08.

Entre os vértices MV-08 e MV-28, o traçado passa a assentar-se sobre as formas de relevo associadas à Depressão da Amazônia Meridional. A gênese das formas relaciona-se a processos erosivos antigos, anteriores à formação da própria bacia. Tais modelados estão esculpidos totalmente em litologias do cristalino, sendo seu contato setentrional marcado por patamares mal delineados que se assemelham a frentes de cuestas descaracterizadas.

As formas de relevo predominantes são colinas de diferentes amplitudes, predominando as pequenas e médias, onde é marcante a intensa presença de formas residuais relacionadas à condicionante litológica exercida por intrusões graníticas. Observa-se a predominância de argissolos vermelho-amarelos associados a latossolos de mesma coloração. Nas vertentes de maior declividade, não são raras as ocorrências de neossolos litólicos e afloramentos de rocha.

Entre os vértices MV-08 e MV-09 observa-se relevos ondulados de média intensidade de dissecação, com presença de solos de pouca profundidade e afloramentos rochosos na alta e média vertente. Estes locais encontram-se recobertos por floresta ombrófila, sendo os fundos de vale e áreas de menor declividade ocupadas por pastagens. As áreas de maior declividade encontram-se orientadas em sentido norte-sul, o que condiciona o posicionamento das estruturas de circulação local neste mesmo sentido, ainda que o ramo principal de deslocamento (BR-230 entre Pacajá e o entrocamento com a PA-167) esteja orientado no sentido sudeste-noroeste. Neste trecho o traçado cruza com o rio Anapu.

Entre os vértices MV-09 e MV-11, a diretriz permanece sobre os relevos colinosos com vertentes convexas, onde os neossolos litólicos são observados nas vertentes dos relevos residuais graníticos. Nas rampas coluvionares desenvolvem-se argissolos utilizados para pastagens. No que se refere ao uso e a ocupação, nota-se claramente o modelo da “espinha de peixe” onde as pastagens e o extrativismo são os usos preponderantes. Destaque para os fragmentos de floresta ombrófila nas porções sul-sudoeste do traçado. A drenagem de maior expressividade são os afluentes das cabeceiras do rio Aruanã.

A partir do vértice MV-11, já na área de drenagem do rio Pacajá, o traçado assume direção predominantemente sul, interceptando áreas de relevos amorreados de média dissecação, marcado pela presença de colinas pequenas e morrotes, ambos de perfis convexos. Formas residuais são interceptadas nas imediações do MV-12 e MV-13, onde as amplitudes do relevo aumentam, sendo observadas feições mais angulosas, onde os solos apresentam baixa profundidade em função da atividade morfogenética.

Do MV-13 em diante, o traçado corre sobre as superfícies típicas da depressão marginal sul-amazônica, marcado pelas colinas de topo convexo, onde os níveis de dissecação do relevo apresentam as feições amorreadas/onduladas de média amplitude altimétrica. Situação esta que predomina até o vértice MV-18. No trecho entre o MV-14 e MV-15, predomina a presença da floresta ombrófila. Do MV-15 ao MV-18, apesar de predominante, os fragmentos contínuos já passam a registrar manchas de ocupação decorrentes da exploração de madeira e usos pastoris.

Não menos importantes são as formas residuais observadas entre os vértices MV-16 e MV-17, onde nota-se a presença de topos angulosos com feições rochosas e solos pouco desenvolvidos. Tais áreas permanecem recobertas por florestas, particularmente em função de suas declividades, alta susceptibilidade a erosão e pouca fertilidade dos solos para atividades econômicas.

Entre os vértices MV-18 e MV-19, a diretriz cruza com o rio Pacajá, onde as formas de agradação predominam, ainda que seja observada a presença das feições graníticas, que imprimem a presença de morros e serras alongadas, como aquela observada a leste do local de cruzamento com o referido rio. Já entre o MV-20 e o MV-21, a diretriz corre sobre relevos mais suaves, onde a inclinação das vertentes colinosas é menor. Nestes terrenos, os argissolos vermelho-amarelos predominantes são largamente utilizados para atividades de pecuária. Apesar da grande densidade, os fragmentos de floresta apresentam-se relativamente pequenos, entremeados a áreas de vegetação secundária e/ou degradadas pelos efeitos de borda.

A partir do MV-21, a intensidade de dissecação do relevo diminui. Apesar da presença de colinas com topos convexos, já passam a predominar feições mais retilíneas que indicam maiores níveis de aplainamento do relevo; condição esta verificada até o vértice MV-22, sendo o uso e a ocupação do solo os mesmos descritos anteriormente, ou seja, alternância entre floresta ombrófila e áreas de pastagens com vegetação secundária/degradada.

Até o vértice MV-25, as condicionantes geomorfológicas apresentam-se menos incisivas, marcadas pela presença de colinas médias de topo plano, sendo menores também as amplitudes das formas. Soma-se ainda a presença de latossolos vermelho-amarelos, o que proporciona a ocupação intensa das áreas pela pecuária extensiva.

Do vértice MV-26 até o MV-27 tornam a aparecer as feições residuais graníticas da Depressão, representadas por saliências restritas e pontuais, de topos angulosos. Não raras são as ocorrências de neossolos litólicos de alta susceptibilidade a erosão. Destaque para a presença de áreas úmidas em cruzamentos de drenagem onde se desenvolvem gleissolos, igualmente susceptíveis à ocupação. Neste trecho ocorre o cruzamento com o rio Itacaiúnas.

Todavia, maiores níveis de dissecação do relevo são observados entre os vértices MV-27 e MV-28, onde o rio Parauapebas é interceptado. A presença de vertentes de topos e perfis convexos, com formas amorreadas, confere a paisagem

um aspecto semelhante aos relevos de meia laranja. A presença de fragmentos é mais constante, particularmente nas áreas mais declivosas do terreno.

Já nas proximidades de Parauapebas, entre os vértices MV-28 e MV-29, o traçado intercepta as Serras do Sul do Pará, caracterizadas por feições angulosas, altas declividades e amplitudes relativamente maiores que aquelas caracterizadas até então. Topos angulosos com afloramentos de rocha são constantes, assim como a presença de neossolos litólicos.

Tais formas contrastam com aquelas observadas entre os vértices MV-29 e MV-30, onde feições de aplainamento tornam a predominar. Tal homogeneidade da paisagem somente é quebrada pelos relevos residuais da Depressão Amazônica, anteriormente descritos. O uso e a ocupação do solo são marcados pela pecuária extensiva. São poucos os fragmentos de floresta observados, restritos as porções mais declivosas das formas intrusivas. Nas baixadas, observa-se a presença de áreas úmidas junto aos lineamentos das drenagens, onde não se descarta a inundação sazonal e o desenvolvimento de gleissolos, de alta susceptibilidade a ocupação.

Do vértice MV-30 ao MV-47, a diretriz de traçado adentra as superfícies inseridas na unidade de relevo Depressão do Baixo Araguaia. Tal unidade conforma uma extensão mais linear da Depressão Sul Amazônica, acompanhando o vale do rio Araguaia. Caracteriza-se por feições aplainadas, de colinas amplas esculpidas em diversas rochas da plataforma sul-amazônica e do cinturão orogênico Paraguai-Araguaia.

Entre os vértices MV-30 e MV-34, as feições de colinas amplas com topos planos e vertentes suaves predominam, caracterizando relevos de baixa incisão da drenagem. A pecuária extensiva caracteriza o uso e a ocupação do solo, estando os fragmentos de vegetação nativa restritos às áreas de reserva legal e alinhados com o curso dos rios. As maiores manchas de vegetação localizam-se entre os vértices MV-32 e MV-33.

A partir do MV-34, quando o traçado intercepta o rio Maria, as formas aplainadas vão gradativamente cedendo espaço para feições mais onduladas, onde é bastante comum a presença de colinas médias. Importa ainda salientar a presença de feições residuais entre os vértices MV-35 e MV-36, onde as vertentes, além de apresentarem maior declividade, estão sustentadas por neossolos.

Gleissolos variados são observados entre os vértices MV-36, MV-37 e parte do trecho entre este e o MV-38, já nas áreas ocupadas pelo dique marginal do rio Araguaia e seus afluentes (rio Pau D'arco). Neste trecho, além da predominância de atividades pecuárias, observa-se ainda restritas áreas destinadas a culturas perenes e temporárias. A presença da vegetação é rarefeita, localizada em fragmentos de reserva legal e esporadicamente ao longo dos afluentes diretos do rio Araguaia.

Relevos suavemente ondulados, com feições de colinas amplas e médias são observados entre os vértices MV-38 e o local de cruzamento com o rio Araguaia (MV-39 e MV-40). Situação esta observada até o vértice MV-42, onde predominam as áreas de latossolos ocupados por pastagens. Áreas úmidas e planícies de inundação sazonal são observadas no cruzamento com o rio Javari e seus afluentes de diferentes ordens.

Na metade do trecho entre o MV-42 e o MV-43, a maior densidade de drenagem associada à presença de argissolos e plintossolos confere um pouco mais de ondulação ao terreno, que não deixa de aparentar feições relativamente planas. Tanto nas cabeceiras de drenagem, quanto nos coletores principais, ocorrem gleissolos úmidos de alta susceptibilidade às interferências; estas áreas estão sujeitas à inundação sazonal.

Do vértice MV-43 ao MV-45, as ondulações mais constantes do terreno estão associadas aos rebordos das Serras e Patamares que condicionam os interflúvios dos rios Araguaia e Tocantins. Observa-se maior incisão da drenagem, cuja rede de canais é igualmente mais densa, como aquelas observadas junto ao rio Bananal. A par da predominância de usos pecuários da terra, a cobertura vegetal é mais constante,

particularmente em vertentes mais íngremes inapropriadas para o manejo de rebanhos. Condição esta também observada nas imediações do vértice MV-45.

Nas proximidades do MV-46 o traçado adentra a Depressão do rio Tocantins. Trata-se de uma depressão com características monoclinais, que secciona a borda ocidental da Bacia Sedimentar do rio Parnaíba. Constituem relevos aplainados com fraco grau de dissecação, onde as altitudes aumentam até a faixa dos 500 metros, onde os modelados estruturam-se em rochas cristalinas do Complexo Goiano.

Entre vértice MV-46 e o vértice MV-47 o traçado intercepta uma região de feições cuestiformes, por vezes descaracterizada por processos erosivos, onde não são raras as rupturas com mais de 200 metros, como aquelas observadas na região de Paraíso do Tocantins.

Em trecho de aproximadamente 265 km, entre o MV-47 e o MV-48, o traçado intercepta áreas relativamente planas, ocupadas por pecuária extensiva no vale do rio Crixás. Todavia, também são observadas áreas ocupadas por culturas perenes e temporárias. Os solos predominantes são os latossolos e os plintossolos, com maior ocorrência de argissolos na região do MV-48. Ao leste do traçado, não é raro a presença de rebordos de cuevas ruiformes, descaracterizadas por processos erosivos, ainda que apresentem topos ligeiramente tabulares. Nestes locais, predominam os neossolos litólicos e vegetação nativa.

Em função das baixas amplitudes e declividades do terreno neste trecho, é comum a ocorrência de planícies de inundação com gleissolos, inclusive no alto curso dos canais. Um conjunto de serras alongadas e restritas é interceptado nas imediações da porção sul ao cruzamento com a rodovia TO-365, assim como nas imediações com o MV-48 e MV-49.

Entre os vértices MV-49 e MV-51, onde o traçado adentra ao estado de Goiás, ocorrem depósitos sedimentares quaternários, onde são caracterizadas formas de agradação associadas ao canal do rio Santa Tereza.

Do vértice MV-51 até o vértice MV-54, a diretriz de traçado percorre áreas relativamente planas, estruturadas em colinas amplas e médias de topos aplainados, ocupadas pela pecuária extensiva e restritas, porém frequentes, áreas de agricultura temporária. Destaque para alta densidade da rede de drenagem, cujos canais apresentam planícies de inundação e sentido orientado pelas bordas do Planalto Central Brasileiro.

A partir do vértice MV-54 passam a ocorrer as formas de relevo associadas ao Planalto Central Brasileiro. O Planalto Central constitui o divisor de águas das bacias dos rios Tocantins, São Francisco e Paraná. Essa unidade de cimeira, que tem sua origem associada à evolução da Superfície Sul Americana, apresenta relevo de Rampas caracterizadas por extensas planuras de topos chatos e suavemente onduladas.

No entanto, em seus limites com a Depressão do Tocantins, as formas são caracterizadas pela presença de escarpas e relevos fortemente dissecados, como aqueles observados entre os vértices MV-54 e MV-64, trecho no qual é interceptado o lago da UHE Serra da Mesa no rio Tocantins. Nestes locais, predominam a presença de vegetação nativa, que já apresentam feições e características típicas do cerrado do Brasil Central, particularmente nas áreas mais íngremes.

De toda forma, é preciso destacar que os vértices MV-56, MV-57 e MV-58 estão posicionados no topo das escarpas, onde feições tabulares restritas são observadas. Tais feições estão ocupadas por pastagens, predominantemente.

Entre os vértices MV-64 e MV-65, as feições do relevo são caracterizadas por colinas amplas de topos planos. Já nas proximidades do MV-65 em trecho que se estende até o MV-66, torna o traçado a interceptar áreas fortemente dissecadas, com presença de serras e morros de topos angulosos e de alta declividade. Tais áreas são ocupadas por vegetação de cerrado e matas ombrófilas, ainda que já no sopé das serras predominem as atividades pecuárias.

Entre os vértices MV-66 e MV-67 o traçado intercepta a chamada Depressão Intermontana de Ceres, onde predominam colinas amplas de topo plano, ocupadas pela pecuária extensiva no vale do rio Maranhão/Verde. Nas colinas, são observados latossolos vermelho-amarelos, enquanto que nas encostas que bordejam a depressão e junto às planícies aluviais são observados neossolos litólicos e gleissolos, respectivamente, ambos de alta susceptibilidade a interferências antrópicas. Após cruzar o rio Maranhão, o traçado torna a interceptar relevos fortemente dissecados, de topos aguçados, já nas proximidades do MV-67.

Do vértice MV-67 ao MV-68, a diretriz segue paralela ao vale do rio Verde, onde se observam feições mais aplainadas, colinas amplas, onde se desenvolvem latossolos associados a cambissolos. Neste trecho, a pecuária extensiva apresenta-se em conjunto com usos agrícolas do solo, inclusive com presença de pivôs centrais.

Estruturas residuais alongadas, de topos aguçados e afloramentos rochosos são interceptadas entre os vértices MV-68 e MV-69. Neste local os solos são de baixa profundidade, sendo mais desenvolvidos nas rampas de colúvio, onde são observadas plantações de pinus e criação de gado. No que se refere à cobertura vegetal, é importante salientar que nas áreas mais declivosas predominam os cerrados nativos, enquanto que ao longo dos canais fluviais observa-se a presença de matas de galeria.

Do vértice MV-69 ao MV-70 o traçado cruza uma pequena depressão intermontana local, onde se desenvolvem atividades agrícolas de pequeno porte e pecuária, em áreas de latossolos. Neste trecho são raras as ocorrências de fragmentos de vegetação, que se encontra restrita aos trechos de maior declividade e nos lineamentos de drenagem.

Entre os vértices MV-70 e MV-72 a diretriz segue pelos rebordos de serras do Planalto Central, onde se apresentam formas de topo aguçado e intensamente dissecadas. As vertentes encontram-se ravinadas e é alta a densidade de canais de primeira e segunda ordem, o que evidencia a resistência das litologias cristalinas.

Neossolos litólicos predominam neste trecho, onde a vegetação de cerrado predomina, com ocorrência de formações stricto sensu e matas de galeria.

Já entre os vértices MV-72 e MV-74 as formas apresentam-se medianamente dissecadas, com forte controle estrutural e alta densidade de drenagem. Apesar de feições aplainadas nos topos, as vertentes mostram perfis convexos, sendo curto o comprimento das rampas; fato este que caracteriza a ondulação predominante dos terrenos. Tanto os topos quanto as vertentes de menor inclinação são ocupadas por atividades agropastoris, sendo a vegetação restrita às áreas de maior declividade e presente ao longo dos canais hídricos. Também aí predominam os neossolos litólicos, todavia associados a latossolos e cambissolos.

Do vértice MV-74 ao MV-75, o traçado corre sobre os topos aplainados acima descritos, sendo o vértice MV-76 posicionado às margens do lago da UHE de Corumbá IV. Tais áreas estão ocupadas por atividades pecuárias e, em menor expressividade, áreas agrícolas de pequeno porte. A vegetação de cerrado está presente ao longo das vertentes ravinadas, particularmente ao longo dos canais de primeira ordem.

Relevos mais suaves, característicos de topo de chapada são interceptados entre os vértices MV-77 ao MV-80. Predominam formas aplainadas onde se desenvolvem latossolos e cambissolos ocupados predominantemente pela agricultura. Destaque para a presença de pivôs centrais em culturas irrigadas anuais. Neste trecho, observa-se a erosão remontante, responsável pelo desenvolvimento de amplos anfiteatros onde se identifica a presença de vegetação de cerrado.

O trecho entre o vértice MV-80 ao MV-83 é caracterizado pelas vertentes que drenam diretamente ao vale do rio Piracanjuba, marcadamente mais onduladas e com maior presença de vegetação nativa.

A par de uma pequena área com topo plano nas imediações do vértice MV-83, o traçado percorre até o vértice MV-87 áreas de formas colinosas, de topos convexos, medianamente ravinadas, com alta densidade de drenagem e presença de

cambissolos. A ocupação fica a cargo de atividades pecuárias e agrícolas, em menor intensidade, sendo a vegetação restrita aos canais de drenagem e vertentes íngremes dos canais de primeira e segunda ordem. De toda forma, não são raros os fragmentos de vegetação que conformam as reservas legais das propriedades, como aqueles observados junto aos vértices MV-84 e MV-85, ao longo das vertentes que drenam ao rio Piracanjuba.

Nas imediações do MV-87 observa-se grande área plana de topo de chapada, ocupada predominantemente pela agricultura com presença de glebas irrigadas por pivôs. Tais áreas apresentam baixas declividades e solos bem desenvolvidos, ainda que observado relativo grau de incisão da drenagem, onde a vegetação nativa do cerrado encontra-se alterada, incluindo as matas de galeria.

Do vértice MV-87 ao MV-88 a diretriz de traçado intercepta áreas de relevos com fracos índices de dissecação que se alternam com áreas onde o índice de dissecação varia de médio a forte na região do divisor entre o alto rio Veríssimo e o rio São Marcos. As áreas de fraca dissecação correspondem às superfícies regionais de aplainamento comuns nesta parte do estado de Goiás, onde estão ocupadas predominantemente pela cultura de grãos. Já às áreas mais dissecadas correspondem às regiões de erosão remontante e superfícies de aplainamento mais dissecadas pela ação dos agentes erosivos. Em tais áreas é comum a ocorrência de vegetação de cerrado em diferentes estágios de regeneração e também a presença de matas galerias ao longo dos canais hídricos.

Do MV-88 ao MV-92 o traçado intercepta áreas de relevo de forte dissecação já nas vertentes que drenam para a Depressão do Rio Paranaíba e seus principais afluentes, a exemplo do rio São Marcos. Tratam-se de relevos constituídos por morrotes, morros suaves e colinas que são sustentados por rochas de diferente resistência a erosão, especialmente xistos, rochas alcalinas e suítes graníticas do embasamento.

As formas apresentam amplitudes médias a altas e inclinação de encostas altas estando associados a Neossolos litólicos, Cambissolos e Afloramentos Rochosos. Os processos erosivos erosão laminar, em sulcos, rastejo e escorregamentos são frequentes e apresentam intensidade média a alta. Tais áreas estão predominantemente ocupadas pela pecuária. Não menos importantes são as áreas ocupadas pela atividade mineradora, particularmente aquelas localizadas próximas ao MV-88, no eixo entre os municípios de Catalão e Ovidor, no estado de Goiás. O cruzamento com o lago da UHE de Emborcação se dá entre os vértices MV-89 e MV-90.

A partir do vértice MV-92 o traçado passa a interceptar as áreas correspondentes ao Planalto de Uberlândia, que já estrutura-se sob as rochas sedimentares da Bacia do Paraná. São áreas predominantemente planas, com vales abertos que caracterizam a baixa incisão da rede de drenagem. Desenvolvem-se latossolos profundos e, junto ao alto curso dos canais, não são raras as ocorrências de gleissolos.

Nestas áreas a vegetação de cerrado restringe-se às cabeceiras de drenagem, sendo predominantes os usos destinados à agricultura tecnificada de grãos, inclusive com presença de pivôs centrais para a irrigação. Destaque para as chapadas de Iraí de Minas onde estes usos são marcantes.

Do vértice MV-95 até as imediações do vértice MV-97, o traçado cruza com áreas de média e forte dissecação associadas ao vale do rio Araguari, onde se posiciona a UHE de Nova Ponte. Nestas áreas predominam as vertentes de maior inclinação e alta densidade de drenagem condicionada pelas rochas basálticas e

graníticas do embasamento. Os fragmentos de cerrado encontram-se em maior densidade junto à margem esquerda do rio Araguari, e também de seus afluentes diretos.

Nas proximidades do vértice MV-97, a diretriz torna a interceptar as chapadas características do Planalto de Uberlândia, conforme descrito anteriormente. Destaque para a região próxima ao município de Perdizes, onde são marcantes as práticas agrícolas com intenso uso de tecnologia. De modo que a vegetação novamente restringe-se às bordas dos canais onde, em muitos casos, já se encontram totalmente alteradas e em diferentes estágios de regeneração.

Ao sul do vértice MV-97, o traçado inicia seu trecho sob as áreas dissecadas e fortemente dissecadas associadas às litologias da Serra da Canastra. Trecho este que se estende até o vértice MV-100 e a SE Estreito. Estas áreas caracterizam-se pela alta densidade de drenagem condicionada pela resistência litológica dos quartzitos que sustentam a formação supracitada. Conformam relevos de vertentes convexas, com forte inclinação e baixo comprimento de rampa, onde ainda ocorrem formações salientes de topos aguçados com afloramentos relacionados aos rebordos da Serra. Alternam-se latossolos, cambissolos e neossolos litólicos, sendo estes encontrados nas áreas de maior declividade e com afloramentos.

O uso e a ocupação do solo variam conforme as condicionantes do terreno, sendo as restritas regiões planas ocupadas pela agricultura, as vertentes de média dissecação pela pecuária extensiva e as áreas fortemente onduladas e salientes pela vegetação de cerrados.

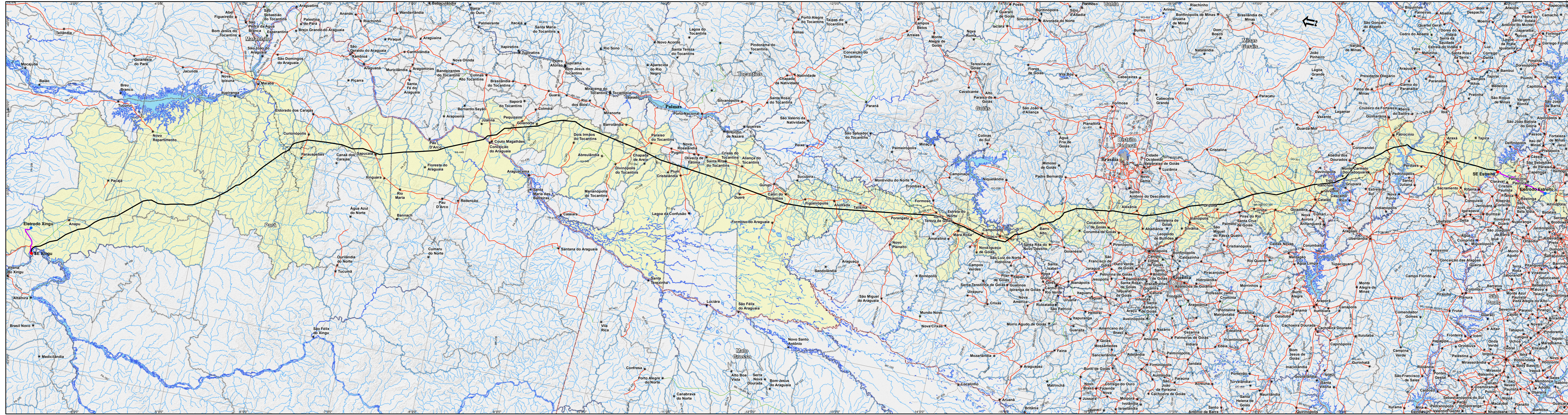
O rio Araguari é novamente interceptado entre os vértices MV-98 e MV-99, sendo o cruzamento com o rio Grande (UHE Estreito) posicionado entre os vértices MV-99 e MV-100.

Tabela 2. Coordenadas, Distâncias Parciais e Acumuladas da Diretriz Preferencial da LT CC 800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas

VERTICES	ZONA	COORD. UTM DATUM SIRGAS 2000		DISTÂNCIA-KM		DEFLEXÕES
		ESTE	NORTE	PARCIAL	PROGRESSIVA	
SE XINGU	22M	423.786,648	9.656.842,989	0,000	0,000	-
MV-01	22M	423.811,197	9.656.963,630	0,123	0,123	67
MV-02	22M	428.005,706	9.657.837,528	4,285	4,408	29
MV-03	22M	430.461,043	9.657.101,050	2,563	6,971	26
MV-04	22M	433.545,839	9.654.304,432	4,164	11,135	30
MV-05	22M	435.921,316	9.647.076,810	7,608	18,743	31
MV-06	22M	451.144,861	9.633.739,550	20,240	38,983	9
MV-07	22M	460.344,702	9.627.737,950	10,984	49,967	11
MV-08	22M	475.748,508	9.613.122,689	21,234	71,201	2
MV-09	22M	504.597,610	9.587.397,604	38,653	109,854	8
MV-10	22M	518.810,428	9.577.861,578	17,115	126,969	5
MV-11	22M	524.016,942	9.573.742,324	6,639	133,608	52
MV-12	22M	524.333,794	9.543.838,970	29,905	163,513	19
MV-13	22M	523.037,584	9.539.835,092	4,208	167,721	18
MV-14	22M	523.029,170	9.523.856,022	15,979	183,700	19
MV-15	22M	526.930,569	9.512.311,750	12,186	195,886	5
MV-16	22M	530.682,232	9.503.625,709	9,462	205,348	14
MV-17	22M	530.991,192	9.501.808,921	1,843	207,191	19
MV-18	22M	536.732,571	9.491.080,918	12,168	219,359	14
MV-19	22M	538.005,321	9.489.630,376	1,930	221,289	32
MV-20	22M	538.493,241	9.486.656,361	3,014	224,303	8
MV-21	22M	539.179,795	9.457.485,319	29,179	253,482	13
MV-22	22M	543.438,637	9.439.758,757	18,231	271,713	20
MV-23	22M	558.196,682	9.417.270,597	26,898	298,611	16
MV-24	22M	566.277,618	9.410.219,175	10,725	309,336	4
MV-25	22M	572.647,371	9.405.368,354	8,007	317,343	6
MV-26	22M	590.521,852	9.388.982,895	24,248	341,591	5
MV-27	22M	617.274,762	9.360.670,097	38,953	380,544	17
MV-28	22M	629.210,456	9.337.522,582	26,044	406,588	17
MV-29	22M	639.188,733	9.327.215,879	14,346	420,934	27
MV-30	22M	662.109,488	9.254.920,097	75,842	496,776	12
MV-31	22M	663.747,847	9.238.237,469	16,763	513,539	13
MV-32	22M	662.490,799	9.227.472,574	10,838	524,377	15
MV-33	22M	665.657,401	9.203.099,388	24,578	548,955	11
MV-34	22M	668.161,459	9.195.348,763	8,145	557,100	22
MV-35	22M	667.828,936	9.190.097,322	5,262	562,362	20
MV-36	22M	675.235,792	9.163.969,036	27,158	589,520	6
MV-37	22M	676.498,841	9.156.947,515	7,134	596,654	21
MV-38	22M	687.956,935	9.137.698,422	22,401	619,055	23
MV-39	22M	701.490,742	9.127.734,290	16,806	635,861	32
MV-40	22M	703.409,246	9.127.569,915	1,926	637,787	39
MV-41	22M	705.589,778	9.125.516,718	2,995	640,782	31
MV-42	22L	708.848,521	9.114.368,615	11,613	652,395	3
MV-43	22L	717.389,355	9.080.239,905	35,181	687,576	2
MV-44	22L	740.022,810	8.998.427,041	84,886	772,462	10
MV-45	22L	741.681,191	8.982.228,204	16,284	788,746	8
MV-46	22L	738.380,553	8.866.083,345	116,192	904,938	20
MV-47	22L	740.756,168	8.858.650,541	7,803	912,741	20
MV-48	22L	730.281,742	8.592.938,752	265,918	1.178,659	11
MV-49	22L	730.805,200	8.589.239,282	3,736	1.182,395	7
MV-50	22L	733.489,964	8.579.197,283	10,395	1.192,790	5
MV-51	22L	737.282,696	8.568.367,198	11,475	1.204,265	14
MV-52	22L	739.887,181	8.541.401,424	27,091	1.231,356	5
MV-53	22L	746.406,340	8.504.263,906	37,705	1.269,061	18
MV-54	22L	744.939,986	8.492.529,273	11,826	1.280,887	5
MV-55	22L	744.266,477	8.489.355,636	3,244	1.284,131	15

Tabela 2. Coordenadas, Distâncias Parciais e Acumuladas da Diretriz Preferencial da LT CC 800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas

VERTICES	ZONA	COORD. UTM DATUM SIRGAS 2000		DISTÂNCIA-KM		DEFLEXÕES
		ESTE	NORTE	PARCIAL	PROGRESSIVA	
MV-56	22L	744.445,686	8.485.670,689	3,689	1.287,820	10
MV-57	22L	744.299,912	8.484.418,397	1,261	1.289,081	50
MV-58	22L	756.476,905	8.471.104,149	18,043	1.307,124	32
MV-59	22L	758.447,926	8.460.787,983	10,503	1.317,627	22
MV-60	22L	754.421,286	8.438.683,191	22,469	1.340,096	37
MV-61	22L	752.673,895	8.437.025,716	2,408	1.342,504	45
MV-62	22L	752.559,035	8.432.837,044	4,190	1.346,694	12
MV-63	22L	752.219,042	8.431.411,172	1,466	1.348,160	13
MV-64	22L	751.531,720	8.430.013,934	1,557	1.349,717	35
MV-65	22L	754.537,461	8.409.618,633	20,616	1.370,333	17
MV-66	22L	757.335,543	8.403.576,219	6,659	1.376,992	29
MV-67	22L	751.949,635	8.327.839,113	75,928	1.452,920	42
MV-68	22L	774.934,009	8.297.960,542	37,696	1.490,616	29
MV-69	22L	776.547,126	8.287.551,754	10,533	1.501,149	11
MV-70	22L	776.291,686	8.278.177,009	9,378	1.510,527	32
MV-71	22L	780.115,834	8.271.663,831	7,553	1.518,080	42
MV-72	22L	779.160,052	8.266.564,083	5,189	1.523,269	16
MV-73	22L	780.053,424	8.255.647,679	10,953	1.534,222	4
MV-74	22K	786.558,399	8.204.989,720	51,044	1.585,266	18
MV-75	22K	791.014,404	8.195.845,696	10,172	1.595,438	27
MV-76	22K	791.005,323	8.194.369,144	1,477	1.596,915	6
MV-77	22K	790.830,148	8.192.525,107	1,852	1.598,767	14
MV-78	22K	792.818,987	8.178.278,654	14,385	1.613,152	6
MV-79	22K	796.827,231	8.161.641,002	17,114	1.630,266	3
MV-80	22K	799.899,219	8.150.759,326	11,307	1.641,573	5
MV-81	22K	801.002,051	8.147.849,782	3,112	1.644,685	26
MV-82	22K	801.308,757	8.147.560,944	0,421	1.645,106	37
MV-83	22K	801.817,184	8.144.607,961	2,996	1.648,102	6
MV-84	22K	809.681,173	8.116.542,307	29,147	1.677,249	4
MV-85	22K	812.001,336	8.109.939,634	6,998	1.684,247	6
MV-86	22K	815.399,107	8.096.004,206	14,344	1.698,591	2
MV-87	23K	184.456,757	8.070.806,561	26,096	1.724,687	2
MV-88	23K	206.451,393	7.996.159,749	77,820	1.802,507	1
MV-89	23K	215.225,750	7.967.990,376	29,504	1.832,011	23
MV-90	23K	216.938,909	7.965.955,506	2,660	1.834,671	6
MV-91	23K	224.052,351	7.955.732,402	12,454	1.847,125	22
MV-92	23K	227.636,380	7.940.768,006	15,388	1.862,513	3
MV-93	23K	237.729,426	7.906.318,714	35,897	1.898,410	8
MV-94	23K	238.499,510	7.904.540,897	1,937	1.900,347	23
MV-95	23K	238.594,255	7.898.564,002	5,978	1.906,325	31
MV-96	23K	249.509,682	7.880.877,652	20,783	1.927,108	15
MV-97	23K	257.331,809	7.854.901,831	27,128	1.954,236	3
MV-98	23K	274.439,482	7.786.655,204	70,358	2.024,594	15
MV-99	23K	274.376,779	7.763.888,715	22,767	2.047,361	2
MV-100	23K	274.249,518	7.759.874,817	4,016	2.051,377	46
SE ESTREITO	23K	272.633,272	7.758.399,488	2,188	2.053,565	-



- Legenda**
- Capital Federal
 - Capital Estadual
 - Sede Municipal
 - Subestações
 - Eletrodos
 - LT Xingu/Estremo
 - LT Eletrodo
 - Rodovia Pavimentada
 - Rodovia em Pavimentação
 - Rodovia não Pavimentada
 - Cursos D'Água
 - Divisa Estadual
 - Divisa Municipal
 - Área Urbana
 - Municípios Interceptados



Responsável Técnico: José Carlos Pereira	Nº Orgão de Classe CREA - 0682403454
Assinatura: <i>[Assinatura]</i>	
Autor: José Celso Paiva	
ESCALA GRÁFICA	
0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100	
Sistema de Projeção: Sistema de Coordenadas Geográficas; Sistema de Referência: SIRGAS 2000.	
DATA: 21/01/2015	ESCALA: 1:2.000.000
Linha de Trans. Xingu - Estremo	Rev. 1

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base Cartográfica Corine da Base do mndominio (IBGE) versão 2.04 - rev. 2013. Base Map ArcGIS World Imagery provides one meter or better satellite and aerial imagery in many parts of the world and better resolution satellite imagery worldwide.

Cliente:
 BMTE
Belo Monte Transmissão de Energia


Projeto: **Linha de Transmissão CC ±800 kV Xingu - Estremo e Instalações Associadas**
Estudo de Impacto Ambiental - EIA

Figura: **Mapa de Localização**

Nº Belo Monte:
 JGP Consultoria e Participações Ltda.



Fig. 01 a 03: aspectos gerais do traçado do empreendimento – trecho Tocantins.

 Prancha 01 Aspectos gerais da área do empreendimento	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
	Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
	Relatório Final	Outubro de 2014

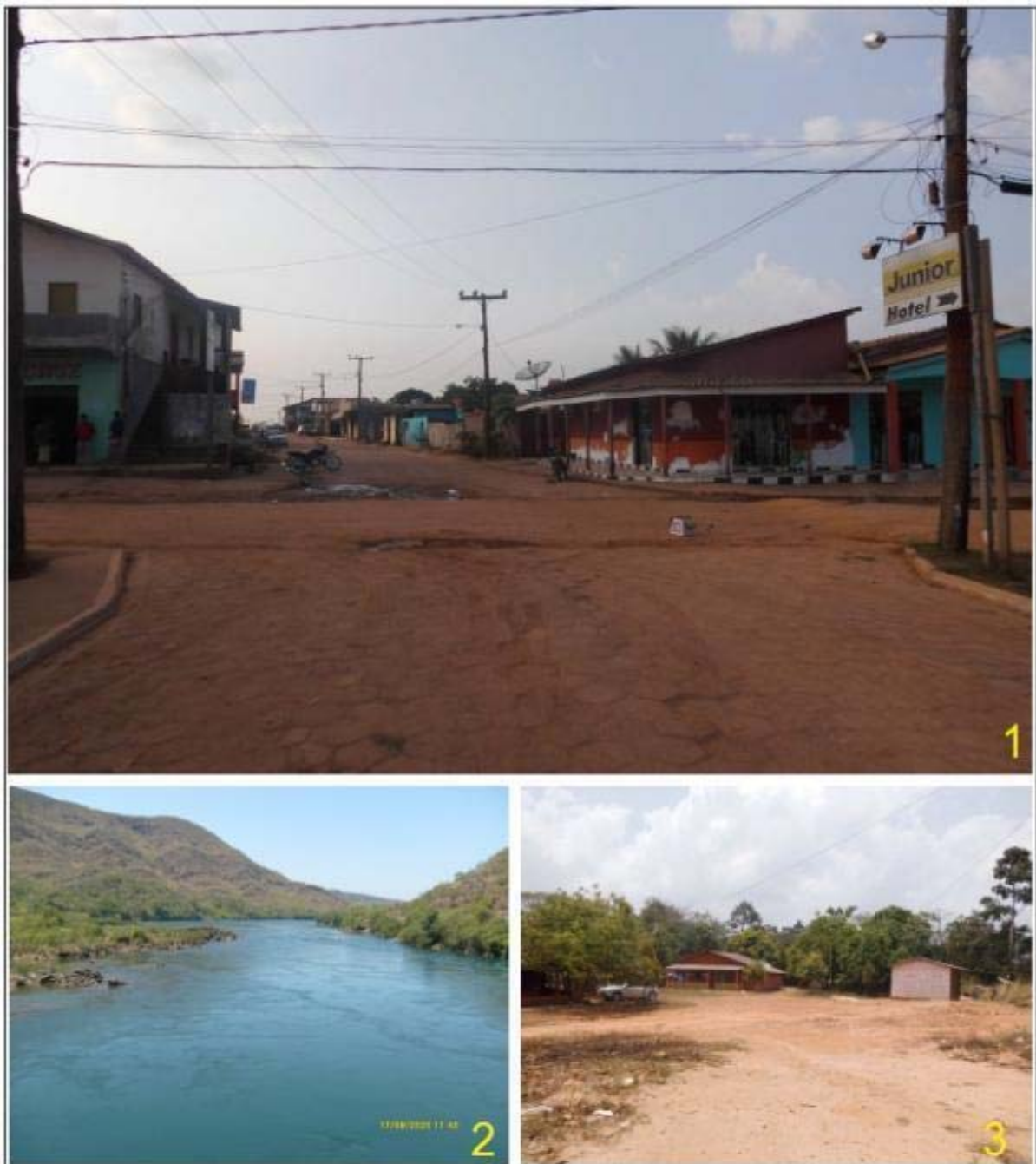


Fig. 01 a 03: aspectos gerais do traçado do empreendimento

4. OBJETIVOS DA PESQUISA

Este projeto de pesquisa teve como objetivo atender exigência técnica formulada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no âmbito do licenciamento ambiental para a implantação da Linha de Transmissão LT CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas a qual localiza-se nos estados do Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e São Paulo e se estende por aproximadamente 2.050 km, com início na SE Xingu, no município de Anapu/PA, e término na SE Estreito, no município de Ibiraci/MG.

Conforme informamos anteriormente, o traçado proposto para o empreendimento percorre áreas com características fisiográficas potencialmente favoráveis a presença de ocupação humana e /ou ocorrência de vestígios arqueológicos, além de percorrer uma ampla região, seccionando vários estados onde já foram cadastrados inúmeros sítios arqueológico, das mais diversas naturezas, corroborando o potencial arqueológico do traçado proposto. No âmbito do contexto arqueológico, algumas áreas constituíram objeto de estudos sistemáticos de arqueologia desde a década de 1940, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, tendo sido ocupado primeiramente por grupos caçadores-coletores, com datações que remontam ao menos a 11.000 AP e mais tarde por grupos ceramistas até a chegada do colonizador europeu culminando com a ocorrência de sítios históricos, aspectos que imprimiram intensas transformações na paisagem e os mais diversos Cenários Culturais.

Outrossim, segundo o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN (<http://www.iphan.gov.br>), os municípios relacionados com a implantação do empreendimento, contam com centenas de sítios arqueológicos já cadastrados, corroborando o potencial arqueológico da região. É importante ressaltar que mesmo que o citado cadastro não se encontre atualizado, serve de parâmetro para o estabelecimento de sítios na região a ser estudada

Assim, tendo em vista que já foram registrados sítios arqueológicos na região, procuramos verificar a possibilidade de ocorrência de sítios e/ou outros vestígios arqueológicos na área do empreendimento. Conseqüentemente pretendemos contribuir para um melhor entendimento sobre o contexto arqueológico regional e os processos de uso, ocupação e transformação do espaço geográfico em períodos pretéritos, bem como, possibilitar melhor compreender a paisagem cultural e os processos de inter-relacionamento Homem/Meio Ambiente nesta parte do território nacional. No caso dos estudos arqueológicos, procuramos desenvolver nesta etapa dos trabalhos, uma estratégia de pesquisa que contemplasse, principalmente, prospecções de subsuperfície nas áreas mais propícias à ocorrência de vestígios e/ou sítios arqueológicos, na área do empreendimento, cujos dados iremos expor adiante.

Por outro lado, em atendimento a Portaria 230/IPHAN, além de procurar aprofundar os conhecimentos sobre o contexto arqueológico regional, os trabalhos também tiveram como objetivo, considerando a evolução histórica da região, realizar a contextualização por amostragem do Patrimônio Cultural existente na área de abrangência do empreendimento, neste caso, procurando dar ênfase às expressões do “saber fazer” local.

Em resumo, os objetivos gerais deste Programa podem ser sintetizados nos seguintes itens:

- a) Realizar o Diagnóstico Arqueológico Interventivo na ADA e AID do empreendimento visando aprofundar o contexto arqueológico local e evitar danos a possíveis vestígios/sítios arqueológicos existentes antes da prévia pesquisa em conformidade com a legislação específica e determinações do IPHAN, em conformidade com a Portaria 230/IPHAN/02.
- b) Realizar os estudos de Diagnóstico do Patrimônio Histórico e Cultural nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento, podendo ser incorporado com demais instrumentos de gestão do município envolvido;

- c) Realizar trabalhos de Prospecção Arqueológica Intensiva nas áreas diretamente afetadas pela obra. (Atividade que será realizada na próxima etapa)
- d) Atender à legislação brasileira no que se refere à proteção e intervenção junto ao patrimônio;
- e) Produzir conhecimento científico sobre o Patrimônio Cultural e seus componentes, a saber: os sítios arqueológicos, o patrimônio edificado, os monumentos, o patrimônio imaterial e o patrimônio paisagístico com caráter cultural.
- f) Trabalhos de gabinete envolvendo o estudo dos materiais e informações obtidos a partir dos dois itens anteriores, bem como as análises e avaliações científicas que integram o presente estudo.

Por fim, os trabalhos objetivam contribuir com a difusão e conscientização sobre a importância do patrimônio cultural e fomentar o estabelecimento de políticas públicas no âmbito dos municípios envolvidos e outras esferas administrativas da região, além de contribuir para um melhor entendimento sobre a ocupação desta parte do Território Nacional.

5. PRINCIPAIS ASPECTOS CIENTÍFICOS DO PROJETO

Dentro da perspectiva científica, este Programa tem como premissas:

- Promover a proteção primeira através do conhecimento, isto é, efetuar a identificação e caracterização das diversas manifestações culturais que ocuparam e ocupam a área de abrangência do empreendimento (ADA E AID).
- Estabelecer dimensões espaciais e cronológicas, assim como sua inserção em contextos arqueológicos e históricos de caráter macro-regional. Para tal finalidade, a abordagem envolve a identificação e inserção geográfica, ambiental e temporal das manifestações culturais, assim como seu fortalecimento através de políticas de fomento e apoio direto;
- Este projeto considera como patrimônio cultural todo e qualquer elemento que caracterize a formação histórica da área de abrangência do empreendimento, independente do período cronológico a que se relaciona e, também, a possíveis critérios subjetivos de valoração. Assim, não serão apenas tratados os sítios arqueológicos, urbanos e paisagísticos que já se encontram sob proteção legal, mas aqueles identificados através da manifestação da sociedade, como por exemplo, lugares de memória, técnicas tradicionais, locais de interesse turístico e histórico, dentre outros;
- Reconhecer o meio natural como subsídio para a produção do patrimônio cultural, isto é, identificar fontes de matéria prima, transformação da paisagem e a topografia do lugar como determinantes para a realização de determinada atividade cultural. Citamos como exemplo fontes de insumos e fatores geoindicadores para o estabelecimento de variáveis correlatas ao estabelecimento e constituição de exemplares do patrimônio cultural considerados a partir de um enfoque ecossistêmico.

6. CONCEITUAÇÃO E METODOLOGIA

Considerando a natureza dos trabalhos propostos neste projeto de pesquisa, ou seja, a realização da Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural para a LT 800 kV Xingu – Estreito, deliberamos pelo estabelecimento de uma metodologia de pesquisa que nos fornecesse indicativos seguros sobre os padrões de assentamentos humanos ocorridos na região e os processos de uso e transformação da paisagem. Sendo assim, a conceituação e metodologia da pesquisa foram voltadas para o desenvolvimento da “Household Archaeology”, ou seja, a pesquisa sistemática do espaço interno de sítios, objetivando recuperar informações relacionadas à sua estrutura e funcionamento.

Cabe ressaltar, que o estabelecimento de pesquisas arqueológicas possibilitadas por este projeto, soma esforços nos estudos direcionados para uma maior compreensão dos assentamentos ocorridos nesta parte do país, acarretando novos questionamentos e principalmente, dando um suporte para futuras pesquisas norteadas pela Arqueologia nessa região do território nacional. Outrossim, considerando a natureza deste projeto de pesquisa, ou seja, um Diagnóstico Arqueológico interventivo, realizamos um levantamento por amostragem, privilegiando nesta etapa os vértices do traçado, recorrendo além da verificação de superfície e análise de perfis/cortes já existentes no terreno, a abertura de poços teste/sondagens nas áreas com características fisiográficas mais propícias a ocorrências de vestígios arqueológicos.

No decorrer da etapa prospectiva, as sondagens serão orientadas a partir do estabelecimento de um eixo magnético, e posicionadas no terreno, em alguns casos, formando uma “malha” de sondagens de forma a cobrir igualmente várias porções do terreno. Tal abordagem está baseada no método de amostragem geométrica sugerida por REDMAN (1974) para aplicação em grandes áreas facilitando a identificação de sítios arqueológicos em grandes espaços territoriais. Todavia, estaremos adaptando tais diretrizes metodológicas para a área alvo deste projeto de pesquisa. Por outro lado, as pesquisas arqueológicas estão sendo centradas basicamente em quatro

fontes de informação: a documentação histórica, os vestígios materiais remanescentes (cultura material), a forma como eles estão dispostos no espaço (padrões de distribuição) e as relações do sítio com o meio natural e cultural (inserção na paisagem).

Sob estes aspectos, a *cultura material* refere-se a todas as evidências físicas da atividade humana (artefatos, enterramento, restos alimentares, etc.) as quais possuem potencial informativo sobre as atividades cotidianas de determinado grupo social, mas que devem ser analisadas a partir de uma visão global no contexto dos sistemas sócio-culturais a que estas sociedades estão relacionadas. Por outro lado, artefatos, estruturas ou sítios não podem ser entendidos isoladamente, mas sim, analisados a partir de uma abordagem que os considere como elementos integrantes e interagentes de um sistema sócio cultural articulado e dinâmico, onde os *padrões de distribuição* dos vestígios e dos sítios constituem um importante elemento de análise.

Isto posto, há de se ressaltar a necessidade de se considerar as características de disposição dos vestígios no interior dos sítios (análise *intra sítio*) e/ou disposição dos sítios entre si (análise *inter-sítio*) possibilitando obter informações sobre padrões de ocupação, áreas de captação de recursos – territorialidade, organização e interação social, cultural e econômica. (RENFREW & BAHN, 1996). Entretanto no conjunto das relações que permeiam as interações do homem com o meio ambiente, configura-se como de vital importância compreender a inserção do sítio na paisagem e identificar as variáveis ambientais que nortearam as diversas formas de apropriação do espaço no limiar do tempo.

Neste sentido, as premissas teóricas do presente programa procuram privilegiar os princípios basilares da “*Arqueologia da Paisagem*”, adotando preceitos teóricos e metodológicos fundamentados nos princípios da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, a fim de melhor compreender os processos que resultaram na construção da paisagem em estudo. Outrossim, as pesquisas estão sendo centradas no estudo dos possíveis sítios e seu entorno ambiental, procurando realizar a

reconstituição da paisagem histórica que, de certa forma, norteou a ocupação humana nestes espaços.

É importante ressaltar que a paisagem deve ser entendida como um conjunto de elementos articulados em determinada porção do espaço, constituindo um fenômeno em constante processo de transformação, seja por fatores naturais ou culturais. Da mesma forma, a constante inter-relação estabelecida entre os elementos do meio natural com o meio socioeconômico e cultural compõe o que denominamos de paisagem cultural, contendo diversas características tanto físicas como ideológicas “... *y ciertos elementos que han modificado el entorno por médio de los cuales um determinado grupo genera uma percepción particular del espacio.*” (INGOLD, 1993, TILLEY, 1994, MORPHY 1995 apud GARCIA, 2006, p. 122)

Em suma, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas, que constituem objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem*.

“A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses “traços fósseis” que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores ao longo do tempo”. (MENESES, 2002, p.30)

Conforme Godelier (1989), o ser humano “*a diferencia de otros seres vivos, no sólo vive en el entorno, sino que crea su propio entorno para vivir, o dicho en otras palabras, construye su propio medio socio-cultural*”. De maneira geral, o estudo desse fenômeno sobre o ponto de vista arqueológico, constitui o tema central da Arqueologia da Paisagem, de certa forma voltada para a análise dos processos e formas de culturalização do espaço ao longo do tempo. De acordo com *Collins Dictionary of Archaeology* (Bahn, 1992 apud Chapman, 2006, p. 11), Arqueologia da Paisagem pode ser definida como:

“...an approach, especially in archaeological survey, where the unit of analysis is the artefact rather than the site...(It) recognises that many of the material consequences of human

behaviour are ephemeral and will not conform to standard definitions of sites, and documents the distribution of humanly-modified materials across the landscape.”

Assim, o conceito de arqueologia da Paisagem se relaciona com uma abordagem que procura compreender as diversas formas de uso e ocupação do espaço a partir da leitura e interpretação das expressões materiais da cultura, que muitas vezes, incorporam a noção de patrimônio cultural. Nessa diretriz, Criado (1999) assinalou que a Arqueologia da Paisagem pode ser vista como uma linha de pesquisas arqueológicas orientadas para “... *el estudio y reconstrucción de los paisajes arqueológicos o, mejor, el estudio con metodología arqueológica de los procesos y formas de culturización del espacio a lo largo de la historia.*” (CRIADO, 1999, p. 6)

Sob estes aspectos, a Arqueologia da Paisagem procura entender a paisagem como cenários resultantes dos processos de artificialização do ambiente, onde as sociedades do passado desenvolveram estratégias de apropriação e transformação do espaço, produzindo uma determinada paisagem social, “...*cuyo estudio debe ser también cubierto para poder comprender un determinado momento cultural*”. (CRIADO *et al*, 2002, p. 23). Em geral, as informações provenientes de todas as áreas da investigação arqueológica podem ser utilizadas na Arqueologia da Paisagem, embora estudos cartográficos, pesquisa documental, levantamentos e vistorias de campo constituam os métodos mais comumente utilizados. (CHAPMAN, 2006, p. 11). Ainda nas palavras de Chapman, “*the combination of methods has often supplied the key to providing a wide range of clues, identifying the complex palimpsest of past activity that characterises our landscape today.*” (idem, p. 12)

Todavia, nas últimas décadas, diferentes perspectivas teóricas têm sido utilizadas nas pesquisas em Arqueologia da Paisagem, abordando novos temas e novas problemáticas, como é o caso do conceito de percepção que tem começado a ser utilizado e aplicado no trato da paisagem (CRIADO, 1999; BENDER, 1993; HIRSCH, 1995, GARCIA, 2006, BORNAL, 2008). Obviamente, conforme já assinalado, a percepção da paisagem configura-se como um conceito plenamente subjetivo, sujeito a interpretações e significados que podem variar de observador para

observador. Diante disso, muitos arqueólogos ao tratar da percepção da paisagem têm recorrido aos estudos sobre as condições de visibilidade de um sítio arqueológico. (AMENOMORI, 2005, p. 132).

Tal abordagem deve levar em consideração as condições de visualização (a forma como um elemento arqueológico é visto) e as condições de visibilidade (o que se vê de um determinado elemento arqueológico), permitindo analisar a existência de panorâmicas privilegiadas de um determinado espaço ou sítio arqueológico. Para Criado (1999), os estudos sobre as condições de visibilidade em um sítio arqueológico são realizados não só para estabelecer comparatividade entre as diferentes panorâmicas de um mesmo sítio arqueológico, mas também para comparar entre si *“las panorámicas y orientaciones abarcadas desde todos los yacimientos de un mismo tipo (lo que permitirá reconocer si existe un prototipo de panorámica o escena dominante para esse fenômeno arqueológico.”* (CRIADO, 1999, p. 33)

Arqueologicamente, a visibilidade constitui um elemento que pode ser analisado e compreendido, cujos estudos têm sido realizados com certa frequência em abordagens interpretativas da paisagem. Entretanto, tais interpretações somente são viáveis a partir de um conhecimento prévio da paisagem a ser analisada. (MEINIG, 1979; TUAN, 1979, COSGROVE, 1989, BENDER *et al.* 1997 *apud* CHAPMAN, 2006, p. 85). Tal perspectiva procura compreender mais o conjunto do que suas partes isoladas e considera que o todo possui propriedades que não podem ser explicadas em termos de seus constituintes individuais, caracterizando o que se convencionou chamar de perspectiva holística a qual também considera que a ciência é constituída por um sistema integrado e complexo, e não por uma série de disciplinas e setores contraditórios e desconexos. (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 4). Da mesma forma, a abordagem holística vai além da interdisciplinaridade, adotando o princípio da transdisciplinaridade, que visa a compreensão da realidade estabelecendo uma relação de complementaridade entre ciência e tradição.

A adoção do princípio da transdisciplinaridade no estudo de um determinado fenômeno prescreve acolher o conhecimento oriundo não só das fontes não acadêmicas, mas também da tradição, do saber local, que nesse caso, adquire

“...valor e peso significativo, pois advém da cultura local, e constituem agentes dinâmicos que imprimem personalidade e distinção a região enfocada.” (FERRÃO, 2004, p. 138). Nessa perspectiva, os estudos sobre os cenários culturais procurarão contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo auxiliando nos trabalhos de campo e no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial.

Além disso, com a continuidade das pesquisas, procuraremos analisar o meio ambiente a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearam o cenário de implantação do sítio em estudo.

A abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística, pois ao invés do estudo individualizado de cada componente do sistema ambiental, procura também tratar da interação existente entre estes componentes. (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 45). Por outro lado, o enfoque do meio ambiente e a compreensão da paisagem histórica configuram-se como fundamentais para a determinação dos vários fatores que podem ter influenciado o “funcionamento” de determinado sistema cultural.

“La arqueología ambiental es, hoy en día, una disciplina muy avanzada por derecho propio. Considera al animal humano como parte del mundo natural, interactuando con otras especies en el sistema ecológico o ecosistema. El entorno rige la vida humana: la latitud y altitud, la conformación del terreno y el clima determinan la vegetación que a, su vez, condiciona la vida animal. Y todo ello en conjunto determina cómo y dónde ha vivido el hombre.” (RENFREW, C & BAHN, P, 1993, p.203)

Diante disso, sob a ótica da *Arqueologia da Paisagem* estão sendo estudados vários fatores e componentes da paisagem, tais como relevo, hidrografia, compartimentos topomorfológicos, patrimônio histórico edificado, patrimônio cultural imaterial, que juntamente com as evidências e sítios arqueológicos, poderão propiciar o estabelecimento de um panorama da paisagem do local e fornecer subsídios para a

interpretação do conjunto de relações do homem com o meio ambiente local. De maneira geral, tal diretriz está sendo aplicada para o presente Programa tendo como base o conceito de Arqueologia da Paisagem preconizado por Criado (1999), segundo o qual:

“La Arqueología del Paisaje estudia un tipo específico de producto humano (el paisaje) que utiliza una realidad dada (el espacio físico) para crear una realidad nueva (el espacio social: humanizado, económico, agrario, habitacional, político, territorial..) mediante la aplicación de un orden imaginado (el espacio simbólico: sentido, percibido, pensado..).”

Ainda segundo Criado (1999), a paisagem como produto social é caracterizada pela junção de três tipos de elementos, cada um dos quais configurando uma determinada dimensão da paisagem. Primeiramente, apresenta-se o entorno físico ou espaço ambiental que se configura como cenário da ação humana. Em seguida, encontra-se o espaço como produto social ou meio construído e adaptado pelo homem, configurando-o como o lugar das manifestações socioculturais dos agrupamentos humanos que nele interagem.

Entretanto, por razões metodológicas e estratégicas e para uma melhor compreensão sobre os processos sociais, culturais e históricos que nortearam a apropriação do espaço pela ação humana, estamos procurando dar prioridade ao espaço adaptado pelo homem, sempre procurando “reconstruir” e interpretar as paisagens arqueológicas a partir dos vestígios nela existentes. O entendimento do *design* da ocupação humana no âmbito da área do empreendimento poderá ainda propiciar reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sócio, cultural e econômico das comunidades correlatas à área de pesquisa.

Estão sendo considerados seus limites temporais e territoriais e realçada a convergência Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural. Para cada possível sítio arqueológico identificado estão sendo realizados trabalhos de identificação e caracterização, de forma a obter dados precisos sobre sua natureza, morfologia e estado de conservação. Para tanto, serão preenchidas Fichas de Cadastro contendo

dados de localização do sítio em cartas por coordenadas obtidas com GPS, além de documentação fotográfica e gráfica (desenho de planta e croquis).

Por fim, com a finalização das pesquisas, será feita uma avaliação do potencial científico que os sítios apresentarem, o que constitui informação essencial para a análise de impactos e proposição de medidas mitigadoras/compensatórias cabíveis. Em resumo, as pesquisas terão como objetivo propiciar uma melhor compreensão sobre a formação e evolução histórica da área em estudo, enfocando as alterações na paisagem em função da ocupação do local e do conjunto de relações sociais, econômicas e culturais que delinearão e nortearão as características de apropriação do espaço nesta parte do Território Nacional.

7. BENS CULTURAIS INTEGRADOS

Os estudos diagnósticos de patrimônio histórico e cultural na área de abrangência do empreendimento compreendem a realização de trabalhos de campo junto às comunidades e aos órgãos públicos dos municípios situados na ADA e AID do empreendimento. Tais trabalhos pretendem identificar in loco o perfil dos itens do patrimônio cultural (em suas diversas formas tangíveis e intangíveis) presentes na região estudada, de forma a contemplar não somente os itens do patrimônio que já são reconhecidos ou gozam de alguma espécie de proteção pelo poder público, mas também aqueles que, embora sejam relevantes às comunidades e componham seus universos de referências históricas e culturais, não sejam ainda reconhecidos ou referenciados.

Por outro lado, procuraremos observar criticamente a relação estabelecida entre os diversos atores dessas comunidades no que diz respeito ao tratamento e a manutenção do patrimônio cultural, ou seja, a ação do poder público, da sociedade civil organizada, e eventualmente da iniciativa privada em relação ao patrimônio cultural e entre si. Essas relações dos atores sociais em relação ao patrimônio envolvem inúmeras dimensões, as quais refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, de incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação, esquecimento dos

marcos históricos e culturais presentes na região ou que dependem das populações locais para se manterem vivos (tal como as manifestações de cultura intangível como festejos, crenças, técnicas, etc.).

Exatamente por isso, embora num primeiro momento o objetivo dos estudos seja apenas definir os aspectos gerais de cada exemplar do patrimônio, cada item deste patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades, exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular. Assim, junto com a recorrente e indispensável observação da bibliografia referente aos aspectos gerais dos estudos de patrimônio e também daquela referente à área em questão, é indispensável o trânsito entre as comunidades presentes na região, a fim de observar como cada grupo social se relaciona com o patrimônio (ainda que não o nomeiem a priori assim) e o que cada grupo observa e reconhece como tal (CONVENÇÃO UNESCO, 2003).

Esse procedimento parte de alguns princípios basilares no pensamento contemporâneo do tratamento das questões patrimoniais culturais: democratizar as práticas para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural, observando as diversas possibilidades de visão e interpretação a respeito deste. Ampliar as possibilidades morfológicas que norteiam o reconhecimento do patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada cultura e de cada grupo social. Desenvolver práticas de identificação, proteção, recuperação e fomento dos patrimônios que sejam compartilhadas entre os grupos científicos e as comunidades, atuando de modo coordenado e solidário.

Compreender o patrimônio cultural como algo vivo e integrado às sociedades, como elementos fundamentais na manutenção da coesão social e da preservação das culturas. Adotar o princípio de que somente com o envolvimento da sociedade, sobretudo das comunidades locais (inclusive atuando como parceiros e observadores dos demais atores sociais), é possível uma política patrimonial que seja durável e sustentável. Portanto, para que isso seja real e eficaz, o patrimônio deve ser visto e incorporado como elemento componente das sociedades e não para além delas, com funções reconhecidas, como vetor de seu desenvolvimento e do bem estar coletivo (HAMAN, 2008: 42-48, CONVENÇÃO UNESCO, 1972, 2003).

Dessa forma, os trabalhos de campo envolverão a realização de entrevistas informais junto à comunidade. Por outro lado, serão percorridos os espaços urbanos e rurais dos municípios (por amostragem) visando registrar elementos singulares como edificações, marcos e paisagens, sempre respaldados pela indicação da comunidade sobre aspectos indicados como relevantes para a memória e história local. Como resultado deste levantamento serão registrados em fichas específicas para fins de amostragem, alguns elementos de patrimônio material e imaterial, em associação ao registro fotográfico e a sua contextualização histórica de forma a obter dados aptos a fornecer um panorama sobre o quadro de ocupação ocorrido na região.

7.1 Introdução (Metodologia e Conceitos)

Identificar, ainda que de modo diagnóstico o patrimônio cultural de uma região é tarefa distante da simplicidade e que merece um conjunto de considerações preliminares sem as quais o resultado do trabalho pode sugerir aleatoriedade ou ausência de critérios. A começar pelo conceito de patrimônio cultural, formado, por sua vez, por outros dois conceitos: patrimônio (que substantiva) e cultural (que o adjetiva, como desdobramento de “cultura”).

Cada um desses dois conceitos demandaria páginas e mais páginas de discussões, mas, a título de simplificação (sem recair no simplismo) podemos partir da premissa que “patrimônio” indica posse, propriedade, elemento de pertencimento. Deriva da palavra “pátria” e essa, por sua vez, de “pater”, o que nos leva a uma condição genética que pode admitir dois sentidos: o primeiro, ligado às origens oitocentistas da formação das nações modernas, do romantismo, da primeira formulação da ideia de patrimônio histórico tal como como a entendemos (ainda que com sucessivas ampliações e revisões). O segundo sentido permitido é o que nos leva a raiz ainda mais remota, a da própria “pátria” como terra, local do “pater” (não acidentalmente a língua inglesa preservou a palavra “pattern”, passível de tradução como “padrão”, marca, daí “padrão do descobrimento” ou “padrão de qualidade”). Essa segunda senda nos leva a condição genética mais fisiológica, a do patrimônio como aquilo que é herdado do “pai”, ou, genericamente, dos antepassados.

Mais do que filigranas etimológicas os caminhos nos levam a pontos de chegada diversos. O primeiro, que é mais próximo das classificações e legislações existentes, nos leva a associação territorial, mas, sobretudo, institucional do patrimônio: o patrimônio municipal, estadual, federal, da humanidade. Patrimônio histórico ou cultural, arqueológico ou paisagístico, tangível ou intangível. Todas classificações passíveis de contestações e dubiedades. O segundo caminho nos leva a dimensão da herança, da transmissão, o que nos coloca diante de um problema técnico: tudo que é herdado por uma cultura é um patrimônio? Quais critérios empregamos para distinguir?

Optamos por um desenho cultural da região que, ao fim e ao cabo, compusessem um léxico cultural, uma linguagem própria que, apesar de pontuais paradoxos, formam um todo coeso e harmônico. As transformações das quais tratamos, mais do que esgarçamentos do tecido social ou da cultura regional, representam um processo que historicamente sempre ocorreu e é inerente à cultura. O que, talvez, diferencie e nos cause alguma estranheza ou perplexidade é a velocidade e as quebras – com associações improváveis – dentro do contexto contemporâneo.

7.2 Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil: Revisitando Capistrano de Abreu Através do Traçado da LT Xingu (Rotas e Movimentos de Ocupação do Brasil Central)

Bem como o processo de colonização pelos europeus da América a historiografia se ocupou da faixa litorânea, primeiro no nordeste da América portuguesa (Bahia, Pernambuco, sobretudo), depois do Rio de Janeiro (que atraiu as atenções após a sua transformação em sede da administração colonial). São Paulo somente passou a atrair interesse quando se projetou economicamente dentro do império brasileiro, já no século XIX. O extremo norte do território ficou relegado às margens do rio Amazonas e o litoral do Maranhão, não recebendo qualquer olhar que não fosse para o que passou a se chamar de “história regional”. Os múltiplos sertões americanos foram deixados de lado como regiões “atrasadas”, onde a vida política, cultural e os movimentos sociais se dissipam na pouca ou quase nenhuma ocupação do espaço pelo homem.

É certo que a história, longe de qualquer isenção, sempre se ateve a interpretar os processos ligados aos núcleos que concentram o poder (econômico, intelectual, político). É certo também que a história, desde a medievalidade, privilegiou a *urbes*, e, em certa medida, a própria história ocidental esteve desde sua origem ligada às cidades (a Polis do mundo helênico, as cidades do oriente próximo e do mundo afro-mediterrâneo, Roma).

O tempo e o processo histórico ocidental, que engloba uma miríade de outros processos interligados e comunicantes, consagrou a cidade como espaço da troca, de construção do saber, da criação das narrativas hegemônicas e “oficiais”. É o espaço do embate da sociedade classista e oficina dos pensadores. Correntes filosóficas, teóricas e ideológicas (como o pensamento marxista) elegeram a cidade, e entre todas principalmente a industrial, como o lugar privilegiado das transformações, portanto da história.

Mais ainda, a história possui uma relação egocêntrica em sua engrenagem de produção e reprodução, somente somos capazes de falar e interpretar aquilo que nos envolve. A medida em que os centros produtores de conhecimento coincidem, e reafirmam, os lugares centralizadores de poder as narrativas históricas somente poderiam irradiar-se daí. Nunca é demais lembrar que o controle da história é forma eficaz e necessária para a manutenção de determinadas esferas de poder. É justamente na ausência que devemos procurar as evidências da história do Centro-Oeste do Brasil, sobretudo em sua parcela mais ocidental.

Contudo não basta dizer que a ausência de centros de poder explica a formatação da historiografia brasileira e a quase completa ignorância desta região. A historiografia brasileira também é viciada, e negligente. Viciada por insistir mais na reprodução do que na produção, por insistir nos mesmos tempos, nos mesmos espaços, nos mesmos temas e nas mesmas abordagens. Negligente por abster-se de um programa que iluminasse os buracos negros da história americana e por manter sua ignorância na história pré-colonização européia e na história dos povos nativos. Por conspiração do acaso e dos caminhos da produção histórica a extremo oeste enquadra-se em quase todos estes elementos.

7.3 O Contexto Histórico

Os primeiros registros históricos do alto/médio vale do rio Tocantins remontam ao final do século XVI. Naquele período, bandeirantes portugueses realizavam as primeiras incursões ao “sertão” e, seguindo informações obtidas através da história oral indígena, buscavam encontrar a lendária “lagoa dourada”. Esta lagoa corresponderia ao ponto de origem e foz dos rios da Prata, São Francisco e Amazonas, e sua identificação possibilitaria uma conexão interna entre regiões extremas da Colônia (FERREIRA 1960, 1977).

Por dezenas de anos a lenda atuou como importante fator de penetração territorial, tendo como ponto de partida o rio São Francisco. Quando os bandeirantes concluíram que este rio não se originava em uma lagoa, atravessaram o divisor de águas a oeste, em direção à bacia do rio Paraupava (atual Araguaia), iniciando ali uma extensa exploração geográfica. Estas incursões tinham também o objetivo de aprisionar indígenas, vitais para o trabalho colonizador instalado nas faixas litorâneas do país.

Da busca pela “gente de Paraupava” começam os registros de penetração, de entradas e bandeiras também pelos rios Yabeberi (Tocantins) e Paranatinga (Paraná), já a partir da década de 1590. Em 1610 concluiu-se que a tal “lagoa dourada” não passava de uma grande ilha localizada no rio Paraupava (ilha do Bananal, no rio Araguaia), e que não havia a confluência entre a foz dos grandes rios explorados. Todavia, estes movimentos promoveram um importante reconhecimento territorial dentro do processo de ocupação regional.

Assim, dos sertões de São Paulo, dos sertões das Capitânicas açucareiras (especialmente Pernambuco e Bahia), ou, a partir do século XVII, das Capitânicas mais ao norte (Maranhão e Grão-Pará), estendem-se processos de penetração e ocupação específicos, que resultaram na formação de uma área interiorizada, onde se inclui os atuais estados do Tocantins, Goiás, Pará, Mato Grosso. Esta penetração se fez na medida em que o colonizador enfrentou, incorporou ou eliminou as populações indígenas originais, devendo-se considerar que a sobrevivência dos europeus dependeu diretamente do conhecimento destes povos milenarmente integrados a uma

paisagem para eles desconhecida e perigosa, trocando-se conhecimentos ou, ainda, aprendendo-se novas modalidades de sobrevivência e existência. Neste percurso centenário, ambos os povos (sobreviventes) se transformaram.

Por outro lado, a manutenção de contatos constantes dos colonizadores com o mundo europeu, o permanente fluxo migratório e a construção e aperfeiçoamento de uma “máquina” de governabilidade portuguesa sobre o novo território, reafirmaram laços colonizadores e garantiram a continuidade de um vasto conjunto de relações sociais, econômicas e culturais que cumpriram um papel central na formação deste novo mundo. Os laços coloniais, por sua vez, se traduziram em diferentes realidades históricas, na proporção em que as áreas mantiveram maiores ou menores vínculos com o mundo ultramarino. Desta forma, os “sertões” trazem experiências singulares.

No início do século XVII os “sertões de Paraupava” começam a receber uma outra frente de penetração, a dos missionários jesuítas, que atingem áreas próximas aos rios Araguaia e Tocantins através do Pará, rebatizando-as de “sertão do Araguaia”. O papel dos padres foi fundamental no processo de conquista e incorporação efetiva do território, uma vez que foi por meio deles que os colonos conseguiram permanecer nas terras indígenas, tornando o aldeamento um padrão efetivo de administração colonial (PERRONE-MOISÉS, 1998). Por outro lado, além de ajudar na consolidação do *dominium* por meio da fixação dos aldeamentos, o clero também foi essencial no fortalecimento do *imperium* português, na medida em que suscitou a vassalagem dos povos lusitanos de além-mar.

Assim, entre o final do século XVI e o primeiro quartel do século XVII o centro-oeste constituiu palco de encontros estabelecidos a partir de diferentes frentes colonizadoras, em torno de uma mesma disputa: as populações indígenas. As margens dos rios Tocantins e Araguaia ocuparam um lugar particular nesta história, ao serem tratadas como importantes áreas de reserva de mão-de-obra. A presença da Companhia dos Jesuítas no Pará data de 1652, fixando-se nesta área após a chegada dos franciscanos (1616), dos carmelitas (1627) e dos mercedários (1640).

Vale lembrar que a região amazônica vinha sendo ocupada por franceses, holandeses, ingleses e irlandeses desde o século XVI, chegando-se a instalar entrepostos holandeses e ingleses na embocadura amazônica e a se iniciar um processo colonizador francês no Maranhão (1612-1615). Para a expulsão dos europeus e a incorporação da bacia Amazônica pelos portugueses foram necessários 17 anos de lutas (1616-1633), tomando-se como base de operações o Forte do Presépio (construído na atual Belém do Pará) e a criação de localidades como Cametá, no baixo rio Tocantins, “*onde fabricava-se as melhores canoas e residiam excelentes índios remadores*”. A partir daí desenvolveu-se um reconhecimento mais abrangente da região.

Assim, por caminhos diversos e conflitantes, mas com propósitos em certa medida semelhantes, bandeirantes e jesuítas encontraram-se nos sertões dos futuros estados de Goiás e Tocantins, cerca de 50 anos antes da descoberta oficial dos minérios.

É no século XVIII, em função da corrida do ouro empreendida pelos paulistas, que se inicia uma ocupação mais intensiva a partir da formação de núcleos populacionais dispersos (os arraiais). Estes arraiais eram isolados por grandes espaços de terras “desocupadas” representando, de fato, parcelas efetivas de território indígena não invadido pelo colonizador que, gradativamente, seguia avançando (FARIA 1990, DOLES 1972).

A instalação de núcleos mineradores, bem como de fazendas, pastagens, engenhos e atividades mercantis, nas proximidades dos recém-criados arraiais, marcam um novo momento de interiorização colonial e de constituição do território brasileiro. Mais do que isso, uma outra modalidade de ocupação a diferencia de períodos anteriores, já que os mineradores se interiorizaram com as inúmeras famílias, escravos e atividades especializadas, com relações e dinâmicas mercantis desconhecidas nestas áreas e circunscritas à região litorânea.

As minas auríferas descobertas no território dos “índios goyases” formaram uma grande região mineradora, prolongando suas atividades extrativistas de 1720 até as primeiras décadas do século XIX. Com a descoberta do ouro, a escravidão africana se estendeu a Goiás em número crescente, apesar de variável, conforme a intensidade extrativa ou o desenvolvimento de atividades complementares estruturadas na escravidão. A área recebeu ainda um fluxo intenso de migrantes procedentes de diversas Capitâneas e da metrópole Portuguesa, formando grande número de núcleos isolados, espalhando-se por um vastíssimo território na busca de veios auríferos pelas beiras e leitos de rios e córregos, pelas encostas de montes e montanhas.

No curso do período minerador (1726/1822) a sociedade local tinha como base dois grupos principais: o de proprietários (de minas, fazendas agrícolas e pecuaristas) e o de escravos, no qual gravitava uma população flutuante de pequenos ganhos incertos, formada por trabalhadores livres (agregados, faiscadores, tropeiros, pequenos comerciantes, pequenos sítiantes lavouristas) (SALES 1983: 360/1).

Devemos ressaltar que o número de escravos, dependendo da localidade, constituía entre 45 e 80% da população. Uma sociedade de tal forma estratificada foi marcada por constantes conflitos e revoltas, particularmente nos casos em que os escravos africanos superavam numericamente seus senhores. Daí resultou um grande número de quilombos em Goiás, geralmente constituídos por pequenos grupos de indivíduos fugidos (KARASH 1998: 255).

Todavia, desde o início o resultado extrativo desta região se revelou modesto em comparação às demais áreas mineradoras do país. Por outro lado, seus núcleos isolados e espalhados motivaram o desenvolvimento de uma dinâmica interna diferente das Minas Gerais: um comércio marcado por caminhos e rotas que escapavam do fisco e do controle real, na medida em que entravam e saíam pelas mais diversas fronteiras de Goyaz. Uma destas fronteiras era constituída, justamente, pelos rios Araguaia e Tocantins, estabelecendo conexão com o norte amazônico.

Dessa dinâmica deriva a instauração pela Coroa Portuguesa, em 1744, da Capitania de Goyaz. Por outro lado, a partir da única estrada autorizada pela Coroa, a das bandeiras paulistas (eixo São Paulo – Goiás), começam a surgir, tempos depois, alguns caminhos, ao longo dos quais localizam-se vários núcleos de população na bacia do Tocantins: São Felix do Alto Tocantins (atual Niquelândia), Traíras, Cachoeira, Flores, São Félix do Cantalício, Arraias e Natividade; nas proximidades da divisa com a Bahia temos Carmo, Conceição, São Domingos e São José do Duro (Dianópolis); nas áreas centrais os núcleos de Amaro Leite, Cavalcante, Palma (atual Paranã) e Papuã (Pilar de Goiás) (Bruno, 1967).

Outros núcleos surgiram no Sertão da Farinha Podre (hoje região do Triângulo Mineiro) como Desemboque, antigo povoado de Tabuleiro, criado nas encostas da Serra da Canastra em 1700. Diante dos constantes ataques dos caiapós os remanescentes do povoado se deslocaram para área mais segura, criando o povoado de Nossa Senhora do Desterro das Cabeceiras do Rio das Abelhas. Em 1766 o povoado foi elevado a condição de Julgado com o nome de Desemboque (hoje Sacramento/MG). Esse povoado foi polo irradiador da colonização do Sertão da Farinha Podre, embora hoje seja um retrato pálido de seu passado no meio do cerrado.

Nas margens destas mesmas estradas é, também, estimulada a instalação, em terrenos não auríferos, de atividades vitais à mineradora, como a criação de animais e a produção de alimentos. Estas atividades levam à formação de uma segunda dinâmica e eixo de ocupação colonial que penetra em direção norte por uma vasta região batizada de “vale do Paranã”, formada por terrenos banhados pelo rio de mesmo nome, afluente do Tocantins. Ali se instalam fazendas criatórias e de abastecimento, que chegam a alcançar os arraiais auríferos isolados das porções norte (Natividade, Carmo, Arraias) e nordeste (Cavalcante, São Félix, São José do Tocantins), promovendo novas zonas de povoamento.

O território aurífero se prolongava até o arraial do Carmo (nas proximidades da atual cidade de Porto Nacional), formando a chamada “Comarca do Norte”. Para percorrer esta grande área, ao norte da estrada oficial, nasce o “caminho dos bois” ou

a “estrada dos currais”, rumo ao sertão em formação (LARAIA e DA MATTA 1978, DA MATTA 1976).

Com relação aos índios, a criação da Capitania de Goyaz também implicou em mudanças administrativas, alternando-se autorizações governamentais para a “guerra da conquista” com iniciativas de incorporação destas populações nas frentes colonizadoras. Na verdade, a descoberta de terrenos auríferos nos “sertões dos goiases” redefiniria o tratamento dado à questão indígena, na medida em que esta deixou de ser essencialmente uma questão de mão-de-obra, para tornar-se uma questão de terras (CARNEIRO DA CUNHA 1998:133).

A política de “aldeamento” (que por mais de 200 anos foi tema de discórdia entre os colonos, padres e a Coroa Portuguesa) ganhava, em meados do século XVIII, uma significativa alteração com a expulsão da Ordem Jesuítica do Brasil, em 1759, e com a instalação do “diretório dos índios”, um sistema que buscava transformar os indígenas em “agricultores sedentários”, úteis ao processo civilizatório. Todavia, este sistema não alcançou seu objetivo em Goiás, onde os interesses locais oscilavam entre as determinações explícitas de “civilizar os índios” e os interesses dos colonos em desbravar as terras para suas atividades extrativas, criatórias ou produtivas (KARASH 1998:398).

Com a criação da Capitania de Goyaz iniciou-se a doação de sesmarias, a partir de 1748, permitindo uma maior ocupação da terra. Multiplicaram-se as “sesmarias de abastecimento” (consideradas pequenas propriedades para os padrões da época, da ordem de 900 hectares) e as de criação, compostas de “três léguas de comprimento por uma de largo” (BERTRAN 1978).

Havia, assim, uma coexistência entre os lavouristas, mineradores, escravos, pecuaristas e tropeiros, formando uma sociedade em que todas estas atividades seguiam paralelas, e onde a *terra* desempenhava um papel importante. O povoamento de extensas regiões, de forma dispersa e isolada, havia gerado unidades agrícolas, pastoris e mineradoras praticamente auto-suficientes. Na proporção em que os veios auríferos diminuía ou se esgotavam, tornava-se possível “na entrada das chuvas,

deslocar um certo número de escravos para a feitura de roças de subsistência das fábricas de minerar“ (BERTRAN op. Cit. :164).

Com a decadência da atividade mineradora, seguida pela perda progressiva do caráter monetarizado desta economia, foi o mundo rural que ofereceu as bases de subsistência, atuando a *terra* como um elemento de sustentação e refúgio à instabilidade representada pela mineração.

A navegação do rio Tocantins constitui outro fator importante na expansão colonial, servindo de conexão entre diferentes fronteiras. Desde cedo instalou-se um comércio entre o antigo arraial de Palma (hoje Paranã) e Belém, utilizando barcos de pequeno calado que aproveitavam, principalmente, a época da cheia do rio Paranã. Por meio deste escoava a produção de carne seca, peles, borracha e babaçu. Na volta, os barcos traziam de Belém os itens que supriam o comércio local.

Por outro lado, o território da Capitania de Goyaz também deu lugar, no curso do século XVIII, à formação de regiões especializadas, dotadas de trajetórias de desenvolvimento com características sociais e culturais específicas. Na região “norte” foi a pecuária extensiva quem impôs as marcas mais profundas, emergindo do interior das fazendas uma dinâmica política regional fundada na concentração da terra e do poder que chegaria, inclusive, a pleitear a autonomia da região norte em relação ao sul, no curso do processo de independência do Brasil.

Já na região “sul” foram as atividades extrativas, associadas a uma dinâmica de comércio tradicionalmente ligada a Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, que de fato estabeleceram suas bases de formação regional. Por esta razão foi que a enfrentou, de forma mais direta, a decadência da economia mineradora. De qualquer modo, veio da região “sul” o incentivo ao desenvolvimento de novos projetos e perspectivas de incorporação de Goiás, propostas pelo Estado Imperial e Republicano, e que também trariam consequências para a permanência de seus traços e trajetórias culturais e sociais originais.

No curso do século XIX a expansão da pecuária ocupou as terras entre os rios Araguaia e Tocantins, dando sequência a uma relação mercantil centenária com as regiões norte e nordeste. De maneira especial, a pretensão de avançar pelas terras ainda “não desbravadas” ao norte levou os pecuaristas a cumprir um papel destacado na questão da expansão territorial da Província – ou ainda, exercer um papel definitivo frente ao chamado “problema indígena” – cujos desdobramentos ocorreria o extermínio de boa parte das etnias sobreviventes na região.

Este desbravamento das terras indígenas também contava com o respaldo do Governo da Capitania, uma vez que, nas primeiras duas décadas do século XIX, encontramos o Ouvidor Joaquim Teotônio Segurado fundando a segunda vila da Capitania (vila de Palma, atual Paranã) para instalar a Comarca do Norte, impulsionando as atividades comerciais com o Pará, promovendo a ocupação da terra e comandando pessoalmente a “limpeza” desta área estratégica (formada pelos arredores de Paranã, Natividade e Porto Nacional) que continuava sob o controle de “índios bravios”.

Em contrapartida, na mesma região “norte” a expansão pecuarista se fazia acompanhar pelo amadurecimento de um movimento político formado por um grupo regional que, aproveitando as convulsões administrativas que precederam a independência do Brasil, decretou a separação da Comarca de Goiás, em 14 de setembro de 1821. Com o Ouvidor Teotônio Segurado à frente, foi declarado em Cavalcante um governo provisório para a recém-criada província (MOREYRA 1972: 264). A nova capital foi inicialmente instalada em Cavalcante (em 1821), depois transferida para Arraias e, em seguida, para Natividade (em 1822).

Todavia, grandes desentendimentos tomavam conta dos fazendeiros e lideranças do norte, facilitando a repressão destes “núcleos rebeldes” pelo Império, resultando na reunificação de Goiás. Mais tarde, com a decretação da Lei de Terras, em 1850, o Estado assumia a condição de intermediar as terras de domínio público (devolutas) e as de domínio privado através dos expedientes de demarcação e regularização. A partir daí, a aquisição de terras por outro meio que não a compra, estava proibida (ROCHA 1998:50).

No caso de Goiás, esta lei atribuía ao Governo da Província a ingerência de grande parte do território que ainda se achava sob controle dos grupos indígenas. Ao invés de extinguir seus aldeamentos (medida prevista e implementada nas demais Províncias), eles seriam reformados, ou ainda, multiplicados com a criação de outras “aldeias” em áreas consideradas problemáticas ou estratégicas, de forma a incorporar ou disponibilizar o trabalho indígena nas frentes econômicas e no exercício de funções específicas, como a segurança de fronteiras.

A administração das aldeias foi definitivamente passada para os religiosos, mas a falta de padres levou o governo imperial a procurar missionários estrangeiros. Seus objetivos eram: fazer com que os índios abandonassem seus antigos estilos de vida e se sedentarizassem em aldeias; e ensinar-lhes a doutrina cristã, o que foi facilitado com a instalação de escolas nas aldeias, a partir de 1859. Como recém-convertidos “civilizados” os índios trabalhariam na derrubada da floresta e na lavoura, aprenderiam ofícios, cuidariam do gado, trabalhariam no transporte fluvial ou forneceriam madeira para navios a vapor.

Entre 1841 e 1872 foram estabelecidas as seguintes missões para os índios convertidos: São Vicente de Boa Vista, São Joaquim (ou São José) do Jamimbu, Santa Maria do Araguaia, São Pedro Afonso, Teresa Cristina (Piabanha) e a missão de Xambioá. O Governo continuou mantendo as antigas aldeias da Graciosa, Carolina e Pedro III em Carretão (KARASH 1998: 404/5).

No curso do século XIX a Capitania/Província de Goiás passou a ser cenário de um conjunto maior de registros promovidos por viajantes naturalistas, médicos, aventureiros ou, ainda, por membros de comissões científicas e políticas que deixaram apontamentos preciosos sobre sua fauna, flora e sua população (como Alcide D’Orbigny, Aires de Casal, Francis Castelnau, Johann E. Pohl e George Gardner). São recorrentes as descrições de situações de abandono, decadência ou desinteresse por parte das autoridades governamentais e da própria população local em buscar saídas para a crise mineradora ou para a melhoria das condições de vida dos habitantes, na forma de um projeto de desenvolvimento mais afinado à região.

O século XIX foi marcado, de fato, pelo signo do território. Em Goiás o peso da questão territorial aparecia não só pela sua extensão e localização na região central, mas sobretudo pelo seu isolamento. Estas características foram decisivas para que este quadro se mantivesse inalterado em boa parte do século XX, pelo menos até a sua metade (GARCIA 1999:112).

Um dos grandes desafios era incorporar Goiás à Nação, fosse pela construção de estradas ou através da melhoria de navegação dos rios Araguaia, Tocantins e tributários do rio Paranaíba, tornando-a um centro unificador e abastecedor de todo o território brasileiro. O incremento do comércio entre a atual cidade de Paranã e o Pará fez surgir, na segunda metade do século XIX, uma série de povoações como escalas de navegação: Palma, Peixe, Porto Nacional, Piabanha, Pedro Afonso, Carolina, Boa Vista, Imperatriz (PALACIN 1990: 12).

Também na segunda metade do século XIX, seguindo a tendência da lógica de desenvolvimento do que passou a ser conhecido como o “império do progresso”, se iniciou a implantação da Estrada de Ferro Tocantins. O projeto concebido em 1869, com o objetivo de ligar ferroviária e fluvialmente o baixo e o médio Tocantins somente seria aplicado a partir de 1890, já em tempos de República com a criação da Companhia de Viação Férrea e Fluvial do Tocantins Araguaia. Contudo a escassez de recursos emperrou sua implantação até 1905 quando a empresa obteve um empréstimo no exterior.

Neste interregno a companhia muda de mãos passando a se chamar Companhia de Estradas de Ferro do Norte do Brasil. Com a construção iniciada em 1908 oito anos depois a linha chega ao quilômetro 82, na chamada estação Alcobaça - Praia da Rainha. Dali jamais avançaria. Dificuldades financeiras levam à liquidação da empresa e a interrupção do tráfego ferroviário e fluvial. Nas décadas seguintes sua construção, reforma, reativação, será ensaiada por diversos governos, sem que, no entanto, qualquer um deles obtenha resultados duradouros. A propriedade da ferrovia passa a certa altura para as mãos da Estrada de Ferro Bragança, que também fracassa na operação da linha do Tocantins.

De modo geral, a partir de meados do século XX, as ferrovias perdem gradualmente a atenção dispensada pelo estado, a introdução de indústrias automobilísticas estrangeiras, bem como o desenvolvimento da indústria nacional de base (extração, fundição, refino) favorecem a troca da matriz de transporte no Brasil. A antiga Estrada de Ferro Tocantins, bem como inúmeras outras (a Noroeste do Brasil, a Madeira Mamoré, a Bahia Minas, etc.), será abandonada e deixada para que a natureza a incorpore ao seu universo, engolindo paulatinamente estações, trilhos e máquinas. O objetivo de nascimento da Estrada de Ferro Tocantins, proporcionar uma artéria de ligação e escoamento da produção do centro do país, deveria esperar para ser executado por outra ordem de estrada, por outro tipo de transporte.

No século XX, o médio/alto Tocantins passou por sucessivos ciclos econômicos de curta duração. A abertura da rodovia Belém-Brasília, no início da década de 60, constituiu um divisor no processo de ocupação regional, deslocando o vetor de circulação e toda a vida econômica. A rodovia foi responsável pela reordenação espacial dos núcleos, sobretudo dos povoados ribeirinhos, outrora diretamente ligados ao cotidiano do rio Tocantins. Com a Belém-Brasília intensificou-se o diálogo com o sul do país, criando e/ou fortalecendo núcleos populacionais dispersos.

Já no início da república, e até o final da república velha, as ações para integração e ocupação da região – como as expedições para implantação das linhas telegráficas, iniciadas em 1890 e comandadas posteriormente por Cândido Mariano Rondon, ou mesmo a própria expedição Roosevelt-Rondon de 1913-1914 – ficaram soterradas sob a ausência de um interesse maior da historiografia brasileira pela república velha.

Finalmente, em meados do século XX, mais precisamente em 1943 com a expedição Roncador Xingu, quando o governo varguista insiste na ocupação efetiva do centro oeste e cria todo um aparato estatal destinado a dar suporte às ações de colonização, isto se dá simultaneamente à Segunda Guerra Mundial, às tensões do Estado Novo (criado em 1937), e as transformações no painel político brasileiro, concentrando-se, sobretudo, nas grandes cidades, nos núcleos urbano-industriais. Mais uma vez a ocupação e a incorporação do extremo oeste à nação será deixada

em segundo plano pelas preocupações da historiografia brasileira, em descompasso, diga-se de passagem, com as ações do estado nacional.

Esta descrição das ausências serve para ilustrar a complexidade em se trabalhar com a história do extremo oeste do Brasil, pois o ponto de partida em geral é pouco mais do que breves indícios, migalhas, fragmentos que ainda não foram coligidos, sequer ordenados. As fontes às quais pode-se recorrer para construir as narrativas também apresentam uma série de dificuldades. Os arquivos que guardam os documentos escritos e iconográficos referentes à região ou estão nos fundos pertencentes à administração federal, guardados no Rio de Janeiro no Arquivo nacional ou no CPDOC da Fundação Getúlio Vargas.

7.4 Caminhos Novos e a Colonização Contemporânea do Brasil Central

Impulsionado pela ideologia do “espaço vital”, criada pelo geógrafo Ratzel no século XIX e apropriada pelo governo nazista, o governo brasileiro de Getúlio Vargas idealiza o que ficou conhecido como “a marcha para o oeste”. Duas linhas gerais guiavam a preocupação varguista em 1943 – quando surgiu a expedição – para gerar a marcha para o oeste: em primeiro lugar a linha centralista e unificadora do governo de Getúlio Vargas, sobretudo após o advento do Estado Novo de 1937. A resposta de inúmeros governos ocidentais à crise econômica de 1929 e a quebra de diversas economias ao redor do mundo foi a reversão radical do excessivo liberalismo econômico e político que haviam dominado o ocidente desde finais do século XIX e se acentuado após o término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Com a falência generalizada das economias ocidentais e com impotência dos governos uma grande abertura foi proporcionada para que doutrinas calcadas no totalitarismo pudessem vicejar e alçar o poder. Mais do que simples especulações históricas amplificadas esta mudança na política ocidental marcou a mudança também do trato político e nas administrações dos estados nacionais.

Ao lado com o totalitarismo o nacionalismo tornou-se ideologia dominante nestas regiões do globo. A tomada de poder na Revolução de 1930, liderada por Getúlio Dorneles Vargas, atendia em grande medida a esta reversão ideológica, e

levava ao poder um setor da elite brasileira até então alijado deste, embora isto não signifique o desalojamento das antigas elites nacionais. De modo amplo o governo varguista se conformou progressivamente como nacionalista, centralista (revertendo a extrema independência dos estados da federação da antiga “política dos estados” da república velha), integrador e tendendo ao totalitarismo (embora este exista mais no plano teórico do que prático).

O desdobramento disso, no plano prático da administração nacional, foi a criação de diversos mecanismos voltados para o controle e acompanhamento da sociedade brasileira (tais como o DIP, Departamento de Imprensa e Propaganda), da unificação dos sistemas educacionais, da criação de órgãos federais de comunicação (como a Rádio Nacional), de uma busca dos elementos culturais nacionais (como nas diversas posturas do Ministério da Educação de Gustavo Capanema), da regulamentação do patrimônio nacional (de 1937), etc. Dentro desta lógica política e de administração do estado, e favorecido pela eclosão da Segunda Guerra Mundial impulsionada também pela compulsão nazista em ocupar seu “espaço vital”, o governo Vargas passa a adotar posturas a fim de ocupar pelo estado o que era considerado um “vazio demográfico”.

Dentre as áreas contempladas nesta categoria estava toda a região localizada do lado ocidental do rio Araguaia, portanto a região xinguana. Foi com o objetivo de “desbravar” a região e estabelecer linhas de comunicação e núcleos colonizadores que em 1943 é criada a Expedição Roncador-Xingu, braço prático da igualmente recém criada Fundação Brasil Central.

Aproveitando em grande parte a existência de áreas de garimpo independentes na região, a expedição foi responsável pela criação de dezenas de novas cidades atraindo milhares de caboclos, sertanejos e caipiras que se dispuseram a atender ao chamado colonizador do governo, neste momento já do general Eurico Gaspar Dutra.

Foi este movimento colonizador que se tornou responsável pela criação dos primeiros municípios da região e, paradoxalmente, o Parque Indígena do Xingu, de 1961. Este paradoxo, é claro, somente se sustenta no plano das aparências, pois

reflete a necessidade ao longo do tempo de garantir a permanência e a ocupação colonizadora na região regulamentando a relação com os povos indígenas, que também resistiram de formas diversas a perda de suas antigas terras. Este movimento, a criação da Fundação Brasil Central, da Expedição Roncador Xingu e do Parque Indígena do Xingu constituem episódios demasiadamente obscuros na história do Brasil república, e aguardando o aprofundamento de pesquisas que esclareçam a ocupação desta região a partir de meados do século XX.

Um movimento mais recente de ocupação desta região irá se somar aos demais e compor nosso quadro de problemas históricos em aberto. Após o estabelecimento dos governos militares (a partir do golpe de estado de 1964) tornou-se moeda corrente no poder federal o que se convencionou chamar de “doutrina da segurança nacional”. Diversos motivos podem ser elencados como formadores desta diretriz dos governos militares – sobretudo após a decretação do Ato Institucional número 5 de 1968 -, mas podemos sintetizar como uma reedição do medo histórico dos vizinhos de origem espanhola, o desejo de aumentar o controle das regiões fronteiriças (tal como havia se tentado estabelecer desde os tempos de colônia) e de evitar a penetração no território nacional toda sorte de “subversivo” que pudesse editar uma versão brasileira das guerrilhas cubana, chinesa ou da própria Bolívia (que culminou com a morte de Ernesto “Che” Guevara em 1967).

Vale dizer que o medo dos militares brasileiros se cumpriu de parcialmente com o estabelecimento do que ficou conhecido como a “Guerrilha do Araguaia”. Esta série de temores levou o governo a incentivar a ocupação da região com colonos vindos das regiões que passavam por uma pressão demográfica no campo e um esgotamento das fronteiras agrícolas, tais como o Rio Grande do Sul.

Novamente as terras indígenas foram tomadas a custa da “segurança nacional” e do estabelecimento de uma área produtora de grãos que teria a missão de se tornar o “celeiro do mundo”, visão que permanece entre diversos dos primeiros migrantes da região.

De modo geral as manifestações culturais e os registros históricos da região cortada pela LT 800 kV Xingu – Estreito representam este rico caldo histórico: caipiras mineiros, paulistas e goianos que trouxeram na memória suas técnicas construtivas, sua religiosidade, seus festejos e culinária, sua sociabilidade. Migrantes gaúchos, catarinenses e paranaense que vieram fazer riqueza com o “ouro verde do sertão” (que já não será uma reformulação histórica dos Eldorados agora sob novo formato?), com suas bombachas, CTGs. Antigas rotas de bandeirantes que dormem nas margens dos rios e no sertão. Sertanejos que integraram a expedição roncador-Xingu, que chegaram na esteira da criação de novas cidades ou décadas depois para trabalhar nas lavouras dos sulistas.

As manifestações encontradas e documentadas representam, saliente-se sempre, apenas uma amostra diagnóstica da região, bem como o estudo das mesmas e sua documentação plena dependem de trabalhos mais extensos, profundos e demorados.

7.5 Os Muitos Sertões, Os Muitos Brasis

Nem podemos falar de um único sertão – por isso Euclides da Cunha deu a sua obra magna o título de *Os sertões* – nem podemos, hoje, falar de um único Brasil. Nunca se pode, é verdade, mas em vasta parcela da literatura que tratou a respeito desse território, dessa nação, buscou-se encontrar um elemento de origem, um denominador comum.

Não à toa uma das grandes preocupações dos pesquisadores dedicados a chamada “formação do Estado Nacional brasileiro” é compreender como essa diversidade – estabelecida desde o início da colonização – acabou por dar origem a uma única nação, com território relativamente estável – se comparado aos vizinhos de origem espanhola.

Hoje, superadas as interpretações românticas de certas vertentes do século XIX, as quais buscavam um “ser nacional”, uma unidade linguística (suficiente?), um território único (inverdade), o isolamento diante dos vizinhos castelhanos (relativo), a conclusão para o fato da manutenção do território brasileiro na transição entre Colônia

e Império reside na identificação de um acordo entre as elites políticas e econômicas, as quais vislumbraram na unidade mais vantagens e interesses do que na fragmentação e dispersão. Obviamente que, hoje, olhando em retrospecto, o Brasil nos parece – talvez – mais singular do que era de fato no início do século XIX, o que, definitivamente, não suprime sua diversidade.

Ainda que pudéssemos homogeneizar todos os fatores que compõem e moldam uma cultura, um último elemento é impossível de ser reduzido a um denominador comum: a história de cada região e suas respectivas memórias (guardadas, criadas, recuperadas, inventadas).

O trajeto compreendido pelo projeto da LT 800 kV Xingu – Estreito estabelece uma rota estranha, indiferente as rotas tradicionais, aos caminhos antigos, como denominou Capistrano de Abreu. Diferentemente das rodovias, as quais – muitas das vezes – se apropriam de antigas estradas, que um dia foram picadas pela mata ou trilheiros de animais selvagens, perseguidos pelos homens em seu contínuo processo de expansão e colonização (traçados, as vezes, irregulares, mas que buscavam o menor esforço dos viajantes, serpenteando serras e morros), as Linhas de Transmissão podem simplesmente cortar vastas regiões, seguindo o traçado que lhe for mais conveniente. Nesse processo, esses empreendimentos acabam por implicar no envolvimento de diversos contextos históricos e culturais, diferentemente dos empreendimentos locais (como usinas e minerações). Mesmo as estradas, por seguirem rotas na maioria das vezes estabelecidas, se não mantêm a unidade cultural, mantêm, quase sempre, a unidade do processo, do movimento histórico.

Com isso, o que queremos salientar é que essa natureza de empreendimento implica em reunir numa única avaliação, em um único relatório, processos fragmentados, tempos diversos, situações distintas e que, não necessariamente guardam relações umas com as outras.

7.6 A Paisagem (Características e a Transformação no Decorrer do Traçado)

A extensa área que a LT 800 kV Xingu – Estreito atravessa no Brasil Central inclui 2 domínios morfoclimáticos: Cerrado e Amazônia. A porção austral do projeto da Linha de Transmissão Xingu tem como seu ponto extremo sul na margem esquerda da Represa de Estreito a oeste do Parque Nacional da Serra da Canastra. O trecho inicial do Projeto percorre o oeste do estado de Minas Gerais, Trata-se de uma Zona de Transição para o Cerrado e caracterizada por um mosaico que inclui áreas de cerrado, campinaranas e capões de mata. As unidades de relevo que o projeto atravessa nesse trecho são a Serra da Canastra e a Serra da Ponte Alta, ambas com altitudes de variação aproximada entre 900 e 1150 m.a.n.m . A intensa atividade agrícola alterou consideravelmente a composição natural e hoje verifica-se campos de cultivos diversos e pecuária interdigitados por matas galerias guarnecendo os corpos hídricos e raras áreas de cerrado preservado. A geomorfologia da área apresenta escudos expostos de idade pré-cambriana que apresentam uma série de saliências de dorsais como a Serra da Canastra e a Serra de Patrocínio.



Foto 1. Imagem de satélite dos arredores de Araxá/MG.

Na foto 1 é possível identificar nas proximidades da cidade de Araxá/MG o padrão de áreas agrícolas interdigitadas por matas galerias guarnecendo os corpos hídricos, áreas poligonais de matas e reflorestamento agrícola e saliências de dorsais do delineamento inicial da Serra da Ponte Alta.



A foto 2 identifica área de pastagem nas proximidades de Patrocínio/MG com ocupação dos morros e preservação da mata galeria nas áreas de fundo de vale.

Sobre os limites dos domínios morfoclimáticos brasileiros Aziz Ab'Saber afirma ser “impossível uma delimitação cartográfica do tipo linear, tanto no que se refere ao setor puramente geomórfico, como principalmente no que diz respeito às fronteiras vivas das áreas de contato de províncias biogeográficas, muito diferentes entre si. Tal impossibilidade de se traçar limites está sobretudo relacionada com o fato de cada domínio morfoclimático possuir uma área core (área nuclear) e zonas de transição, onde se interpenetram, se diferenciam e às vezes se misturam - em mosaicos complexos - componentes de duas ou mesmo três áreas em contato.

Acrescente-se a isso o fato de que sendo os domínios de arranjo predominantemente poligonal, as faixas de transição que os separam são de traçado nitidamente anastomosado, fato que implica num desdobramento ou mesmo multiplicação de setores nas zonas de transição (AB'SABER, 1962). Ainda que as características paisagísticas não sejam de delimitação precisa podemos afirmar que a entrada na área “core” ou núcleo do Cerrado pode ser observada após nas áreas a norte da Represa da Emborcação no Rio Paranaíba ao adentrarmos o território Goiano. Nesse domínio de Chapadões recobertos por cerrados florestas galerias de dimensões variadas se interpenetram pelos vales, interflúvios largos e vales bastante espaçados entre si oferecem oportunidade às áreas campestres, pontilhando o cenário cabeceiras de drenagem formam anfiteatros pantanosos onde o buriti domina.

A geomorfologia de mares de morro característica das áreas ao sul dão lugar a plainos de erosão e plataformas escalonadas com as menores densidades de drenagem hidrográfica do território nacional. Nesse trecho de grande dimensão a altitude varia de 250 a 1250 m.a.n.m.



Foto 3. Área de pecuária em Tocantins.



Foto 4: Área de pecuária em Tocantins

Pelo Cerrado o projeto atravessa as seguintes unidades de relevo: Serra dos Pireneus, Depressão Intermontana de Ceres, Serra da Bocaina, Depressão do Baixo Rio Araguaia, Serras e Patamares dos Rios Tocantins/Araguaia.

A paisagem do Cerrado está dominada pela agropecuária. A cobertura natural foi suprimida para dar espaço as atividades produtivas restando intactas ou reflorestadas as áreas que por força de lei assim devam permanecer ou áreas que por sua condição de solo ou declividade não são de interesse agropecuário.

Na região de fronteira dos estados de Tocantins e Pará o projeto volta a atravessar uma zona de transição entre o cerrado e o domínio amazônico. Nessa área as matas ganham maior densidade sem, no entanto atingir o dossel característico das florestas amazônicas. Ainda na zona de transição o projeto atravessa o primeiro rio de dimensões amazônicas, o Araguaia, em Conceição do Araguaia. Esse trecho está integralmente inserido nas Serras e Patamares dos Rios Tocantins/Araguaia. A paisagem permanece dominada pela agropecuária.



Foto 5. Rio Araguaia

O trecho norte do projeto está já dentro dos domínios das Terras Baixas Florestadas da Amazônia, caracterizada pelo clima equatorial quase sempre encoberta por nuvens baixas e com a umidade relativa do ar bastante alta, possui não só a maior densidade hidrográfica como a maior mancha verde do planeta. As florestas apresentam um verde de tons escuros e um dossel bastante alto. Fora das terras baixas, excepcionalmente surgem encostas florestadas como na Serra dos Carajás-Pará- em que a floresta se interpenetra e abre espaços, aqui e acolá, para enclaves de cerrados e campestres sempre guarnecidas pela floresta alta de encosta.

As unidades de relevo desses trechos são as Serras e Patamares dos Rios Tocantins/Araguaia, a Serra dos Carajás e o Patamar de Marabá. Os rios formados por esse clima vigoroso foram e permanecem como marcos da ocupação, mas nessa paisagem também a agropecuária ocupa espaços sempre conduzida pela abertura de estradas que desenha uma ocupação no padrão “espinha de peixe” em que a floresta é derrubada pela madeira, a terra é ocupada inicialmente pela pecuária e posteriormente pela agricultura, um modelo de ocupação com resultados ambientais

desastrosos. O desmatamento desenfreado, esgotamento dos solos, secamento dos mananciais e empobrecimento da biodiversidade são os prejuízos mundialmente reconhecidos no avanço da economia sobre os domínios amazônicos.



Foto 6 – Serra dos Carajás, localização da Província Mineral Grande Carajás.

7.7 A Paisagem: Marcos e a Transformação

Há que se distinguir, e tomar cuidado, com as definições de paisagem. A geografia possui uma longa discussão a respeito desse conceito, tanto o é que o adjetivou com o objetivo de distinguir: “paisagem marca”, “paisagem matriz”, etc. Em tempos mais recentes a Unesco passou a reconhecer a existência de uma morfologia distinta de patrimônio denominada “paisagem cultural”, a qual associa elementos de ordem cultural, étnica (as vezes), natural, espacial e histórica. Em suma, uma morfologia extremamente complexa de patrimônio e que, quase sempre, levanta acaloradas discussões.

No longo trajeto que segue do Triângulo Mineiro até o centro do Pará, em uma rota de mais de 2000 Km, há toda uma complexidade, e transição, natural – que se reflete em “paisagens” – e sobre a qual tratamos acima. Contudo, nesse mesmo trajeto existem os marcos paisagísticos e paisagens que dependem essencialmente das ocupações humanas para sua existência (e aqui tomamos o cuidado de não chamá-las – a priori – de “paisagens culturais”, dado que tal definição exigiria, honestamente, um trabalho muito mais cuidadoso e demorado).

Os próprios grandes rios que cruzam a região – o Araguaia, o Tocantins, o Tacaiunas – são de extrema relevância para as populações que habitam suas margens, ainda que, nitidamente, estejam todos passando por processos de degradação ambiental.

Em algumas cidades parte significativa da economia – e do modo de vida/cultura – dependem da pesca e da navegação, como em Couto de Magalhães e Itupiranga, às margens do Tocantins. A manutenção desses modos de vida está seriamente ameaçada pelo assoreamento dos rios, pela diminuição da piscosidade devido ao uso abusivo de defensivos agrícolas nas fazendas que os margeiam, a retirada das matas ciliares e ao esgotamento de suas nascentes. Boa parte dessas cidades, surgidas à beira da rodovia Transamazônica – no último quartel do século XX – não possui qualquer infraestrutura de saneamento básico e tratamento de água (em padrões aceitáveis), o que, por consequência, acaba, novamente, agredindo os rios e suas sobrevivências.

Assim, os principais marcos paisagísticos de toda essa região – os grandes rios do Brasil Central – estão em sério risco de descaracterização e, pior, de tornarem inviável ou sub-humana a existência ali.

Outro marco paisagístico significativo é a Serra dos Carajás, destinada a desaparecer pelo fato de compor a Grande Província Mineral dos Carajás, a mais reserva de minério do planeta. A extração de ferro e ouro acabará, ao longo do tempo, por eliminá-la completamente da paisagem.

Da mesma forma, o avanço da agropecuária tem contribuído para o desaparecimento dos buritizais, sempre dispostos ao redor de lagoas e olhos d'água. Com a diminuição da disponibilidade de água nesses lugares os buritizais estão desaparecendo e tornando cada vez mais raras as paisagens descritas na obra de João Guimarães Rosa. Vale dizer que os buritizais representam, ainda, sistemas de grande importância para o cerrado e para os estudos científicos. Sua existência é um dos grandes pontos de sustentação da teoria dos refúgios ecológicos desenvolvida

por Aziz Ab'Saber e Paulo Vanzolini. São criadouros de diversas espécies, principalmente de répteis e aves.

Ainda neste espectro, é importante ressaltar as intervenções humanas em marcos paisagísticos – como na Gruta do Palhares – onde o suposto desejo de tornar o local mais acessível e apto ao veraneio das populações locais, condenam o espaço natural ao simulacro, a pantomima, acrescentando cimento no lugar do leito natural da caverna, implantando um paisagismo cenográfico onde antes havia a vegetação natural. Nisso percebe-se que o poder público ainda tem percepções muito limitadas – para não dizer retrógradas – a respeito de turismo, lazer e preservação (tanto do patrimônio cultural quanto do natural).



Foto 7: Buritizal em Patrocínio/MG. Esses olhos d'água com sua vida natural própria – denominada comumente como buritizal – deram origem a paisagem das “veredas”, espaço que inspirou quase toda a obra de João Guimarães Rosa



Foto 8: Um grande buritizal em Goiás



Foto 9: As majestosas copas dos buritis cada vez mais raras diante do avanço indiscriminado das fronteiras agrícolas



Foto 10: Gruta do Palhares, fantástica formação geológica em Sacramento/MG, na qual o lençol freático aflora em dois caminhos, um formando um lago interno e outro a cachoeira. Infelizmente o marco paisagístico – com o intuito de se tornar uma área de veraneio – foi cimentado e recebeu um projeto paisagístico estranho e destoante da flora local.



Foto 11: A gruta também recebeu inúmeras intervenções religiosas: altares, capelas, sacrários, etc, criando um ambiente muito distinto daquele de décadas passadas

7.8 As Cidades e o Patrimônio Edificado (Urbanismo e Arquitetura)

No decorrer do trajeto previsto pela LT 800 kV Xingu – Estreito nos deparamos com dois grandes universos históricos/culturais, os quais, embora sejam contíguos, pertencem a situações que – de tão distintas – quase não se tocam. O primeiro desses complexos, o qual se inicia em Araxá/MG e segue até a divisa entre o Tocantins e Goiás, é marcado por uma história secular (da qual já falamos brevemente acima). Tantos as correrias de bandeirantes e outros exploradores já haviam reconhecido esses espaços nos séculos XVI e XVII, mas o surgimento de núcleos urbanos (nos seus mais diversos formatos: julgados, freguesias, pousos, currutelas, vilas) só foi ter início no século XVIII com a expansão da exploração aurífera.

Nesse território há duas ordens de cidades – o que se reflete em seu patrimônio urbanístico e edificado: as primeiras podemos chamar de cidades antigas, como Araxá, Sacramento, Patrocínio, Corumbá de Goiás, Silvânia e Porangatú. Nessas cidades podemos encontrar remanescentes dos séculos XVIII e XIX, do primeiro movimento de ocupação do Sertão da Farinha Podre e sua expansão rumo à Goiás (a qual irá culminar em Pirenópolis e Pilar de Goiás).

Muitas dessas cidades deslocaram abandonaram seus centros originais (os quais estavam alinhados com os princípios da criação de cidades no século XVIII, com praças centrais, retangulares, ponteadas pelas igrejas, cercadas por quadriculas, ou pelos princípios populares de estabelecimento de núcleos urbanos pelas populações de origem portuguesa: centros no topo de morros, com ruas irregulares, cortadas por vielas e becos, sempre viradas para um pequeno vale onde corre algum curso d'água). De um modo ou de outro, essas cidades antigas, quase todas, preferiram criar centros novos, às vezes distando dezenas de quilômetros do original, como no caso de Sacramento, a qual estabelece seu novo centro longe de Desemboque, freguesia que foi o ponto de partida para a colonização e expansão do garimpo no Sertão da Farinha Podre (hoje conhecido como Triângulo Mineiro).

Em parte dessas cidades – embora tenham ocorrido diversas alterações – o traçado urbano original ainda é bem visível (como em Porangatú, Corumbá de Goiás e Desemboque, em Sacramento), o que justificaria a implantação de medidas de

proteção e evidenciação. Vale lembrar que foi a preservação e a evidenciação do desenho urbano e da arquitetura originais que garantiram a Pirenópolis/GO sua principal fonte de renda na atualidade e não sua substituição.

Nesses núcleos antigos implantou-se uma arquitetura vernacular de taipa, adobe e pedra canga, com o uso de madeiramento aparente e subdivisão das paredes da construção, de modo a lembrar o enxaimel alemão. Essa morfologia da arquitetura de barro é bastante singular quando comparada às suas similares em Minas Gerais e São Paulo (no que se refere, obviamente, a taipa e ao adobe). Tais exemplares dessa técnica, distribuídos pelos núcleos antigos das cidades acima citadas deveriam, igualmente, receber maior atenção, diante de sua paulatina descaracterização e substituição por edificações com material construtivo contemporâneo (tijolos cerâmicos, cimento, telhas de zinco ou de cerâmica industrial, etc.).

Os casos de Corumbá de Goiás, de Sacramento (da freguesia de Desemboque) e de Silvânia são os que inspiram maior preocupação, justamente por possuírem os conjuntos arquitetônicos e urbanísticos mais significativos. Vale lembrar que nessas cidades também há a forte influência da população afro descendente, a qual é remanescente do fugaz ciclo do ouro local e que, quando não se organizaram em quilombos, acabaram por se integrar às populações locais, dando origem a pequenas comunidades rurais de caráter caipira.

Essas construções, de taipa e adobe, oriundas dos séculos XVIII e XIX, são frágeis e muitas delas carecem de restauro e consolidação das estruturas. Não resistem ao trânsito de veículos pesados ou qualquer forma de sobrecarga, de modo que **recomenda-se** que seja estabelecido um mapa das mesmas para que o trânsito de homens e materiais para a construção da LT CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas guarde distância segura delas. Da mesma forma é importante notar que esses núcleos urbanos citados compõem paisagens históricas significativas, testemunhos de todo um longo processo de ocupação, colonização e produção no Brasil Central, e que seria desejável que a linha de transmissão guardasse distância dos mesmos.

Além disso há exemplares, desse período, que merecem destaque, como a casa que pertenceu a Dona Beja em Araxá, a casa do fundador e primeiro prefeito de Porangatú/GO e todo o conjunto remanescente de edificações de Desemboque (em Sacramento/MG), os quais, embora protegidos legalmente, estão longe de estarem protegidos de fato. Avançando no tempo encontraremos um segundo grupo de cidades, as quais se emanciparam desses núcleos pioneiros. Tanto nessas cidades novas, criadas já no final do século XIX e começo do XX, como nas cidades antigas, estabeleceu-se na primeira metade do século XX uma onda de art-déco, com maior ou menor sofisticação, mas que está presente desde construções dedicadas a pequenos comércios, cinemas, colégios (como o Alan Kardek) em Sacramento. Também esse conjunto é significativo e, embora alguns exemplares já estejam protegidos, **é importante que se proceda um inventário sistemático desse estilo** que é pouco observado e que recebe menor atenção do que os oriundos dos tempos de Colônia e Império.

Já construídos com material moderno (tijolos cerâmicos, cimento, ferro, vidro, etc.) o art-déco é caracterizado pelo uso sistemático das geometrias, do aproveitamento de espaços menores, do uso de elementos decorativos externos em contraponto aos partidos arquitetônicos muito singelos e funcionais. Por fim, há um conjunto arquitetônico, oriundo dos anos de 1930, que merece destaque: o complexo do Grande Hotel e Termas de Araxá.

Diferentemente das Termas Antônio Carlos em Poços de Caldas, as quais tinham objetivo terapêutico como mote principal (e por isso seu interior e dependências são marcadas por certa sisudez), as Termas de Araxá – ainda que também terapêuticas – tinham como objetivo principal o prazer e o veraneio de seus visitantes. Diga-se, de passagem, que tais usuários encontravam-se entre os mais abastados da região e de lugares distantes do Brasil. Isso justifica a portentosa arquitetura, com salões monumentais, uso farto de mármore, vitrais, afrescos, enfim, tudo o que de melhor a arquitetura poderia oferecer no período. De tão sólida a construção e a preservação, ambos, hotel e termas, permanecem em plena atividade, dispensando maiores preocupações a não ser – novamente – a do trânsito contínuo de caminhões pesados.



Foto 12: Marco da entrada no caminho para Desemboque, célula *mater* da ocupação do Sertão da Farinha Podre, hoje conhecido como Triângulo Mineiro.



Foto 13: Igreja de Nossa Senhora do Desterro, em Desemboque, distrito de Sacramento/MG. Edificação singela, com o emprego da taipa e com o madeiramento exposto, uma característica que se estenderá pelo Triângulo Mineiro e por Goiás (Pirenópolis, Pilar de Goiás, Cidade de Goiás, etc.), indicando o ritmo e o sentido da ocupação da região central da colônia.



Foto 14: Vista frontal da igreja.



Foto 15: Detalhe do emprego singular da taipa.



Foto 16: Absolutamente alinhada a Igreja de Nossa Senhora do Desterro, está a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, cercada pelo cemitério local. A disposição das duas igrejas balizou a conformação do pequeno vilarejo e de suas estruturas urbanas. O quadrilátero era essencialmente formado pelas duas igrejas, um vasto terreno entre as duas e um grande quadrilátero circundante onde se dispunhas as casas com as fachadas para a frente e os imensos quintais (que davam caminho às áreas de plantio e pastoreio) ao fundo.



Foto 17: Torre sineira apartada do prédio principal da igreja de Nossa Senhora do Rosário.



Foto 18: Vista lateral da igreja.



Foto 19: Moradia rural em Desemboque, novamente o emprego da taipa e do madeiramento aparente, o quintal dá acesso às áreas de cultivo, havendo uma área de transição ocupada por estruturas de criação de pequenos animais (galinhas, patos, etc.) e pomar.



Foto 20: Contudo, a ausência de uma política mais intensa de preservação e cooperação com os moradores locais tem levado a descaracterização do que é um típico povoado de fronteira agrícola do século XVIII. Neste caso a moradia tradicional foi substituída por outra de alvenaria, a qual destoa completamente do conjunto.



Foto 21: Igreja matriz em Corumbá de Goiás: o mesmo modelo arquitetônico e as mesmas técnicas construtivas que vem desde o Sertão da Farinha Podre e seguem até Pilar de Goiás.



Foto 22: Igreja matriz em Silvânia/GO. Novamente o modelo construtivo de taipa com o madeiramento aparente e em blocos independentes (com travas), que lembram o modelo enxaimel de construção.



Foto 23: Detalhe da torre sineira da igreja.



Foto 24: O adobe, empregado em todas as construções do primeiro período de Silvânia, pouco a pouco, vai desaparecendo e dando lugar a alvenaria.



Foto 25: Material construtivo tradicional abandonado nos fundos da igreja.



Foto 26: Casarão em Corumbá de Goiás, cidade que apresenta um conjunto urbanístico e arquitetônico muito bem preservado (ainda que com alguns problemas graves de descaracterização). A proximidade com a badalada Pirenópolis surtiu um efeito de influência, mostrando que a preservação do patrimônio é uma boa alternativa para a economia local e a geração de emprego e renda.



Foto 27: Outro casarão no centro urbano de Corumbá de Goiás.

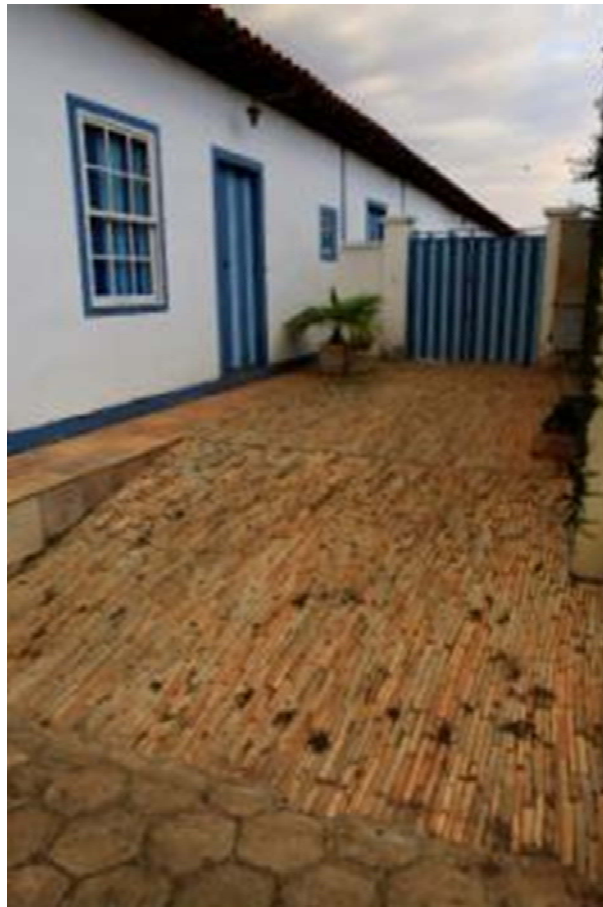


Foto 28: A arquitetura vernacular de Corumbá de Goiás usa fartamente a Pedra São Tomé em suas construções, e mesmo no calçamento das ruas da cidade.



Foto 29: Vista lateral do casarão.



Foto 30: Casa de meados do século XIX que pertenceu a Ana Jacinta de São José, conhecida como Dona Beja. Araxá/MG.



Foto 31: Parte posterior do solar. O imóvel atualmente encontra-se fechado e em reforma devida às precaríssimas condições em que se encontra.



Foto 32: Coleção de objetos – cadeirinhas de arruar, tilburi, etc. – em condições absolutamente inadequadas no solar da casa de Dona Beja.



Foto 33: Modelo de arquitetura vernacular em Tapira/MG. Apesar de serem construções do século XIX, percebe-se a forte influência, ou o atavismo, do barroco (o qual possui características próprias, muito mais simples e objetivas, derivado de um cenário com bem menos recursos do que as cidades do Ouro de Minas Gerais ou de Salvador/BA)



Foto 34: Casa em Sacramento/MG. Nesse caso a morfologia da construção pende mais para a arquitetura caipira, a “casa paulista” de tempos de colônia/Império, como descrito por Carlos Lemos. O arranjo de duas janelas e três portas de duas folhas permite a transição entre residência e uso comercial (venda), sempre que desejável.



Foto 35: Casarão em Silvânia/GO.



Foto 36: Fonte pública do II Império em Silvânia/GO.



Foto 37: Casarão em Silvânia prestes a ser reformado, com a substituição do adobe tradicional pelo tijolo cerâmico.



Foto 38: Igreja de Nossa Senhora da Piedade também do século XVIII, do movimento de expansão do garimpo de ouro. Coração do núcleo original de Porangatú/GO.



Foto 39: Poucas casas do entorno mantêm as técnicas construtivas e os programas originais.



Foto 40: Entretanto, alguns casarões foram reformados, como esse – antiga residência do primeiro prefeito da cidade e datando das primeiras décadas do século XX. No espaço, tornado numa espécie de memorial da cidade, há salas com dezenas de caixas de material arqueológico colhido em projetos de licenciamento na região e uma área expositiva extremamente precária. Apesar do local servir de reserva dos objetos recolhidos pelas empresas de arqueologia nenhum investimento foi realizado pelas mesmas para que as condições mínimas fossem atendidas. Tampouco algum projeto de educação ou de gestão foi empreendido, o que revela apenas o interesse em se desfazer da coleção gerada pelos licenciamentos.



Foto 41: Urna funerária originária de escavação na região e armazenada sem maiores preocupações educativas ou museológicas.



Foto 42: Vitrines com material arqueológico com informações sumárias.



Foto 43: Igreja de São Sebastião, remanescente do primeiro período de Araxá. Datada de 1804.



Foto 44: Vista dos fundos da Igreja, a qual também abriga o museu de arte sacra da cidade. Do complexo original restou somente a igreja e o arruamento de seu entorno, sendo que a parte traseira (originalmente parte do desenho de um quadrilátero regular, típico dos princípios de urbanização do período) foi transformada em praça.



Foto 45: Alguns dos remanescentes da antiga arquitetura comercial que compunha o quadrilátero da Igreja de São Sebastião, hoje ladeados por construções contemporâneas de alvenaria.



Foto 46: Casarão unifamiliar da virada do século XIX para o XX, agora tornado Memorial de Araxá (por desejo e custeio da família proprietária).



Foto 47: Construção da virada do século XIX para o XX, de caráter oficial (estação ferroviária) e marcada pela influência do ecletismo. Atualmente abriga a Fundação Cultural Calmon Barreto, onde ocorrem atividades ligadas ao artesanato e eventos anuais como a Feira Literária.



Foto 48: Estação ferroviária em Sacramento/MG, ou, ao menos, o que resta dela.



Foto 49: Plataforma da estação desativada em Sacramento/MG.



Foto 50: Estação ferroviária desativada em Ipameri.



Foto 51: Complexo termal de Araxá/MG, construções da primeira metade do século XX, marcada pelo monumentalismo exigido pelos seus frequentadores (oriundos dos grupos mais abastados e sofisticados do centro sul do país).



Foto 52: Entrada do grande salão – que dá acesso às áreas de banho -, repare-se nos detalhes dos vitrais (que descrevem o papel dos banhos terapêuticos em diversas culturas no decorrer da história), dos mármore e do mobiliário de época.



Foto 53: Uma das piscinas do complexo, para onde as pessoas eram encaminhadas após os banhos específicos.



Foto 54: Exemplo de sala de banho.



Foto 55: Entrada do complexo termal – Hotel e Termas. Araxá/MG.



Foto 56: Construção em *art-déco* da primeira metade do século XX, quando a capacidade, ou os valores praticados, pelo hotel das termas levava muitos dos usuários a procurarem opções de estadia.



Foto 57: Colégio Allan Kardec em Sacramento/MG. Exemplo do *art-déco* no Triângulo Mineiro e da forte presença do espiritismo.



Foto 58: Antiga estação ferroviária, em um estilo *art-déco* singelo, em Catalão/GO.



Foto 59: Antigo cinema de Araxá. Meados do século XX, agora transformado em Centro Cultural no passeio público da cidade.



Foto 60: Conjunto remanescente de edificações em *art- deco* em Patrocínio/MG.



Foto 61: Casa em Ipameri.



Foto 62: Conjunto *art deco* no centro de Ipameri/GO.



Foto 63: Palacete Augusto Dias, em Marabá/PA. Exemplo da dimensão da difusão da *art-déco* nos anos de 1930/40.

7.8.1 Os Anos de 1960/1980

O segundo grupo de cidades cruzadas pela LT CC ± 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas pertence a um movimento histórico e de deslocamento populacional absolutamente diverso daquele que vimos nas cidades de Minas Gerais, Goiás e sul de Tocantins. Novamente temos dois grupos de cidades, mas cujo fator determinante é a qual via de transporte e escoamento de produção/comunicação estão associadas. O primeiro grupo é composto por cidades localizadas às margens dos grandes rios da região – o Tocantins, o Araguaia e o Tacaúnas – como Conceição do Araguaia, Itupiranga e Marabá. Essas cidades, ainda que tenham, em décadas recentes, sido cruzadas ao ligadas pelos projetos rodoviários da região (principalmente a Transamazônica), não surgiram em função deles.

Marabá, por exemplo, é o desdobramento no final do século XIX de um entreposto comercial para os que vinham de Imperatriz, no Maranhão, e estrategicamente localizada no encontro do rio Tocantins com o Itacaúnas. Infelizmente, de seu núcleo original, localizado no Bairro conhecido como Cabelo Seco, praticamente nada restou. As edificações próximas ao bairro do Cabelo Seco restam como as mais antigas da cidade, como a Igreja de São José e a Câmara Municipal. Pequenos conjuntos de casas dos anos de 1930/40 resistem isoladamente.

Essas cidades também se consolidaram como núcleos de pescadores e construtores de barcos – como Itupiranga – atividade que, junto com a decadência da pesca, vêm desaparecendo paulatinamente. De qualquer modo, o significativo é que são cidades associadas às rotas fluviais do centro-oeste e não às rodovias, inclusive por isso são mais antigas. De outro lado, existem as várias cidades surgidas às margens da Transamazônica e das demais rodovias da região. Embora a ocupação do centro-oeste tenha sido projeto desde os tempos de Colônia, foi no governo militar de 1964/1984 que tal desejo tomou força de projeto.

Dentre as obras monumentais empreendidas pelos militares estavam a construção de grandes usinas hidrelétricas na região norte – como Balbina e Tucuruí (próxima a área do empreendimento) – e de rodovias que ligassem a região norte ao restante do país. Dentre todos esses projetos, inclusive pelo seu caráter trágico, a mais significativa é a Transamazônica (inaugurada em 1972).

O processo de aceleração da ocupação da região norte foi impulsionado em grande medida pelo deslocamento de trabalhadores rurais da região sul do Brasil, fossem eles já proprietários de terras ou não. Operaram nesse processo tanto agentes individuais como empresas colonizadoras, as quais arrematavam o direito de vender lotes às margens das rodovias. Boa parte desses projetos de colonização implicou em algum grau de violência: em algumas situações os loteamentos eram realizados em terras griladas ou onde já haviam ocupações ancestrais, noutras os loteamentos eram realizados próximos ou sobre terras tradicionais indígenas. Em paralelo a descoberta de lavras de ouro na região (como em Serra Pelada, localizada em Curionópolis hoje) levou à região milhares de garimpeiros. O resumo desse processo, e choque de interesses e culturas, foi o desencadeamento de um processo de violência que ainda não cessou completamente (como o comprova os incidentes em Eldorado dos Carajás e o assassinato da freira norte americana Doroty Stang).

No que diz respeito aos conjuntos urbanísticos e à arquitetura o que se pode verificar nessas cidades são desenhos urbanos marcados ou pela linearidade das estradas (cidades de beira de rodovia, que se estendem por alguns quilômetros sem se aprofundarem no território, vivendo quase que exclusivamente do movimento das

rodovias) ou malhas projetadas (no caso de cidades fruto de loteamentos). Em todos os casos impera a precariedade: ausência de tratamento de água, coleta de esgoto, asfaltamento, postos de saúde. Em determinados momentos se assemelham a verdadeiras cidades fantasma, onde é difícil se verificar qualquer movimento humano. As edificações, na maioria das vezes, seguem padrões sulistas e empregando a matéria prima mais farta na região: a madeira. São casas muito simples de Taboado, com pouca ou nenhuma manutenção, sempre pintadas com cal colorida, mas avermelhadas do pó que insiste em subir nos tempos de seca. Algumas edificações possuem dois pavimentos, recuperando a tradição de, no térreo, se localizar o comércio e, no primeiro andar, a residência familiar.



Foto 64: Típica casa de madeira de colonos sulistas. O movimento de colonização do Brasil central e do centro-norte por colonos sulistas no século XX gerou uma nova forma de ocupação dos espaços nessas regiões. Pequenas cidades, em quase tudo precárias, surgiram às margens das rodovias abertas durante a ditadura de 1964-1984. O conflito entre diversos “proprietários”, grileiros, garimpeiros, indígenas, missionários, organizações não governamentais, tornou o centro-oeste e o sul do Pará em áreas francamente conflagradas devido a luta pela terra. Rio Maria/PA.



Foto 65: Apesar do emprego do Taboado, da pintura a cal, a construção recupera uma tradição secular da América Portuguesa e do Brasil: a unidade de uso misto ou compartilhado. No andar de cima a residência, no térreo a venda ou o local de prestação de serviços. Note-se que há a adaptação ao ambiente amazônico, com a vasta varanda e a pequena marquise, soluções contra o extremo calor e as chuvas constantes. Rio Vermelho/PA.



Foto 66: Série de construções características de beira de estradas. Rio Vermelho/PA.



Foto 67: Marco em memória do assassinato da freira Dorothy Stang, Pará.

7.9 O Patrimônio Intangível (Festejos, Crenças, Hábitos)

Entre Araxá/MG e a divisa do Tocantins o que se verifica é um universo cultural bastante homogêneo, sendo que o que predomina são os elementos centrais de Goiás. Vale lembrar que tanto o Triângulo Mineiro quanto o Tocantins já pertenceram a Goiás no passado e que, mais importante ainda, a colonização dessas regiões está ligada a um mesmo processo de expansão iniciado em São Paulo, no século XVI, que penetrou pelas Minas Gerais no século XVII e, por fim, chegou ao Mato Grosso, Goiás e o atual Tocantins no século XVIII.

Obviamente que estamos tratando de colonização efetiva e não das diversas expedições com objetivos militares ou exploratórios que já haviam cruzado essas regiões desde os primórdios da colonização. Desta forma, o patrimônio intangível dessa região está todo ele intimamente ligado às suas matrizes paulistas e mineiras, embora tenha assumido características específicas na e da região.

A alimentação, por exemplo, é tipicamente caipira, com a predominância de pequenos animais (porcos, galinhas), a onipresença do milho (o que Sérgio Buarque de Holanda chamou em *Caminhos e Fronteiras* de “uma civilização do milho”) e dos derivados da cana de açúcar (rapadura, cachaça, melado) e do leite (doces variados, queijos). Contudo, incorporou-se nessa região elementos típicos do cerrado, como o

buriti (que vira doce), o pequi (que gera óleo, que aromatiza diversos pratos, que colore as refeições), a guariroba (uma espécie de palmito extremamente amargo, mas ingrediente indispensável do “empadão goiano”).

Assim ocorre em quase todas as dimensões da cultura dessa região: uma mescla de elementos paulistas, mineiros e goianos, com traços caipiras (dentro das definições de Antonio Cândido em seu clássico *Os parceiros do Rio Bonito*). Mas, por Goiás ter se tornado uma área de pecuária, também se inscreveram nesse cenário elementos típicos das sociedades de pastoreio (como festas relacionadas ao gado, disputas de peões, a tradição das comitivas, etc.).

Ainda que a introdução de uma malha rodoviária mais extensa e mais eficiente nas últimas décadas tenha diminuído a presença das comitivas, elas ainda persistem, ao levar as boiadas rumo a pastos mais verdes e nutritivos. Geralmente as comitivas são formadas por um ponteiro, peão que segue na frente da boiada, um conjunto de peões que rodeia a mesma, impedindo que o gado se desgarre, algumas vezes cães acostumados ao pastoreio e, na frente dela, sempre viajando com três ou quatro horas de antecedência, a carroça do rancho, onde está o cozinheiro, um assistente (às vezes) e toda a tralha para preparar a refeição dos peões quando eles chegarem.

Também é significativa a presença, sobretudo em Minas Gerais e Goiás (nos trechos estudados), das populações afrodescendentes. Além dos quilombos existentes na região – quase todos eles oriundos dos remanescentes da extração de ouro no século XVIII – essa população se integrou as cidades e, embora compartilhe da maior parte do universo simbólico, cultural, religioso, do restante da população, também mantém manifestações secularmente ligadas aos escravos e – depois – aos afrodescendentes.

Dois desses elementos são fundamentais: um deles é a devoção à Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a São Benedito (em vários núcleos urbanos, inclusive, foram essas as primeiras igrejas a serem edificadas e, conforme a tradição, geralmente uma única igreja para ambos os santos), a outra manifestação,

intimamente ligada a primeira é a congada, que tem em Catalão/GO sua maior expressão.

A congada é composta basicamente por diversos ternos de Congo, compostos de tocadores de alfaias e guizos (amarrados aos pés) e dançarinos. Cada terno de Congo é dedicado a um santo e possui sua “farda” específica. Os ternos possuem também seus mestres, os quais comandam a evolução do mesmo e cada passo do itinerário.

Anualmente é eleito um “festeiro”, pessoa que, após a festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (ou seja, a festa de Nossa Senhora em 12 de outubro), recebe as bandeiras da Santa e de São Benedito. Para o ano seguinte cabe a ele organizar a festa e oferecer acolhimento aos ternos que adentrarem a sua casa. Na entrada da morada ficará um altar improvisado perante o qual cada terno de congo prestará sua homenagem. Ao final da passagem de todos os ternos, o terno ao qual pertence o festeiro recolherá as bandeiras e as escoltará até a igreja dos santos, onde será recebido por todos os ternos e com queima de fogos. Reza-se uma missa e, em seguida começam as festas profanas (bailes e afins) que seguirão até a amanhã seguinte.

Ao alvorecer é celebrada outra missa, na qual Nossa Senhora é coroada e é indicado o festeiro para o ano seguinte. Durante toda a semana que precede o 12 de outubro os terços saem pela cidade de modo alternado, se encontrando para os três dias finais de festa. Ao longo da festa recupera-se – também – elementos ligados à coroação dos reis do Congo (daí a “congada”) e da luta de Carlos Magno contra os mouros (por isso existem ternos cristãos e os “vilões” que representam os mouros).

Além das alfaias e guizos, também são comuns nos ternos de congo a sanfona, a cuíca e o pandeiro.

Durante a semana que circunda a festa a cidade de Catalão vive em função dela: uma imensa feira é montada, com objetos de cozinha, utilitários, vestimenta, comidas e bebidas, eletrônicos, ocasião na qual as pessoas oriundas de comunidades

mais isoladas aproveitam para fazer compras e estreitar seus laços sociais (sempre comprometidos pelas distâncias e pelo isolamento nas áreas rurais).

Todo esse universo “caipira” – guardadas as devidas calibrações – ainda é profundamente cristão e católico, mesmo entre a população afrodescendente (o que segue, de modo geral, a tradição das religiosidades nas Minas Gerais e em Goiás), daí – também – a importância dessas festas para a comunidade local. Diferentemente das cidades dos sertões nordestinos, nas quais o movimento das igrejas evangélicas e neopentecostais avançou profundamente (comprometendo, inclusive, manifestações culturais ancestrais ligadas ao rito católico) nas Minas Gerais e em Goiás – embora existam, certamente, muitas das novas igrejas – as manifestações de origem ou ligadas ao rito católico permanecem com força. Dado o fato que essa região ainda mantém essas manifestações (a congada, as cavalhadas, folias de rei e visitação dos presépios), recomenda-se que se faça um levantamento específico e bem documentado dessas manifestações, como medida de – ao menos – salvaguarda da memória do patrimônio intangível.



Foto 68: Oficina de tear em Araxá/MG.



Foto 69: Sanfoneiro de terno de Congo, em Catalão/GO.



Foto 70: Terno de Congo em Catalão/GO.



Foto 71: Detalhe dos chocalhos nos pés de um folião. Tradicional e moderno se fundem nas reinterpretações e apropriações das culturas. Catalão/GO.



Foto 72: Congada, Catalão/GO.



Foto 73: Folião e devoto, homem presta homenagem as bandeiras de São Benedito e Nossa Senhora antes delas serem levadas à igreja, onde, coroadas, serão entregues ao festeiro do ano seguinte



Foto 74: Congada, Catalão/GO.



Foto 75: Uma imensa feira de secos e molhados, roupas e toda sorte de quinquilharia acompanha a Congada de Catalão. Pessoas afluem de todas as cidades vizinhas para os festejos religiosos, mas, também, para as festas profanas (os bailes, forrós e afins) e para a feira.



Foto 76: Feira em Catalão/GO.

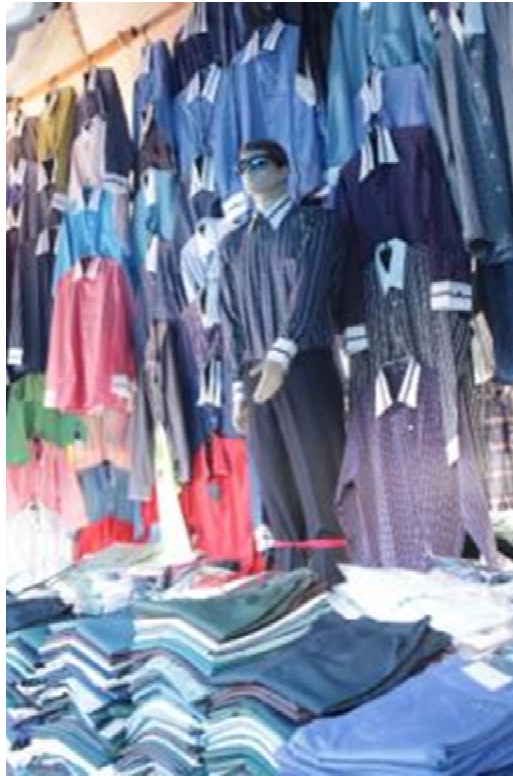


Foto 77: Feira em Catalão/GO.



Foto 78: Mercado municipal de Conceição do Araguaia/PA. Os mercados municipais ocupam na região centro-norte do país o lugar que as feiras tem no nordeste: são centros nos quais os pequenos produtores se encontram, distribuem suas mercadorias para a região, mas, também, funcionam como centros de sociabilidade e diversão. Vale lembrar que a tradição dos mercados na região norte vem, ao menos, do século XVIII, quando o governo português estabeleceu entrepostos comerciais para o escoamento dos produtos regionais conhecidos popularmente como “drogas do sertão”.



Foto 79: Bancas de raizeiros, tradicionais no norte-nordeste do país, herdeiros de uma longa tradição da medicina indígena e africana, as quais mesclam procedimentos homeopáticos com todo um universo simbólico/mágico.



Foto 80: Ofício em extinção. Com as modernas técnicas de identificação das reses a fabricação de ferros de marcar está em vias de desaparecimento. Em Xinguara/PA, um dos últimos remanescentes desse ofício, seu Jovildo. A fabricação de um ferro de marcar implica no domínio avançado do ofício do ferreiro, pois trata-se de construir uma monograma ou símbolo e, ao mesmo tempo, garantir que este seja resistente.



Foto 81: Manufatura de um ferro de marcar. Xinguara/PA.



Foto 82: Símbolo já quase pronto.



Foto 83: E no acabamento. Xinguara/PA.

No trecho norte na LT 800 kV Xingu – Estreito, o qual vai do Tocantins até o Pará há dois movimentos distintos no que diz respeito ao patrimônio intangível, associados ao perfil das cidades, como veremos adiante no comentário a respeito do cotidiano das mesmas.

Nas cidades mais jovens, surgidas nas últimas décadas, o que é verificável é a existência de indivíduos que trouxeram de suas regiões de origens determinadas tradições e/ou técnicas – como Sr. Jovildo, fabricante de ferros de marcar, mas que é originário de Imperatriz no Maranhão (outro polo pecuário) e que se transferiu para Xinguara/PA. Seu ofício, em processo de desaparecimento, não pode ser considerado como distintivo da cultura local. Ele compõe, certamente, o universo da produção pecuária e da cultura que a cerca, mas, definitivamente, é um exemplar isolado de uma técnica cada vez menos usada e, também, transmitida.

Nas cidades de história mais longa, como Marabá, a manifestação cultural mais significativa é a Festa do Círio, a qual ocorre uma semana após a realização do Círio de Nazaré em Belém/PA. A festa está em sua 34^o. Edição, muito longe da secular festa de Belém (hoje reconhecida como patrimônio imaterial nacional), mas segue – em linhas gerais – o mesmo roteiro. O surgimento da festa, além dos aspectos religiosos mais devocionais, ligados ao desejo de realizarem um rito religioso, etc., também está ligado a uma forma de conter o avanço das igrejas evangélicas e neopentecostais, muitas delas vindas com a população nordestina que se deslocou para a região a partir dos anos de 1970.

O Círio de Marabá atua como rito de congregação da comunidade católica e, também, já considerado um evento turístico significativo, tanto o é que estabeleceu-se que sua data de realização será sempre após o Círio de Nazaré, de modo a não haver conflito de datas e público. A imagem de Nossa Senhora sai em procissão terrestre de sua igreja, na cidade nova, à beira da Rodovia Transamazônica e segue até o porto, acompanhada de cantos e orações. Depois é embarcada e segue em procissão fluvial até a Marabá Pioneira (como chamam a parte original da cidade), onde desembarca e segue novamente em procissão terrestre passando pelas ruas dos bairros.

Nesse trajeto a procissão para em frente a cada casa que ergueu um pequeno altar com a sua imagem doméstica de Nossa Senhora e é feita uma bênção pelo bispo com a invocação do nome da família. Terminada procissão a imagem é recebida na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde pernoita, para – no dia seguinte – retornar a sua igreja original.

A festa movimentava a cidade e seu comércio, com dezenas de vendedores ambulantes oferecendo toda sorte de objetos religiosos e comidas. A eficácia da festa no Pará, para todos os objetivos elencados, é tão perceptível que também Parauapebas – há menos de 10 anos – também criou seu próprio Círio.



Foto 84: Saída do Círio em Marabá/PA.



Foto 85: Transporte da imagem de Nossa Senhora durante o Círio, Marabá/PA.



Foto 86: Procissão que acompanha o Círio rumo ao porto.



Foto 87: Imagem de Nossa Senhora.



Foto 88: Altar familiar aguardando a passagem do Círio.



Foto 89: Altar em frente um comércio, aguardando para receber a bênção.



Foto 90: Algumas famílias vestem as crianças de anjos para aguardarem na porta de suas casas a passagem do Círio e o recebimento da bênção de Nossa Senhora.



Foto 91: Obviamente o Círio transforma-se em um grande negócio para os vendedores de lembranças, camisetas comemorativas, objetos religiosos e afins.



Foto 92: A imagem embarcada rumando em direção ao porto da Marabá Antiga.



Foto 93: A procissão fluvial segue o barco principal com a imagem da santa.



Foto 94: A imagem desembarcada peregrina pelas ruas de Marabá Antiga, passando em frente a cada casa que tenha montado um altar em homenagem a Nossa Senhora e que aguarde a benção da Virgem.



Fotos 95 a 97: Altares domésticos aguardando a passagem do Círio.



Foto 98: O Círio chega ao Bairro do Cabelo Seco, núcleo original de Marabá.

7.10 Vida Material e Cotidiano (Do Brasil Antigo ao Brasil em Deslocamento Contemporâneo)

A vasta região envolvida pelo traçado da LT 800 kV Xingu – Estreito abarca dois universos culturais contíguos, mas muito diversos, sobretudo no que diz respeito ao cotidiano de suas populações. Enquanto a região mais ao sul – de Araxá/MG até a divisa com o Tocantins – há a predominância de um modo de vida de origem caipira, secular, desdobrado de antigas vilas, pousos, arraiais, a porção mais ao norte, do Tocantins até o Pará, o que marca é o aspecto de fronteira agrícola, com migrantes chegados a pouco tempo (anos ou, no máximo, algumas décadas), ligados a um movimento do Estado Nacional de ocupação do centro-norte do país (como vimos).

Enquanto a maioria da população da parcela sul tem suas origens assentadas há séculos na região – respeitando, obviamente, as exceções pontuais – e tiveram sua origem na expansão da exploração aurífera começada pelos paulistas nas Minas Gerais, a população da parcela norte do trecho é uma mescla de trabalhadores e aventureiros nordestinos (que foram para a região em busca de ouro, tão logo se espalhou a notícia sobre Serra Pelada). Os garimpeiros hoje são poucos, concentrados praticamente na Vila dos Garimpeiros em Curionópolis, mas os

trabalhadores – que ajudaram o exército a abrir as estradas e a construir os grandes empreendimentos de mineração e geração de energia na região, permaneceram por ali. Essa população acabou por se integrar aos ribeirinhos, que já estavam na região, dispersos ou nas cidades mais antigas – como Marabá e Conceição do Araguaia – com pouca interface com as populações indígenas da região.

Curiosamente, de modo muito diverso do que ocorre nas cidades do Mato Grosso, entre o Tocantins e o Pará, embora existam inúmeras terras e etnias indígenas, é extremamente raro vê-los transitando pelas cidades, seja fazendo compras ou negociando seus produtos. A pouca presença deles na formação nas populações locais, bem como a ausência nas cidades, sugere um cenário de hostilidade e afastamento mútuo (o que, em parte, se confirma pelo histórico das últimas décadas, sobretudo no sul do Pará).

Curiosamente, as cidades da região, boa parte delas surgidas à beira da Rodovia Transamazônica nos anos de 1970, mantém uma situação de extrema precariedade, enquanto, ao lado delas – na Grande Província Mineral dos Carajás – cidades como Parauapebas e Canaã dos Carajás esbanjam símbolos de uma suposta modernidade e prosperidade, gerada – sobretudo – pelas ações de mineração da Vale na região.

São centenas e centenas de máquinas pesadas, caminhões, hotéis, até mesmo um shopping center (Unique Parauapebas), bairros novos, loteamentos, convivendo com a ausência completa de tratamento de esgoto, de água tratada, de sistema de saúde, asfaltamento, policiamento, etc. É uma semi - modernidade que se instala sob a demanda dos funcionários transplantados da companhia (vindos dos grandes centros urbanos: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, etc.) e de parte da população que, trabalhando para o gigantesco empreendimento, passou a ter um aumento real de suas rendas. Entretanto, o fato que seria bom em si, gera um estranhamento diante da ausência sistemática daquilo que – de fato – é parâmetro e índice de qualidade de vida. Em suma, se a renda e o consumo aumentaram, esse aumento não foi acompanhado, nem é proporcional aos Índices de Desenvolvimento Humano na região.

Ainda acentuando esse paradoxo, é possível se notar que cidades mais antigas e, as vezes, economicamente menos ativas, possuem melhores índices e melhor qualidade de vida do que essas cidades das fronteiras agrícolas ou do minério.

No que diz respeito ao cotidiano e às práticas culturais, tudo é tão novo, tão efêmero, tão multifacetado, que sequer as comunidades estão consolidadas. Identificar um indivíduo que tem certa habilidade, ou uma família que traz certa tradição, nada mais é do que identificar as linhas migratórias dessa imensa fronteira brasileira, não é um retrato ou uma descrição da cultura local. A cultura local – nessas jovens cidades – encontra-se em um estágio ainda de reorganização das estruturas sociais, das relações, dos marcos e lugares de sociabilidade, e, sobretudo, ocupadas em sanar as necessidades mais urgentes da existência humana.



Foto 99: No centro de Ipameri o transporte por carroças convive com exemplos de uma pretensa modernidade.



Foto 100: Apesar da homogeneização dos alimentos industrializados e das gôndolas de supermercados, em Goiás e Minas Gerais a diversidade alimentar – fomentada por pequenos agricultores – ainda é extremamente valorizada.



Foto 101: A feira das farinhas no Mercado Municipal de Conceição do Araguaia/PA.



Foto 102: Vassouras tradicionais no Mercado Municipal de Conceição do Araguaia/PA.



Foto 103: Os doces tradicionais – rapadura, doce de buriti -, castanhas e óleos.



Foto 104: A partir de Goiás, mas mais claramente no Tocantins e no Pará, apresenta-se uma enorme dicotomia que é, em si, a mesma do país (e tema de calorosos debates desde o século XIX): a economia e a vitalidade de algumas cidades contrapõem-se e estranha diante do isolamento e imobilidade de outras – como Gurupi. Muitas das vezes uma ao lado da outra.



Foto 105: Rosalândia do Norte.



Foto 106: Em Cristalândia uma pequena extração de quartzo dá o nome à cidade. Em verdade, hoje, opera apenas uma extração regular, tocada por pai e filho, os quais, diga-se de passagem, não sabe para que são usados os minerais, nem para onde vão depois que os compradores as levam. Sua tarefa se resume a retirar os blocos de uma jazida próxima, quebra-los conforme a solicitação e ensacar esperando a venda.



Foto 107: A jazida de quartzo.



Foto 108: De Goiás em diante é onipresente a pecuária extensiva. Não que ela ocupe todos os espaços, mas em todas as cidades e regiões se encontrará boiadas, boiadeiros e todo o universo material e simbólico que as acompanham.



Foto 109: Boiadeiro no Pará.



Foto 110: Boiada se deslocando no Pará.



Foto 111: Estruturas para o tratamento da boiada em Mara Rosa/GO.



Foto 112: Casa de farinha em Novo Repartimento/PA.



Foto 113: Produção de Pimenta do Reino, Pará.



Foto 114: Uma ainda insipiente criação de búfalos no sul do Pará.

7.11 Considerando sobre Morfologia e Cultura Material

A cultura material não é apenas uma materialização das relações humanas ao longo do tempo, ela própria é parte dessas relações. Não só é criada pelo gênio humano como retorna e novamente potencializa as realizações das culturas. Na cultura material – e em verdade toda cultura material implica numa cultura “imaterial” e vice versa, uma vez que está associada a mentalidades, ideologias, valores, mitos, práticas sociais – se manifestam as ações, os processos, os desejos, os desafios das culturas e das sociedades ao longo da história, daí o caráter “indiciático” das ciências que estudam o homem no tempo, a história, a arqueologia (GINZBURG: 2003).

É claro que a cultura material não é tomada somente pela sobrevivência de objetos materiais, pode e deve ser compreendida pela ocupação e transformação do espaço natural, pelas informações diretas ou indiretas contidas em outras ordens de suporte documental (como textos, documentos, imagens, fotografias, mapas, sons, etc). Contudo, um elemento é indispensável, e mesmo fundamental, para qualquer estudo, principalmente os que envolvem a materialidade da e na história: a morfologia.

Erwin Panofsky (PANOFSKY: 1993) distinguia a iconologia da iconografia pelo fato da segunda ocupar-se essencialmente dos aspectos formais, morfológicos, das imagens, ao passo que a primeira tendo como base os estudos da

forma passava a ordem das interpretações. De modo geral, tratando-se de imagem ou de um campo de preocupações – no nosso caso a cultura material – a descrição das formas é uma etapa indispensável para a compreensão de qualquer problema estabelecido.

O caso dos engenhos de açúcar compõe uma situação peculiar e muito fértil para a compreensão dos processos históricos nas Américas. A implantação do sistema produtivo açucareiro na América Portuguesa, em meados do século XVI, representou a primeira experiência de produção local de riqueza pelos colonizadores (FREYRE: 1997). Este sistema produtivo, parcialmente trazido da Sicília e das ilhas de possessão portuguesa no Atlântico Norte, foi continuamente adaptado e transformado diante das variantes econômicas, tecnológicas, ecológicas, sociais, culturais, temporais. Ou seja, a produção do açúcar – pela sua vastidão, interesse econômico e maleabilidade – permeou absolutamente todos os momentos da história da América Portuguesa e de outras regiões, como parcelas da América Central (Cuba, Antilhas, Haiti).

O caso do nordeste brasileiro é eloquente neste sentido: são quatro séculos e meio de produção contínua de um mesmo artigo, mudando de forma, de método, de relações sociais, mas mantendo o produto e a matéria prima.

Apesar das melhorias tecnológicas com o objetivo de se obter um melhor aproveitamento da cana de açúcar e uma diminuição do tempo necessário para a confecção do açúcar o processo, em moldes gerais, pouco se alterou. É claro que as relações sociais e econômicas às quais o açúcar se associa também mudaram. Mas isso, mais uma vez, demonstra a grande maleabilidade da economia açucareira ao longo do tempo.

Mesmo dentro de uma única região produtora engenhos com funções diversas operavam conjuntamente, é um equívoco insistir também na homogeneidade regional. Exemplos disso encontramos tanto no nordeste da América Portuguesa quanto na região da Chapada dos Guimarães na capitania do Mato Grosso durante a segunda metade do século XVIII e primeira do XIX.

No primeiro caso temos o sistema que gerou o imaginário sobre o qual discutiremos. A grande produção açucareira era destinada ao mercado europeu de produtos de luxo, não se tratava de uma produção para o consumo de massa. O sistema produtivo açucareiro dessa região implicava na associação à um complexo Mercado Atlântico (ALENCASTRO: 2000) que envolvia fluxos de capitais, exploração de mão de obra escrava africana, redes de transporte, de financiamento, pactos políticos, uma intrincada diplomacia desenvolvida nas duas margens do oceano, desenvolvimento de tecnologias, enfim um universo extenso e extremamente complexo envolvendo metrópoles (Portugal, Holanda, Espanha) e as colônias (Brasil, Angola, as Antilhas).

Mas, mesmo no centro deste sistema tão poderoso, centrado na estrutura do grande engenho, existia uma série de pequenas unidades produtivas destinadas a geração de artigos básicos, necessários para a sustentação da sociedade e para a fluidez do mercado do açúcar. Paralelo à produção do açúcar para exportação, refinado na Europa e vendido a valores altíssimos, havia a produção do melado, do mel de furo, da rapadura, da cachaça, empregados tanto no abastecimento regional quanto na facilitação das trocas, sobretudo com a cachaça, sobretudo nas trocas por escravos na África.

8. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL (sinopse)

Conforme informamos anteriormente, a área projetada para implantação do empreendimento secciona grande parte do território nacional em meio aos mais diversos cenários culturais constituindo macro regiões histórica e culturalmente diversificadas, desde tempos pré-coloniais até os dias de hoje. Para toda a extensão da área proposta para o empreendimento, pesquisas arqueológicas até então realizadas indicam a presença de grupos indígenas desde ao menos 12.630 anos BP, correspondendo à mais antiga do estado de Tocantins (DE BLASIS & ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2003). Este período mais antigo é caracterizado por grupos caçadores e coletores que ocuparam extensivamente todo o Planalto Meridional Brasileiro, tendo como principal vestígio uma indústria lítica lascada que ocorre em sítios a céu aberto, ou, então, em abrigos sob rocha.

Se tomarmos como exemplo o Planalto Central, área nuclear do empreendimento e de certa forma, zona de transição entre o cerrado e o domínio amazônico, de maneira geral, nesta região, a ocupação humana remonta ao período pleistocênico (há mais de 10.000 anos), conforme pesquisas realizadas em sítios de Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, cujas datações estão associadas a um intervalo de tempo situado entre 11.000 e 9.000 anos AP, período de clima quente e úmido que assinala o final do Pleistoceno. Por outro lado, em período menos recuado no tempo, foram identificados sítios arqueológicos com grande quantidade de fragmentos de utensílios cerâmicos. (XAVIER, 2007: 23)

De certa forma, a maioria dos pesquisadores relaciona à antiguidade destes sítios as mudanças climáticas ocorridas entre o final do Pleistoceno e início do Holoceno, que segundo AB´Sáber (2003), resultaram no aumento na média de temperatura e dos índices pluviométricos na região do Planalto Central Brasileiro, resultando na expansão das florestas tropicais e na diminuição do cerrado e da caatinga. Para De Blasis e Robrahn-González (2003) o povoamento do Planalto Central por grupos de caçadores e coletores está associado a criação de “refúgios florestais” decorrentes de tais mudanças climáticas.

Outrossim, parece existir uma certa amplitude territorial e uma grande homogeneidade tecnológica para os sítios mais antigos, aspectos que podem estar diretamente relacionados a estas mudanças climáticas configurando uma indústria lítica, conhecida como Tradição Itaparica (MORALES, 2005).

Já no período seguinte (Holoceno médio) ocorre a formação de um clima mais quente e úmido, resultando na expansão das áreas de floresta e ao que parece uma maior quantidade de sítios arqueológicos com uma indústria lítica representada por artefatos mais simplificados. Para alguns pesquisadores, com este novo cenário cultural não haveria necessidade de uma tecnologia lítica voltada a exploração de recursos associada a alta mobilidade por amplos territórios, o que justifica a ocorrência de uma indústria mais “simples”. (MORALES, 2005; DE BLASIS e ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2003). Entretanto, tal modelo é atualmente questionado por outros pesquisadores, os quais defendem uma ocupação humana por grupos caçadores e

coletores de forma intermitente e descontínua em função de períodos cíclicos de seca intensa no planalto. (ARAÚJO, NEVES e PILÓ, *apud* TELLES & CASTRO, 2010).

Ao final do período Arcaico, ocorre uma maior frequência de sítios relacionados às grandes aldeias ocupando extensos territórios, o que sugere uma diminuição do número de sítios associados a grupos nômades de caçadores coletores. (ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2004). Tais aldeias estariam, portanto, associadas a grupos de horticultores e ceramistas, podendo estar relacionadas a diferentes tradições: Una Aratu, Uru, Tupiguarani, Bororo e Inciso Ponteadada. (OLIVEIRA e VIANA, 2000).

Um outro cenário está relacionado à ocupação da região por grupos ceramistas horticultores com extensas aldeias cuja datação está relacionada a período mais recente, remontando a cerca de 2.000 anos BP, neste caso havendo um predomínio para sítios associados aos grupos filiados a Tradição Cultural Tupiguarani, que desenvolviam uma agricultura intensiva com cultivo de vários produtos como a mandioca, feijão, algodão, amendoim, tabaco, entre outros. Muitos destes grupos permaneceram nas áreas até a chegada do colonizador europeu, tendo mantido contato com as suas frentes de ocupação. Com a chegada do elemento colonizador, a região passa por um intenso processo de transformação do espaço, abrigando vários sítios de natureza histórica e marcando um novo cenário de ocupação, agora relacionado com o período histórico.

No caso específico do empreendimento proposto, para a caracterização do patrimônio arqueológico dos municípios interceptados pelo empreendimento, foi consultada a página na Internet do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que dá acesso ao banco de dados com todos os sítios registrados no Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico – SGPA (IPHAN, 2013a). Por outro lado, embora o CNSA (Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos) do IPHAN (<http://www.iphan.gov.br>) não se encontre atualizado, serve como parâmetro para o estabelecimento de densidade de sítios na região a ser estudada. Da mesma forma, programas de pesquisas arqueológicas recentemente desenvolvidos, principalmente no âmbito da Arqueologia Preventiva possibilitaram a identificação de vários sítios arqueológicos, ainda não inseridos no banco de dados do IPHAN, mas

que apontam para uma grande diversidade cultural e arqueológica em todo o traçado proposto para o empreendimento.

Dentre os 63 municípios interceptados pelo traçado, 27 não apresentam registros (Douradoquara, Romaria e Monte Carmelo em MG, Trombas, Mimoso de Goiás, Aguas lindas de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Vila Propicio, Três Ranchos, Ouvidor, Campo Alegre de Goiás em GO, Rio Maria, Sapucaia, Xinguara e Floresta do Araguaia no PA, Bernardo Sayão, Juarina, Couto de Magalhães, Pequizeiro, Dois Irmãos do Tocantins, Goianorte, Miranorte Colmeia, Nova Rosalândia, Fátima, Oliveira de Fátima no TO), as demais localidades pesquisadas apresentaram um total de 701 sítios arqueológicos cadastrados.

O estado do Pará tem maior número de sítios arqueológicos cadastrados em Marabá com 97 sítios e Parauapebas com 88, isso deve-se ao crescimento recente da região devida a atividades de mineração e infraestrutura, demandou grande número de pesquisas arqueológicas para licenciamentos.

No estado do Tocantins os municípios com maior número de sítios arqueológicos cadastrados na base do Iphan são Porto Nacional e Miracema do Tocantins, juntos estes municípios somam um total de 86 sítios arqueológicos, destaca-se também no estado de Goiás o município de Niquelandia com 163 sítios arqueológicos cadastrados muitos deles ligados a atividades mineradoras. É importante salientar que diversas áreas dos Estados de Goiás e Tocantins apresentaram ocupação pré-colonial e, posteriormente, atividade mineraria no período colonial (principalmente na microrregião de Dianópolis), de modo que existe uma tendência para se encontrar vestígios destas ocupações pretéritas. Além dos municípios de Porto Nacional e Miracema do Tocantins, foram registradas ocorrências elevadas (em um patamar mais baixo) em Brejinho do Nazaré, Monte Alegre de Goiás e Nova Roma. É possível projetar que existe uma tendência para que o empreendimento se depare com vestígios arqueológicos, principalmente nos municípios de Porto Nacional e Miracema do Tocantins.

O estado de Minas Gerais dentre os estados abordados pelo projeto é o que possui menor número de municípios, apresentando conseqüentemente menor número de sítios arqueológicos.

Tabela 3. Quantidade de sítios por município no estado do Pará

Pará	
Município	Número de Sítios
Anapu	16
Pacaja	2
Novo Repartimento	6
Itupiranga	9
Marabá	97
Parauapebas	88
Curionópolis	10
Rio Maria	0
Sapucaia	0
Xinguara	0
Conceição do Araguaia	1
Floresta do Araguaia	0

Tabela 4. Descrição de sítios arqueológicos no estado do Pará

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Anapu	Pedra das Arraias	Sítio com gravuras rupestres situado a céu aberto e dentro da faixa de servidão da Linha de Transmissão do Tramo-Oeste. O sítio apresenta 03 blocos de rochosos (granito) com gravuras, destes apenas 01 apresenta grande número de gravuras rupestres. Localização: à 5 m de córrego sem nome.
Anapu	Pedra dos Macacos	Sítio com gravuras rupestres localizado a céu aberto. As gravuras ocorrem em 07 blocos rochosos (granito) - 01 grande e 06 menores - localizados próximos entre si. Localização: à 50 m de córrego sem nome.
Anapu	Bom Jardim	Sítio bastante destruído, restando uma pequena parte que ainda pode ser estudado. Localização: à 2 km do Rio Anapú.
Anapu	São José	Sítio parcialmente destruído. Localização: à 200 m do Igarapé São José.
Anapu	PA-PO-14:São José	Sítio cerâmico localizado a 3 km do Rio Anapu, no km 408 da Rodovia BR-230.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Anapu	Estrada do Surubim	Sítio cerâmico, localizado no km 96 da Rodovia BR-230, na margem direita da rodovia, no sentido Belo Monte-Anapu.
Anapu	Fé em Deus	O sítio cerâmico que já está bastante impactado pela abertura da rodovia que o seccionou em duas partes. Presença também de casas, galpões, aterros, estradas de terra e plantações.
Anapu	Fazenda Monte Alegre	Sítio cerâmico e de arte rupestre localizado a 20 km de Belo Monte, no km 80, da Rodovia BR-230, na sua margem esquerda (sentido Belo Monte-Anapú). Localização: à 200 m do Igarapé 80.
Anapu	Vila Surubim	Sítio cerâmico com presença de vestígios arqueológicos em superfície, em uma área onde será construída uma igreja, logo no início da vila. Localização: à 40 m de Igarapé sem nome
Anapu	Fazenda Ponta Negra	Sítio cerâmico onde encontram-se muitos fragmentos cerâmicos em superfície, numa estrada de terra nos fundos da sede da fazenda, que dá acesso às áreas de roças.
Anapu	Aparecida	Sítio lito-cerâmico que apresenta uma combinação de áreas de trabalho com diversos polidores côncavos e planos (horizontais e diagonais), gravuras rupestres em um paredão rochoso e grande quantidade de material cerâmico disperso em superfície. Localização: à 10 m de braço do Rio Xingu.
Anapu	Rio do Meio	Trata-se de um sítio lito-cerâmico, em uma área de praia, banhada pelo Rio Paraná, com grande quantidade de fragmentos de cerâmica em superfície. Localização: à 100 m do Rio Paraná.
Anapu	São Luis	Sítio cerâmico, com material arqueológico em superfície até 20 cm de profundidade. Parte do sítio está localizada em plantação de cacau e parte em terreno recentemente arado. Localização: à 30 m de Igarapé sem nome.
Anapu	Fazenda Canadá	Sítio lito-cerâmico localizado na fazenda Canadá. Localização: à 100 m do Igarapé Buerinha.
Anapu	Fazenda Modelo	Sítio lito-cerâmico.
Anapu	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	O sítio possui grandes dimensões e formato bastante irregular delimitado pelos declives naturais do terreno.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Marabá	PA-AT-6: Novilhas II	Localizado na margem esquerda do Rio Tocantins na Fazenda Novilhas a 15 km de Marabá.
Marabá	PA-AT-5: Novilhas I	Localizado à cerca de 13 km da cidade de Marabá pela Rodovia Transamazônica, próximo ao Igarapé das Novilhas, margem esquerda do Rio Tocantins.
Marabá	PA-AT-4: São José	Localizado a margem esquerda do Rio Itacaiúnas. Compreende várias manchas descontínuas de terra preta. O local do sítio ocupa 03 colinas desde o barranco para o sítio até 100 m para o interior.
Marabá	PA-AT-12: Centro do Meio	Localizado cerca de 4,5 km a SW do povoado de Espírito Santo, na localidade denominada Centro do Meio, nas proximidades de uma lagoa (300 m).
Marabá	PA-AT-11: Castanheira	Sítio cerâmico, localizado à margem direita do Rio Tocantins a 800 m do Povoado do Espírito Santo.
Marabá	PA-AT-10: Espírito Santo	Localizado à margem direita do Rio Tocantins no local do antigo povoado de Espírito Santo.
Marabá	São Lázaro	Sítio aberto com fragmentos de cerâmica e artefatos líticos encontrados em superfície.
Marabá	Dos Reis	Sítio aberto com pouca densidade de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos, coletados na superfície. Localização: à 20 m do Rio Cametaú.
Marabá	Vavá	Sítio aberto com grande concentração de fragmentos de artefatos líticos e cerâmico na superfície. Localização: à 100 m do Igarapé Geladinho.
Marabá	Abandonado	Sítio aberto próximo à margem esquerda do Igarapé Geladinho (15 m), com fragmentos de artefatos cerâmicos na superfície.
Marabá	Estrada	Sítio aberto com pouca densidade de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos, coletados na superfície. Localização: à 200 m do Igarapé Geladinho.
Marabá	Creusim	Sítio aberto com fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos na superfície. Localização: à 500 m do Igarapé Murumuru.
Marabá	Geladinho	Sítio aberto com alta densidade de material arqueológico (fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos) na superfície. Localização: à 200 m do Igarapé Geladinho.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Marabá	São Félix	Sítio aberto com terra preta e fragmentos de artefatos cerâmicos e líticos em superfície e em profundidade. Localização: à 500 m do Rio Tocantins.
Marabá	Noé	Sítio aberto com fragmentos de artefatos cerâmicos e líticos na superfície. Localização: à 250 m do Igarapé Murumuru.
Marabá	Aurino	Sítio aberto com fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos na superfície. Localização: à 70 m do Igarapé Geladinho.
Marabá	Burgo	Sítio aberto com média densidade de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos, coletados em superfície. Localização: à 5 m do Rio Tocantins.
Marabá	Manoel de Paula	Sítio aberto, com grande concentração de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos na superfície. Localização: à 60 m do Rio Tapirapé.
Marabá	Travessão	Sítio aberto, sobre pedral no Rio Tapirapé, com grande abundância de polidor, bem elaborado na superfície. Localização: à 1 m do Rio Tapirapé.
Marabá	Schomburgkia	Sítio aberto, sobre pedral na margem do Rio Tapirapé, com vários polidores na superfície. Localização: à 1 m do Rio Tapirapé.
Marabá	Baianinho	Sítio aberto sobre pedral na margem do Rio Tapirapé, com vários polidores na superfície. Localização: à 1 m do Rio Tapirapé.
Marabá	Pavãozinho	Sítio aberto, sobre pedral, no Rio Tapirapé, com inúmeros polidores na superfície. Localização: à 1 m do Rio Tapirapé.
Marabá	Capiense	Sítio aberto com poucas fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos, coletados na superfície. Localização: à 300 m de Igarapé.
Marabá	Buritirama	Sítio aberto ocupado a parte mais alta de um platô, possui fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos, coletados na superfície. Localização: à 2 km de pequeno Igarapé.
Marabá	Primo	Sítio aberto com poucos fragmentos de artefatos cerâmicos em superfície. Localização: à 10 m do Lago Preto.
Marabá	Pescaria	Sítio aberto com média concentração de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos coletados na superfície. Localização: à 500 m do Igarapé Geladinho.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Marabá	Misterioso	Sítio aberto com grande concentração de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos coletados na superfície. Localização: à 300 m do Igarapé Geladinho.
Marabá	Tereza	Sítio aberto com poucos fragmentos de artefatos cerâmicos, coletados na superfície. Localizado à 40 m do Igarapé Tatajuba.
Marabá	Raimundo	Sítio aberto de média dimensões com fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos coletados na superfície. Localização: à 15 m do Lago Carrapato.
Marabá	Dr. Sérgio	Sítio aberto com concentração de artefatos líticos e fragmentos cerâmicos em superfície. Localização: à 1 km do Igarapé Santo Antonio.
Marabá	Gabi	Sítio aberto de porte razoável, com fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos na superfície. Localização: à 5 m do Rio Cametaú.
Marabá	Açaizal	Sítio aberto com grande concentração de fragmentos de artefatos cerâmicos e líticos e com existência de terra preta. Localização: à 200 m do Igarapé Murumuru.
Marabá	Capivara	Sítio aberto sobre pedral na margem do Rio Tapirapé, com vários polidores.
Marabá	Castanheira	Sítio aberto com pouca densidade de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos coletados em superfície. Localização: à 50 m de Igarapé.
Marabá	Encontro	Sítio aberto com pouca densidade de fragmentos de artefatos cerâmicos, coletados na superfície. Localização: à 10 m do Igarapé Geladinho.
Marabá	Formiga	Sítio aberto com média concentração de fragmentos cerâmicos e líticos e com existência de terra preta. Localização: à 25 m do Igarapé Murumuru.
Marabá	Heliconia	Sítio aberto, com abundância de fragmentos de artefatos cerâmicos na superfície. Localização: à 1 km do Rio Tapirapé.
Marabá	Ibama	Sítio aberto sobre pedral na margem do Rio Tapirapé, com vários polidores.
Marabá	Maria Bodó	Sítio aberto com baixa densidade de material arqueológico na superfície. Localização: à 10 m do Igarapé Geladinho.
Marabá	Matrinchã	Sítio aberto com fragmento de artefatos líticos e cerâmicos em superfície. Localização: à 3 m do Igarapé Matrinchã.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Marabá	Murumuru	Sítio aberto com grande concentração de fragmentos de artefatos cerâmicos e líticos na superfície, com terra preta.
Marabá	Nova Esperança	Sítio aberto, com grande concentração fragmentos de artefatos cerâmicos e líticos na superfície. Localização: à 250 m do Igarapé Tatajuba.
Marabá	Perdido	Sítio aberto de forma elipsoidal com poucos fragmentos de artefatos cerâmicos coletados em superfície. Localização: à 3 m do Rio Tocantins.
Marabá	Tapirapé	Sítio aberto, com fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos na superfície. Localização: à 20 m do Rio Tapirapé.
Marabá	Cajueiro	Sítio aberto com média concentração de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos em superfície, como também a existência de machados e polidores. Localização: à 5 m do Igarapé Cajueiro.
Marabá	Sumaúma	Sítio aberto com pouca quantidade de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos, coletados na superfície. Localização: à 800 m do Rio Tocantins.
Marabá	Igaricó	Sítio aberto de artefatos líticos e cerâmicos em superfície. Localização: à 5 m do Rio Cametaú.
Marabá	Potira	Sítio aberto com baixa densidade de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos, coletados na superfície. Localização: à 5 m do Igarapé da Ponte.
Marabá	Dique BF1	Sítio cerâmico de pequena dimensão. Localização: à 20 m do Igarapé Salobo.
Marabá	Dique BF2	Sítio cerâmico de pequena dimensão. Localização: à 60 m do Igarapé Salobo.
Marabá	Bitoca 1	Sítio cerâmico nas proximidades do Igarapé Salobo.
Marabá	Bitoca 2	Sítio cerâmico nas proximidades do Igarapé Salobo.
Marabá	Barfi	Sítio cerâmico de pequena dimensão à 10 m do Igarapé Salobo.
Marabá	Captação	Sítio cerâmico de pequena dimensão à 50 m do Igarapé Salobo.
Marabá	Bitoca_1	Sítio cerâmico com manchas de TPA nas proximidades do Igarapé Salobo.
Marabá	Dique BF 2	Sítio cerâmico de pequena dimensão à 60 m do Igarapé Salobo.
Marabá	Parazinho	Trata-se de um paredão co cerca de 30 m de altura e 100 m de largura. Apresenta pictografias ao longo de aproximadamente

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
		50 m de extensão, localizado nas proximidades do Riacho Pé de Serra.
Marabá	Pau Preto	Sítio acampamento com material cerâmico em sub-superfície à 80 m do Igarapé Salobo.
Marabá	P 32	Sítio acampamento com material cerâmico em sub-superfície, localizado à 150 m do Igarapé Salobo.
Marabá	4 Alfa	Sítio acampamento com material cerâmico em sub-superfície, localizado à 110 m do Igarapé Salobo.
Marabá	Sítio Araras	Sítio aberto com cerâmica e polidores nas proximidades do Igarapé Salobo.
Marabá	Sítio Araras	Sítio aberto com cerâmica e polidores nas proximidades do Igarapé Salobo.
Marabá	Sequeiro	Sítio aberto com material cerâmico e lítico, localizado à 5 m do Igarapé Salobo.
Marabá	Marcos	Sítio aberto com material cerâmico e lítico, localizado à 5 m do Igarapé Cinzento.
Marabá	Alex	Sítio habitação aberto com material cerâmico e lítico, localizado à 5 m do Igarapé Salobo.
Marabá	Marabá 4	Sítio cerâmico a céu aberto.
Marabá	Marabá 3	Sítio cerâmico a céu aberto.
Marabá	Marabá 5	Sítio cerâmico a céu aberto.
Marabá	Marabá 7	Sítio cerâmico a céu aberto.
Marabá	Marabá 8	Sítio cerâmico a céu aberto.
Marabá	Marabá 6	Sítio cerâmico a céu aberto, localizado à 250 m de rio desconhecido.
Marabá	Abraham	Sítio a céu aberto com material cerâmico e lítico, localizado à 30 m de Igarapé sem nome.
Marabá	Orlando	Sítio a céu aberto com material cerâmico e lítico, localizado à 150 m do Igarapé Cachorro Cego.
Marabá	Edinaldo	Sítio a céu aberto com material cerâmico, localizado à 50 m de Igarapé sem nome.
Marabá	Cachorro Cego	Sítio habitação a céu aberto com dimensões de 550 x 375 m, presença de manchas de TPA, material cerâmico, lítico, estruturas de combustão e buracos de esteio e estaca, localizado à 30 m do Igarapé Cachorro Cego.
Marabá	Marabá 1	Sítio pré-colonial e histórico à céu aberto, localizado à 100 m de Rio Tocantins

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Marabá	Morada Nova 2	Sítio pré-colonial e histórico à céu aberto, localizado à 40 m do Igarapé do Brejo.
Marabá	Morada Nova 3	Sítio pré-colonial e histórico à céu aberto, localizado à 20 m do Igarapé do Brejo.
Marabá	Morada Nova 4	Sítio pré-colonial e histórico à céu aberto, localizado à 100 m do Igarapé sem identificação.
Marabá	Morada Nova 1	Sítio pré-colonial e histórico à céu aberto, localizado à 80 m do Igarapé Tatajuba.
Marabá	Marabá 9	Sítio unicomponencial à céu aberto.
Marabá	Marabá 10	Sítio unicomponencial à céu aberto.
Marabá	Marabá 11	Sítio unicomponencial à céu aberto.
Marabá	Marabá 12	Sítio unicomponencial à céu aberto.
Marabá	Marabá 13	Sítio unicomponencial à céu aberto.
Marabá	Marabá 14	Sítio unicomponencial à céu aberto, localizado à 100 m do Córrego Novilhas.
Marabá	Marabá 15	Sítio unicomponencial à céu aberto, localizado à 30 m de Igarapé de nome não identificado.
Marabá	Marabá 16	Sítio unicomponencial à céu aberto.
Marabá	Marabá 17	Sítio unicomponencial à céu aberto.
Marabá	Marabá 18	Sítio unicomponencial à céu aberto localizado à 500 m do Córrego Novilhas.
Marabá	Marabá 19	Sítio unicomponencial à céu aberto localizado à 30 m do Córrego Novilhas.
Marabá	Marabá 20	Sítio unicomponencial à céu aberto localizado à 30 m do Córrego Novilhas.
Marabá	Marabá 21	Sítio unicomponencial à céu aberto localizado à 30 m do Córrego Novilhas.
Marabá	Marabá 22	Sítio unicomponencial à céu aberto localizado à 30 m do Córrego Novilhas.
Marabá	Marabá 23	Sítio unicomponencial à céu aberto localizado à 500 m do Córrego Novilhas.
Marabá	Marabá 24	Sítio unicomponencial à céu aberto.
Marabá	Marabá 25	Sítio unicomponencial à céu aberto.
Pacajá	Pedra do Reis	Sítio com gravuras rupestres localizado a céu aberto em um grande bloco rochoso (granito), localizado a 4 km do Igarapé Jacaré.
Pacajá	Abrigo do Rodrigo	Sítio com numerosas gravuras rupestres localizadas na entrada de uma pequena gruta e em vários blocos rochosos a céu aberto.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Parauapebas	Gruta do Pequiá	Sítio de caçadores-coletores do início do Holoceno, com restos de lascamento lítico, ossos, vegetais e fragmentos de cerâmica, localizado à 500 m do Igarapé Geladinho.
Parauapebas	Gruta da Lua	Sítio de caçador-coletor em gruta, localizado à 300 m de uma lagoa.
Parauapebas	Gruta do Grilo	Sítio de caçador-coletor em gruta, localizado à 450 m de uma lagoa.
Parauapebas	Gruta da Guarita	Sítio de caçadores-coletores do início do Holoceno, com restos de lascamento lítico e raros fragmentos de cerâmica, localizado à 1,5 km de uma lagoa.
Parauapebas	Gruta do Rato	Sítio de caçadores-coletores do início do Holoceno, com restos de lascamento lítico e raros fragmentos de cerâmica, localizado à 150 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	CP IV	Sítio de caçador-coletor em gruta, localizado à 10 m de nascentes.
Parauapebas	Abrigo da Queixada I	Sítio de caçador-coletor em abrigo sob rocha, localizado à 250 m de nascentes.
Parauapebas	Abrigo da Queixada II	Sítio de caçador-coletor em abrigo sob rocha, localizado à 250 m de nascentes.
Parauapebas	Parauapebas II	Sítio de terra preta, praticamente destruído. Muito material cerâmico disperso pela superfície, localizado à 200 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas III	Área de terra preta parcialmente arrasada pelo desmatamento, para cultivos agrícolas. Na superfície presença de material cerâmico e lítico, localizado à 150 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas IV	Sítio totalmente destruído por trator. Solo vermelho escuro. Fragmentos de cerâmica dispersos pela superfície, localizado à 200 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Caldeirão I	Sítio de terra preta, parcialmente danificado. Grande quantidade de material cerâmico e lítico disperso pela superfície, nas proximidades do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Caldeirão II	Sítio de terra preta, recoberta por densa floresta. Muito material cerâmico disperso pela superfície, localizado à 150 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Angical	Sítio de terra preta, parcialmente danificado. Grande quantidade de material arqueológico disperso na superfície, localizado à 30 m do Rio Itacaiúnas.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Parauapebas	Carreira Comprida	Solo levemente escuro, camada arqueológica de 20 cm de profundidade. Pouco material arqueológico, localizado à 50 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Deus me Livre I	Área de terra preta, camada arqueológica de 80 cm de profundidade, com muito material arqueológico, localizado à 20 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Deus me Livre II	Área de solo arenoso escuro, recoberto por mata secundária. Pouco material arqueológico na superfície, localizado à 50 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Redenção	Área de terra preta, desmatada para formação de pasto. Muito material arqueológico na superfície, localizado à 30 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Carrasco	Área de terra preta, no topo de um morro, com um casebre abandonado e plantação de mandioca e banana. Na superfície muito material cerâmico, localizado à 100 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Parauapebas V	
Parauapebas	Parauapebas VI	Área de terra preta, destinada para formação de pasto. Muito material cerâmico e lítico na superfície, localizado à 100 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Curionópolis	Área de solo vermelho, praticamente destruído por atividades urbanas. Muito material cerâmico disperso na superfície, localizado à 250 m do Igarapé do 30.
Parauapebas	Barra do Cedro	Área de terra preta, desmatada para formação de pasto. Na superfície pouco material arqueológico, localizado à 100 m do Rio Novo.
Parauapebas	Piabanha I	Área de solo vermelho, desmatada para formação de pasto. Camada arqueológica superficial, com pouco material arqueológico, localizado à 30 m do Rio Novo.
Parauapebas	Piabanha II	Área de solo concrecionário laterítico. Camada arqueológica superficial com pouco material arqueológico, localizado à 100 m do Igarapé Piabanha.
Parauapebas	Santa Rita	Compreende duas áreas distintas, separadas por um córrego. Na superfície de ambas muito material arqueológico, localizado à 150 m do Rio Novo.
Parauapebas	Parauapebas VII	Sítio cerâmico, totalmente destruído. Pouco material arqueológicos na

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
		superfície, localizado à 150 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas VIII	Sítio cerâmico, praticamente destruído. Na superfície, grande quantidade de material arqueológico, localizado à 150 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Palmeiras	Sítio cerâmico, praticamente destruído. Na superfície, pouco material arqueológico, localizado à 120 m do Rio Novo.
Parauapebas	Parauapebas IX	Sítio cerâmico, de pequenas dimensões, com pouco material arqueológico, localizado à 30 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas X	Sítio cerâmico, compreendendo duas áreas distintas, separadas por uma depressão do terreno. Pouco material arqueológico, localizado à 150 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XI	Sítio cerâmico, parcialmente danificado, recoberto por pastagem. Na superfície muito material arqueológico. Na área do sítio uma casa de madeira, localizado à 100 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XII	Sítio cerâmico praticamente destruído, recoberto por capoeira. Pouco material arqueológico na superfície, localizado à 50 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XIII	Sítio cerâmico de superfície plana, solo vermelho, localizado à 100 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XIV	Sítio cerâmico de superfície plana. Compreende 2 áreas distintas de habitação. Na superfície muito material arqueológico, localizado à 100 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XV	Sítio cerâmico, de superfície plana, cortado na periferia sudoeste por uma estrada. Na superfície muito fragmento de cerâmica, localizado à 100 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XVI	Sítio cerâmico praticamente destruído por trator. Na superfície pouco material arqueológico, localizado à 250 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XVII	Sítio cerâmico de superfície plana, praticamente destruído. Na superfície, pouco material arqueológico, localizado à 50 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XVIII	Sítio cerâmico, de superfície plano, recoberto por mata secundária. Na superfície pouco material arqueológico, localizado à 200 m do Rio Parauapebas.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Parauapebas	Parauapebas XIX	Sítio cerâmico, totalmente destruído. Na superfície raros fragmentos de cerâmica. Na área do sítio, uma casa de moradia. Localização à 100 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Senegá II	Sítio cerâmico, de superfície plana, parcialmente danificado. Na superfície muito material arqueológico, localizado à 56 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Lageiro I	Sítio cerâmico, superfície plana, recoberto por floresta. Na superfície pouco material arqueológico, localizado à 50 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Parauapebas XX	Sítio cerâmico, de superfície plana, parcialmente danificado. Muito material arqueológico disperso na superfície, localizado à 50 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XXI	Sítio cerâmico totalmente recoberto por capoeira. Pouco material arqueológico disperso na superfície, localizado nas proximidades de riacho sem denominação.
Parauapebas	Parauapebas XXII	Sítio cerâmico, de superfície plana, recoberto por floresta. Disperso na superfície, grande quantidade de material arqueológico, localizado à 50 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XXIII	Sítio cerâmico de superfície plana, recoberto por mata secundária. Dispersos na superfície fragmentos de cerâmica, lascas e núcleos, localizado à 50 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XXIV	Sítio cerâmico de superfície plana recoberto por mata secundária. Disperso na superfície pouco material arqueológico, localizado à 50 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XXV	Sítio cerâmico de superfície plana, parcialmente danificado. Disperso na superfície muito material arqueológico, localizado à 100 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XXVI	Sítio cerâmico de superfície plana, parcialmente danificado. Na superfície, pouco material arqueológico, localizado à 120 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XXVII	Sítio cerâmico de superfície plana, recoberto por densa floresta. Na superfície muito material arqueológico (cerâmico e lítico), localizado à 100 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XXVIII	Sítio cerâmico de superfície plana, dimensões reduzidas. Na superfície pouco material arqueológico, localizado à 50 m do Rio Parauapebas.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Parauapebas	Parauapebas XXIX	Sítio cerâmico de superfície plana. Dispersos na superfície muitos fragmentos de cerâmica, localizado à 100 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Parauapebas XXX	Sítio cerâmico de superfície plana, com pouco material arqueológico disperso na superfície, localizado à 1 km do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Viola	Sítio cerâmico composto de 03 áreas distintas, parcialmente danificadas. Na superfície muito material arqueológico. Localizado próximo ao Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Capelinha	Sítio cerâmico de superfície plana, parcialmente danificado, ocupado por cultivos agrícolas. Disperso na superfície muito material arqueológico, localizado à 40 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Senegá I	Sítio cerâmico de superfície em declive perpendicular ao rio. Dispersos na superfície poucos fragmentos de cerâmica, localizado à 40 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Parauapebas I	Área aproximada de 8.000 metros quadrados, situada a 11,40 m de altura em relação ao nível do rio (julho), com grande quantidade de material cerâmico e lítico, na superfície. No momento da pesquisa era utilizada para agricultura, localizado à 300 m do Rio Parauapebas.
Parauapebas	Lázaro	Sítio com pequena quantidade de fragmentos de artefatos líticos na superfície.
Parauapebas	Lageiro II	Sítio cerâmico de superfície plana, terra preta, parcialmente danificado. Muito material arqueológico disperso na superfície, localizado à 200 m do Rio Itacaiúnas.
Parauapebas	Gruta do N1	Sítio pré-cerâmico em gruta desenvolvida em canga laterítica. Na superfície lascas de quartzo e fragmentos de cerâmica, localizado à 2 km do Igarapé Azul.
Parauapebas	Gruta do Gavião	Sítio pré-cerâmico, em gruta desenvolvida em canga laterítica. Na superfície quartzo hialino, citrino e ametista e fragmentos de cerâmica, localizado à 500 m da Nascente do Rio Gelado.
Parauapebas	São Francisco	Camada arqueológica de solo vermelho, superficial, com pouco material arqueológico, localizado à 50 m do Rio Novo.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Parauapebas	S11D 001	Grande caverna que possui algumas ressurgências sazonais e uma grande drenagem no seu interior. A cavidade possui duas entradas, uma mais a norte e outra, bem menor, a sul. Cavidade muito úmida na época chuvosa. Boa luminosidade na entrada. Localização: à 100 m da Lagoa do Violão.
Parauapebas	S11D 002	Abrigo de tamanho médio, de frente para um lago, com material arqueológico na superfície, localizado à 3 m da Lagoa do Violão.
Parauapebas	S11D 006	Gruta alongada, de frente para um lago, com material arqueológico na superfície, localizado à 5 m da Lagoa do Violão.
Parauapebas	S11D 010	Gruta de tamanho médio que encontra-se logo acima da cavidade S11D-001, localizado à 100 m da Lagoa do Violão.
Parauapebas	S11D 012	Caverna com um grande desenvolvimento interno, com vários salões. A área com maior luminosidade encontra-se logo na entrada do primeiro salão. Três sondagens realizadas evidenciaram um pacote arqueológico de 30 cm. Indústria lítica lascada, localizado à 30 m da Lagoa do Violão.
Parauapebas	S11D 013	Gruta alongada com uma área relativamente grande logo na entrada, com grandes blocos e matacões abatidos, localizado à 4 m da Lagoa do Violão.
Parauapebas	S11D 018	Pequeno abrigo localizado na borda de um platô, localizado à 3 km do Lago Jacaré.
Parauapebas	S11D 040	Abrigo de tamanho médio, não possui nenhuma fonte de água próxima. A cavidade possui várias ressurgências sazonais sendo bastante úmida. Não apresenta material arqueológico na superfície, somente em sub-superfície.
Parauapebas	S11D 043	Gruta com um grande desenvolvimento interno, com um piso apresentando muitos blocos e matacões abatido,s com sedimento vermelho argiloso com cascalho.
Parauapebas	S11D 045	Pequena gruta que não possui ressurgências sendo relativamente seca. Ao fundo, em uma área afótica, há uma drenagem.
Parauapebas	S11D 055	Caverna de tamanho médio, que não possui ressurgência sazonal o que a torna mais seca. A sua entrada está voltada para leste proporcionando uma boa luminosidade durante grande parte do dia,

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
		exceto ao fundo. Os salões mais ao fundo são afóticos .
Parauapebas	S11D 059	Pequeno abrigo, sem ressurgência sazonal que o torna mais seco. A sua entrada está voltada para leste o que lhe proporciona uma boa luminosidade durante grande parte do dia.
Parauapebas	S11D 083	Caverna de tamanho médio, que apresenta um desenvolvimento razoável, com uma galeria no lado WS da cavidade. A área afótica da caverna não apresenta sedimento.
Parauapebas	S11D 091	Gruta de tamanho médio.
Parauapebas	S11D 093	Gruta com um grande desenvolvimento interno.
Parauapebas	S11D 096	Esta cavidade não possui nenhuma fonte de água próxima. A caverna não possui ressurgências sendo relativamente seca. Ao fundo, em uma porção afótica, há uma drenagem na qual a água fica represada.
Parauapebas	S11D 097	Pequeno abrigo com piso repleto de blocos e matações abatidos.
Parauapebas	S11D 098	Pequeno abrigo com indústria lítica lascada em subsuperfície.
Parauapebas	S11D 099	Pequeno abrigo localizado em um anfiteatro formado pela drenagem do Rio Pedra Azul, abaixo da cachoeira Pedra Azul. O abrigo deve ficar parcialmente inundado durante o período das chuvas.
Parauapebas	S11D 100	Pequeno abrigo localizado em um anfiteatro formado pela drenagem do Rio Pedra Azul, abaixo da cachoeira Pedra Azul. O abrigo deve ficar parcialmente inundado durante o período das chuvas.
Parauapebas	S11D 101	Pequena gruta com uma drenagem sazonal à frente de sua boca e várias ressurgências, sendo bastante úmida. O piso apresenta bastante sedimento argiloso com cascalho, vermelho em algumas áreas da gruta e amarelo em outras. Localização: à 20 m do Rio Pedra Azul.
Parauapebas	Usina 1 do Para	Sítio em cavidade, com alta densidade de material cerâmico e lítico ocorrendo nos primeiros 30 cm de profundidade, juntamente com material orgânico (vegetal, osso e conchas), localizado à 1,2 km do Rio Gelado.
Parauapebas	Parauapebas 32	Sítio cerâmico a céu aberto, localizado à 400 m do Rio Surpresa.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Parauapebas	Parauapebas 31	Sítio cerâmico à céu aberto, localizado à 40 m de Igarapé de nome desconhecido.
Parauapebas	Parauapebas 33	Sítio cerâmico à céu aberto, localizado à 40 m de Igarapé de nome desconhecido.
Novo Repartimento	Manchinha	Sítio aberto de forma alongada, com abundantes fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos coletados na superfície, localizado à 100 m de represa.
Novo Repartimento	Jacaré	Sítio aberto sobre área rochosa com dezenas de polimentos na superfície da rocha às margens do Rio Jacaré.
Novo Repartimento	Baueri	Sítio aberto em superfície rochosa (granito) com dezenas de polimentos na superfície rochosa, localizado à 1 m de Igarapé sem nome.
Novo Repartimento	Deserto	Sítio aberto em superfície rochosa (granito) com dezenas de polimentos nas rochas, localizado à 1 m do Rio Deserto.
Novo Repartimento	Ozimar	Sítio aberto de grandes dimensões com fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos coletados em superfície, localizado à 30 m do Rio Deserto.
Novo Repartimento	Ponte	Sítio aberto em superfície rochosa, com dezenas de polimentos encontrados nas rochas, localizado à 1 m do Rio Deserto.
Itupiranga	Itupiranga	Sítio aberto com média concentração de fragmentos de artefatos cerâmicos e líticos coletados na superfície, localizado à 1 m do Rio Tocantins.
Itupiranga	Pedro da Mata	Sítio aberto com pouca densidade de fragmentos de artefatos cerâmicos e líticos coletados em superfície, localizado à 5 m do Rio Tocantins
Itupiranga	Pixuninha	Sítio cerâmico, praticamente destruído. Material arqueológico exposto no corte do barranco e na praia, localizado às margens do Rio Tocantins.
Itupiranga	PA-AT-8: Tauari	Sítio localizado à margem esquerda do Rio Tocantins, entre Itupiranga e Ipixuna, no povoado de Santa Terezinha do Tauari.
Itupiranga	PA-AT-7: Jabuti	Sítio localizado na parte da cidade próxima ao Rio Tocantins, tomando parte do barranco e o terreno atualmente ocupado por ruas e casas, estendendo-se para além do cemitério.
Itupiranga	Alto Bonito	Sítio aberto com vestígios cerâmicos em superfície sofrendo impactação, localizado à 200 m do Rio Batatal.

Pará		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Itupiranga	Jocênea	Sítio aberto com vestígios cerâmicos em superfície sofrendo impactação, localizado à 400 m do Rio Batatinha.
Itupiranga	São Francisco	Sítio aberto com vestígios cerâmicos em superfície sofrendo impactação, localizado à 200 m do Rio Batatal.
Itupiranga	Batatal	Sítio aberto com vestígios cerâmicos em superfície em estado de destruição, localizado à 300 m do Rio Batatinha.
Conceição do Araguaia	Praia do Meio	Sítio aberto com fragmentos de artefatos cerâmicos, coletados em superfície, localizado à 10 m do Rio Araguaia.
Curionópolis	Sereno	Sítio aberto com pouca densidade de fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos, coletados na superfície, localizado à 150 m do Rio Sereno.
Curionópolis	Magnum	Abrigo sob rocha de porte médio, com fragmentos de artefatos cerâmico na superfície, localizado à 10 m do Igarapé José.
Curionópolis	Gama	Sítio de parte razoável, apresentando forma de funil com superfície relativamente regular, com média concentração de fragmentos de artefatos cerâmicos, localizado à 400 m de pequeno igarapé.
Curionópolis	Quinze	Pequeno abrigo com baixa densidade de material arqueológico em superfície, localizado à 400 m de pequeno igarapé.
Curionópolis	Tajá	Abrigo de parte média cuja rocha encaixante é canga ferrífera, com baixa densidade de material arqueológico em superfície, localizado à 100 m de córrego.
Curionópolis	Úrsula	Abrigo de porte médio com fragmentos de artefatos líticos e cerâmicos coletados na superfície, localizado à 5 m do Igarapé São José.
Curionópolis	José	Pequeno abrigo sob rocha, com pouco material arqueológico na superfície, localizado à 10 m do Igarapé José.
Curionópolis	Serra pelada	Sítio aberto com baixa densidade de fragmentos cerâmicos na superfície.
Curionópolis	Curionópolis 1	Sítio cerâmico a céu aberto, localizado à 250 m do Rio Novo.
Curionópolis	Curionópolis 2	Sítio cerâmico a céu aberto, localizado à 400 m do Rio Novo.

Tabela 5. Quantidade de sítios por município no estado do Tocantins

Tocantins	
Município	Número de Sítios
Bernardo Sayão	0
Juarina	0
Couto de Magalhães	0
Pequizeiro	0
Miracema do Tocantins	43
Dois Irmãos do Tocantins	0
Goianorte	0
Miranorte	0
Barrolândia	2
Colméia	0
Nova Rosalândia	0
Pugmil	4
Fátima	0
Oliveira de Fátima	0
Paraíso do Tocantins	4
Peixe	11
Crixas do Tocantins	2
Gurupi	13
Aliança do Tocantins	6
Talisma	1
Jaú do Tocantins	8
Sucupira	4
Brejinho de Nazaré	24
Porto Nacional	43

Tabela 6. Descrição de sítios arqueológicos por município no estado do Tocantins

Tocantins		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Barrolândia	Sítio Miracema (Vão entre torres 99-98, atual 101-100)	Área plana de pasto limpo cuja terra é periodicamente arada, descontextualizando e fragmentando o material arqueológico. Sedimento areno-argiloso vermelho da superfície até 2,00m. Área antrópica.
Barrolândia	Sítio Miracema (Vão entre torres 101-100)	Área plana de pasto limpo cuja terra é periodicamente arada, descontextualizando e fragmentando o material arqueológico. Sedimento areno-argiloso vermelho da superfície até 2,00m. Área antrópica.

Tocantins		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Paraíso do Tocantins	Nojo 2	Sítio cerâmico
Paraíso do Tocantins	Nojo 1	Sítio cerâmico
Paraíso do Tocantins	Santa Luzia 1	Sítio Lítico próximo a córrego Santa Luzia
Paraíso do Tocantins	Santa Luzia 5	Sítio cerâmico na barranca do Tocantins
Brejinho de Nazaré	Crixás	Cemitério indígena
Brejinho de Nazaré	Croá 1	Sítio Lítico a céu aberto
Brejinho de Nazaré	Muro de Pedras	Sítio Histórico a céu aberto
Brejinho de Nazaré	Complexo do Curralinho	Sítio Histórico - vestígios de mineração
Brejinho de Nazaré	Areia Grossa 1	Sítio lítico a céu aberto
Brejinho de Nazaré	Vidros 2	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Vidros 1	Sítio cerâmico
Brejinho de Nazaré	Saco do Porto 1	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Cipó	Sítio cerâmico
Brejinho de Nazaré	Cipó 2	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Cipó 3	Sítio cerâmico e lítico
Brejinho de Nazaré	Conceição 1	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Conceição 2	Sítio lítico e histórico
Brejinho de Nazaré	Conceição 3	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Conceição 4	Sítio cerâmico
Brejinho de Nazaré	Crixás 1	Sítio cerâmico
Brejinho de Nazaré	Crixás 2	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Crixás 3	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Fundo 1	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Vidros 1	Sítio cerâmico
Brejinho de Nazaré	Angico 1	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Barreiro 1	Sítio lito-cerâmico
Brejinho de Nazaré	Barreiro 2	Sítio lítico
Brejinho de Nazaré	Barreiro 3	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Sítio Pilão	Sítio Lito-cerâmico, o céu aberto e de superfície
Miracema do Tocantins	Sítio Canaã	Cerâmico, a céu aberto e de superfície
Miracema do Tocantins	Recanto (SUBESTAÇÃO MIRACEMA)	Cultura pré-ceramista. Sítio de extração de matéria-prima lítica (quartzito) com prepara de pré-formas. Localizado na borda leste de um patamar pré-cerâmico. Os líticos ocorrem da superfície a 60 cm de profundidade.
Miracema do Tocantins	Sítio Serra Alegre - Torre 405 à 406 (ex Valdivina)	Sítio em pequena elevação, pouco distante (30/50m) da margem esquerda do Rio Providência.
Miracema do Tocantins	Lajeado 38	Arte rupestre - gravuras

Tocantins		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Miracema do Tocantins	Serragem 1	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Serrinha	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Surucuiu 1	Sítio lítico e histórico
Miracema do Tocantins	Surucuiu 2	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Miracema do Tocantins 1	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Miracema do Tocantins 4	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Miracema do Tocantins 3	Sítio lito-cerâmico
Miracema do Tocantins	Porteira	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Santa Luzia 2	Sítio cerâmico
Miracema do Tocantins	Santa Luzia 3	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Cedro 1	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Cedro 2	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Chiquinha 1	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Chiquinha 2	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Córrego Grande 1	Sítio cerâmico
Miracema do Tocantins	Emas 1	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Emas 2	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Funilinho	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Gameleira 2	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Gameleira 1	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Miracema do Tocantins 2	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Miracema do Tocantins 6	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Cedro 3	Sítio cerâmico
Miracema do Tocantins	Abrigo Mutamba	Abrigo rupestre
Miracema do Tocantins	Surucuiu 3	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Surucuiu 4	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Miracema do Tocantins 5	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Boi 1	Sítio lítico
Miracema do Tocantins	Bacabinha 1	Sítio de abrigo cerâmico
Miracema do Tocantins	Engenho São Romão	Sítio histórico de engenho de aguardente e cana de açúcar
Miracema do Tocantins	São Romão I	Sítio histórico de engenho de aguardente e cana de açúcar
Miracema do Tocantins	Água Fria	Sítio histórico de engenho de aguardente e cana de açúcar
Miracema do Tocantins	Caridade	Sítio lito-cerâmico a céu aberto com material em profundidade e superfície.
Miracema do Tocantins	Monte Verde	Sítio lito-cerâmico a céu aberto com material em profundidade
Miracema do Tocantins	São Judas Tadeu III	Sítio lítico a céu aberto com material em profundidade.
Miracema do Tocantins	São Judas Tadeus II	Lítico a céu aberto
Miracema do Tocantins	São Judas Tadeus IV	Lítico a céu aberto

Tocantins		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Miracema do Tocantins	Itaúba	Sítio Cerâmico
Porto Nacional	Sítio Pontal	Sítio Histórico
Porto Nacional	Areias	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Atoleiro 1	Sítio cerâmico a céu aberto
Porto Nacional	Lages	Sítio cerâmico a céu aberto
Porto Nacional	Vila Nova 1	Sítio cerâmico
Porto Nacional	Vitória 1	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Vitória 2	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Lajes 2	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Mangues 1	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Matança 1	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Molha 1	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Molha 2	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Narciso 1	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Pedra Preta 1	Sítio Lítico a céu aberto
Porto Nacional	Mangues	Sítio Lito-Cerâmico, implantado em um planície na margem esquerda do rio Mangues, com cada arqueológica até 180cm de profundidade
Porto Nacional	Monte de Pedra II	
Porto Nacional	Monte de Pedra I	Sítio cerâmico a céu aberto
Pugmil	Sítio Sudan (Torre 220, atual 222)	Lito-cerâmico Área plana em declive - desnível máximo de 90cm - pasto limpo em terra já arada e desmatada com material contextualizado.
Pugmil	Sítio Miroró (T271, atual 273)	Cerâmico Área plana de pasto limite entre o pasto e o cerrado sendo observado a ocorrência de inharé, pequi, miroró, pindaíba, açoita cavado, sambaíba, entre outras. Terra já arada.
Pugmil	Sítio Sudan (Torre 222)	Lito-cerâmico Área plana em declive - desnível máximo de 90cm - pasto limpo em terra já arada e desmatada com material contextualizado.
Pugmil	Sítio Miroró (Torre 273)	Cerâmico - Área plana de pasto limite entre o pasto e o cerrado sendo observado a ocorrência de inharé, pequi, miroró, pindaíba, açoita cavado, sambaíba, entre outras. Terra já arada.
Peixe	Praia da Loja	Petroglifo a céu aberto
Peixe	Altamira	Sítio lítico a céu aberto
Peixe	Lagoa dos Buritis I	Sítio lítico a céu aberto

Tocantins		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Peixe	Santo Antônio 1	Sítio Lítico e Cerâmico, a céu aberto
Peixe	Santa Tereza 1	Sítio Lítico a céu aberto
Peixe	Santo Antônio 2	Sítio Cerâmico e Lítico a céu aberto
Peixe	Santo Antônio 5	Sítio Cerâmico a céu aberto
Peixe	São Miguel 2	Sítio Lítico a céu aberto
Peixe	Santo Antônio 3	Sítio Lítico a céu aberto
Peixe	São Miguel 1	Sítio Cerâmico a céu aberto em superfície, e sítio lítico em profundidade
Peixe	Belo Horizonte	Sítio Cerâmico a céu aberto
Crixás do Tocantins	Sítio Crixás (Torre 427, atual acesso 431)	Sítio Lito-cerâmico. Em meio a mata de galeria, estendendo-se em direção a área cultivada. O acesso a essa Torre foi desviado de modo a preservar o sítio sem necessidade de intervenção direta no mesmo.
Crixás do Tocantins	Sítio Crixás (Torre 431)	Cerâmico. Em meio a mata de galeria, estendendo-se em direção a área cultivada. O acesso a essa Torre foi desviado de modo a preservar o sítio sem necessidade de intervenção direta no mesmo.
Gurupi	Sítio Gurupi I (vão entre Torres 570-571, atual 575-576)	Cerâmico
Gurupi	Sítio Gurupi II (Torre 582, atual 587)	Sedimento arenoso cinza sem cascalho que surge a partir de 40cm juntamente com o material lítico de quartzo. Surge água a 80cm de profundidade. O material arqueológico exclusivamente lítico tendo como matéria prima predominante o quartzo, surgindo entre 20-30cm com maior concentração na camada arenosa que antecede a camada de argila siltosa.
Gurupi	Sítio Gurupi III (Torre 588-589, atual 593-594)	Ocorrência de cerâmica superficial a partir de cerca de 10m do limite exterior do salão da Torre 589 (atual 594), sentido ré, até cerca de 200m da Torre 588 (atual 593), sentido vante
Gurupi	Sítio Gurupi IV (Torre 591, atual 596)	Sedimento areno argiloso cinza sem cascalho, passando a amarelo em 45cm. Rocha limonitizada na base. Não foi encontrada cerâmica nos poços. A área foi limpa pelo trator de

Tocantins		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
		esteria que retirou a camada superficial em cerca de 20cm, expondo o material arqueológico.
Gurupi	Santo Antônio 4	Sítio Cerâmico a céu aberto
Gurupi	Santo Antônio 6	Sítio Lítico a céu aberto
Gurupi	Sítio Gurupi V	Sítio cerâmico, pouco profundo, posicionado em uma área plana no vão entre as torres 19 e 20.
Gurupi	Sítio Gurupi VI	Sítio cerâmico, de superfície, posicionado entre as Torres 22 e 23.
Gurupi	Sítio Gurupi VII	Sítio cerâmico, de superfície, posicionado entre as Torres 22 e 23.
Gurupi	Sítio Gurupi I (vão entre Torres 575-576)	Sítio Cerâmico a céu aberto
Gurupi	Sítio Gurupi II (Torre 587)	Sítio Lítico a céu aberto
Gurupi	Sítio Gurupi III (Torre 593-594)	Sítio Cerâmico a céu aberto
Gurupi	Sítio Gurupi IV (Torre 596)	Sítio Cerâmico a céu aberto
Aliança do Tocantins	Sítio Aliança I (Torre 489, atual 493)	Área plana arada, revolvida por tratores que removeu a camada superficial entre 10 e 20cm
Aliança do Tocantins	Sítio Aliança II (Torre 525, atual 530)	Sedimento arenoso cinza claro sem cascalho que surge entre 20 e 30cm. Rocha limonitizada na base a 56cm. Fragmento cerâmico a 10cm, antes da camada de cascalho
Aliança do Tocantins	Aliança 2	Sítio Histórico a céu aberto - sede de fazenda em adobe com telhas capa e canal.
Aliança do Tocantins	Aliança 1	Sítio Histórico a céu aberto - estrutura construtiva de pedra seca associada a atividade de garimpo.
Aliança do Tocantins	Sítio Aliança I (Torre 493)	Cerâmico
Aliança do Tocantins	Sítio Aliança II (Torre 530)	Cerâmico
Talismã	Sítio Paraíso I	Sítio cerâmico, céu aberto, superfície
Jaú do Tocantins	Sítio Jaú (Torre 213, atual 215)	Extensa área plana de cerrado em recuperação devido a utilização da área para cultivo e abandono da mesma em passado recente.
Jaú do Tocantins	Sítio Jaú - II	Sítio a céu aberto, cerâmico, de superfície.
Jaú do Tocantins	Sítio Barreiras	Sítio cerâmico, de superfície e a céu aberto.

Tocantins		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Jaú do Tocantins	Sítio Jaú VI (não-resgatado)	Cerâmico, a céu aberto, de superfície.
Jaú do Tocantins	Sítio Jaú - V (não-resgatado)	Cerâmico, a céu aberto, de superfície.
Jaú do Tocantins	Sítio Jaú - IV	Cerâmico, a céu aberto, de superfície.
Jaú do Tocantins	Sítio Jaú - III	Cerâmico, a céu aberto, de superfície.
Jaú do Tocantins	Sítio Jaú (Torre 215 / 216)	Extensa área plana de cerrado em recuperação devido a utilização da área para cultivo e abandono da mesma em passado recente.
Sucupira	Sítio Sucupira I	Sítio cerâmico, céu aberto, de superfície.
Sucupira	Sítio Sucupira II	Sítio cerâmico, céu aberto, de superfície.
Sucupira	Sucupira	Ponto provável - antigo arraial de Taboca - provável local da Contagem de Itaoca (repartição-extinta 1820 a 1836)
Sucupira	Sucupira	Ponto provável - antigo arraial de Taboca - provável local da Contagem de Itaoca (repartição-extinta 1820 a 1836)

Tabela 7. Quantidade de sítios por município abrangido no estado de Goiás

Goiás	
Município	Número de Sítios
Formoso	4
Trombas	0
Niquelandia	163
Campinacu	72
Campinorte	1
Montevidéu do Norte	3
Luziânia	2
Santo Antonio do Descoberto	15
Padre Bernardo	8
Mimoso de Goiás	0
Águas lindas de Goiás	0
Cocalzinho de Goiás	0
Vila Propicio	0
Orizona	2
Silvania	1
Catalão	6
Três Ranchos	0

Goiás	
Município	Número de Sítios
Ouvidor	0
Campo Alegre de Goiás	0
Ipameri	6

Tabela 8. Descrição de sítios arqueológicos por município no estado de Goiás

Goiás		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Formoso	GO-NI-065	Sítio cerâmico a céu aberto
Formoso	Região do Sapato	Sítio cerâmico a céu aberto
Formoso	Fazenda Esmeralda	Sítio lito cerâmico a céu aberto
Formoso	Fazenda Onça	Sítio cerâmico a céu aberto (antiga aldeia Ava Canoeiro)
Niquelândia	Maranhão 1 (Ma1)	Cerâmico
Niquelândia	Bagagem 1 (Bg1)	Sítio lítico a céu aberto
Niquelândia	Indaial 1 (In1)	Sítio lito-cerâmico a céu aberto - habitação
Niquelândia	Castelão 1 (Cs1)	Cerâmico em abrigo
Niquelândia	Quebra-Pau 1 (QP1)	Sítio cerâmico a céu aberto
Niquelândia	Quebra-Pau 2 (QP2)	Sítio lito-cerâmico a céu aberto - habitação
Niquelândia	Bagagem 2 (Bg2)	Cerâmico em abrigo
Niquelândia	Bagagem 3 (Bg3)	Sítio cerâmico a céu aberto
Niquelândia	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Sítio histórico
Niquelândia	Água Parada	Desvio curso rio Traíras, onde há canais,catas,aterros,montes sedimentares.
Niquelândia	Angical	Antiga Fazenda c/parede frontal adobe, paredes pau-a-pique, muro de pedra. Sítio habitação.
Niquelândia	Fazenda Serra Negra	Antiga Fazenda, composto por vestígios de duas habitações, fogão, cinco fornos, forno/fogão, alicerce de engenho, canal e cemitério.
Niquelândia	Indaiá	canal para abastecimento de água.
Niquelândia	Serrinha	Antiga fazenda, constituído por vestígios de quatro habitações, paiol, engenho com roda d'água, conjunto de fornalhas, fornos e canais. Canal antigo p/movimentar moinho.Vest.de muro contenção de barranco.
Niquelândia	Abrigo da Lebanca	abrigo sob rocha c/ antigos instrumentos de mineração.
Niquelândia	Açude do Bandeirante	Açude de construção atribuída aos Bandeirantes. Na mata catas e canais sedimentados
Niquelândia	Aterro da Doralina	Aterro c/vest.de canal.Próximo existência de buracos de retirada da terra.

Goiás		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Niquelândia	Buraco do Urubu	Histórico, cata p/ retirada de sedimento a ser lavado.
Niquelândia	Capão da Cruz	Conjunto de vestígios de atividade mineradora e de casa antiga.
Niquelândia	Chiqueirinho	vestígios de construção (casa, paiol e chiqueiro). / Sítio habitação
Niquelândia	Córrego do Jorge	Vest. antigo arruamento. Atual. área ocupada p/mata e pastagem.
Niquelândia	Fazenda do Antoinzinho	Conjunto de dois canais. Um dos quais c/área lavrada nas imediações
Niquelândia	Fazenda do Fausto	canais c/lavra, pilões, estrutura de pedra, provável. alicerce
Niquelândia	Fazenda do Furlin	ocorrência cata, canais, sed. revirado, trilhas escoradas muros contenção
Niquelândia	Fazenda do Marcelinho	área mineração formada p/catas e canais apresentando galeria
Niquelândia	Fazenda dos Peixoto	desvio rio Castelo Grde, vest. muro, aterro e sedimento revirado
Niquelândia	Fazenda do Valdivino	área mineração c/catas, sed. revirado, canais, seguindo curva de nível
Niquelândia	Garimpo da Doralina	área mineração, catas, canais, estruturas pedra p/contenção barranco
Niquelândia	Garimpo do Taquaril	grd. canal mineração c/100m comp., 16m prof., 1m largura.
Niquelândia	Indaial	área com ocorrência de catas e sedimento revirado.
Niquelândia	Morro do Mateus	conjunto de pedras indicando prováveis alicerces
Niquelândia	Muro da Doralina	conjunto formado p/muros feitos c/técnica mista taipa e pedra.
Niquelândia	Pomar Antigo	ruínas de fazenda recente e vestígio de canal de desvio d'água.
Niquelândia	Porto da Lavra	Porto natural utilizado até recentemente c/travessia Rio Maranhão
Niquelândia	Quebra-Pau	Antiga Fazenda, composto por vestígios de alicerce, fornalha, área de concentração de fragmentos cerâmicos e cerca com sistema de valas e escoramento de pedras.
Niquelândia	Tapera do Bandeirante	local indicado antiga casa de bandeirante. Vest. muro e calçamento
Niquelândia	Tapera do Satur	Vestígios de casas e canal de mineração.
Niquelândia	Taperão do Frade	sede de fazenda cercada p/muro de pedra. Vest. frag. telhas e canal
Niquelândia	Aranha I	Sítio tipo Fazenda, composto por vestígios de três habitações, paiol/chiqueiro 1, mangueiro, pipa, chiqueiro 2, engenhoca, casa de serviços, galinheiro, latrina, dois fornos e pomar

Goiás		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Niquelândia	Aranha II	Sítio classificado como Fazenda, composto por vestígios de quatro habitações, dois fogões, um mangueiro, dois fornos, uma jazida de argila e uma estrada boiadeira.
Niquelândia	Castelão	Sítio tipo Fazenda, composto por vestígios de uma habitação, uma tulha, duas prensas de mandioca, um estaleiro, um curral e uma cerca.
Niquelândia	Caetité I	sítio lito-cerâmico multicomponencial
Campinaçu	Praia Grande 1 (PG1)	Sítio cerâmico a céu aberto
Campinaçu	Boa Nova 1 (BN1)	Sítio cerâmico a céu aberto
Campinaçu	Carneiro II	Sítio tipo fazenda, com vestígios de habitação, forno, curral, chiqueiro e galinheiro.
Campinaçu	Abrigo do Carneiro	Abrigo sob rocha e fragmentos cerâmicos
Campinaçu	Água Fria II	amontoados de sedimento revirado e catas
Campinaçu	Carneiro III	área de mineração composta p/canais c/muros e lavagem de sedimentos.
Campinaçu	Córrego do Meio	Sítio de mineração, formado por vestígios de canal para transporte de água, barragem e sedimento revirado.
Campinaçu	Castanhal	Sítio formado por vestígios de canal e restos de muro de pedras.
Campinaçu	Sítio Abrigo Polaque	Sítio abrigado em rocha tipo micaxisto localizado próximo ao Córrego Polaque. A declividade é bastante abrupta considerando-se o topo da formação que deu origem ao abrigo em relação à sua abertura frontal. Desse modo, a vertente é fortemente assimétrica.
Campinaçu	Arraia	Sítio lito-cerâmico localizado em área de colina (topo). Material cerâmico.
Campinaçu	Abrigo Toca do Marimbondo. "Abrigo da Cerâmica"- Geabrasil/1995.	Sítio abrigado localizado em gruta calcária com ótimo grau de conservação devido a dificuldade de acesso. O local possui boa iluminação a partir de 12 horas.
Campinorte	Córrego da Mula 1 (CM1)	Sítio lítico a céu aberto
Montevidéu do Norte	SANTA CLARA	Sítio cerâmico a céu aberto localizado dentro do município de Montevidéu do Norte-GO na fazenda Santa Clara; Coordenadas UTM 22L0757460/8547040 22L0757680/8547290.
Montevidéu do Norte	VITORIA	Sítio cerâmico a céu aberto localizado dentro do município de Montevidéu do Norte-GO na fazenda Vitoria; Coordenadas UTM 22L0757460/8547040 22L0757680/8547290.

Goiás		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Montevidéu do Norte	MATA AZUL	Sítio cerâmico a céu aberto localizado dentro do município de Montevidéu do Norte-GO na fazenda Mata Azul; Coordenadas UTM 22L0757460/8547040 22L0757680/8547290.
Luziânia	Casa de Câmara e Cadeia	Sítio histórico
Luziânia	Canal de Mineração irrigação	Sítio histórico - canal de mineração
Santo Antônio do Descoberto	Paraíso ou Vila Padre Lúcio	Antiga fazenda colonial (neobrasileira)
Santo Antônio do Descoberto	Colônia	Sítio habitação Neobrasileira
Santo Antônio do Descoberto	Sucuri	Sítio acampamento cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Agnel	Cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Corumbá Velho	Sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Mandiocal	Sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Abner	Sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Gineton	Sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Silas Meireles	sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Oziel	sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Maria Dutra	sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Fazenda Alagado	sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	João Batista	sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Fazenda Lagoinha	sítio cerâmico
Santo Antônio do Descoberto	Juiz de fora	Sítio histórico
Padre Bernardo	Fazenda Alegria	Sítio cerâmico
Padre Bernardo	Fazenda Tapagem	Instrumentos em madeira
Padre Bernardo	Fazenda Água Quente (ou Contagem)	Muros de pedra
Padre Bernardo	Fazenda Tatico	Curral de Pedra
Padre Bernardo	Fazenda Água Doce	Cerâmico, matéria-prima para lascamento
Padre Bernardo	Fazenda Mangabeira	sítio cerâmico
Padre Bernardo	Morro do Segredo	sítio cerâmico com lamina de machado polido
Padre Bernardo	Rio Monteiro	Capela

Goiás		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Orizona	Cachoeira	Sítio lito-cerâmico a céu aberto - habitação
Orizona	Dom Sebastião	Terraço fluvial localizado a margem esquerda do Rio Jucuruçu, com pastagens e um mandiocal no seu flanco W. Há alguns coqueirais e matacões de gnaiss isolados de grande porte. Associa-se a uma faixa de várzea ocupada por pastagens e gramíneas.
Silvania	São João	Sítio cerâmico a céu aberto
Catalão	Paraíso do Ouvidor	Sítio Arqueológico cerâmico
Catalão	COPEBRAS	Sítio Arqueológico cerâmico
Catalão	Área do Ouvidor dos Cláudio	Lasca com marcas de micro-lascamentos
Catalão	Paraíso de Baixo	Sítio Arqueológico cerâmico
Catalão	Córrego Fundo	Remanescentes de um antigo povoado
Catalão	Ouvidor dos Machado	Ponto provável
Ipameri	Gumercindo Teixeira Pinto	Sítio lito-cerâmico a céu aberto - habitação
Ipameri	Josefina	sítio cerâmico a céu aberto
Ipameri	COR 05.08 Engenho na Fazenda de Oswaldo Kuhn	engenho
Ipameri	COR 07.02 Tapera da Ponte Caldas-Ipameri	sítio histórico (tapera) / Sítio habitação
Ipameri	COR 05.01 Porto Velho	sítio histórico (antigo ponto de travessia do rio)
Ipameri	COR 07.01 Ponte Pênsil sobre o rio Corumbá	sítio histórico (ponte)

Tabela 9. Quantidade de sítios por município no estado de Minas Gerais

Minas Gerais	
Município	Numero de Sítios
Douradoquara	0
Romaria	0
Monte Carmelo	0
Irai de Minas	11
Sacramento	4
Perdizes	20
Ibiraci	3

Tabela 10. Descrição de sítios arqueológicos por município em Minas Gerais

Minas Gerais		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Ibiraci	Ibiraci - CNSA: MG00485	Sítio pré-colonial, a céu aberto, com presença de cerâmica.
Ibiraci	Itambé - CNSA: MG00486	Sítio pré-colonial, a céu aberto, composto de vestígios líticos e cerâmicos.
Ibiraci	Silveiras - CNSA: MG00487	Sítio pré-colonial, a céu aberto, composto por vestígios cerâmicos.
Perdizes	Inhazinha - CNSA: MG00709	Sítio Lito - Cerâmico Colinar a céu aberto em relevo de vertente. Possui área de 1500 m2, situado na cota 861 m, às margens do Ribeirão Água Limpa.
Perdizes	Menezes - CNSA: MG00710	Sítio Lito - Cerâmico Colinar a céu aberto em relevo de vertente. Possui área de 4000 m2, situado na cota 1100 m, próximo ao rio São Francisco do Borja.
Perdizes	Carvoeiro - CNSA: MG00814	Sítio cerâmico a céu aberto, próximo ao rio Quebra Azul.
Perdizes	Genusvaldo - CNSA: MG00815	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Terêncio - CNSA: MG00816	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Jerônimo Trindade - CNSA: MG00817	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Retiro - CNSA: MG00818	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Enrique - CNSA: MG00819	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Volta Seca - CNSA: MG00820	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Alaerson I - CNSA: MG00821	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Alaerson II - CNSA: MG00822	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Osório - CNSA: MG00823	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Fazenda Serrote - CNSA: MG00824	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Juarez - CNSA: MG00825	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Carneiro - CNSA: MG00826	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Joaquim Ferreira - CNSA: MG00827	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Valdomira - CNSA: MG00828	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Zé da Chana - CNSA: MG00829	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.

Minas Gerais		
Município	Nome sítio	Tipo de sítio / descrição
Perdizes	Milharal do Tobias - CNSA: MG00830	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Perdizes	Romulo Pereira - CNSA: MG00831	Sítio cerâmico situado próximo ao rio Quebra Anzol.
Sacramento	Sítio Cafundó - CNSA: MG00596	Sítio a céu aberto com ocorrência de artefato lítico polido e material cerâmico. Situa-se na cota 550 m a uma distância aproximada de 250 m do Ribeirão Borá, na bacia do rio Grande.
Sacramento	Antônio de Paula - CNSA: MG00973	Sítio lítico de superfície com aproximadamente 250 m de comprimento e 120 m de largura. Trata-se de uma área em topo de vertente, onde aflora grande quantidade de quartzito utilizado pelo homem pré-histórico para fabricar seus utensílios. Possui 400 m de comprimento, 350 m de largura, configurando uma área em torno de 140000 m ² . Situa-se em topo de serra na cota 985 m, distante 1200 m do rio Araguari, na bacia do rio Grande.
Sacramento	José Francisco - CNSA: MG00974	Sítio cerâmico situado em uma antiga planície aluvial do rio Grande com pouca declividade. Apresentou fragmentos cerâmicos de pequena dimensão, além de estilhas de quartzo. Possui 600 m de comprimento, 550 m de largura, situado na cota 852 m e situa-se a meia encosta distante 100 m do rio Grande, na bacia do mesmo rio.
Sacramento	Paula Sobrinho - CNSA: MG00975	Sítio Cerâmico situado no médio topo de uma pequena colina, com pouca declividade. O Material lítico em pequena quantidade e, grandes concentrações cerâmicas bem preservadas, foram depositadas em torno de 30 cm. Possui 200 m de comprimento, 150 m de largura, configurando uma área de 30000 m ² . Situa-se em planície na cota 1035 m, 80 m distante do Córrego do Salto, na bacia do rio Grande.
Iraí de Minas	Fazenda Cocais	Sítio cerâmico em flanco suave de elevação voltada para o Córrego Cocais.
Iraí de Minas	Elmon Pinto	Cerâmico
Iraí de Minas	Maria Querubina	Cerâmico
Iraí de Minas	Fazenda Pastinho	Cerâmico
Iraí de Minas	Plínio	Cerâmico
Iraí de Minas	Luzia Almeida	Cerâmico
Iraí de Minas	Manoel Malaquias	Cerâmico
Iraí de Minas	Fazenda da Mata	Cerâmico
Iraí de Minas	Celso Brá Inácio	Lítico
Iraí de Minas	Fazenda Engenho de Serra III	Cerâmico
Iraí de Minas	Salvador Vieira	Cerâmico

Por outro lado, em atendimento a solicitação efetuada pelo CNA (Centro Nacional de Arqueologia) do IPHAN, estamos efetuando levantamentos documentais nas Superintendências Regionais de tal órgão, e até o momento, foram consultados inúmeros processos nos estados de Minas Gerais, Pará e Tocantins.

Cabe aqui ressaltar que as pesquisas nos estados de Goiás e no próprio CNA estarão sendo realizadas no decorrer deste projeto de pesquisa. Para todos os efeitos, não pretendemos efetuar aqui discussões ou análises aprofundadas sobre as pesquisas arqueológicas até então realizadas nas regiões seccionadas pelo empreendimento. Não é o nosso propósito neste momento, mas sim apresentar um quadro de ocupação regional a partir dos inúmeros sítios arqueológicos até então identificados, indicando os diversos Cenários de Ocupação para esta parte do território nacional, conforme descrevemos a seguir:

Sítios Arqueológicos Existentes nos Processos da Superintendência do IPHAN

MG

Projeto: Linha de Transmissão Araxá 2 – Jaraguá / Resgate - 2006

Sítio: Antônio de Paula

Coordenadas: 23K 272.100 E/ 7.806.100 N

O sítio Antonio de Paula está localizado próximo ao rio Araguari, na ADA das torres 54 e 55 da LT 138kv – Araxá 2-Jaguará. Trata-se de um sítio lítico de atividade específica, dito ateliê de lascamento. O sítio encontra-se sobre um afloramento pelítico e quartzítico, não apresenta qualquer possibilidade de estratigrafia. Foi realizada coleta de superfície com marcação das coordenadas dos fragmentos.

Sítio: Paula Sobrinho

Coordenadas: 23K 255.750 E/ 7. 796.750 N

O sítio Paula Sobrinho, município de Sacramento, situa-se dentro da ADA, entre as torres 97 e 99. Está localizado em uma pequena colina com pouca declividade e a cerca de 80 metros do Córrego do Salto, apresentando material lítico e cerâmico, este último espesso e sem decoração de superfície.

Sítio: José Francisco

Coordenadas: 23K 246.700 E / 7.787.100 N

O sítio arqueológico José Francisco apresenta em sua área as torres 9 LT Araxá 1 – Jaraguá, a futura torre 133 LT Araxá – Jaraguá, e a torre 9 LT Sacramento – Jaraguá. Constitui-se em um sítio cerâmico cujos materiais foram considerados de tamanho médio a reduzido (espessura de 0,5 a 2 centímetros), apresentando sinais de acordelamento, areia como antiplástico e queima reduzida.

Projeto: Laudo de Vistoria Técnica de Arqueologia – Complexo Mineral de Tapira – 2003

Sítio: Valter Dentista

Coordenadas: 23K 307.924 E/ 7.799.536 N

A referida área constitui-se em um sítio cerâmico, localizado no município de Tapira, onde – através de relatos orais e características do sítio – sugere-se assentamento de aldeamento ou acampamento. Os materiais encontrados no sítio indicam tanto o uso da cerâmica para urnas funerárias (fragmentos com maior espessura), quanto para outras atividades, como pote domésticos, caracterizando-se pela espessura fina e por tratamentos de superfície. Através de relações com os demais sítios existentes na região e com as características do sítio cerâmico Valter Dentistas, pode-se inferir que, possivelmente, o referido sítio pertence à Tradição Aratu-Sapucai.

Projeto: Jazida de Rocha Asfáltica, Mata da Bananeira – Prospecção - 2003

Sítio: Pedro Carlos

Coordenadas: 23K 305.944 E/ 7.898.614 N

Trata-se de um sítio cerâmico com dispersão de materiais em uma área de 400X250m. Os materiais apresentam espessuras entre 0,6 a 25mm, com antiplástico majoritariamente composto por mica e tratamento de superfície em engobo creme. O sítio encontra-se altamente impactado devido à atividade pecuária e de construção civil.

Sítio: Cafezal do Lucas

Coordenadas: 23K 306.627 E/ 7.899.529

Sítio constatado devido a informação oral. Dista 800 metros do sítio Pedro Carlos, em uma área onde, atualmente, efetua-se o manejo de um cafezal. Outrora foram encontrados materiais em lítico polido (lâminas de machado e pilão) e cerâmica. Inferiu-se, através dos materiais e da topografia do sítio, que poder-se-ia tratar de um assentamento de cultivo de um grupo horticultor.

Sítio: Alaor dos Reis

Coordenadas: 23K 306.299 E/ 7.900.893

Sítio cerâmico com materiais de diversas espessuras (até 40mm) apresentando as mesmas características da Tradição Aratu dos demais sítios. Segundo o proprietário das terras, a extensão da área com artefatos arqueológicos compreende 9 hectares. O sítio ainda apresenta alguns núcleos líticos e pequenos fusos.

Sítio: Aurélio

Coordenadas: 23K 306.667 E/ 7.896.902 N

Sítio constatado através de informação oral. Situa-se em uma encosta a 100 metros do rio Salitre, apresentando fragmentos cerâmicos. A área sofreu atividades de desmatamento e atualmente é utilizada para cultivo de café e pastagem.

Sítio: Milharal do Marsilon

Coordenadas: 23K 307.994 E/ 7.899.638

O sítio Milharal do Marsilon apresenta fragmentos cerâmicos e materiais líticos polidos, tais como lâmina de machado e pilão. A área se encontra altamente impactada devido a utilização da mesma para o plantio de milho.

Sítio: Cemitério do Morro Alto

Coordenadas: 23K 308.506 E/ 7.900.808 N

Sítio constatado através de relatos orais. Apresenta artefatos líticos e materiais cerâmicos, constituindo-se majoritariamente por urnas funerárias. Segundo um morador da região, foram encontradas urnas contendo enterramentos de indivíduos

jovens e adultos. Os demais vasilhames (não usados como urnas funerárias) apontam o pertencimento do grupo que assentara-se no local à tradição Aratu.

Sítio: Estrutura de pedra

Coordenadas: 23K 305.526 E/ 7.895.908 N

Trata-se de um sítio histórico constituente de uma pequena construção de dois metros de largura e três de comprimento, escavada a cerca de 1,5 metros do nível atual do solo. As paredes do cômodo são formadas de blocos de cangas e barro, apresentando 80 centímetros de espessura. Os moradores atuais da região não tem conhecimento da utilidade da estrutura.

Projeto: Projeto de Salvamento Arqueológico, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial da Área Abrangida pelas LTs500 KV, Emborcação – Nova Ponte – Itumbiara , Nova Ponte – São Gotardo – Bom Despacho e Nova Ponte – Estreito MG 01514.003141/2007-31

Sítio: NPIT 01

Coordenadas: 22K 799.655 E/ 7.952.742 N

Está localizado sobre o eixo à 264 metros da torre 164/1 na direção vante, e à 115 metros da torre 164/2 na direção ré. Possui perímetros e área aproximados de 437m e 11.290m², respectivamente. Caracteriza-se como sítio arqueológico terciário, com presença de lítico lascado em quartzo.

Sítio: NPIT 2

Coordenadas: 22K 751.151 E / 7.933.065 N

Localizado sobre o eixo à 263 metros da torre 116/3 na direção vante, e à 242 metros da torre 17/1 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 574 metros e 18.903m², respectivamente. Caracteriza-se como sítio arqueológico terciário, com presença de lítico lascado em quartzo e a densidade de materiais arqueológicos é média.

Sítio: NPIT 3

Coordenadas: 22K 755.778 E / 7.932.019 N

Está localizado entorno da torre 112/2, à 362 metros na direção vante, e à 490 metros da torre 113/1 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 510 metros e 13.764m², respectivamente. Caracteriza-se como sítio arqueológico terciário, com presença de lítico lascado em quartzo e poucas peças em sílex e arenito.

Sítio: NPIT 4

Coordenadas: 22K 761.777 E / 7.930.060 N

Localiza-se sobre o eixo à 203 metros da torre 105/2 na direção vante, e à 55 metros da torre 106/1 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 594 metros e 22.249 m², respectivamente. Caracteriza-se como sítio arqueológico primário, com lítico lascado em quartzo e arenito silicificado. Apresenta de alta densidade de material arqueológico, configurando estruturas de lascamento.

Sítio: NPIT 5

Coordenadas: 22K 763.55 E / 7.929.643 N

Localiza-se sobre o eixo à 117 metros da torre 104/1 na direção vante, e à 112 metros da torre 104/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 464 metros e 13.506m², respectivamente. Caracteriza-se como sítio arqueológico terciário, com lítico lasco em basalto. Ainda, fora encontrado um fragmento de vidro lascado, sugerindo um contato da população indígena com o colonizador.

Sítio: NPIT 6

Coordenadas: 22K 770.725 E / 7.926.711

Está localizado no eixo à 458 metros da torre 96/1 na direção vante, 19 metros da torre 96/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 235 metros e 3.056 m². É caracterizado como sítio arqueológico terciário, contendo lítico lascado em quartzo e arenito, este último em menor quantidade.

Sítio: NPIT 7

Coordenadas: 22K 775.530 E / 7.923.913 N

Está localizado entorno da torre 91/1, 448 metros da torre 90/1 na direção vante, e 505 metros da torre 92/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 341 metros e 6.673 m², respectivamente. É caracterizado como sítio arqueológico terciário, apresentando material lítico lascado em quartzo.

Sítio: NPIT 8

Coordenadas: 23K 203.415 E / 7.878.715 N

Localiza-se sobre o eixo à 19 metros da torre 13/1 na direção vante, e à 126 metros da torre 13/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 360 metros e 9.107m², respectivamente. Apresenta quartzo lascado e a densidade de material arqueológico é média.

Sítio: NPIT 9

Coordenadas: 23K 203.411 E / 7.878.845

Localiza-se à 51 metros do eixo, no lado direito do sentido vante do eixo, em uma distância de 108 metros da torre 13/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 228 metros 3.171m², respectivamente. É caracterizado primário, com presença de três estruturas históricas, com datação da metade do século XIX, formando um conjunto habitacional.

Sítio: NPES 01

Coordenadas: 23K 217.971 E / 7.867.006 N

Está localizado sobre o eixo à 52 metros da torre 15/1 na direção vante, e à 127 metros da torre 15/2 na direção ré. Possui perímetro e área de 748 metros e 34.578m², respectivamente. Constitui um sítio arqueológico terciário com peças de quartzo lascado e em sílex, ainda que em menor quantidade.

Sítio: NPES 02

Coordenadas: 23K 220.338 E / 7.851.279 N

Localiza-se sobre o eixo à 27 metros da torre 31/1 na direção vante, e à 147 metros da torre 31/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 416 metros e

8.709m². Sítio arqueológico terciário apresenta lítico lascado em quartzo e, em menor quantidade, em arenito silicificado.

Sítio: NPES 03

Coordenadas: 23K 250.506 E / 7.802.533 N

Localizado entorno da torre 88/1, se estendendo pelo eixo, ficando à 277 metros da torre 87/2 na direção vante, e à 268 metros da torre 89/1 na direção ré. Possui perímetro e áreas aproximados de 1.660 metros e 198.000m², respectivamente. Possui lítico lascado de quartzo e, em menor quantidade, em calcedônia. Ainda, encontra-se grande quantidade de cerâmica, com maior densidade à 20 centímetros de profundidade.

Sítio: NPES 04

Coordenadas: 23K 250.489 E / 7.802.845

Localiza-se à 25 metros do eixo, no lado esquerdo da direção vante, numa distância de 80 metros da torre 88/1. É caracterizado como sítio arqueológico primário, com duas construções em adobe datadas do século XIX e início do século XX.

Sítio: EMNP 01

Coordenadas: 23K 213.330 E / 7.886.104

Está localizado no eixo à 47 metros da torre 4/2 na direção da vante, e a 276 da torre 5/1 na direção ré. Possui perímetro e área de aproximadamente 206 metros e 2.109m². É caracterizado como sítio arqueológico terciário, com presença de lítico lascado cuja matéria prima é o quartzo.

Sítio: EMNP 2

Coordenadas: 23K 215.416 E / 7.884.198 N

Está localizado à 600 metros do eixo, na principal estrada de acesso às torres 1/2, 1/3, 2/1, 2/2, 2/3, 3/1, 3/2, 4/1, 4/2. Ainda, encontra-se a uma distância de 618 metros da torre 2/1, no lado direito da mesma, na direção vante. Possui perímetro e área de aproximadamente 2.010 metros e 219.000m², respectivamente. É caracterizado como sítio arqueológico primário, apresentando lascamento em arenito silicificado e

calcedônia. Ademais, foram encontrados fragmentos cerâmicos, com maior densidade à 30 centímetros de profundidade, da tradição Uma.

Sítio: EMNP 3

Coordenadas: 22K 814.368 E / 7.945.054 N

Localiza-se entorno da torre 74/3, à 294 metros da torre 74/2 na direção vante, e à 160 metros da torre 75/1 na direção ré. Possui perímetro e área de aproximadamente 726 metros e 37.949m², respectivamente. Caracteriza-se como sítio arqueológico terciário, apresentando quartzo lascado e densidade de material arqueológico alta.

Sítio: NPSG 01

Coordenadas: 23K 226.351 E / 7.865.570 N

Está localizado entorno da torre 23/2, ficando à uma distância de 430 metros da torre 23/1 na direção vante, e à 508 metros da torre 24/1 na direção ré. Possui perímetro e área de aproximadamente 290 metros e 4.451m². É caracterizado como sítio arqueológico terciário, com presença de lítico lascado em quartzo.

Sítio: NPSG 02

Coordenadas: 23K 263.111 E / 7.864.356 N

Está localizado à 105 metros do eixo, na principal estrada de acesso às torres 59/3, 60/1, 60/2, 61/1, 61/2, 62/1. Encontra-se a uma distância de 97 metros da torre 60/2, no lado esquerdo da mesma, da direção vante. Possui perímetro e área de aproximadamente 1.260 metros e 91.723m², respectivamente. Encontram-se matérias líticas em quartzo e cerâmicas típicas da Tradição Aratu-Sapucai.

Sítio: NPSG 03

Coordenadas: 23K 264.044 E / 7.863.977 N

Está localizado entorno da torre 62/1, ficando à uma distância de 123 metros da torre 61/2 na direção vante, e à 419 metros da torre 62/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 1.120 metros e 73.518m², respectivamente. É caracterizado como sítio arqueológico terciário, com presença de lítico lascado, cujo principal matéria-prima é o quartzo, e estruturas de lascamento.

Sítio: NPSG 04

Coordenadas: 23K 265.182 E / 7.863.668 N

Está localizado entorno da torre 65/1, ficando à uma distância de 647 metros da torre 64/2 na direção vante, e à 64m da torre 65/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 812 metros e 40.820m². Apresenta estruturas de lascamento em quartzo.

Sítio: NPSG 05

Coordenadas: 23K 308.442 E / 7.862.662 N

Localiza-se sobre o eixo à 235 metros da torre 106/1, na direção vante, e à 125 metros da torre 106/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 231 metros e 2.945m², respectivamente. É caracterizado como sítio arqueológico terciário, com presença de material lítico lascado, cujo principal matéria-prima é o quartzo.

Sítio: NPSG 06

Coordenadas: 23K 309.597 E / 7.862.591 N

O sítio está localizado no entorno da torre 107/1, ficando à uma distância de 402 metros da torre 106/3 na direção vante, e à 79 metros da torre 107/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 1.001 metros e 56.720m², respectivamente. É caracterizado como sítio arqueológico terciário, com presença de material lítico lascado em quartzo. Ainda, a densidade de material arqueológico no sítio é considerada baixa.

Sítio: NPSG 07

Coordenadas: 23K 31.296 E / 7.862.695 N

Está localizado no entorno da torre 109/1, ficando à uma distância de 515 metros da torre 108/2 na direção vante, e à 263 metros da torre 109/2 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 680 metros e 27.299m², respectivamente. Caracteriza-se por ser um sítio arqueológico terciário, com presença de lítico lascado em quartzo.

Sítio: NPSG 08

Coordenadas: 23K 362.231 E / 7.860.126 N

Localiza-se tangente ao eixo, à uma distância de 57 metros da torre 160/2 na direção vante, e à 510 da torre 160/3 na direção ré. Possui perímetro e área aproximados de 835 e 43.740m², respectivamente. É caracterizado como sítio arqueológico terciário, com presença de material lascado em quartzo e sua densidade de material arqueológico é considerada alta.

Projeto: Projeto de Lavra de Jazida de Minério Fosfático, Ampliação do depósito de Estéril, Frente de Mina 04 e Usina de Concentração de Rocha Asfáltica. Programa de Diagnostico Arqueológico – Outubro 2006

Sítio: Lavra I

Coordenadas: 23K 298320 E / 7.824025 N

Sítio Lito-cerâmico

Sítio: Lavra II

Coordenadas: 23K 298368 E / 7.824265 N

Sítio Lito-cerâmico

Sítio: Lavra III

Coordenadas: 23K 298227 E / 7.824535 N

Sítio Cerâmico

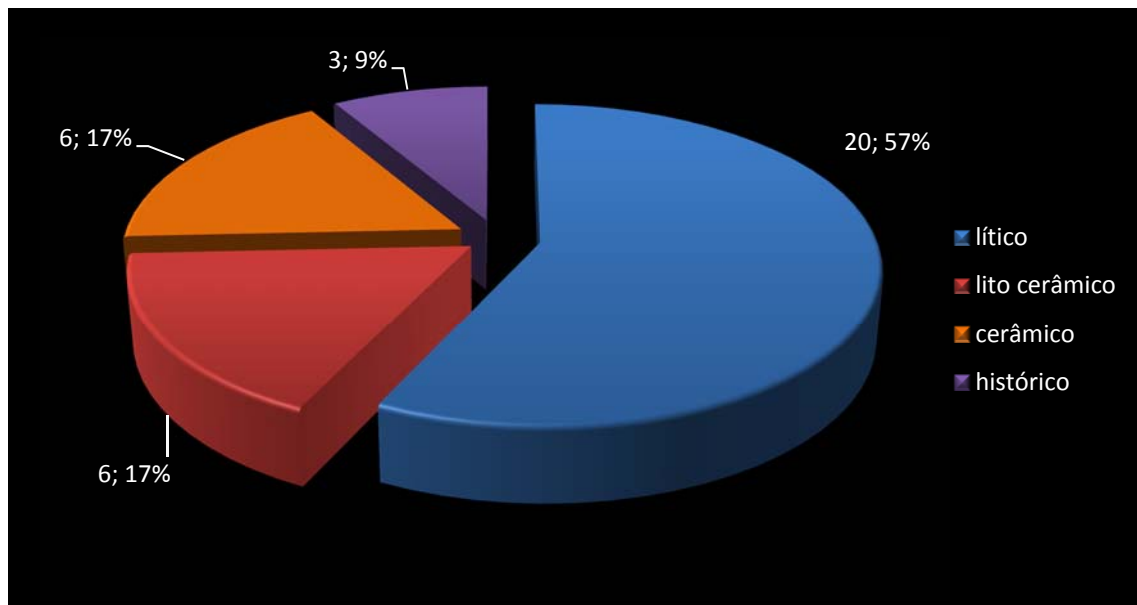


Gráfico 1. Tipologia de Sítios Arqueológicos no IPHAN de Minas Gerais

Sítios Arqueológicos Existentes nos Processos da Superintendência do IPHAN PA

– Processo 01492.0000166/2007-89 - Arqueologia Preventiva na Área de Intervenção na Área de Mina de Manganês do Azul – Complexo Minerador de Carajás, Paraupébas-PA, Scientia Consultoria Científica, 2007

Sítio MMA02

Coordenadas: 22M 578635 9325107

Sítio lito cerâmico com cerca de 10.000m² apresentando duas áreas de concentração de vestígios em superfície e em profundidade (média de 50 cm). Está localizado a aproximadamente a leste do Igarapé Boa Sorte.

Sítio MMA01

Coordenadas: 22M 575203 93255040

Sítio arqueológico encontrado em cavidade de pequena dimensão com a rocha sã a 40 cm de profundidade. Em superfície foram encontrados alguns ossos. Além disso foram recuperados vestígios cerâmicos e material lítico lascado em quartzo. Localiza-se nas proximidades do Igarapé do Calunga.

- Processo 01492.0000066/2010-58 - Resgate dos Sítios Arqueológicos Identificados na Área da Empresa Aços Laminados do Pará/PA, Scientia Consultoria Científica, 2007

Sítio Marabá 9

Coordenadas: 22M 699520 9408080

Sítio arqueológico pré-colonial localizado no topo de vertente de uma elevação suave, com aproximadamente 30 metros de altura em relação a superfície do rio Tocantins, distante cerca de 300m de sua margem esquerda. Foram identificados vestígios de fragmentos cerâmicos dispersos em superfície e em profundidade numa área aproximada de 2,5ha.

Sítio Marabá 10

Coordenadas: 22M 699119 9408239

Sítio arqueológico pré-colonial localizado no topo de vertente de uma elevação suave, com aproximadamente 30 metros de altura em relação a superfície do rio Tocantins, distante cerca de 200m de sua margem esquerda. Foram identificados vestígios de fragmentos cerâmicos dispersos em superfície e em profundidade numa área aproximada de 11 ha.

Sítio Marabá 11

Coordenadas: 22M 698667 9408708

Sítio arqueológico pré-colonial localizado no topo de vertente de uma elevação suave, com aproximadamente 30 metros de altura em relação a superfície do rio Tocantins, distante cerca de 300m de sua margem esquerda. Foram identificados vestígios de fragmentos cerâmicos dispersos em superfície e em profundidade numa área aproximada de 16ha.

Sítio Marabá 12

Coordenadas: 22M 697800 9409880

Sítio arqueológico multicomponencial localizado a cerca de 100 metros do Rio Tocantins em área correspondente a faixa de erosão fluvial. Todo o sítio encontra-se em uma área reocupada, com moradia em uso, um pomar de mangueiras e

bananeiras, em meio a mata secundária de forma que as condições naturais do solo erodido foram alteradas pela atividade agrícola. O sítio foi caracterizado como multicomponencial por serem identificadas juntas uma ocupação pré-colonial sobreposta por uma ocupação histórica, ainda em uso, neste caso um cemitério para crianças. O material pré-colonial enquadra-se no contexto dos demais sítios da margem do rio Tocantins identificados na prospecção. Os vestígios encontram-se dispersos em uma área aproximada de 1ha e contém material cerâmico em maior quantidade e alguns fragmentos líticos.

Sítio Marabá 13

Coordenadas: 22M 698000 9409480

Sítio arqueológico pré-colonial localizado no topo de vertente de uma elevação suave, com aproximadamente 40 metros de altura em relação a superfície do rio Tocantins, distante cerca de 300m de sua margem esquerda. Foram identificados vestígios de fragmentos cerâmicos dispersos em superfície e em profundidade numa área aproximada de 2,6ha.

Sítio Marabá 14

Coordenadas: 22M 697338 9410143

Sítio arqueológico pré-colonial localizado no topo de vertente distante cerca de 100m de distância do Rio Tocantins, próximo a barra do Igarapés Novilha. Foram identificados vestígios de fragmentos cerâmicos dispersos em superfície e em profundidade numa área aproximada de 1,2 há. O material identificado assemelha-se ao dos demais sítios que margeiam o rio Tocantins, todavia, os fragmentos identificados apresentam-se em tamanho menor, talvez pelo fato de o local ter sido reocupado recentemente.

Sítio Marabá 15

Coordenadas: 22M 698166 9406015

Sítio arqueológico pré colonial localizado em base de vertente, na margem esquerda de um pequeno curso d água, próximo a sua nascente. A jusante ele deságua num açude, feito pelo proprietário da fazenda para a criação de peixes. Foram identificados vestígios de fragmentos cerâmicos dispersos em superfície e em profundidade numa

área aproximada de 1,4 há. De um modo geral, os fragmentos encontravam-se pouco profundos e todas as sondagens apresentaram cascalho em torno de 20 e 30 cm.

Sítio Marabá 16

Coordenadas: 22M 698286 940789

Sítio histórico localizado numa superfície plano inclinada, recoberta por mata secundária e vegetação doméstica. Localiza-se a cerca de 50m da habitação de um morador local, proprietário do terreno. O sitio é um pequeno cemitério destinado ao sepultamento de crianças. O sitio mantém certa relação como Sítio Marabá 17, localizado nas proximidades que era um cemitério destinado aos adultos.

Sítio Marabá 17

Coordenadas: 22M 698257 940772

Sítio histórico localizado numa superfície plano inclinada, recoberta por mata secundária e vegetação doméstica. Localiza-se a cerca de 200m da habitação de um morador local, e também do Sítio Marabá 16.

Sítio Marabá 18

Coordenadas: 22M 697345 940827

Sítio histórico localizado em área de mata densa, secundária em região de solo contendo grande concentração de cascalho de minério de ferro. Caracterizado por um forno para fabricação de carvão vegetal, cuja conformação era a de um forno utilizado na fabricação de cal, e conhecido como caieira, mas nesse caso foi adaptado para a fabricação de carvão. Confeccionado em barro, possuía cerca de 3 metros de comprimento, 1,5 de largura e 70 cm de profundidade.

Sítio Marabá 19

Coordenadas: 22M 695384 9408024

Sítio histórico localizado em área com superfície plana, margem externa da mata ciliar do igarapé Novilhas, a cerca de 200 metros de pretéritas habitações rurais do sítio Marabá 20. O sítio compõe-se de um pequeno cemitério destinado ao sepultamento de crianças.

Sítio Marabá 20

Coordenadas: 22M 695542 9408133

Sítio histórico localizado em área com superfície plano inclinada, a cerca de 30 metros do igarapé Novilhas e a 200 metros do cemitério de crianças, identificado como sítio Marabá 19. O sítio caracteriza-se por ser o local onde havia duas habitações rurais e dependências.

Sítio Marabá 21

Coordenadas: 22M 695575 9408574

Sítio histórico localizado em área com superfície plano inclinada, em região descampada pontuada por palmeiras babaçu e utilizada como pastagem para gado. Está a cerca de 300 metros de uma área onde havia uma moradia (Sítio Marabá 22) e a cerca de 50 metros da margem esquerda do igarapé Novilhas. O sítio compõe-se de um pequeno cemitério destinado ao sepultamento de adultos, onde ainda é possível identificar as elevações de algumas sepulturas, algumas delas encabeçadas por plantas ornamentais, para decorar e identificar o túmulo.

Sítio Marabá 22

Coordenadas: 22M 695389 9408550

Sítio histórico localizado em área com superfície plano inclinada, pontuada por mangueira, a cerca de 50 metros do Igarapé Novilhas e 200 metros do Sítio Marabá 21. Local onde havia uma moradia rural e suas dependências identificada pela presença de mangueiras adultas e outras plantas domésticas. Também havia, disperso em superfície artefatos associados à tralha doméstica, tais como fragmentos de louça, vidro e metais.

Sítio Marabá 23

Coordenadas: 22M 696402 9407514

Sítio histórico localizado em área com superfície plana e próximo a nascente de um curso d'água tributário do Igarapé Novilhas. Caracterizado pela presença de vestígios indicativos de uma habitação rural e dependências. Não foi possível identificar o local onde a moradia estava edificada, mas sua presença era denunciada pela ocorrência de artefatos associados à tralha doméstica.

Sítio Marabá 24

Coordenadas: 22M 703879 9397742

Sítio histórico localizado em área com superfície plana, numa área limítrofe entre pastos descampados e uma mata densa com características de ser nativa ou secundária antiga, onde se destacam alguns castanheiros e embaúbas. O sítio era uma carvoaria para a produção de carvão vegetal em escala comercial. Contava com uma única bateria de onze fornos dispostos alinhados em sentido SE-NO, ladeados por pátios de serviços e um pequeno reservatório de água para os serviços de operação durante a produção.

Sítio Marabá 25

Coordenadas: 22M 702740 9400234

Sítio arqueológico pré colonial localizado em área plana na margem direita do rio Itacaiúnas, tributário do rio Tocantins, em sua margem esquerda. Está disposto em uma área em que foi implantada a Vila Maranhense, uma pequena comunidade familiar onde moram os proprietários da fazenda em regime de coletivismo extrativista e agrícola. Foram identificados vestígios de fragmentos cerâmicos dispersos em superfície numa área aproximada de 2,5 ha. Foram identificados fragmentos em toda área da Vila Maranhense, inclusive no campo de futebol e nos terreiros das casas, onde é possível visualizá-los incrustados no solo.

Levantamento do Pat. Arqueológico na Área a ser afetada pela Construção de uma Linha de Transmissão ligando a Subestação Carajás da Eletronorte até a Área do Projeto Salobo/PA, Setembro/Outubro de 2009, Alfredo Cardeal Filho

Sítio Geladinho

Coordenadas: 22M 594791 9339482

Compartimento Topográfico: Planície

Água mais próxima: Igarapé do Gelado

Sítio localizado em uma mancha de mata alta e densa a cerca de 600 ms da barragem de captação do Igarapé do Gelado. A topografia é plana (baixa) com o Igarapé do Gelado a aproximadamente 200 ms. Foi delimitado preliminarmente com uma área de 200m x 200m.

Sítio Mão de Ouro

Coordenadas: 22M 553.854 9359805

Compartimento Topográfico: Fundo de Vale

Localizado a cerca de seiscentos metros do local da construção da futura subestação do SITE Salobo, inserido dentro de uma mancha de mata densa e alta da FLONA CARAJÁS. Foram observados vestígios arqueológicos em uma área aproximada de 250m x 250m.

Sítio Barbosa 1

Coordenadas: 22M 588.475 9342671

Água mais próxima: Igarapé da Fumaça

Sítio cerâmico distribuídos superficialmente em uma área de 400m x 500m, ocupada predominantemente por cultivo de subsistência. O solo apresenta-se arenoso e uma estrada rural secciona o sítio na parte mais elevada do terreno.

Sítio Barbosa 2

Coordenadas: 22M 587858 9342964

Água mais próxima: Igarapé da Fumaça

Sítio cerâmico distribuídos superficialmente em uma área de 260m x 220m, cujo solo apresenta-se arenoso.

Arqueologia Preventiva na Área de Influência Direta da LT 230 Kv (Marabá/Parauapebas), Marciano Gokaliski e Mozart Martins de Araujo Junior, 2008.

Sítio Araras

Coordenadas: 22M 553854 9359805

Água mais próxima: Igarapé Salobo

Sítio cerâmico localizado em uma mancha de mata alta e densa nas proximidades do Igarapé Salobo com uma área aproximada de 250m x 200m. O material ocorre em superfície até 15 cm de profundidade, sendo que nas margens do Igarapé foram identificados polidores em afloramentos rochosos.

Sítio Chiquinho

Coordenadas: 22M 588475 9342671

Água mais próxima: Igarapé da Fumaça

Sítio cerâmico com a presença de material cerâmico em superfície distribuído em uma área de 300 x 350 metros ocupada predominantemente por cultivo de subsistência.

Sítio APA

Coordenadas: 22M 587858 9342964

Água mais próxima: Igarapé Gelado

Sítio arqueológico com a presença de material cerâmico em superfície e em profundidade ocupando uma área de 160m x 120m.. Está localizado na estrada vicinal da APA a cerca de 200 metros de distância da margem direita da estrada Paulo Fonteles.

Sítio Peba

Coordenadas: 22M 595687 9335445

Sítio arqueológico com a presença de material cerâmico em superfície ocupando uma área de 120m x 120m. Na ocasião das pesquisas a área encontrava-se encoberta por pasto alto e mata secundária e o sítio havia sido impactado pela construção de um duto e uma linha de transmissão.

Sítio Gelado

Coordenadas: 22M 574447 9340885

Sítio arqueológico a céu aberto relacionado do período cerâmico com a presença de material cerâmico e lítico ocorrendo em superfície e em profundidade (40 cm) ocupando uma área de 220 x 180 metros. Foi objeto de resgate arqueológico por ocasião da abertura da Estrada Salobo e na oportunidade foi caracterizado como sítio acampamento.

Sítio Paraíso

Coordenadas: 22M 584120 9343460

Compartimento Topográfico: Baixa Vertente

Água mais próxima: Igarapé Esquecido

Assim como o sítio arqueológico Gelado, também foi objeto de resgate em função da abertura da Estrada Salobo. Localiza-se em área plana a margem esquerda do Igarapé Esquecido. Refere-se a um sítio cerâmico ocupando uma área de 120m x 120m, cujos vestígios ocorrem da superfície até a profundidade de 50cm com alta densidade de material arqueológico. No decorrer das pesquisas foram identificadas seis manchas de terra escura associadas como fundos de cabanas o que caracterizou o sítio como uma aldeia circular com seis pequenas malocas.

**Projeto de Prospecção Arqueológica da Área de Influência da Linha de Transmissão Tucuruí – Xingu – Jurupari, abrangendo áreas no Estado do Pará
Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder, 2009**

Sítio XIJU 01

Coordenadas: 22M 380314 9695207

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Sítio arqueológico com vestígios cerâmicos ocorrendo em superfície e em profundidade distribuídos em uma área aproximada de 52.364m². O material cerâmico apresenta-se muito fragmentado e o tratamento de superfície percebido compreende o alisado/simples.

Sítio XIJU 02

Coordenadas: 22M 378742 9704597

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Sítio arqueológico com vestígios cerâmicos ocorrendo em superfície e em profundidade (até 15cm) distribuídos em uma área aproximada de 0,478 Km². Apresenta grande quantidade de material arqueológico disperso por grande extensão. A cerâmica do sítio apresenta espessura de 3cm em alguns casos, a decoração predominante é o alisado/simples com eventuais decorações incisas e corrugadas.

Sítio XIJU 03

Coordenadas: 22M 381027 9694715

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Sítio arqueológico com vestígios cerâmicos ocorrendo em profundidade (até 35 cm) ocupando uma área aproximada de 0,289km². Está localizado sob área de pastagem para gado e antigo local de moradia, atualmente abandonado. O material cerâmico encontra-se bastante fragmentado e apresenta decoração simples alisada.

Sítio XIJU 04

Coordenadas: 22M 381051 9696686

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Trata-se de uma extensa área com ocorrência de material arqueológico em grande quantidade e pouco fragmentado, distribuído em uma área aproximada de 42898m². A cerâmica apresenta peças bem conservadas e de grande porte. A decoração predominante é o simples/alisado, em alguns casos foi percebida a decoração incisa, principalmente nos fragmentos de borda.

Sítio XIJU 05

Coordenadas: 22M 382137 9701291

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Sítio arqueológico com a presença de material lítico e cerâmico, distribuídos em uma área aproximada de 0,110km². O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra. Foram evidenciados fragmentos de espessura variada, algumas peças se mostraram bem conservadas, outros fragmentos já se mostravam bem erodidos e fragmentados. Em relação ao material lítico foi registrada a presença de um “quebra coquinho” em basalto.

Sítio XIJU 06

Coordenadas: 22M 382406 9702441

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Sítio lito cerâmico com material depositado em superfície e profundidade (até 10cm) ocupando área aproximada de 63858m². O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e

fragmentados. Em relação ao material lítico foi recuperada uma lâmina de machado polido em basalto.

Sítio XIJU 07

Coordenadas: 22M 382732 9702979

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 34.780m². Os vestígios encontram-se bastante fragmentos e estão distribuídos em área destinada ao cultivo de subsistência.

Sítio XIJU 08

Coordenadas: 22M 383187 9703658

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,307Km². O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado, aparecem peças que são pintadas, porém extremamente erodidas.

Sítio XIJU 09

Coordenadas: 22M 383610 9704047

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 60693m². O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 10

Coordenadas: 22M 383996 9705452

Compartimento Topográfico: Topo de Morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,16Km². O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra,

cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 11

Coordenadas: 22M 385569 9710156

Compartimento Topográfico: Planície de inundação

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,118Km² na várzea do Rio Xingu. O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 12

Coordenadas: 22M 385692 9713740

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,443Km². O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 13

Coordenadas: 22M 384148 9714550

Compartimento Topográfico: Planície de inundação

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,239Km² na várzea do Rio Xingu. O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado, havendo algumas bordas com reforço no lábio.

Sítio XIJU 14

Coordenadas: 22M 376262 9732345

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície e em profundidade (até 15cm) ocupando área aproximada de 0,317Km². O material arqueológico está distribuído pela superfície sem concentrações específicas, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 15

Coordenadas: 22M 375114 9735853

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,323Km². O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 16

Coordenadas: 22M 374721 9736914

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,896Km². O material arqueológico está distribuído em uma área utilizada para pastagem e manejo de gado, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 17

Coordenadas: 22M 363049 9755066

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,705Km². O material arqueológico está depositado por toda extensão da praia e no entorno das benfeitorias que existem no local. A maioria do material tem como decoração o simples/alisado. Porém, os moradores locais já coletaram material e

alguns apresentam características de antropomorfos, ou até mesmo, adornos de cerâmica com a personificação de imagens humanas.

Sítio XIJU 18

Coordenadas: 22M 362944 9755832

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície e em profundidade (até 40 cm) ocupando área aproximada de 0,928Km². O material arqueológico encontra-se em área de cultivo, estendendo-se da várzea do rio até o topo do morro, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado, porém o proprietário das terras encontrou uma peça com traços antropomorfos.

Sítio XIJU 19

Coordenadas: 22M 385560 9715577

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,239Km². O material arqueológico está distribuído desde a praia até o topo da serra, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 20

Coordenadas: 22M 380081 9710588

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 2,42Km². O material arqueológico encontra-se na estrada e nas suas margens mata adentro, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 21

Coordenadas: 22M 376911 9710052

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 2,87Km². O material arqueológico encontra-se na estrada e nas suas margens, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 22

Coordenadas: 22M 381573 9721199

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,152Km². O material arqueológico encontra-se na estrada e nas suas margens, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio XIJU 23

Coordenadas: 22M 373957 9703765

Compartimento Topográfico: Topo de morro

Sítio cerâmico com material depositado em superfície ocupando área aproximada de 0,152Km². O material arqueológico encontra-se na estrada e nas suas margens, cujos vestígios encontram-se bastante erodidos e fragmentados. A cerâmica apresenta como decoração predominante o simples/alisado.

Sítio TUXI 01

Coordenadas: 22M 439513 9647332

Compartimento Topográfico: Topo de colina

Sítio com arte rupestre em superfície ocupando área aproximada de 0,205Km². . As gravações em baixo relevo encontram-se em afloramento de granito, lajes expostas em área utilizada para pastagem de gado.

Sítio TUXI 02

Coordenadas: 22M 443839 9643955

Compartimento Topográfico: Topo de colina

Sítio com arte rupestre em superfície ocupando área aproximada de 25.974 m². As gravações em baixo relevo encontram-se em afloramento de basalto. No entorno são identificados vários afloramentos, porém somente em dois deles foram constatadas gravações rupestres.

Salvamento Arqueológico Gruta do Pequiá, Carajás, PA, Marcos Pereira Guimarães, 2000/2001

Sítio Gruta do Pequiá – PA-AT-81

Coordenadas: 6°05'15" S e 50°07'13"W

Abrigo rupestre com 72m de comprimento e três salões. O sítio foi objeto de escavação mediante o estabelecimento de quadriculas e técnica de decapagem tendo recuperado material cerâmico, lítico lascado, ossos de animais e humanos e sementes calcinadas, cuja estratigrafia apresentou cinco níveis arqueológicos até a profundidade média de 60cm. As pesquisas ali efetuadas permitiram obter um período de ocupação situado entre 8119 AP até 9000 AP para as camadas mais antigas. No caso do material cerâmica foi obtida uma datação entre 1351 e 1362 AP.

Relatório Geral das Pesquisas Arqueológicas Desenvolvidas em Carajás (Na Serra Norte), Marcos Pereira Magalhães, Janeiro de 2004.

Sítio Gruta da Lua – PA-AT-71

Coordenadas: 6°01'10" S e 50°17'03"W

Localizada na aba Oeste do Platô N1, lado direito da estrada de acesso. A gruta deveria fazer parte de um conjunto que desabou, formando uma pequena dolina de quase 360°. Ela é a maior de um conjunto de três grutas, sendo que somente ela era habitável. O sítio foi o que restou do desabamento, possivelmente anterior à sua ocupação, quando permaneceram as galerias do nível inferior ao redor do desabamento. No corte oeste, a espessura total dos níveis de maior ocorrência chegou a 20 cm, sendo que a concentração maior de material se deu entre 7 e 17cm. O material consistiu em fragmentos de cerâmica encontrados na superfície e lascas de quartzo (hialino e leitoso). O material lítico ocorreu em todos os níveis testados.

Sítio Gruta da Coruja – PA-AT-72

Localizada após 20 minutos de caminhada a partir da Gruta da Lua, no sentido NW/SE. A gruta é pequena dimensão e não muito apropriada para a ocupação demorada. O material encontrado se resumiu a fragmentos de cerâmica distribuídos pela superfície do piso.

Sítio Gruta Sexta Feira 13 – PA-AT-73

Localizada também na aba Oeste, mas na direção SE-NW, seu acesso se dá contornando o lago que fica em frente às antigas instalações do N1. Seguindo 2 Km numa antiga estrada hoje sem uso, próxima ao lago, ela está a 200 metros da margem direita da estrada, na encosta. Trata-se de uma pequena gruta cuja abertura de entrada possui 10m de largura por 2,70m de altura. Também não é muito adequada à ocupação humana prolongada devido a ser muito úmida. As prospecções ali efetuadas revelaram poucas peças líticas em quartzito, associadas à carvão.

Sítio Gruta da Reconciliação – PA-AT-254

Localizada na aba Leste, cerca de 100m da Gruta do N1 no sentido NW-SE. A gruta é pequena, possui apenas um salão. As prospecções não revelaram material cerâmico. O material lítico foi caracterizado por algumas lascas de quartzito hialino e ametista. Este sítio parece ter sido apenas um “satélite” da Gruta do N1.

Sítio Gruta do Grilo- PT-AT-255

Coordenadas: 6°01'09" S e 50°17'03"W

Localizada, aproximadamente a 1 hora de caminhada da Gruta do N1, direção SE-NW. Apresenta pequena dimensão, porém as prospecções efetuadas revelaram grande quantidade de material arqueológico. Neste caso, foi observada associação entre o material cerâmico e material lítico (lascas e núcleos de quartzito) sendo que vestígios cerâmicos foram encontrados até 20 cm de profundidade.

Sítio CP IV-PT-AT-353

Coordenadas: 6°01'59" S e 50°16'18"W

Composta por um conjunto de 06 grutas localizadas a 15 minutos de caminhada na direção NW-SE. Dessas, quatro grutas apresentaram vestígios arqueológicos,

representados por material cerâmico e material lítico lascado em quartzo. Em uma das grutas (CP IV1) foram recuperados dois utensílios de cerâmica em associação a material lítico em bom estado de conservação, praticamente inteiros.

Sítio Gruta da Guarita-PA-AT-82

Coordenadas: 6°02'25" S e 50°16'15"W

Foi localizado pelo GEP em 1988, tendo sido objeto de escavação sistemática posteriormente. Apresentou grande quantidade de material lítico, composto basicamente por quartzo. Também foi registrada a ocorrência de material cerâmico.

Sítio Gruta do Mapinguari – PA-AT-83

Coordenadas: 6°02'25" S e 50°16'12"W

Gruta de pequena dimensão, com solo arqueológico raso e úmido, não favorável a ocupação regular. Em superfície foi registrada a presença de esparsos fragmentos de cerâmica.

Sítio Gruta do Rato – PA-AT-83

Coordenadas: 6°02'25" S e 50°16'12"W

Gruta de pequena dimensão, com ampla vista para o horizonte, bem iluminada e seca. As pesquisas ali realizadas foram baseadas na abertura de 23 quadrantes paralelos à entrada principal da gruta. Assim, foram definidas cinco camadas arqueológicas, tendo por base a ocorrência de material e mudanças estratigráficas evidentes. O material é representado fundamentalmente por material lítico lascado tendo o quartzo como matéria prima, com grande quantidade de quartzo leitoso. As amostras de carvão obtidas possibilitaram uma datação situada entre 7040 anos AP e 8470 anos AP.

Sítio Abrigo do Cupim PA-AT-85

Coordenadas: 6°05'05" S e 50°07'30"W

Abrigo caracterizado pela pouca profundidade e teto elevado. A evidência arqueológica resumiu-se a poucos fragmentos de cerâmica concentrados num mesmo ponto e numa única lasca de quartzo.

Sítio Abrigo da Queixada I

Coordenadas: 6°02'01" S e 50°16'18"W

Sem descrição

Sítio Abrigo da Queixada II

Coordenadas: 6°02'00" S e 50°16'18"W

Sem descrição

Sítio Abrigo do Cupim

Coordenadas: 6°05'05" S e 50°07'30"W

Sem descrição

Prospecção Arqueológica na Área do Projeto Sabobo – PA, Maura Imázio da Silveira, Novembro de 2004/2005/2006

Sítio Mirim

Coordenadas: 22M 0553726 9362871

Sítio cerâmico implantado em baixa vertente, delimitado pelo Igarapé Salobro nas direções sul e leste e por grotas nas direções norte e oeste ocupando uma área aproximada de 400 x 1000 metros. A dispersão do material arqueológico foi observada por aproximadamente 250 x 500 metros a até 20 cm de profundidade. Foram encontrados fragmentos simples e com decoração corrugada.

Sítio Alex

Coordenadas: 22M 05492029 9361916

Sítio cerâmico implantado em área plana e com inclinação suave em baixa vertente. É delimitado naturalmente pelo Igarapé Salobro nas direções Norte e Leste e por iguapó a Sul e a Oeste, com extensão aproximada de 500 x 500 metros.

PA-AT-287 Sítio Cachorro Cego

Coordenadas: 22M 0551580 9356829

Sítio cerâmico com a presença de material depositado em superfície até a profundidade média de 20 cm. A área, na margem direita da Grotta do Cachorro Cego

é plana, com declive suave próximo ao Igarapé, que a delimita nas direções norte, sul e leste. Constitui um grande assentamento, do tipo sítio cerâmico habitação, com manchas de terra preta ocupando uma área de 400 x 550 metros e com material ocorrendo da superfície até a profundidade média de 60 cm.

Sítio PA-AT-289 Sítio Edinaldo

Coordenadas: 22M 0551188 9357995

Foram observados diversos fragmentos de cerâmica em monte de terra revolvida devido a queda de árvore. Está implantado em área plana, com declive muito suave em direção sul e leste, localizada entre dois igarapés afluentes do Cinzento. Refere-se a um sítio cerâmico de pequena dimensão ocupando uma área aproximada de 90 x 100 metros, como os vestígios ocorrendo até cerca de 40 cm de profundidade.

Sítio PA-AT-281-Dique BF 1

Coordenadas: 22M 0556609 9355984

Sítio localizado na baixa vertente, aproximadamente a 50 metros da margem esquerda do igarapé Salobo. Ocorrem fragmentos de cerâmica da superfície até a profundidade média de 20 cm.

Sítio PA-AT-282-Dique BF 2

Coordenadas: 22M 0556009 9356406

Sítio localizado na baixa vertente, aproximadamente a 60 metros da margem direita do igarapé Salobo. Ocorrem fragmentos de cerâmica da superfície até a profundidade média de 20 cm, constituindo um sítio de baixa densidade de material e de pequena dimensão.

Sítio PA-AT-277-Bitoca 1

Coordenadas: 22M 0555176 9356679

Refere-se a um sítio cerâmico, habitação, com terra preta arqueológica (TPA). Apresenta material lítico lascado e grande quantidade de cerâmica dispersa em concentrações na superfície e em profundidade, alcançando até 50 cm de profundidade. Junto a margem do Igarapé Salobo foi verificada a ocorrência de polidores.

Sítio PA-AT-278-Bitoca 2

Coordenadas: 22M 0555176 9356679

Sítio localizado na baixa vertente, aproximadamente a 50 metros da margem direita do igarapé Salobo. Refere-se a um sítio cerâmico, habitação, com terra preta arqueológica (TPA). Apresenta material lítico lascado e grande quantidade de cerâmica dispersa em concentrações na superfície e em profundidade, alcançando até 50 cm de profundidade. Junto a margem do Igarapé Salobo foi verificada a ocorrência de polidores.

Sítio PA-AT-279-Barfi

Coordenadas: 22M 0555386 9357137

Sítio localizado em área plana na margem direita do igarapé Salobo. Ocorrem fragmentos de cerâmica da superfície até a profundidade média de 20 cm, constituindo um sítio de pequena dimensão e baixa densidade de material arqueológico.

Sítio PA-AT-280 - Captação

Coordenadas: 22M 0554814 9358908

Sítio localizado em área plana na margem esquerda do igarapé Salobo a aproximadamente 50 metros de uma grotta

Sítio PA-AT-284 - Sequeiro

Coordenadas: 22M 0552597 9360725

Sítio cerâmico localizado em área plana de baixa vertente. É delimitado naturalmente pela curva do igarapé a norte e a e leste, e a sul por uma grotta. na margem esquerda do igarapé Salobo a aproximadamente 50 metros de uma grotta

Sítio PA-AT-290 – Pau Preto

Coordenadas: 22M 0553163 9360100

Está situado em baixa vertente em área plana e com inclinação suave. É delimitado naturalmente pelo Igarapé Salobo a norte, pela grotta a oeste e pelo morro a sul e a leste.

Sítio PA-AT-292 – 4 Alfa

Coordenadas: 22M 0550239 9361349

Trata-se de um sítio cerâmico de subsuperfície com pequenas dimensões (acampamento), aproximadamente 80 x 60m. É delimitado naturalmente entre o Igarapé Salobo e uma gruta.

Sítio PA-AT-291 – P 32

Coordenadas: 22M 0550891 9361214

Trata-se de um sítio cerâmico de subsuperfície com pequenas dimensões (acampamento), aproximadamente 100 x 120m. Está localizado em média vertente, a 150 m Noroeste da margem direita do Igarapé Salobo e a 80 metros a Leste de uma pequena gruta.

Sítio PA-AT-296 – Perdido do Mirim

Coordenadas: 22M 0553374 9362152

Trata-se de um sítio cerâmico de subsuperfície com pequenas dimensões (acampamento), aproximadamente 80 x 60m. Está localizado em baixa vertente, em uma curva do igarapé Mirim que delimita a área do sítio ao Norte, Leste e Oeste.

Sítio PA-AT-294 – Reginaldo

Coordenadas: 22M 0554150 9362813

Trata-se de um sítio cerâmico de subsuperfície com pequenas dimensões (acampamento), aproximadamente 80 x 60m. Está localizado em baixa vertente, próximo ao igarapé Mirim que o delimita nas direções Norte e Oeste e por uma gruta a Sul e um morro a Leste.

Sítio PA-AT-293 – Marinaldo

Coordenadas: 22M 0554737 9362809

Trata-se de um sítio cerâmico de subsuperfície com pequenas dimensões (acampamento), aproximadamente 140 x 80 metros. Está localizado em uma área plana, sendo delimitado a Norte pelo Igarapé Mirim, a oeste por uma gruta e a leste por um morro.

Sítio PA-AT-295 – Cachoeira do Borges

Coordenadas: 22M 0555138 9362472

Trata-se de um sítio cerâmico de subsuperfície com pequenas dimensões (acampamento), aproximadamente 80 x 100 metros, com baixa densidade de vestígios arqueológicos. Está localizado em um platô estreito, com aproximadamente 40 metros de largura, limitado a norte por declive abrupto e ao sul por acive.

Sítio PA-AT-298 – Abraham

Coordenadas: 22M 0550771 9358220

Trata-se de um sítio cerâmico de tamanho médio, como aproximadamente 300 x 180 metros com baixa densidade de material arqueológico associado, encontrado no geral até 25 cm de profundidade, sendo que em locais próximos ao Igarapé foram evidenciadas lascas de quartzo a 40 cm de profundidade. Está situado entre dois igarapés afluentes do Cinzento.

Sítio PA-AT-288 – Orlando

Coordenadas: 22M 0551178 9357284

Trata-se de um sítio cerâmico localizado em média vertente, em área predominantemente plana, com declive muito suave em direção sul, delimitado naturalmente entre dois igarapés, afluentes do Cinzento. Possui área aproximada de 280 x 230 metros com baixa densidade de material arqueológico, em sua maioria cerâmica simples em média ocorrendo até 10 cm de profundidade.

Sítio PA-AT-297 – Marcos

Coordenadas: 22M 0551441 9353379

Trata-se de um sítio cerâmico com manchas de solo marrom escuro e polidores, provavelmente sítio habitação, medindo aproximadamente 180 x 220 metros. Está situado em um patamar/área plana na baixa vertente, que se estende na direção sul até o barranco do Igarapé Cinzento. Nas proximidades foram identificados 07 blocos com polidores, a maioria submerso durante o período de inverno.

Projeto de Arqueologia Preventiva na Área de Influência Direta da LT 230Kv – Projeto de Salvamento Arqueológico, Marlon Prado, 2010/2011

Tal projeto foi direcionado para o Salvamento Arqueológico do Sítio Araras, Sítio Geladinho, Sítio Peba, Sítio APA, Chiquinho, além destes foi também pesquisado o Sítio Pebinha, conforme descrevemos a seguir:

Sítio Pebinha

Coordenadas: 22M 0611645 9336370

O sítio Pebinha está implantado sobre terreno plano no topo de um morro, situado na área da FLONA Carajás, próximo a porção extremo leste da APA do Igarapé Gelado. Refere-se a um sítio implantado a céu aberto, pré cerâmico com material lítico lascado ocorrendo até 90 cm de profundidade, tendo como matéria prima o quartzo hialino, fume, ametista, diábase e arenito. No geral foram recuperadas lascas, micro lascas e alguns artefatos. Trata-se de um sítio cerâmico localizado em média vertente, em área predominantemente plana, com declive muito suave em direção sul, delimitado naturalmente entre dois igarapés, afluentes do Cinzento. Possui área aproximada de 280 x 230 metros com baixa densidade de material arqueológico, em sua maioria cerâmica simples em média ocorrendo até 10 cm de profundidade.

Denúncia de Destruição de Sítio Arqueológico no Km 128 da Rodovia BR 163 – Trecho Santarém-Rurópolis, conhecido como Tapajós 2, 2009.

Sítio PA-AT-04: São José

Coordenadas: 22M 707961 9407400

Sítio identificado por Eneida Malerbi & Fernanda Araujo Costa em 1976 (Simões e Araujo Costa 1978), caracterizado como sítio habitação com cerâmica, localizado a margem esquerda do Rio Itacaiunas, nas proximidades de sua foz no Rio Tocantins, na cidade de Marabá. Segundo os autores, compreendia algumas manchas de terra preta descontínuas, abrangendo área de 324 x 95m, sobre o barranco do rio. Encontra-se bastante destruído em função de deposição de lixo e construção de ponte, tendo sido também seccionado pelo rodovia.

Sítio PA-PO-12: Aratau

Coordenadas: 22M 592386 9540348

Sítio cerâmico identificado por Marcos Pereira Magalhães em 2003. Segundo o pesquisador, o sítio foi afetado quando da abertura da rodovia, restando vestígios a 50 m da pista na área da fazenda, onde havia residência, pomar, pasto e vicinal. Na época foram coletados fragmentos cerâmicos em superfície e constatada que a camada arqueológica tinha 30 cm de profundidade.

Sítio Alto Bonito

Coordenadas: 22M 578453 9550664

Sítio cerâmico, já muito destruído pela retirada de piçarra para manutenção da rodovia. O material cerâmico encontra-se próximo da casa e no curral. A área toda é uma grande piçarreira que foi explorada para manutenção da estrada.

Sítio PA-PO-13: Bom Jardim

Coordenadas: 22M 504044 9595576

Sítio cerâmico identificado por Marcos Pereira Magalhães em 2003. Encontra-se impactado pela vicinal e por serraria. Localizado em mata de capoeira alta, bastante fechada e por causa do difícil acesso não foram feitas sondagens ou verificação em superfície. No entanto segundo relatório de 2003 havia terra preta arqueológica no local.

Sítio Boa Esperança

Coordenadas: 22M 499938 9612376

Sítio cerâmico, em área de solo argiloso, escuro com material arqueológico em superfície. O proprietário afirmou ter encontrado e desenterrado uma vasilha na frente de sua casa, porém, não foi encontrado material arqueológico nas sondagens realizadas. A casa foi construída em cima do sítio que dista cerca de 14,2 Km ao norte da rodovia, em vicinal. Um córrego que passa a aproximadamente 1 km do sítio, sendo a fonte de água mais próxima.

Sítio Fazenda Carroceiro

Coordenadas: 22M 499822 9614234

Sítio com gravuras rupestres localizado em uma pequena gruta aproximadamente 200 m de uma residência e a 16,3 Km da rodovia. As gravuras de formas zoomorfas e antropomorfas encontram-se em um bloco rochoso na superfície da gruta.

Sítio Fazenda Modelo

Coordenadas: 22M 487258 9607606

Sítio lito cerâmico seccionado pela rodovia BR 230, a 20 Km de Anapu, em duas propriedades, sendo a do lado direito, no sentido Anapu-Pacajá, pertencente ao do Sr. conhecido apenas como Chico da Lagoa e a da margem esquerda, pertencente a Sra. Maria do Carmo Torres. Foram encontrados fragmentos cerâmicos em superfície na estrada de acesso e no curral da fazenda de Chico da Lagoa, assim como nas margens da rodovia. Já na propriedade da Sra. Maria do Carmo, foi encontrado material apenas no talude da estrada.

Sítio São Luis

Coordenadas: 22M 483827 9610966

Sítio cerâmico com material arqueológico em superfície e até 20 cm de profundidade. Parte do sítio está localizada em plantação de cacau e parte em terreno recentemente arado. A água mais próxima é um Igarapé que passa a 30 metros do sítio.

Sítio PA-PO-14: São José

Coordenadas: 22M 467936 9624512

Sítio cerâmico identificado por Marcos Pereira Magalhães em 2000. Localiza-se à margem esquerda do igarapé São José, sobre o qual existe uma ponte de alvenaria. O sítio estende-se para a área da fazenda São José, à margem direita da rodovia. O sítio foi impactado pela construção da ponte, pastagem, residência e árvores frutíferas, mas ainda resta uma área onde a camada arqueológica chega a 20 cm de profundidade, encontrando-se fragmentos de cerâmica e lítico polido.

Sítio Fé em Deus

Coordenadas: 22M 459752 9630996

Sítio cerâmico seccionado pela rodovia BR 230. O material arqueológico encontra-se disperso na superfície, porém também foi encontrado material em profundidade, tendo a camada arqueológica cerca de 25 cm de espessura. O sítio encontra-se impactado por uma pequena vicinal que sai da rodovia e também por práticas doméstica, agrícolas e de terraplanagem das máquinas de manutenção da rodovia.

Sítio Fazenda Canadá

Coordenadas: 22M 455210 9633668

Sítio lito cerâmico identificado a partir de vestígios encontrados perto da residência, em frente a rodovia. Além de alguns poucos fragmentos cerâmicos, havia uma vasilha aflorando na superfície. Não foi encontrado nenhum outro material arqueológico em profundidade neste sítio. Um fragmento de lamina de machado foi doado pelo morador. O sítio encontra-se bastante impactado pelas atividades agropecuárias.

Sítio Estrada do Surubim

Coordenadas: 22M 459628 9637738

Sítio cerâmico cujo material arqueológico encontra-se na superfície e em profundidade. O sítio está numa roça em área elevada com leve inclinação para o norte e se encontra parcialmente destruído pelo uso de máquinas agrícolas.

Sítio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Coordenadas: 22M 449527 9643488

Sítio cerâmico em área de solo escuro com poucos fragmentos em superfície, porém com bastante material em profundidade (até 35 cm). Parte do sítio está coberta por plantação de cacau e parte por área de capoeira. Foi seccionado pela rodovia e parece ter grande dimensão.

Sítio Pedras Escritas

Coordenadas: 22M 449527 9644348

Sítio rupestre composto por duas rochas grandes, sendo que uma delas possui grande quantidade de gravuras, muito bem elaboradas.

Sítio dos Açudes (Pedra das Arraias)

Coordenadas: 22M 441100 9646456

Sítio rupestre composto por duas rochas, uma grande e uma pequena, com diversas gravuras geométricas. O sítio encontra-se perto de um açude no fundo do lote em uma área de pasto. A linha de transmissão Tramo Oeste da Eletronorte passa na área do sítio e a torre 624 está a uma distância de aproximadamente 50 metros das rochas.

Sítio Fazenda Monte Alegre

Coordenadas: 22M 439833 9647164

Sítio cerâmico e rupestre. Já foi bastante impactado por queimadas, pasto para criação de gado e por máquinas e equipamentos da empresa que faz a conservação da estrada, uma vez que estes equipamentos ficam em cima do sítio, que está sendo usado como pátio. O sítio cerâmico apresenta camada arqueológica de apenas 8 cm e está localizado a 150 metros das gravuras.

Sítio Aldeia

Coordenadas: 22M 430328 9660712

Sítio cerâmico em área de terra preta arqueológica com aproximadamente 30 cm de espessura. Foram encontrados muitos fragmentos de cerâmica em superfície, incluindo fragmentos com motivos zoomorfos e também em profundidade. Possui grande dimensão e está localizado no topo de uma pequena serra.

Sítio Km 76

Coordenadas: 22M 428467 9656468

Sítio rupestre composto por gravura sobre uma única rocha, formando uma figura que parece ser uma face zoomorfa. Pode estar associado ao Sítio Rio do Meio.

Sítio Rio do Meio

Coordenadas: 22M 428141 9656790

Sítio lito cerâmico em área de pasto próxima do Rio Paraná (afluente do rio Xingu). Ocorrem vestígios líticos e cerâmicos em superfície e em profundidade (cerca de 20 cm).

Sítio Ladeira da Cigana

Coordenadas: 22M 404451 9657916

Sítio cerâmico com material arqueológico disperso na superfície em uma extensão de 200 metros. A profundidade da camada arqueológica é de aproximadamente 15 cm. O sítio encontra-se parcialmente destruído pela prática da pecuária em toda sua extensão.

Sítio Goiás

Coordenadas: 22M 400134 9658228

Sítio lito cerâmico com material arqueológico disperso na superfície e em profundidade. Está localizado em uma área de relevo suavemente plano, com declive para o sul, sentido contrário da rodovia e em direção a um igarapé perene localizado a 20 metros de distância. Encontra-se impactado por moradias e atividades agropecuárias.

Sítio Santo Expedito

Coordenadas: 22M 380573 9651590

Foram encontrados vários polidores, afiadores e alguns fragmentos cerâmicos junto ao igarapé. Não foi encontrado material arqueológico em subsuperfície.

Sítio Porto da Transasurini

Coordenadas: 22M 368015 9640604

Sítio cerâmico em área de terra preta arqueológica com grande quantidade de vestígios em superfície. A profundidade da camada arqueológica é de 20 cm. O sítio encontra-se em uma área de relevo elevado e parcialmente conservado em área de mata fechada.

Sítio PA-PO-15: Cearense

Coordenadas: 22M 285944 9617654

Sítio cerâmico identificado por Marcos Pereira Magalhães em 2003 e visitado por Schaan e Silva em 2005. No igarapé há rochas com polidores de devem fazer parte do sítio. O proprietário Antonio Alexandre de Melo, conhecido como Pernambuco informou ter encontrado uma urna enterrada junto a estrada e machado polido junto

ao rio. Foram observados vestígios cerâmicos em superfície. O sítio encontra-se parcialmente destruído pela rodovia, agricultura e pela instalação de placas divulgadoras de obras e por moradias.

Sítio São Bento

Coordenadas: 22M 257057 9607168

Sítio cerâmico com a presença de material em superfície e até a profundidade de 20 cm. Localizado a cerca de 200 metros do Igarapé.

Sítio Ribeirão Formoso

Coordenadas: 22M 235808 9600480

Sítio cerâmico com a presença de material em superfície e até a profundidade de 20 cm. Além disso foi encontrado um polidor nas margens de um pequeno igarapé que corta a propriedade a 50 metros do sítio. Situa-se a 1400 metros da rodovia.

Sítio KM175

Coordenadas: 22M 200033 9589266

Sítio cerâmico implantado em área de terra preta arqueológica com muitos fragmentos de cerâmica em superfície. A profundidade da camada arqueológica é de aproximadamente 15cm. O sítio localiza-se a 450 da rodovia e tem área aproximada de 50 x 50 metros.

Sítio Ouro Verde

Coordenadas: 22M 207953 9590558

Sítio cerâmico implantado em área de lavoura ocupando uma área de 70 metros de comprimento por 30 metros de largura a 400 metros da rodovia BR 230. O material ocorre em superfície e em profundidade até cerca de 20 cm.

Sítio Pinheiro

Coordenadas: 21M 787985 9563630

Sítio lito cerâmico implantado em área de lavoura (cacau) com material ocorrendo da superfície até a profundidade média de 20 cm.

Sítio Panorama

Coordenadas: 21M 758546 9553486

Sítio lito cerâmico cujo material foi encontrado em superfície no leito e na margem da vicinal de acesso à residência já no topo da serra. Também foi encontrado material na margem da estrada (bota fora). A camada arqueológica é de 40 cm mas a terra preta é encontrada até 30 cm.

Sítio Leitoso

Coordenadas: 21M 733736 9546768

Sítio cerâmico localizado em área elevada, porém plana com declive ao norte. Encontra-se impactado por plantio de pasto e se localiza próximo a mata de capoeira.

Sítio PA-PO-3: Pedra dos Macacos

Coordenadas: 22M 449527 964388

Refere-se a um sítio rupestre com a presença de gravuras localizado na Fazenda União de propriedade do Sr. Carlos Felix, em uma vicinal da Transamazônica conhecida como Km 96. Corresponde a um bloco de granito onde foram impressas diversas gravuras. Na ocasião deste projeto foi registrado como Pedras Escritas, entretanto já havia sido encontrado em 1998 por Edithe Pereira durante um levantamento de sítios como pinturas e gravuras rupestres na região da Transamazônica.

Sítio Vila Surubim

Coordenadas: 22M 449133 9632344

Sítio cerâmico com a presença de material arqueológico em superfície em um terreno em que estava sendo construída uma igreja. A área está alterada por casas, quintais, estradas de terra, capoeira e árvores frutíferas.

Sítio Fazenda Ponta Negra

Coordenadas: 22M 454299 9629888

Sítio cerâmico com a presença de grande quantidade de fragmentos cerâmicos em superfície numa estrada de terra aos fundos da sede da fazenda, que dá acesso as

áreas de roça. O material é constituído de fragmentos de cerâmica sem decoração, com antiplástico mineral triturado análogo a outros sítios no entorno.

Sítio da Zinha

Coordenadas: 21M 749679 9710028

Sítio cerâmico com a presença de grande quantidade de fragmentos cerâmicos em superfície e em profundidade (até 40 cm) com presença de áreas de terra preta arqueológica. Situa-se em área utilizada para lavoura de subsistência. Ocorrem fragmentos decorados da fase Santarém, tradição inciso-ponteada e material lítico, especialmente tortuais de fuso com incisões muito finas e bem executados.

Sítio Moju

Coordenadas: 21M 731818 9622084

Sítio lito cerâmico com terra preta arqueológica, localizado às margens do Rio Moju, tendo sido cortado pela rodovia BR 163 na altura do Km 126. Este sítio foi mencionado pela primeira vez por Nigel Smith, geógrafo da Universidade da Flórida, que esteve na região na década de 1970. Segundo ele, seria uma área de terra preta de aproximadamente 2 hectares junto ao Rio Moju. Em 2009 foi constatado que o sítio havia sido impactado e o local estava sendo utilizado como pátio de máquinas e depósito de matérias como piçarra, brita e outros.

Sítio Fazenda Mutum

Coordenadas: 21M 735596 9612218

Sítio cerâmico localizado às margens da rodovia BR 163 na altura do Km 137, lado esquerdo no sentido Santarém/Rurópolis, mais precisamente na Fazenda Mutum. Trata-se de uma área de solo arenoso, com cerâmica em superfície dispersa por uma área aproximada de 200 metros. O material ocorre predominantemente em superfície cujo solo escuro não ultrapassa 8 cm de profundidade.

Sítio Fazenda Santa Catarina

Coordenadas: 21M 745604 9565598

Sítio cerâmico localizado na vicinal da Sonrisal, na altura do Km 185 da rodovia BR-163, lado esquerdo no sentido Santarém/Rurópolis, mais precisamente na Fazenda

Santa Catarina. O sítio possui área plana, coberta por uma plantação de cacau e um solo areno argiloso de coloração marrom avermelhada (terra roxa), com cerâmica em superfície e em profundidade. Trata-se de uma área de solo arenoso, com cerâmica em superfície dispersa por uma área aproximada de 200 metros. O material ocorre predominantemente em superfície cujo solo escuro não ultrapassa 8 cm de profundidade.

Arqueologia Preventiva nas Áreas de Influência do Ramal Ferroviário Sudeste do Pará – RFSP nos municípios de Parauapebas e Canaã dos Carajás/PA, Scientia Consultoria Científica, 2014 – Processo 01492.0000459/2013-12

Sítio RFSP1

Coordenadas: 22M 0582512 9286145

Está situado entre o Km 93+900 e Km 94+100 do Ramal Ferroviário, trecho onde será implantado a pera ferroviária, no município de Canaã dos Carajás, estando localizado a aproximadamente 100 metros de um igarapé. Está implantado numa planície aluvial, onde predominam relevos planos e um pequeno morro para NE. Refere-se a um sítio cerâmico com material ocorrendo da superfície até aproximadamente 60 cm. Encontra-se delimitado pelo Rio Pacu a Norte/Leste e Sudeste, a aproximadamente 50 metros do sítio.

Sítio MST Palmares

Coordenadas: 22M 624696 9337886

Está situado entre o Km 1+900 e Km 2+200 do Ramal Ferroviário, no município de Parauapebas. A ferrovia interceptará a parte central e oeste do sítio, no sentido norte e sul. O sítio está implantado numa área de vertente e no seu entorno é observável uma Serra situada a cerca de 2,6Km do sítio. Ao sul do sítio situa-se um igarapé. Refere-se a um sítio cerâmico, mas também com a presença de alguns objetos líticos ocorrendo da superfície até a profundidade média de 40 cm.

Sítio São Luiz 1

Coordenadas: 22M 608501 93302271

Está situado entre o Km 53+280 e Km 53+840 do Ramal Ferroviário, na Fazenda São Luiz, no município de Canaã de Carajás. O sítio está localizado na margem do Rio Parauapebas e será cortado pela ferrovia no sentido leste/oeste em sua porção sul. Refere-se a um sítio cerâmico com baixa densidade de material ocorrendo predominantemente em superfície.

Sítio São Luiz 2

Coordenadas: 22M 612979 9305786

Refere-se a um sítio cerâmico com a presença de material lítico, com grande densidade de material em superfície e em profundidade. Está situado entre o Km 58+440 e Km 58+200 do Projeto Ramal Ferroviário do Sudeste do Pará. O sítio está localizado no desemboque do túnel 2, na Fazenda São Luiz no município de Parauapebas, PA. A Ferrovia cruzará o sítio no meio, sensivelmente no sentido N/S. O sítio está implantado entre os 200 e 220m de cota, numa vertente suave sobre o rio Parauapebas, na base de um relevo bastante mais expressivo localizado imediatamente a NNE.

Sítio São Luiz 4

Coordenadas: 22M 607721 9299577

Refere-se a um sítio cerâmico com a presença de material lítico, situado entre o Km 56+200 e Km 56+600 da RFSP, no município de Parauapebas, PA. A Ferrovia interceptará apenas uma porção do limite nordeste do sítio.

O sítio está implantado entre os 200 e 220m de cota, numa vertente suave sobre o rio Parauapebas, na base de um relevo bastante mais expressivo localizado imediatamente a NNE.

Sítio Fazenda Bocaina 1

Coordenadas: 22M 612979 9305786

Refere-se a um sítio cerâmico com material em superfície e em profundidade, situado entre o Km 47+300 e Km 48+000 do Projeto Ramal Ferroviário do Sudeste do Pará, na Fazenda Bocaina, no município de Parauapebas, PA. A Ferrovia cruzará o sítio no

meio, no sentido Nordeste/Sudoeste. O sítio está localizado entre igarapés tributários do Rio Parauapebas. Está implantado em área de planalto, entre um conjunto de serras em todas as direções, sendo as mais expressivas a norte/noroeste. Localiza-se próximo do rio Parauapebas, a uma distância aproximada de 500 metros. Nestas áreas de serras a vegetação é bem preservada com a existência de matas primárias.

Sítio Fazenda Bocaina 2

Coordenadas: 22M 610219 9302787

Refere-se a um sítio cerâmico com material em superfície e em profundidade, situado entre o Km 51+600 e Km 51+900 do Projeto Ramal Ferroviário do Sudeste do Pará, na Fazenda Bocaina, no município de Parauapebas, PA. A Ferrovia cruzará o sítio no meio, no sentido Leste/Oeste. O sítio está localizado entre igarapés tributários do Rio Parauapebas.

Arqueologia Preventiva na Área de Intervenção do Projeto de Briquetagem de Finos – Marabá (PA), Scientia Consultoria Científica, 2007 – Processo 01492.0000194/20007-04

Sítio Vila Café

Coordenadas: 22M 0706736 9396384

Refere-se a um sítio cerâmico com material em superfície localizado na Fazenda Acácia, entrada para a Vila Café. O sítio encontra-se antropizado em função da prática agrícola.

Sítio Mangal

Coordenadas: 22M 0705855 9398468

Refere-se a um sítio cerâmico com grande densidade de material em superfície. Está localizado na Fazenda Morro dos Porcos. O sítio encontra-se antropizado em função da prática agrícola, derrubada de mata e queimada.

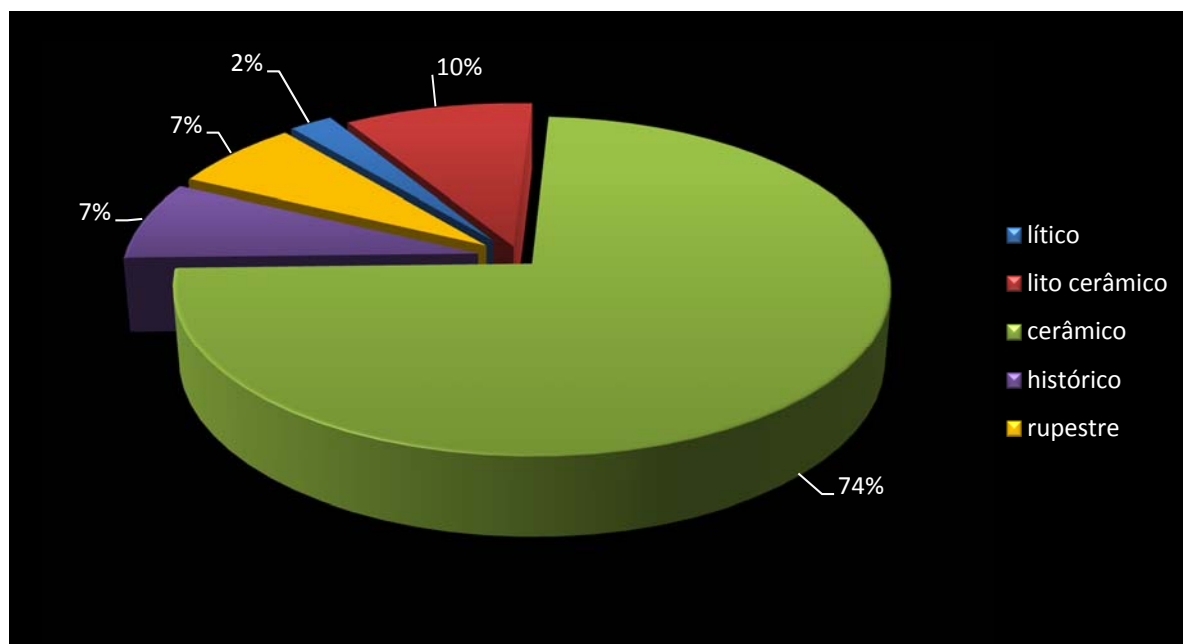


Gráfico 2. Tipologia de Sítios Arqueológicos no IPHAN do Estado do Pará

Diante de tais considerações e com base neste macro contexto arqueológico é possível inferir que empreendimentos realizados na região, possam conter vestígios arqueológicos relacionados a uma ou mais ocupações, indicando a presença de sítios arqueológicos de categorias diversificadas tais como pequenos acampamentos, sítios cemitério, extensas aldeias habitacionais, entre outros, representando os diversos cenários de ocupação humana que se ali se desenvolveram, ao longo do tempo, uma das razões pela qual realizamos este projeto de pesquisas arqueológicas na área destinada ao empreendimento.

Certamente esta região conta com outros sítios arqueológicos que até o presente momento ainda não foram cadastrados no IPHAN, mas reforçam o potencial arqueológico da região e da área de abrangência do empreendimento. Seguramente, à medida que forem realizadas novas pesquisas arqueológicas centradas para um maior entendimento sobre o contexto cultural destes grupos, poderão ser obtidas maiores informações sobre as formas de apropriação, uso, ocupação, e transformação do espaço, ou seja, os Cenários de Ocupação correlatos aos assentamentos humanos ocorridos nesta parte do território nacional.

9. AS ATIVIDADES REALIZADAS

Tendo em vista as características do empreendimento e os aspectos físicos e ambientais da área, objetivamos em um primeiro momento promover um levantamento sistemático de superfície e o estudo dos dados secundários procurando melhor compreender o contexto arqueológico e etno histórico da área afetada, subsidiando assim as análises empreendidas por intermédio de visitas técnicas aos locais propostos para o empreendimento. Assim, a primeira fase de trabalhos de campo teve como objetivo realizar um reconhecimento geral do terreno, abrangendo uma verificação de seus aspectos físico-ambientais, cujos trabalhos envolveram:

- checagem dos limites da área de investigação, com balizamento da topografia através da tomada de coordenadas com uso de GPS (Global Positioning System);
- análise dos aspectos ambientais da área, especialmente no que se refere às formas de uso e ocupação de solo (que trazem implicações diretas no estado de conservação de possíveis vestígios arqueológicos presentes);
- análise dos aspectos ambientais da área visando definir “zonas arqueológicas críticas”, ou seja, porções de terreno que apresentam maior potencial em reunir vestígios de ocupação humana. Este zoneamento se baseou tanto na observação das variáveis ambientais apresentadas pelo terreno (topografia, hidrologia, características de solo, ocorrência de fontes de matéria prima, entre outros), mas igualmente nos padrões de ocupação da paisagem detectados através do Quadro Regional de Ocupações Humanas, apresentado no capítulo anterior.

Particularmente em relação ao Patrimônio Arqueológico, com o objetivo de obter um conhecimento sobre a natureza e diversidade de possíveis vestígios arqueológicos que a área possa possuir, foram realizados trabalhos de campo na Área Diretamente Afetada pelo empreendimento. Neste caso, foram realizadas prospecções amostrais probabilísticas em compartimento topográficos

potencialmente favoráveis a presença de sítios/vestigios arqueológicos, tais como, fontes de água; fontes de matéria prima; terrenos em relevos mais suaves como encostas de morros, topos de vertentes e planícies de fundo de vale; praias fluviais e cascalheiras, entre outros, buscando cobrir a variedade de situações paisagísticas presentes. Para cada sítio arqueológico existente, foram feitos trabalhos de identificação e caracterização, de forma a obter dados precisos sobre sua natureza, morfologia e estado de conservação. Para tanto, foram preenchidas Fichas de Cadastro contendo dados de localização do sítio em cartas por coordenadas obtidas com GPS, além de documentação fotográfica e gráfica.

Por fim, de forma preliminar, foi feita uma avaliação do potencial científico que os sítios apresentam, o que constitui informação essencial para a análise de impactos e proposição de medidas mitigadoras/compensatórias cabíveis. Da mesma forma, foi realizado ainda um levantamento de fontes documentais para elaboração de Quadro Arqueológico de ocupação da área, como fonte de referência e contextualização para os possíveis sítios identificados através dos levantamentos futuros.

Isto posto, elencaremos a seguir os procedimentos concernentes às diversas fases da pesquisa arqueológica (gabinete, campo, laboratório e disponibilização), consoantes com que Morais (2006 apud GALDINO, 2012, p. 33) conceitua como Ciclo Completo de Curadoria.

9.1 Os Procedimentos de Campo

O trabalho de campo constitui-se na base deste programa de gestão, característica representada não somente pela identificação de sítios arqueológicos, mas no seu estado de conservação, grau de ameaça à sua integridade, potencialidades educacionais bem como o entendimento do quadro regional de ocupação. Esta visão ampla possibilitará a compreensão aprofundada de cada sítio, em etapa posterior, conforme aborda Meneses (2007, p. 40): *“Já o patrimônio arqueológico, por sua natureza ambiental e circunstâncias dominantes, apenas vem à luz em princípio, pela intermediação da pesquisa e, sobretudo, da pesquisa de campo.”*

Cabe ressaltar que primeiramente, em fase anterior aos trabalhos de campo, em gabinete estão sendo analisadas as cartas disponibilizadas e assim, eleitas áreas prioritárias para a pesquisa arqueológica. Tal análise está sendo efetuada com base em parâmetros locacionais e no âmbito da Arqueologia Preditiva, elencando compartimentos topográficos potencialmente favoráveis a ocorrência de vestígios arqueológicos propiciando assim, o estabelecimento de um zoneamento preliminar. Tal ação norteará e otimizará o trabalho de campo, amostral e prévio, e direcionará nossos esforços para as áreas que apresentarem fatores geoindicadores favoráveis ao assentamento humano.

Desta forma foram realizados os seguintes procedimentos:

Caminhamento sistemático: Na área em questão realizamos a verificação de superfície no terreno. Sob estes aspectos foram efetuados caminhamentos oportunistas buscando cobrir a variedade de situações paisagísticas presentes. Paralelamente será realizada a análise de perfis estratigráficos existentes (cortes, barrancos, etc.) fornecendo subsídios sobre a estratigrafia local.

Prospecções: Para realização de grid de intervenções que ofereça análise abrangente de todos os aspectos fisiográficos da área de pesquisa foram estabelecidos eixos de poços teste na ADA do empreendimento, e posicionados no terreno procurando cobrir parcelas amostrais do terreno. Tal abordagem está baseada no método de amostragem geométrica sugerida por Redman (1974, *apud* BORNAL, 2007) para aplicação em grandes áreas facilitando a identificação de sítios arqueológicos em grandes espaços territoriais. Todavia, tais diretrizes metodológicas foram adaptadas para a área alvo deste projeto de pesquisa.

Assim, realizamos procedimentos amostrais nos vértices do empreendimento, pontos denominados como **Unidades de Prospecção - UP**. Tal opção dá-se pela premência de oferecer pontos de referência locacional diante da grande extensão do traçado assim como garantir análises na maioria das feições de compartimentos possíveis. Foi estabelecido como plano de prospecções a execução de linhas paralelas nos vértices propostos para o empreendimento, cuja quantidade foi

adequada às características topomorfológicas e físico ambientais do terreno em estudo.

A partir de cada um dos vértices e com base no zoneamento preditivo foram realizadas prospecções arqueológicas de subsuperfície de forma amostral, com poços teste numerados sequencialmente, até a profundidade média de 1,50 m². Em nichos ecologicamente favoráveis procedemos o estreitamento da malha em diversos eixos. As intervenções foram locadas por GPS (datum WGS 84) e acompanhadas por registro fotográfico. O solo resultante foi vistoriado em sua totalidade. Terminadas as prospecções foi efetuada a recomposição do terreno;

Coletas de dados e contatos institucionais:

Há de ressaltar que paralelamente aos trabalhos de campo, contactamos os Poderes Públicos locais para a comunicação sobre os procedimentos e objetivos do projeto, obtenção de dados sobre o contexto histórico – arqueológico do município e identificar demandas para futuros projetos de educação patrimonial. Da mesma forma, entrevistamos antigos moradores para a coleta de informações e para o planejamento das atividades de campo, consoante com o que aborda José Luiz de Moraes (PROJPAR, s.d., p. 5):

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade que sustentam os princípios teóricos e metodológicos adotados na pesquisa arqueológica são uma aplicação holística *per se*, pois refletem a intenção de construir pontes sobre as fronteiras disciplinares e a tradição. O saber local, especialmente no ambiente de campo, deverá ser vivamente considerado.

No contexto do presente relatório, é importante destacar que as prospecções foram executadas de forma amostral na ADA do empreendimento, neste momento, privilegiando o posicionamento dos vértices e que, na etapa da prospecção, uma vez definidas as torres, acessos, canteiros, DMEs, etc., as intervenções ocorrerão de forma intensiva na ADA e de forma amostral na AID.

²A profundidade aqui apresentada serve apenas como parâmetro, pois tais sondagens foram aprofundadas ou até mesmo reduzidas em função das características deposicionais e estratigráficas da área.



Fig. 01: prospecção realizada;
Fig. 02: análise de perfil;
Fig. 03: vistoria de sedimento.

Unidade	SE E V1-1	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22m 423676/9656934
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Sem uso aparente				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			

Iconografia



Vestígios	AIHA Cemitério São Geraldo 01, na AID

Observação	Setor do empreendimento destinado a instalação de subestação e vértice V1-1. Está localizado em terreno colinar de baixa declividade não urbanizado, seccionado por córrego de pequena monta. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e predomínio de braquiárias robustas, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 25/09/2014

Trecho Altamira – Parauapebas

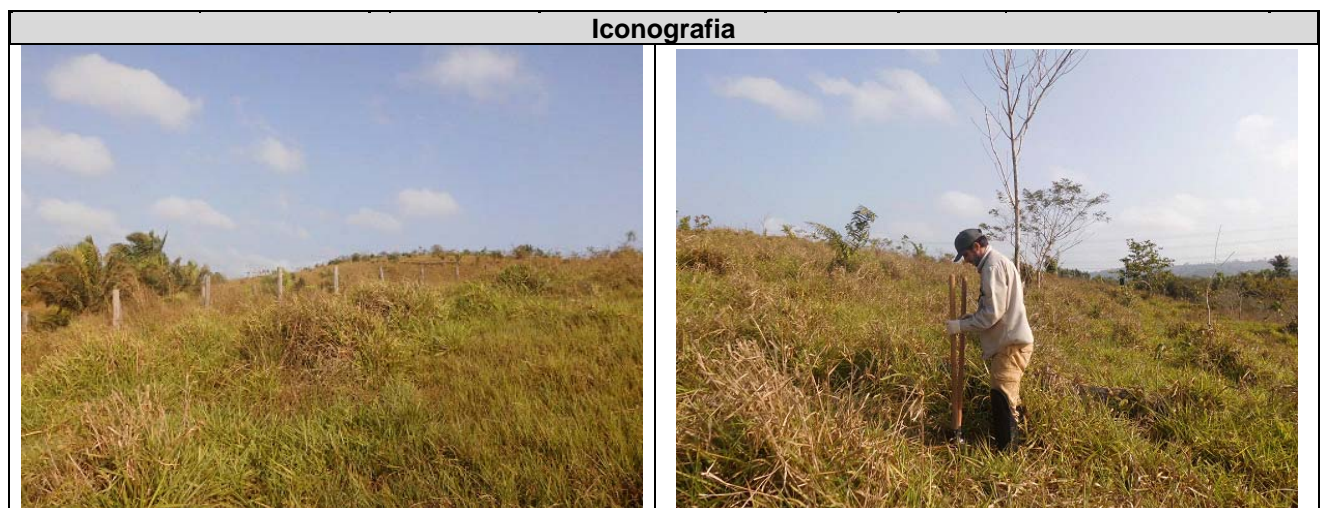
Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22m 423676, 9656934
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	25/09/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22m 423714, 9656879
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	25/09/2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22m 423780, 9656801
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	25/09/2014

Unidade	V1 – 2a	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0429590\9657322
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Boa				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento localizado entre vértice V1-2 e V1-3. Está localizado em terreno colinar de baixa declividade não urbanizado, seccionado por estrada rural e córrego de pequena monta. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e predomínio de pastagens, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 25/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0429590\9657322
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014



Poço-teste	2	Coordenadas	22M 04296289657379
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0429595\9657370
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0429508\9657363
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	5	Coordenadas	22M 0429490\9657306
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argiloso	Cinza	
N 07	Argiloso	Cinza	
N 08	Argiloso	Cinza	
N 09	Argiloso	Cinza	
N 10	Argiloso	Cinza	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Unidade	V1 – V1 – 4	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0433543\9654269
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Boa				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			

Iconografia	
	

Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado a instalação do vértice V1-4. Está localizado em margem de rodovia federal, em topo de morrote, não urbanizado, envoltório a terreno brejoso. Apresenta predomínio de babaçús, nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

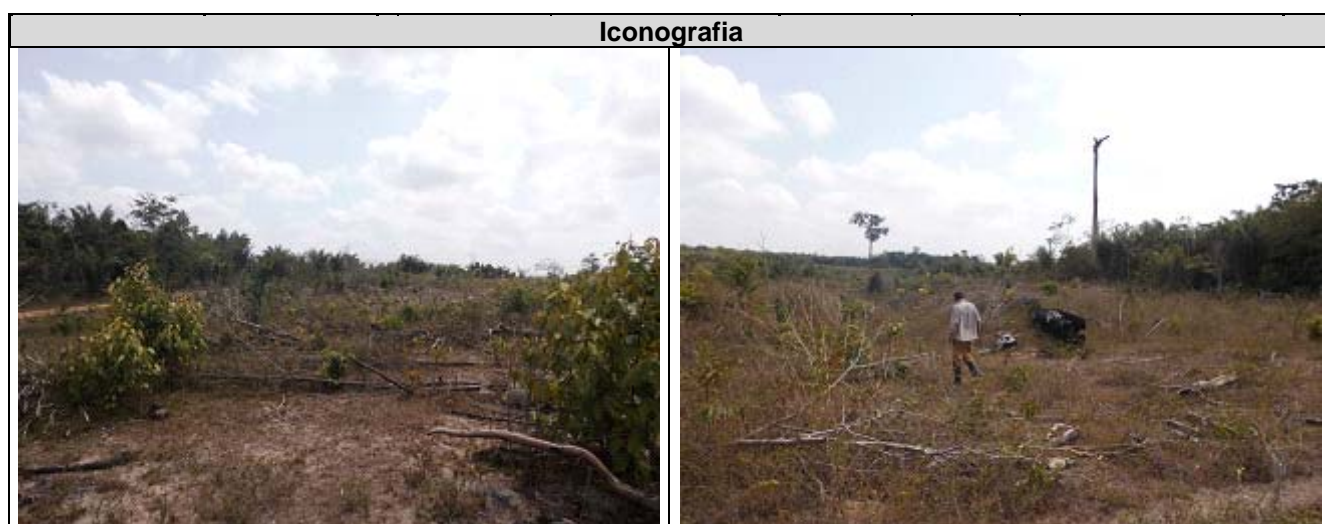
Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0433543\9654269
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Alagadiço		
Pesquisador			Data

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0433616\9654208
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Rocha		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador			Data

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0433633\9654242
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Rocha		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador			Data

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0433604\9654219
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Rocha		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	24\09\2014

Unidade	V1 – 4a	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0434181/9652403
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Boa				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento sob traçado da linha de transmissão. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno plano não urbanizado, de matriz arenosa e pontilhado por afloramentos de quartzito, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino		
	Rafael Freire		
	Data	26/09/2014	

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 434181, 9652403
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Areno argiloso	marrom	
N 02	Areno argiloso	marrom	
N 03	Areno argiloso	marrom	
N 04	Areno argiloso	marrom	
N 05	Areno argiloso	marrom	
N 06	Areno argiloso	marrom	
N 07	Areno argiloso	marrom	
N 08	Areno argiloso	marrom	
N 09	Areno argiloso	marrom	
N 10	Areno argiloso	marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Clayton Galdino		Data 24\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 434222, 9652477
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Areno argiloso	marrom	
N 02	Areno argiloso	marrom	
N 03	Areno argiloso	marrom	
N 04	Areno argiloso	marrom	
N 05	Areno argiloso	marrom	
N 06	Areno argiloso	marrom	
N 07	Areno argiloso	marrom	
N 08	Areno argiloso	marrom	
N 09	Areno argiloso	marrom	
N 10	Areno argiloso	marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Clayton Galdino		Data 24\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 434200, 9652457
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Areno argiloso	marrom	
N 02	Areno argiloso	marrom	
N 03	Areno argiloso	marrom	
N 04	Areno argiloso	marrom	
N 05	Areno argiloso	marrom	
N 06	Areno argiloso	marrom	
N 07	Areno argiloso	marrom	
N 08	Areno argiloso	marrom	
N 09	Areno argiloso	marrom	
N 10	Areno argiloso	marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Clayton Galdino		Data 24\09\2014

Unidade	V1 – 5a	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0434541\9651148
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento localizado entre vértices. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno plano não urbanizado, de matriz areno argilosa, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

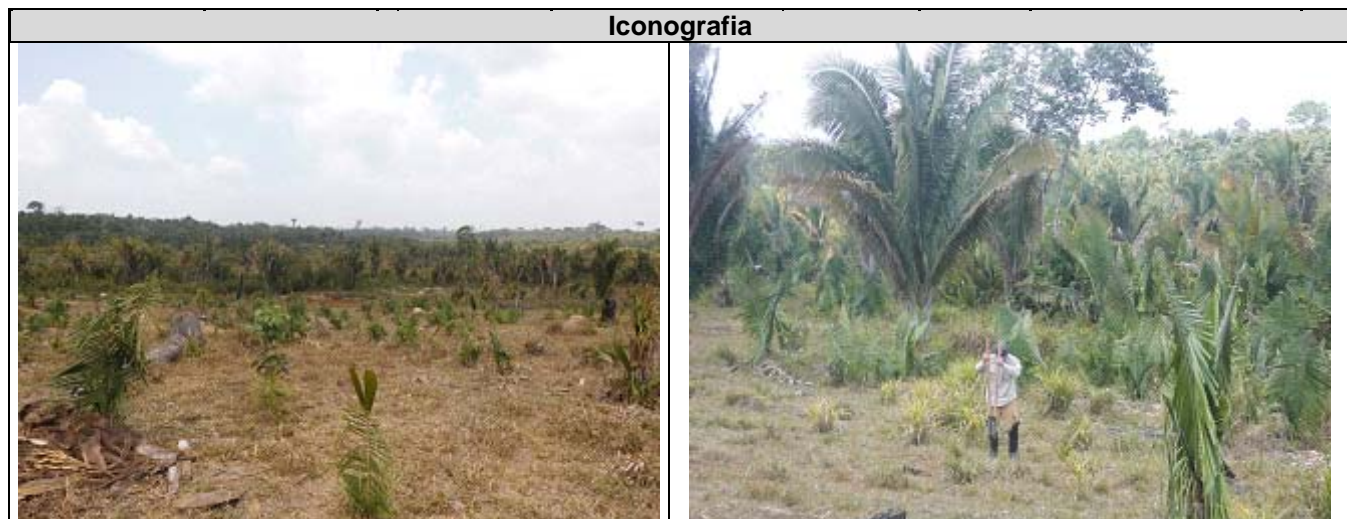
Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0434541\9651148
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Saibro		
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0434537\9651261
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Saibro		
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0434527\9651135
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Saibro		
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0434466\9651091
Material:	Não		Patrimônio
Superfície:	Textura:	Cor:	Observações:
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Saibro		
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador			Data 26\09\2014

Unidade	V1 – 6	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0443890\9636369
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade, ladeado por pequenas propriedades rurais e cultivos, de matriz argilo arenosa. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0443890\9636369
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Preto	
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Rocha		
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	24\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0443924\9636418
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Preto	
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Rocha		
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	24\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 04439749636418
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Preto	
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Saibro		
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	24\09\2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0444023\9636404
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Preto	
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador			Data 24\09\2014

Poço-teste	5	Coordenadas	22M 0444372\9636504
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Preto	
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador			Data 24\09\2014

Unidade	V1 – 7a	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 04471179628726
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências
------------------	-----------------

Observação	Setor do empreendimento localizado entre vértices. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por pastagens. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0447117\9628726
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	24\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0447107\9628681
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	24\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0447021\9628990
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	24\09\2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0446995\9629023
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador			Data 24\09\2014

Unidade	V1 – 9a	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0469337\9598183
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências				

Observação	Setor do empreendimento localizado entre vértices. Está localizado em margem de estrada rural, com pequenas unidades rurais, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por pastagens. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.				
-------------------	--	--	--	--	--

Equipe	Clayton Galdino				
	Rafael Freire				
	Data	26/09/2014			

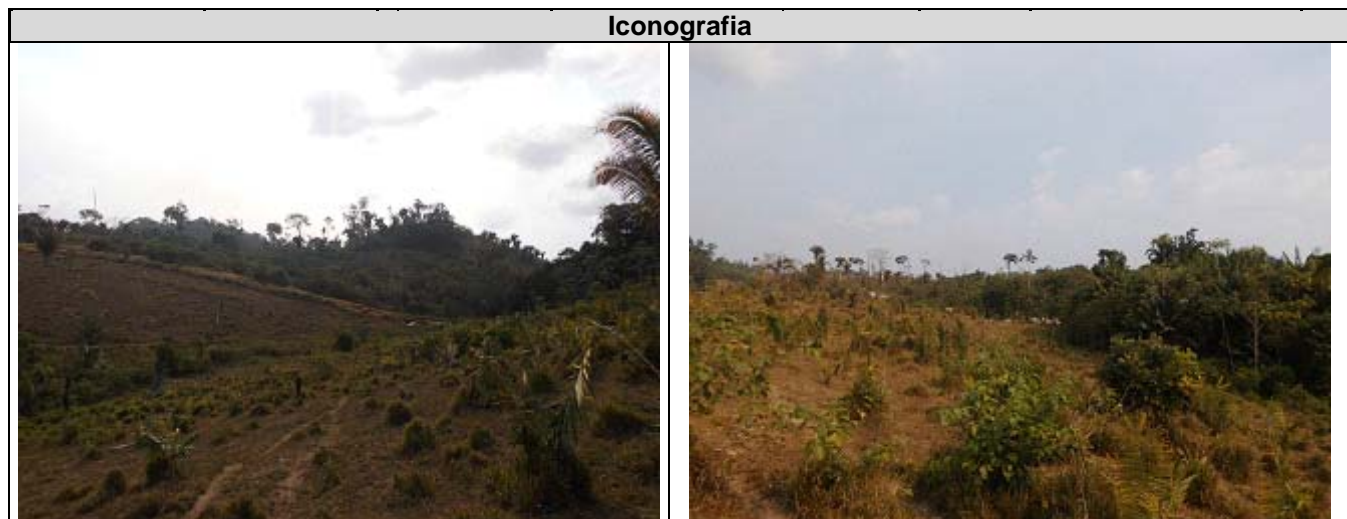
Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0469337\9598183
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0469326\9598215
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0469378\9598130
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Unidade	V1 – 10	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0470521\9594234
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por pastagens, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino	
	Rafael Freire	
	Data	26/09/2014

Tabelas de poços teste

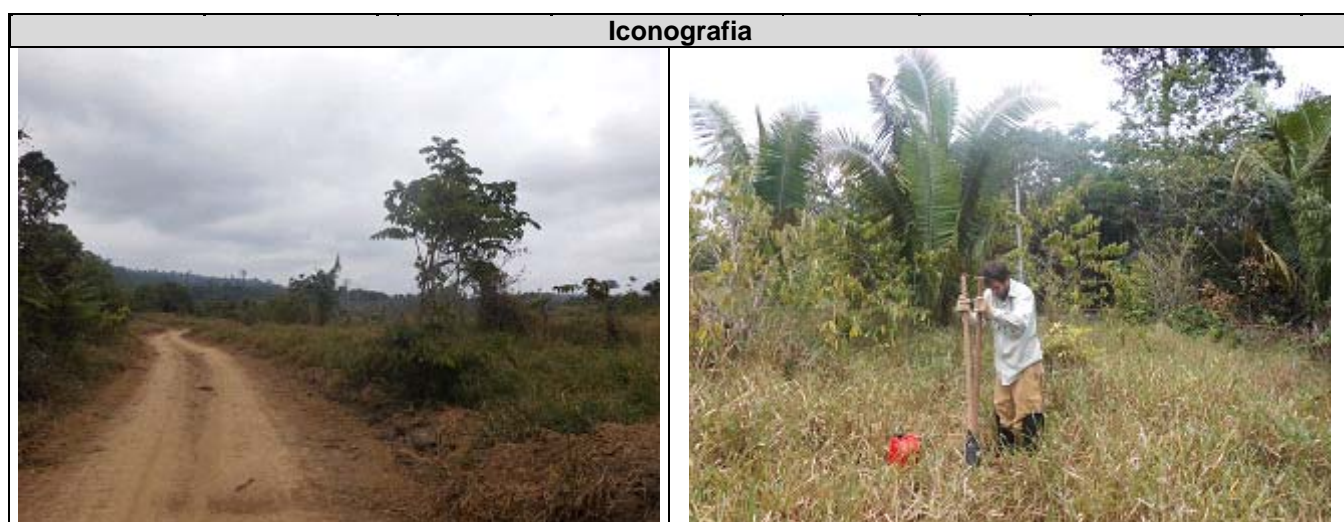
Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0470521\9594234
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:	cascalho		
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0470559\9594236
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:	cascalho		
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0470589\9594285
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Rocha		
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0470439\9594154
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Unidade	V1 – 12	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0481616\9582704
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por pastagens, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

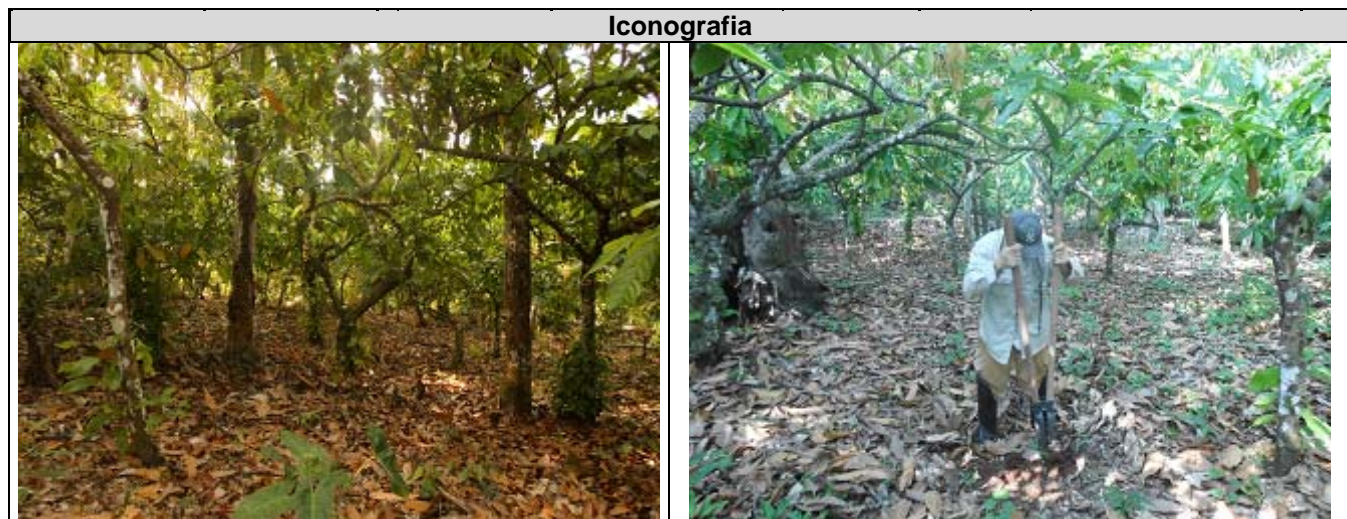
Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0481616\9582704
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0481672\9582790
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0481625\9582745
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0481590\9582664
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Unidade	V1 – 13	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0484799\9578166
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências				

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por plantação de cacau. Apresenta pequenas unidades rurais, nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.				
-------------------	---	--	--	--	--

Equipe	Clayton Galdino				
	Rafael Freire				
	Data	26/09/2014			

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0484799\9578166
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador			Data
			26\09\2014

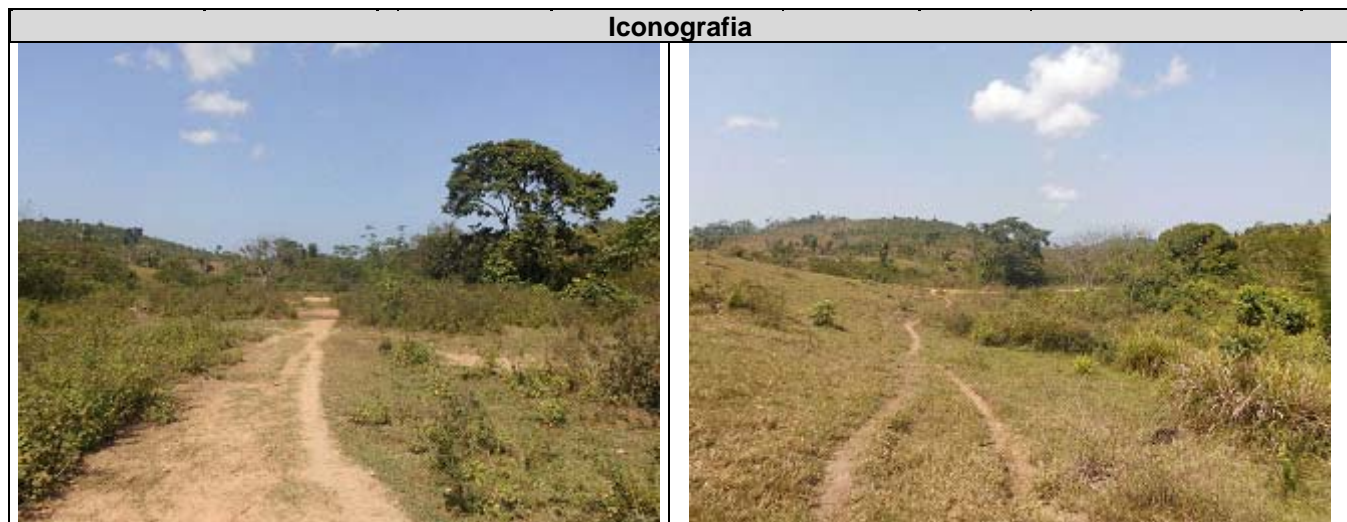
Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0484804\9578170
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador			Data
			26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0484808\9578184
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0484834\9578189
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	5	Coordenadas	22M 0484897\9578216
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador			Data 26\09\2014

Unidade	V1 – 14a	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0495956\9556316
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento localizado entre vértices. Está localizado em propriedade rural, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por pastagens. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

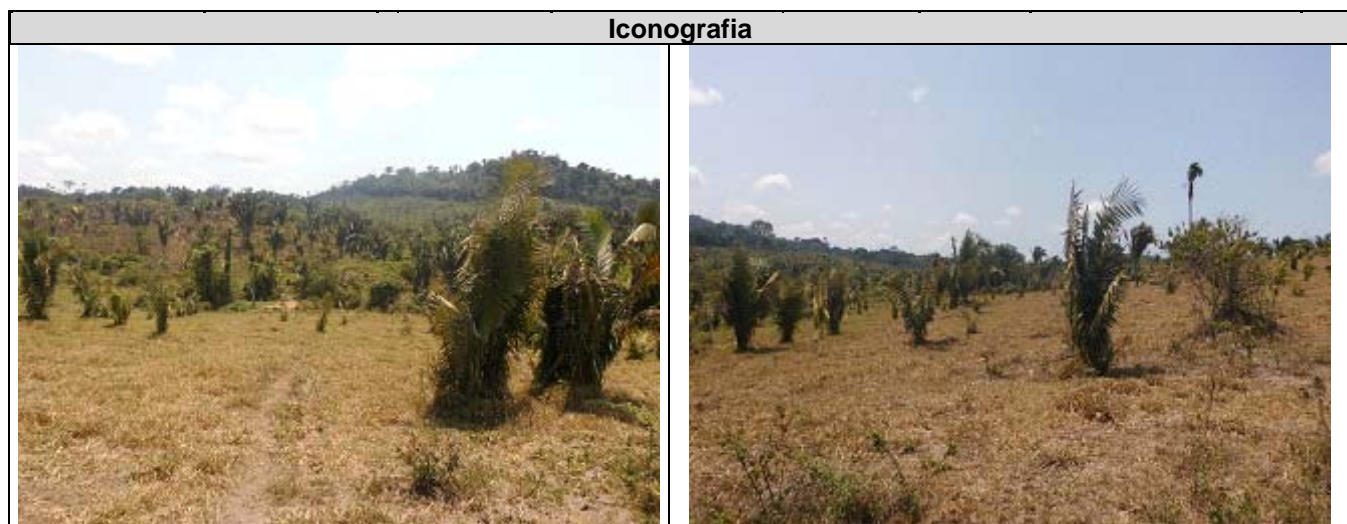
Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0495956\9556316
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0495986\9556354
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0495809\9556357
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0495783\9556349
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador			Data 26\09\2014

Unidade	V1 – 14b	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0496048\9555958
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento localizado entre vértices. Está localizado em propriedade rural, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por pastagens. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

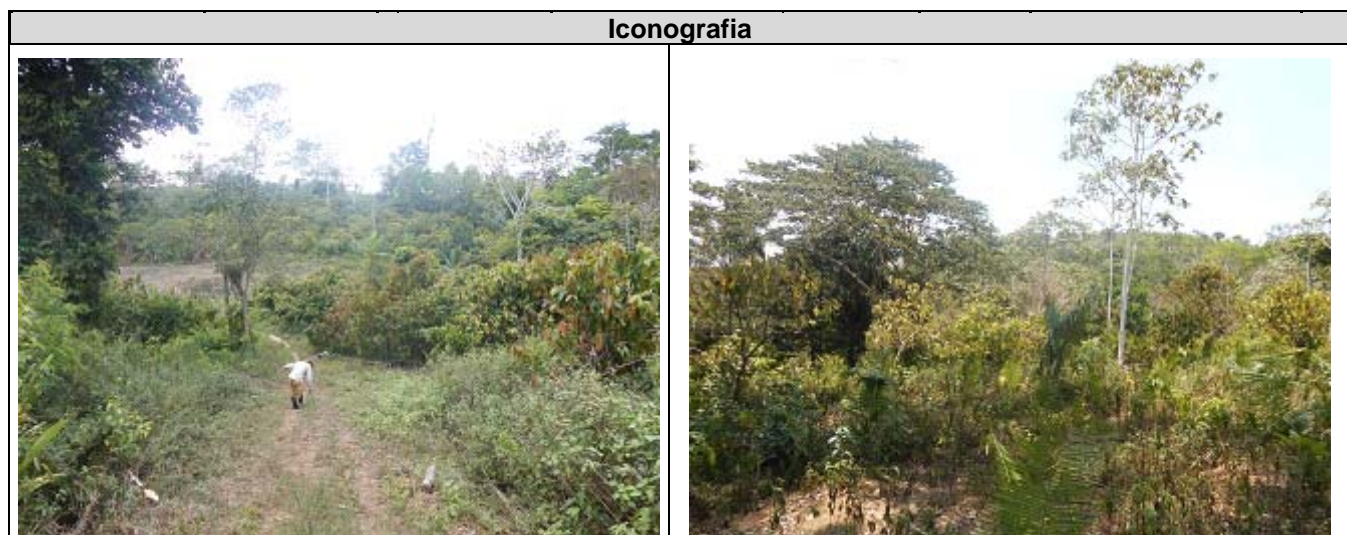
Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0496048\9555958
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0496032\9555952
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0495912\9555743
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Unidade	V1 – 15	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0496195\9554696
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	AOA- Danga 01

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em propriedade, em terreno colinar de média declividade, com matriz argilo arenosa, tomado por culturas, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades. Neste vértice foi identificada uma área de ocorrência arqueológica (Danga 01), descrita adiante. Assim, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino		
	Rafael Freire		
	Data	26/09/2014	

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0496195\9554696
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0496478\9554645
Material:	Sim		Patrimônio AOA- Danga 01
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0496455\9554603
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Unidade	V1 – 15B	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 524113/9497553
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento localizado entre vértices. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por pastagens. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 524113, 9497553
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 524021, 9497269
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 523913, 9497307
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	26\09\2014

Unidade	V1 – 15Ea	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 524810/8492071
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento localizado entre vértices. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por pastagens. Apresenta pequena propriedade, com residência em pau a pique, além de nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire

Data	26/09/2014
-------------	------------

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas		22M 524810, 8492071
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas		22M 524852, 8491998
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas		22M 524894, 8492085
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 524870, 8492133
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 15Eb	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 530246, 9470674
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento localizado entre vértices. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade de matriz argilo arenosa, tomado por cultivo de mandioca. Apresenta pequena propriedade, além de nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 530246, 9470674
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 530010, 9470529
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 529983, 9470460
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 529825, 9470655
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 15G	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 528867/9467953
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em propriedade rural, em terreno colinar de média declividade, com matriz argilo arenosa, tomado por culturas, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades. Assim, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

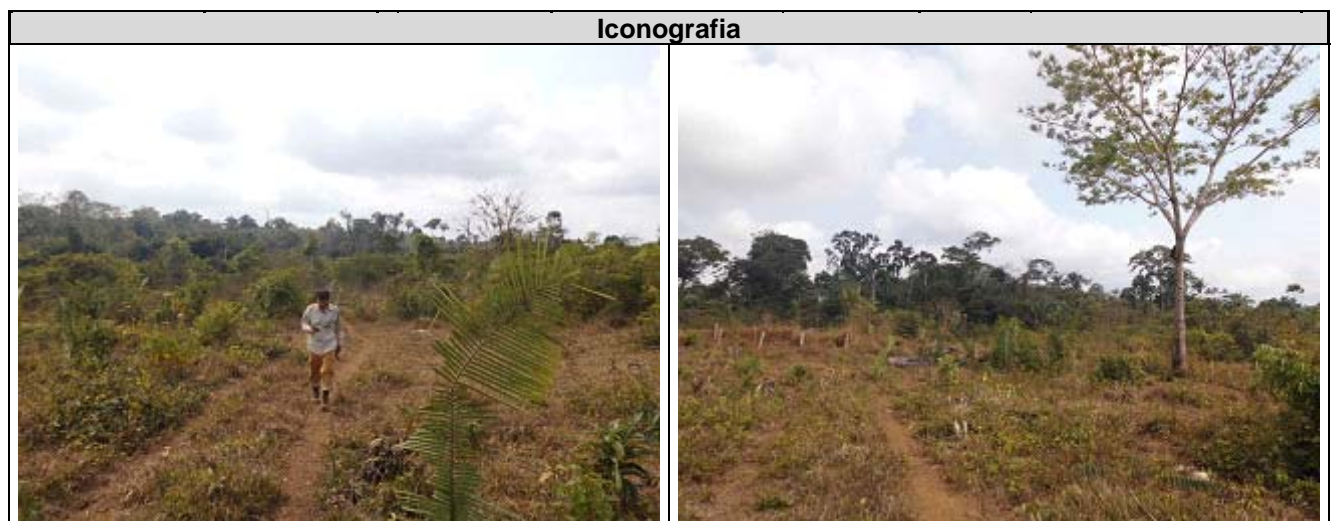
Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 528867, 9467953
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 528889, 9467907
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 15H	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 537993/9447500
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em propriedade rural, em terreno colinar de média declividade, com matriz argilo arenosa, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades. Assim, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Unidade	V1 – 16	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 537891/9447416
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em propriedade rural, em terreno colinar de média declividade, com matriz argilo arenosa, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades. Assim, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino	Data	26/09/2014
	Rafael Freire		

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 537891, 9447416
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 537991, 9447470
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 537993, 9447500
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Brejo		
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 17	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 539391/9444781
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em propriedade rural, em terreno plano, com matriz argilo arenosa, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades. Assim, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino	
	Rafael Freire	
	Data	26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas		22M 539391, 9444781
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas		22M 539344, 9444703
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas		22M 539473, 9444690
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 20a	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento presente entre vértices. Está localizado em propriedade rural, em terreno colinas, com matriz argilo arenosa, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e córregos nas proximidades. Não foi autorizada a entrada. Assim, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino	
	Rafael Freire	
	Data	26/09/2014

Unidade	V1 – 21	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 558304/9417163
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em margem de estrada rural, nas proximidades da Vila Cruzeiro do Sul, em terreno colinar de baixa declividade, ladeado por pequenas propriedades rurais e cultivos, de matriz argilo arenosa, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

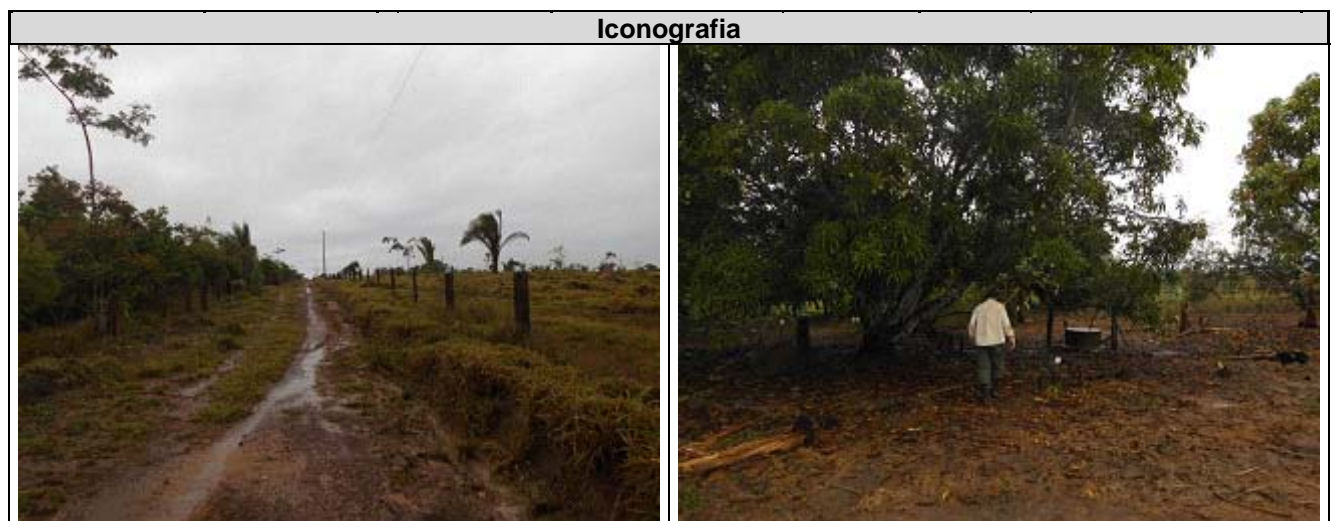
Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas		22M 558304, 9417163
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas		22M 558456, 9417067
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas		22M 558220, 9417229
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Rocha			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 22a	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 565988/9409126
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento presente entre vértices. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade, ladeado por pequenas propriedades rurais e cultivos, de matriz argilo arenosa, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 565988, 9409126
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 565357, 9409194
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 565395, 9409023
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 27a	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 614275/9362880
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento presente entre vértices. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno colinar de baixa declividade, ladeado por pequenas propriedades rurais e cultivos, de matriz argilo arenosa, sob recente desmate. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 614275, 9362880
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 614318, 9362997
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 614293, 9362884
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 28	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 623697/9354145
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em margem de estrada rural, em terreno escarpado de matriz argilo arenosa, ladeado por pequenas propriedades pecuárias. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, sem ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA. Contudo, pelas características de relevo apresenta alto potencial, a ser verificado em etapa futura de prospecção.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

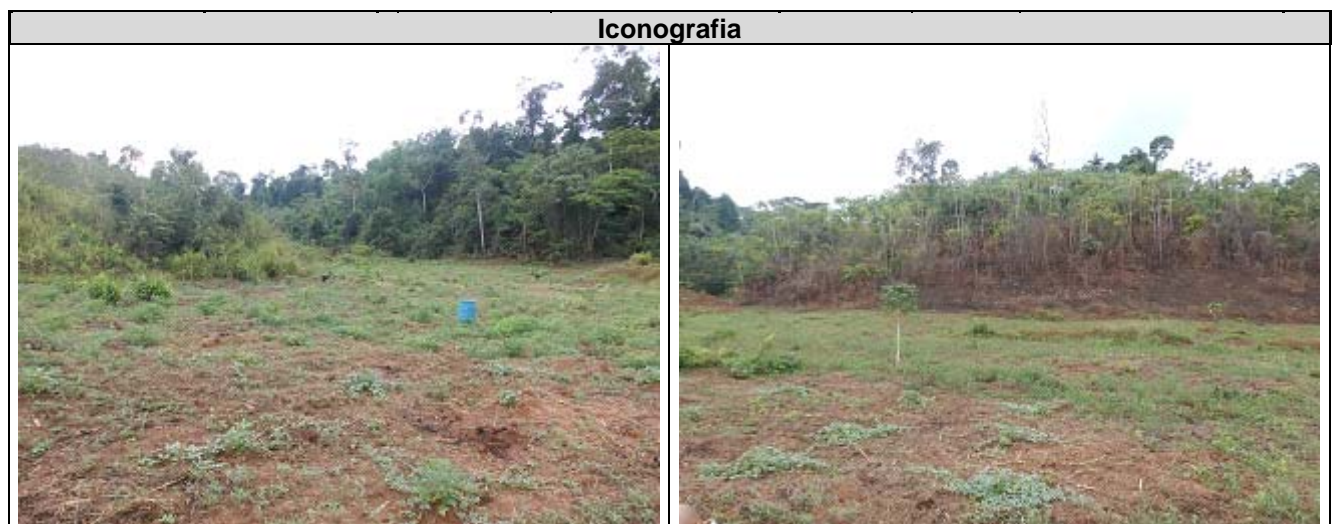
Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas		22M 623697, 9354145
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas		22M 623677,9354153
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas		22M 623681,9354110
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Preto		
N 02	Argilo-Arenoso	Preto		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador			Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 29	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 625656/9351123
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em propriedade rural, entre morrotes, em terreno escarpado de matriz argilo arenosa. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, com ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA (Sítio Boa Vista 01), descritos adiante.
-------------------	--

Equipe	Clayton Galdino	
	Rafael Freire	
	Data	26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 625656, 9351123
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 625655, 9351137
Material:	Sim		Patrimônio Sítio Boa Vista 01
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		CERÂMICA
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Clayton Galdino	Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 30	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 627602/9348956
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Rio Parauapebas				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sítio Cascalheira de Parauapebas 01				

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em margem de estrada rural, em terraço fluvial do Rio Parauapebas, de matriz arenosa e cascalheira, ladeado por pequenas propriedades pecuárias. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, com ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA (Sítio Cascalheira de Parauapebas 01) descrito adiante.
-------------------	---

Equipe	Clayton Galdino			
	Rafael Freire			
	Data	26/09/2014		

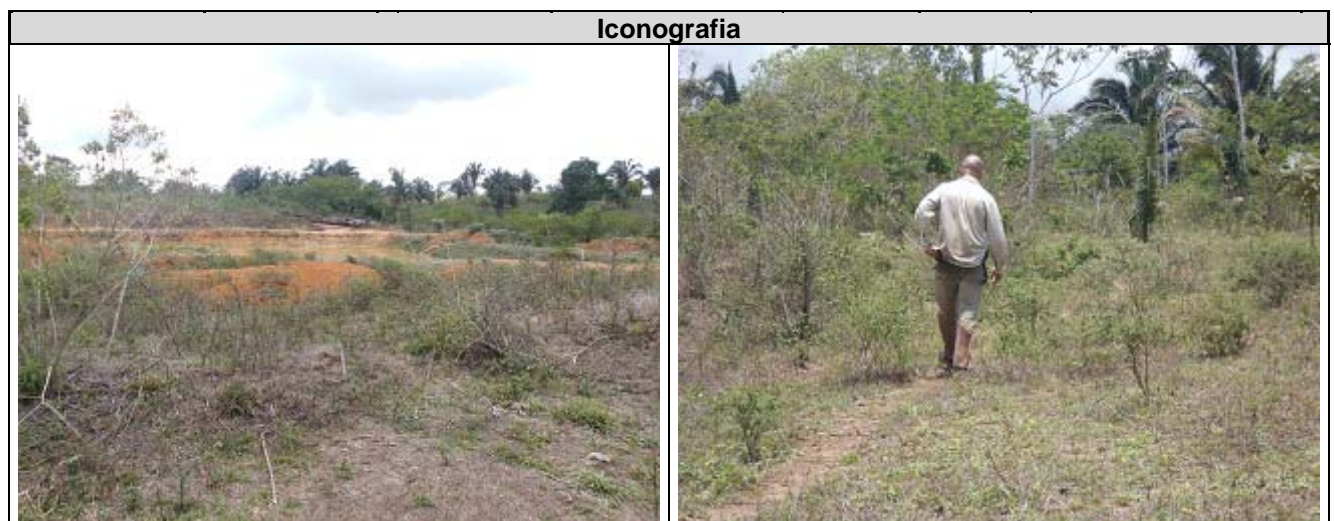
Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 627602, 9348956
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 627558, 9349004
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Saibro		
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 627680, 9349042
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador		Data	01/10/2014

Unidade	V1 – 31	Trecho	Altamira - Parauapebas		
Município	Altamira	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 629612/9347153
Implantação	Meia encosta de terreno colinar				
Visibilidade	Média				
Solo	Argilo arenoso				
Hidrografia	Córrego sem nome				
		Distância	50 m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Braquiária e ciliar precária			
	Original	Ombrófila			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Sem ocorrências
------------------	-----------------

Observação	Setor do empreendimento destinado ao vértice citado. Está localizado em propriedade rural, em relevo colinar de baixa declividade, de matriz argilo arenosa, ladeado por córrego. Apresenta nichos residuais de vegetação ombrófila e pastagens, com ocorrência de vestígios arqueológicos em sua ADA (AOA Italo Juan 01 e Sítio Mata Verde 01) descritos adiante.
-------------------	--



Equipe	Clayton Galdino
	Rafael Freire
	Data 26/09/2014

Tabelas de poços teste

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 629612, 9347153
Material:	Sim		Patrimônio AOA Italo Juan 01
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		Bloco de quartzo
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador			Data 01/10/2014

Poço-teste	2	Coordenadas	22M 629130, 9349000
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador			Data 01/10/2014

Unidade	V1-36A	Trecho			
Município	Canaã dos Carajás	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22m 0649467 / 9279528
Implantação	Topo de colina				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno argiloso, bege				
Hidrografia	Corpos d'água sazonais				
		Distância	130m		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas de pastagem			
	Original	Nichos espalhados no entorno			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem			

Iconografia	
	

Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	

Equipe	Marcelo Gaudio
	Data 02/10/2014

Poço-teste	1	Coordenadas	22M 0649467 / 9279528
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Bege	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Areno-Argiloso	Bege	
N 06	Areno-Argiloso	Bege	
N 07	Areno-Argiloso	Bege	
N 08	Areno-Argiloso	Bege	
N 09	Areno-Argiloso	Bege	
N 10	Areno-Argiloso	Bege	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio		Data 02/10/2014

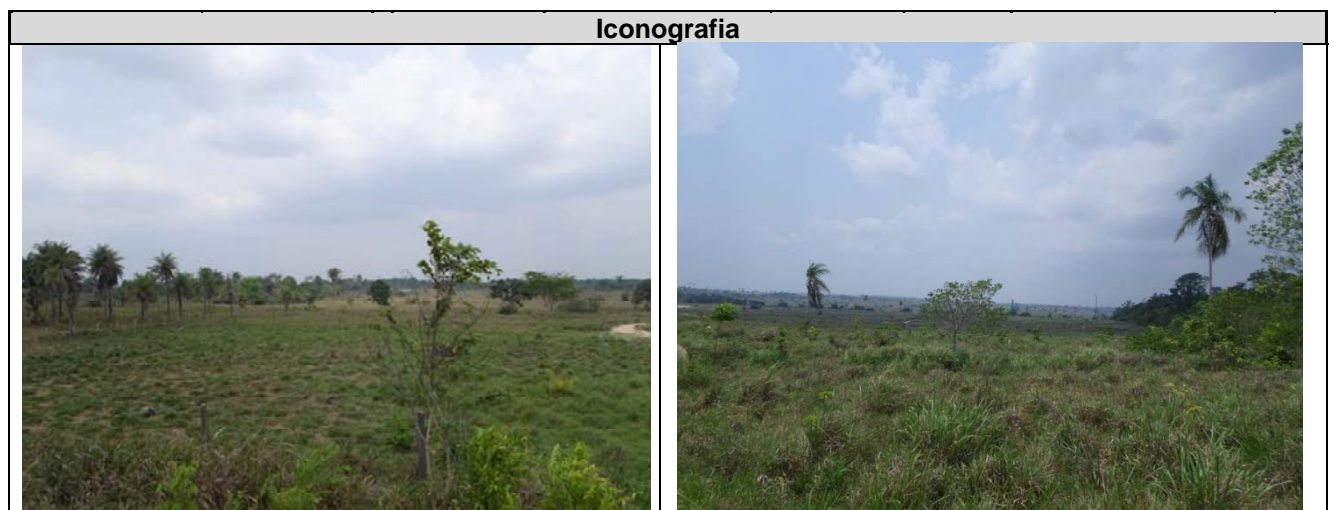
Poço-teste	2	Coordenadas	22M 0649454 / 9279525
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Bege	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Areno-Argiloso	Bege	
N 06	Areno-Argiloso	Bege	
N 07	Areno-Argiloso	Bege	
N 08	Areno-Argiloso	Bege	
N 09	Areno-Argiloso	Bege	
N 10	Areno-Argiloso	Bege	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio		Data 02/10/2014

Poço-teste	3	Coordenadas	22M 0649467 / 9279511
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Bege	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Areno-Argiloso	Bege	
N 06	Areno-Argiloso	Bege	
N 07	Areno-Argiloso	Bege	
N 08	Areno-Argiloso	Bege	
N 09	Areno-Argiloso	Bege	
N 10	Areno-Argiloso	Bege	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio		Data 02/10/2014

Poço-teste	4	Coordenadas	22M 0649482 / 9279528
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Bege	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Areno-Argiloso	Bege	
N 06	Areno-Argiloso	Bege	
N 07	Areno-Argiloso	Bege	
N 08	Areno-Argiloso	Bege	
N 09	Areno-Argiloso	Bege	
N 10	Areno-Argiloso	Bege	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio		Data 02/10/2014

Poço-teste	5	Coordenadas	22M 0649468 / 9279543
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Bege	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Areno-Argiloso	Bege	
N 06	Areno-Argiloso	Bege	
N 07	Areno-Argiloso	Bege	
N 08	Areno-Argiloso	Bege	
N 09	Areno-Argiloso	Bege	
N 10	Areno-Argiloso	Bege	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio		Data 02/10/2014

Unidade	V1 – 37A	Trecho			
Município	Canaã dos Carajás	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0646911/9264132
Implantação	Implantação em topo de colina baixa e alongada				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno Argiloso, alternando entre marrom e bege				
Hidrografia	Inexistência de corpos d'água nas imediações				
Uso	Uso para Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas para Pastagem			
	Original	Nichos isolados de vegetação original			
PT s	A1/A2/A3/A3/A4/A5	Sondagem			



Vestígios	Não foram identificados vestígios arqueológicos
------------------	---

Observação	
-------------------	--

Equipe	Douglas R Morais
	Marcelo Gaudio
	Data 02/10/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22M 0646911/9264132
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:	área de assentamento		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 02/10/2014

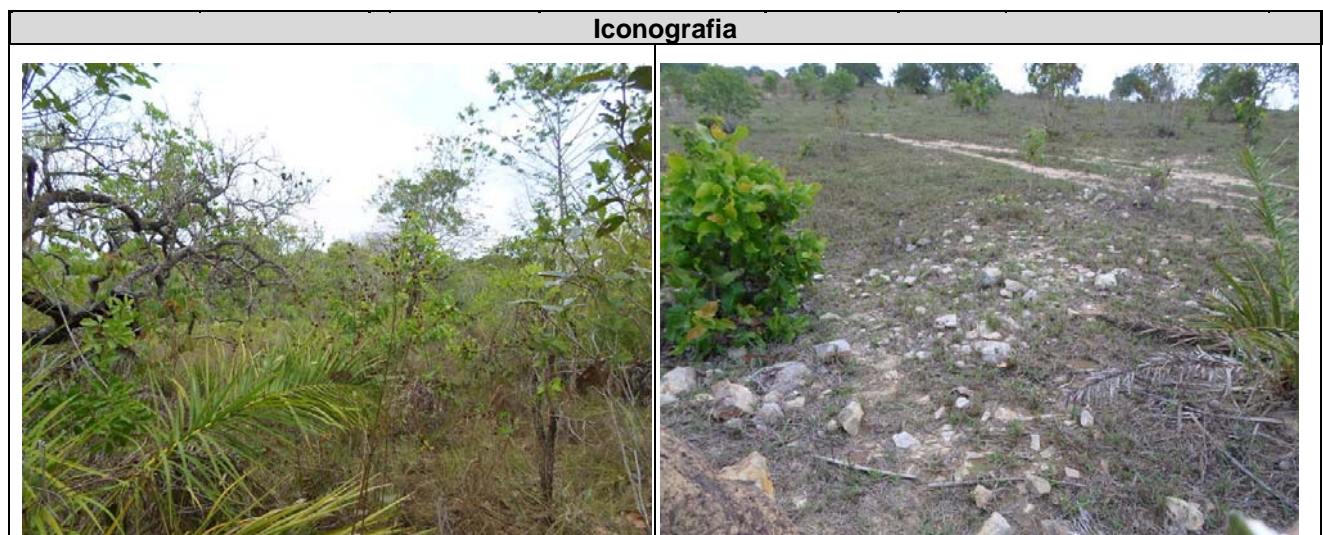
Poço-teste	A-2	Coordenadas	22M 0646911/9264143
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:	área de assentamento		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 02/10/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22M 0646933/9264133
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:	área de assentamento		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 02/10/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22M 0646900/9264125
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:	área de assentamento		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 02/10/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22M 0646900/9264110
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Bege	
N 04	Areno-Argiloso	Bege	
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:	área de assentamento		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 02/10/2014

Unidade	V2 – 3A	Trecho			
Município	Pequizeiro	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0715308/9063216
Implantação	Implantado em topo de colina. Entorno composto por colinas de Contornos suaves e alongados				
Visibilidade	Restrita por estar envolvida por vegetação preservada				
Solo	Argilo arenoso e alaranjado				
Hidrografia	Corpo d'água sazonal local				
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Natural			
	Original	Cerrado			
PT s	V1/V2/V3/V4/V5	Sondagem			



Vestígios	Não foram encontrados

Observação	

Equipe	Douglas R Morais	Data	26/09/2014
	Marcelo Gaudio		

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0715308/9063216
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas	22L 0715105/9063215
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014



Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0715092/9063205
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0715085/9063224
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0715096/9063228
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas	22L 0715301/9063542
Material:	Sim		Sítio lítico
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:	coleta de superfície de fragmentos líticos: local de captação de matéria bruta		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

Unidade	V2 – 7A	Trecho			
Município	Goianorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0734451/9011909
Implantação	Implantado sobre topo de colina				
Visibilidade	Muito Ampla				
Solo	Areno Argiloso, com superfície composta por lateritas				
Hidrografia	Não há corpos d'água nas proximidades				
		Distância			
Uso	Uso para pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Porções de vegetação original no entorno da área			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem			

Iconografia	
	

Vestígios	Não foram encontrados vestígios arqueológicos

Observação	

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	
---------------	------------------------------------	-------------	--

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0734451/9011909
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Rocha		Laterita
N 02	Rocha		Laterita
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	Cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 25/09/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0734460/9011914
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Rocha		Laterita
N 02	Rocha		Laterita
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 25/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0734457/9011898
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Rocha		Laterita
N 02	Rocha		Laterita
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 25/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0734442/9011902
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Rocha		Laterita
N 02	Rocha		Laterita
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 25/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0734443/9011917
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Rocha		Laterita
N 02	Rocha		Laterita
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 25/09/2014

Unidade	V2 – 8A	Trecho			
Município	Miranorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0738742/8997918
Implantação	Implantação em fundo de pequeno vale, onde existe a passagem de um pequeno córrego sazonal				
Visibilidade	Restrita pela presença de mata nativa preservada				
Solo	Areno argiloso, marrom claro				
Hidrografia	Pequeno córrego sazonal no local				
		Distância			
Uso	Não há sinais de uso comercial no local				
Vegetação	Atual	Mata Original			
	Original	Cerrado			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5/	Sondagem			



Vestígios	Não foram encontrados vestígios arqueológicos

Observação	

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio
	Data 24/09/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas		22L 0738742/8997918
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:				
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:	vegetação de cerrado densa e alta			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 25/09/2014

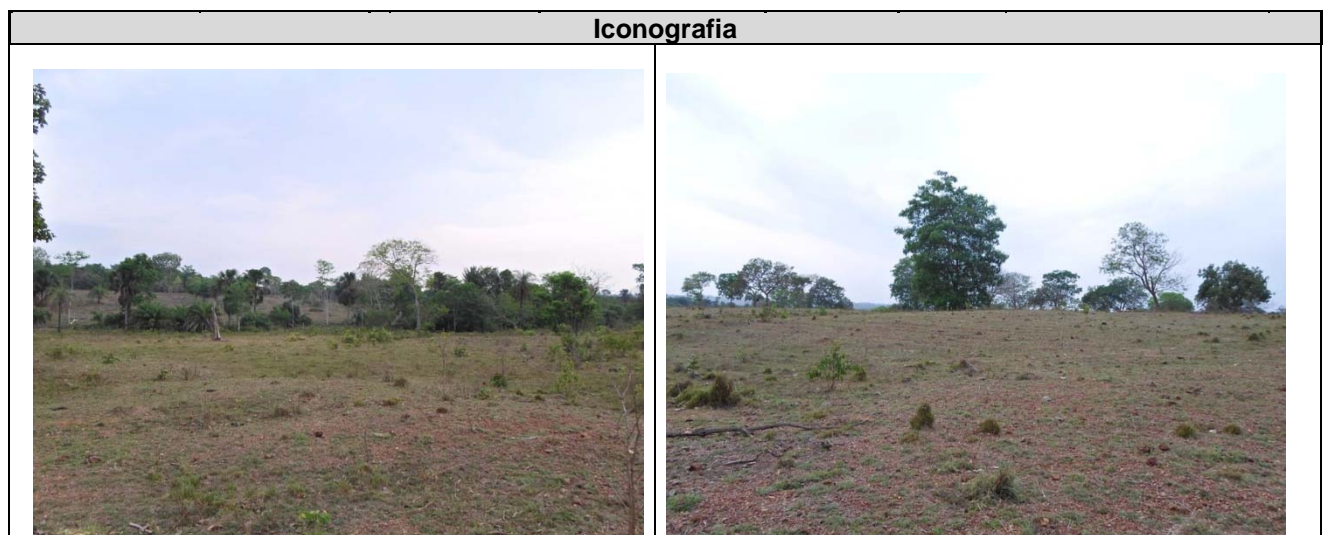
Poço-teste	A-2	Coordenadas		22L 0738733/8997920
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:				
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:	Vegetação de cerrado densa e alta			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 25/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas		22L 0738745/8997922
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:				
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:	vegetação de cerrado densa e alta			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 25/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0738746/8997915
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
Obs.:	vegetação de cerrado densa e alta		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 25/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0738731/8997930
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
Obs.:	vegetação de cerrado densa e alta		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 25/09/2014

Unidade	V2 – 6A	Trecho	
Município		Estado	
		Coordenadas (UTM)	22L 0725107/9028014
Implantação	Implantação em topo de sequência suave de colina		
Visibilidade	Ampla		
Solo	Areno argiloso, marrom alaranjado		
Hidrografia	Pequena nascente nas proximidades		
		Distância	150 metros
Uso	Uso atual para pastagem		
Vegetação	Atual	Gramíneas para pastagem	
	Original	Pequenos bolsões de vegetação original	
PT s	A1/A2/A3/A4/A5/A6	Sondagem	



Vestígios	Não foram encontrados vestígios arqueológicos
------------------	---

Observação	Superfície com ampla extensão de cascalhos de quartzo e lateritas
-------------------	---

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	23/09/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	A-1	Coordenadas		22L 0725107/9028014
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
Obs.:	pasto circundado por cerrado			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 23/09/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas		22L 0725092/9028020
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
Obs.:	pasto circundado por cerrado			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 23/09/2014

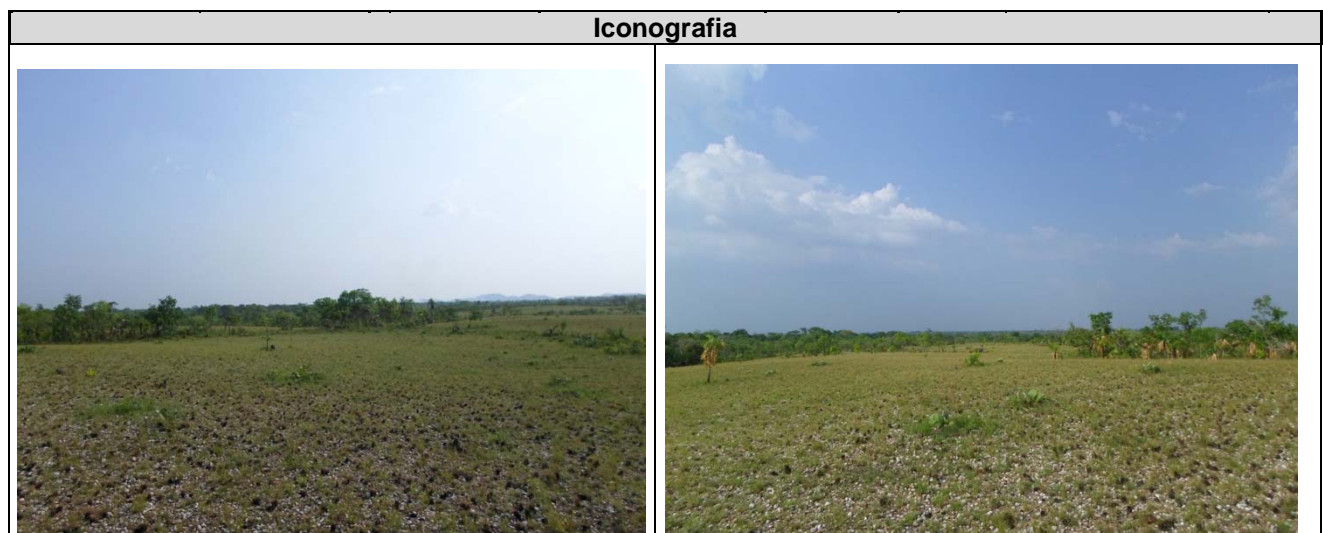
Poço-teste	A-3	Coordenadas		22L 0725102/9027994
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
Obs.:	pasto circundado por cerrado			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 23/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas		22L 0725125/9028009
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
Obs.:	pasto circundado por cerrado			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 23/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas		22L 0725113/9028035
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
Obs.:	pasto circundado por cerrado			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 23/09/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas		22L 0725093/9028233
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
Obs.:	pasto circundado por cerrado			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 23/09/2014

Unidade	V2 – 2A	Trecho			
Município	Couto de Magalhães	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0713444/9070678
Implantação	Implantação em topo de colina				
Visibilidade	Relativamente boa				
Solo	Arenoso, composto de cascalhos de quartzo				
Hidrografia	Corpos d'água sazonais locais				
		Distância			
Uso	Sem uso efetivo. Área com pouca possibilidade de implantar pastagem devido a cascalheira.				
Vegetação	Atual				
	Original	Árvores típicas do cerrado envolvendo áreas de veredas			
PT s			Sondagem		



Vestígios	Não foram encontrados vestígios arqueológicos
------------------	---

Observação	Trata-se de uma área caracterizada como vereda, embora o local de implantação seja composto por cascalhos de quartzo. O entorno mais baixo e úmido confirma tal afirmação.
-------------------	--

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	26/09/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0713444/9070678
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:	área de vereda, topo de morro encharcado. Próximo a área de colinas com rochas antigas de fundo de oceano (quartzo)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

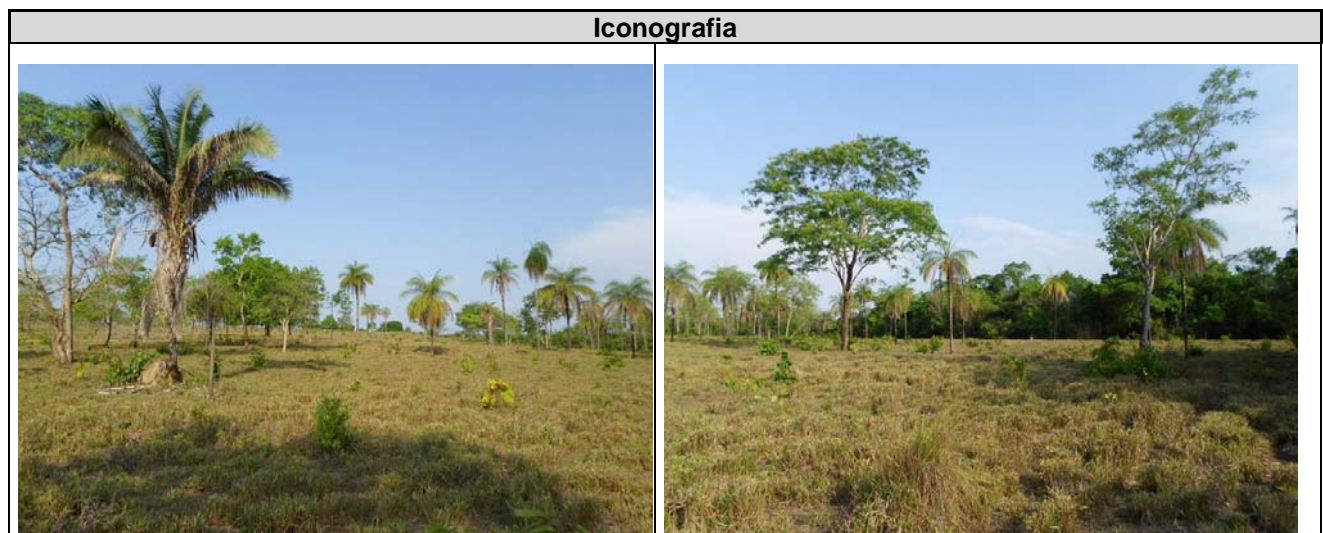
Poço-teste	A-2	Coordenadas	22L 0713453/9070685
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:	área de vereda, topo de morro encharcado. Próximo a área de colinas com rochas antigas de fundo de oceano (quartzo)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0713441/9070694
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:	área de vereda, topo de morro encharcado. Próximo a área de colinas com rochas antigas de fundo de oceano (quartzo)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0713427/9070683
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:	área de vereda, topo de morro encharcado. Próximo a área de colinas com rochas antigas de fundo de oceano (quartzo)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0713445/9070682
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	
Obs.:	área de vereda, topo de morro encharcado. Próximo a área de colinas com rochas antigas de fundo de oceano (quartzo)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 26/09/2014

Unidade	V2 – 5A	Trecho			
Município		Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0724691/9029769
Implantação	Implantado em baixa vertente de colina de inclinação suave				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Argilo arenoso e alaranjado, com aparecimento de quartzo no nível 08, junto ao córrego sazonal local, e exposto nas cotas mais altas da colina.				
Hidrografia	Córrego sazonal junto a área pretendida				
		Distância			
Uso	Uso atual para pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas para pastagem, envolvida por mata ciliar da Vegetação de Cerrado.			
	Original				
PT s	A1/A2/A3/A4/A5/A6	Sondagem			



Vestígios	Não foram encontrados vestígios arqueológicos

Observação	Importante para a fase de prospecção refinar a malha interventiva nesta área

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	25/09/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	A-1	Coordenadas		22L 0724691/9029769
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 08	Cascalheira			quartzo
N 09	Cascalheira			quartzo
N 10	Cascalheira			quartzo
Obs.:	córrego a nordeste			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 25/09/2014

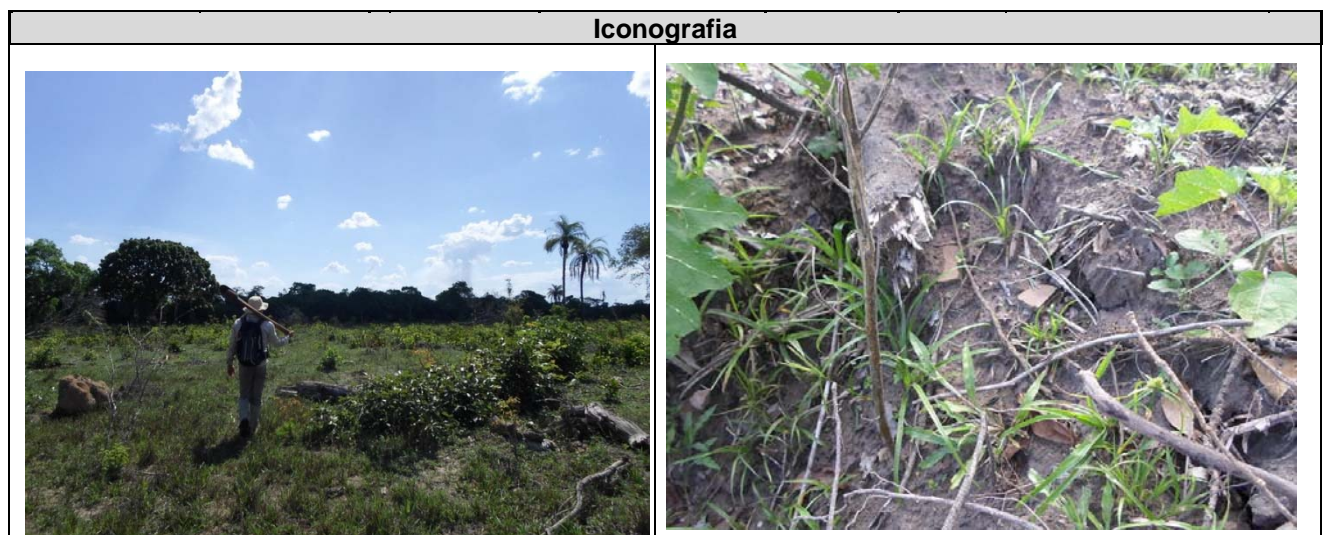
Poço-teste	A-2	Coordenadas		22L 0724693/9029783
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 08	Cascalheira			quartzo
N 09	Cascalheira			quartzo
N 10	Cascalheira			quartzo
Obs.:	córrego a nordeste			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 25/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas		22L 0724712/9029777
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 08	Cascalheira			quartzo
N 09	Cascalheira			quartzo
N 10	Cascalheira			quartzo
Obs.:	córrego a nordeste			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 25/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0724701/9029758
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Cascalheira		quartzo
N 09	Cascalheira		quartzo
N 10	Cascalheira		quartzo
Obs.:	córrego a nordeste		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 25/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0724789/9029840
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	
N 08	Cascalheira		quartzo
N 09	Cascalheira		quartzo
N 10	Cascalheira		quartzo
Obs.:	córrego a nordeste		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 25/09/2014

Unidade	V2 – 5B	Trecho			
Município	Goianorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0721452/9040026
Implantação	Meia vertente de colina				
Visibilidade	Parcialmente ampla				
Solo	Arenoso, marrom amarelado				
Hidrografia	Rio Bananal a aproximadamente 150m				
		Distância			
Uso	Uso para pastagem de baixa intensidade				
Vegetação	Atual	Gramíneas para pastagem			
	Original	Mata Ciliar típica de cerrado			
PT s	B1/B2/B3/B4/B5	Sondagem			



Vestígios	Foi identificado um sítio arqueológico pré colonial composto de vestígios líticos e cerâmicos. Identificado como Sítio Arqueológico Bananal.

Observação	Tal sítio arqueológico encontra-se na ADA do empreendimento.

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	04/10/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	B-1	Coordenadas	22L 0721452/9040026
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		cerâmica e lítico
N 01	Arenoso	Bege	
N 02	Arenoso	Marrom	
N 03	Arenoso	Marrom	
N 04	Arenoso	Marrom	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	extensa planície de baixa vertente, cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 06/10/2014

Poço-teste	B-2	Coordenadas	22L 0721436/9040024
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		coleta de cerâmica e lítico
N 01	Arenoso	Bege	
N 02	Arenoso	Marrom	
N 03	Arenoso	Marrom	
N 04	Arenoso	Marrom	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	extensa planície de baixa vertente, cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 06/10/2014

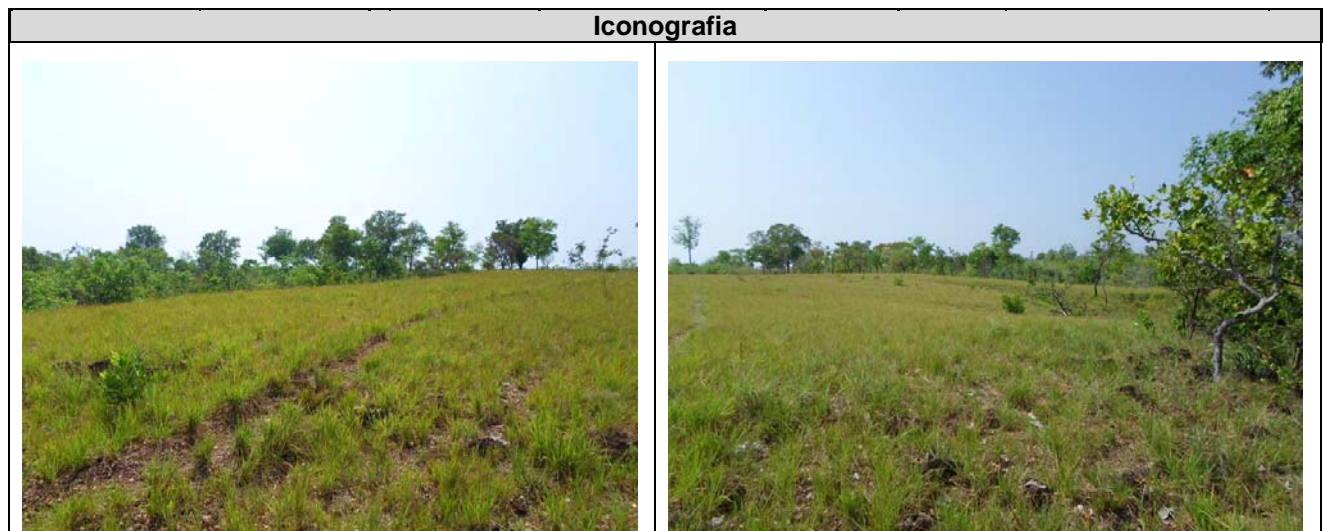
Poço-teste	B-3	Coordenadas	22L 0721436/9040024
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		cerâmica e lítico
N 01	Arenoso	Bege	
N 02	Arenoso	Marrom	
N 03	Arenoso	Marrom	
N 04	Arenoso	Marrom	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	extensa planície de baixa vertente, cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 06/10/2014

Poço-teste	B-4	Coordenadas	22L 0721435/9040028
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		coleta de cerâmica e lítico
N 01	Arenoso	Bege	
N 02	Arenoso	Marrom	
N 03	Arenoso	Marrom	
N 04	Arenoso	Marrom	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	extensa planície de baixa vertente, cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 06/10/2014

Poço-teste	B-5	Coordenadas	22L 0721415/9040069
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		coleta de cerâmica e lítico
N 01	Arenoso	Bege	
N 02	Arenoso	Marrom	
N 03	Arenoso	Marrom	
N 04	Arenoso	Marrom	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	Extensa planície de baixa vertente, cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 06/10/2014

Poço-teste	B-6	Coordenadas	22L 0721417/9040069
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		cerâmica e lítico
N 01	Arenoso	Bege	
N 02	Arenoso	Marrom	
N 03	Arenoso	Marrom	
N 04	Arenoso	Marrom	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	extensa planície de baixa vertente, cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 06/10/2014

Unidade	V2 – 4A	Trecho			
Município	Pequizeiro	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0717021/9057750
Implantação	Topo de Colina				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno argiloso, composto por cascalheira de quartzo				
Hidrografia	Corpos d'água sazonais				
		Distância	50m		
Uso	Uso atual para pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas para pastaagem, envolvida por manchas de vegetação original de Cerrado			
	Original				
PT s	V1/ V2/V3/V4/V5	Sondagem			



Vestígios	Foram encontradas duas áreas identificadas como sendo único Sítio Arqueológico composto de vestígios líticos. Encontra-se na ADA do Vértice.

Observação	

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	26/09/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	A-1	Coordenadas		22L 0717021/9057750	
Material:	Não			Sítio	lítico
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Herbáceas				
N 01	Cascalheira				quartzo
N 02	Cascalheira				quartzo
N 03	Cascalheira				quartzo
N 04	Cascalheira				quartzo
N 05	Cascalheira				quartzo
N 06	Cascalheira				quartzo
N 07	Cascalheira				quartzo
N 08	Cascalheira				quartzo
N 09	Cascalheira				quartzo
N 10	Cascalheira				quartzo
Obs.:					
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data	26/09/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas		22L 0717013/9057757	
Material:	Não			Sítio	lítico
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Herbáceas				
N 01	Cascalheira				quartzo
N 02	Cascalheira				quartzo
N 03	Cascalheira				quartzo
N 04	Cascalheira				quartzo
N 05	Cascalheira				quartzo
N 06	Cascalheira				quartzo
N 07	Cascalheira				quartzo
N 08	Cascalheira				quartzo
N 09	Cascalheira				quartzo
N 10	Cascalheira				quartzo
Obs.:					
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data	26/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas		22L 0717033/9057759	
Material:	Não			Sítio	lítico
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Herbáceas				
N 01	Cascalheira				quartzo
N 02	Cascalheira				quartzo
N 03	Cascalheira				quartzo
N 04	Cascalheira				quartzo
N 05	Cascalheira				quartzo
N 06	Cascalheira				quartzo
N 07	Cascalheira				quartzo
N 08	Cascalheira				quartzo
N 09	Cascalheira				quartzo
N 10	Cascalheira				quartzo
Obs.:					
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data	26/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0717036/9057745	
Material:	Não		Sítio	lítico
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Cascalheira		quartzo	
N 02	Cascalheira		quartzo	
N 03	Cascalheira		quartzo	
N 04	Cascalheira		quartzo	
N 05	Cascalheira		quartzo	
N 06	Cascalheira		quartzo	
N 07	Cascalheira		quartzo	
N 08	Cascalheira		quartzo	
N 09	Cascalheira		quartzo	
N 10	Cascalheira		quartzo	
Obs.:				
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	26/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0717032/9057740	
Material:	Não		Sítio	lítico
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Cascalheira		quartzo	
N 02	Cascalheira		quartzo	
N 03	Cascalheira		quartzo	
N 04	Cascalheira		quartzo	
N 05	Cascalheira		quartzo	
N 06	Cascalheira		quartzo	
N 07	Cascalheira		quartzo	
N 08	Cascalheira		quartzo	
N 09	Cascalheira		quartzo	
N 10	Cascalheira		quartzo	
Obs.:	bloco de quartzo com sinais de retirada			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	26/09/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas	22L 0717147/9057588	
Material:	Sim		Sítio	lítico
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Cascalheira		quartzo	
N 02	Cascalheira		quartzo	
N 03	Cascalheira		quartzo	
N 04	Cascalheira		quartzo	
N 05	Cascalheira		quartzo	
N 06	Cascalheira		quartzo	
N 07	Cascalheira		quartzo	
N 08	Cascalheira		quartzo	
N 09	Cascalheira		quartzo	
N 10	Cascalheira		quartzo	
Obs.:	recolha de material para análise: lascas			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	26/09/2014

Unidade	V1 32 - A	Trecho			
Município	Parauapebas	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22L 0634805/9344785
Implantação	Implantação em topo de morro de feições proeminentes. Nota-se que se trata de local de difícil acesso				
Visibilidade	Grande visibilidade apartir do local de implantação				
Solo	Argilo arenoso, de coloração marrom avermelhado				
Hidrografia	Cursos d'água ocorrem nos profundos vales formados pelas altas colinas.				
		Distância	600m		
Uso	No local de implantação ocorre a presença de mata preservada				
Vegetação	Atual	Pastagem em meio a manchas de vegetação original			
	Original				
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem			



Vestígios	Não foram identificados

Observação	A localização de implantação do vértice não foi possível acessar por se tratar de área particular, associada aos aspectos do relevo altamente acidentado. Foram realizadas intervenções no entorno, evidenciando ausência de vestígios arqueológicos. Nota-se ainda que a área pretendida possui baixo potencial devida as características do relevo.

Equipe	Douglas R Morais
	Marcelo Gaudio

Data	04/10/2014
-------------	------------

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0634805/9344785
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			Arbóreo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:	ponto aproximado da torre devido a dificuldade de acesso (600m)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

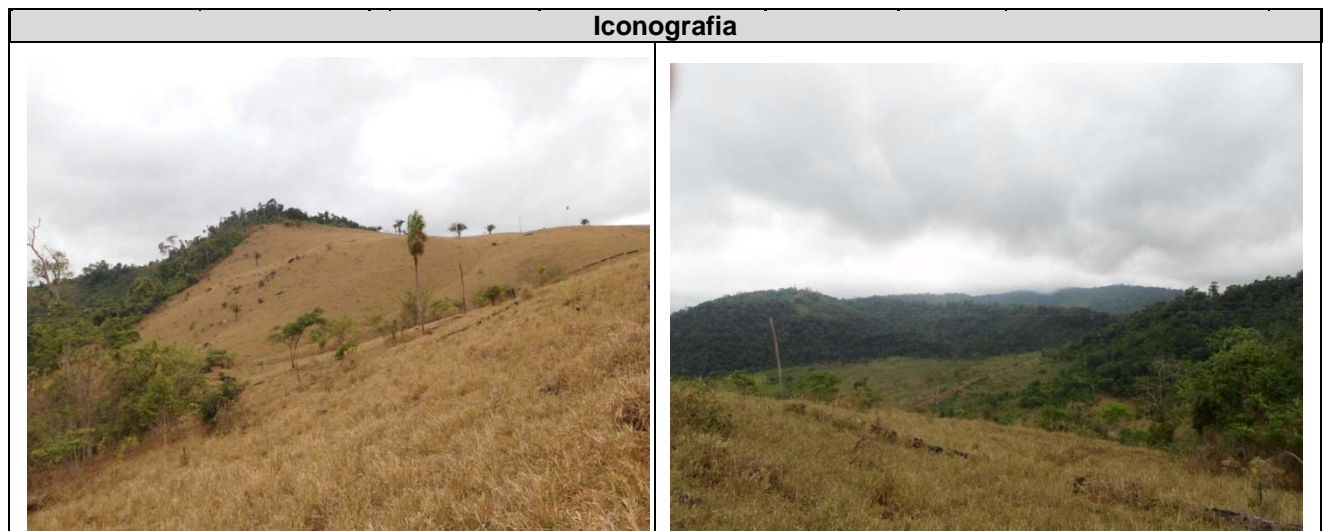
Poço-teste	A-2	Coordenadas	22L 0634789/9344779
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			Arbóreo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:	ponto aproximado da torre devido a dificuldade de acesso (600m)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0634776/9344773
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			Arbóreo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:	ponto aproximado da torre devido a dificuldade de acesso (600m)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0634761/9344767
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			Arbóreo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:	ponto aproximado da torre devido a dificuldade de acesso (600m)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0634746/9344762
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:			Arbóreo
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:	ponto aproximado da torre devido a dificuldade de acesso (600m)		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Unidade	V1 33 - A	Trecho			
Município	Parauapebas	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22L 0638636/9342106
Implantação	Implantação em alta vertente de colinas				
Visibilidade	Ampla visibilidade à partir da implantação do vértice				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia	Corpo d'água nas partes profundas dos vales. Diversas calhas de drenagem ao longo dos perfis das colinas				
		Distância	400m		
Uso	Predominantemente por pastagem				
Vegetação	Atual				
	Original	Manchas espalhadas de vegetação original			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem			



Vestígios	Não identificados

Observação	

Equipe	Douglas R Morais
	Marcelo Gaudio
	Data 04/10/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0638636/9342106
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

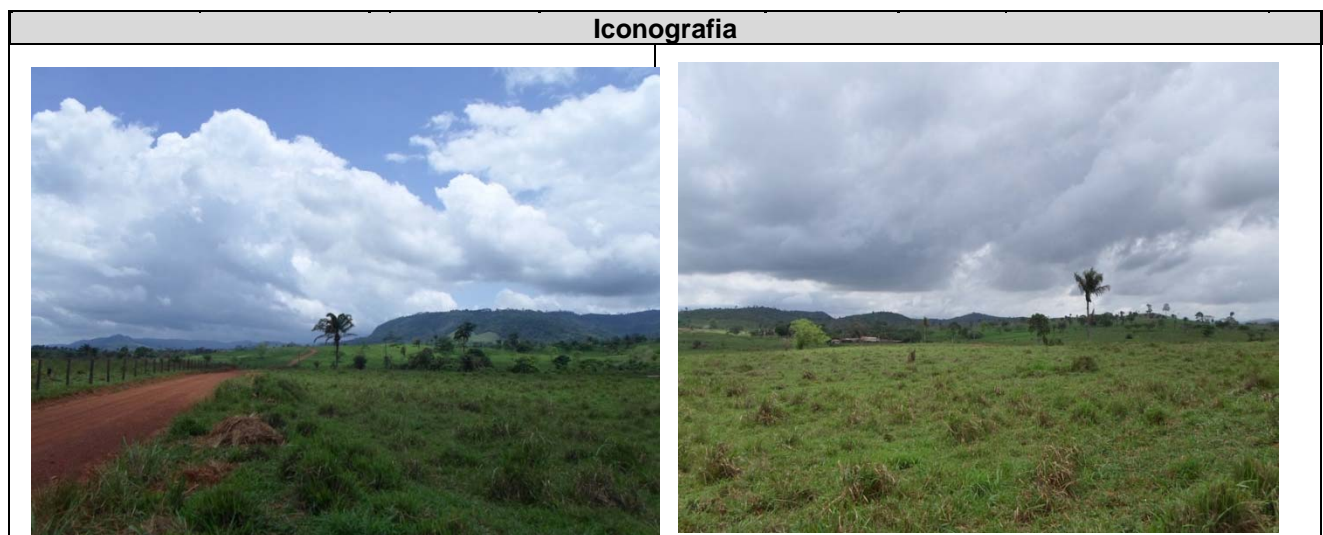
Poço-teste	A-2	Coordenadas	22L 0638653/9342096
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0638647/9342112
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0638638/9342128
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0638649/9342133
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira		
N 05	Rocha		
N 06	Rocha		
N 07	Rocha		
N 08	Rocha		
N 09	Rocha		
N 10	Rocha		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Unidade	V1 34 - A	Trecho			
Município	Parauapebas	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22L 0646662/9325882
Implantação	Localizado em meia vertente de colina				
Visibilidade	Ampla visibilidade à partir da implantação do vértice				
Solo	Argilo arenoso, marrom				
Hidrografia	Pequeno curso d'água localizado a 100m de distância				
		Distância			
Uso	Predomínio do uso por pastagem				
Vegetação	Atual				
	Original	Distribuídas ao longo das superfícies dos morros localizados no entorno			
PT s	A1/A2/3/A4/A5	Sondagem			



Vestígios	Não foram identificados

Observação	

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	04/10/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	A-1	Coordenadas		22L 0646662/9325882
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
Obs.:				
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 04/10/2014

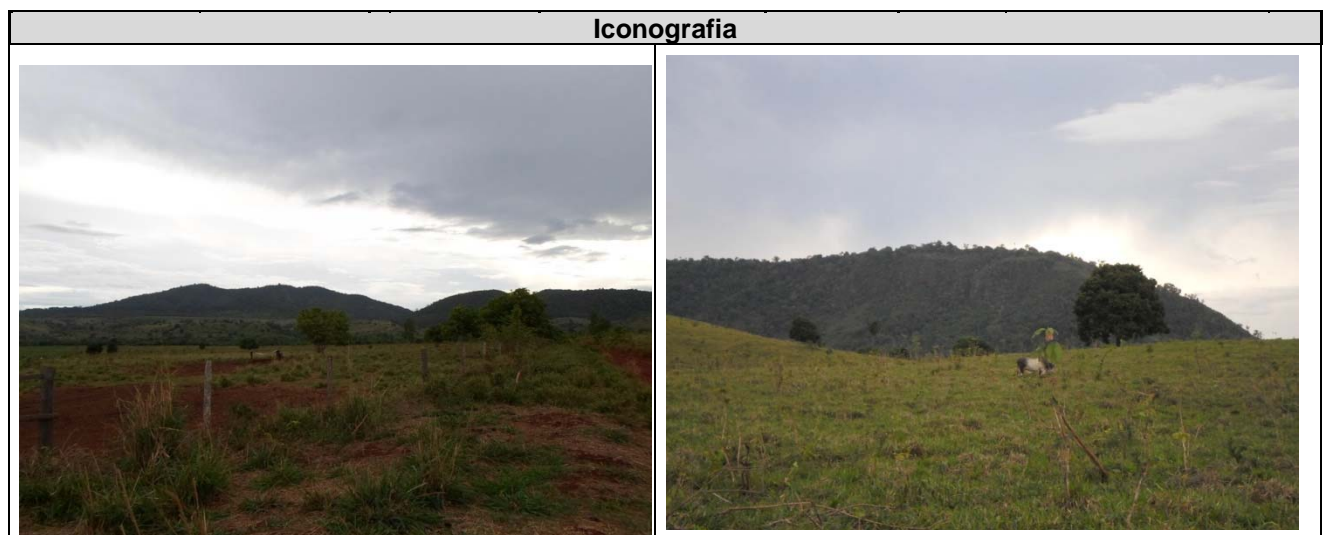
Poço-teste	A-2	Coordenadas		22L 0646680/9325871
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		Com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
Obs.:				
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 04/10/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas		22L 0646699/9325861
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		com cascalho
Obs.:				
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 04/10/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0646684/9325852
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0646680/9325892
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Unidade	V1 35 - A	Trecho			
Município	Parauapebas	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22L 0648665/9300907
Implantação	Implantado em topo de colina				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Argiloso e avermelhado				
Hidrografia	Pequeno corpo d'água localizado a 400m do ponto do vértice				
Uso	Predomina o uso por pastagem				
Vegetação	Atual				
	Original	Distribuídas ao longo do topo dos morros localizados no entorno			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem			



Vestígios	Não encontrados
------------------	-----------------

Observação	Nota-se no entorno, afloramentos com possibilidade de existência de abrigo. Possivelmente a cerca de 1km de distância
-------------------	---

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio
Data	04/10/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0648665/9300907
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

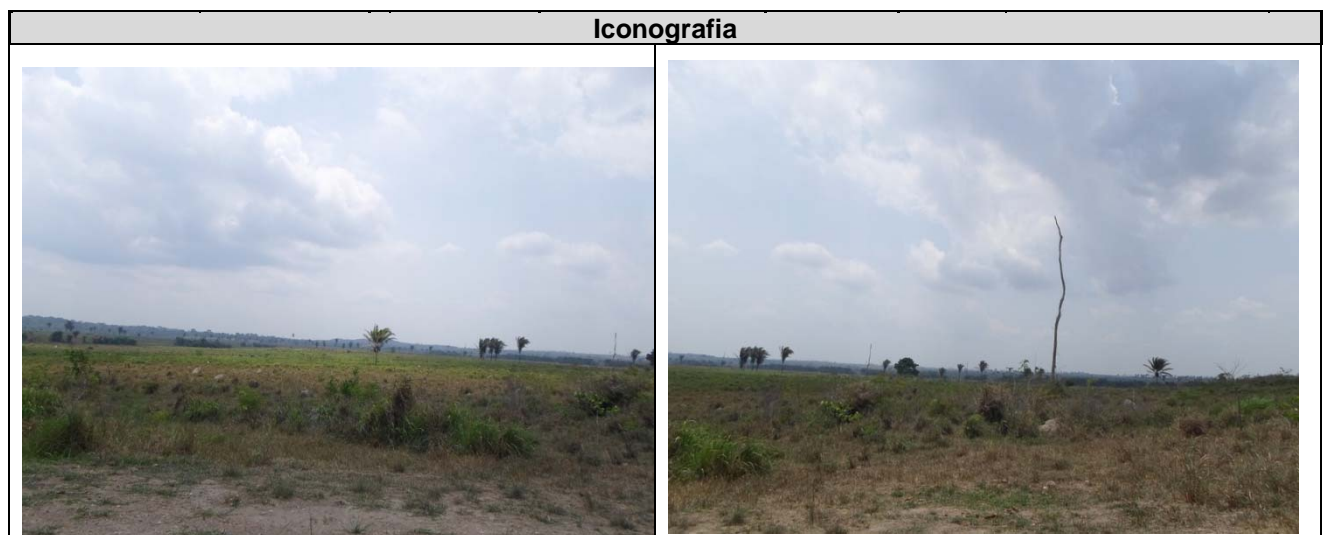
Poço-teste	A-2	Coordenadas	22L 0648673/9300923
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0648654/9300921
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0648658/9300890
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0648687/9300903
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 04/10/2014

Unidade	V1 38 - A	Trecho			
Município	Parauapebas	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0650073/9250850
Implantação	Implantado em topo de colina, em área de colinas de feições alongadas				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno argiloso Marrom acinzentado				
Hidrografia	Corpo d'água localizado a cercade 1km de distância				
Uso	Predomínio do uso para pastagem				
Vegetação	Atual				
	Original	Nichos localizados no entorno			
PT s			Sondagem		



Vestígios	Não foram encontrados

Observação	

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	02/10/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

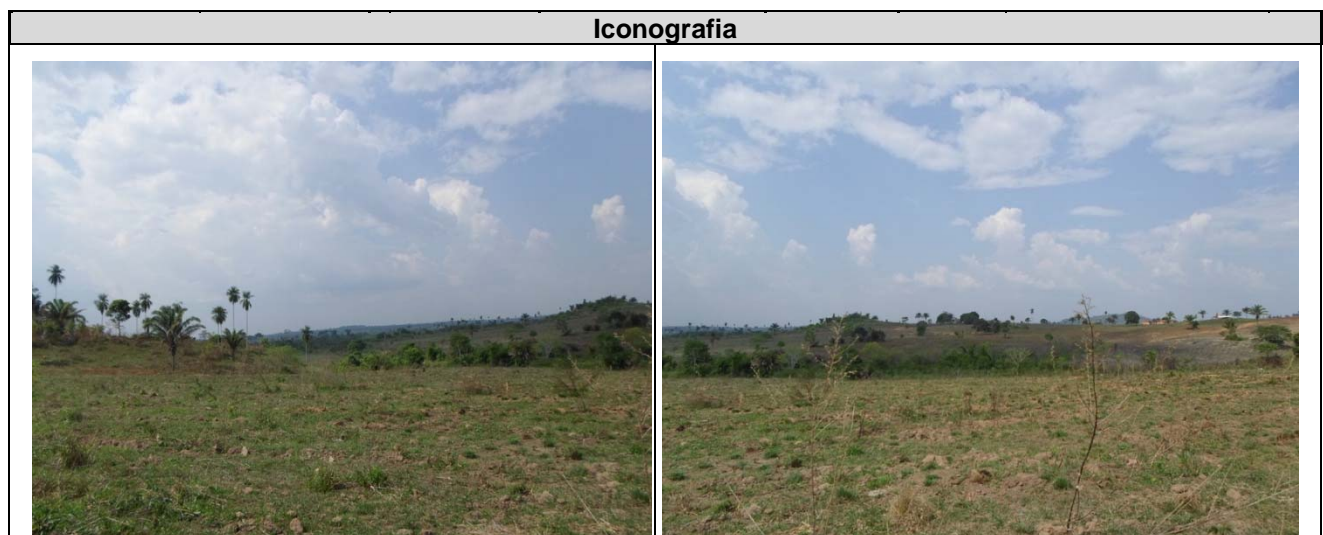
Poço-teste	A-1	Coordenadas	22M 0650073/9250850
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 02/10/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas	22M 0650066/9252507
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 02/10/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22M 0650054/9250831
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 02/10/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22M 0650067/9250823
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 02/10/2014

Unidade	V1 39 - A	Trecho			
Município	Xinguara	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0646613/9227945
Implantação	Localizado em baixa vertente de colina				
Visibilidade	ampla				
Solo	Areno argiloso / alaranjado				
Hidrografia	Pequeno corpo d'água local				
		Distância			
Uso	Predomínio de pastagem				
Vegetação	Atual				
	Original	Nichos localizados em meio a pastagem no entorno da UP			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5/A6	Sondagem			



Vestígios	Fora encontrado um Sítio Arqueológico Lito-cerâmico na AID do vértice

Observação	Sítio predominantemente lítico, composto de blocos com sinais de retirada. Porém, foram encontrados pequena quantidade de fragmentos de cerâmica

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	01/10/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22M 0646613/9227945	
Material:	Não		Sítio	Multicomponencial
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro		
N 02	Areno-Argiloso	Amarelado		
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 04	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 05	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 06	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 07	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 08	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 09	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 10	Areno-Argiloso	Alaranjado		
Obs.:	encontrado material lítico e cerâmico na colina			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	01/10/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas	22M 0646604/9227927	
Material:	Não		Sítio	Multicomponencial
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro		
N 02	Areno-Argiloso	Amarelado		
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 04	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 05	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 06	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 07	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 08	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 09	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 10	Areno-Argiloso	Alaranjado		
Obs.:	encontrado material lítico e cerâmico na colina			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	01/10/2014

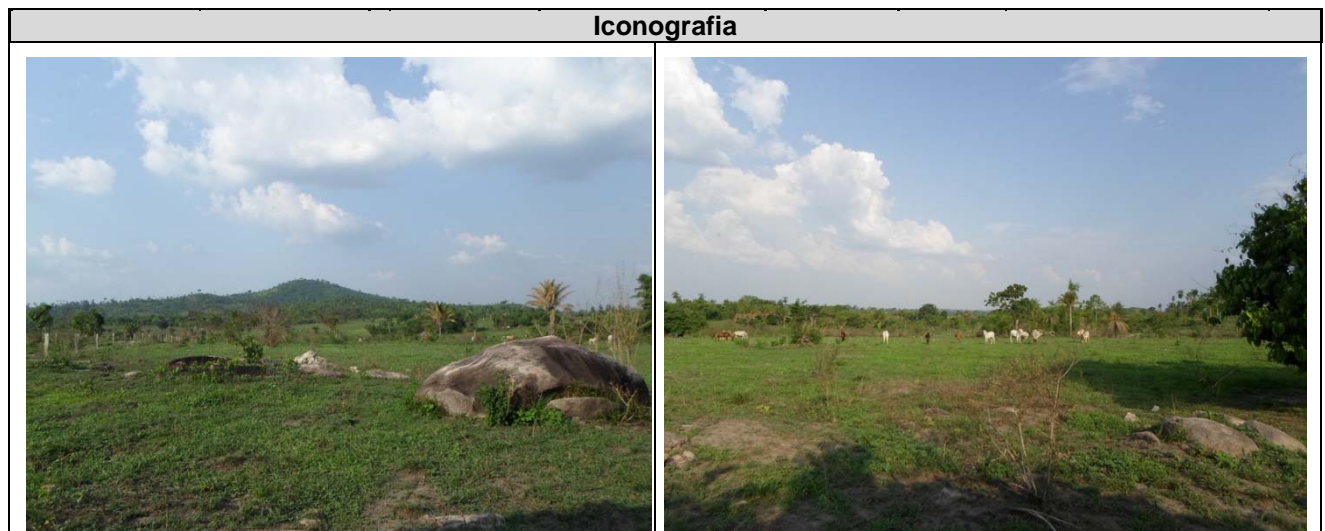
Poço-teste	A-3	Coordenadas	22M 0646626/9227926	
Material:	Não		Sítio	Multicomponencial
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro		
N 02	Areno-Argiloso	Amarelado		
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 04	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 05	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 06	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 07	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 08	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 09	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 10	Areno-Argiloso	Alaranjado		
Obs.:	encontrado material lítico e cerâmico na colina			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	01/10/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22M 0646633/9227955	
Material:	Não		Sítio	Multicomponencial
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro		
N 02	Areno-Argiloso	Amarelado		
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 04	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 05	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 06	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 07	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 08	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 09	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 10	Areno-Argiloso	Alaranjado		
Obs.:	encontrado material lítico e cerâmico na colina			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	01/10/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22M 0646602/9227969	
Material:	Não		Sítio	Multicomponencial
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro		
N 02	Areno-Argiloso	Amarelado		
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 04	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 05	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 06	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 07	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 08	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 09	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 10	Areno-Argiloso	Alaranjado		
Obs.:	Encontrado material lítico e cerâmico na colina			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	01/10/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas	22M 0646581/9227995	
Material:	Sim		Sítio	Multicomponencial
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro		
N 02	Areno-Argiloso	Amarelado		
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 04	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 05	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 06	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 07	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 08	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 09	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 10	Areno-Argiloso	Alaranjado		
Obs.:	Retirada de cerâmica e fragmentos de artefatos líticos			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	01/10/2014

Unidade	V1 40 - A	Trecho			
Município	Xinguara	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0647315/9225665
Implantação	Implantação em topo de colina alongada				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno argiloso e acinzentado				
Hidrografia	Pequeno curso d'água a 200m de distância				
		Distância			
Uso	Predomina o uso para pastagem				
Vegetação	Atual				
	Original	Nichos de mata preservada localizados principalmente nos topos de morro no entorno do vértice.			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5/A6/A7	Sondagem			



Vestígios	Não foram encontrados
------------------	-----------------------

Observação	Grande quantidade de afloramentos na área pretendida. Porém, não foram encontrados vestígios arqueológico. Importante lançar mão de refinamentos nas fases futuras de pesquisa.
-------------------	---

Equipe	Douglas R Morais
	Marcelo Gaudio
	Data 01/10/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22M 0647315/9225665
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom	
N 10	Areno-Argiloso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas	22M 0647306/9225651
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom	
N 10	Areno-Argiloso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22M 0647313/9225643
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom	
N 10	Areno-Argiloso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

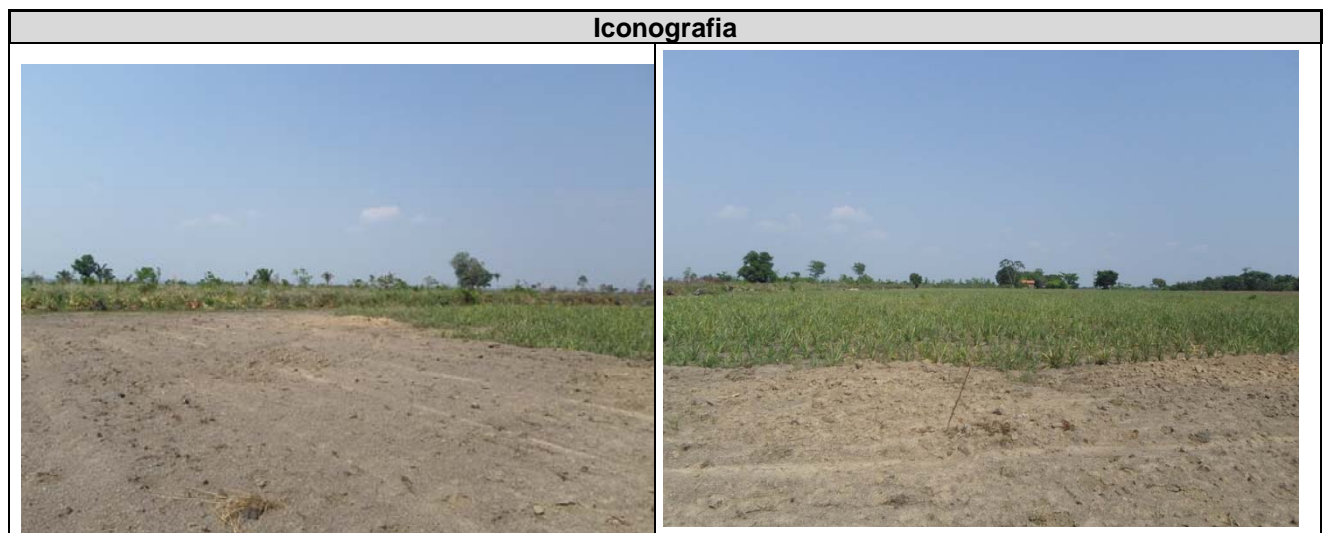
Poço-teste	A-4	Coordenadas	22M 0647315/9225681
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom	
N 10	Areno-Argiloso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22M 0647307/9225755
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom	
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas	22M 0647394/9225834
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom	
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

Poço-teste	A-7	Coordenadas	22M 0647395/9225921
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		pasto
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom	
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

Unidade	V1 41 - A	Trecho			
Município	Floresta do Araguaia	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0656284/9196142
Implantação	Implantado em topo de colina inserida em meio a formação de colinas de contornos amplos e suaves				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno argiloso composto por cascalheira de graduação pequena				
Hidrografia	Corpo d'água localizado a 500m				
		Distância			
Uso	Plantação de abacaxi				
Vegetação	Atual	Nichos de vegetação no entorno da área pretendida, envolvendo plantações de abacaxi			
	Original				
PT s	A1/A2/A3/A4/A5/A6	Sondagem			



Vestígios	Não foram encontrados

Observação	

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio
	Data 01/10/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas		22M 0656284/9196142
Material:				Sítio
Superfície:	Textura:	Cor:	Observações:	
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
Obs.:	local de plantação de abacaxi			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	01/10/2014

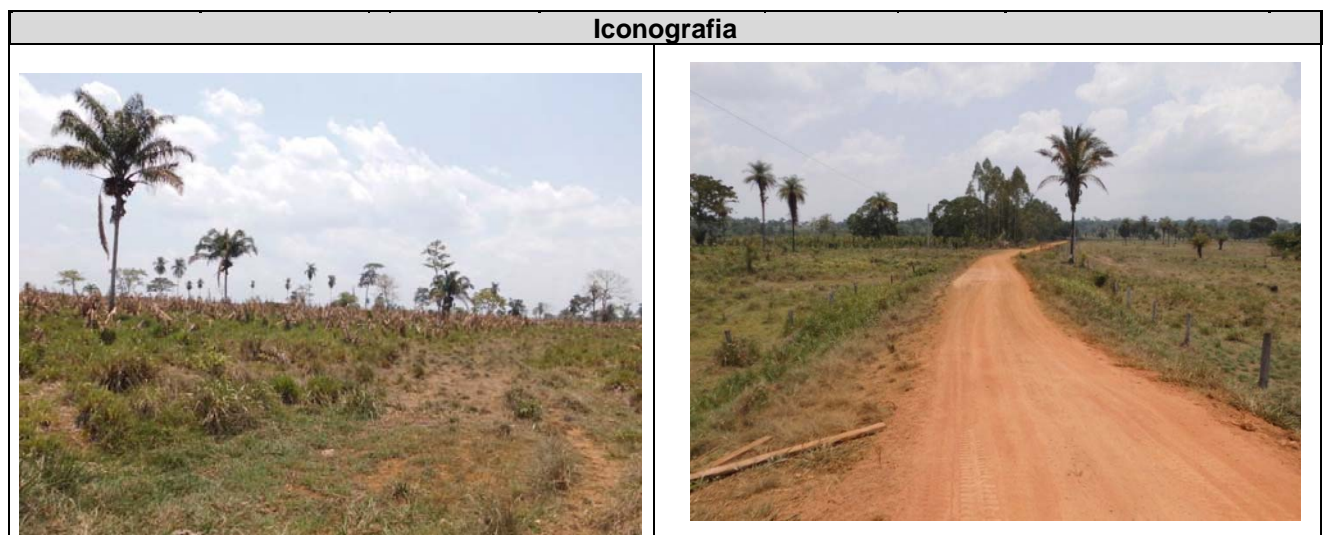
Poço-teste	A-2	Coordenadas		22M 0656276/9196151
Material:				Sítio
Superfície:	Textura:	Cor:	Observações:	
N 01	Gramíneas		com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
Obs.:	local de plantação de abacaxi			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	01/10/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22M 0656285/9196105
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		com cascalho e laterita com ferro
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
Obs.:	local de plantação de abacaxi		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22M 0656268/9196148
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		com cascalho
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado	
Obs.:	local de plantação de abacaxi		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas	22M 0656032/9196319
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		com cascalho
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 01/10/2014

Unidade	V1 41 - B	Trecho			
Município	Xinguara	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0648799/9207628
Implantação	Implantado em baixa vertente de colina				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno Argiloso e alaranjado				
Hidrografia	Junto ao córrego Jaburú				
		Distância	Junto a Margem esquerda		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramínea de pastagem			
	Original	Remanescente de palmeiras			
PT s	B1/B2/B3/B4/B5	Sondagem			



Vestígios	Foi identificado uma AOA com vestígios de fragmento cerâmico – AOA Jaburú

Observação	Área demarcada entre vértices

Equipe	Douglas R Moraes Marcelo Gaudio	Data	01/10/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	B-1	Coordenadas		22M 0648799/9207628
Material:	Sim			Sítio AOA - Cerâmica
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:				
N 01	Areno-Argiloso	Marrom		
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	com cascalho	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom		
N 04	Areno-Argiloso	Marrom		
N 05	Areno-Argiloso	Marrom		
N 06	Areno-Argiloso	Marrom		
N 07	Areno-Argiloso	Marrom		
N 08	Areno-Argiloso	Marrom		
N 09	Areno-Argiloso	Marrom		
N 10	Areno-Argiloso	Marrom		
Obs.:	retirada de material em superfície - cerâmica - próximo ao córrego Jaburu (sentido da corredeira oeste-leste)			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 01/10/2014

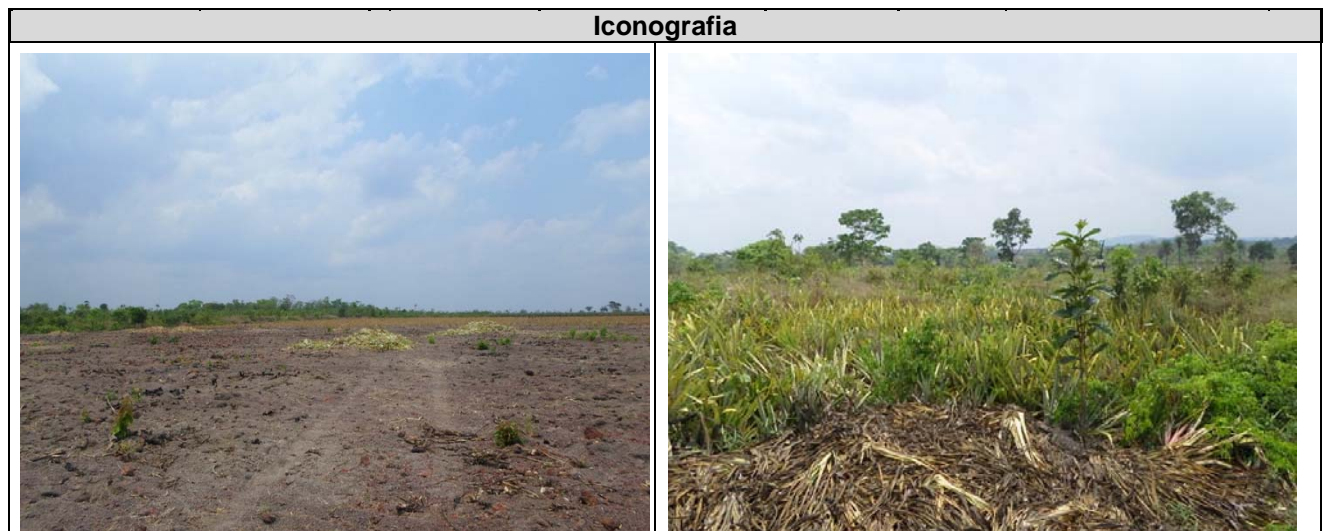
Poço-teste	B-2	Coordenadas		22M 0648777/9207645
Material:	Não			Sítio AOA - Cerâmica
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:				
N 01	Areno-Argiloso	Marrom		
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	com cascalho	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom		
N 04	Areno-Argiloso	Marrom		
N 05	Areno-Argiloso	Marrom		
N 06	Areno-Argiloso	Marrom		
N 07	Areno-Argiloso	Marrom		
N 08	Areno-Argiloso	Marrom		
N 09	Areno-Argiloso	Marrom		
N 10	Areno-Argiloso	Marrom		
Obs.:	próximo ao córrego Jaburu (sentido da corredeira oeste-leste)			

Poço-teste	B-3	Coordenadas		22M 0648800/9207678
Material:	Não			Sítio AOA - Cerâmica
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:				
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Areno-Argiloso	Marrom		
N 04	Areno-Argiloso	Marrom		
N 05	Areno-Argiloso	Marrom		
N 06	Areno-Argiloso	Marrom		
N 07	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 08	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 09	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 10	Areno-Argiloso	Alaranjado		
Obs.:	próximo ao córrego Jaburu (sentido da corredeira oeste-leste)			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 01/10/2014

Poço-teste	B-4	Coordenadas		22M 0648822/9207713
Material:	Não			Sítio AOA - Cerâmica
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:				
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Areno-Argiloso	Marrom		
N 04	Areno-Argiloso	Marrom		
N 05	Areno-Argiloso	Marrom		
N 06	Areno-Argiloso	Marrom		
N 07	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 08	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 09	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 10	Areno-Argiloso	Alaranjado		
Obs.:	próximo ao córrego Jaburu (sentido da corredeira oeste-leste)			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 01/10/2014

Poço-teste	B-5	Coordenadas		22M 0648877/9207639
Material:	Não			Sítio AOA - Cerâmica
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:				
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Areno-Argiloso	Marrom		
N 04	Areno-Argiloso	Marrom		
N 05	Areno-Argiloso	Marrom		
N 06	Areno-Argiloso	Marrom		
N 07	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 08	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 09	Areno-Argiloso	Alaranjado		
N 10	Areno-Argiloso	Alaranjado		
Obs.:	próximo ao córrego Jaburu (sentido da corredeira oeste-leste)			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 01/10/2014

Unidade	V1 42 - A	Trecho			
Município	Floresta do Araguaia	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0660215/9178776
Implantação	Implantado em topo de colina				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno argiloso, composto por ampla extensão de lateritas. Nota-se ainda extensa camada em profundidade.				
Hidrografia	Corpo d'água sazonal				
		Distância	200m		
Uso	Utilizado para plantação de abacaxis.				
Vegetação	Atual				
	Original	Pequenos arbustos distribuídos em meio a área de pastagem			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5/A6	Sondagem			



Vestígios	Não foram encontrados

Observação	

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	30/09/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22M 0660215/9178776
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		Plantação de abacaxi
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas	22M 0660187/9178810
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		plantação de abacaxi
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014



Poço-teste	A-3	Coordenadas	22M 0660194/9178748
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto	Cinza	solo queimado - plantação de abacaxi
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22M 0660229/9178726
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto	Cinza	solo queimado - plantação de abacaxi
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22M 0660172/9178756
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto	Cinza	solo queimado - plantação de abacaxi
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas	22M 0660181/9178943
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto	Cinza	Solo queimado - plantação de abacaxi
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

Unidade	V1 43 - A	Trecho			
Município	Floresta do Araguaia	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	
Implantação	Topo de colina em meio a formação de morros de topos tabulares				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno argiloso, alaranjado				
Hidrografia	Rio localizado a 400m do local de pesquisa				
		Distância			
Uso	Uso para pastagem e plantação de abacaxis				
Vegetação	Atual	Pequenos nichos distribuídos principalmente os topos os morros.			
	Original				
PT s	V1/V2/V3/V4/V5	Sondagem			

Iconografia	
	

Vestígios	Não foram encontrados

Observação	Grande quantidade de rochas em superfície, conhecidas popularmente por pedra canga. Trata-se de conglomerados de lateritas

Equipe	Douglas R Morais	Data	29/09/2014
	Marcelo Gaudio		

Poço-teste	A-1	Coordenadas		22M 0667181/9152922	
Material:				Sítio	
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Gramíneas				
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	blocos de laterita com ferro		
N 02	Areno-Argiloso	Alaranjado			
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado			
N 04	Saibro				
N 05	Saibro				
N 06	Saibro				
N 07	Saibro				
N 08	Saibro				
N 09	Saibro				
N 10	Saibro				
Obs.:					
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data	29/09/2014



Poço-teste	A-2	Coordenadas		22M 0667196/9152903	
Material:				Sítio	
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Gramíneas				
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	blocos de laterita com ferro		
N 02	Areno-Argiloso	Alaranjado			
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado			
N 04	Saibro				
N 05	Saibro				
N 06	Saibro				
N 07	Saibro				
N 08	Saibro				
N 09	Saibro				
N 10	Saibro				
Obs.:					
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data	29/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas		22M 0667179/9152940	
Material:				Sítio	
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Gramíneas				
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	blocos de laterita com ferro		
N 02	Areno-Argiloso	Alaranjado			
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado			
N 04	Saibro				
N 05	Saibro				
N 06	Saibro				
N 07	Saibro				
N 08	Saibro				
N 09	Saibro				
N 10	Saibro				
Obs.:					
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data	29/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22M 0667161/9152914
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	Blocos de laterita com ferro
N 02	Areno-Argiloso	Alaranjado	
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado	
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22M 0667203/9152929
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	blocos de laterita com ferro
N 02	Areno-Argiloso	Alaranjado	
N 03	Areno-Argiloso	Alaranjado	
N 04	Saibro		
N 05	Saibro		
N 06	Saibro		
N 07	Saibro		
N 08	Saibro		
N 09	Saibro		
N 10	Saibro		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

Unidade	V1 43 – B	Trecho			
Município	Floresta do Araguaia	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0661031/9170218
Implantação	Topo de colina				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Composto de extensa camada de laterita				
Hidrografia	Corpo d'água a aproximadamente 300m				
		Distância			
Uso	Pastagem e plantação de abacaxi				
Vegetação	Atual	Manchas de mata localizadas principalmente nos topos dos morros em meio a extensas pastagens			
	Original				
PT s	B1/B2/B3/B4/B5	Sondagem			

Iconografia	
	

Vestígios	Não foram encontrados
------------------	-----------------------

Observação	Solo propenso a umidade por apresentar nível baixo do lençol freático
-------------------	---

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	30/09/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	B-1	Coordenadas	22M 0661031/9170218
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

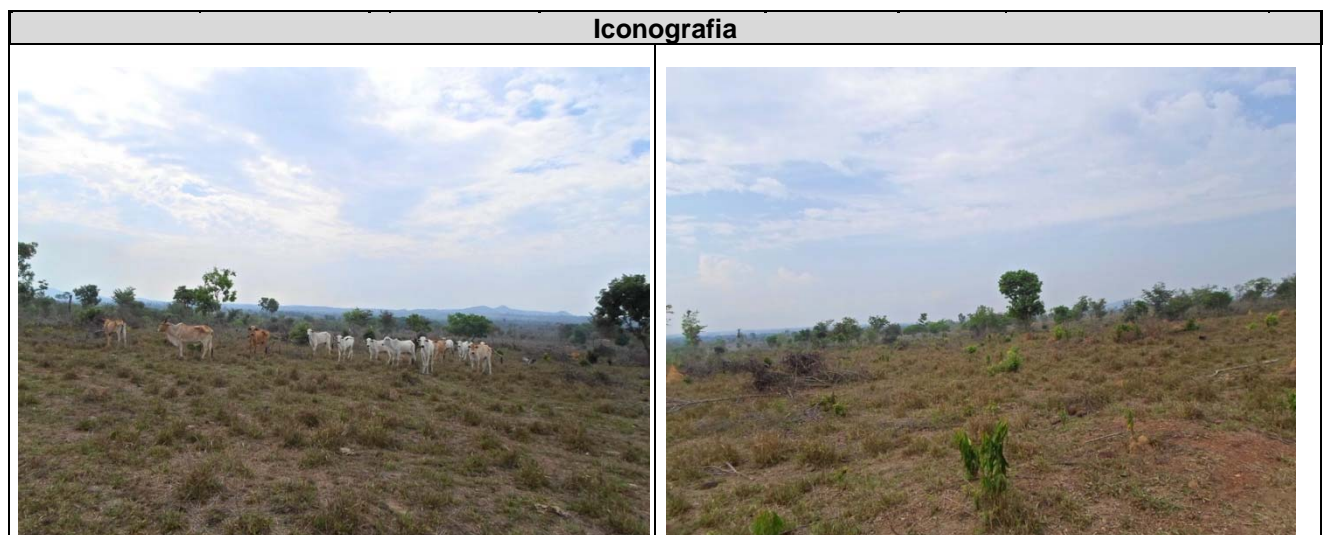
Poço-teste	B-2	Coordenadas	22M 0661001/9170226
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

Poço-teste	B-3	Coordenadas	22M 0661036/9170248
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

Poço-teste	B-4	Coordenadas	22M 0661074/9170208
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

Poço-teste	B-5	Coordenadas	22M 0661039/9170182
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Cinza	
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 30/09/2014

Unidade	V1 44 - A	Trecho			
Município	Floresta do Araguaia	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22M 0673221/9142682
Implantação	Implantação em topo de colina				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Areno argiloso / Marrom, composto por lateritas				
Hidrografia	Corpo d'água inexistente nas proximidades				
		Distância			
Uso	Predomina o uso para pastagem.				
Vegetação	Atual				
	Original	Remanescentes arbustivos em meio às áreas de pastagem			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem			



Vestígios	Não foram encontrados

Observação	

Equipe	Douglas R Morais	Data	29/09/2014
	Marcelo Gaudio		

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22M 0673221/9142682
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		Braquiárias - pasto
N 01	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	Blocos de laterita com ferro
N 02	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 03	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 05	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 06	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 07	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 08	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 09	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 10	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

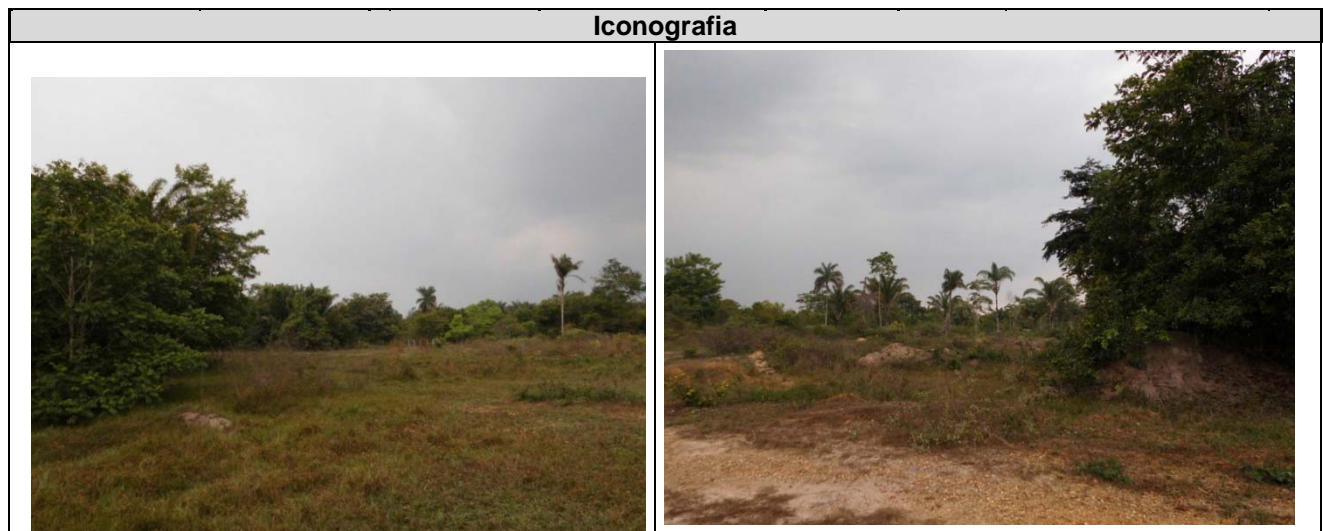
Poço-teste	A-2	Coordenadas	22M 0673214/9142655
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		braquiárias - pasto
N 01	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	blocos de laterita com ferro
N 02	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 03	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 05	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 06	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 07	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 08	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 09	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 10	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22M 0673207/9142674
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		braquiárias - pasto
N 01	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	blocos de laterita com ferro
N 02	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 03	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 05	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 06	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 07	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 08	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 09	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 10	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22M 0673213/9142692
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		braquiárias - pasto
N 01	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	blocos de laterita com ferro
N 02	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 03	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 05	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 06	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 07	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 08	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 09	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 10	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22M 0673235/9142687
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		braquiárias - pasto
N 01	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	blocos de laterita com ferro
N 02	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 03	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 04	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 05	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 06	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 07	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 08	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 09	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
N 10	Cascalheira	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

Unidade	V1 45 - A	Trecho			
Município	Conceição do Araguaia	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22L 0693627/9095205
Implantação	Área de planície sedimentar				
Visibilidade	Restrita por conta da vegetação presente				
Solo	Arenoso/ acinzentado				
Hidrografia	Rio Araguaia a 2km				
		Distância			
Uso	Já foi utilizada para extração de areia, evidenciando a retirada de 70cm da superfície original				
Vegetação	Atual				
	Original	Manchas de vegetação natural distribuídas no entorno			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem			



Vestígios	Não foram encontrados

Observação	Área vulnerável a inundações do Rio Araguaia

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio
	Data 29/09/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0693627/9095205
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 05	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 06	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 07	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 08	Arenoso		branco
N 09	Arenoso		branco
N 10	Arenoso		branco
Obs.:	área aterrada próxima à extração de areia		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas	22L 0693666/9095215
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 05	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 06	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 07	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 08	Arenoso		branco
N 09	Arenoso		branco
N 10	Arenoso		branco
Obs.:	área aterrada próxima à extração de areia		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

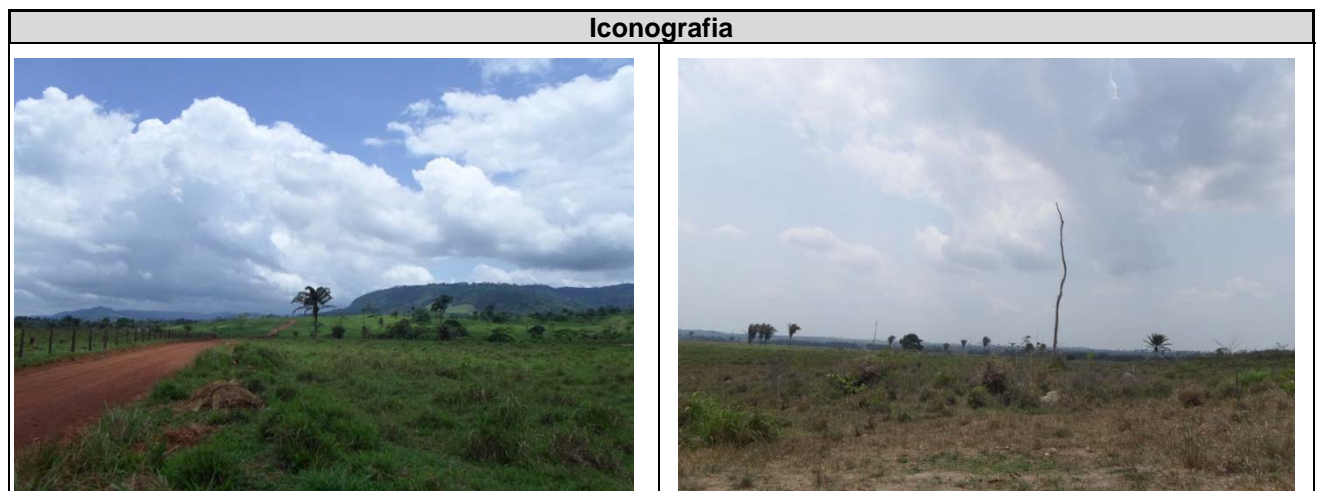
Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0693597/9095208
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 05	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 06	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 07	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 08	Arenoso		branco
N 09	Arenoso		branco
N 10	Arenoso		branco
Obs.:	área aterrada próxima à extração de areia		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 29/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas		22L 0693621/9095182
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 04	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 05	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 06	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 07	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 08	Arenoso			branco
N 09	Arenoso			branco
N 10	Arenoso			branco
Obs.:	área aterrada próxima à extração de areia			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 29/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas		22L 069363/9095227
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 04	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 05	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 06	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 07	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 08	Arenoso			branco
N 09	Arenoso			branco
N 10	Arenoso			branco
Obs.:	área aterrada próxima à extração de areia			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 29/09/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas		22L 069368/9095245
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 04	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 05	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 06	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 07	Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 08	Arenoso			branco
N 09	Arenoso			branco
N 10	Arenoso			branco
Obs.:	Área aterrada próxima à extração de areia			

Unidade	MV 45 - A	Trecho			
Município	Miranorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0740322/8981629
Implantação	Implantado em topo de colina inserida em um relevo de colinas e morros de cotas elevadas.				
Visibilidade	Razoavelmente ampla				
Solo	Areno argiloso, constituído de extensa camada de cascalheira de lateritas e rochas de quartzo.				
Hidrografia	Passagem de um pequeno córrego sazonal ao pé da colina				
		Distância	150m		
Uso	Uso atual para Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas para pastagem, e grande quantidade de palmeiras de Babaçú.			
	Original				
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem			



Vestígios	Não foi encontrado nenhum vestígio arqueológico
------------------	---

Observação	
-------------------	--

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio
	Data 24/09/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas		22L 0740322/8981629
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Rocha	Bege		Laterita
N 02	Rocha	Bege		Laterita
N 03	Rocha	Bege		Laterita
N 04	Rocha	Bege		Laterita
N 05	Rocha	Bege		Laterita
N 06	Rocha	Bege		Laterita
N 07	Rocha	Bege		Laterita
N 08	Rocha	Bege		Laterita
N 09	Rocha	Bege		Laterita
N 10	Rocha	Bege		Laterita
Obs.:	pasto			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 24/09/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas		22L 0740333/8981639
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Rocha	Bege		Laterita
N 02	Rocha	Bege		Laterita
N 03	Rocha	Bege		Laterita
N 04	Rocha	Bege		Laterita
N 05	Rocha	Bege		Laterita
N 06	Rocha	Bege		Laterita
N 07	Rocha	Bege		Laterita
N 08	Rocha	Bege		Laterita
N 09	Rocha	Bege		Laterita
N 10	Rocha	Bege		Laterita
Obs.:	pasto			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 24/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas		22L 0740344/8981621
Material:				Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Rocha	Bege		Laterita
N 02	Rocha	Bege		Laterita
N 03	Rocha	Bege		Laterita
N 04	Rocha	Bege		Laterita
N 05	Rocha	Bege		Laterita
N 06	Rocha	Bege		Laterita
N 07	Rocha	Bege		Laterita
N 08	Rocha	Bege		Laterita
N 09	Rocha	Bege		Laterita
N 10	Rocha	Bege		Laterita
Obs.:	pasto			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto			Data 24/09/2014

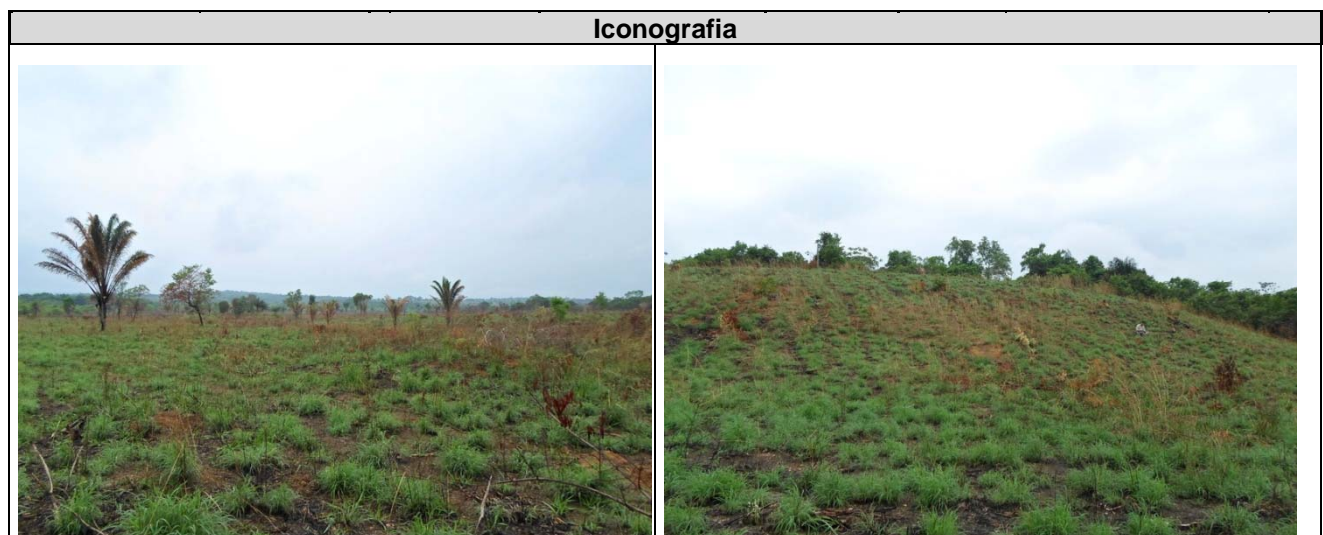
Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0740322/8981607
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Rocha	Bege	Laterita
N 02	Rocha	Bege	Laterita
N 03	Rocha	Bege	Laterita
N 04	Rocha	Bege	Laterita
N 05	Rocha	Bege	Laterita
N 06	Rocha	Bege	Laterita
N 07	Rocha	Bege	Laterita
N 08	Rocha	Bege	Laterita
N 09	Rocha	Bege	Laterita
N 10	Rocha	Bege	Laterita
Obs.:	pasto		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 24/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0740300/8981627
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Rocha	Bege	Laterita
N 02	Rocha	Bege	Laterita
N 03	Rocha	Bege	Laterita
N 04	Rocha	Bege	Laterita
N 05	Rocha	Bege	Laterita
N 06	Rocha	Bege	Laterita
N 07	Rocha	Bege	Laterita
N 08	Rocha	Bege	Laterita
N 09	Rocha	Bege	Laterita
N 10	Rocha	Bege	Laterita
Obs.:	pasto		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 24/09/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas	22L 0740655/8981542
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Argilo-Arenoso	Preto	
N 05	Argilo-Arenoso	Preto	
N 06	Argilo-Arenoso	Preto	
N 07	Argilo-Arenoso	Preto	
N 08	Argilo-Arenoso	Preto	
N 09	Argilo-Arenoso	Preto	
N 10	Argilo-Arenoso	Preto	
Obs.:	pasto		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 24/09/2014

Poço-teste	A-7	Coordenadas	22L 0740799/8981582
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
Obs.:	pasto		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 24/09/2014

Unidade	V1 45 –B	Trecho			
Município	Conceição do Araguaia	Estado	PA	Coordenadas (UTM)	22L 0688891/9096950
Implantação	Topo de colina suave				
Visibilidade	Restrita por conta da vegetação existente				
Solo	Areno argiloso, com extensa camada de cascalheira				
Hidrografia	Rio distante a aproximadamente 400m				
		Distância			
Uso	Atualmente utilizado para pastagem				
Vegetação	Atual				
	Original	Manchas de mata natural localizadas nas áreas de APP.			
PT s	B1/B2/B3/B4/B5/B6	Sondagem			



Vestígios	Foi identificado vestígios líticos dispersos em superfície

Observação	Os vestígios identificados são provenientes de rocha de quartzo. Nota-se que a área apresenta grande abundância de tais materiais.
	Destaca-se que tal área foi escolhida como local intermediário entre vértices.

Equipe	Douglas R Morais
	Marcelo Gaudio
	Data _____

Poço-teste	B-1	Coordenadas	22L 0688891/9096950	
Material:	Sim		Sítio	Lítico
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06	Cascalheira			
N 07	Cascalheira			
N 08	Cascalheira			
N 09	Cascalheira			
N 10	Cascalheira			
Obs.:	Foram encontradas lascas, estilhas e bloco de retirada. Com retirada de material de superfície			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	29/09/2014

Poço-teste	B-2	Coordenadas	22L 0688864/9096935	
Material:	Sim		Sítio	Lítico
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06	Cascalheira			
N 07	Cascalheira			
N 08	Cascalheira			
N 09	Cascalheira			
N 10	Cascalheira			
Obs.:	Foram encontradas lascas, estilhas e bloco de retirada. Com retirada de material de superfície			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	29/09/2014


Poço-teste	B-3	Coordenadas	22L 0688763/9096923	
Material:	Sim		Sítio	Lítico
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06	Cascalheira			
N 07	Cascalheira			
N 08	Cascalheira			
N 09	Cascalheira			
N 10	Cascalheira			
Obs.:	Foram encontradas lascas, estilhas e bloco de retirada. Com retirada de material de superfície			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	29/09/2014

Poço-teste	B-4	Coordenadas	22L 0688798/9096857	
Material:	Sim		Sítio	Lítico
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06	Cascalheira			
N 07	Cascalheira			
N 08	Cascalheira			
N 09	Cascalheira			
N 10	Cascalheira			
Obs.:	Foram encontradas lascas, estilhas e bloco de retirada. Com retirada de material de superfície			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	29/09/2014

Poço-teste	B-5	Coordenadas	22L 0688827/9096810	
Material:	Sim		Sítio	Lítico
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06	Cascalheira			
N 07	Cascalheira			
N 08	Cascalheira			
N 09	Cascalheira			
N 10	Cascalheira			
Obs.:	Foram encontradas lascas, estilhas e bloco de retirada. Com retirada de material de superfície			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	29/09/2014

Poço-teste	B-6	Coordenadas	22L 0688752/9096934	
Material:	Sim		Sítio	Lítico
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Amarelado		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06	Cascalheira			
N 07	Cascalheira			
N 08	Cascalheira			
N 09	Cascalheira			
N 10	Cascalheira			
Obs.:	Foram encontradas lascas, estilhas e bloco de retirada. Com retirada de material de superfície			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	29/09/2014

Unidade	MV 46-A	Trecho			
Município	Dois Irmãos do Tocantins	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0740577/8979730
Implantação	Implantado em fundo de vale, envolvido por vegetação original				
Visibilidade	Restrita devido a vegetação densa				
Solo	Argilo arenoso e escuro				
Hidrografia	Pequeno córrego sazonal distante a 50m.				
		Distância			
Uso	Sem uso comercial				
Vegetação	Atual	Preservada			
	Original	Típica de Cerrado			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem			

Iconografia	
	

Vestígios	Não foram identificados

Observação	

Equipe	Douglas R Morais	
	Marcelo Gaudio	
	Data	24/09/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0740577/8979730
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 24/09/2014

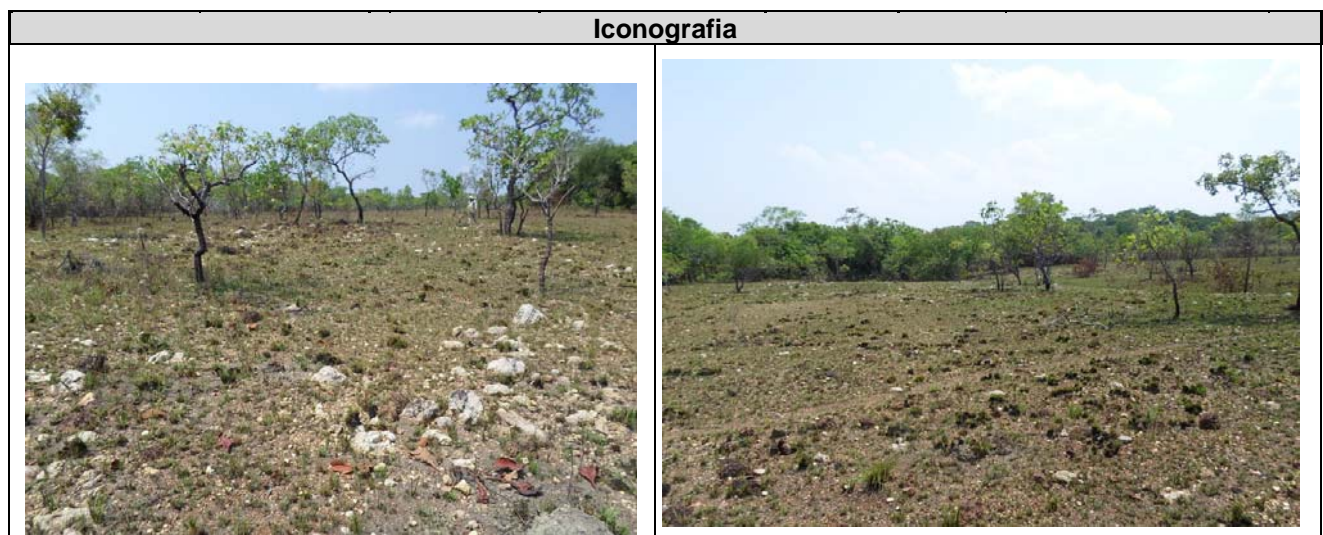
Poço-teste	A-2	Coordenadas	22L 0740577/8979725
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	Cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 24/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0740577/8979722
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	Cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 24/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0740566/8979726
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	Cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 24/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0740577/8979737
Material:			Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Preto	
N 02	Argilo-Arenoso	Preto	
N 03	Rocha		Laterita
N 04	Rocha		Laterita
N 05	Rocha		Laterita
N 06	Rocha		Laterita
N 07	Rocha		Laterita
N 08	Rocha		Laterita
N 09	Rocha		Laterita
N 10	Rocha		Laterita
Obs.:	Cerrado		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 24/09/2014

Unidade	MV 46 - A	Trecho			
Município	Couto de Magalhães	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L 0699252/9091010
Implantação	Implantação em topo de colina				
Visibilidade	Ampla				
Solo	Arenoso composto por ampla extensão de cascalheira				
Hidrografia	Presença de córregos sazonais locais				
		Distância			
Uso	Área sem uso devida as características do solo de cascalheira				
Vegetação	Atual				
	Original	Árvores de pequeno porte característica do cerrado			
PT s	A1/A2/A3/A4/A5/A6/A7/A8	Sondagem			



Vestígios	Foi encontrado vestígios líticos dispersos em superfície. Foi registrado como Sítio V1-46 como referência ao vértice

Observação	

Equipe	Douglas R Morais Marcelo Gaudio	Data	27/09/2014
---------------	------------------------------------	-------------	------------

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0699252/9091010
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

Poço-teste	A-2	Coordenadas	22L 0699273/9091005
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0699231/9091013
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0699258/9091025
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014



Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0699253/9091004
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

Poço-teste	A-6	Coordenadas	22L 0699337/9091192
Material:	Sim		Sítio Lítico de captação
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09	Cascalheira		
N 10	Cascalheira		
Obs.:	área 1 - coleta de superfície		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

Poço-teste	A-7	Coordenadas	22L 0699314/9091239	
Material:	Sim		Sítio	Lítico de captação
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06	Cascalheira			
N 07	Cascalheira			
N 08	Cascalheira			
N 09	Cascalheira			
N 10	Cascalheira			
Obs.:	área 2 - coleta de superfície			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	27/09/2014

Poço-teste	A-8	Coordenadas	22L 0699292/9091059	
Material:	Sim		Sítio	Lítico de captação
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06	Cascalheira			
N 07	Cascalheira			
N 08	Cascalheira			
N 09	Cascalheira			
N 10	Cascalheira			
Obs.:	área 3 - coleta de superfície			
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data	27/09/2014

Unidade	V1 47 - A	Trecho	
Município	Couto de Magalhães	Estado	
		Coordenadas (UTM)	22L 0703049/9079437
Implantação	Implantado em área de várzea		
Visibilidade	Restrita por conta da vegetação existente		
Solo	Arenoso / marrom acinzentado e amarelado		
Hidrografia	Pequeno curso d'água local		
		Distância	
Uso	Extração de areia		
Vegetação	Atual		
	Original	Pequena mancha de mata natural	
PT s	A1/A2/A3/A4/A5	Sondagem	

Iconografia	
	

Vestígios	Não foram encontrados

Observação	Local situado próximo da margem da rodovia

Equipe	Douglas R Morais
	Marcelo Gaudio
	Data 27/09/2014

Poço-teste	A-1	Coordenadas	22L 0703049/9079437
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Arenoso	Amarelado	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	30 metros da rodovia, área de brejo		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

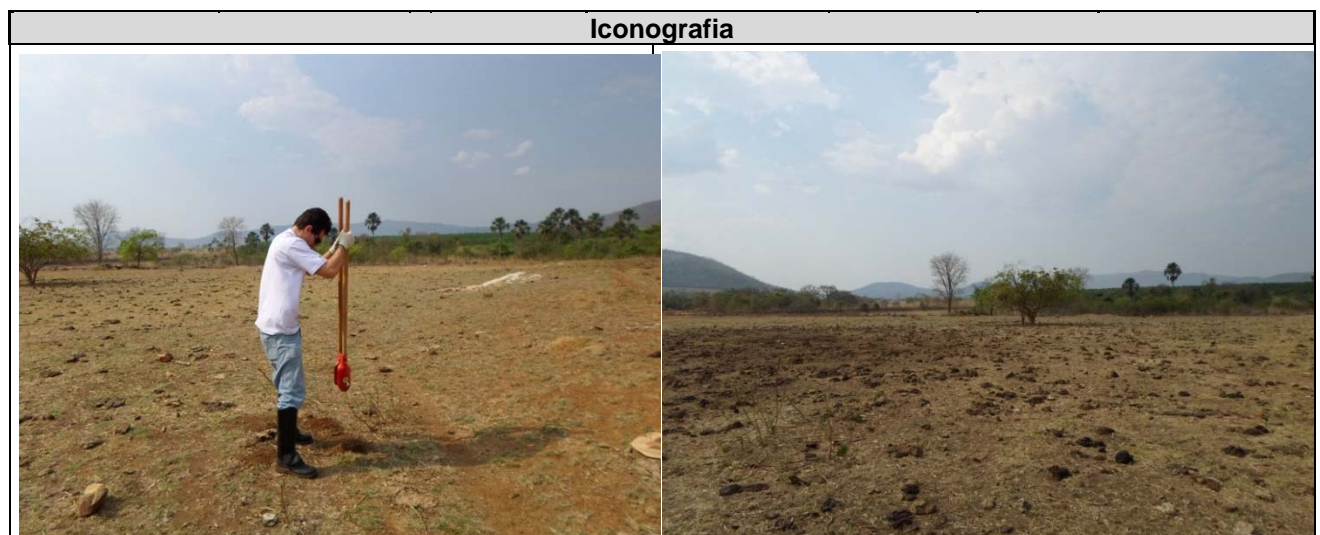
Poço-teste	A-2	Coordenadas	22L 0703056/9079440
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Arenoso	Amarelado	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	30 metros da rodovia, área de brejo		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

Poço-teste	A-3	Coordenadas	22L 0703051/9079446
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Arenoso	Amarelado	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	30 metros da rodovia, área de brejo		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

Poço-teste	A-4	Coordenadas	22L 0703053/9079421
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Arenoso	Amarelado	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	30 metros da rodovia, área de brejo		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

Poço-teste	A-5	Coordenadas	22L 0705045/9079417
Material:	Não		Sítio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		arbustivo
N 01	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Arenoso	Amarelado	
N 05	Arenoso	Amarelado	
N 06	Arenoso	Amarelado	
N 07	Arenoso	Amarelado	
N 08	Arenoso	Amarelado	
N 09	Arenoso	Amarelado	
N 10	Arenoso	Amarelado	
Obs.:	30 metros da rodovia, área de brejo		
Pesquisador	Marcelo Gaudio Augusto		Data 27/09/2014

Unidade	UP 63B	Trecho			
Município	Barro Alto	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0719492/8352451
Implantação	Planalto com montanhas ao redor				
Visibilidade	Reduzida devido a cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom com cascalho				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

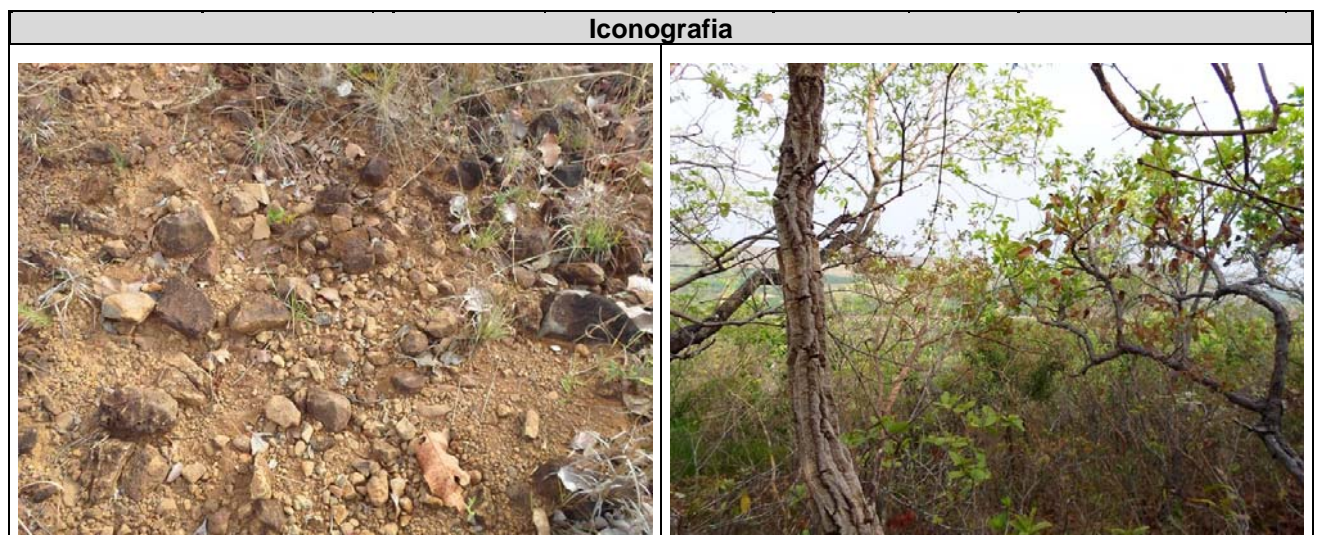
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior
	Luiz Henrique Cursino
	Data 23/09/2014

PT	UP-MV-63B 01	Coordenadas		22L 0719492 / 8352451
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	23/09/2014

PT	UP-MV-63B 02	Coordenadas		22L 0719495 / 8352457
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	23/09/2014

PT	UP-MV-63B 03	Coordenadas	22L 0719490 / 8352445
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 23/09/2014

Unidade	UP 64B		Trecho		
Município	Barro Alto	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0721354 / 8348041
Implantação	Topo de colina				
Visibilidade	Boa visibilidade				
Solo	Cascalheira em superfície				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

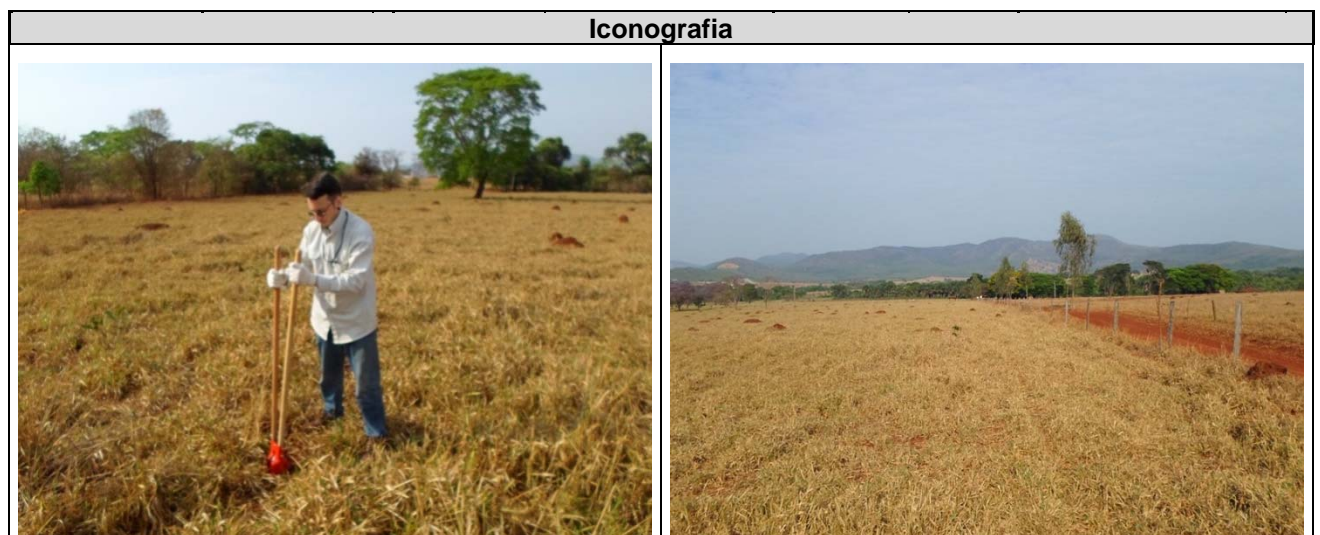
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	24/09/2014

PT	UP-MV-64B 04	Coordenadas	22L 0721354 / 8348041
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Rocha		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-64B 05	Coordenadas	22L 0721370 / 8348051
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Rocha		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-64B 06	Coordenadas	22L 0721364 / 8348026
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Rocha		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

Unidade	UP 65B	Trecho			
Município	Barro Alto	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0723736 / 8345887
Implantação	Planalto				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso vermelho				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem com estrutura de fazenda				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

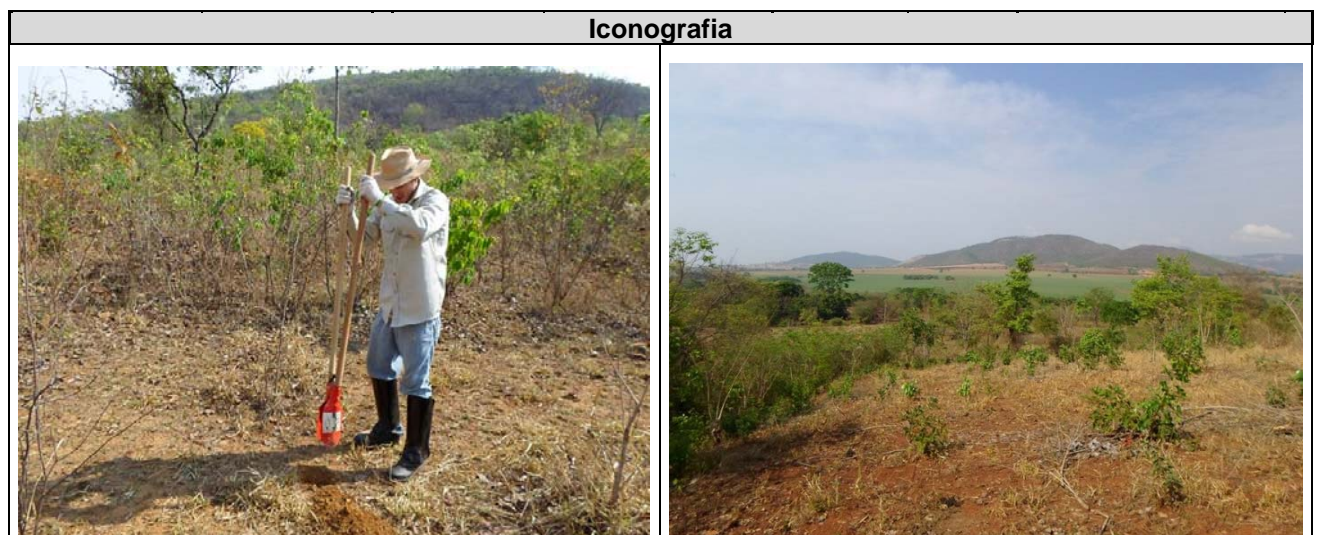
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	24/09/2014

PT	UP-MV-65B 07	Coordenadas	22L 0723736 / 8345887
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-65B 08	Coordenadas	22L 0723697 / 8345867
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-65B 09	Coordenadas	22L 0723694 / 8345815	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	24/09/2014

Unidade	UP 66B		Trecho		
Município	Barro Alto	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0726170 / 8343023
Implantação	Base de colina, relevo ondulado.				
Visibilidade	Boa visibilidade				
Solo	Argilo arenoso vermelho com cascalho				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

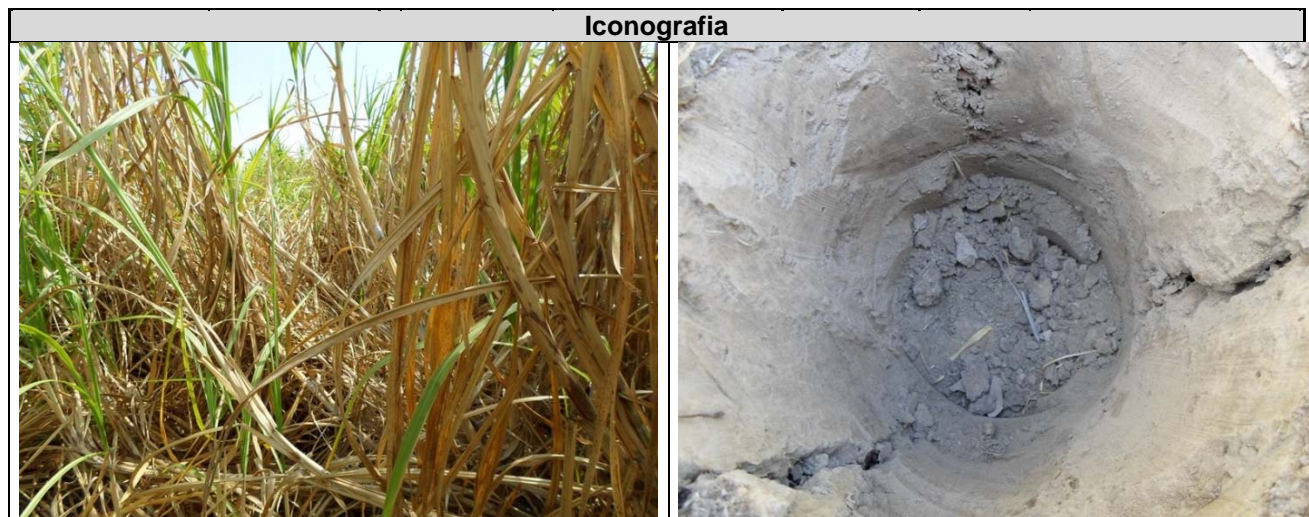
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	24/09/2014

PT	UP-MV-66B 10	Coordenadas	22L 0726170 / 8343023
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-66B 11	Coordenadas	22L 0726170 / 8343064
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-66B 12	Coordenadas	22L 0726119 / 8343014
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

Unidade	UP 67B		Trecho		
Município			Estado	Coordenadas (UTM)	22L 0732705 / 8326025
Implantação	Planalto				
Visibilidade	Limitada pelo cultivo de cana				
Solo	Argilo arenoso cinza				
Hidrografia			Distância		
Uso	Canavial				
Vegetação	Atual	Cultivo			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	24/09/2014

PT	UP-MV-67B 13	Coordenadas	22L 0732705 / 8326025
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 03	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 04	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 05	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 06	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 07	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 08	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 09	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 10	Argilo-Arenoso	Cinza	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-67B 14	Coordenadas	22L 0732732 / 8325994
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 03	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 04	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 05	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 06	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 07	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 08	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 09	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 10	Argilo-Arenoso	Cinza	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-67B 15	Coordenadas	22L 0732771 / 8325925	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Cinza		
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza		
N 03	Argilo-Arenoso	Cinza		
N 04	Argilo-Arenoso	Cinza		
N 05	Argilo-Arenoso	Cinza		
N 06	Argilo-Arenoso	Cinza		
N 07	Argilo-Arenoso	Cinza		
N 08	Argilo-Arenoso	Cinza		
N 09	Argilo-Arenoso	Cinza		
N 10	Argilo-Arenoso	Cinza		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	24/09/2014

Unidade	UP 68B		Trecho		
Município	Cocalzinho de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0736148 / 8322824
Implantação	Relevo acidentado, a 100 mts da rodovia				
Visibilidade	Mediana				
Solo	Cascalheira				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

Iconografia



Vestígios	

Observação	

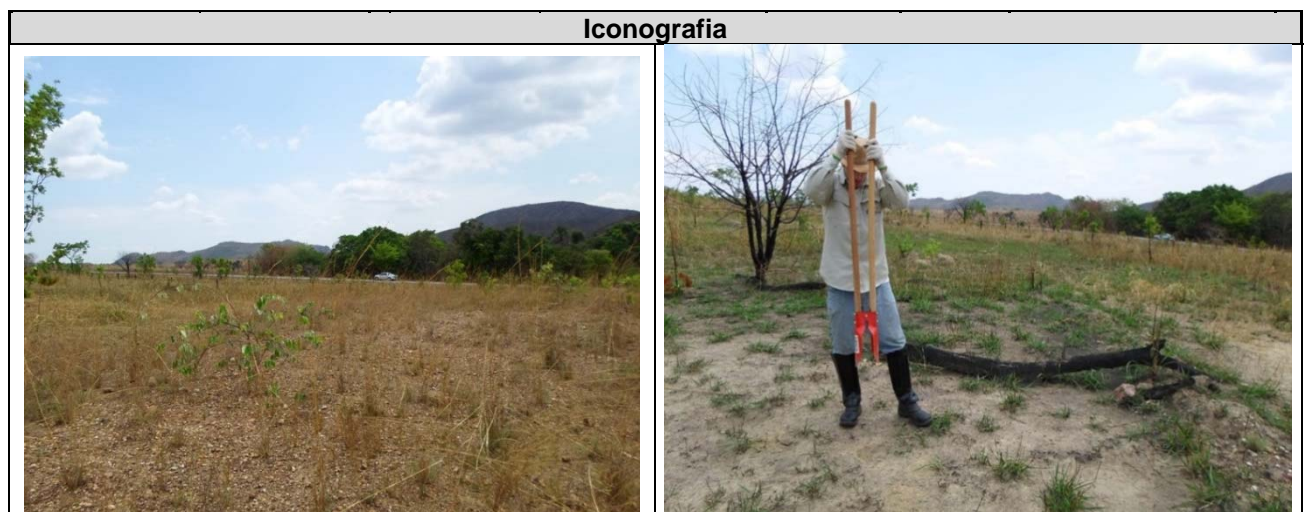
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	24/09/2014

PT	UP-MV-68B 16	Coordenadas	22L 0736148 / 8322824
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-68B 17	Coordenadas	22L 0736189 / 8322832
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-68B 18	Coordenadas	22L 0736186 / 8322862	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	24/09/2014

Unidade	UP 69B		Trecho		
Município	Cocalzinho de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0737023 / 8320857
Implantação	Relevo ondulado localizado a 50 mts da BR				
Visibilidade	Boa visibilidade				
Solo	Argilo arenoso cinza, com cascalho				
Hidrografia			Distância		
Uso					
Vegetação	Atual	Herbáceas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

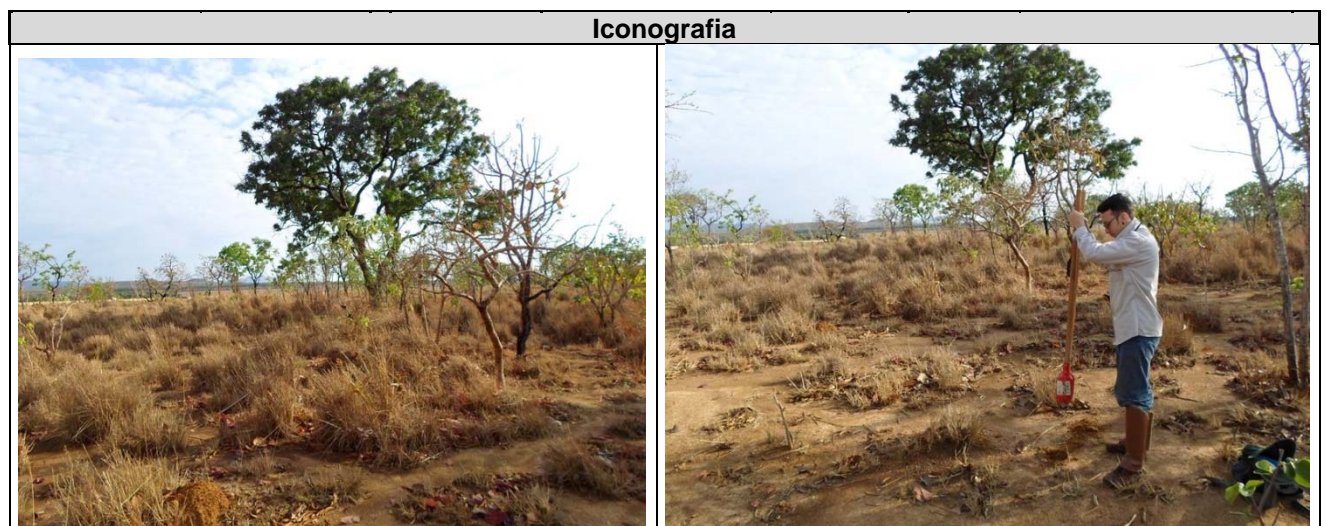
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Coursino	
	Data	24/09/2014

PT	UP-MV-69B 19	Coordenadas	22L 0737023 / 8320857
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-69B 20	Coordenadas	22L 0736979 / 8320858
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 24/09/2014

PT	UP-MV-69B 21	Coordenadas	22L 0737003 / 8320910	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Cinza	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	24/09/2014

Unidade	UP 70B		Trecho		
Município	Cocalzinho de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0742446 / 8316680
Implantação	Planalto				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom, com cascalho				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	25/09/2014

PT	UP-MV-70B 22	Coordenadas		22L 0742446 / 8316680
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	25/09/2014

PT	UP-MV-70B 23	Coordenadas		22L 0742426 / 8316655
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	25/09/2014

PT	UP-MV-70B 24	Coordenadas	22L 0742399 / 8316705
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 25/09/2014

Unidade	UP 71B		Trecho		
Município	Cocalzinho de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0746301 / 8315332
Implantação	Planalto, área com estrutura de fazenda e pastagens				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso vermelho				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

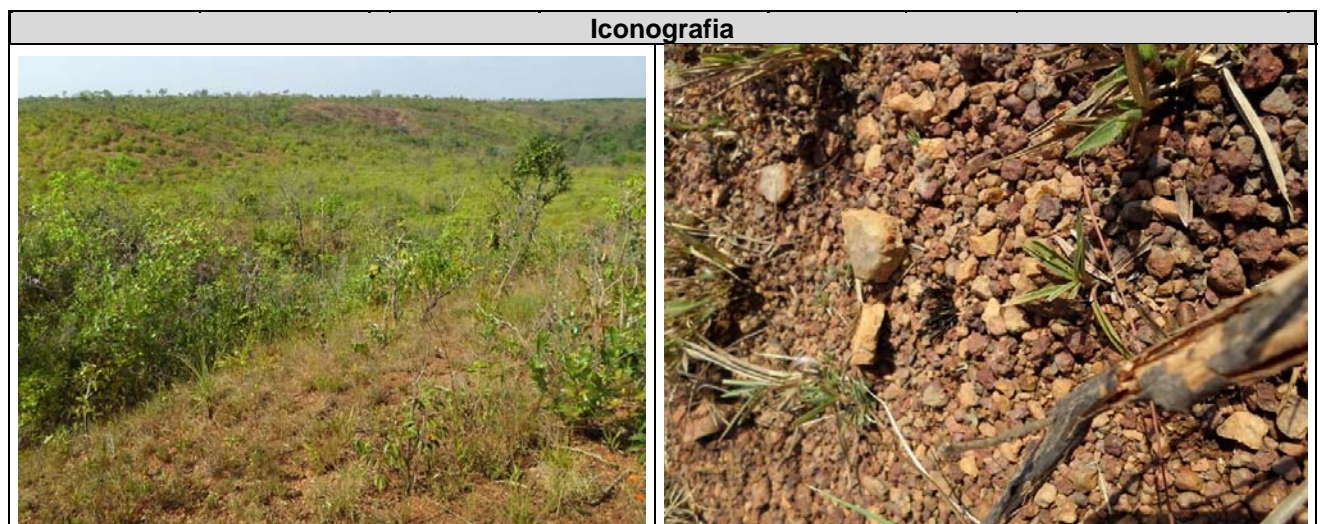
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	25/09/2014

PT	UP-MV-71B 25	Coordenadas	22L 0746301 / 8315332
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 25/09/2014

PT	UP-MV-71B 26	Coordenadas	22L 0746254 / 8315321
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 25/09/2014

PT	UP-MV-71B 27	Coordenadas	22L 0746278 / 8315269	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	25/09/2014

Unidade	UP 72B	Trecho			
Município	Cocalzinho de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0754447 / 8300570
Implantação	Topo de colina, relevo acidentado				
Visibilidade	Boa visibilidade				
Solo	Cascalheira				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Herbáceas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	25/09/2014

PT	UP-MV-72B 28	Coordenadas	22L 0754447 / 8300570
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Rocha		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 25/09/2014

PT	UP-MV-72B 29	Coordenadas	22L 0754462 / 8300547
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Rocha		
N 01			
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 25/09/2014

PT	UP-MV-72B 30	Coordenadas	22L 0754460 / 8300539	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Rocha			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	25/09/2014

Unidade	UP 73B		Trecho		
Município	Corumbá de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0756251 / 8291047
Implantação	Planalto, com estrutura de fazenda, cortes por estradas e pastagens				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso amarelo com cascalho				
Hidrografia			Distância		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	25/09/2014

PT	UP-MV-73B 31	Coordenadas	22L 0756251 / 8291047
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 25/09/2014

PT	UP-MV-73B 32	Coordenadas	22L 0756210 / 8291029
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 25/09/2014

PT	UP-MV-73B 33	Coordenadas	22L 0756236 / 8291095
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Amarelado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 25/09/2014

Unidade	UP 74B	Trecho			
Município	Corumbá de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0757004 / 8278045
Implantação	Planalto próximo a estrada rural				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	26/09/2014

PT	UP-MV-74B 34	Coordenadas	22L 0757004 / 8278045
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data
			26/09/2014

PT	UP-MV-74B 36	Coordenadas	22L 0757057 / 8278034
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data
			26/09/2014

Unidade	UP 75B		Trecho		
Município	Corumbá de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0759269 / 8262919
Implantação	Relevo ondulado com estrutura de fazenda de grande porte				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom				
Hidrografia			Distância		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	

Data	
-------------	--

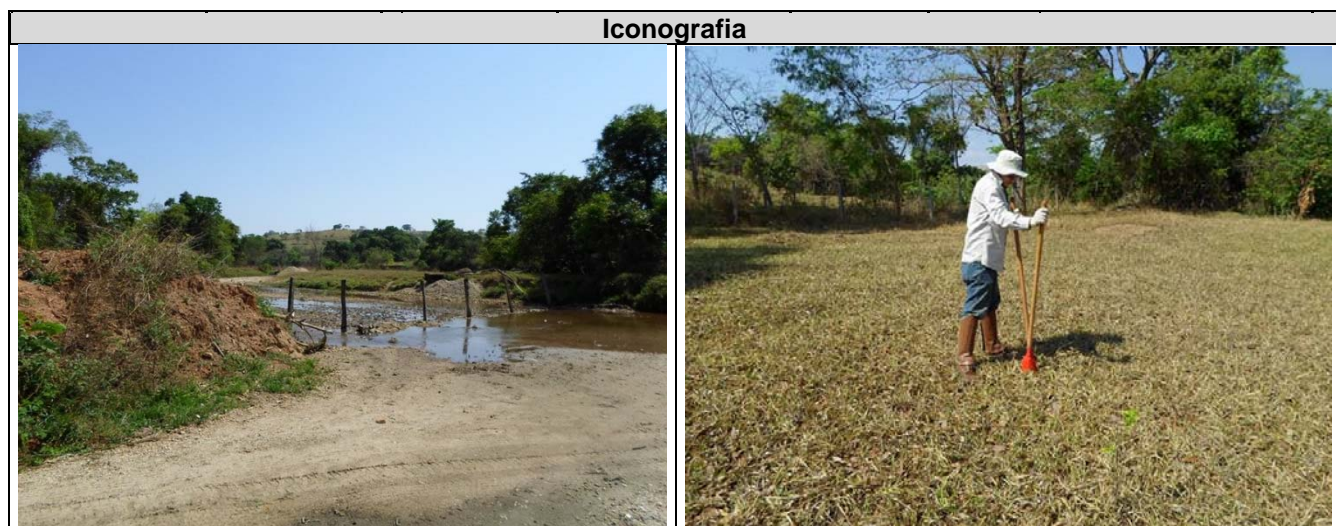
PT	UP-MV-75B 37	Coordenadas	22L 0759269 / 8262919
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 26/09/2014

PT	UP-MV-75B-a 38	Coordenadas	22L 0756214 / 8267282
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:	próximo ao córrego		
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 26/09/2014

PT	UP-MV-75B 39	Coordenadas	22L 0756254 / 8267448
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 26/09/2014

PT	UP-MV-75B 40	Coordenadas	22L 0756254 / 8267342
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 26/09/2014

Unidade	UP 75B_b		Trecho		
Município	Corumbá de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0758949 / 8257052
Implantação	Relevo ondulado com curso d'água e suaves colinas, área de potencial				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia			Distância	10 mts	
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

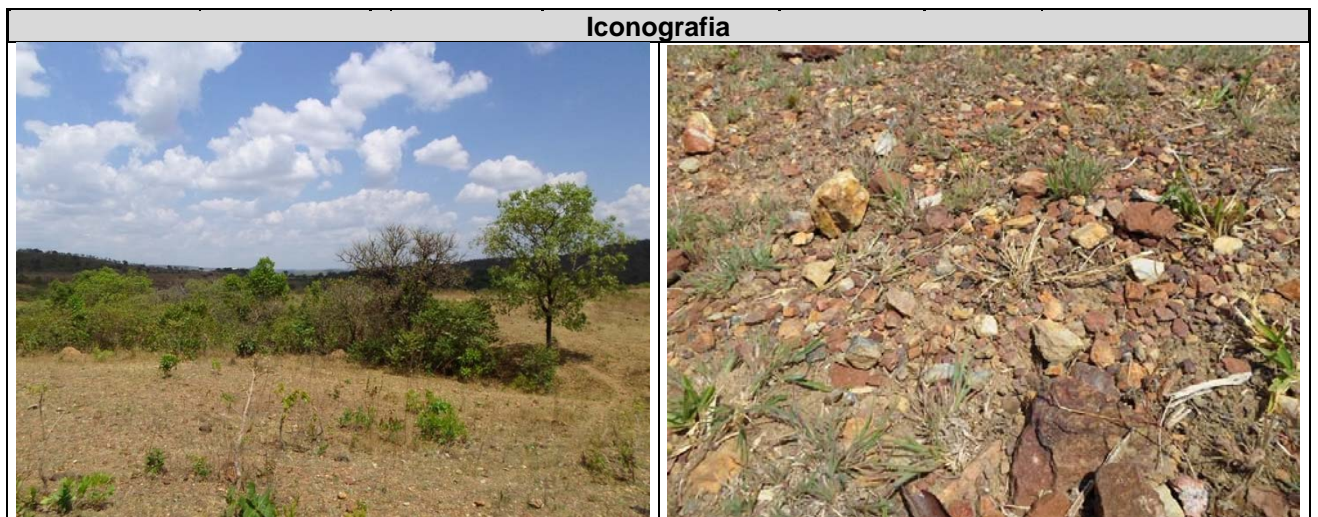
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	26/09/2014

PT	UP-MV-76B 41	Coordenadas	22L 0758949 / 8257052
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 26/09/2014

PT	UP-MV-76B 42	Coordenadas	22L 0758926 / 8252075
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 26/09/2014

PT	UP-MV-76B 43	Coordenadas	22L 0758902 / 8257048	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06	Cascalheira			
N 07	Cascalheira			
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	26/09/2014

Unidade	UP 76B		Trecho		
Município	Alexânia	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0760805 / 8251778
Implantação	Topo de serra a 20 mts de estrada vicinal				
Visibilidade	Boa visibilidade				
Solo	Cascalheira				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

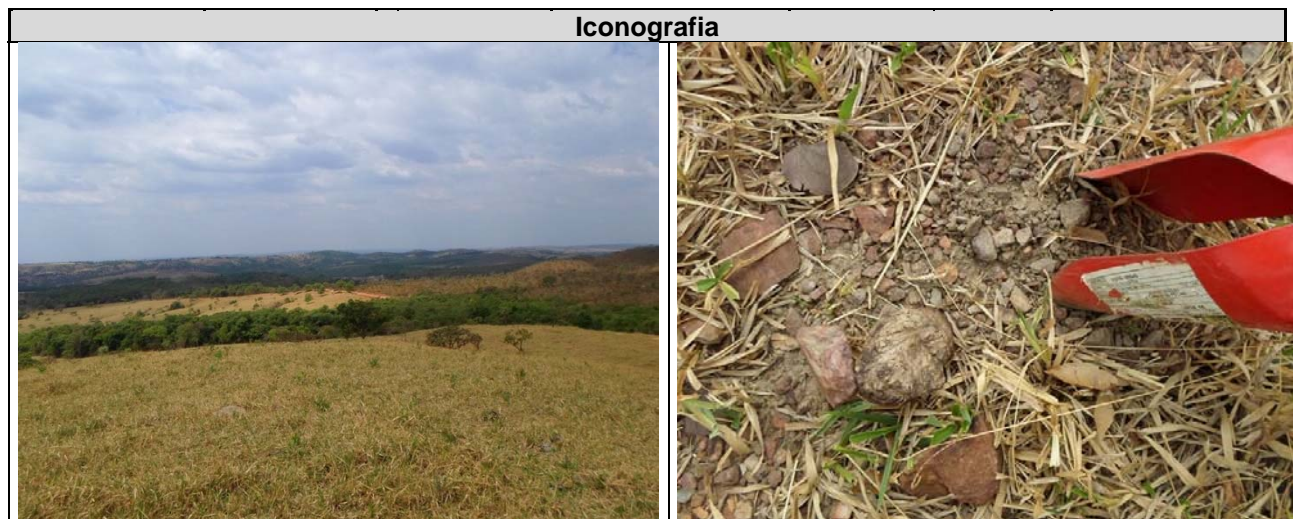


Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	26/09/2014

Unidade	UP 77B	Trecho		
Município		Estado	Coordenadas (UTM)	22L 0760764 / 8251758
Implantação	Topo de serra, área usada como pedreira			
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal			
Solo	Cascalheira			
Hidrografia		Distância		
Uso	Extração de pedras			
Vegetação	Atual	Gramíneas		
	Original	Gramíneas		
PT s		Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior
	Luiz Henrique Cursino
	Data 26/09/2014

PT	UP-MV-77B 44	Coordenadas	22L 0760764 / 8251758
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 26/09/2014

PT	UP-MV-77B 45	Coordenadas	22L 0760784 / 8251774
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 26/09/2014

PT	UP-MV-77B 46	Coordenadas	22L 0760805 / 8251778	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	26/09/2014

Unidade	UP_78B		Trecho		
Município	Abadiânia	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0760767 / 8241490
Implantação	Media vertente				
Visibilidade	Boa visibilidade				
Solo	Argilo arenoso marrom				
Hidrografia	corrego	Distância	40 mts		
Uso					
Vegetação	Atual	Área de cultivo, solo em descanso			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	28/09/2014

PT	UP-MV-78B 47	Coordenadas		22L 0760767 / 8241490
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-Arenoso			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	28/09/2014

PT	UP-MV-78B 48	Coordenadas		22L 0760818 / 8241499
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-Arenoso			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	28/09/2014

PT	UP-MV-78B 49	Coordenadas	22L 0760852 / 8241471
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 28/09/2014

Unidade	UP_78B_b		Trecho		
Município	Abadiânia	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0760918 / 8235843
Implantação	Topo de colina				
Visibilidade	Reduzida por vegetação				
Solo	Argilo arenoso marrom com cascalho				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

Iconografia



Vestígios						
Observação						
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior Luiz Henrique Cursino				Data	28/09/2014

PT	UP-MV-78B-2 50	Coordenadas	22L 0760918 / 8235843
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 28/09/2014

PT	UP-MV-78B-2 51	Coordenadas	22L 0760952 / 8235803
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 28/09/2014

PT	UP-MV-78B-2 52	Coordenadas		22L 0760983 / 8235750
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-Arenoso			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	28/09/2014

Unidade	UP_79B		Trecho		
Município	Abadiânia	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L 0761005 / 8232424
Implantação	Alta vertente, área com estrutura de fazenda				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom com cascalho				
Hidrografia	Córrego	Distância	400 mt		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

Iconografia



Vestígios	

Observação	

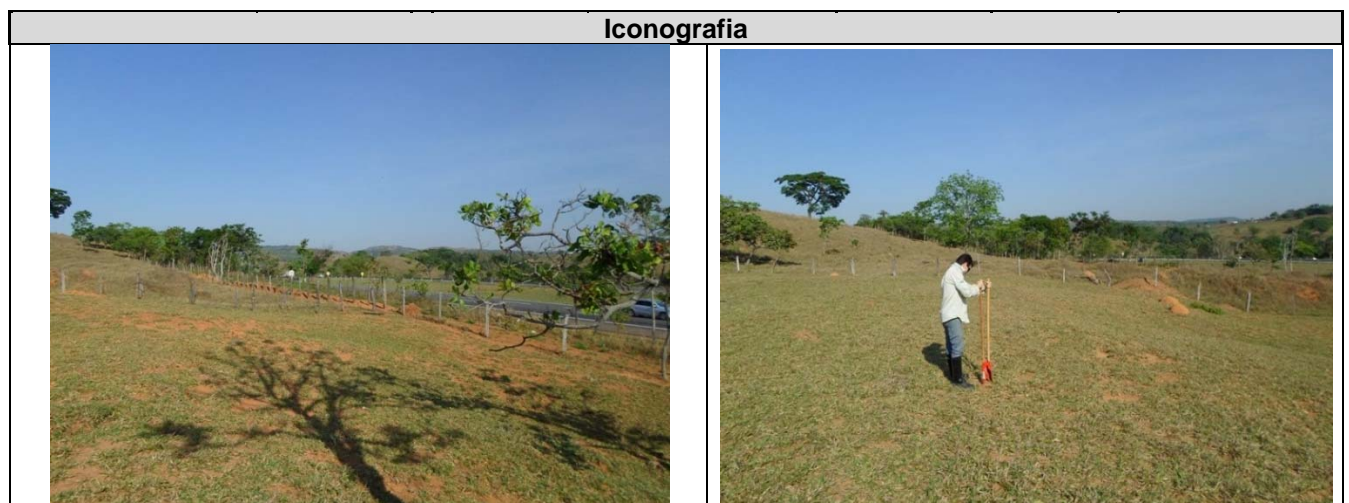
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	29/09/2014

PT	UP-MV-79B 53	Coordenadas	22L 0761005 / 8232424
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 29/09/2014

PT	UP-MV-79B 54	Coordenadas	22L 0760963 / 8232410
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 29/09/2014

PT	UP-MV-79B 55	Coordenadas	22L 0760924 / 8232441
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 29/09/2014

Unidade	UP_80B	Trecho			
Município	Abadiânia	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22K 0762295 / 8216734
Implantação	Topo de colina à 50 mts de rodovia				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia					
		Distância			
Uso					
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

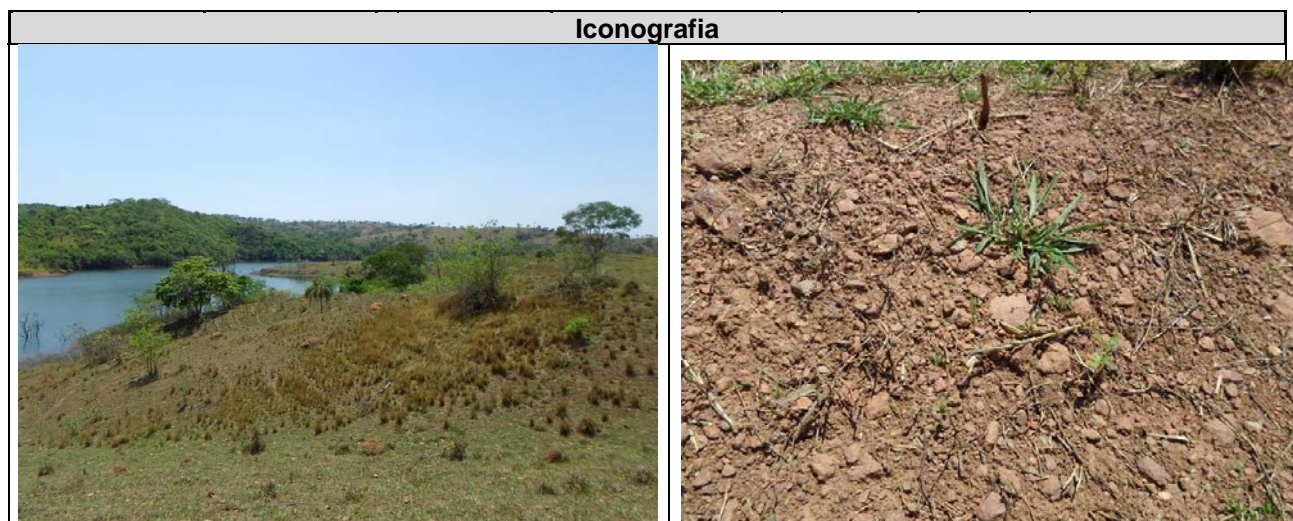
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	29/09/2014

PT	UP-MV-80B 56	Coordenadas		22K 0762295 / 8216734
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	29/09/2014

PT	UP-MV-80B 57	Coordenadas		22K 0762336 / 8216718
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	29/09/2014

PT	UP-MV-80B 58	Coordenadas		22K 0762331 / 8216758
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	29/09/2014

Unidade	UP_81B		Trecho		
Município	Silvânia	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22K 0761781 / 8210519
Implantação	Baixa vertente, localizado ao lado do lago Corumbá 04				
Visibilidade	Mediana				
Solo	Argilo arenoso com cascalho				
Hidrografia	Lago Corumbá				
		Distância	50 mts		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	29/09/2014

PT	UP-MV-81B 59	Coordenadas		22K 0761781 / 8210519
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	29/09/2014

PT	UP-MV-81B 60	Coordenadas		22K 0761781 / 8210519
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	29/09/2014

PT	UP-MV-81B 61	Coordenadas		22K 0761831 / 8210487
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	29/09/2014

Unidade	UP_82B		Trecho		
Município	Silvânia	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22K 0764059 / 8201772
Implantação	Planalto localizado à margem de estrada vicinal				
Visibilidade	Boa visibilidade				
Solo	Argilo arenoso marrom				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Plantio de eucalipto				
Vegetação	Atual	Eucalipto			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

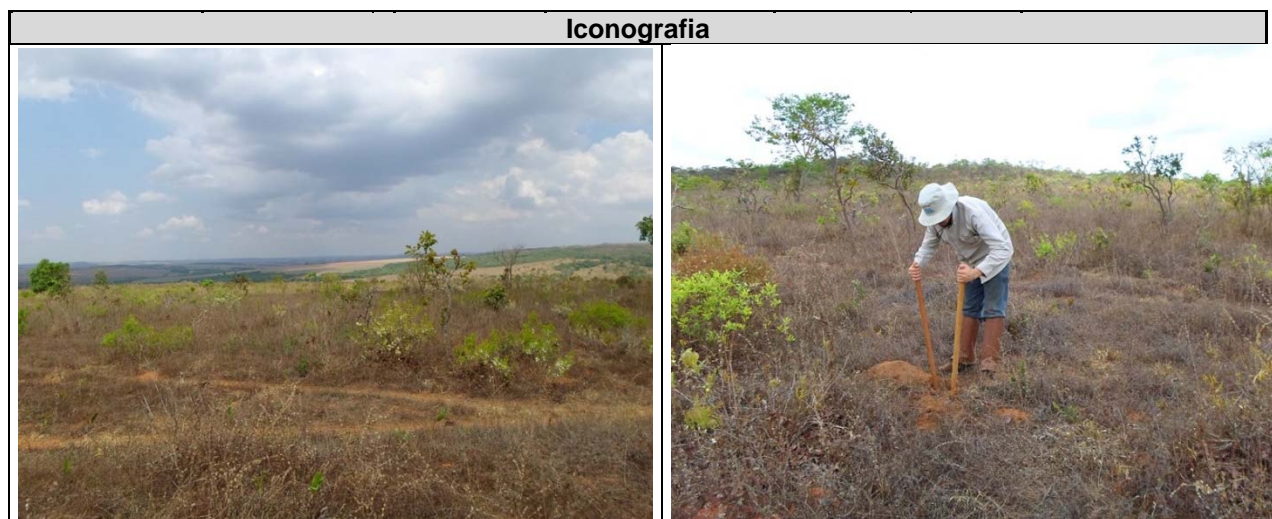
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	29/09/2014

PT	UP-MV-82B 62	Coordenadas	22K 0764059 / 8201772
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 29/09/2014

PT	UP-MV-82B 63	Coordenadas	22K 0764089 / 8201763
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 29/09/2014

PT	UP-MV-82B 64	Coordenadas	22K 0764068 / 8201740	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	29/09/2014

Unidade	UP_83B		Trecho		
Município	Silvânia	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22K 0766341 / 8193691
Implantação	Topo de serra				
Visibilidade	Reduzida por vegetação				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Cerrado em regeneração			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

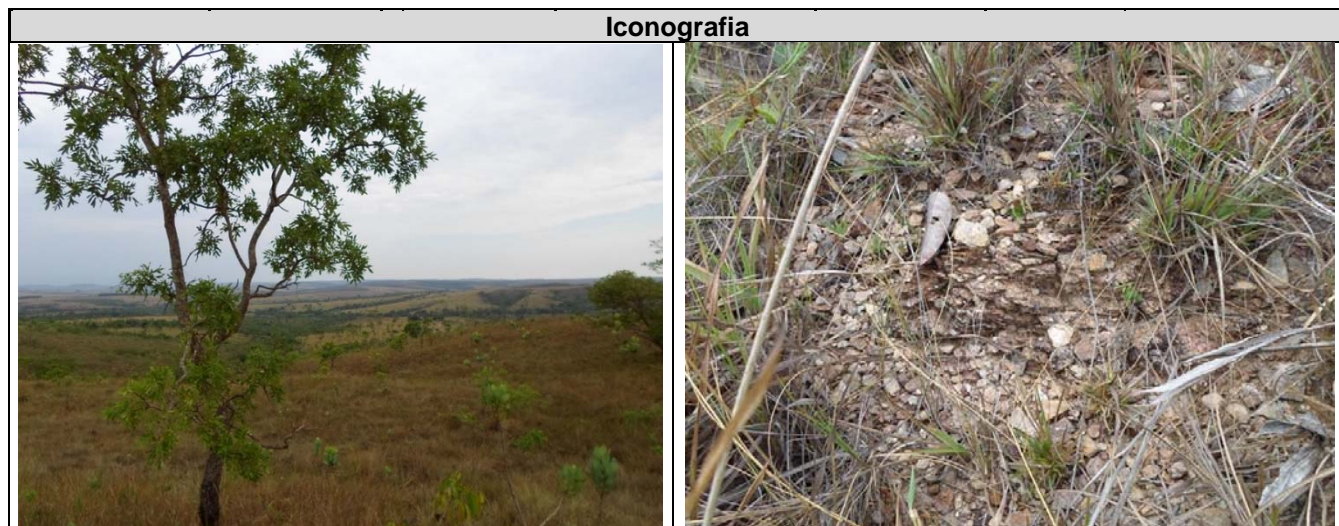
Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	30/09/2014

PT	UP-MV-83B 65	Coordenadas	22K 0766341 / 8193691	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	30/09/2014

PT	UP-MV-83B 67	Coordenadas	22K 0766312 / 8193763	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Herbáceas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	30/09/2014

Unidade	UP_84B		Trecho		
Município	Orizona	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22K 0775095 / 8170403
Implantação	Alto de serra, relevo acidentado				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom com cascalho				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Cerrado em regeneração			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	01/09/2014

PT	UP-MV-84B 68	Coordenadas	22K 0775095 / 8170403
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 01/10/2014

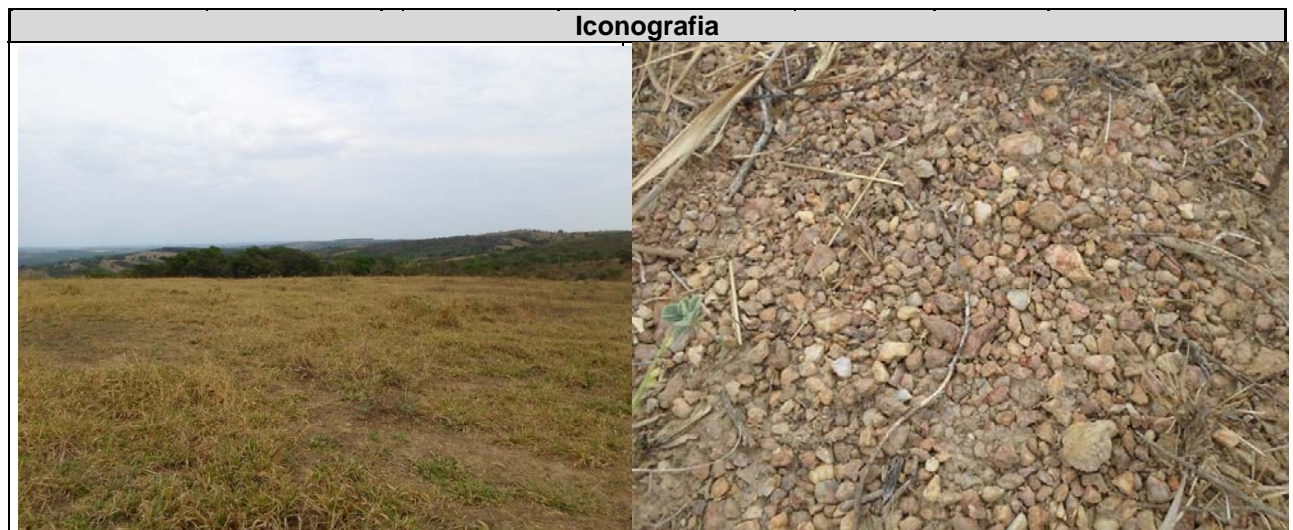
PT	UP-MV-84B 69	Coordenadas	22K 0775046 / 8170414
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 01/10/2014

PT	UP-MV-84B 69	Coordenadas	22K 0775046 / 8170414
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 01/10/2014

PT	UP-MV-84B 70	Coordenadas	22K 0775044 / 8170390
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 01/10/2014

PT	UP-MV-85B 71	Coordenadas	22K 0777786 / 8165872	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	01/10/2014

Unidade	UP_85B	Trecho			
Município	Orizona	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22K 0777742 / 8165883
Implantação	Topo de serra				
Visibilidade	Mediana				
Solo	Cascalheira				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Herbáceas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

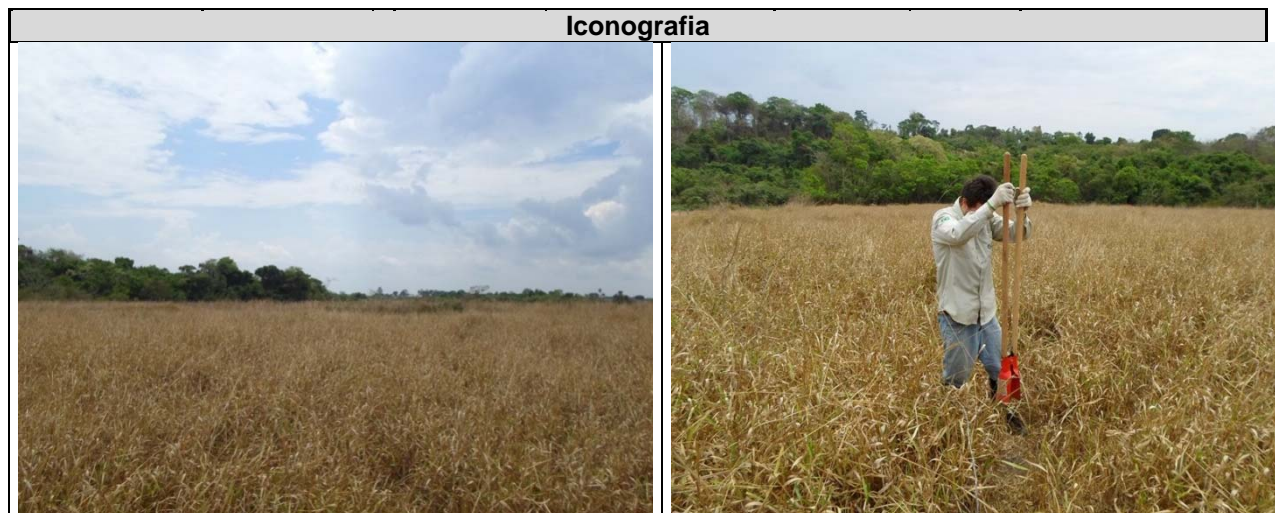
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior		
	Luiz Henrique Cursino		
	Data	01/09/2014	

PT	UP-MV-85B 72	Coordenadas	22K 0777742 / 8165883
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 01/10/2014

PT	UP-MV-85B 73	Coordenadas	22K 0777748 / 8165841
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 01/10/2014

PT	UP-MV-86B 74	Coordenadas	22K 0785373 / 8151290
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 01/10/2014

Unidade	UP_86B		Trecho		
Município	Orizona	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22K 0785388 / 8151242
Implantação	Baixa vertente				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom acinzentado				
Hidrografia	Córrego				
		Distância	50 mts		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	01/09/2014

PT	UP-MV-86B 75	Coordenadas	22K 0785388 / 8151242	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	01/10/2014

PT	UP-MV-86B 76	Coordenadas	22K 0785411 / 8151200	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	01/10/2014

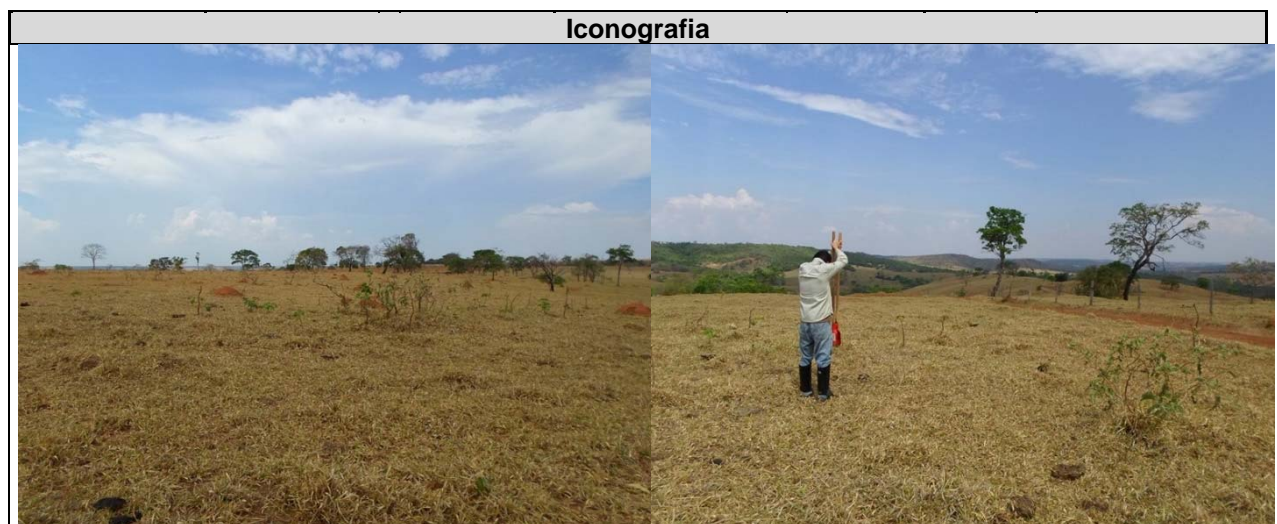
PT	UP-MV-86B 77	Coordenadas	22K 0785362 / 8151409
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Acinzentado	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 01/10/2014

PT	UP-MV-86B 78	Coordenadas	22K 0785338 / 8151519
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data 01/10/2014

PT	UP-MV-86B 79	Coordenadas	22K 0785364 / 8151555	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	01/10/2014

PT	UP-MV-86B 80	Coordenadas	22K 0785427 / 8151575	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro		
Obs.:				
Pesquisador	Luiz Henrique C. Augusto		Data	01/10/2014

Unidade	UP_87B	Trecho			
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0790580 / 8133398
Implantação	Topo de serra com relevo acidentado				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado com cascalho				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

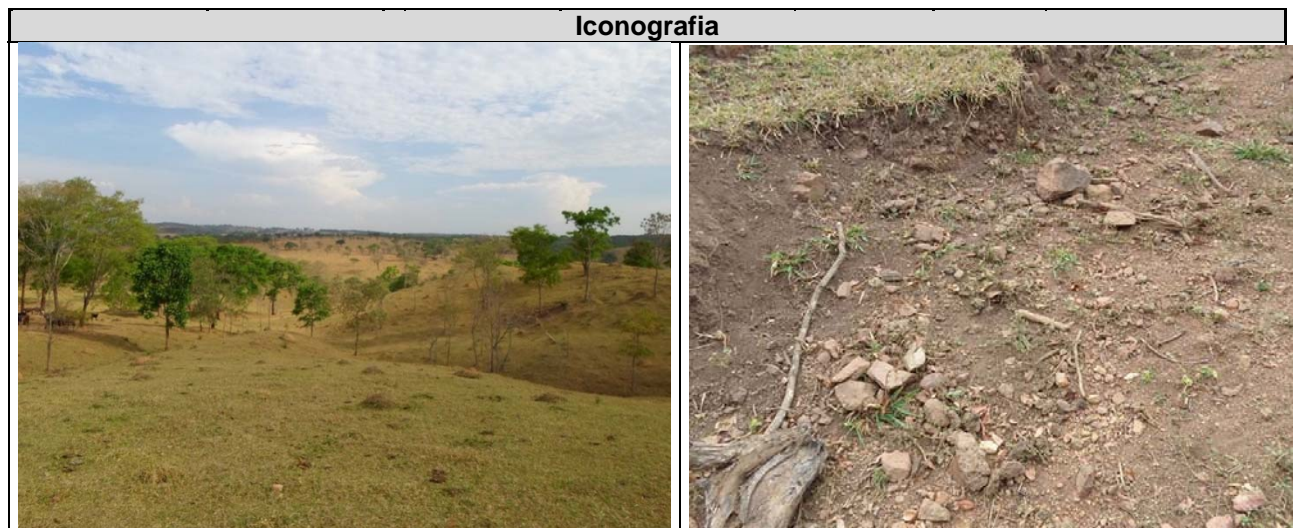
Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior		
	Luiz Henrique Cursino		
	Data	01/09/2014	

PT	UP-MV-87B 81	Coordenadas	22k. 0790580 / 8133398	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	01/09/2014

PT	UP-MV-87B 83	Coordenadas	22k. 0790641 / 8133409	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	01/09/2014

Unidade	UP_88B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0791999 / 8125654
Implantação	Relevo acidentado, morraria				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom com cascalho				
Hidrografia			Distância		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

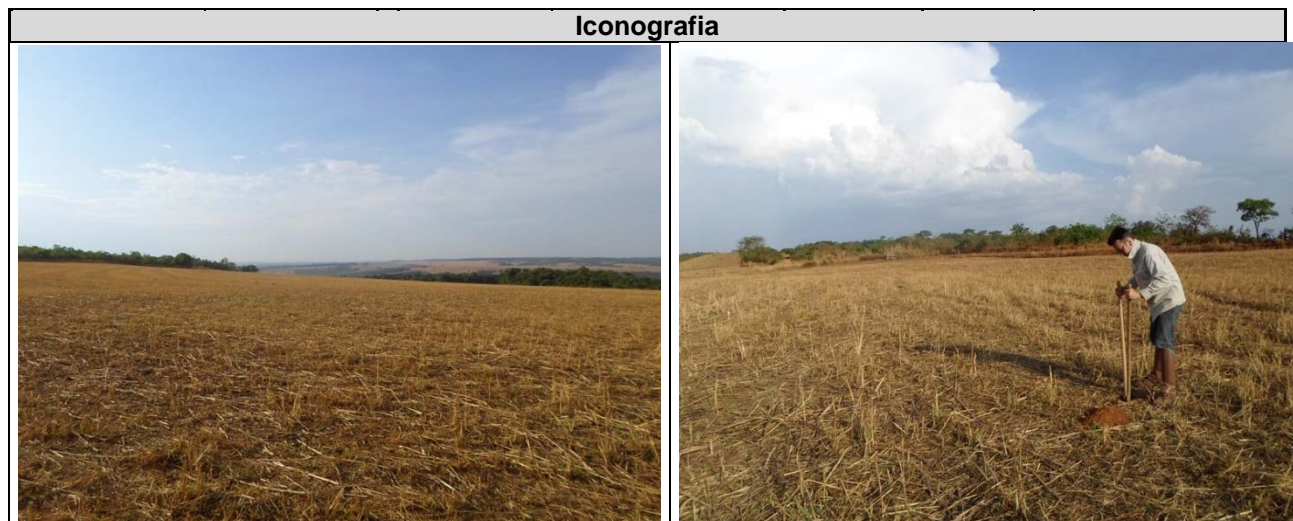
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	01/09/2014

PT	UP-MV-88B 84	Coordenadas	22k. 0791999 / 8125654	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	01/09/2014

PT	UP-MV-88B 85	Coordenadas	22k. 0791991 / 8125606	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	01/09/2014

PT	UP-MV-88B 86	Coordenadas	22k. 0792053 / 8125661
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Claro	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 01/09/2014

Unidade	UP_89B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0794899 / 8112527
Implantação	Alta vertente à 40 mts da GO 219				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	

Observação	

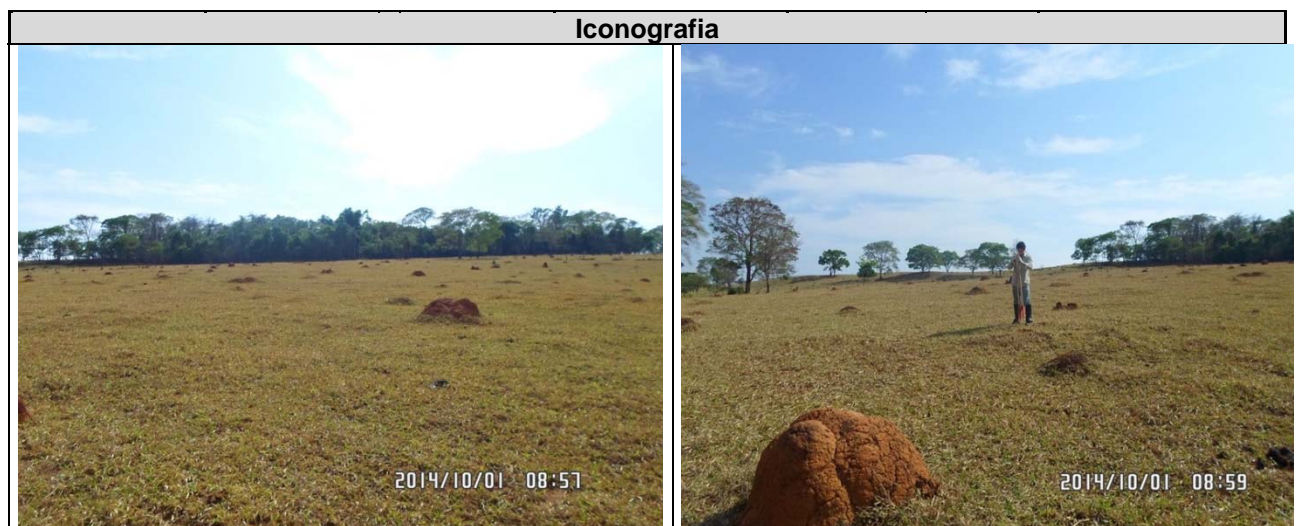
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	01/09/2014

PT	UP-MV-89B 87	Coordenadas	22k. 0794899 / 8112527
Material:			Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 01/09/2014

PT	UP-MV-89B 88	Coordenadas	22k. 0794865 8112565
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 01/09/2014

PT	UP-MV-89B 89	Coordenadas		22k. 0794873 8112614
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	01/09/2014

Unidade	UP_90B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0795969 / 8107841
Implantação	Meia vertente área com estrutura de fazenda				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado com cascalho				
Hidrografia			Distância		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

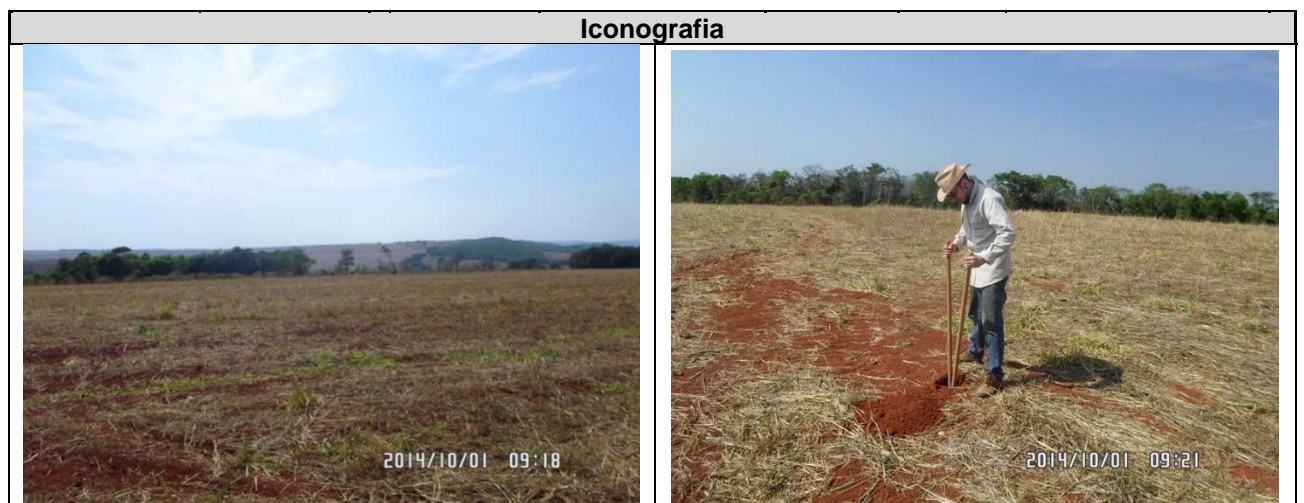
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	02/10/2014

PT	UP-MV-90B 90	Coordenadas		22k. 0795969 / 8107841
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	02/09/2014

PT	UP-MV-90B 91	Coordenadas		22k. 0795873 / 8107876
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	02/09/2014

PT	UP-MV-90B 92	Coordenadas		22k. 0795913 / 8107874
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho	
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	02/09/2014

Unidade	UP_91B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0798062 / 8105386
Implantação	Topo de colina				
Visibilidade					
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Area de cultivo em descanso				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

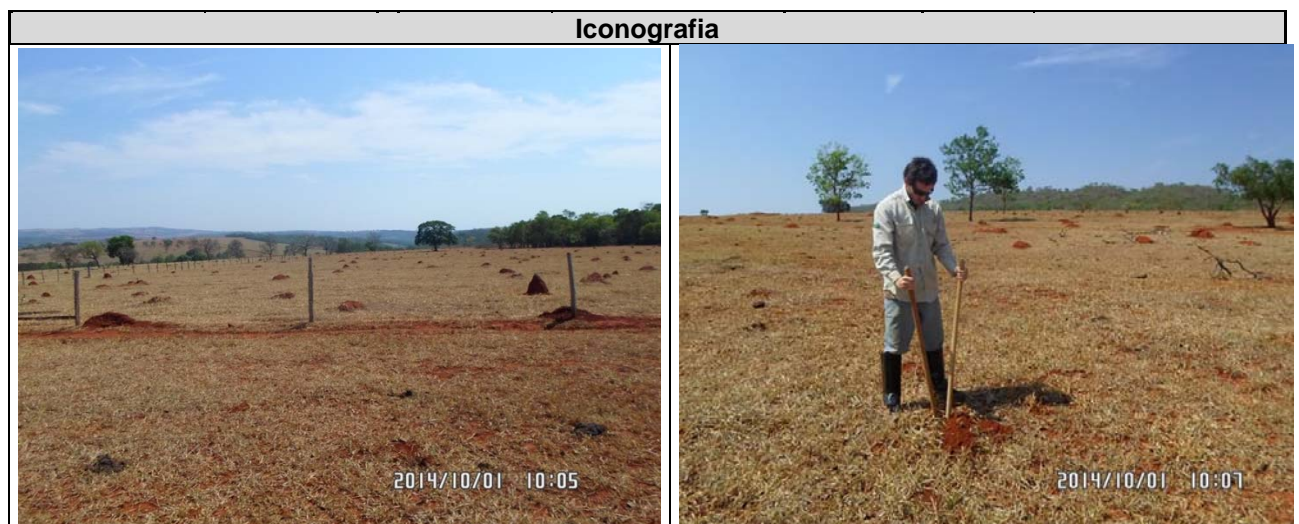
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	02/10/2014

PT	UP-MV-91B 93	Coordenadas	22k. 0798062 / 8105386
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-91B 94	Coordenadas	22k. 0798059 / 8105348
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-91B 95	Coordenadas		22k. 0798045 / 8105298
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	02/09/2014

Unidade	UP_92B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0799464 / 8100726
Implantação	Alta vertente com cortes de estradas rurais				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia			Distância		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	



Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	02/10/2014

PT	UP-MV-92B 96	Coordenadas	22k. 0799464 / 8100726
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-92B 97	Coordenadas	22k. 0799432 / 8100688
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-92B 98	Coordenadas		22k. 0799408 / 8100653
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	02/09/2014

Unidade	UP_93B	Trecho			
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0804141 / 8093662
Implantação	Meia vertente				
Visibilidade	Mediana				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia	Corrego				
		Distância	150 mts		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			

Iconografia	
	

Vestígios	

Observação	

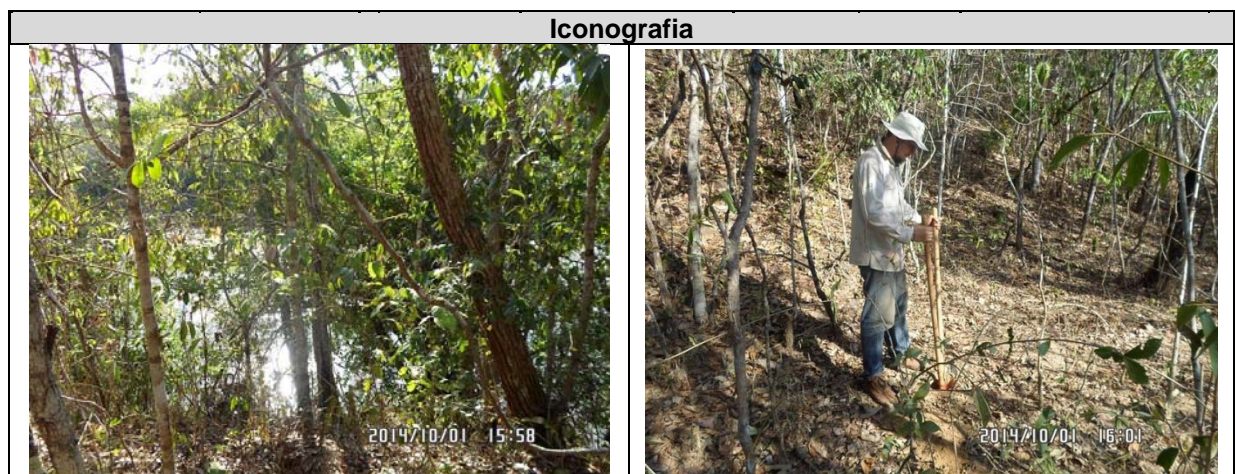
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior
	Luiz Henrique Cursino
	Data 02/10/2014

PT	UP-MV-93B 99	Coordenadas		22k. 0804141 / 8093662
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	02/09/2014

PT	UP-MV-93B 100	Coordenadas		22k. 0804193 / 8093668
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	02/09/2014

PT	UP-MV-93B 101	Coordenadas	22k. 0804093 / 8093641	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	02/09/2014

Unidade	UP_94B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0806293 / 8087773
Implantação	Mata ciliar				
Visibilidade	Reduzida por vegetação				
Solo	Argilo arenoso marrom claro				
Hidrografia	Rio de grande porte				
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Mata ciliar			
	Original	Mata ciliar			
PT s		Sondagem			



Vestígios	

Observação	

Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	02/10/2014

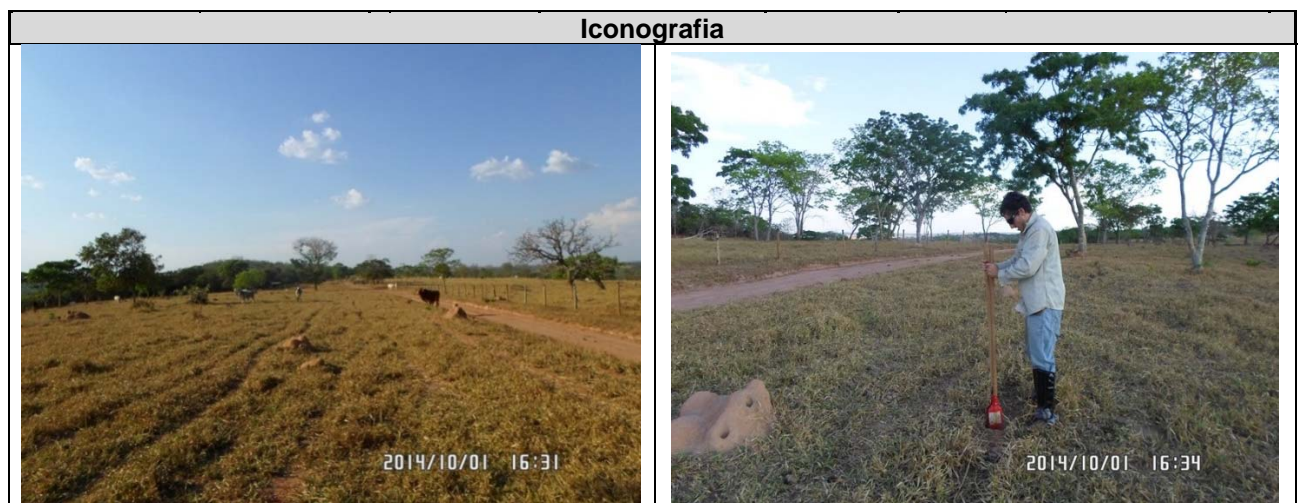
PT	UP-MV-94B 102	Coordenadas	22k. 0806293 / 8087773
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 10	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-94B 103	Coordenadas	22k. 0806211 / 8087618
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 10	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-94B 104	Coordenadas	22k. 0805973 / 8087681
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 10	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-94B 105	Coordenadas	22k. 0805958 / 8087672
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 10	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

Unidade	UP_95B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0800916/ 8081713
Implantação	Topo de colina				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom claro com cascalho				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

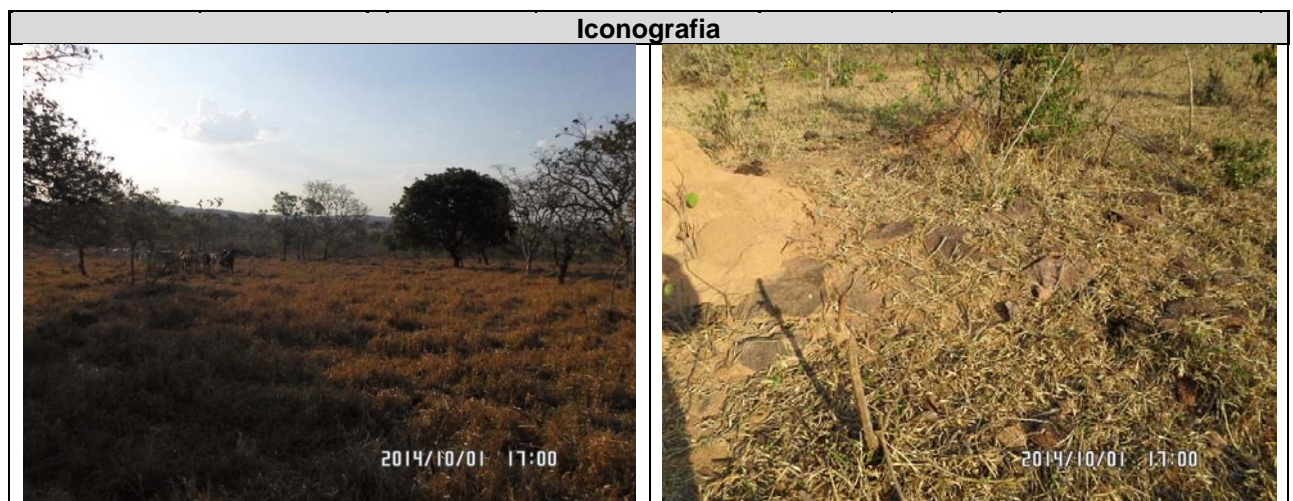
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	02/10/2014

PT	UP-MV-95B 106	Coordenadas	22k. 0800916/ 8081713
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08	Cascalheira		
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-95B 107	Coordenadas	22k. 0809115/ 8081767
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Herbáceas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-95B 108	Coordenadas	22k. 0809071 / 8081791
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Rocha		
N 01	Rocha		
N 02			
N 03			
N 04			
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

Unidade	UP_96B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0811030/ 8079709
Implantação	Topo de serra				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Afloramento rochoso				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	



Equipe	Arturo Bermudez Figueiras junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	02/10/2014

PT	UP-MV-96B 109	Coordenadas	22k. 0811030/ 8079709
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-96B 110	Coordenadas	22k. 0811079/ 8079700
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

PT	UP-MV-96B 111	Coordenadas	22k. 0811102 / 8079749
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 02/09/2014

Unidade	UP_97B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0814784 / 8072530
Implantação	Topo de serra				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Cascalheira				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Cultivo de eucalipto em descanso				
Vegetação	Atual	Gramíneas			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			

Iconografia	
 <p>2014/10/02 08:03</p>	 <p>2014/10/02 08:01</p>

Vestígios	

Observação	

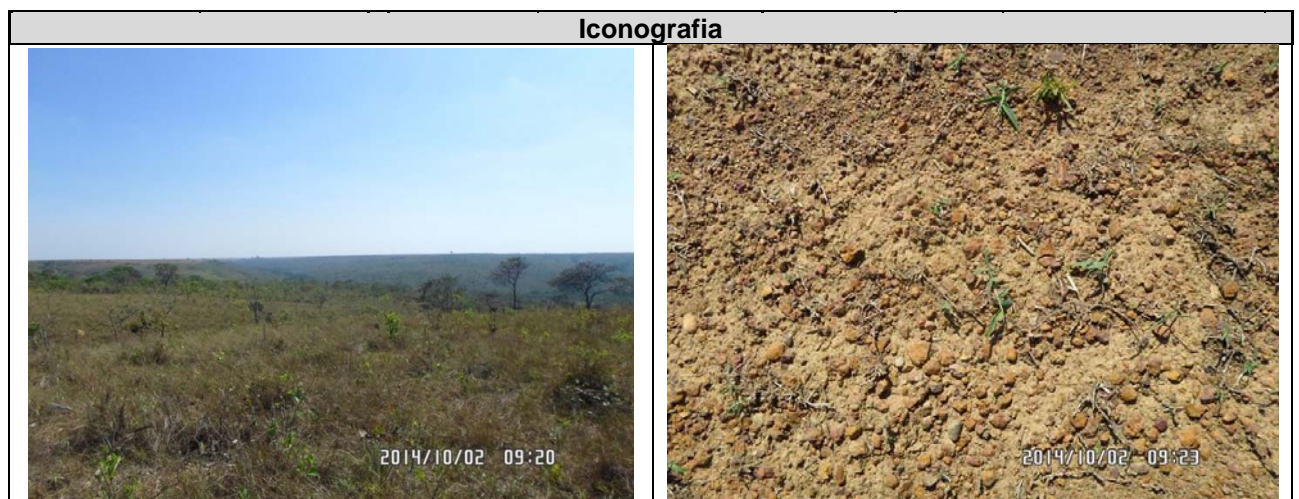
Equipe	Arturo Bermudez figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	03/10/2014

PT	UP-MV-97B 112	Coordenadas	22k. 0814784 / 8072530
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

PT	UP-MV-97B 113	Coordenadas	22k. 0814761 / 8072574
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

PT	UP-MV-97B 114	Coordenadas	22k. 0814809 / 8072589
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

Unidade	UP_98B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0182937 / 8058427
Implantação	Relevo acidentado, morraria				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Cascalheira				
Hidrografia			Distância		
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Gramíneas e herbáceas			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

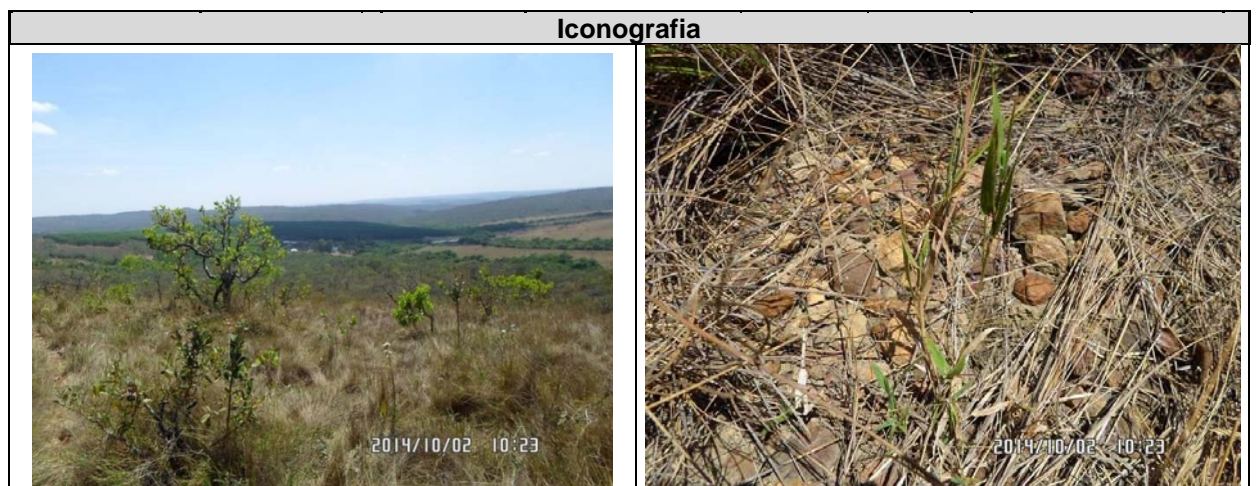
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	03/10/2014

PT	UP-MV-98B 115	Coordenadas	22k. 0182937 / 8058427
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

PT	UP-MV-98B 116	Coordenadas	22k. 0182890 / 8058447
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06	Cascalheira		
N 07	Cascalheira		
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

PT	UP-MV-98B 117	Coordenadas	22k. 0182880 / 8058430	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	03/09/2014

Unidade	UP_99B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0183719 / 8040864
Implantação	Meia encosta				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Cascalheira				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	

Observação	

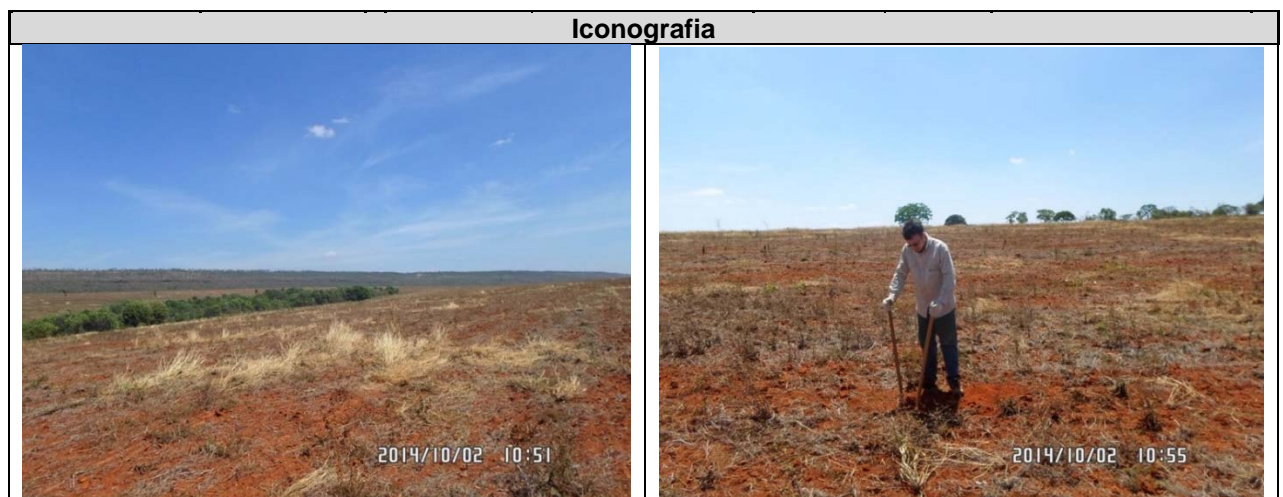
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	03/10/2014

PT	UP-MV-99B 118	Coordenadas	22k. 0183719 / 8040864
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

PT	UP-MV-99B 119	Coordenadas	22k. 0183667 / 8040863
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

PT	UP-MV-99B 120	Coordenadas	22k. 0183713 / 8040905
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Cascalheira		
N 01	Cascalheira		
N 02	Cascalheira		
N 03	Cascalheira		
N 04	Cascalheira		
N 05	Cascalheira		
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

Unidade	UP_100B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0185492 / 8037376
Implantação	Meia vertente Boa visibilidade				
Visibilidade					
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia	Córrego				
		Distância	300 mts		
Uso	Área de cultivo				
Vegetação	Atual	Solo exposto			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	

Observação	

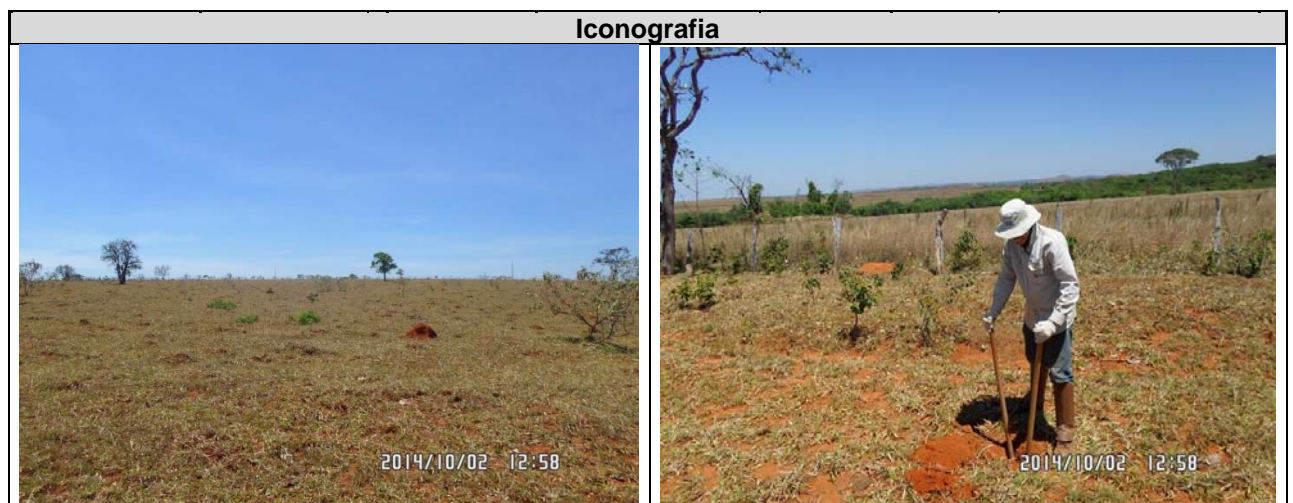
Equipe	Arturo Bermudez figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	03/10/2014

PT	UP-MV-100B 121	Coordenadas	22k. 0185492 / 8037376
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

PT	UP-MV-100B 122	Coordenadas	22k. 0185546 / 8037371
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Exposto		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

PT	UP-MV-100B 123	Coordenadas	22k. 0185464 / 8037419	
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Exposto			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	03/09/2014

Unidade	UP_101B		Trecho		
Município		Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22k. 0202423 / 8004109
Implantação	Meia vertente				
Visibilidade	Reduzida por cobertura vegetal				
Solo	Argilo arenoso marrom avermelhado				
Hidrografia	corrego				
		Distância	400 mts		
Uso					
Vegetação	Atual	Pastagem			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	

Observação	

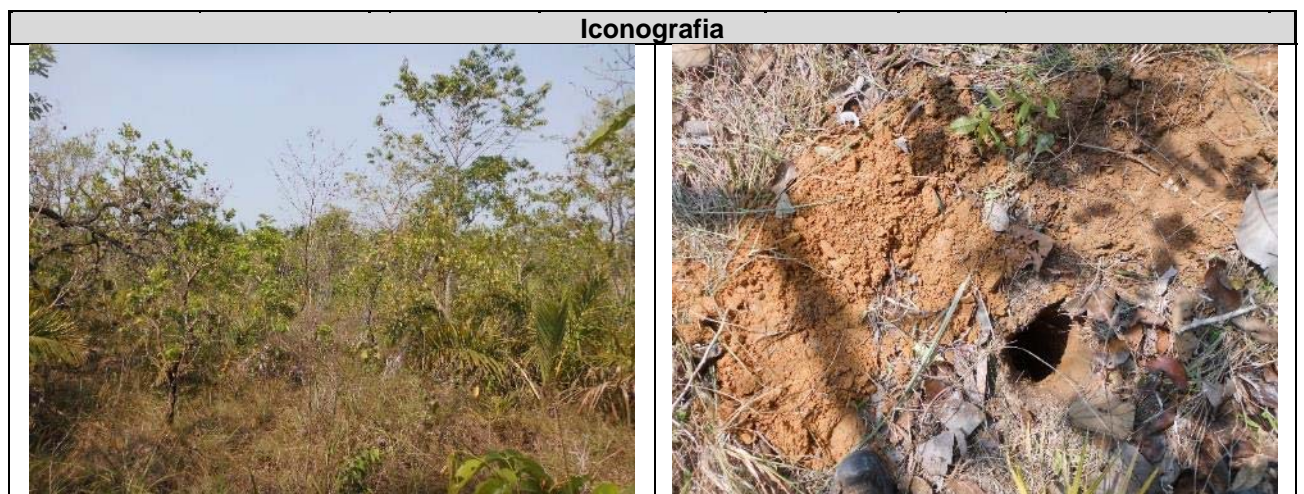
Equipe	Arturo Bermudez Figueiras Junior	
	Luiz Henrique Cursino	
	Data	03/10/2014

PT	UP-MV-101B 124	Coordenadas		22k. 0202423 / 8004109
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	03/09/2014

PT	UP-MV-101B 125	Coordenadas		22k. 0202433 / 8004061
Material:	Não		Patrimônio	
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramíneas			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data	03/09/2014

PT	UP-MV-101B 126	Coordenadas	22k. 0202400 / 8004027
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 03/09/2014

Unidade	V2-3		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Couto dos Magalhães	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0715095 / 9063220
Implantação	Baixa vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo argilo-arenoso marrom-alaranjado				
Hidrografia	Curso d'água intermitente a noroeste				
		Distância	100 m		
Uso	Cerrado secundário				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	01 ao 05		Sondagem	-	

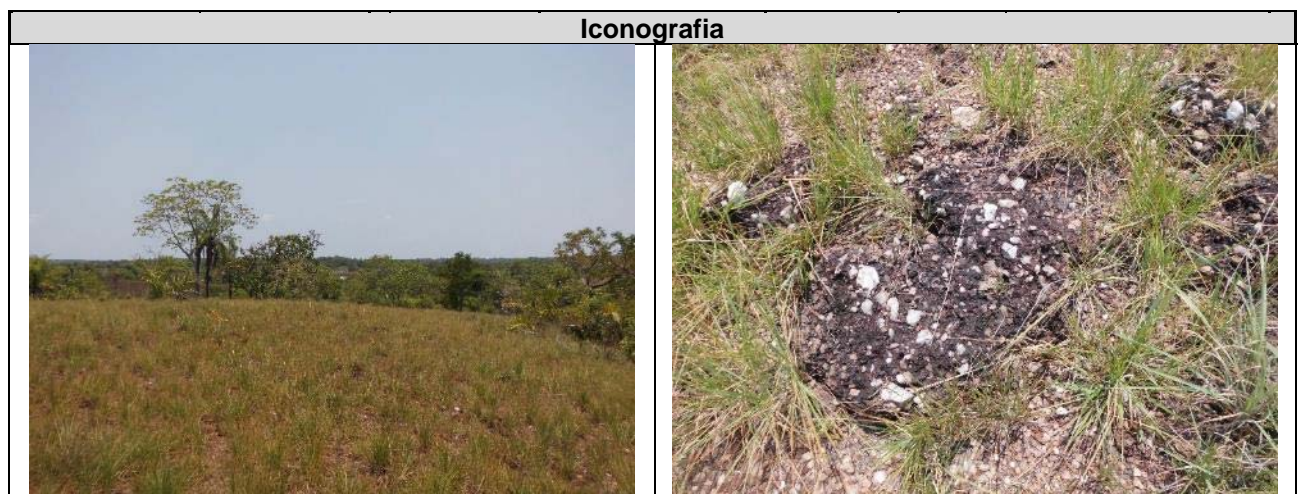


Vestígios	Não há ocorrências

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz	
	Samuel Furquim	
	Data	30/09/2014

Unidade	V2-4		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Couto dos Magalhães	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0717032 / 9057751
Implantação	Topo convexo de morro				
Visibilidade	Alta				
Solo	Concentração de cascalho em superfície				
Hidrografia	Topo com nichos de nascente ao redor				
		Distância	Cerca de 200 metros		
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto /Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	06 ao 10		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrências

Observação	Topo convexo – área de dispersão de fluxos com solo pedregoso

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	30/09/2014

Unidade	V2-4a	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Pequizeiro	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0722131 / 9039161
Implantação	Baixa vertente				
Visibilidade	Alta em direção a leste e muito baixa em direção a oeste (rio)				
Solo	Até o nível 2, solo argilo-arenoso marrom-escuro. A partir do nível 02, solo areno-argiloso marrom alaranjado				
Hidrografia	Próximo a rio meandrante que divide os municípios de Pequizeiro e Goianorte				
		Distância	Cerca de 200 metros		
Uso	Pasto e parte de área de preservação de mata ciliar				
Vegetação	Atual	Pasto e mata			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-11 e PT-12		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrências

Observação	Baixa vertente em contato com sistema fluvial (terraço e várzea)

Equipe	Rodolfo Luz	
	Samuel Furquim	
		Data 30/09/2014

Unidade	V2-5	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Goianorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0724699 / 9029770
Implantação	Baixa vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo argilo-arenoso marrom-alaranjado argiloso até o nível 02, tornando-se argilo-arenoso a partir desse nível.				
Hidrografia	Margem de curso d'água de 3ª ordem				
		Distância	Cerca de 20 metros		
Uso	Pasto e parte de área de preservação de mata ciliar				
Vegetação	Atual	Pasto e mata			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-18 e PT-23		Sondagem	-	

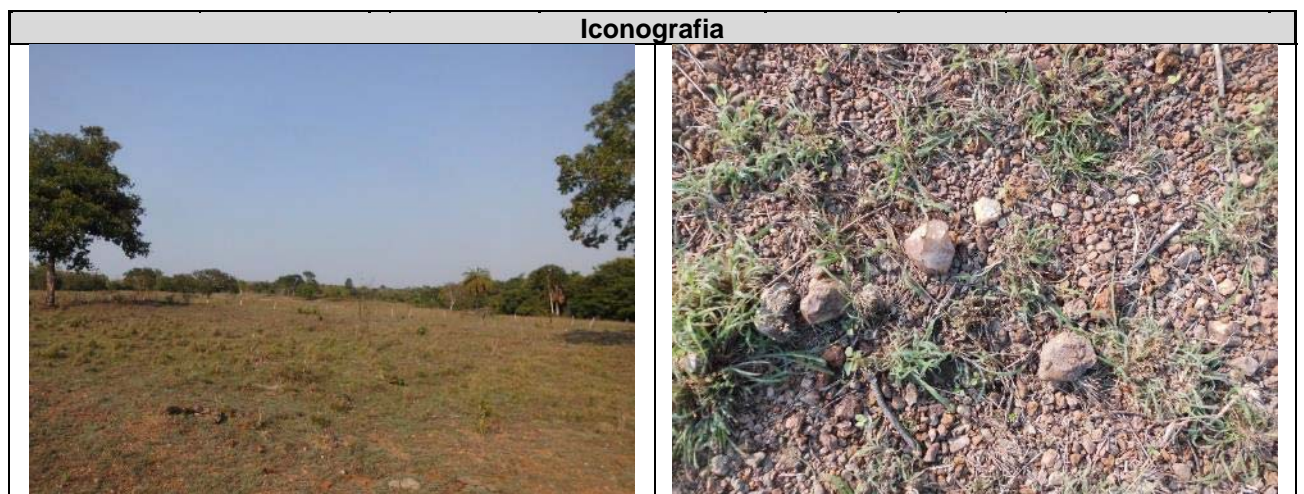


Vestígios	Não há ocorrências

Observação	Área de terraço pluvial e de baixa vertente

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
	Data 01/10/2014

Unidade	V2-6		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Goianorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0725106 / 9028014
Implantação	Média vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Alta concentração de cascalho em solo arenoso				
Hidrografia	Próximo a curso d'água de 1ª ordem (cabeceira)				
		Distância	150 metros		
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-13 e PT-18		Sondagem	-	

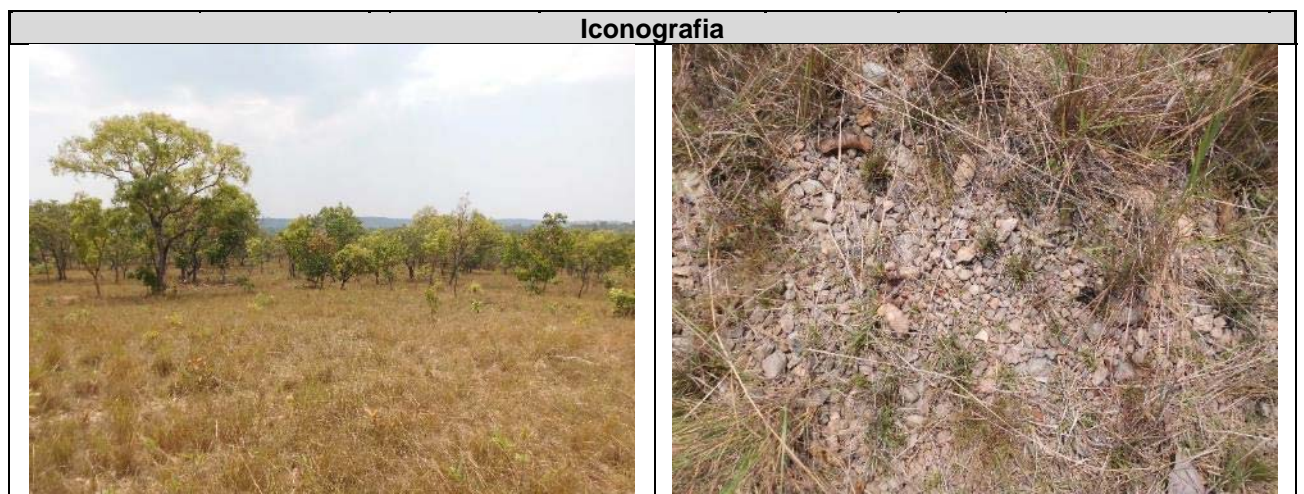


Vestígios	Não há ocorrências
------------------	--------------------

Observação	Cerca de 350 metros a sudoeste do ponto, há uma casa de taipa com alicerce de tijolos e blocos de
	laterita, que provavelmente seja de interesse histórico, isso devido ao tipo de construção típica regional.

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	01/10/2014

Unidade	V2-6a	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Goianorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0728234 / 9022657
Implantação	Topo regional				
Visibilidade	Alta				
Solo	Alta concentração de cascalho em solo arenoso				
Hidrografia	Próximo a curso d'água de 1ª ordem (cabeceira)				
		Distância	100 metros		
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-24		Sondagem	-	

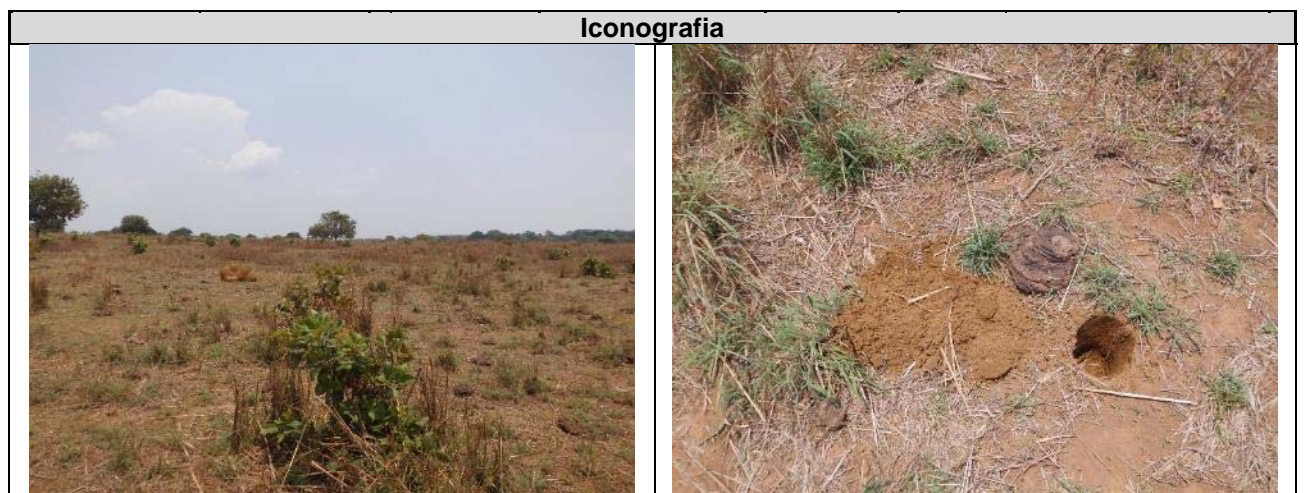


Vestígios	Não há ocorrências
------------------	--------------------

Observação	Cerca de 350 metros a sudoeste do ponto, há uma casa de taipa com alicerce de tijolos e blocos de laterita, que provavelmente seja de interesse histórico, isso devido ao tipo de construção típica regional.
-------------------	---

Equipe	Rodolfo Luz Samuel Furquim	Data	01/10/2014
---------------	-------------------------------	-------------	------------

Unidade	V2-6b	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Goianorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0731521 / 9016985
Implantação	Topo / Alta vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo areno-argiloso marrom, nos primeiros 20 centímetros. A partir daí, a concentração de cascalho aumenta tornando o solo impenetrável				
Hidrografia	Cursos de 1ª e 2ª ordem				
		Distância	300 metros		
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-25	Sondagem	-		

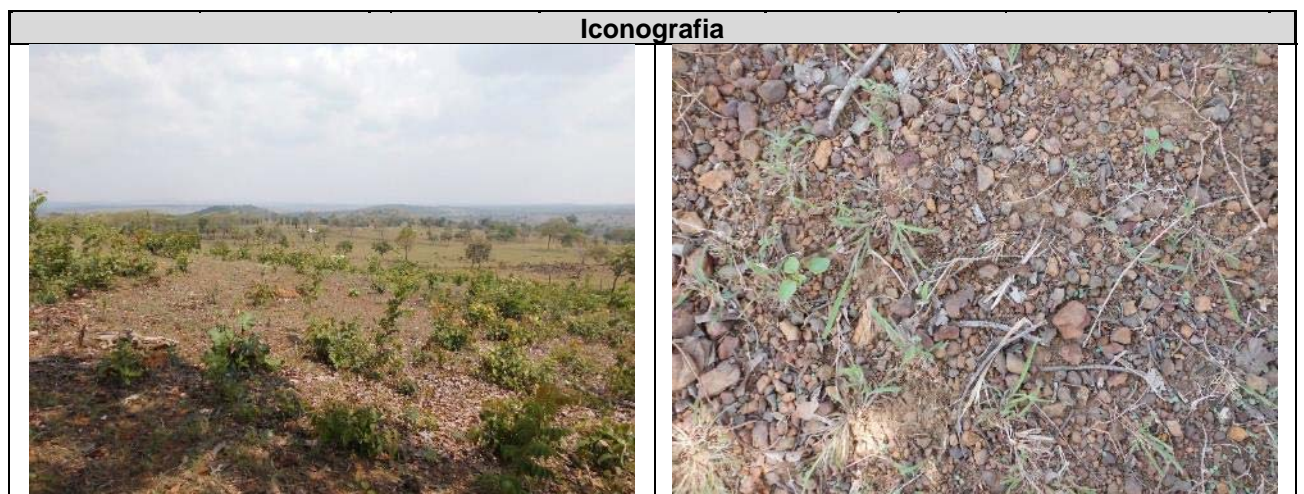


Vestígios	Não há ocorrências

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	01/10/2014

Unidade	V2-7		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Goianorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0734454 / 9011910
Implantação	Topo / Alta vertente				
Visibilidade	Alta				
Solo	Alta concentração de cascalho em superfície – solo impenetrável				
Hidrografia	Nascentes distantes		Distância	200 metros	
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-26 ao 30		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrências
------------------	--------------------

Observação	Área em alta vertente com sistema de colinas médias e relevo com ondulações suaves.
-------------------	---

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	01/10/2014

Unidade	V2-8		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Goianorte	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0738746 / 8997924
Implantação	Planície de inundação				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo areno-argiloso marrom amarelado				
Hidrografia	Cursos d'água de 2ª ordem intermitentes				
		Distância	10 metros		
Uso	Cerrado em preservação				
Vegetação	Atual	Mata ciliar			
	Original	Mata ciliar			
PT s	PT-31 ao 35		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrências
------------------	--------------------

Observação	No acesso ao ponto V2-8 (coordenada 22L: 0729243 / 8997404), observa-se ruínas de casa de taipa
	com alicerce feito de blocos de laterita e tijolos. Embaixo dos pés de mangueiras próximos à casa
	há ocorrência de fragmentos de louça branca. Provavelmente trata-se de uma Área de Interesse Histórico e Arqueológico (AIHA).

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim

Data	02/10/2014
-------------	------------

Unidade	V2-8a		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Dois Irmãos	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0739778 / 8987311
Implantação	Topo / Alta vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo areno-argiloso marrom escuro, nos primeiros 20 centímetros, que muda de coloração para marrom-amarelado até o nível 10.				
Hidrografia	Nascente seca distante		Distância	500 metros	
Uso	Pasto e cerrado				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-37		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrências

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	02/10/2014

Unidade	MV-45A		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Dois Irmãos	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0740328 / 8981636
Implantação	Alta vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo areno-argiloso marrom-escuro com alta concentração de cascalho				
Hidrografia	Nascente seca distante		Distância	10 metros	
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-38 ao 42		Sondagem	-	

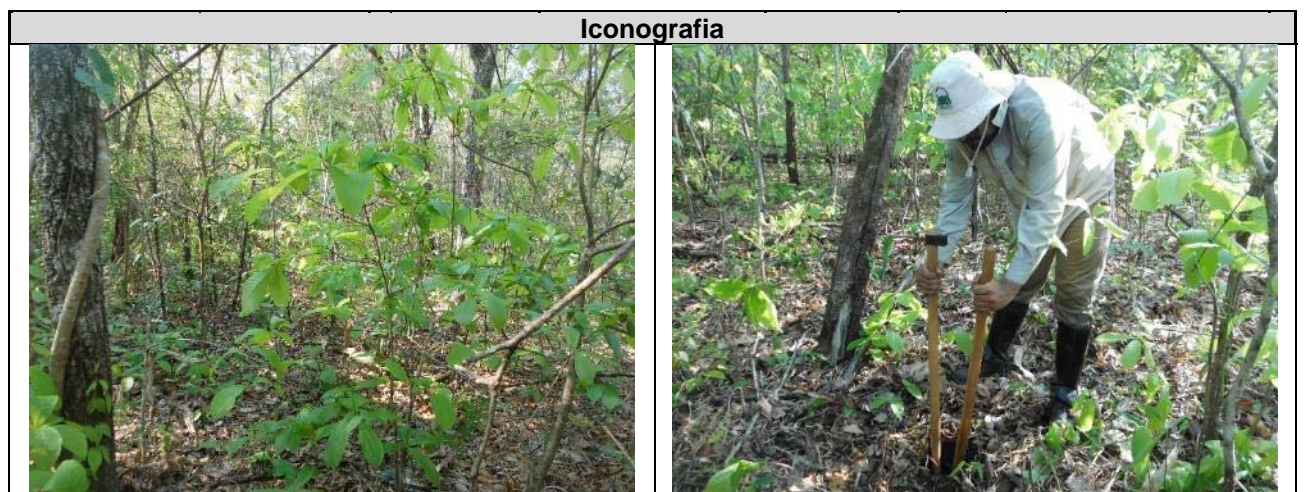


Vestígios	Não há ocorrências

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz Samuel Furquim	Data	02/10/2014
---------------	-------------------------------	-------------	------------

Unidade	V2-46A		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Dois Irmãos	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0740578 / 8979752
Implantação	Média vertente				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo areno-argiloso marrom-escuro				
Hidrografia	Curso d'água de 1ª ordem		Distância	100 metros	
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Bosque cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-43 ao 47		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrências

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim

Data	02/10/2014
-------------	------------

Unidade	MV-47A	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Dois Irmãos	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0735484 / 8967694
Implantação	Baixa vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo areno-argiloso marrom				
Hidrografia	Cursos d'água de 2ª ordem				
		Distância	50 metros		
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-48 ao 52		Sondagem	-	

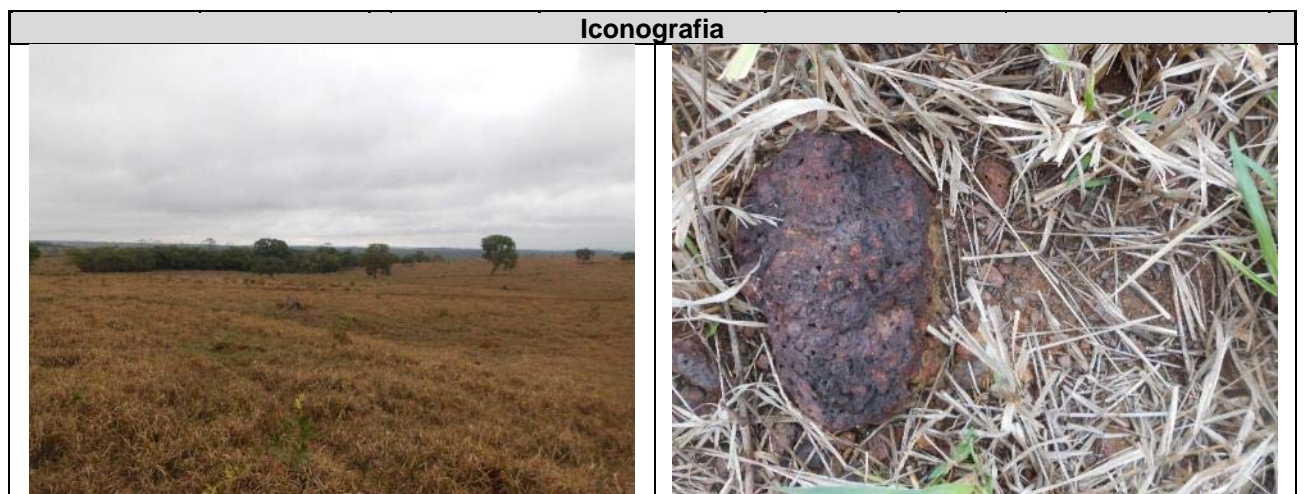


Vestígios	Não há ocorrências

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	02/10/2014

Unidade	MV-47Aa	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Dois Irmãos	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0734285 / 8960147
Implantação	Topo / Alta vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Laterita em superfície em matriz argilosa marrom-claro				
Hidrografia	Nascente seca distante		Distância	100 metros SE	
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-53		Sondagem	-	

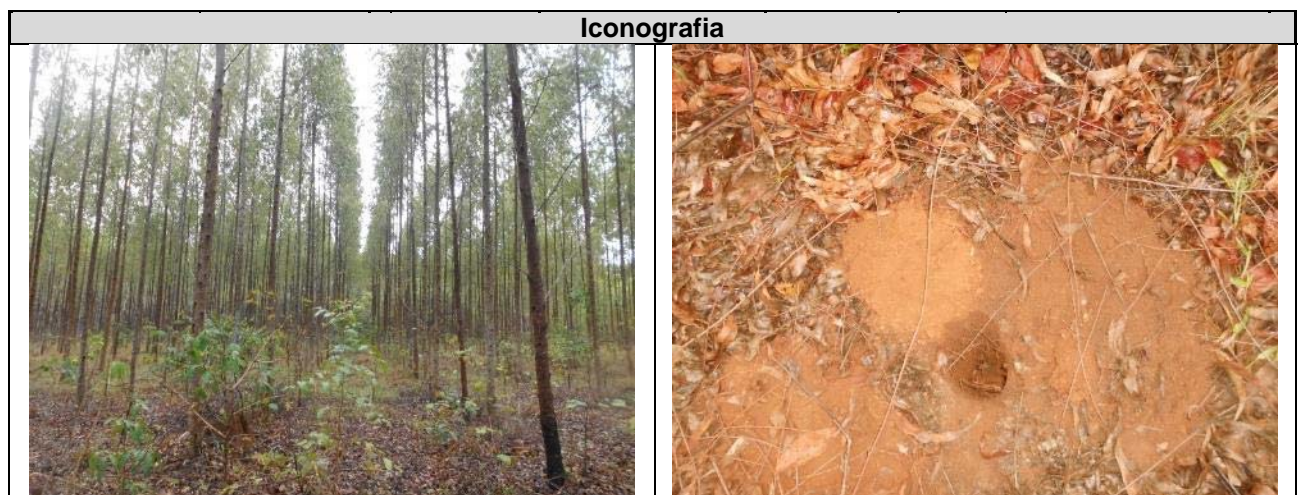


Vestígios	Não há ocorrências

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	03/10/2014

Unidade	MV-48A	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Dois Irmãos	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0732344 / 8948341
Implantação	Topo / Alta vertente				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo areno-argiloso marrom-alaranjado até o nível 04, no qual aparece nível de laterita impenetrável.				
Hidrografia	Cursos d'água de 1ª e 2ª ordem				
		Distância	1 km a leste		
Uso	Plantação de pinheiros				
Vegetação	Atual	Pinheiros			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-54 ao 58		Sondagem	-	

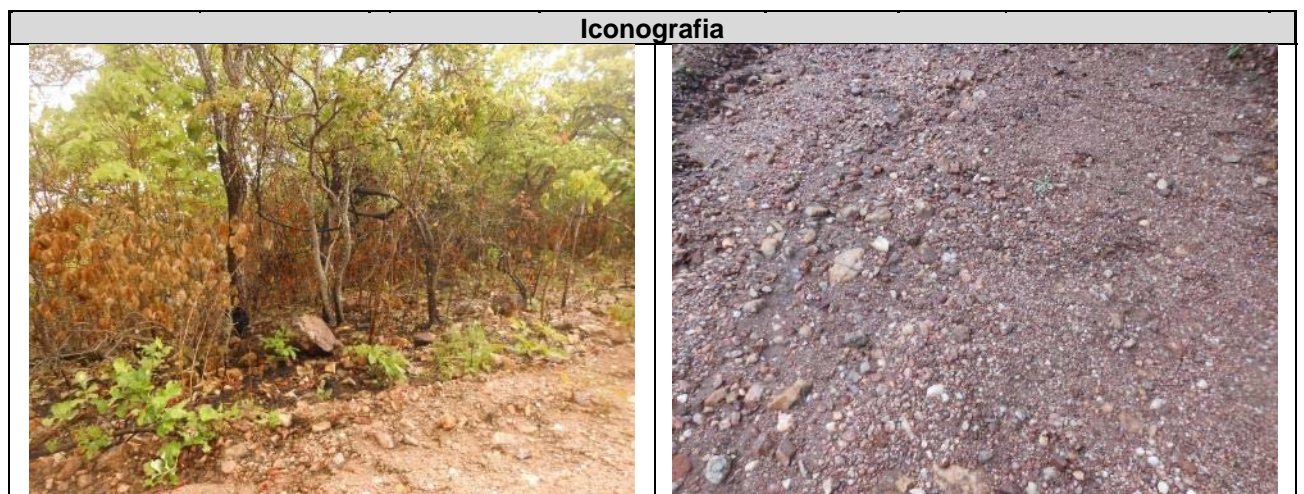


Vestígios	Não há ocorrências

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz	Data	03/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-48Aa	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Abreulândia	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0728619 / 8928969
Implantação	Topo / Alta vertente				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Afloramento de quartzito e blocos de quartzo de veio				
Hidrografia	Nascente a noroeste		Distância	100 metros	
Uso	Cerrado				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-59	Sondagem	-		

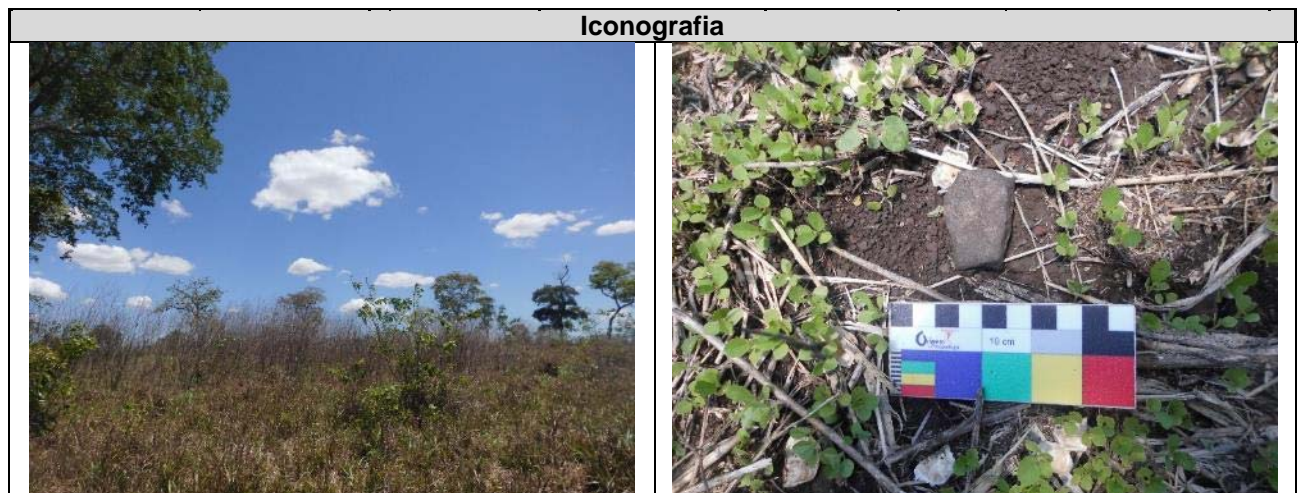


Vestígios	Amostra de quartzo límpido com aparente marca de lascamento

Observação	Área com alto potencial arqueológico – abundância de matéria-prima para lascamento e curso d'água próximo

Equipe	Rodolfo Luz	Data	03/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-48Ab	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Monte Santo	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0725197 / 8911153
Implantação	Baixa vertente / terraço fluvial				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo superficial argilo-arenoso marrom-escuro. No nível 01 já há concentração de cascalho, o que torna o solo impenetrável				
Hidrografia	Curso d'água médio		Distância	20 metros a norte	
Uso	Pasto e mata ciliar				
Vegetação	Atual	Pasto e mata ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-60	Sondagem	-		

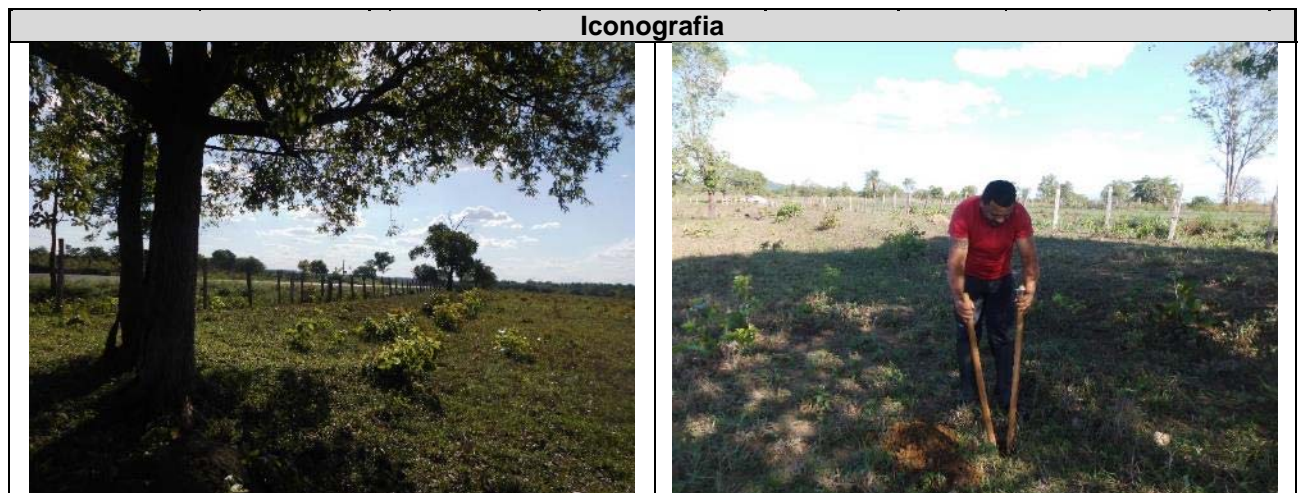


Vestígios	Ocorrência de cerâmica em superfície

Observação	Ocorrência de cerâmica em superfície em grande concentração e em grande área de dispersão –
	Sítio Monte Santo. Trata-se de local com alto potencial de ocupação

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	05/10/2014

Unidade	MV-48Ac	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Monte Santo	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0721255 / 8890670
Implantação	Topo /Alta vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo areno-argiloso marrom, até o nível 03. A partir dos 30 centímetros de profundidade, o solo fica areno-argiloso, com cascalho, marrom-amarelado.				
Hidrografia	Nascentes próximas		Distância	Aproximadamente 50 metros nordeste	
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-61	Sondagem	-		

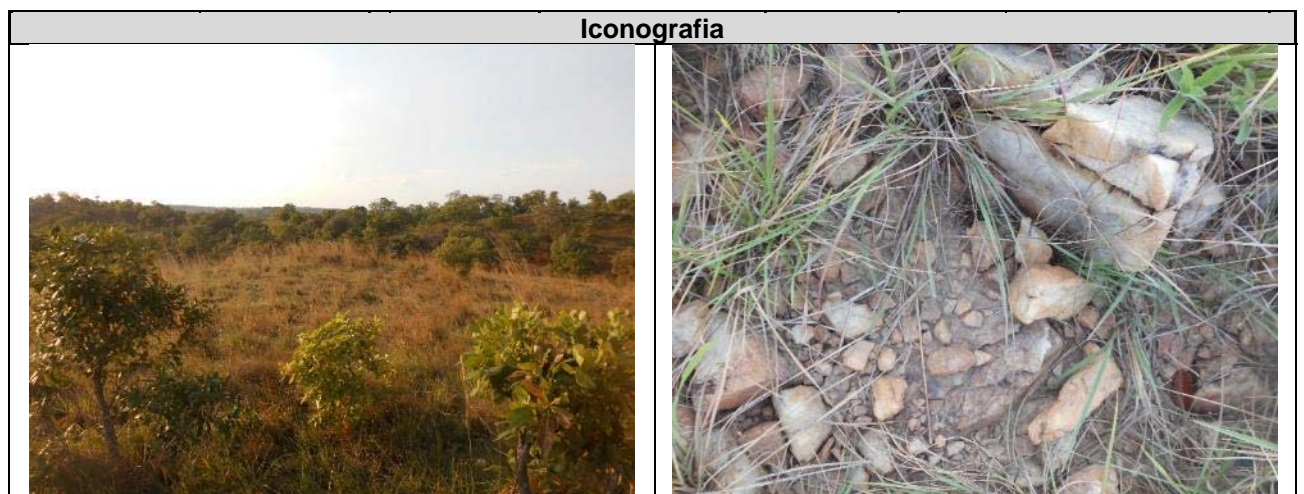


Vestígios	Não há vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz	Data	05/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-49A	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Monte Santo	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0720073 / 8884439
Implantação	Toporegional				
Visibilidade	Média				
Solo	Afloramento de blocos de quartzito e quartzo de veio				
Hidrografia	Nascentes e Cursos d'água de 1ª ordem				
		Distância	100 metros		
Uso	Campo rupestre				
Vegetação	Atual	Campo rupestre			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-62 ao 66		Sondagem	-	

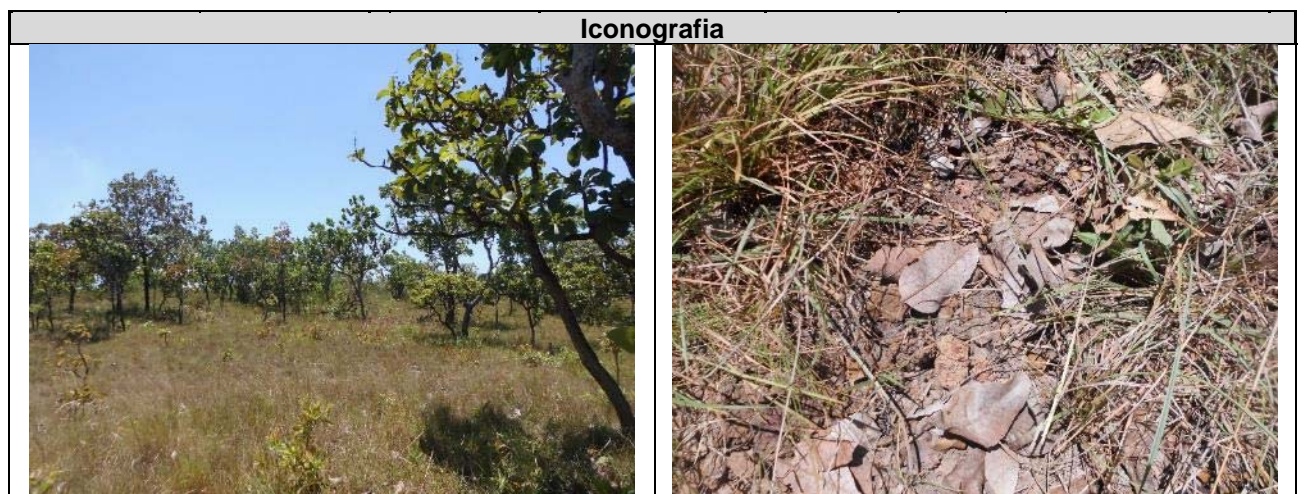


Vestígios	Sem ocorrências

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz Samuel Furquim	Data	05/10/2014
---------------	-------------------------------	-------------	------------

Unidade	MV-49Aa	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Chapada da Areia	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0716522 / 8871906
Implantação	Toporegional				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Laterita em superfície – solo impenetrável				
Hidrografia	Nascentes e Cursos d'água		Distância	50 metros	
Uso	Campo rupestre				
Vegetação	Atual	Campo rupestre			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-67	Sondagem	-		



Vestígios	Sem ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz Samuel Furquim	Data	06/10/2014
---------------	-------------------------------	-------------	------------

Unidade	MV-50A		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Chapada da Areia		Estado	TO	Coordenadas (UTM) 22L: 0715582 / 8858039
Implantação	Alta vertente				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo superficial areno-argiloso marrom-claro com seixos de quartzo. No nível 01, solo impenetrável devido à concentração de laterita em sub-superfície				
Hidrografia	Cursos d'água médios distantes				
		Distância	1,5 km		
Uso	Cerrado				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-68 ao 72		Sondagem	-	

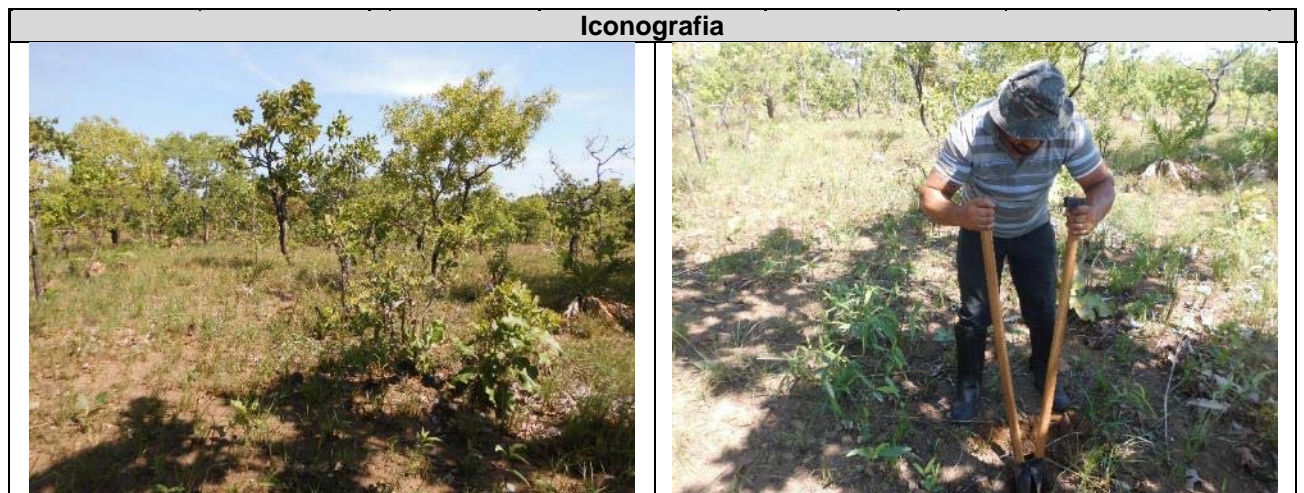


Vestígios	Sem ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	06/10/2014

Unidade	MV-50Aa	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Pium	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0710967 / 8844223
Implantação	Topo plano e amplo				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo superficial areno-argiloso marrom-claro. No nível 01, solo impenetrável devido à concentração de laterita em sub-superfície				
Hidrografia	Nascentes e cursos d'água de 1ª ordem				
		Distância	1,5 km a norte		
Uso	Campo cerrado				
Vegetação	Atual	Campo cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-73	Sondagem	-		



Vestígios	Sem ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	06/10/2014

Unidade	MV-50Ab	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Cristalândia	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0709222 / 8829014
Implantação	Topo plano e amplo				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo superficial areno-argiloso marrom-claro. No nível 01, solo impenetrável devido à concentração de laterita em sub-superfície				
Hidrografia	Sem cursos d'água próximos				
		Distância			
Uso	Campo cerrado				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-74	Sondagem	-		



Vestígios	Não há ocorrências

Observação	Área de muito baixo potencial

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	06/10/2014

Unidade	MV-50Ac	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Cristalândia	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0707454 / 8814362
Implantação	Topo plano e amplo				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo superficial areno-argiloso marrom-alaranjado. A partir do nível 01, o solo se torna impenetrável devido à alta concentração de cascalho em subsuperfície				
Hidrografia	Curso d'água de 1ª ordem				
		Distância	300 metros a sudeste		
Uso	Pasto e eucaliptal				
Vegetação	Atual	Pasto e eucaliptal			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-75	Sondagem	-		

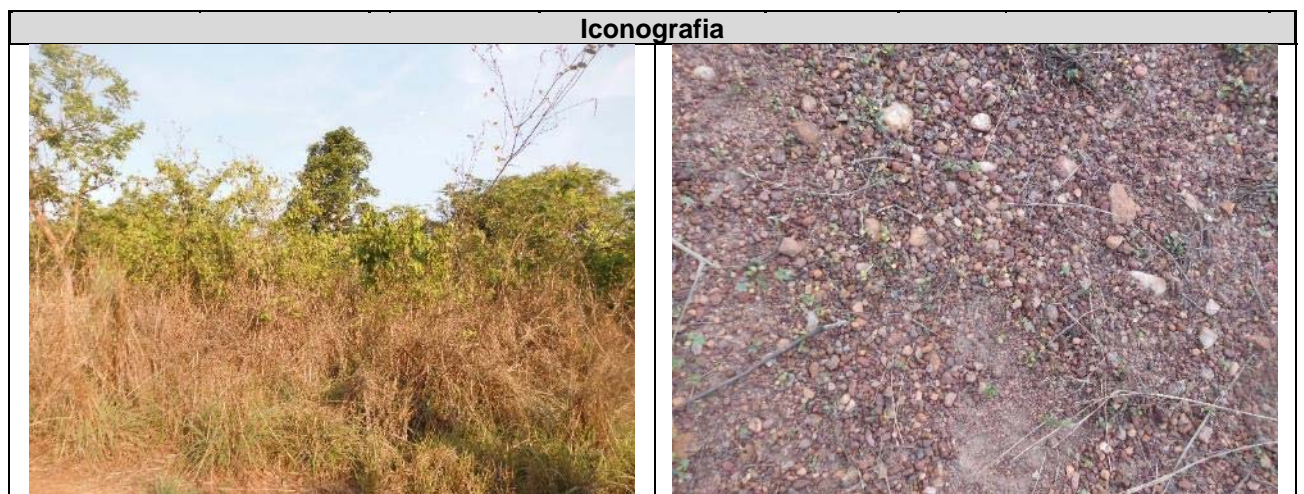


Vestígios	Sem ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	06/10/2014

Unidade	MV-50Ad	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Pium	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0706155 / 8803853
Implantação	Baixa vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Superfície com abundante concentração de cascalho e laterita – solo impenetrável				
Hidrografia	Margem de rio de médio porte		Distância	20 metros	
Uso	Pasto e cerrado				
Vegetação	Atual	Pasto e cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-76	Sondagem	-		

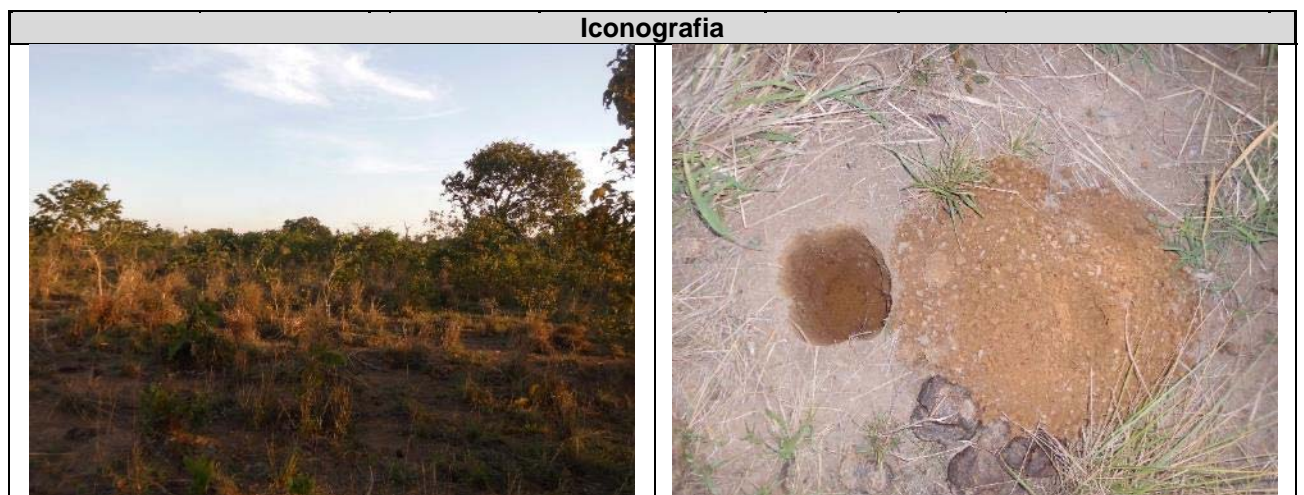


Vestígios	Sem ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	06/10/2014

Unidade	MV-51A	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Santa RITA	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0704643 / 8790291
Implantação	Média a baixa vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo areno-argiloso marrom-claro com alta concentração de laterita em sub-superfície, o que torna o Solo impenetrável no nível 01.				
Hidrografia	Cursos d'água de 1ª e 2ª ordens				
		Distância	250 metros sudeste		
Uso	Campo cerrado e pasto				
Vegetação	Atual	Campo cerrado e pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-77 ao 81	Sondagem	-		

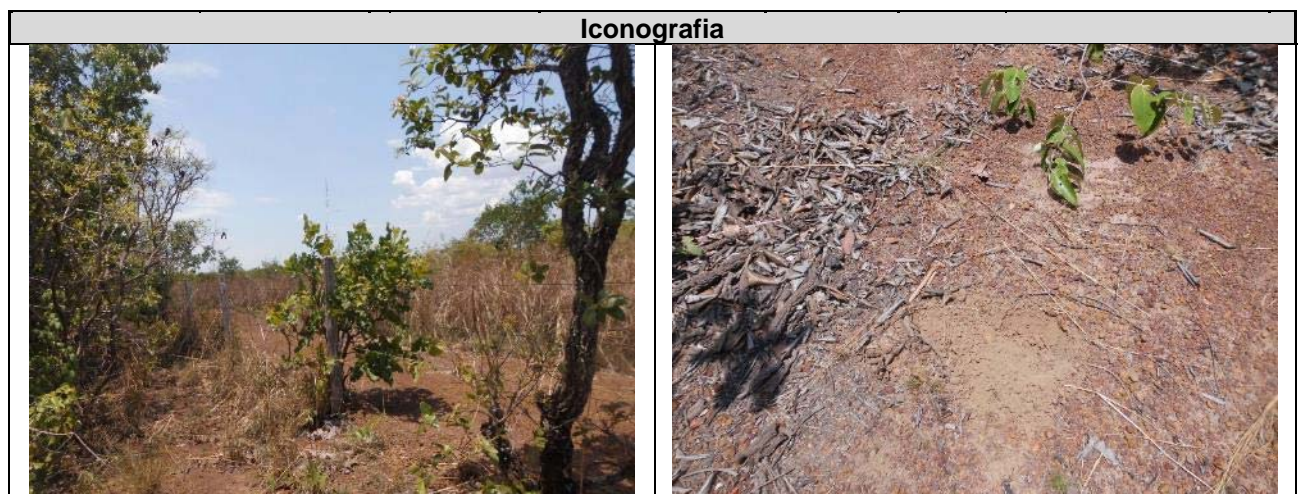


Vestígios	Sem ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz	Data	06/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-51Aa	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Santa Rita	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0703047 / 8780025
Implantação	Topo plano e amplo				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo impenetrável, devido à alta concentração de laterita em superfície.				
Hidrografia	Curso d'água de 1ª ordem		Distância	200 metros a noroeste	
Uso	Cerrado degradado				
Vegetação	Atual	Cerrado degradado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-82	Sondagem	-		



Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	10/10/2014

Unidade	MV-51Ab	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Santa Rita	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0701874 / 8772062
Implantação	Baixa vertente / Terraço fluvial				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo areno-argiloso marrom-escuro, até o nível 02, com mudança de coloração para marrom-alaranjado até o nível 10.				
Hidrografia	Curso d'água médio		Distância	40 metros a sudeste	
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado/ Mata ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-83	Sondagem	-		

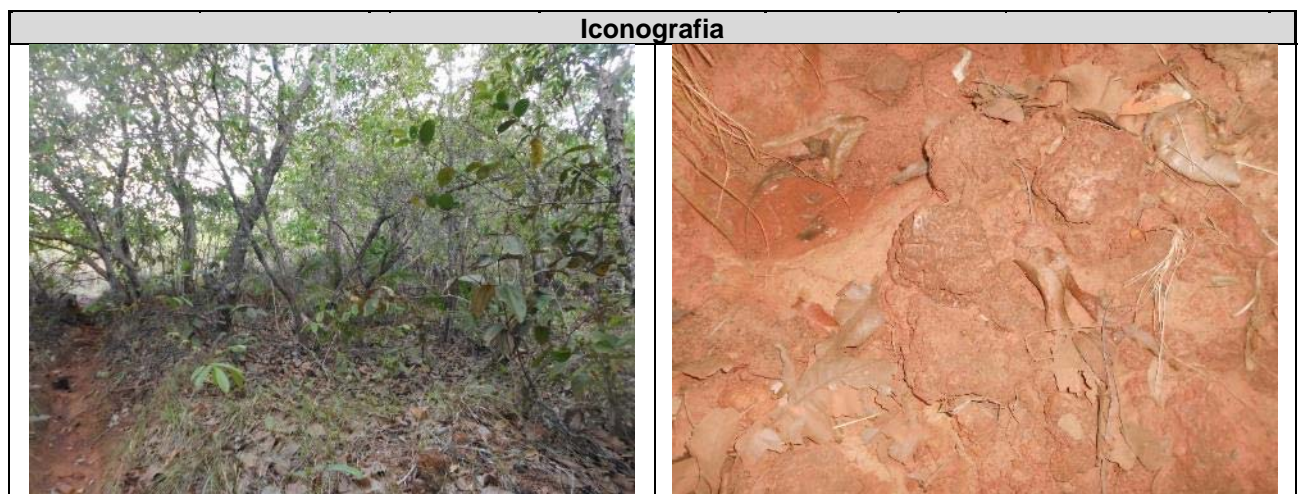


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz	Data	10/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-51Ac	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Crixás	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0699895 / 8760310
Implantação	Alta vertente/ topo				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo impenetrável, devido à alta concentração de cascalho em superfície.				
Hidrografia	Nascente d'água		Distância	10 metros a sudeste	
Uso	Ponto próximo à estrada				
Vegetação	Atual	Cerrado degradado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-84	Sondagem	-		

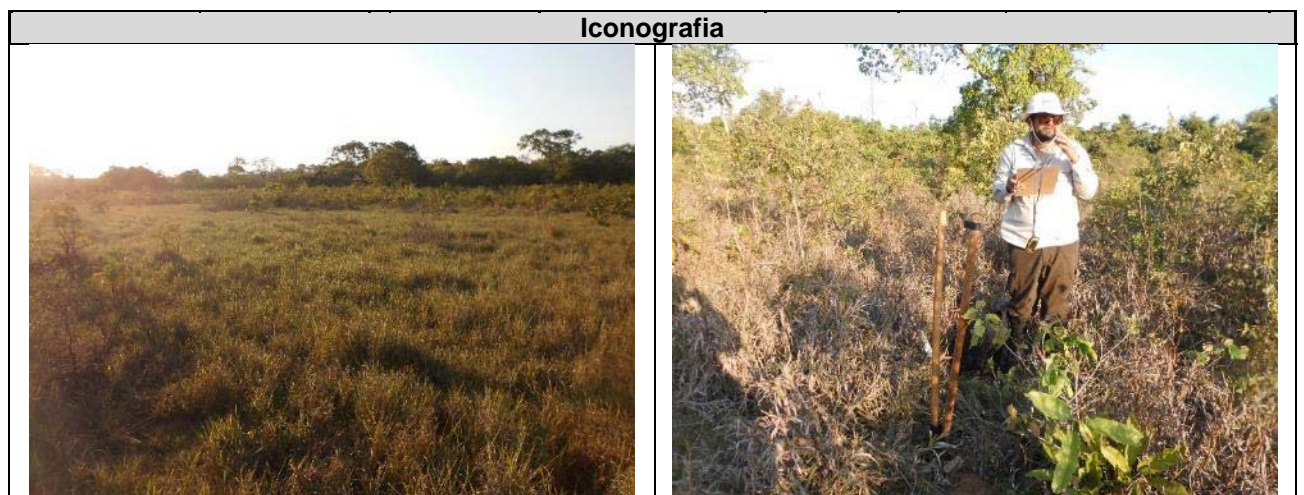


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	10/10/2014

Unidade	MV-51Ad	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Dueré	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0696760 / 8739953
Implantação	Terraço fluvial				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo arenoso marrom se torna impenetrável no nível 03 devido à alta compactação do solo de alteração.				
Hidrografia	Curso d'água médio seco		Distância	50 metros a sul	
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Campo Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-85	Sondagem	-		

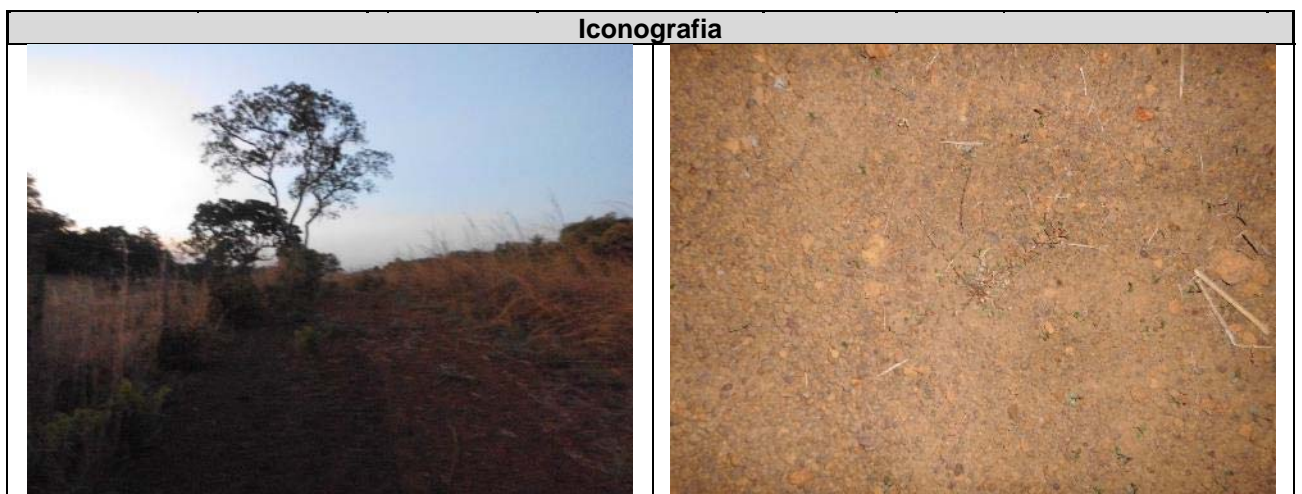


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz	Data	10/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-51Ae	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Dueré	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0694234 / 8722337
Implantação	Topo plano e amplo				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo superficial com alta concentração de laterita				
Hidrografia	Nascentes distantes		Distância	1,5 km a sul	
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-86	Sondagem	-		

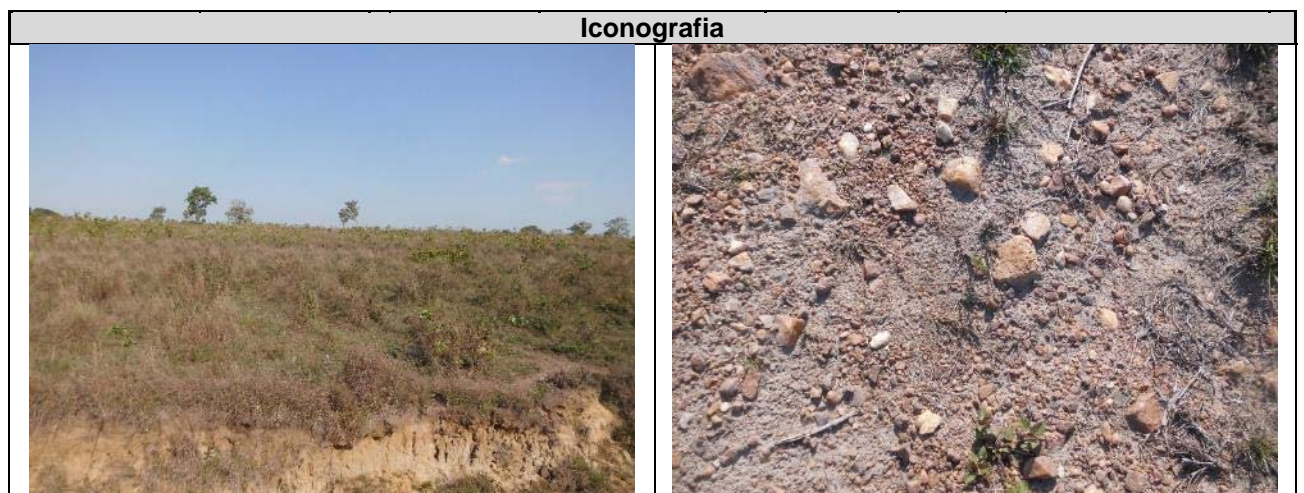


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz	
	Samuel Furquim	
	Data	10/10/2014

Unidade	MV-51Af	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Dueré	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0690862 / 8701315
Implantação	Média / Baixa vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície em meio a solo arenoso marrom-claro.				
Hidrografia	Curso d'água seco de 1ª ordem e rio médio próximos.				
		Distância	50 metros a sul		
Uso	Pasto e mata ciliar				
Vegetação	Atual	Pasto e mata ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-87	Sondagem	-		

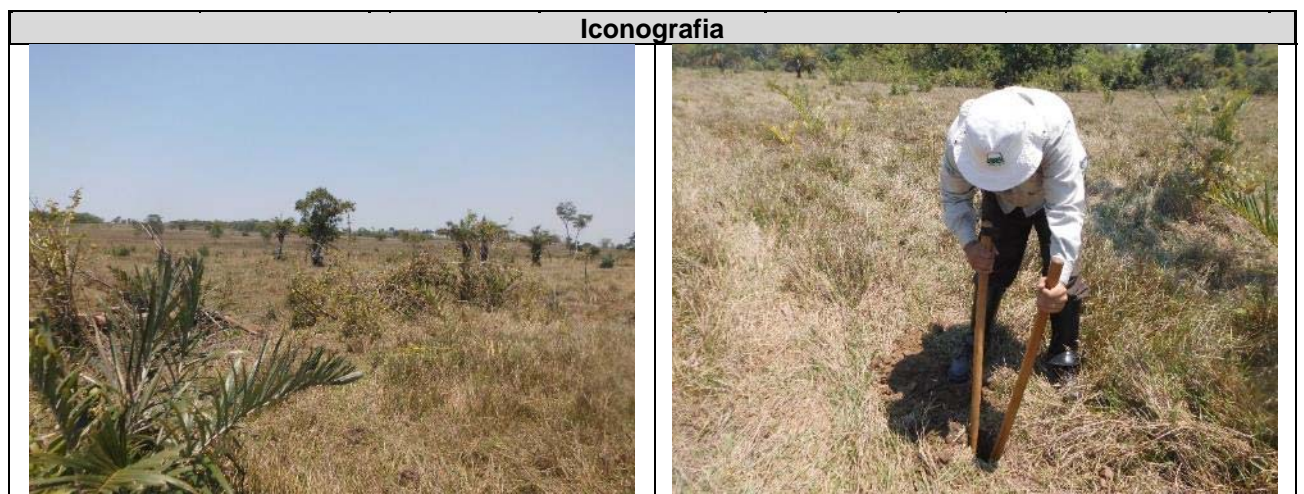


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	11/10/2014

Unidade	MV-51Ag	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Cariri	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0688859 / 8687204
Implantação	Terraço fluvial amplo e plano				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo argilo-arenoso marrom-escuro com coloração mais clara a partir do nível 02.				
Hidrografia	Curso d'água médio (Rio Xavante)				
		Distância	50 metros a norte		
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-93	Sondagem	-		

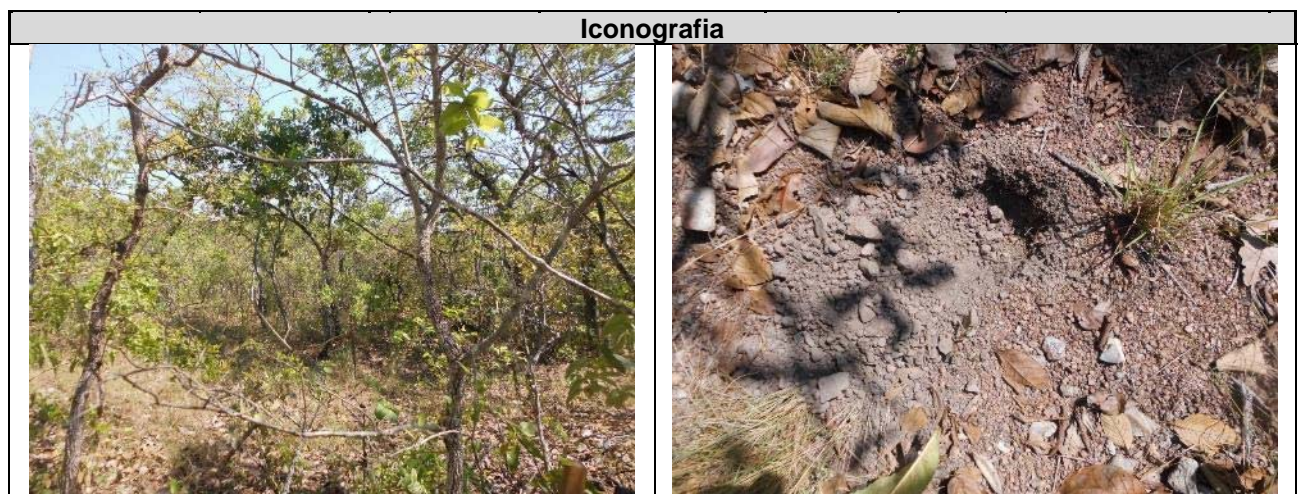


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	11/10/2014

Unidade	MV-52A		Trecho	Tocantins – Norte de Goiás	
Município	Formoso Araguaia		Estado	TO	Coordenadas (UTM) 22L: 0688122 / 8683772
Implantação	Alta vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo impenetrável, devido à alta concentração de cascalho em superfície.				
Hidrografia	Nascente seca próxima ao ponto.				
		Distância	50 metros a sudeste		
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-88 ao 92		Sondagem	-	

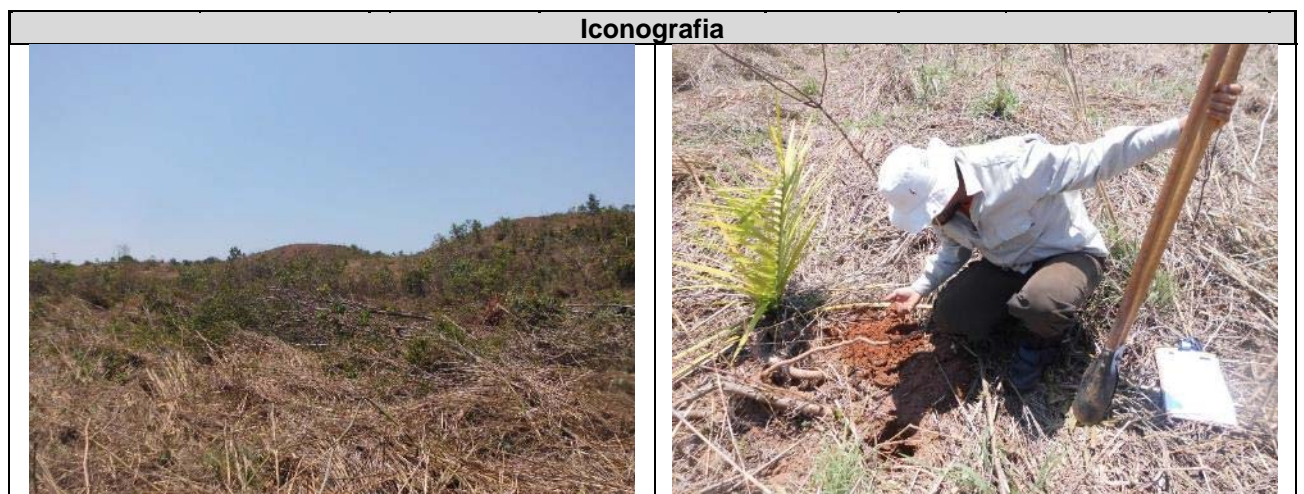


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	11/10/2014

Unidade	MV-52Aa	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Formoso Araguaia	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0688672 / 8664464
Implantação	Baixa vertente / Terraço fluvial				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo de alteração areno-argiloso marrom-avermelhado				
Hidrografia	Pequeno curso d'água próximo ao ponto.				
		Distância	100 metros a sudeste		
Uso	Área recém-desmatada				
Vegetação	Atual	Área desmatada			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-94	Sondagem	-		

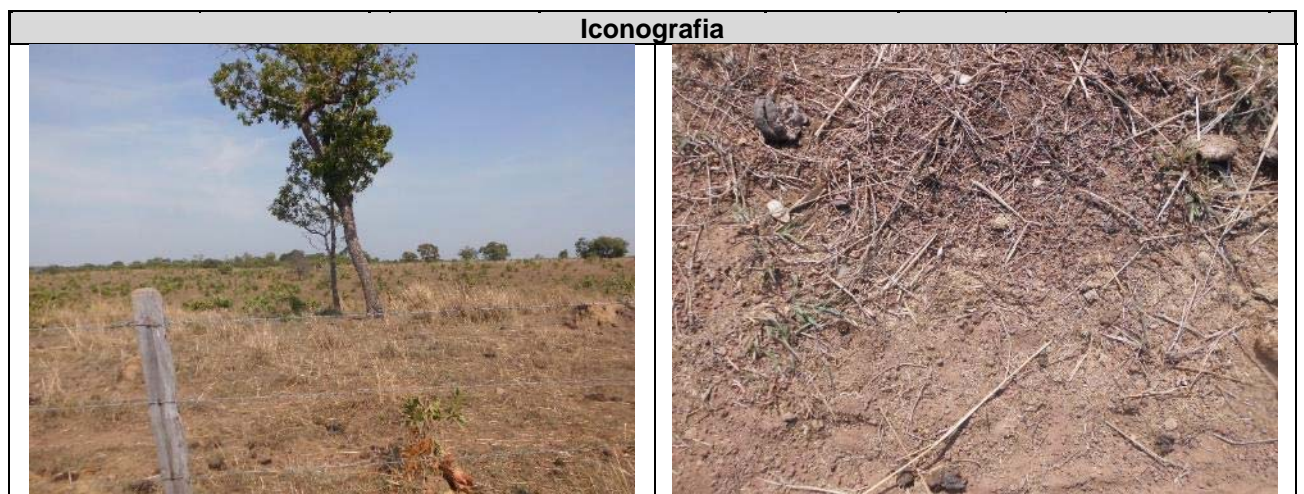


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Rodolfo Luz
	Samuel Furquim
Data	11/10/2014

Unidade	MV-50B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Figueirópolis	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0688880 / 8657867
Implantação	Baixa vertente				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Alta concentração em superfície, em matriz arenosa marrom-claro – solo impenetrável.				
Hidrografia	Drenagem em baixa vertente distante do ponto				
		Distância	200 metros a noroeste		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-95 ao 99		Sondagem	-	

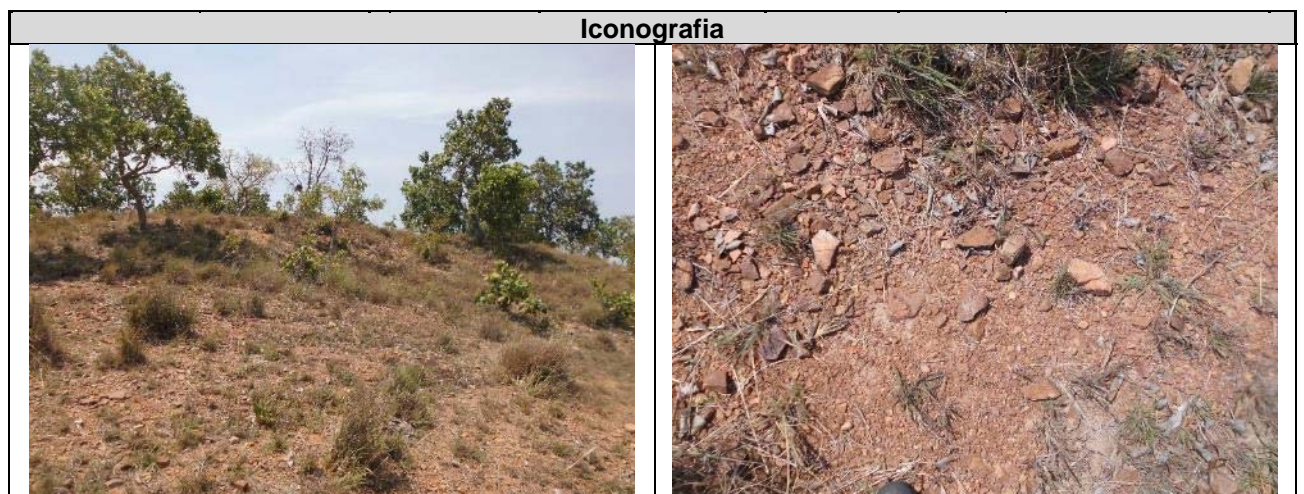


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre
	Samuel Furquim
Data	14/10/2014

Unidade	MV-51B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Figueirópolis	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0689734 / 8650933
Implantação	Média vertente				
Visibilidade	Alta				
Solo	Solo arenoso marrom-amarelado compacto com concentração de cascalho em superfície				
Hidrografia	Drenagem em baixa vertente próxima ao ponto				
		Distância	50 metros a norte		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-100 ao 104		Sondagem	-	

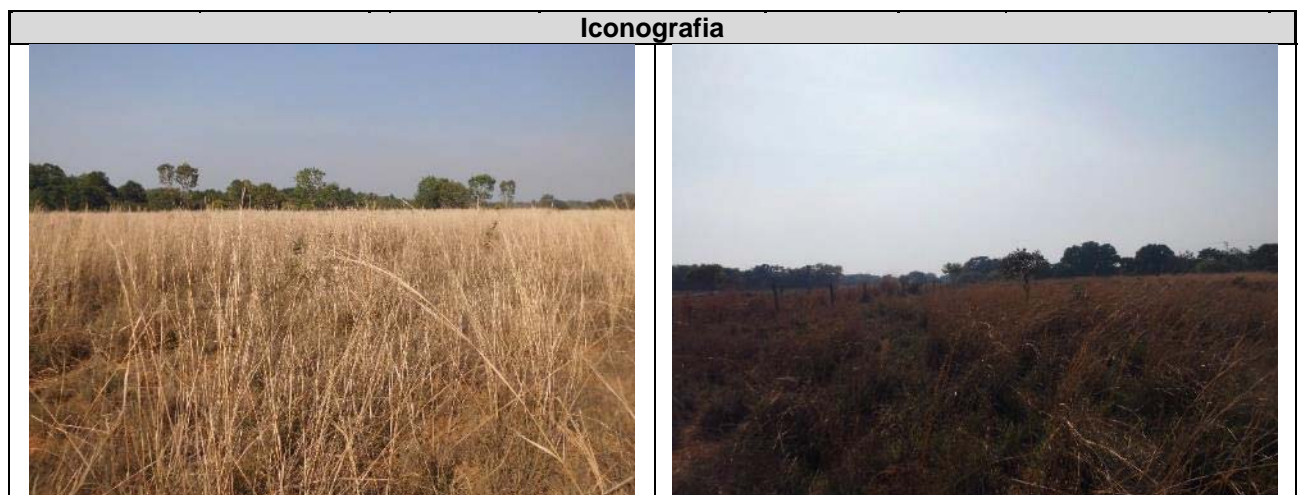


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre Samuel Furquim	Data	14/10/2014
---------------	--------------------------------	-------------	------------

Unidade	MV-51Ba	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Alvorada	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0691485 / 8636012
Implantação	Terraço fluvial amplo				
Visibilidade	Alta				
Solo	Solo arenoso acinzentado associado à deposição de sedimentos finos em inundações sazonais.				
Hidrografia	Drenagem em baixa vertente próxima ao ponto				
		Distância	20 metros a norte		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-106	Sondagem	-		

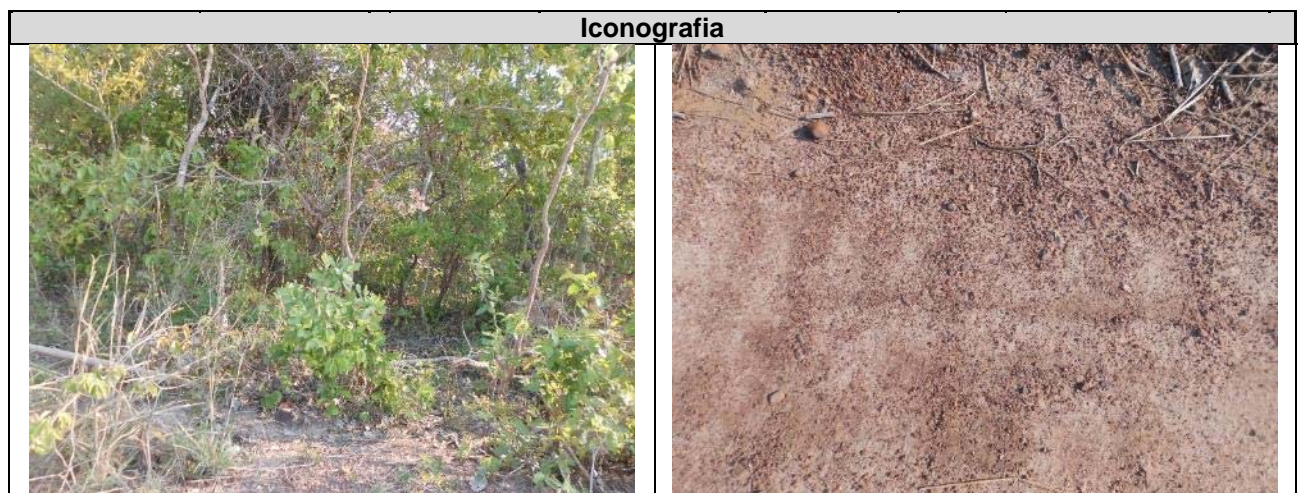


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	Data	14/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-51Bb	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Alvorada	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0692969 / 8624775
Implantação	Área plana – topo de colina ampla				
Visibilidade	Alta				
Solo	Solo superficial arenoso marrom-claro. Até o nível 3 o solo se torna areno-argiloso marrom-amarelado. No nível 03, a compactação do solo o torna impenetrável.				
Hidrografia	Drenagem em baixa vertente próxima ao ponto				
		Distância	50 metros a norte		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-105	Sondagem	-		

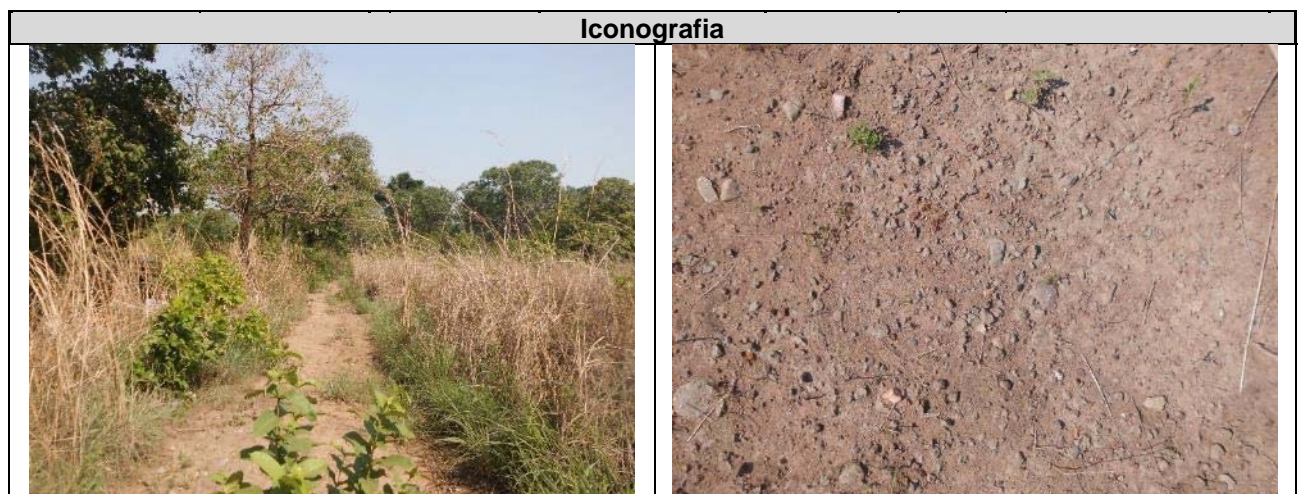


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	Data	14/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-51Bc	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Alvorada	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0696113 / 8600048
Implantação	Área plana – topo de colina ampla				
Visibilidade	Alta				
Solo	Concentração de cascalho e laterita em superfície em matriz arenosa marrom-clara				
Hidrografia	Cursos d'água de 1ª ordem, secos.				
		Distância	300 metros		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-107	Sondagem	-		

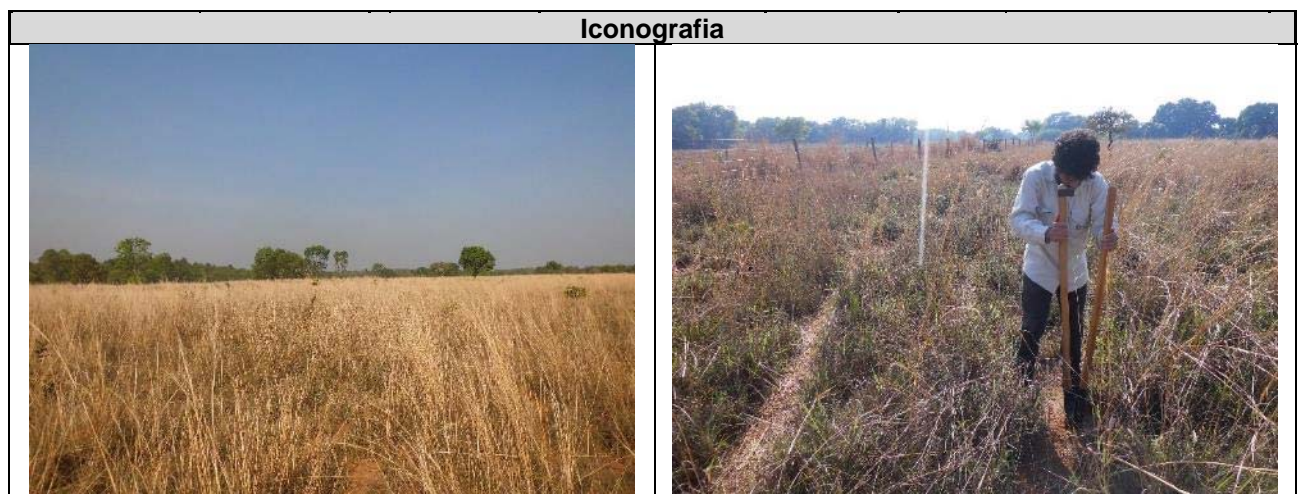


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre
	Samuel Furquim
Data	14/10/2014

Unidade	MV-51Bd	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Talismã	Estado	TO	Coordenadas (UTM)	22L: 0697401 / 8588296
Implantação	Área plana – plano regional				
Visibilidade	Alta				
Solo	Solo de alteração de alta compacidade e coloração marrom-claro.				
Hidrografia	Ausência de cursos d'água significativos próximos				
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-108	Sondagem	-		

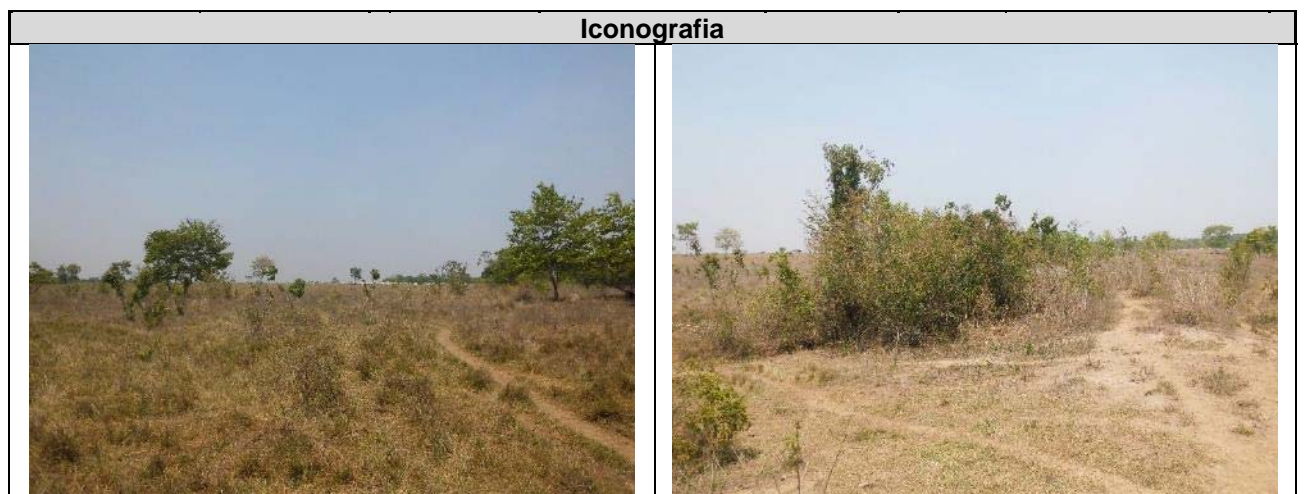


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre Samuel Furquim	Data	15/10/2014
---------------	--------------------------------	-------------	------------

Unidade	MV-51Be	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Porangatu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0701297 / 8555402
Implantação	Terraço amplo				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo areno-argiloso marrom.				
Hidrografia	Drenagem com mata ciliar		Distância	500 metros a oeste	
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-109	Sondagem	-		

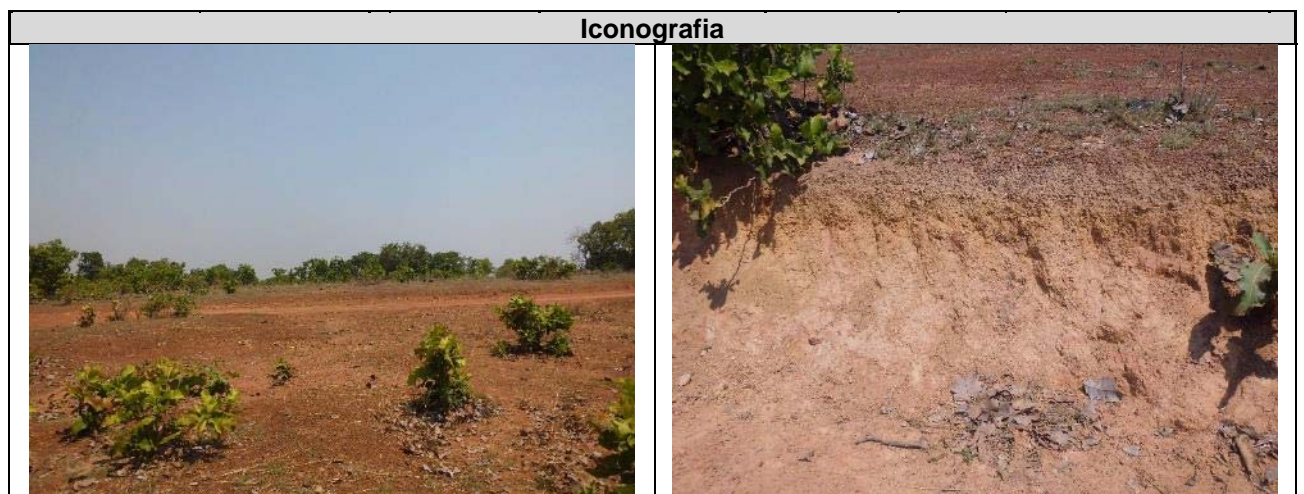


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	
	Samuel Furquim	
	Data	15/10/2014

Unidade	MV-51Bf	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Porangatu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0703171 / 8541903
Implantação	Topo plano e amplo				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo exposto, muito compacto, areno-argiloso, marrom-claro				
Hidrografia	Sem corpos d'água significativos próximos				
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado esparso, desmatado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-110	Sondagem	-		

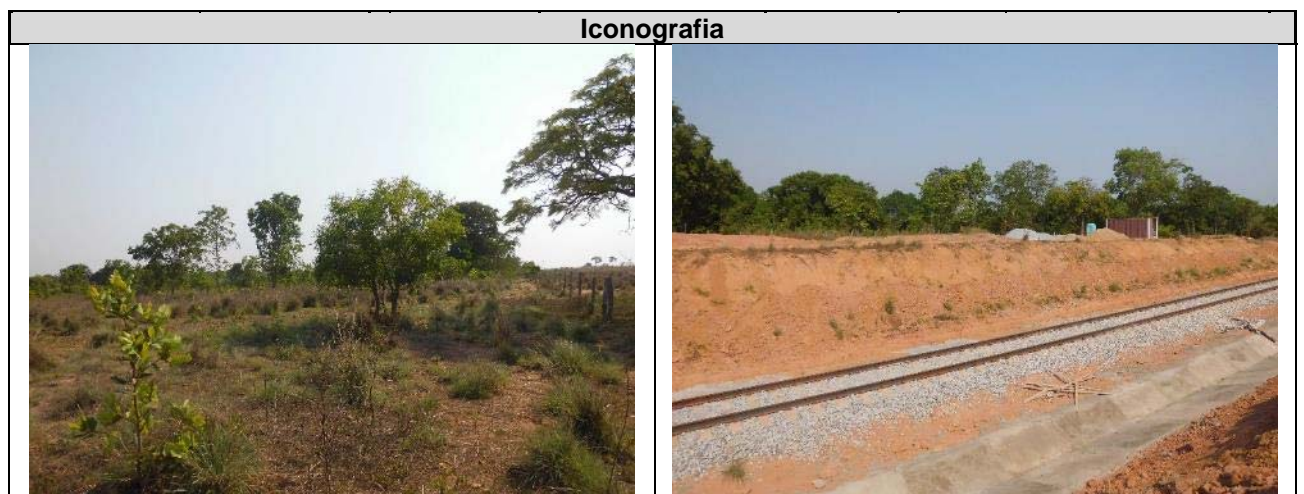


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	Data	15/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-51Bg	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Porangatu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0704319 / 8532872
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo exposto, muito compacto, areno-argiloso, marrom-claro				
Hidrografia	Ausência de corpos d'água significativos próximos.				
		Distância			
Uso	Cerrado parcialmente preservado				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-111	Sondagem	-		

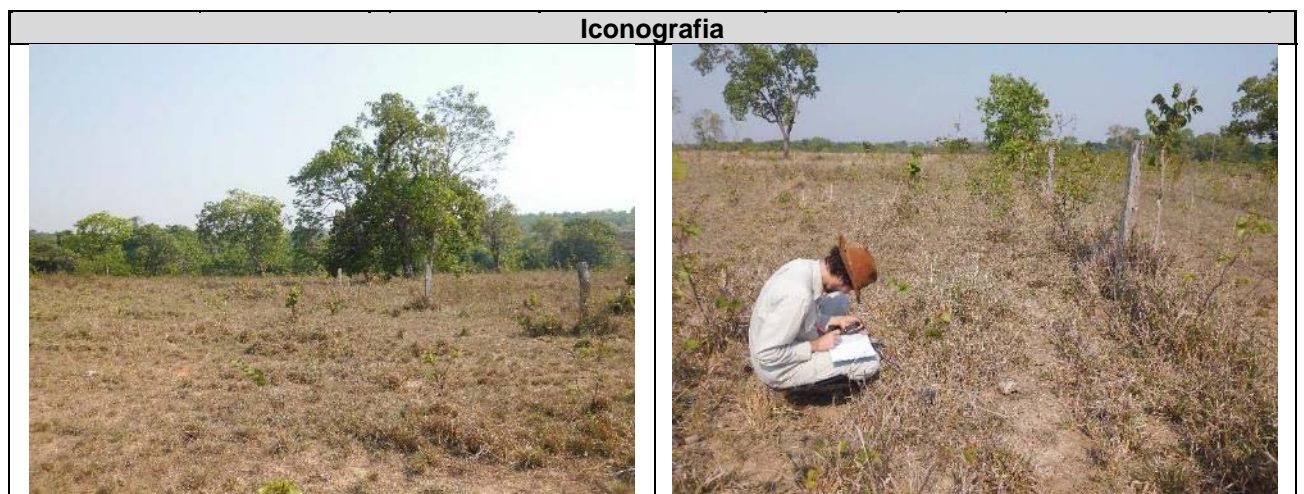


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	Ponto próximo à ferrovia norte-sul, em construção.

Equipe	Robson Nobre
	Samuel Furquim
Data	15/10/2014

Unidade	MV-52B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Porangatu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0705473 / 8523484
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo exposto, muito compacto, areno-argiloso, marrom-claro				
Hidrografia	Corpo d'água de 1ª ordem seco				
		Distância	100 metros oeste		
Uso	Pastagem em meio ao cerrado				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-112 ao 116		Sondagem	-	

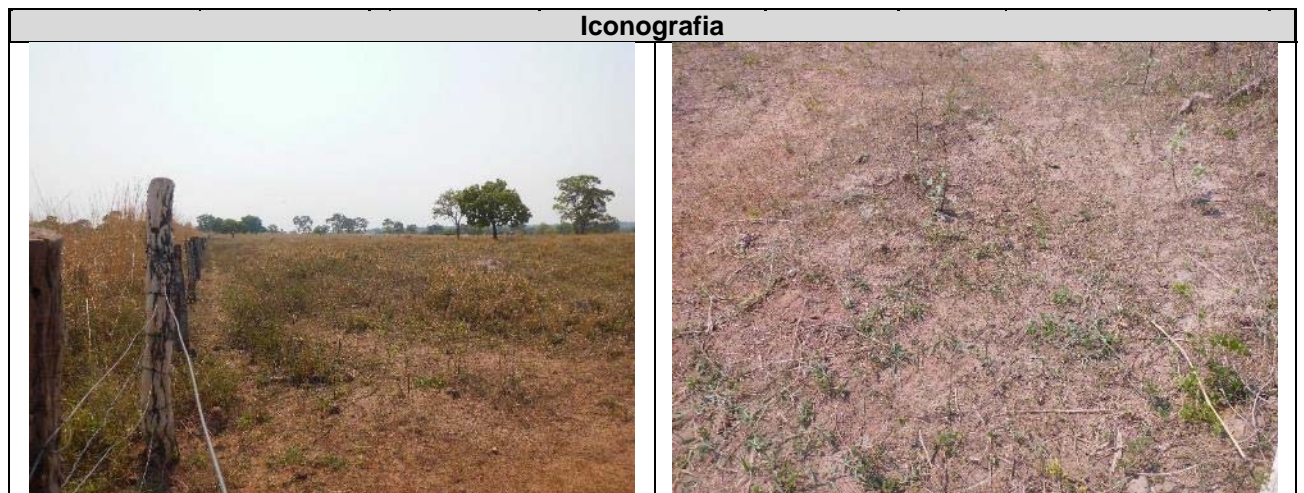


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre
	Samuel Furquim
	Data 16/10/2014

Unidade	MV-52Ba	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Porangatu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0706364 / 8516960
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo superficial com alta concentração de cascalho em matriz areno-argiloso marrom-claro.				
Hidrografia	Sem corpos d'água significantes próximos.				
		Distância			
Uso	Pastagem em meio ao cerrado				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-117	Sondagem	-		

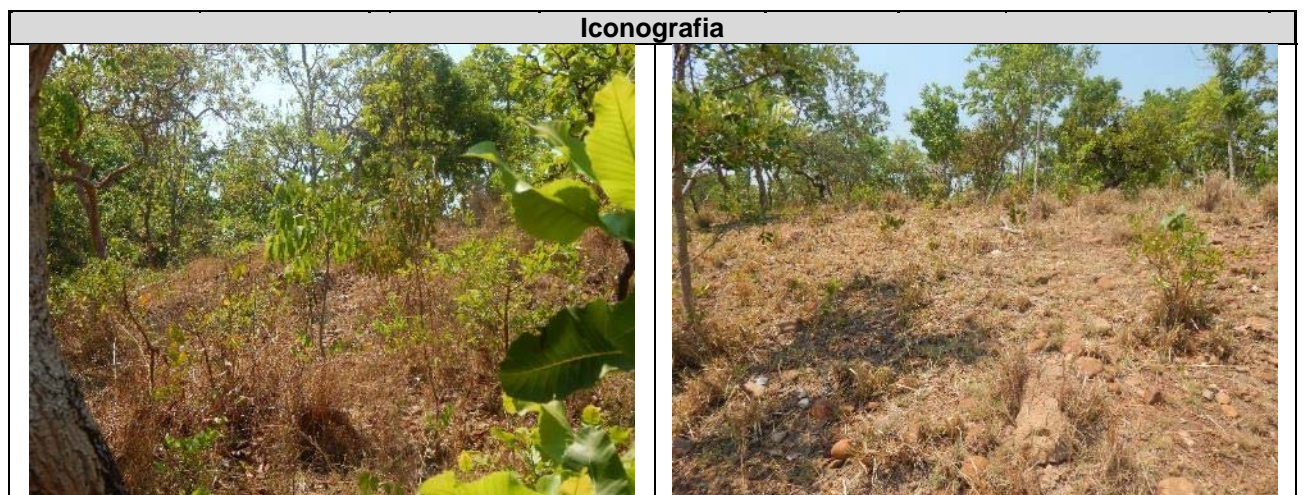


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	
	Samuel Furquim	
	Data	16/10/2014

Unidade	MV-52Bb	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Porangatu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0708582 / 8500439
Implantação	Meia vertente acentuada				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo superficial com alta concentração de cascalho em matriz areno-argiloso marrom-claro.				
Hidrografia	Curso d'água de 2ª ordem meandrante				
		Distância	100 metros		
Uso	Área de pouca pastagem em meio ao cerrado				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-118	Sondagem	-		

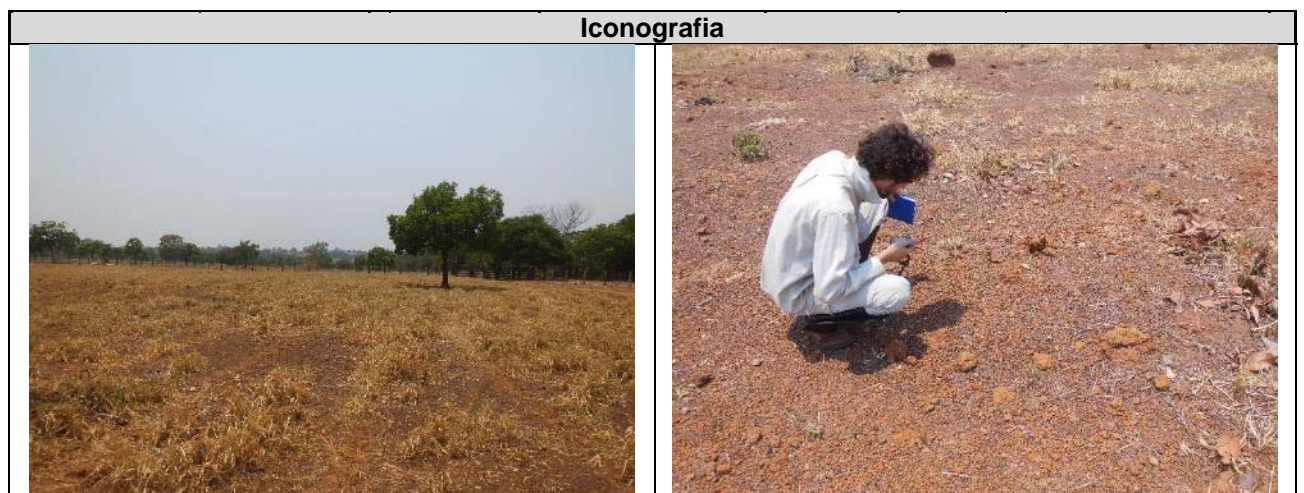


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	
	Samuel Furquim	
	Data	16/10/2014

Unidade	MV-53B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Santa Tereza de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0710957 / 8482994
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo superficial com alta concentração de cascalho em matriz areno-argiloso marrom-claro.				
Hidrografia	Ausência de cursos d'água próximos				
		Distância			
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-119 ao 123		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre
	Samuel Furquim
	Data 16/10/2014

Unidade	MV-54B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Estrela do Norte	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0709484 / 8475578
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo superficial com alta concentração de cascalho em matriz areno-argiloso marrom-claro.				
Hidrografia	Drenagem distante do ponto				
		Distância	200 metros		
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado esparso			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-124 ao 128		Sondagem	-	

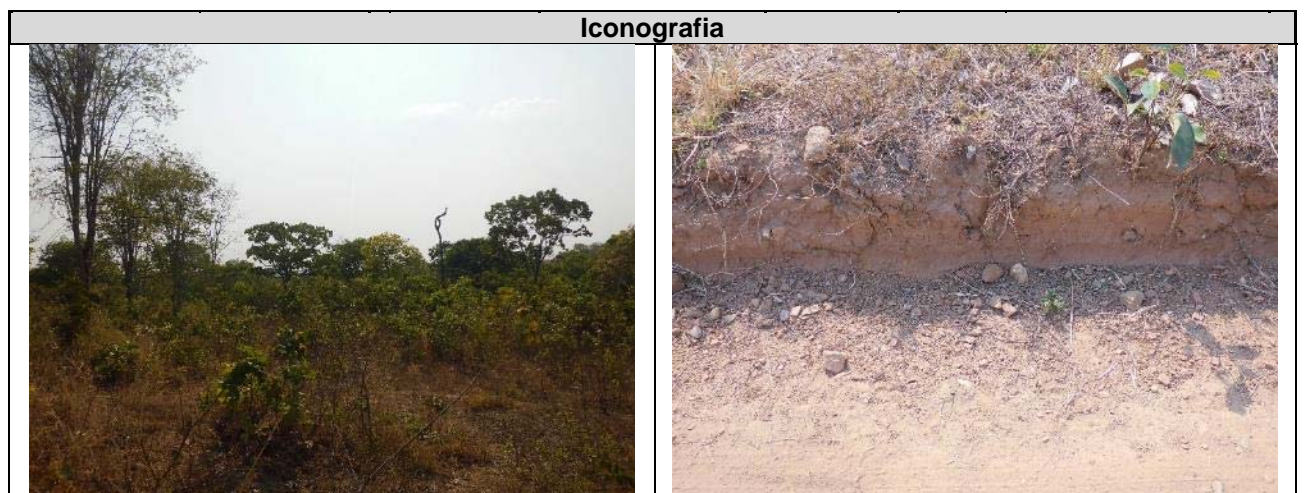


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre
	Samuel Furquim
Data	16/10/2014

Unidade	MV-55B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Estrela do Norte	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0707534 / 8466164
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo superficial com alta concentração de cascalho em matriz areno-argiloso marrom-claro. Corte no terreno mostra alta compactidade do solo no nível 01				
Hidrografia	Sem cursos d'água significativos próximos				
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado esparso			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-129 ao 133		Sondagem	-	

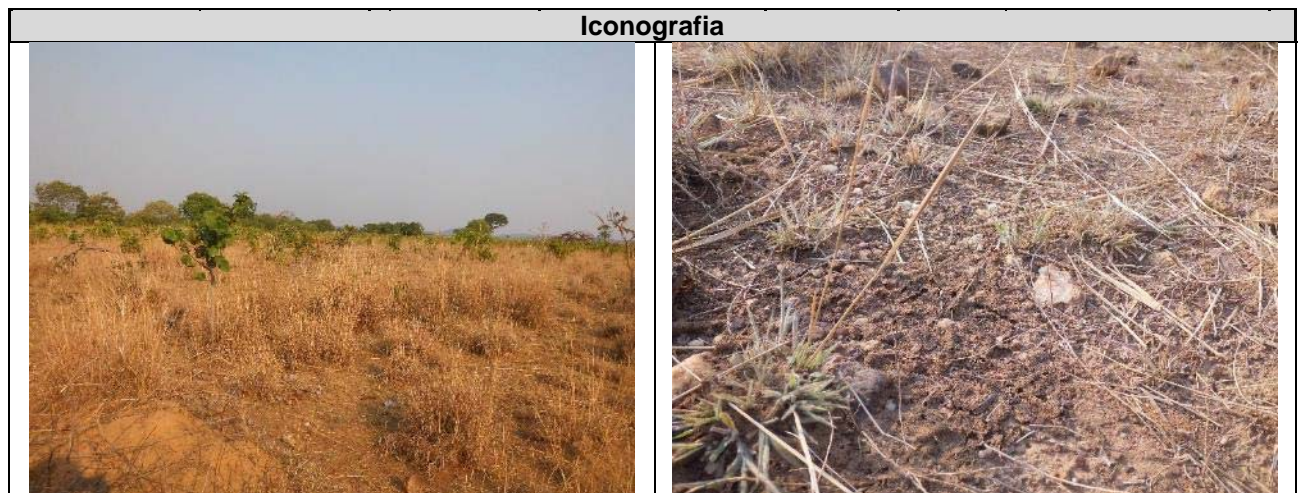


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	Data	16/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-56B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Mara Rosa	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0707534 / 8466164
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo superficial com alta concentração de cascalho em matriz areno-argiloso marrom-claro.				
Hidrografia	Sem cursos d'água significativos próximos				
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Pastagem			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-134 ao 138		Sondagem	-	

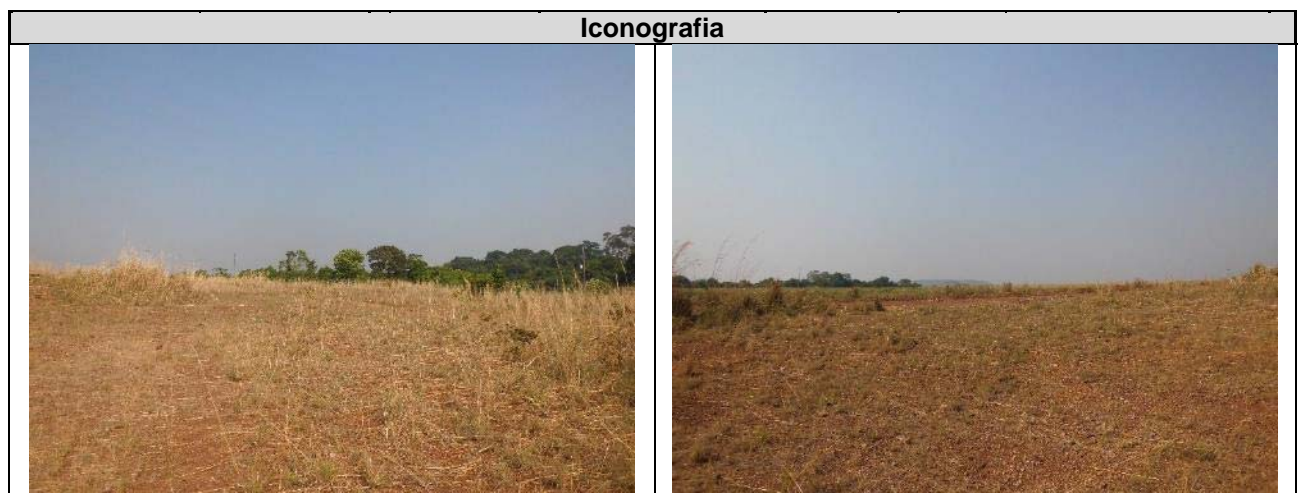


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	Data	16/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-57B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Campinorte	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0703512 / 8442922
Implantação	Baixa vertente de colina bastante ampla				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo superficial com alta concentração de cascalho em matriz areno-argiloso marrom-claro.				
Hidrografia	Curso d'água de 1ª ordem				
		Distância	100 metros a noroeste		
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Pastagem			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-139 ao 143		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre
	Samuel Furquim
Data	17/10/2014

Unidade	MV-57Ba	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Campinorte	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0700703 / 8434609
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Alta				
Solo	Solo areno-argiloso marrom-alaranjado				
Hidrografia	Sem cursos d'água próximos				
		Distância			
Uso	Parte pasto e parte plantação de eucaliptos.				
Vegetação	Atual	Pastagem e plantação de eucaliptos			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-144	Sondagem	-		

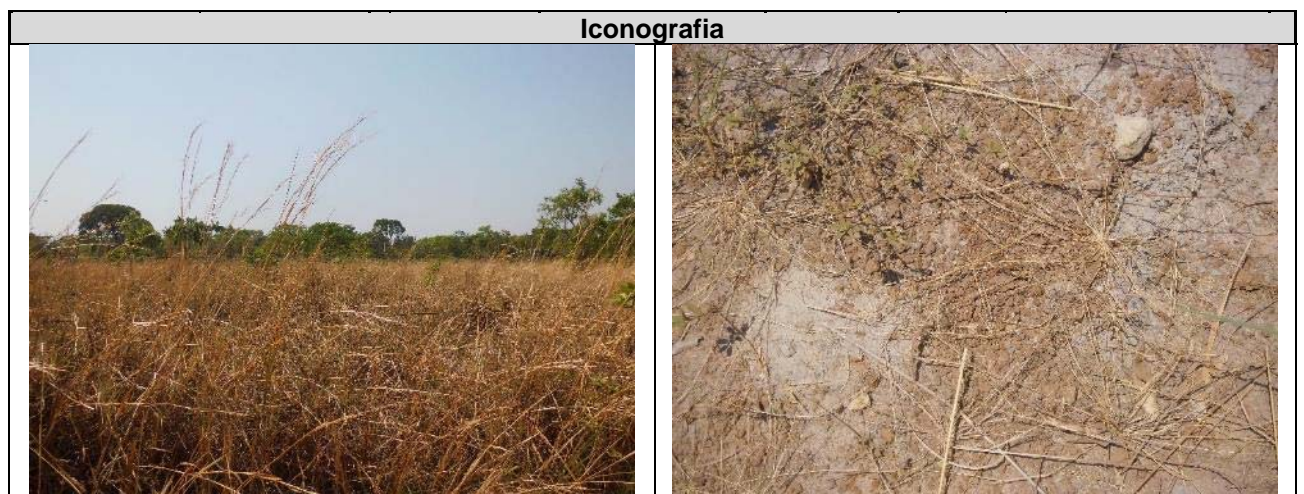


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	Data	17/10/2014
	Samuel Furquim		

Unidade	MV-57Bb	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Campinorte	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0700703 / 8434609
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo areno-argiloso marrom-alaranjado com concentração de cascalho em superfície				
Hidrografia	Sem cursos d'água próximos				
		Distância			
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pastagem			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-145	Sondagem	-		

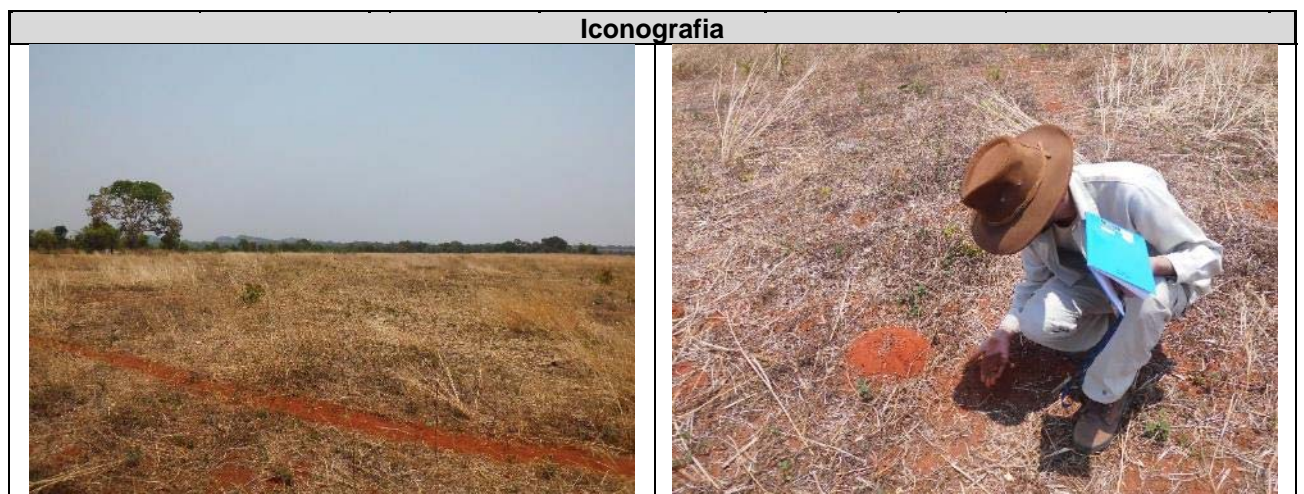


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre Samuel Furquim	Data	17/10/2014
---------------	--------------------------------	-------------	------------

Unidade	MV-58B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Nova Iguaçu de Goiás	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0695151 / 8412515
Implantação	Topo regional amplo e plano				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo areno-argiloso marrom-avermelhado com cascalho				
Hidrografia	Sem cursos d'água próximos				
		Distância			
Uso	Pasto				
Vegetação	Atual	Pastagem			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-146 ao 150		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre Samuel Furquim	Data	17/10/2014
---------------	--------------------------------	-------------	------------

Unidade	MV-59B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Campinorte	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0695144 / 8408903
Implantação	Meia vertente íngreme de serra local				
Visibilidade	Alta				
Solo	Afloramento rochoso – solo impenetrável				
Hidrografia	Sem cursos d'água próximos				
		Distância			
Uso	Área sofreu queimada recente				
Vegetação	Atual	Vegetação atingida por queimada			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-151 ao 155		Sondagem	-	

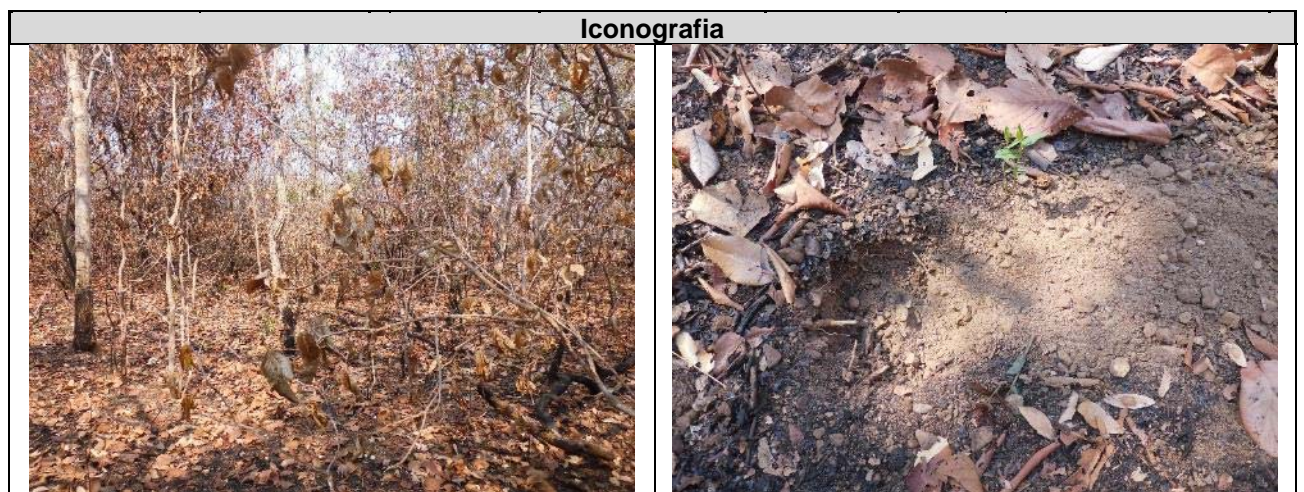


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre Samuel Furquim	Data	17/10/2014
---------------	--------------------------------	-------------	------------

Unidade	MV-60B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Uruaçu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0695043 / 8404693
Implantação	Topo regional amplo e plano				
Visibilidade	Baixa				
Solo	Solo arenoso com alta concentração de cascalho em superfície				
Hidrografia	Sem cursos d'água próximos				
		Distância			
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Cerrado			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-156 ao 160		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre Samuel Furquim
Data	17/10/2014

Unidade	MV-60Ba	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Uruaçu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0694679 / 8393252
Implantação	Média vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo arenoso compacto com cascalho em superfície				
Hidrografia	Rio meandrante		Distância	20 metros a sul	
Uso	Sem uso				
Vegetação	Atual	Pasto e mata ciliar			
	Original	Mata ciliar			
PT s	PT-161	Sondagem	-		

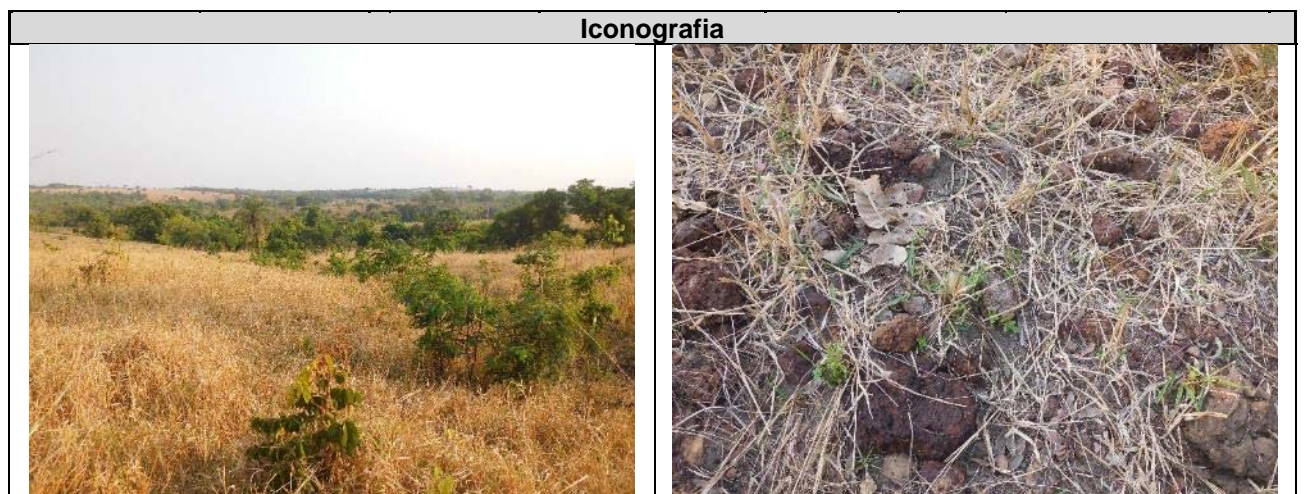


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre Samuel Furquim	Data	17/10/2014
---------------	--------------------------------	-------------	------------

Unidade	MV-61B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Uruaçu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0694475 / 8385128
Implantação	Média vertente				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo com frequentes pedras de laterita e alta concentração de cascalho.				
Hidrografia	Próximo à drenagem		Distância		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-162 ao 166		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre	
	Samuel Furquim	
	Data	17/10/2014

Unidade	MV-61Ba	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Uruaçu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0702475 / 8377973
Implantação	Topo regional plano e amplo				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo de alteração arenoso avermelhado				
Hidrografia	Sem cursos d'água significativos próximos				
		Distância			
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-167	Sondagem	-		

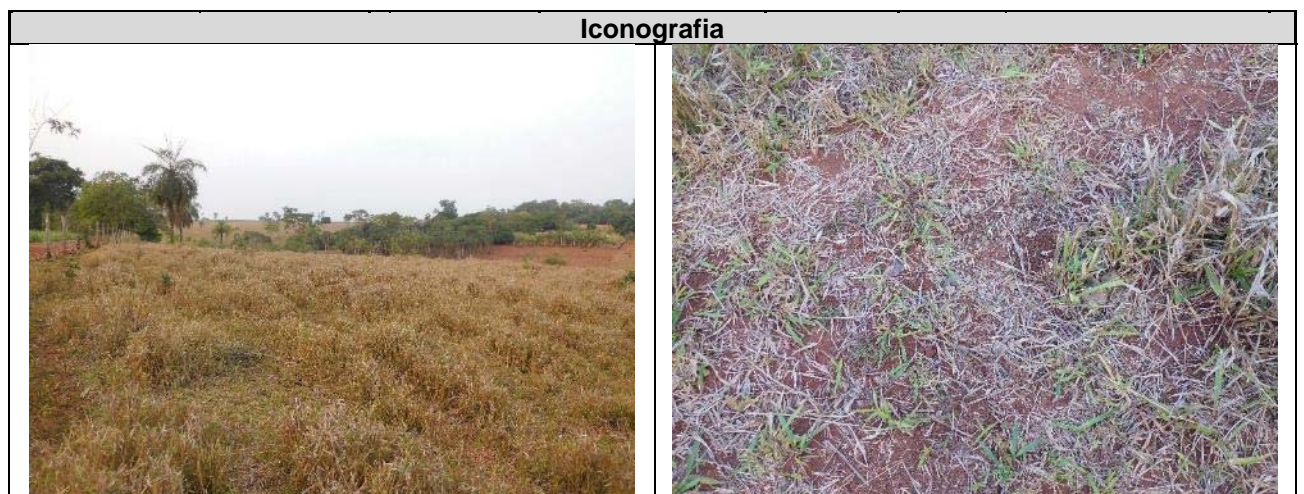


Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre Samuel Furquim	Data	17/10/2014
---------------	--------------------------------	-------------	------------

Unidade	MV-62B	Trecho	Tocantins – Norte de Goiás		
Município	Uruaçu	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	22L: 0708747 / 8372301
Implantação	Média vertente suave de colina				
Visibilidade	Média				
Solo	Solo com alta concentração de cascalho em superfície				
Hidrografia			Distância		
Uso	Pastagem				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s	PT-168 ao 172		Sondagem	-	



Vestígios	Não há ocorrência de vestígios

Observação	

Equipe	Robson Nobre
	Samuel Furquim
Data	17/10/2014

Planilhas de poços teste

Poço-teste	UP V2-3 PT-01	Coordenadas		22L: 0715095 / 9063220	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
Obs.:					
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-3 PT-02	Coordenadas		22L: 0715097 / 9063220	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
Obs.:					
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-3 PT-03	Coordenadas		22L: 0715102 / 9063219	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
Obs.:					
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-3 PT-04	Coordenadas		22L: 0715095 / 9063215	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado			
Obs.:					
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-3 PT-05	Coordenadas	22L: 0715093 / 9063222	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Alaranjado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-4 PT-06	Coordenadas	22L: 0717032 / 9057751	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04	Cascalheira			
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-4 PT-07	Coordenadas	22L: 0717035 / 9057752	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-4 PT-08	Coordenadas	22L: 0717030 / 9057745	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-4 PT-09	Coordenadas	22L: 0717020 / 9057752	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-4 PT-10	Coordenadas	22L: 0717028 / 9057757	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-4a PT-11	Coordenadas		22L: 0722131 / 9039161	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Gramíneas				
N 01	Argilo-arenoso	Marrom-escuro			
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-escuro			
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 05	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 06	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 07	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 08	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 09	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 10	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
Obs.:					
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-4a PT-12	Coordenadas		22L: 0722380 / 9039267	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Gramíneas				
N 01	Argilo-arenoso	Marrom			
N 02	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 05	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 06	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 07	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 08	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 09	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
N 10	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado			
Obs.:					
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	30/09/2014

Poço-teste	UP V2-6 PT-13	Coordenadas	22L: 0725106 / 9028014	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 01	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03, pela alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-6 PT-14	Coordenadas	22L: 0725108 / 9028021	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 01	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03, pela alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-6 PT-15	Coordenadas	22L: 0725114 / 9028010	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 01	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03, pela alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-6 PT-16	Coordenadas	22L: 0725111 / 9028009	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 01	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03, pela alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-6 PT-17	Coordenadas		22L: 0725103 / 9028016	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 01	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 03	Cascalheira				
N 04					
N 05					
N 06					
N 07					
N 08					
N 09					
N 10					
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03, pela alta concentração de cascalho em sub-superfície.				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-5 PT-18	Coordenadas		22L: 0724699 / 9029770	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom			
N 01	Argilo-arenoso	Marrom			
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 03	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 04	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 05	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 06	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 07	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 08	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 09	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 10	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
Obs.:					
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-5 PT-19	Coordenadas		22L: 0724695 / 9029774	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom			
N 01	Argilo-arenoso	Marrom			
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 03	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 04	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 05	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 06	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 07	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 08	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 09	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 10	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
Obs.:					
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-5 PT-20	Coordenadas		22L: 0724703 / 9029771	
Material:	Não			Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:		
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom			
N 01	Argilo-arenoso	Marrom			
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 03	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 04	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 05	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 06	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 07	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 08	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 09	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
N 10	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado			
Obs.:					
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior			Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-5 PT-21	Coordenadas	22L: 0724700 / 9029766	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom		
N 01	Argilo-arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 03	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 04	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 05	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 06	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 07	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 08	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 09	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 10	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-5 PT-22	Coordenadas	22L: 0724694 / 9029768	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom		
N 01	Argilo-arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 03	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 04	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 05	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 06	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 07	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 08	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 09	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 10	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-5 PT-23	Coordenadas	22L: 0724723 / 9029779	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom		
N 01	Argilo-arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 03	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 04	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 05	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 06	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 07	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 08	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 09	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 10	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-6a PT-24	Coordenadas	22L: 0728234 / 9022657	
Material:	Sim		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom		
N 01	Argilo-arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 03	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 04	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 05	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 06	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 07	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 08	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 09	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
N 10	Argilo-arenoso	Marrom-alaranjado		
Obs.:	Possível área de ocorrência de quartzo límpido lascado. Material para análise.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-6b PT-25	Coordenadas	22L: 0731521 / 9016985	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03, pela concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-7 PT-26	Coordenadas	22L: 0734454 / 9011910	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-7 PT-27	Coordenadas	22L: 0734453 / 9011914	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-7 PT-28	Coordenadas	22L: 0734460 / 9011911	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-7 PT-29	Coordenadas	22L: 0734458 / 9011904	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-7 PT-30	Coordenadas	22L: 0734449 / 9011906	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	01/10/2014

Poço-teste	UP V2-8 PT-31	Coordenadas	22L: 0738746 / 8997924	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP V2-8 PT-32	Coordenadas	22L: 0738747 / 8997930	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP V2-8 PT-33	Coordenadas	22L: 0738752 / 8997932	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP V2-8 PT-34	Coordenadas	22L: 0738749 / 8997922	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP V2-8 PT-35	Coordenadas	22L: 0738747 / 8997926	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP V2-8 PT-36	Coordenadas	22L: 739234 / 8997469	
Material:	Sim		Sítio	AIHA Mangueira
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-amarelado	Ocorr. de louça	
N 01	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Área de Interesse Histórico: ruínas de casa de tijolo de barro com quintal com altas mangueiras.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP V2-8a PT-37	Coordenadas	22L: 0739778 / 8987311	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-amarelado	Ocorr. de louça	
N 01	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV- 45A PT-38	Coordenadas	22L: 0740328 / 8981636	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Cascalheira			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 01, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-45A PT-39	Coordenadas	22L: 0740326 / 8981642	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 01, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-45A PT-40	Coordenadas	22L: 0740333 / 8981638	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 01, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-45A PT-41	Coordenadas	22L: 0740333 / 8981633	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 01, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-45A PT-42	Coordenadas	22L: 0740325 / 8981634	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 01, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-46A PT-43	Coordenadas	22L: 0740578 / 8979752	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Arenoso	Marrom		
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 02, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-46A PT-44	Coordenadas	22L: 0740581 / 8979754	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Arenoso	Marrom		
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 02, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-46A PT-45	Coordenadas	22L: 0740580 / 8979750	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Arenoso	Marrom		
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 02, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-46A PT-46	Coordenadas	22L: 0740577 / 8979749	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Arenoso	Marrom		
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 02, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-46A PT-47	Coordenadas	22L: 0740575 / 8979752	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Arenoso	Marrom		
N 01	Arenoso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável, a partir do nível 02, devido à concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-47A PT-48	Coordenadas	22L: 0735484 / 8967694	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom		
N 04	Areno-argiloso	Marrom		
N 05	Areno-argiloso	Marrom		
N 06	Areno-argiloso	Marrom		
N 07	Areno-argiloso	Marrom		
N 08	Areno-argiloso	Marrom		
N 09	Areno-argiloso	Marrom		
N 10	Areno-argiloso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-47A PT-49	Coordenadas	22L: 0735481 / 8967697	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom		
N 04	Areno-argiloso	Marrom		
N 05	Areno-argiloso	Marrom		
N 06	Areno-argiloso	Marrom		
N 07	Areno-argiloso	Marrom		
N 08	Areno-argiloso	Marrom		
N 09	Areno-argiloso	Marrom		
N 10	Areno-argiloso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-47A PT-50	Coordenadas	22L: 0735488 / 8967694	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom		
N 04	Areno-argiloso	Marrom		
N 05	Areno-argiloso	Marrom		
N 06	Areno-argiloso	Marrom		
N 07	Areno-argiloso	Marrom		
N 08	Areno-argiloso	Marrom		
N 09	Areno-argiloso	Marrom		
N 10	Areno-argiloso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-47A PT-51	Coordenadas	22L: 0735484 / 8967688	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom		
N 04	Areno-argiloso	Marrom		
N 05	Areno-argiloso	Marrom		
N 06	Areno-argiloso	Marrom		
N 07	Areno-argiloso	Marrom		
N 08	Areno-argiloso	Marrom		
N 09	Areno-argiloso	Marrom		
N 10	Areno-argiloso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-47A PT-52	Coordenadas	22L: 0735478 / 8967692	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom		
N 04	Areno-argiloso	Marrom		
N 05	Areno-argiloso	Marrom		
N 06	Areno-argiloso	Marrom		
N 07	Areno-argiloso	Marrom		
N 08	Areno-argiloso	Marrom		
N 09	Areno-argiloso	Marrom		
N 10	Areno-argiloso	Marrom		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	02/10/2014

Poço-teste	UP MV-47Aa PT-53	Coordenadas	22L: 0734285 / 8960147	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	03/10/2014

Poço-teste	UP MV-48A PT-54	Coordenadas	22L: 0732344 / 8948341	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 05 devido à alta concentração de cascalho em subsuperfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	03/10/2014

Poço-teste	UP MV-48A PT-55	Coordenadas	22L: 0732348 / 8948345	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 05 devido à alta concentração de cascalho em subsuperfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	03/10/2014

Poço-teste	UP MV-48A PT-56	Coordenadas	22L: 0732346 / 8948339	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 05 devido à alta concentração de cascalho em subsuperfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	03/10/2014

Poço-teste	UP MV-48A PT-57	Coordenadas	22L: 0732343 / 8948335	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 05 devido à alta concentração de cascalho em subsuperfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	03/10/2014

Poço-teste	UP MV-48A PT-58	Coordenadas	22L: 0732339 / 8948341	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 05 devido à alta concentração de cascalho em subsuperfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	03/10/2014

Poço-teste	UP MV-48Aa PT-59	Coordenadas	22L: 0728619 / 8928969	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho e blocos de quartzo em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	03/10/2014

Poço-teste	UP MV-48Ab PT-60	Coordenadas	22L: 0725303 / 8911056	
Material:	Sim		Sítio	Monte Santo
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramínea			
N 01	Argilo-arenoso	Marrom	Cerâmica	
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Ocorrência de cerâmica em superfície em área de aproximadamente 100 metros de raio.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	05/10/2014

Poço-teste	UP MV-48Ac PT-61	Coordenadas	22L: 0721255 / 8890670	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramínea			
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	05/10/2014

Poço-teste	UP MV-49A PT-62	Coordenadas	22L: 0720073 / 8884439	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Rocha			
N 01	Rocha			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	05/10/2014

Poço-teste	UP MV-49A PT-63	Coordenadas	22L: 0720070 / 8884443	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Rocha			
N 01	Rocha			
N 02	Rocha			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	05/10/2014

Poço-teste	UP MV-49A PT-64	Coordenadas	22L: 0720074 / 8884432	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Rocha			
N 01	Rocha			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	05/10/2014

Poço-teste	UP MV-49A PT-65	Coordenadas	22L: 0720068 / 8884432	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Rocha			
N 01	Rocha			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	05/10/2014

Poço-teste	UP MV-49A PT-66	Coordenadas	22L: 0720063 / 8884439	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Rocha			
N 01				
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	05/10/2014

Poço-teste	UP MV-49Aa PT-67	Coordenadas	22L: 0716522 / 8871906	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-50A PT-68	Coordenadas	22L: 0712502 / 8858039	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-50A PT-69	Coordenadas	22L: 0712582 / 8858038	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-50A PT-70	Coordenadas	22L: 0712583 / 8858040	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-50A PT-71	Coordenadas	22L: 0712586 / 8858038	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-50A PT-72	Coordenadas	22L: 0712583 / 8858037	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 03 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-50Aa PT-73	Coordenadas	22L: 0710967 / 8844223	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Cascalheira			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 01 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-50Ab PT-74	Coordenadas	22L: 0709222 / 8829014	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramínea			
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 01 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-50Ac PT-75	Coordenadas	22L: 0707454 / 8814362	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Gramínea			
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 01 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-50Ad PT-76	Coordenadas	22L: 0706155 / 8803853	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-51A PT-77	Coordenadas	22L: 0704643 / 8790291	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 02 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-51A PT-78	Coordenadas	22L: 0704644 / 8790294	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 02 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-51A PT-79	Coordenadas	22L: 0704648 / 8790291	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 02 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-51A PT-80	Coordenadas	22L: 0704644 / 8790287	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03	Cascalheira			
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 02 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-51A PT-81	Coordenadas	22L: 0704638 / 8790285	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 02 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	06/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Aa PT-82	Coordenadas	22L: 0703047 / 8780025	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	10/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Ab PT-83	Coordenadas	22L: 0701874 / 8772062	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	10/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Ac PT-83	Coordenadas	22L: 0701874 / 8772062	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	10/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Ad PT-84	Coordenadas	22L: 0699895 / 8760310	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom		
N 01	Areno-argiloso	Marrom		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-alaranjado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	10/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Ae PT-85	Coordenadas	22L: 0696760 / 8739953	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Arenoso	Marrom-claro		
N 01	Arenoso	Marrom-claro		
N 02	Arenoso	Marrom-claro		
N 03	Arenoso	Marrom-claro		
N 04	Arenoso	Marrom-claro		
N 05	Arenoso	Marrom-claro		
N 06	Arenoso	Marrom-claro		
N 07	Arenoso	Marrom-claro		
N 08	Arenoso	Marrom-claro		
N 09	Arenoso	Marrom-claro		
N 10	Arenoso	Marrom-claro		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	10/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Af PT-86	Coordenadas	22L: 0694234 / 8722337	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à presença de alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	10/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Ag PT-87	Coordenadas	22L: 0690862 / 8701315	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à presença de alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	11/10/2014

Poço-teste	UP MV-52A PT-88	Coordenadas	22L: 0688122 / 8683772	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à presença de alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	11/10/2014

Poço-teste	UP MV-52A PT-89	Coordenadas	22L: 0688120 / 8683774	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à presença de alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	11/10/2014

Poço-teste	UP MV-52A PT-90	Coordenadas	22L: 0688123 / 8683775	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à presença de alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	11/10/2014

Poço-teste	UP MV-52A PT-91	Coordenadas	22L: 0688121 / 8683767	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à presença de alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	11/10/2014

Poço-teste	UP MV-52A PT-92	Coordenadas	22L: 0688118 / 8683770	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à presença de alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	11/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Ae PT-93	Coordenadas	22L: 0688859 / 8687204	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Argilo-arenoso	Marrom		
N 01	Argilo-arenoso	Marrom		
N 02	Argilo-arenoso	Marrom		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-claro		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-claro		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	11/10/2014

Poço-teste	UP MV-52Aa PT-94	Coordenadas	22L: 0688672 / 8664464	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 01	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 05	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 06	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 07	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 08	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 09	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
N 10	Areno-argiloso	Marrom-avermelhado		
Obs.:				
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	11/10/2014

Poço-teste	UP MV-50B PT-95	Coordenadas	22L: 0688880 / 8657867	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-50B PT-96	Coordenadas	22L: 0688879 / 8657853	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-50B PT-97	Coordenadas	22L: 0688883 / 8657879	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02				
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-50B PT-98	Coordenadas	22L: 0688891 / 8657863	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-50B PT-99	Coordenadas	22L: 0688869 / 8657869	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-51B PT-100	Coordenadas	22L: 0689734 / 8650933	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-51B PT-101	Coordenadas	22L: 0689734 / 8650941	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-51B PT-102	Coordenadas	22L: 0689738 / 8650932	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-51B PT-103	Coordenadas	22L: 0689742 / 8650937	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-51B PT-104	Coordenadas	22L: 0689730 / 8650936	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Cascalheira			
N 01	Cascalheira			
N 02	Cascalheira			
N 03				
N 04				
N 05				
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável devido à alta concentração de cascalho em superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Bb PT-105	Coordenadas	22L: 0692969 / 8624775	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Arenoso	Marrom-claro		
N 01	Arenoso	Marrom-claro		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 05 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Ba PT-106	Coordenadas	22L: 0691485 / 8636012	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Arenoso	Marrom-claro		
N 01	Arenoso	Marrom-claro		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 05 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Bc PT-107	Coordenadas	22L: 0696113 / 8600048	
Material:	Não		Sítio	Não
	Textura:	Cor:	Observações:	
Superfície:	Arenoso	Marrom-claro		
N 01	Arenoso	Marrom-claro		
N 02	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 03	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 04	Areno-argiloso	Marrom-amarelado		
N 05	Cascalheira			
N 06				
N 07				
N 08				
N 09				
N 10				
Obs.:	Solo impenetrável a partir do nível 05 devido à alta concentração de cascalho em sub-superfície.			
Pesquisador	Samuel Furquim Júnior		Data	14/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Bd PT-108	Coordenadas	22L: 0701297 8555402
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom	
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compacto.		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 15/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Be PT-109	Coordenadas	22L: 0701297 8555402
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom	
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compacto.		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 15/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Bf PT- 110	Coordenadas	22L: 0703171 8541903
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compacto.		
Pesquisador	Robson Nobre		Data 15/10/2014

Poço-teste	UP MV-51Bg PT-111	Coordenadas	22L: 0704319 8532842
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom- Avermelhado	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom- Avermelhado	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom- Avermelhado	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom- Avermelhado	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom- Avermelhado	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom- Avermelhado	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom- Avermelhado	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom- Avermelhado	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom- Avermelhado	
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compacto.		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 15/10/2014

Poço-teste	UP MV-52B Pt-112	Coordenadas	22L: 0705473 8523484
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compacto.		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-52B PT-113	Coordenadas	22L: 0705472 8523480
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05			
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compacto.		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-52B PT-114	Coordenadas	22L: 0705477 8523484
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compacto.		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-52B PT-115	Coordenadas	22L: 0705469 8523486
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compacto.		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-52B PT-116	Coordenadas	22L: 0705475 8523489
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compacto.		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-52Ba PT-117	Coordenadas	22L: 0706364 8516960
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Na beira da rodovia GO.244		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-52Bb PT-118	Coordenadas	22L: 0708582 8500439
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo compactado		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-53B PT-119	Coordenadas	22L: 0710957 8482994
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 10			
Obs.:			
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-53B PT-120	Coordenadas	22L: 0710962 8482994
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-53B PT-121	Coordenadas	22L: 0710956 8482999
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-53B PT-122	Coordenadas	22L: 0710954 8482994
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-53B PT-123	Coordenadas	22L: 0710958 8482989
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-54B PT-124	Coordenadas	22L: 0709484 8475578
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-54B PT-125	Coordenadas	22L: 0709482/8475574
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-54B PT-126	Coordenadas	22L: 0709448 8475584
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-54B PT-127	Coordenadas	22L: 0709440 8475579
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-54B PT-128	Coordenadas	22L: 0709452 8475579
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-55B PT-129	Coordenadas	22L: 0707534 8466164
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-55B PT-130	Coordenadas	22L: 0707537 8466161
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-55B PT-131	Coordenadas	22L: 0707539 8466168
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-55B PT-132	Coordenadas	22L: 0707534 8466174
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-55B PT-133	Coordenadas	22L: 0707528 8466167
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-56B PT-134	Coordenadas	22L: 0705319 8453348
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-56B PT-135	Coordenadas	22L: 0705319 8453352
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-56B PT-136	Coordenadas	22L: 0705319 8453341
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-56B PT-137	Coordenadas	22L: 0705315 845348
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-56B PT-138	Coordenadas	22L: 0705324 8453345
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-57B PT-139	Coordenadas	22L: 0703512 8442922
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-57B PT-140	Coordenadas	22L: 0703512 8442916
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-57B PT-141	Coordenadas	22L: 0703508 8442922
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-57B PT-142	Coordenadas	22L: 0703517 8442922
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-57B PT-143	Coordenadas	22L: 0703512 8442927
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-57Ba PT-144	Coordenadas	22L: 0700703 8434609
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-57Bb PT-145	Coordenadas	22L: 0697326 8421295
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-58B PT-146	Coordenadas	22L: 0695150 8412515
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-58B PT-147	Coordenadas	22L: 0695156 8412513
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-58B PT-148	Coordenadas	22L: 0695151 8412521
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-58B PT-149	Coordenadas	22L: 0695151 8412521
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-58B PT-150	Coordenadas	22L: 0695150 9412512
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-59B PT-151	Coordenadas	22L: 0695144 8408903
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-59B PT-152	Coordenadas	22L: 0695146 8408904
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-59B PT-153	Coordenadas	22L: 0695139 8408906
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-59B PT-154	Coordenadas	22L: 0695142 8408899
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 16/10/2014

Poço-teste	UP MV-59B PT-155	Coordenadas	22L: 0695149 8408898
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-60B PT-156	Coordenadas	22L: 0695043 8404693
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-60B PT-157	Coordenadas	22L: 0695041 8404959
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-60B PT-158	Coordenadas	22L: 0695043 8404966
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-60B PT-159	Coordenadas	22L: 0695045 8404964
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-60B PT-160	Coordenadas	22L: 0695041 8404963
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-60Ba PT-161	Coordenadas	22L: 0694679 8393252
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-61B PT-162	Coordenadas	22L: 0694475 8385128
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-61B PT-163	Coordenadas	22L: 0694475 8385122
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-61B PT-164	Coordenadas	22L: 0694475 8385130
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06			
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-61B PT-165	Coordenadas	22L: 0694480 8385127
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-61B PT-166	Coordenadas	22L: 0694470 8385126
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-61Ba PT-167	Coordenadas	22L: 0702475 8377973
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-62B PT-168	Coordenadas	22L: 0708747 / 8372301
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

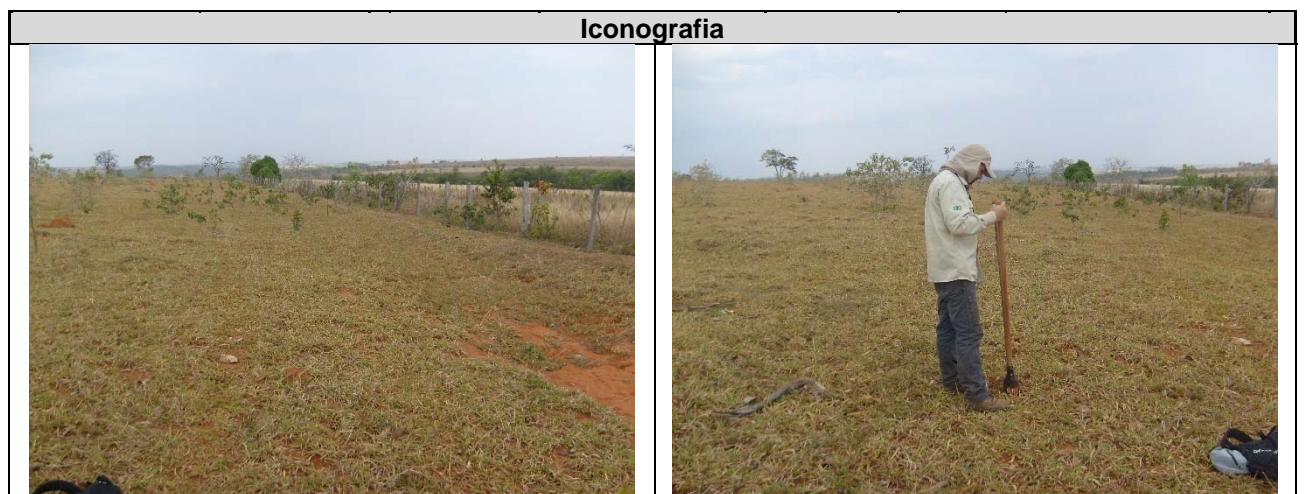
Poço-teste	UP MV-62B PT-169	Coordenadas	22L: 0708753 / 8372309
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-62B PT-170	Coordenadas	22L: 0708741 / 8372310
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-62B PT-171	Coordenadas	22L: 0708752 / 8372292
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim		Data 17/10/2014

Poço-teste	UP MV-62B PT-172	Coordenadas	22L: 0708740 / 8372291
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Claro	
N 07			
N 08			
N 09			
N 10			
Obs.:	Solo Compacto		
Pesquisador	Robson Nobre e Samuel Furquim	Data	17/10/2014

Unidade	JGP MV-102	Trecho			
Município	Três Ranchos	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	23K 2024338004061
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 850 metros)				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia	Ribeirão		Distância	400 m	
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar, Buritis			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			



Vestígios	Não identificados.
------------------	--------------------

Observação	

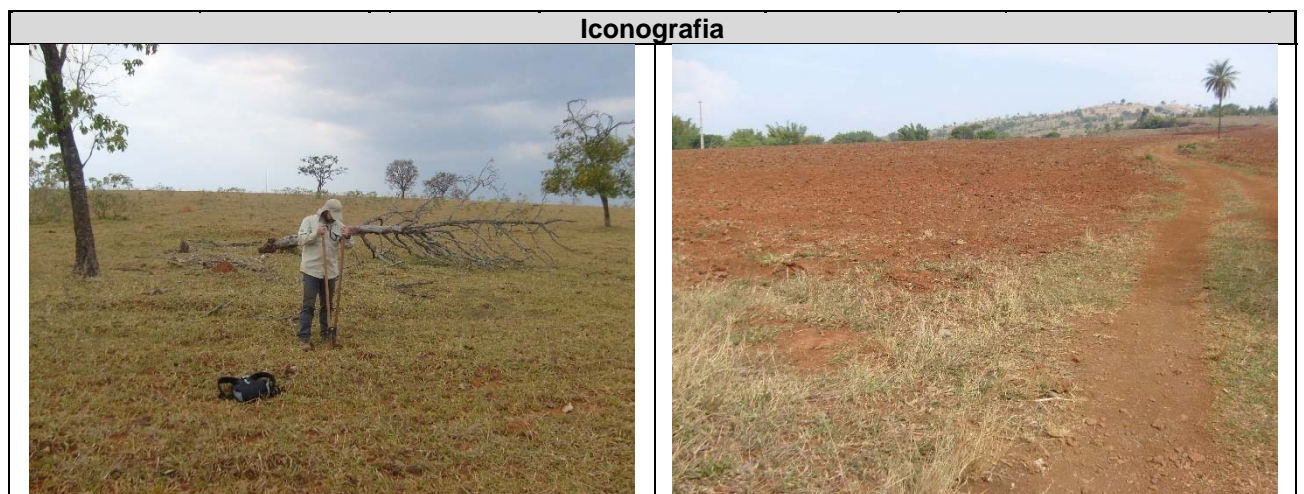
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
Data	30/09/2014

Poço Teste	UP 102 01	Coordenadas	23 k 268533 / 7911040
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 30/09/2014

Poço Teste	UP 102 02	Coordenadas	23 k 268514 / 7911083
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 30/09/2014

Poço Teste	UP 102 03	Coordenadas	23 k 268529 / 7911004
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 30/09/2014

Unidade	JGP MV-103	Trecho			
Município	Três Ranchos	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	23K 2064517996159
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 850 metros)				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia	Ribeirão		Distância	100 m	
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar, Buritis			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			



Vestígios	Não identificados.
------------------	--------------------

Observação	

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
Data	30/09/2014

Poço Teste	UP 103 01	Coordenadas	23 k 268533 / 7911040
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 103 02	Coordenadas	23 k 268514 / 7911083
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 103 03	Coordenadas	23 k 268529 / 7911004
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Unidade	JGP MV-104a	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Três Ranchos	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	23K 208895 7988247
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 900 metros)				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			



Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	

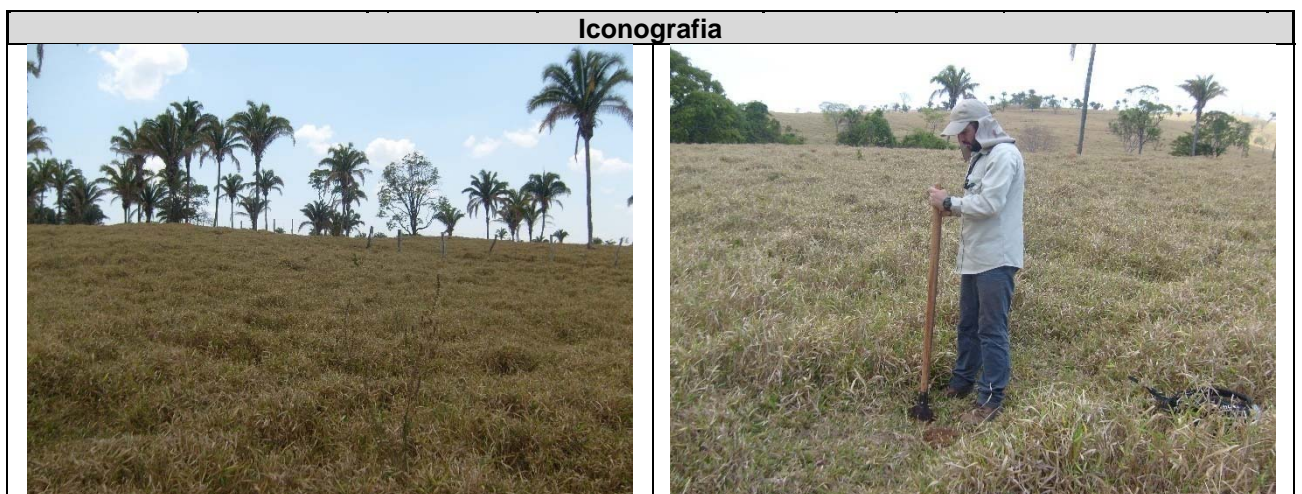
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
Data	29/09/2014

Poço Teste	UP 104 A 01	Coordenadas	23 k 268533 / 7911040
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 29/09/2014

Poço Teste	UP 104 A 02	Coordenadas	23 k 268514 / 7911083
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 29/09/2014

Poço Teste	UP 104 A 03	Coordenadas	23 k 268529 / 7911004
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 29/09/2014

Unidade	JGP MV-104a1	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Três Ranchos	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	23K 208526 7989460
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 850 metros)				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar, Buritis			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			



Vestígios	Não identificados.
------------------	--------------------

Observação	
-------------------	--

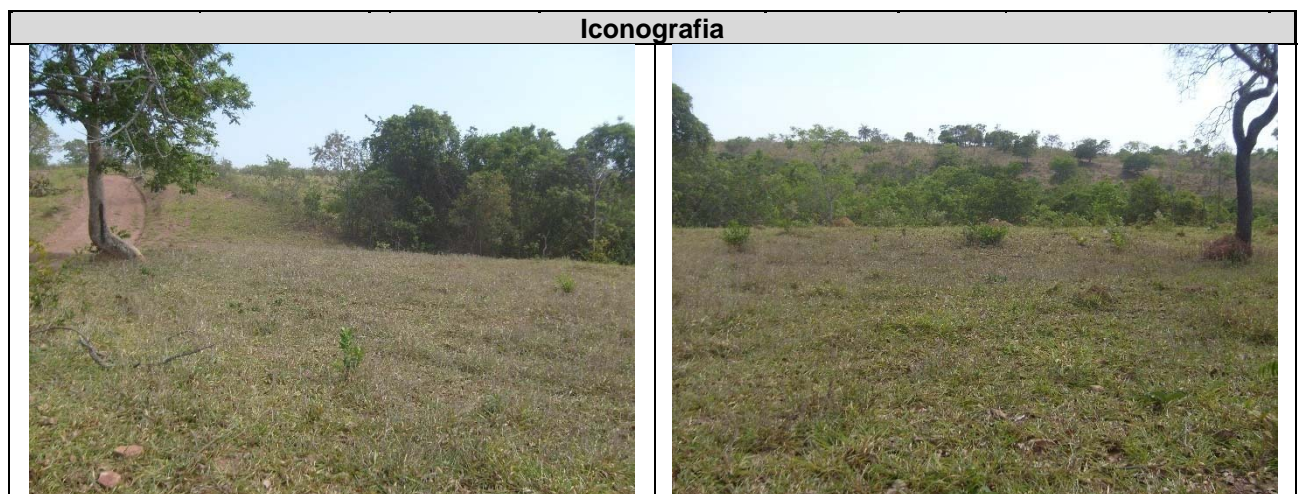
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
Data	29/09/2014

Poço Teste	UP 104 A1 01	Coordenadas	23 k 268533 / 7911040
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 104 A1 02	Coordenadas	23 k 268514 / 7911083
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 104 A1 03	Coordenadas	23 k 268529 / 7911004
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Unidade	JGP MV-105	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Três Ranchos	Estado	GO	Coordenadas (UTM)	23K 215228 7967985
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 900 metros)				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia			Distância	100 metros	
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

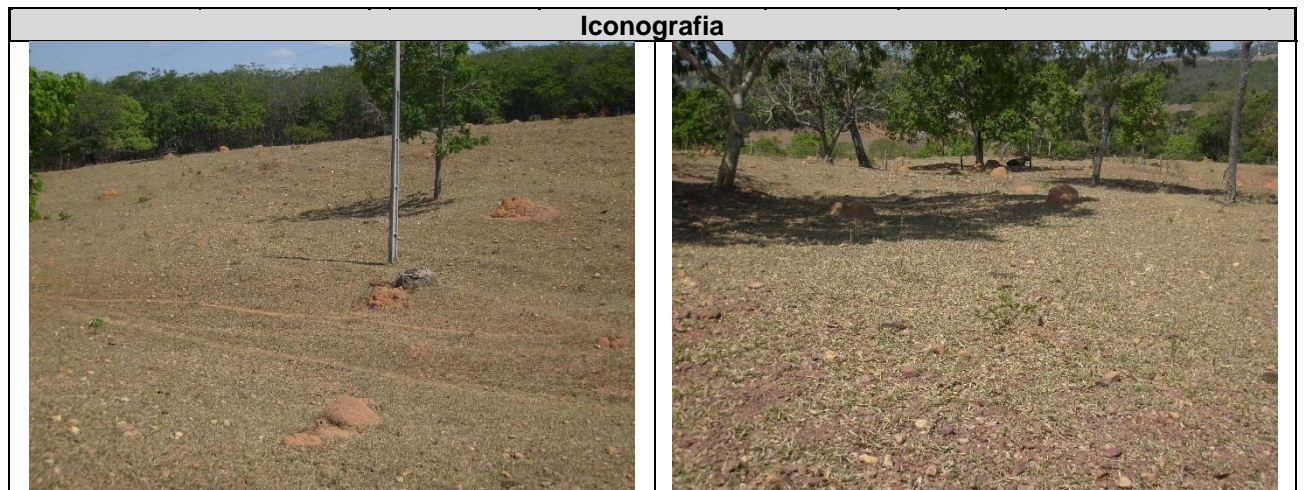


Vestígios	Não identificados.
------------------	--------------------

Observação	Não foram abertas intervenções.
-------------------	---------------------------------

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	29/09/2014

Unidade	JGP MV-106	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Douradoquara	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 216917 7965939
Implantação	Terreno baixo e plano, o qual bordejia canal fluvial permanente. A planície de inundação ou área de inundação está próxima ao ponto do vértice de implantação da LT.				
Visibilidade					
Solo	Cambissolos, ou seja, solos pouco desenvolvidos, com horizonte B incipiente, pouco profundo e, cascalhentos.				
Hidrografia	represa Embarcação (rio Parnaíba)				
		Distância	300 metros		
Uso	Pastagens, pecuária extensiva (leiteira)				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	
	Não identificados.

Observação	
	Não foram abertas intervenções.

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	29/09/2014

Unidade	JGP MV-107	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Douradoquara	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 223984 7955656
Implantação	Terreno baixo e plano, o qual bordeja canal fluvial permanente. A planície de inundação ou área de inundação está próxima ao ponto do vértice de implantação da LT.				
Visibilidade					
Solo	Cambissolos, ou seja, solos pouco desenvolvidos, com horizonte B incipiente, pouco profundo e, cascalentos.				
Hidrografia	Rio Perdizes				
		Distância	300 metros		
Uso	Pastagens, pecuária extensiva (leiteira)				
Vegetação	Atual	Pasto, Buritis			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			

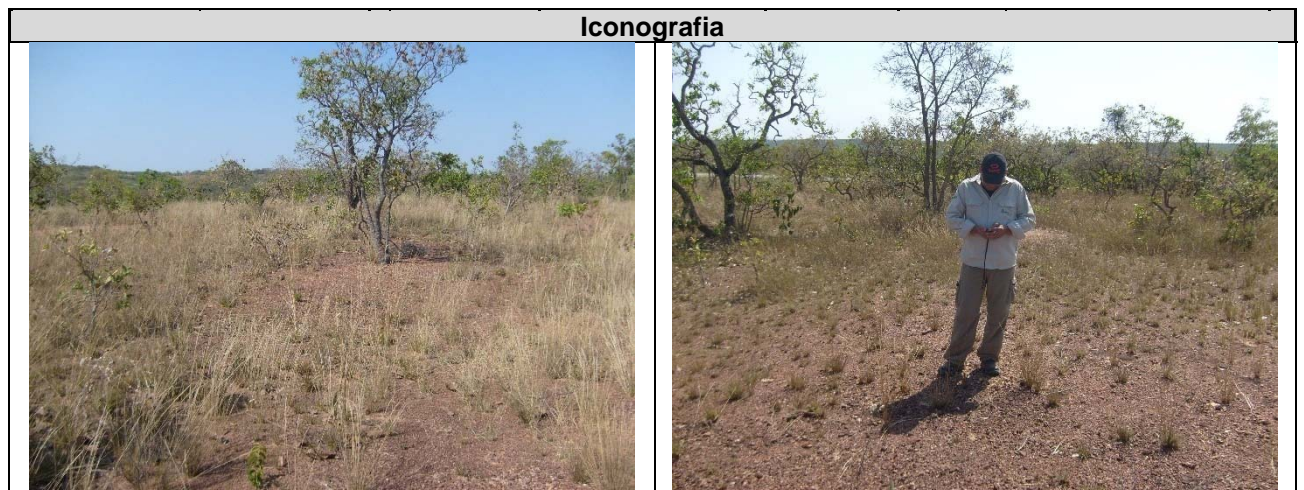


Vestígios	AIHA Douradoquara 01 - Edificação de Pau a pique.
------------------	---

Observação	Não foram abertas intervenções.
-------------------	---------------------------------

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga Marcos Antônio Melo	Data	29/09/2014
---------------	--	-------------	------------

Unidade	JGP MV-108	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Monte Carmelo	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 240414 7947268
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 900 metros), em região topográfica interfluvial				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia	Cabeceiras de pequenos córregos				
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			

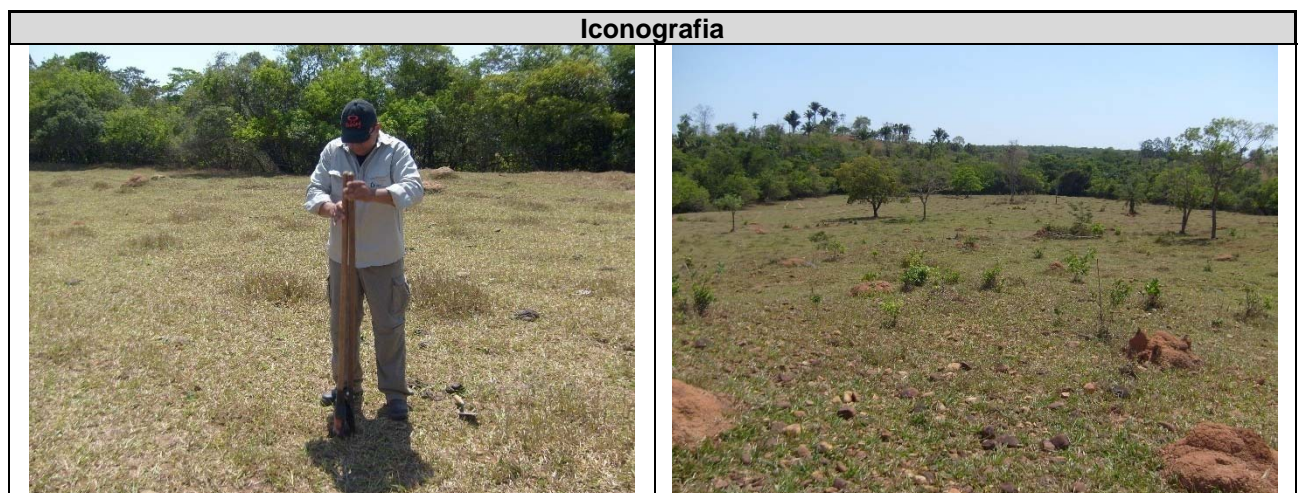


Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	Não foram abertas intervenções
-------------------	--------------------------------

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga Marcos Antônio Melo
Data	29/09/2014

Unidade	JGP MV-108a	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Monte Carmelo	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 226504 7954387
Implantação	Terreno baixo e plano, o qual bordeja canal fluvial permanente. A planície de inundação ou área de inundação está próxima ao ponto do vértice de implantação da LT.				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia	Rio Perdizes		Distância	100 metros	
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	
	Não identificados

Observação	

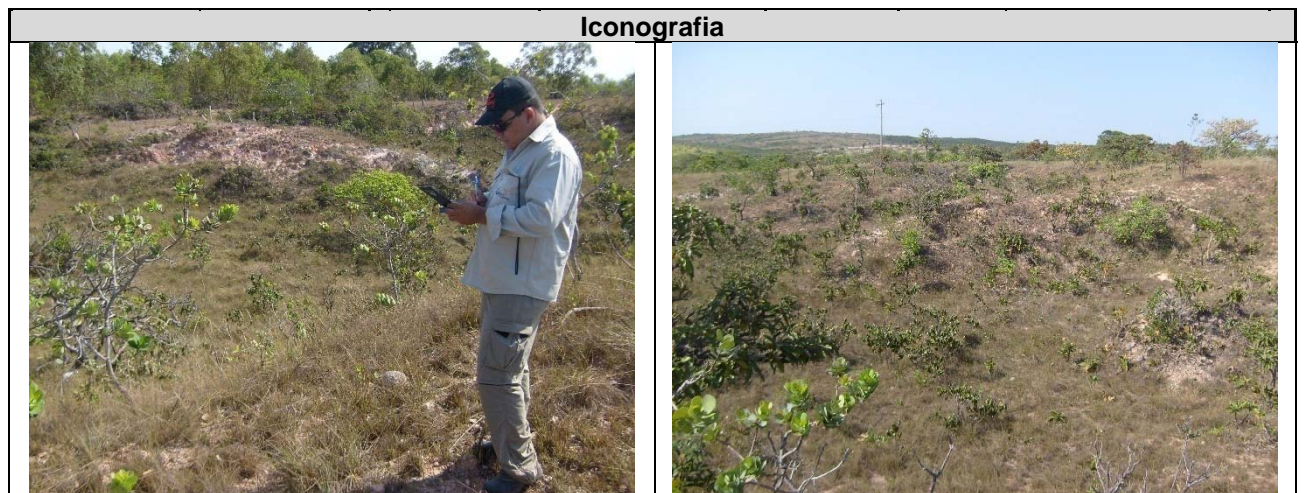
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	29/09/2014

Poço Teste	UP 108 01	Coordenadas	23 k 268533 / 7911040
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 29/09/2014

Poço Teste	UP 108 02	Coordenadas	23 k 268514 / 7911083
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 29/09/2014

Poço Teste	UP 108 03	Coordenadas	23 k 268529 / 7911004
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 29/09/2014

Unidade	JGP MV-109	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Monte Carmelo	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 244064 7944630
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 900 metros), em região topográfica interfluvial				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

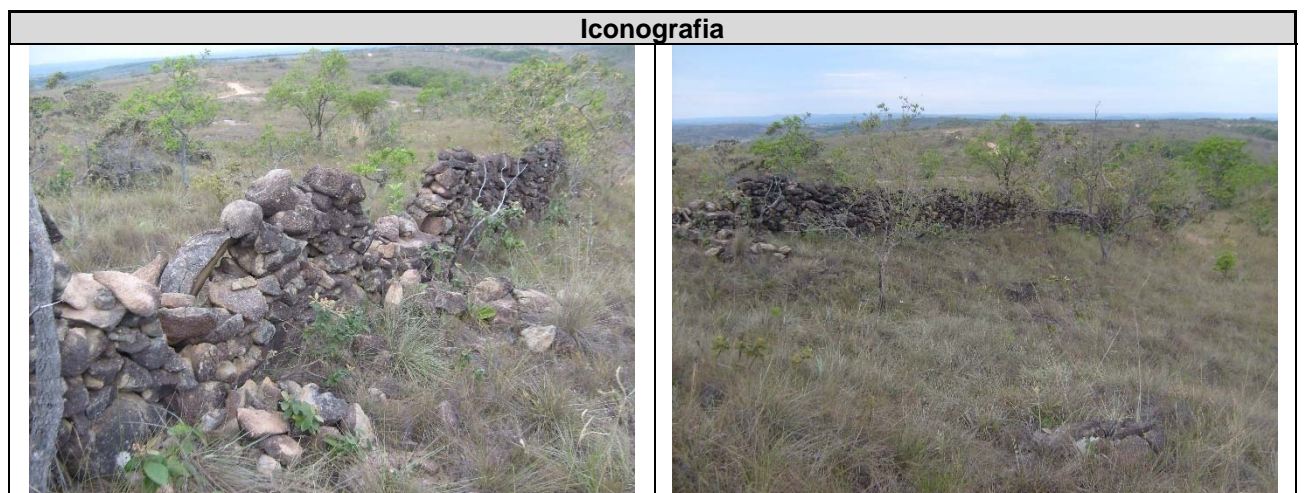


Vestígios	
	Não Identificados

Observação	
	Não foram abertas intervenções

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	29/09/2014

Unidade	JGP MV-110 A	Trecho			
Município	Monte Carmelo	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 2453587941611
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 850 metros), em região topográfica interfluvial				
Visibilidade					
Solo	Latosolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

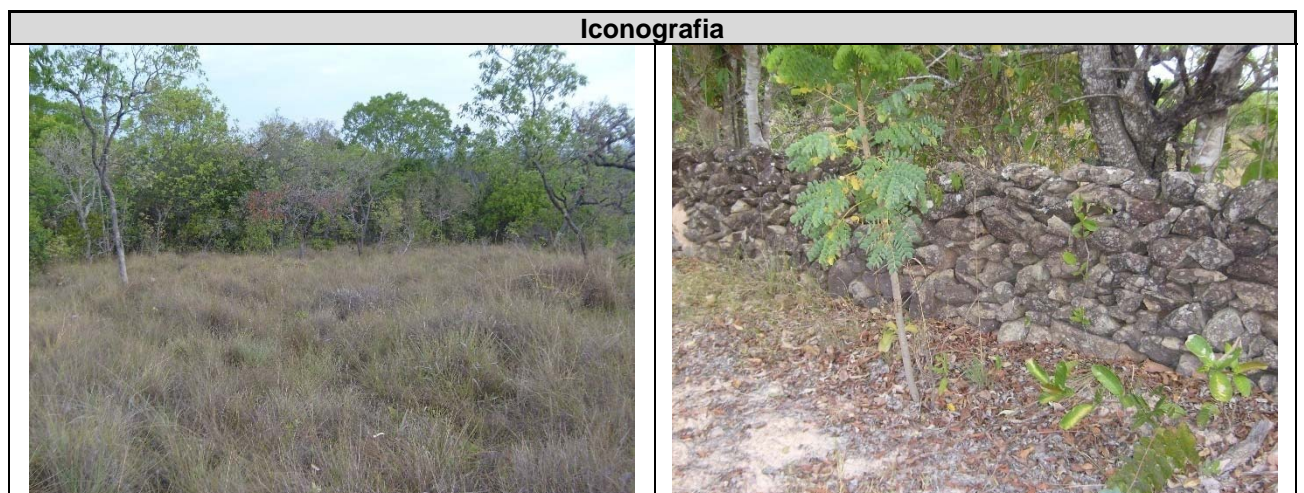


Vestígios	
	Identificados muros de pedra seca, que estende-se por pelo menos 200 metros.

Observação	

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
	Data 28/09/2014

Unidade	JGP MV-110	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Monte Carmelo	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 246090 7939565
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 850 metros), em região topográfica interfluvial				
Visibilidade					
Solo	Latosolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	
	Identificados muros de pedra seca.

Observação	

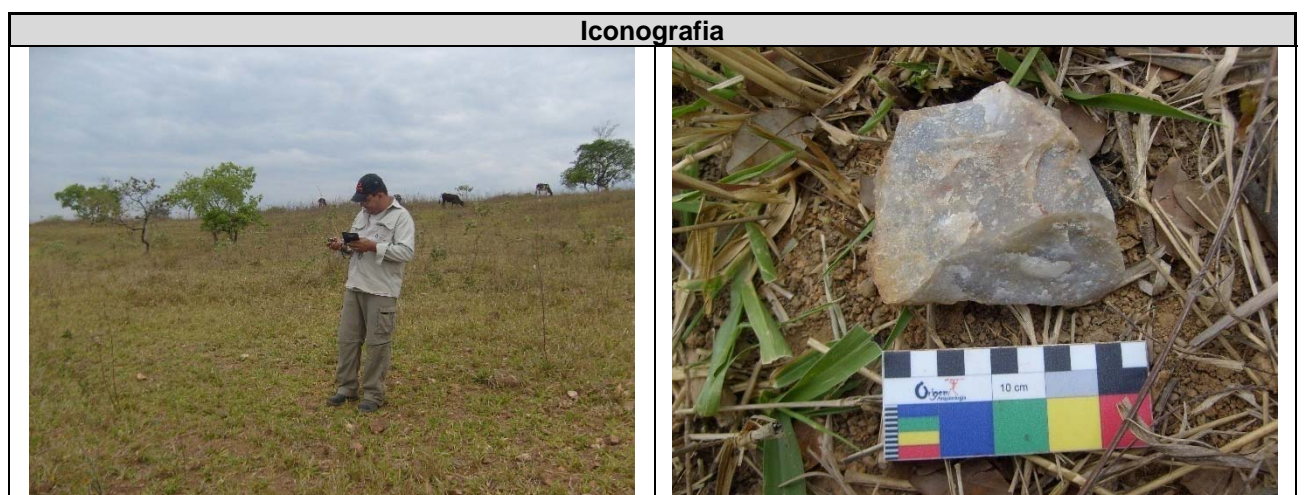
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
	Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 110 01	Coordenadas	23 k 246087 / 7939608
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 110 02	Coordenadas	23 k 246073 / 7939642
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 110 03	Coordenadas	23 k 246124 / 7939629
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Unidade	JGP MV-111	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Monte Carmelo	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 252799 7930505
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 800 metros), em região topográfica interfluvial, em topo amplo				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			

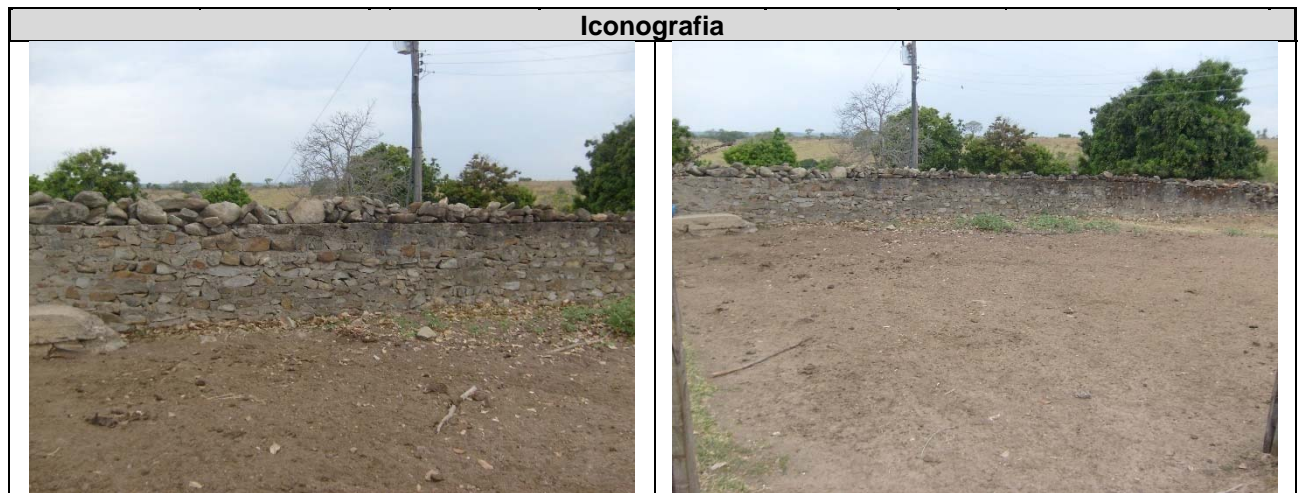


Vestígios	AOL 03 – Identificada em região de afloramento de quartzito, onde na superfície é possível observar lascas, e blocos com marcas de lascamento.
------------------	--

Observação	Não foi possível abertura de intervenções.
-------------------	--

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
	Data 28/09/2014

Unidade	JGP MV-112 B	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 256352 7926015
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 900 metros), em região topográfica interfluvial, em topo amplo, sob influência de cursos d'água sazonais e nascentes na base de encostas.				
Visibilidade					
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária intensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

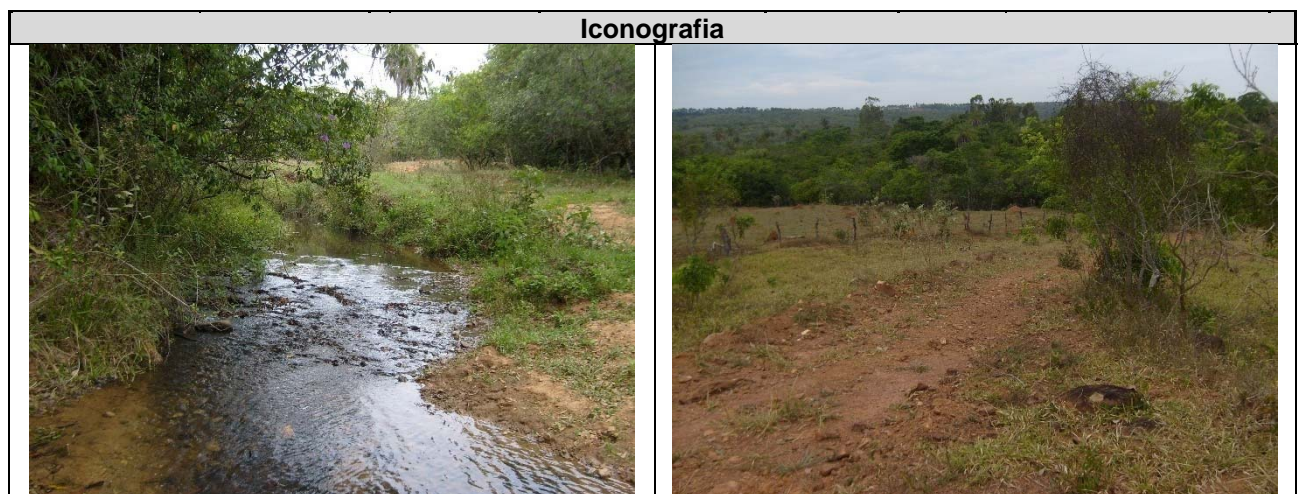


Vestígios	Identificada um muro de pedra seca, utilizada para atividades de pecuária.
------------------	--

Observação	

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	28/09/2014

Unidade	JGP MV-112	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 264761 7914348
Implantação	Região topográfica interfluvial, meia encosta.				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia	Interflúvio entre corpos d'água - Ribeirão dos Coelhos				
		Distância	300 metros		
Uso	Pastagens, pecuária intensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			

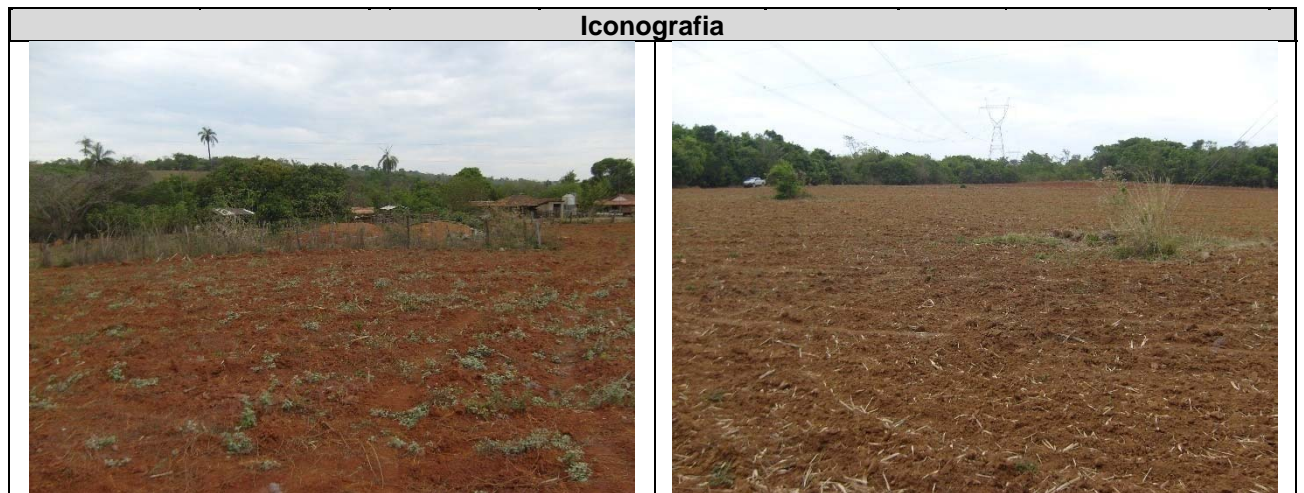


Vestígios	AOL 02 – vestígios líticos identificados na superfície de área com afloramento de rochas de quartzito. Foram identificadas lascas de quartzo.

Observação	A estrada aberta no local potencializou as atividades erosivas já que o solo é pouco espesso com afloramento de rochas.

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	28/09/2014

Unidade	JGP MV-112a	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 262591 7917242
Implantação	Terreno de topo plano (altitude aproximada de 900 metros), em região topográfica interfluvial, em topo amplo, sob influência de cursos d'água sazonais e nascentes na base de encostas.				
Visibilidade					
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária intensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			



Vestígios	AOC 01, ocorrência de fragmentos de cerâmica com núcleo oxidante, sem decoração, com alisamento na parte interna e externa, foram identificados apenas fragmentos de parede. Os vestígios encontram-se na superfície do terreno arado.
------------------	--

Observação	

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga Marcos Antônio Melo
	Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 112 A 01	Coordenadas	23 k 262591 / 7917242
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 112 A 02	Coordenadas	23 k 262562 / 7917352
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 112 A 03	Coordenadas	23 k 262550 / 7917388
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Unidade	JGP MV-113	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 275144 7900787
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, sob influência de cursos d'água sazonais e nascentes na base de encostas.				
Visibilidade					
Solo	Podzólicos vermelho e amarelo, alto teor em argila e associados a materiais arenosos.				
Hidrografia	Interflúvio entre corpos d'água - Ribeirão dos Coelho				
		Distância	300 metros		
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			



Vestígios	Não identificados				
------------------	-------------------	--	--	--	--

Observação					
-------------------	--	--	--	--	--

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga			
	Marcos Antônio Melo			
	Data	28/09/2014		

Poço Teste	UP 113 01	Coordenadas	23 k 268533 / 7911040
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 113 02	Coordenadas	23 k 268514 / 7911083
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Poço Teste	UP 113 03	Coordenadas	23 k 268529 / 7911004
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 28/09/2014

Unidade	JGP MV-114	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 275144 7900787
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, sob influência de cursos d'água sazonais e nascentes na base de encostas.				
Visibilidade					
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Interflúvio entre corpos d'água				
		Distância	300 metros		
Uso	Agricultura mecanizada e irrigada.				
Vegetação	Atual	Pasto, mata secundária ciliar			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	Em meio a vegetação observa-se afloramentos rochosos, matacões de granitoides.
-------------------	--

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	27/09/2014

Poço Teste	UP 114 01	Coordenadas	23 k 275183 / 7900781
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 27/09/2014

Poço Teste	UP 114 02	Coordenadas	23 k 275202 / 7900791
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 27/09/2014

Poço Teste	UP 114 03	Coordenadas	23 k 275191 / 7900765
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 27/09/2014

Unidade	JGP MV-115	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 275894 7899244
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, sob influência de cursos d'água sazonais e nascentes na base de encostas.				
Visibilidade					
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Interflúvio entre corpos d'água				
		Distância	300 metros		
Uso	Agricultura mecanizada e irrigada.				
Vegetação	Atual	Pasto.			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			

Iconografia	
 <p>Poço teste finalizado com material já vistoriado.</p>	 <p>Abertura de poço teste em lavoura de café.</p>

Vestígios	
	Não identificado.

Observação	



Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
	Data 27/09/2014

Poço Teste	UP 115 01	Coordenadas	23 k 275956 / 7899271
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 27/09/2014

Poço Teste	UP 115 02	Coordenadas	23 k 275916 / 7899320
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 27/09/2014

Poço Teste	UP 115 03	Coordenadas	23 k 275905/ 7899279
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 27/09/2014

Unidade	JGP MV-116	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 276865 7895850
Implantação	UP está situada em sítio de terreno de topo plano (altitude aproximada de 850 metros).				
Visibilidade	Possível visualizar estratigrafia em erosão.				
Solo	Latosolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Interflúvio entre corpos d'água				
		Distância	300 metros		
Uso	Pasto, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto.			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			


Iconografia	
	
Paisagem no entorno da UP.	Area de Cerrado próximo a UP.

Vestígios	
	Não identificados.

Observação	Não foi possível a abertura de intervenções já que o sedimento no local é de intemperismo de rocha.

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
	Data 27/09/2014

Unidade	JGP MV-116 A	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 2766877897139
Implantação	UP está situada em sítio de terreno de topo plano (altitude aproximada de 850 metros).				
Visibilidade					
Solo	Latosolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	A margem de ribeirão				
		Distância			
Uso	Pasto, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual				Pasto.
	Original				Cerrado
PT s		Sondagem			

Iconografia	
	

Vestígios	AIHA Bom Jardim dos Pavões
------------------	----------------------------

Observação	Foi feito caminhamento em estradas e observados barrancos a margem.

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga Marcos Antônio Melo	Data	27/09/2014
---------------	--	-------------	------------

Unidade	JGP MV-117	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 278489 7892798
Implantação	UP está situada em sítio de terreno de topo plano (altitude aproximada de 850 metros).				
Visibilidade					
Solo	Latosolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Ribeirão Santo Antonio		Distância	300 metros	
Uso	Pasto, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto.			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	Junto a área pesquisada a linha é cortada por uma rodovia (BR 462)
-------------------	--

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga Marcos Antônio Melo
---------------	--



Data	27/09/2014
-------------	------------

Poço Teste	UP 117 01	Coordenadas	23 k 278468 / 7892798
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 27/09/2014

Poço Teste	UP 117 02	Coordenadas	23 k 278456 / 7892824
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 27/09/2014

Poço Teste	UP 117 03	Coordenadas	23 k 278443/ 7892780
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 27/09/2014

Unidade	JGP MV-118	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 280099 788728
Implantação	UP está situada em sítio de terreno de topo plano (altitude aproximada de 950 metros).				
Visibilidade					
Solo	Latosolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Córrego		Distância	700	
Uso	Agricultura extensiva mecanizada e irrigada.				
Vegetação	Atual	Agricultura			
	Original	Cerrado			
PT s	3		Sondagem		

Iconografia	
 <p>Estrada de terra que está implantada junto a UP.</p>	 <p>Barranco a margem da estrada.</p>

Vestígios	Não identificados .
------------------	---------------------

Observação	

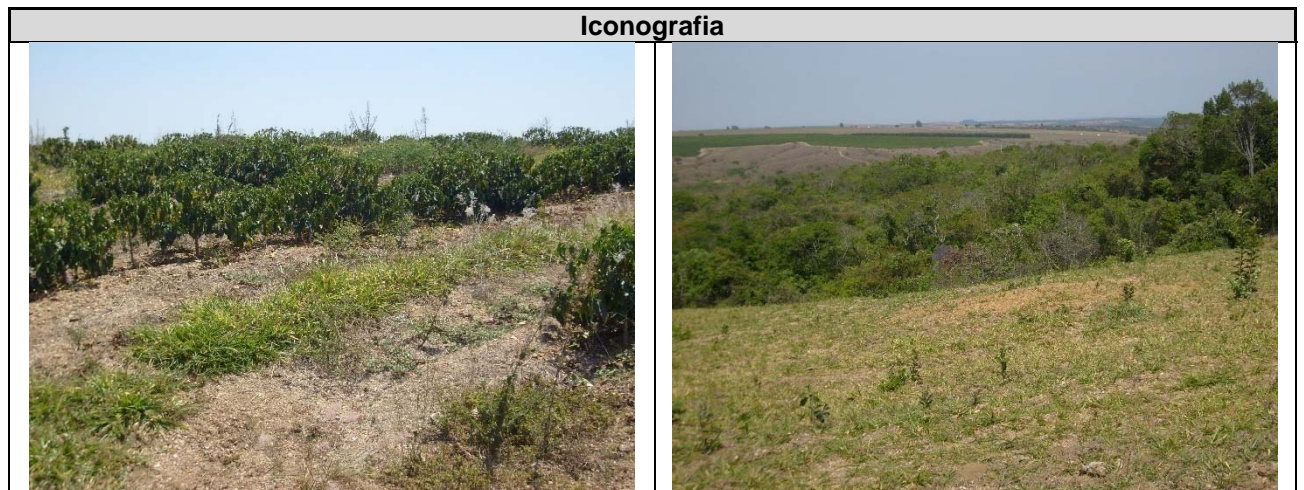
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	26/09/2014

Poço Teste	UP 118 01	Coordenadas	23 k 280107 / 7887327
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 26/09/2014

Poço Teste	UP 118 02	Coordenadas	23 k 280092 / 7887363
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 26/09/2014

Poço Teste	UP 118 03	Coordenadas	23 k 280065 / 7887318
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 26/09/2014

Unidade	JGP MV-119	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 282166 7884073
Implantação	Localmente está situada em relevo de colinas amplas e Suaves, sobre platôs de baixa amplitude (topos entre 20 e 50 metros). A litologia predominante corresponde aos sedimentos fílicos e xistos.				
Visibilidade	Boa da superfície nas vertentes em direção ao ribeirão onde a graminia natural permite observação da cascalheira				
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Agricultura (cafezal), matas secundárias porte médio.				
Vegetação	Atual	Pasto, matas secundárias			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		





Vestígios	AOL 01
------------------	--------

Observação	Vestígios foram identificados em meio a cascalheira.
-------------------	--

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga Marcos Antônio Melo	Data	26/09/2014
---------------	--	-------------	------------

Unidade	JGP MV-120	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Patrocínio	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 281975 7883591
Implantação	A planície de inundação ou área de inundação do ribeirão Pirapetinga (está próxima ao ponto do vértice de implantação da LT).				
Visibilidade					
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelha e roxa, além de cambisolos em manchas. Os s são constituídos por material mineral, com horizonte B.				
Hidrografia	Ribeirão Pirapetinga		Distância	400 m	
Uso	Agricultura (cafezal), matas secundárias porte médio.				
Vegetação	Atual	Pasto, matas secundárias			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			

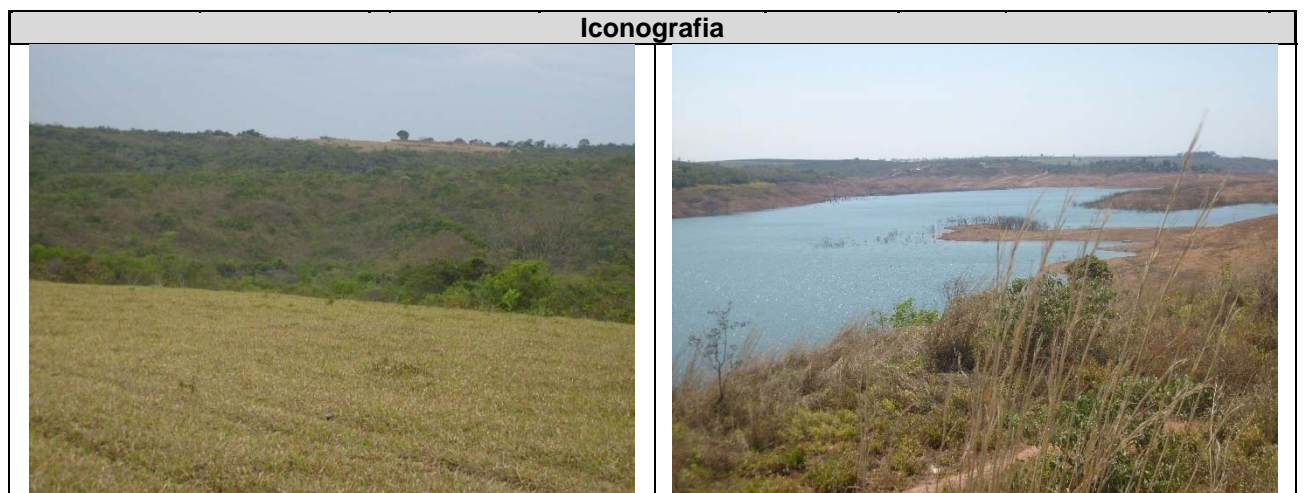
Iconografia	
	
Paisagem de cafezal	

Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	Não foi possível abrir poços teste.s já que a superfície apresenta cascalho
-------------------	---

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio Melo
Data	26/09/2014

Unidade	JGP MV-121	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Perdizes	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 278849 7877020
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, em altitude aproximada aos 900 metros. Proximidade com “ braço” represa (seco).				
Visibilidade					
Solo	Cambissolos, ou seja, solos pouco desenvolvidos, com horizonte B incipiente, pouco profundo e, cascalhento				
Hidrografia	A margem da represa do lago da barragem da Fonte Nova.				
		Distância			
Uso	Pastagens.				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	
	Não identificados

Observação	

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	26/09/2014

Unidade	JGP MV-122	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Perdizes	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 278559 7872843
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, em altitude aproximada aos 900 metros. Proximidade com “ braço” represa (seco).				
Visibilidade	Além das áreas expostas por movimentação recente ou abertura da estrada de acesso não é possível observar a superfície.				
Solo	Cambissolos, ou seja, solos pouco desenvolvidos, com horizonte B incipiente, pouco profundo e, cascalhento				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva. Agricultura mecanizada.				
Vegetação	Atual	Pasto, agricultura			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

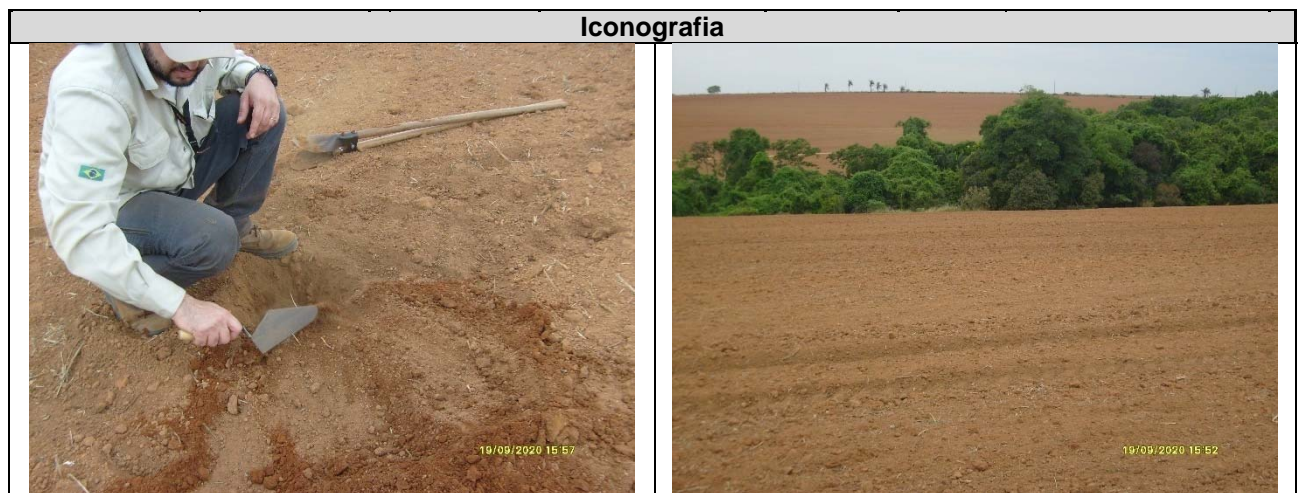
Iconografia	
	 <p style="text-align: center;">Estrada de acesso a margem da represa e a capela</p>

Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	<p>Junto ao vértice encontra-se uma capela, de construção recente segundo relatos todo ano ocorrem festividades religiosas. Os moradores não souberam informar a data exata porque a propriedade foi vendida a alguns meses e são moradores novos.</p>
-------------------	--

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio Melo	
	Data	26/09/2014

Unidade	JGP MV-123	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Perdizes	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 277498 7869605
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, em altitude aproximada aos 900 metros.				
Visibilidade	Boa visibilidade da estratigrafia na área do solo arado e no perfil do barranco				
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Córrego		Distância	160 m	
Uso	Pastagens, pecuária extensiva, área de cultivo.				
Vegetação	Atual	Pasto, agricultura			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			



Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio de Melo
Data	26/09/2014

Poço Teste	UP 123 01	Coordenadas	23 k 277532 / 7869614
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 26/09/2014

Poço Teste	UP 123 02	Coordenadas	23 k 277542 / 7869610
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 26/09/2014

Poço Teste	UP 123 03	Coordenadas	23 k 277512 / 7869616
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 26/09/2014

Unidade	JGP MV-124	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Perdizes	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 2776797846908
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, em altitude aproximada aos 1000 metros.				
Visibilidade	Observação da superfície prejudicada devido a palha de milho.				
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Córrego		Distância	500 m	
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto / Agricultura			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			



Vestígios	AIHA Fazenda Matinha (AID)
------------------	----------------------------

Observação	A AIHA Fazenda matinha está a 150 metros do alinhamento do projeto.

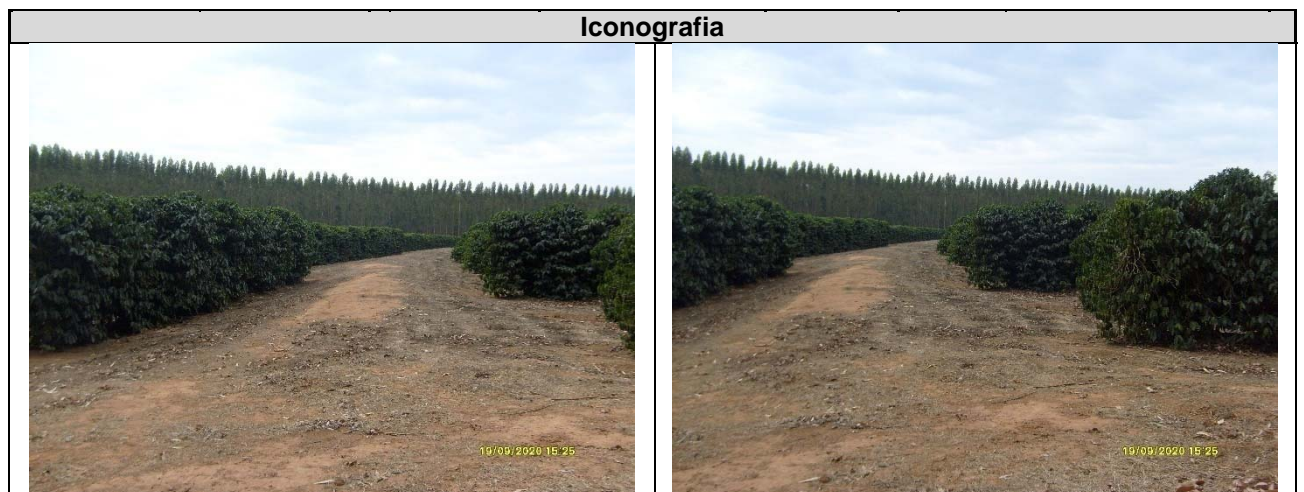
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio de Melo
	Data 24/09/2014

Poço Teste	UP 124 01	Coordenadas	23 k 277679 / 7855387
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 124 02	Coordenadas	23 k 277665 / 7855384
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 124 03	Coordenadas	23 k 277688 / 7855384
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Unidade	JGP MV-124a	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Perdizes	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 277628 7860543
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, em altitude aproximada aos 900 metros.				
Visibilidade	Observação da superfície do solo entre as áreas de plantio de café.				
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Pequeno córrego a norte		Distância	700 m	
Uso	Cafezal e silvicultura				
Vegetação	Atual	Agricultura e Silvicultura			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			



Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	Baixa potencialidade devido a distância de curso d'água significativo.



Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio de Melo
	Data 24/09/2014

Poço Teste	UP 124 A 01	Coordenadas	23 k 277647 / 7860521
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 124 A 02	Coordenadas	23 k 277661 / 7860550
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 124 A 03	Coordenadas	23 k 277673 / 7860577
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Unidade	JGP MV-125	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Perdizes	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 278689 7846908
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, em altitude aproximada aos 1000 metros.				
Visibilidade					
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto / Agricultura			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			

Iconografia	
 <p>Poço teste sendo escavado.</p>	 <p>Paisagem local com solo arado.</p>

Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	

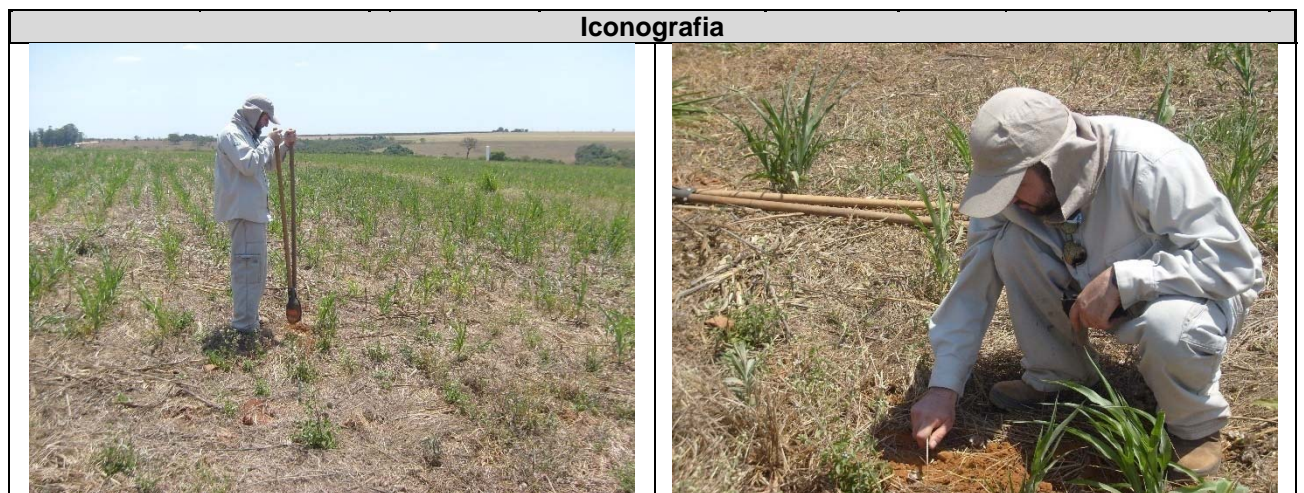
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio de Melo
Data	24/09/2014

Poço Teste	UP 128 A 01	Coordenadas	23 k 0278689/7846908
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 128 A 02	Coordenadas	23 k 277673 / 7860578
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 128 A 03	Coordenadas	23 k 277661 / 7860551
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Unidade	JGP MV-125a	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Perdizes	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 277860 7852862
Implantação	Região topográfica interfluvial, em topo amplo, em altitude aproximada aos 900 metros.				
Visibilidade					
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto / Agricultura			
	Original	Cerrado			
PT s	3	Sondagem			





Vestígios	

Observação	

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio de Melo	
	Data	25/09/2014

Unidade	JGP MV-126	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Sacramento	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 275705 7821398
Implantação	Situada na planície fluvial do ribeirão Soberbo, afluente do rio Araguari, em um canal de intensa erosão pela retirada da cobertura vegetal original e solo exposto.				
Visibilidade					
Solo	Cambissolos, ou seja, solos pouco desenvolvidos, com horizonte B incipiente, pouco profundo e, cascalhento				
Hidrografia	Ribeirão (sem nome)		Distância	400 metros	
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto / Agricultura			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

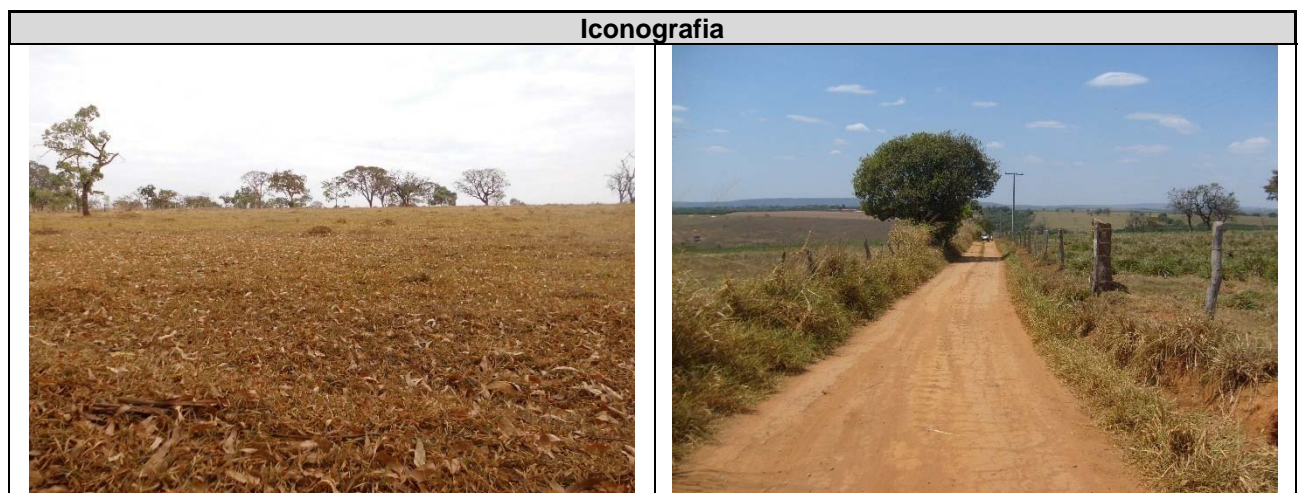
Iconografia	
 <p>Vista geral da paisagem erosões e acumulo de sedimentos por lixiviação.</p>	 <p>Vista geral da paisagem pasto impossibilita visibilidade da superfície</p>

Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	Não foi possível abrir intervenções.
-------------------	--------------------------------------

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio de Melo	
	Data	24/09/2014

Unidade	JGP MV-126a	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Sacramento	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 278077 7841747
Implantação	Situada em região topográfica interfluvial, em topo amplo, em altitude aproximada aos 1000 metros.				
Visibilidade					
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia					
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva.				
Vegetação	Atual	Pasto / Agricultura			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		



Vestígios	
	Não Identificados

Observação	

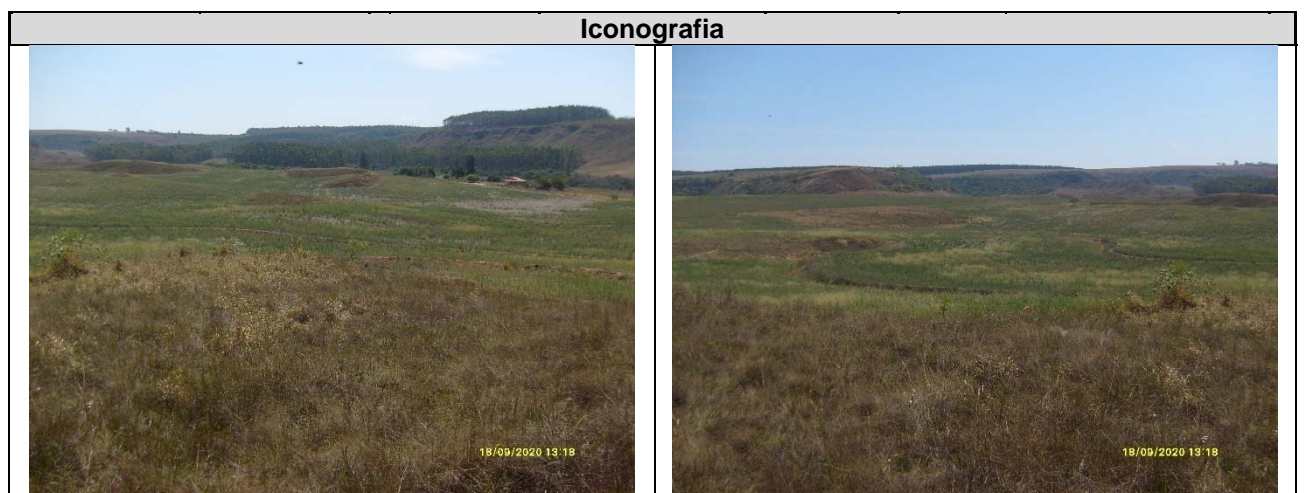
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio de Melo	
	Data	24/09/2014

Poço Teste	UP 126 A 01	Coordenadas	23 k 278109 / 7841814
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 24/09/2014

Poço Teste	UP 126 A 02	Coordenadas	23 k 278057 / 7841791
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 24/09/2014

Poço Teste	UP 126 A 03	Coordenadas	23 k 278092 / 7841776
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 24/09/2014

Unidade	JGP MV-127	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Sacramento	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 274427 7786654
Implantação	Situa-se em um platô sobre um morro de baixa amplitude (topos entre 20 e 80 metros).				
Visibilidade					
Solo	Latosolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Não há				
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva. Agricultura				
Vegetação	Atual	Pasto / Agricultura			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	
	Não Identificado

Observação	

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga
	Marcos Antônio de Melo

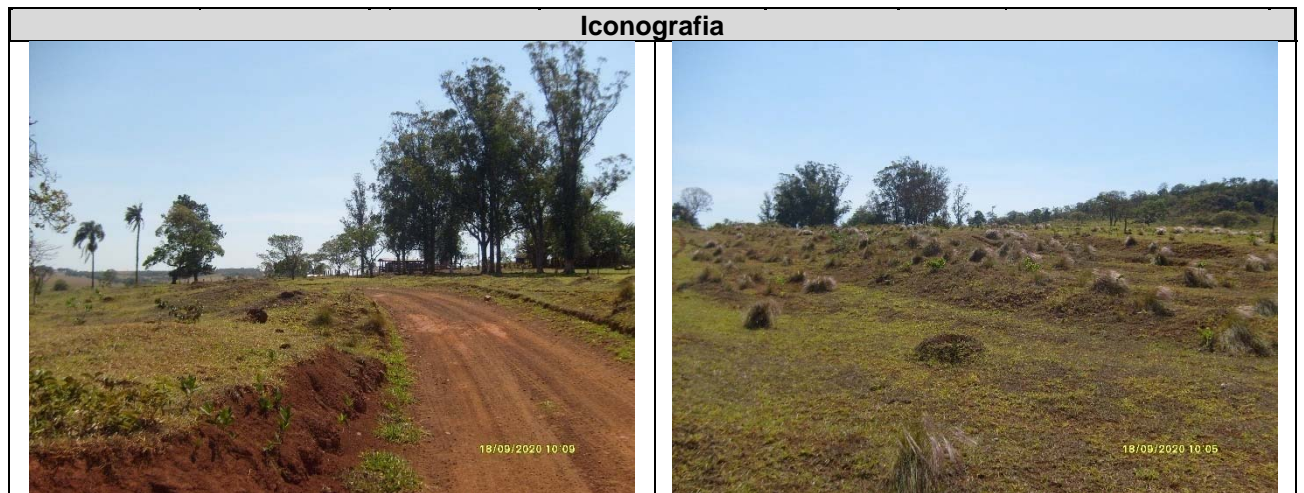
Data	23/09/2014
-------------	------------

Poço Teste	UP 127 01	Coordenadas	23 k 273194 / 7773726
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 127 02	Coordenadas	23 k 273182 / 7773738
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 127 03	Coordenadas	23 k 273180 / 7773727
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Unidade	JGP MV-128	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Sacramento	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 274352 7763056
Implantação	Situada em uma média encosta de uma colina ampla (entre 50 e 200 metros e declividade superior aos 20%) em cota altimétrica que supera os 1000 metros em relevo intensamente dissecado.				
Visibilidade	Boa nos barrancos de estrada, ruim no restante devido a presença de pasto.				
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Não há				
		Distância			
Uso	Pastagens, pecuária extensiva				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	
	AIHA Quenta Sol

Observação	



Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga	
	Marcos Antônio de Melo	
	Data	23/09/2014

Poço Teste	UP 128 01	Coordenadas	23 k 273194 / 7773726
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 128 02	Coordenadas	23 k 273182 / 7773738
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 128 03	Coordenadas	23 k 273180 / 7773727
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Unidade	JGP MV-128a	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Sacramento	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 273532 7777635
Implantação	Planície fluvial. Influência de cursos d'água perene e sazonais.				
Visibilidade	Visibilidade do solo prejudicada no pasto, observados perfis nos cortes da estrada				
Solo	Latossolos, distrófico e coloração vermelho, roxa. Bem drenados e espessos.				
Hidrografia	Ribeirão Quenta Sol		Distância	300 metros	
Uso	Pastagens, pecuária extensiva (gado leiteiro)				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s			Sondagem		

Iconografia	
	
Vista do Ribeirão Quenta Sol	Vertente de colina suave onde está o vertícia da LT.

Vestígios	AHIA Quenta Sol 02 e AIHA Quenta Sol 03
------------------	---

Observação	As AHIA's identificadas estão na AID do projeto a 55 e 70 metros do alinhamento da LT respectivamente.
-------------------	--

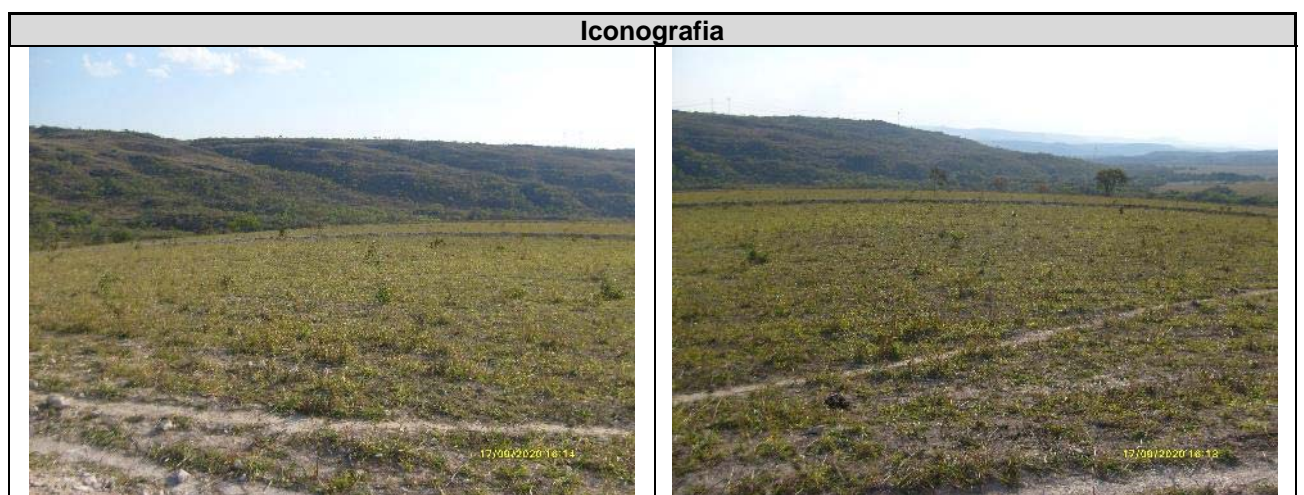
Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga Marcos Antônio de Melo	Data	23/09/2014
---------------	---	-------------	------------

Poço Teste	UP 128 A 01	Coordenadas	23 k 273560 / 7777840
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 128 A 02	Coordenadas	23 k 273455 / 7777820
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Poço Teste	UP 128 A 03	Coordenadas	23 k 273525 / 777781
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 01	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 02	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 03	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 04	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 05	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 06	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 07	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 08	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 09	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
N 10	Argilo-Arenoso	Avermelhado	
Obs.:			
Pesquisador	Luis Vinicius Sanches Alvarenga		Data 23/09/2014

Unidade	JGP MV-129	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Ibiraci	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 2743457763062
Implantação	Topo de uma colina ampla (entre 20 e 50 metros e declividade inferior aos 5%) em cota altimétrica de aproximados 850 metros.				
Visibilidade	Visibilidade da superfície muito prejudicada pelo pasto denso. Visibilidade da Do horizonte a partir do ponto é boa.				
Solo	Litólicos (neossolos) pouco desenvolvido, pedregoso, cascalho.				
Hidrografia	Não há				
	reservatório	Distância	Acima 1000 metros		
Uso	Pastagens, pecuária extensiva				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			





Vestígios	
	Não identificados

Observação	
	Não foi possível a abertura de intervenções .

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga, Arqueólogo	
	Marcos Antônio de Melo, Geógrafo	
	Data	23/09/2014

Unidade	JGP MV-130	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Ibiraci	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 274244 7759867
Implantação	Localmente está situada em no topo de uma colina ampla (entre 20 e 50 metros e declividade inferior aos 5%) em cota altimétrica de aproximados 850 metros				
Visibilidade					
Solo	Cambissolos, ou seja, solos pouco desenvolvidos, com horizonte B incipiente, pouco profundo e, cascalhento				
Hidrografia	Rio Grande				
	Reservatório	Distância	Acima 1000 metros		
Uso	Pastagens, pecuária extensiva				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			

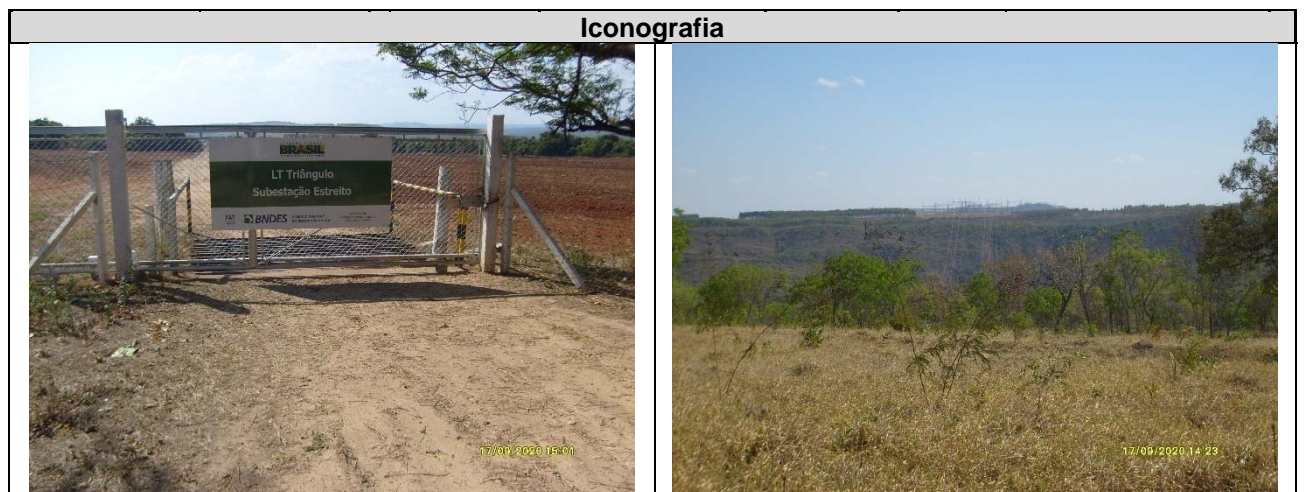
Iconografia	
 <p style="text-align: center;">Vista a partir da Unidade de Prospecção</p>	 <p style="text-align: center;">Descrição da área</p>

Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

Observação	Não foi possível a abertura de intervenções .

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga, Arqueólogo
	Marcos Antônio de Melo, Geógrafo
	Data 23/09/2014

Unidade	JGP SE ESTREITO	Trecho	Trecho SE Estreito a Catalão – GO		
Município	Ibiraci	Estado	MG	Coordenadas (UTM)	23K 272634 7758409
Implantação	UP esta situada no topo de um platô amplo no interflúvio em cota altimétrica superior aos 800 metros. Constitui uma área elevada de cimeira com topo amplo.				
Visibilidade	Boa em direção a calha do rio.				
Solo	Litólicos (neossolos) pouco desenvolvido, pedregoso, cascalho. Horizonte “A” com aproximados 50 centímetros, ausência ou incipiente sem horizonte “O”.				
Hidrografia	Rio Grande				
	reservatório	Distância	Acima 1000 metros		
Uso	Pastagens, pecuária extensiva				
Vegetação	Atual	Pasto			
	Original	Cerrado			
PT s		Sondagem			



Vestígios	Não identificados
------------------	-------------------

	Observamos o local a partir da colina oposta a sua implantação devido a restrição de acesso ao local
--	--

Equipe	Luis Vinicius Sanches Alvarenga, Arqueólogo Marcos Antônio de Melo, Geógrafo
Data	23/09/2014

10. PROCEDIMENTOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Em função de trabalhos arqueológicos que serão realizados e em atendimento à Portaria IPHAN/230/02, foi desenvolvido um Programa de Educação Patrimonial visando garantir que a perda física dos contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pela obra seja efetivamente compensada pela incorporação dos conhecimentos produzidos à Memória Nacional.

Assim, em conformidade com o *Termo de Referência*, de agosto de 2009, elaborado pelo Núcleo de Preservação do Patrimônio Arqueológico da 9ª Superintendência Regional do IPHAN, a educação patrimonial deve “*ser entendida como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter forma e não formal.*” (Bastos, 2009).

Ainda em relação ao presente “Termo de Referência”, os programas de educação patrimonial devem considerar:

- o enfoque humanista, holístico, democrático, participativo e emancipador
- a concepção patrimonial em sua totalidade, considerando a interdependência entre os meios natural, socioeconômico e cultural;
- o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.
- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- a continuidade e a permanência do processo educativo;
- a avaliação crítica do processo educativo;
- o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural;
- a abordagem articulada de assuntos e questões patrimoniais locais, regionais, nacionais e globais.

Por outro lado, os procedimentos de Educação Patrimonial a serem realizados e previstos neste projeto compartilham preceitos fornecidos por Maria de Lourdes Parreiras Horta et al. (1999, p.6), conforme conceituam:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Isto significa tomar os objetos e expressões do patrimônio cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos.

Programar e executar ações de Educação Patrimonial deve ser obrigação presente em todas as etapas da pesquisa arqueológica, por seu caráter mitigatório ante impactos decorrentes, conforme preconizam Bastos e Souza (2006, p. 53):

A Educação Patrimonial é parte importante no processo de pesquisa de campo, ao proporcionar a integração entre comunidade e pesquisa, instrumento de (re)conhecimento das comunidades envolvidas por meio do acervo arqueológico e plataforma para ações de cunho educacional formal e informal.

Desta forma, realizamos um conjunto de palestras em unidades educacionais localizadas no entorno do empreendimento. Tal medida apresenta-se em caráter prévio e objetivou o reconhecimento inicial de público alvo para a ferramenta global de educação patrimonial, descrita em capítulo adiante.

Assim, elencamos as atividades exercidas:

- Palestra para grupo de 12 alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Liberalina Carvalho de Aragão Dias, localizada na Vila Cruzeiro do Sul, município de Marabá, PA;
- Trabalho de Educação patrimonial com duas turmas do Ensino Médio, sendo elas, o segundo e terceiro anos do ensino médio da ESCOLA ESTADUAL ANTENOR BARREIRA, localizada no município de Goianorte – TO, para um público de 25 alunos, com idade média de 17 anos;
- Palestra para 20 alunos da Escola Vilanir de Alencar Camapum, em Uuraçú, Goiás.



Fig. 01 a 03: palestra realizada



Fig. 01 a 03: palestra realizada na ESCOLA ESTADUAL ANTENOR BARREIRA, localizada no município de Goianorte – TO



Fig. 01 a 03: palestra realizada na Escola Vilanir de Alencar Camapum, em Uruaçu, Goiás

Obviamente, diante da vasta extensão do empreendimento, o programa de educação patrimonial será ampliado durante a etapa prospectiva, voltado sobretudo, para o atendimento das comunidades locais. Além disso, conforme informamos anteriormente, tendo em vista o amplo repertório de manifestação culturais (bens arqueológicos, edificados, imateriais, monumentais e artísticos e paisagístico – culturais), faz-se necessária a elaboração de disponibilização da informação cultural. O repertório de informações coligido nas etapas do licenciamento ambiental demanda eficaz compilação e rápida resposta ante as necessidades que se fizerem presentes, conforme preconiza Chagas (2008, p.2). O atendimento a estas questões somente será possível, de forma satisfatória e otimizada, com o uso das chamadas geotecnologias, dentre as quais destacam-se os SIGs – Sistemas de Informações Geográficas, cenário abordado por Ana Rodríguez (2005, p. 22, 38):

A necessidade crescente de representação do espaço geográfico e dos fenômenos possibilitou o surgimento de avanços tecnológicos como: a cartografia digital, o sensoriamento remoto (SERE) e o geoprocessamento SIG. Estas ferramentas têm a função de combinar documentos e obter mapeamentos que forneçam subsídios para tarefas como monitoramento dos recursos ambientais, geração automática de mapas cartográficos, cadastramento rural e urbano, etc.

Os SIGs são definidos como sistemas que envolvem “[...] a integração de dados georeferenciados, num ambiente orientado para a resolução de problemas” (COWEN, 1988 apud OSÓRIO; SALGADO, 2007, p. 1551). Na gestão municipal, estas ferramentas tornam-se de estrita importância, como vetores de planejamento, prevenção e resposta (MENESES, 2007, p. 46). Neste aspecto, também afirmam Osório e Salgado (op. cit., p. 11):

Ao nível dos municípios, cerca de 80% da informação que circula no seio destes serviços é geográfica, ou seja, tem representatividade espacial e essa figuração é importante no suporte às decisões políticas ou técnicas que se tomem. [...]

Dado o caráter dinâmico da gestão da informação cultural, caracterizado pela descoberta de novas ocorrências, da ampliação de limites de sítios e até sua supressão, os SIGs devem ter como premissa básica a flexibilidade. Neste sentido eles devem a qualquer momento incorporar novos levantamentos cartográficos e

novos documentos, característica necessária apontada por José Luis de Morais (1992, p. 155). O professor também aponta que as chamadas geotecnologias, “*permitem-nos a produção de alta qualidade com economia*” (1999, p. 13).

Assim, para a proteção e disponibilização dos referidos patrimônios **está sendo elaborada uma ferramenta de gestão, adotada e desenvolvida sob tecnologia *open source* (código aberto), ou seja, possui licença de *software livre***. Isto garante as liberdades de uso, modificação, aperfeiçoamento, cópia e distribuição sem quaisquer restrições. Compõe nossa proposta a disponibilização da informação para o público técnico (gestores públicos, empreendedores, etc.) bem como para o público em geral. Aqui nos valem da tendência cada vez mais pujante da ‘dispersão’ das informações via web. Jorge Chagas (2008, p. 2) assim observa esse fenômeno:

A internet rapidamente se tornou o meio preferencial para disseminação de dados. Sua quase universalidade associada a custos de acesso cada vez mais baixos motivou o desenvolvimento de toda uma nova classe de sistemas de informação. Atualmente, todos os principais fornecedores de software para SIG dispõem de alternativas para acesso a dados geográficos através da Web.

Tal ferramenta está sendo elaborada sob premissas já desenvolvidas e aplicadas ao longo de nossa trajetória técnica e metodológica (CHAGAS, 2012; ORIGEM ARQUEOLOGIA, 2013; GALDINO, 2012). Este sistema refere-se a plataforma para a organização e disponibilização dos dados sobre o contexto cultural da área em estudo. É passível de alterações, inclusões e supressões, portanto, em caráter dinâmico, consoante com o Artigo 4.º da Carta de Lausanne (BASTOS; CAMPOS, 2010), ao afirmar que “... os inventários constituem fontes primárias de dados para a pesquisa e o estudo científicos. A compilação de inventários deve ser considerada como um processo dinâmico e permanente.” Este programa possui dois modos de operação: visualização (acesso por qualquer usuário) e edição (administradores com privilégios de acesso). É implementado em um *Sistema Gerenciador de Banco de Dados – SGBD* com requisitos de segurança habilitados para operação na internet.

As fichas de inventário possuirão linguagem técnica acessível e serão concebidas com o objetivo de oferecer informação de forma clara e atraente. Fornecerá dados obrigatórios, tendo como base as fichas de registro dos órgãos oficiais de proteção. A última parte do documento será destinada a “construção de cenários”. Neste espaço permitimos certa licença artística, como por exemplo, visualização de textos, desenhos, vídeos, fotos e maquetes eletrônicas, quando disponíveis. Enfim, um viés pedagógico que tem como objetivo maior aproximar os dados técnicos com a compreensão, sobretudo visual, do usuário.

10.1 Conceituação

Os termos “SIGweb” / *WebGIS*” e “Mapa web” / *Web map* são muitas vezes considerados sinônimos. Mapa web faz uso do Mapeamento web (*Web mapping*) que é o processo de utilização de mapas fornecidos por SIG / GIS - Sistema de Informações Geográficas. Mais do que apenas cartografia web, ele é ao mesmo tempo uma atividade de serviço e atividade de consumo (cliente servidor). SIGweb, além de usar Mapeamento web, enfatiza aspectos de processamento de dados geográficos e seus usuários ganham capacidades analíticas (análise de dados geográficos por geoprocessamento). É um SIG básico - parcialmente um SIG, mas sem todas as funcionalidades necessárias - devido as limitação das tecnologias de internet.

Sigweb e Mapa web são aplicações web dinâmicas – aplicações interativas baseadas na internet - e também são conhecidas como “Geoaplicativos”. Geralmente envolve um navegador web (Internet Explorer, Google Chrome, Mozilla, Safari, etc.) ou outros tipos softwares capazes de interações cliente-servidor. O SIGweb é basicamente um SIG que permite ao usuário consultar informações georeferenciadas e tabulares sobre uma determinada área geográfica de modo interativo, através da manipulação de diferentes níveis de informação (camadas) de acordo com seu interesse e necessidade.

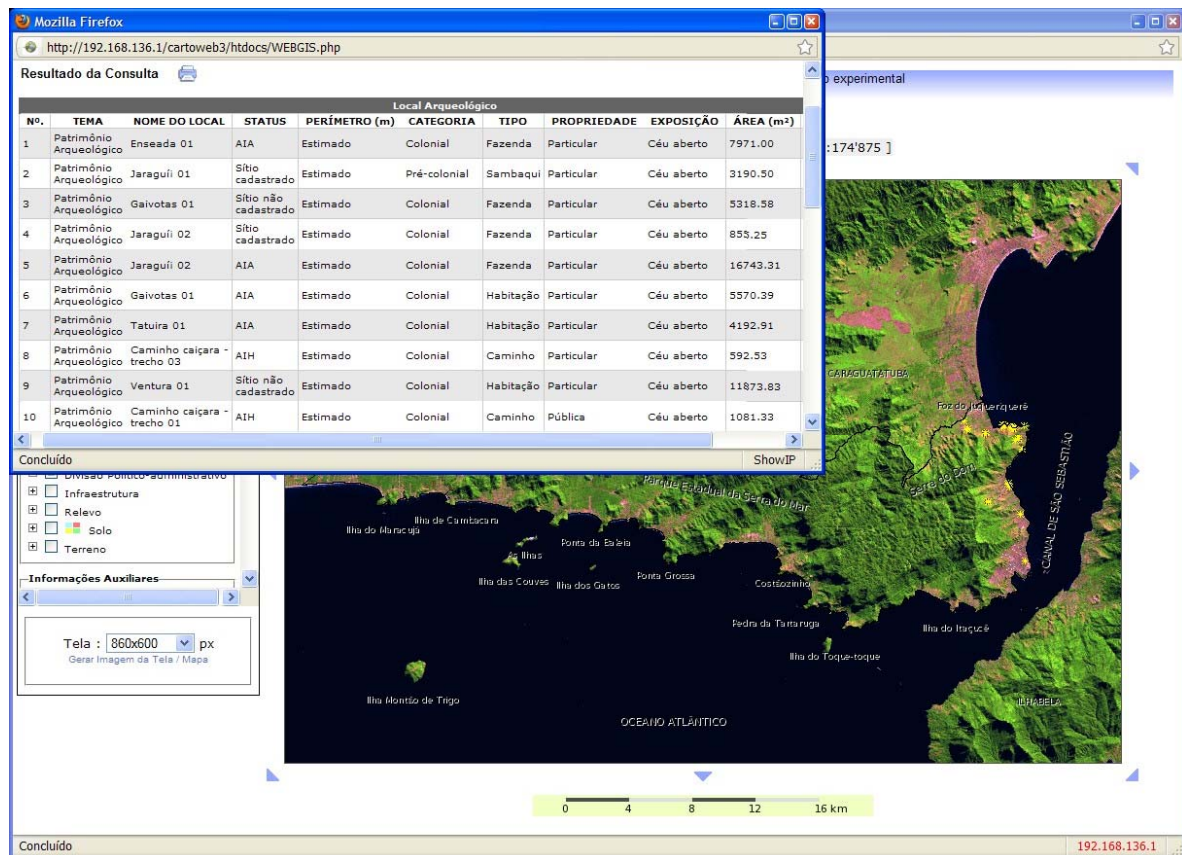
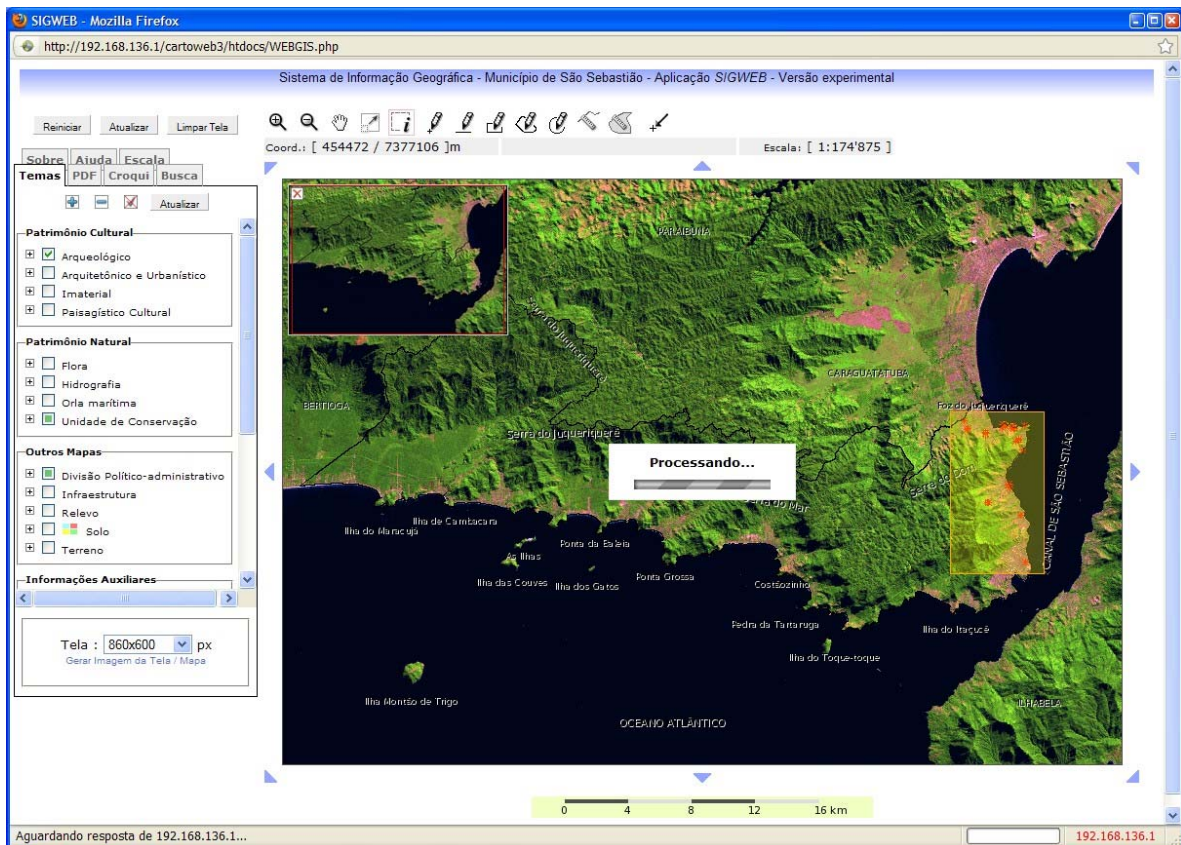
Os portais SIGweb permitem o compartilhamento e implementação de dados geográficos provenientes de diferentes fontes, tais como mapeamentos vetoriais por camadas, imagens de satélite, fotografias aéreas, mapas específicos, informações

tabulares, modelos digitais de elevação, pontos de interesse, dentre outros. Estes aplicativos podem ser construídos completamente baseados em tecnologias de software livre, proporcionando livre acesso à geoinformação além dos limites da *intranet* (rede privada). SIG baseado na Internet (rede pública - *web*) possibilita acesso fácil e rápida disseminação dos dados, contribuindo para a democratização da informação. Desta forma, a comunidade em geral podem consultar temas de seu interesse para o apoio em estudos, pesquisas e projetos, extraindo informações atualizadas sobre determinada área e sua evolução.

Em resumo, SIGweb é um aplicativo que permite, por meio de uma interface interativa e intuitiva, desenvolver e manter aplicações analíticas e de mapeamento, por meio da internet, intranet e dispositivos móveis. Ele oferece ainda conectividade, escalabilidade, uso em ambiente de software livre ou proprietário, compatibilidade com padrões de mercado e padrões abertos, interatividade e expansibilidade.

Benefícios:

- Compartilhamento de informações geográficas;
- Atende a usuários não especializados;
- Customizável para diversos usos;
- Ferramentas de suporte à tomada de decisão;
- Integração de dados de diferentes formatos.



Exemplos de telas utilizadas no WEBGIS desenvolvido para o Pat. Cultural de São Sebastião, SP.

11. RESULTADOS OBTIDOS

Em um primeiro momento, para efeito de esclarecimento sobre a natureza deste projeto faz-se necessário apresentar alguns conceitos que norteiam a eleição de bens arqueológicos no presente programa de pesquisas arqueológicas, como seguem:

Sítio Arqueológico: patrimônio cultural composto por testemunhos que englobam “todos os vestígios da existência humana e interessam todos os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam elas; estruturas e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados” (BASTOS;SOUZA, 2010);

Área de Ocorrência Arqueológica – AOA: definida por Rossano Lopes Bastos e Marise Campos (op. cit. 2010, p. 207) como “objeto único ou quantidade ínfima de objetos aparentemente isolados ou desconexos encontrados em determinado local...”;

Área de Interesse Histórico Arqueológico – AIHA: para a definição desta categoria utilizou-se o conceito unitário de sítios arqueológicos urbanos (op. cit., 2010, p.46) aplicado para o coletivo. Neste projeto a definimos como um conjunto de ordem arquitetônica e urbanística composto por edificações, arruamentos e equipamentos de infra-estrutura que trazem consigo testemunhos de momentos pretéritos, de **importância regional**, com alto potencial cultural e ampla necessidade de execução de pesquisas. A implementação de seu perímetro se configura como medida **cautelar** com o objetivo de salvaguardar os bens culturais e apontar a necessidade de elaboração de procedimentos futuros; Estas premissas trazem para a cronologia do universo cultural vestígios oriundos de processos que avançam pelo século XX, “vestígios, estruturas e outros bens que possam contribuir na compreensão da memória nacional...” (op.cit, p. 47);

Área de Ocorrência Histórica – AOH: quantidade ínfima de vestígios históricos (fragmentos de restos construtivos, louças de procedência nacional, etc.).

Isto posto, considerando a natureza e características do empreendimento proposto e os aspectos físicos e ambientais da área, objetivamos em um primeiro momento promover um levantamento amostral de superfície e o estudo dos dados secundários procurando melhor compreender o contexto arqueológico e etno histórico da área afetada, subsidiando assim as análises empreendidas por intermédio de visitas técnicas aos locais propostos para o empreendimento. Assim, a primeira fase de trabalhos de campo, o Diagnóstico propriamente dito, teve como objetivo realizar um reconhecimento geral do terreno, abrangendo uma verificação de seus aspectos físico-ambientais, cujos trabalhos envolvem:

11.1 Do Patrimônio Arqueológico

a) Sítio Carimã 01

Coordenadas: 22m 615013, 9363676

Descrição

Sítio arqueológico de natureza pré-colonial, composto por fragmentos cerâmicos em superfície. Está implantado em meia encosta de elevação colinar de baixa declividade, a aproximadamente 50 m de distância de córrego sem nome. Localiza-se na zona rural do município de Marabá, PA, na **AID** do empreendimento.

b) Sítio Rio Branco 01

Coordenadas: 22m623913, 9354303

Descrição

Sítio arqueológico de natureza pré-colonial composto por fragmentos cerâmicos em superfície. Está implantado em meia encosta de elevação colinar de baixa declividade, a aproximadamente 50 m de distância de córrego sem nome. Localiza-se na zona rural do município de Marabá, PA, na **AID** do empreendimento.

c) Sítio Boa Vista 01

Coordenadas: 22m 625614, 9351090

Descrição

Sítio arqueológico multicomponencial composto por vestígios cerâmicos pré-coloniais em superfície e vestígios históricos – novecentistas (estruturas de casa de farinha de mandioca e vestígios domésticos). Está implantado em meia encosta de elevação colinar de baixa declividade, a aproximadamente 50 m de distância de córrego sem nome. Localiza-se na zona rural do município de Marabá, PA, na **ADA** do empreendimento.

d) Sítio Cascalheira Parauapebas 01

Coordenadas: 22M 627602, 9348847

Descrição

Sítio arqueológico pré-colonial composto por cascalheira e oficina lítica. Está implantado na margem do Rio Parauapebas, na zona rural do município de Marabá, PA, na **ADA** do empreendimento.

e) Sítio Parauapebas 01

Coordenadas: 22m 627256, 9348775

Descrição

Sítio arqueológico de natureza pré-colonial composto por fragmentos cerâmicos em superfície. Está implantado em meia encosta de elevação colinar de baixa declividade, a aproximadamente 50 m de distância de córrego sem nome. Localiza-se na zona rural do município de Marabá, PA, na **AID** do empreendimento.

f) Sítio Mata Verde 01

Coordenadas: 22m 629635, 9347294

Descrição

Sítio arqueológico de natureza pré-colonial composto por vestígios cerâmicos e líticos, em superfície. Está implantado em meia encosta de elevação colinar de baixa declividade, a aproximadamente 50 m de distância de córrego sem nome. Localiza-se na zona rural do município de Marabá, PA, na **AID** do empreendimento.

g) Sítio Arqueológico V1 45-B

Coordenadas: 22L699795 / 9096857

Descrição

Inserido entre os vértices V1-45 e V1 44, trata-se de um sítio onde foram encontrados fragmentos de lascamento em quartzo, sobre extensa área de cascalheira. Encontra-se situado em uma pequena colina que se projeta em direção a uma planície que se estende até o Rio Araguaia. Encontra-se localizado na **AII** do empreendimento.

h) Sítio Arqueológico V2-4

Coordenadas: 22L 717031 / 9057742 - 22L 717147 / 9057590

Descrição

Trata-se de um sítio arqueológico localizado junto ao vértice V2-4, constituído de vestígios líticos, distribuídos em duas áreas. No entanto, nas próximas fases, pode ocorrer a identificação de novos vestígios que configurem um único bolsão desses vestígios. No local, além da grande quantidade de lascas produzidas em quartzo, há a existência de blocos do mesmo material, onde nota-se sinais de retirada. Encontra-se localizado na **ADA** do empreendimento.

i) Sítio Arqueológico V1-46

Coordenadas: 22L 699336 / 9091192 - 22L 699314 / 9091239

Descrição

Trata-se de um sítio arqueológico constituído de vestígios líticos, localizado junto ao vértice V1-46, distribuído em duas áreas. No entanto, nas próximas fases, pode ocorrer a identificação de novos vestígios que configurem um único bolsão desses vestígios. No local, além da grande quantidade de lascas produzidas em quartzo, há a existência de blocos do mesmo material, onde nota-se sinais de retirada. Encontra-se localizado na **ADA** do empreendimento

j) Sítio Arqueológico V1-39

Coordenadas: 22M 646585 / 9227995

Descrição

Sítio Arqueológico lítico e cerâmico localizado junto ao vértice V1-39, predominantemente constituído com lascas, blocos com sinais de retirada e fragmentos de cerâmica. Importante destacar que a topografia do local não favorece o uso para acampamento, dada a inclinação do terreno. Nota-se que a presença de blocos de rocha configura o local como área de captação de recursos. Encontra-se na **ADA** do empreendimento.

k) Sítio Arqueológico Bananal 01

Coordenadas: 22L 721452 / 9040026

Descrição

Sítio Arqueológico implantado entre os vértices V2-5 e V2-4, composto de vestígios de fragmentos cerâmicos, de origem pré colonial. Nota-se que se trata de uma ampla área de ocupação, dada a distribuição dos vestígios em superfície. Cerca de 100m de raio.

Encontra-se implantado em baixa vertente colinar, a cerca de 150 do Rio Bananal. Entre os vestígios cerâmicos, foram encontrados ainda, artefatos líticos produzidos em quartzo. Nota-se que nas imediações do tal sítio, há grande extensão de cascalheira constituída de blocos de quartzo, de onde pode ser proveniente a matéria prima para produção destes artefatos. Encontra-se na **AID** do empreendimento.

l) Sítio Arqueológico Monte Santo 01

Coordenadas: 22L725197/8911153

Descrição

Sítio localizado em terraço fluvial, próximo cerca de 20 metros de curso d'água de porte médio, com mata ciliar e terreno adjacente usado como pastagem. O sítio, de coordenada central 22L725197/8911153 é caracterizado por alta ocorrência de

cerâmica em superfície, e em grande área de dispersão. Atenta-se à área de alto potencial arqueológico na qual o sítio está inserido.

Localiza-se na **ADA** do empreendimento.

11.2 Áreas de Ocorrência Arqueológica

a) AOA Danga 01

Coordenadas: 22m 496478, 9554645

Descrição

Ocorrência de vestígio lítico em quartzito, localizado em pequeno platô, envoltório a córrego sem nome. Está localizado na zona rural do Município de Anapú, PA, na **ADA** do empreendimento.

b) AOA Pedro Valle 01

Coordenadas: 22m 615068, 9364552

Descrição

Ocorrência de vestígio lítico em quartzo, localizado em meia encosta de elevação colinar de baixa de baixa declividade, envoltória a córrego sem nome. Está localizado na zona rural do Município de Marabá, PA, na **AID** do empreendimento.

c) AOA Itacaíunas 01

Coordenadas: 22M 613980, 9362257

Descrição

Ocorrência de vestígio lítico em quartzo, localizado em meia encosta de elevação colinar de baixa de baixa declividade, envoltória a córrego sem nome. Está localizado na zona rural do Município de Marabá, PA, na **AID** do empreendimento.

d) AOA Ítalo Juan 01

Coordenadas: 22M 629612, 9347153

Descrição

Ocorrência de vestígio lítico em quartzo, localizado em meia encosta de elevação colinar de baixa de baixa declividade, envoltória a córrego sem nome. Está localizado na zona rural do Município de Marabá, PA, na **ADA** do empreendimento.

e) AOA Córrego Jaburú

Coordenadas: 22M0648793 / 9207628

Descrição

Inserida entre os vértices V1-40 e V1-41, trata-se de um achado de fragmento cerâmico, de natureza pré colonial. Foi encontrado em baixa vertente de colina, próximo a margem esquerda do córrego Jaburú. Foi realizada no momento dos trabalhos de diagnóstico, a tentativa de delimitação da área do achado. No entanto, até o momento não foram encontrados outros vestígios que possa caracterizar o ambiente como Sítio Arqueológico. De qualquer forma, torna-se imperativo que seja realizado um refinamento dos trabalhos de prospecção desta área, já que as características geomorfológicas locais favorecem a constituição de assentamentos permanentes. Encontra-se localizado na **AII** do empreendimento.

f) AOA Lítica 01

Coordenadas: 23k 282128, 7884078

Descrição

Vestígios líticos identificados em superfície de cascalheira com abundância de Quartzitos, a maior parte da matéria prima não tem bom resultado para lascamento. Encontra-se na **AID** do empreendimento.

g) AOA Cerâmica 01

Coordenadas: 23k 262562, 7917352

Descrição

Vestígios de cerâmica tupi-guarani identificadas em superfície de área arada, implantada em um terraço fluvial de baixa inclinação. Encontra-se na **AID** do empreendimento.

h) AOA Lítica 02

Coordenadas: 23k 264874, 7913944

Descrição

Foram identificadas lascas de quartzo, na **ADA** do vértice MV-107, na superfície de área com afloramento de rochas de quartzito. Local apresenta relevo de

pouca inclinação cortado por estrada de fazenda e tem a maior parte da superfície coberta por pasto.

i) AOA Lítica 03

Coordenadas: 23k 252534, 7930409

Descrição

Implantado em terraço fluvial formado por quartzitos, na **ADA** do vértice MV-106, coberto por pasto. A margem de ribeirão sem nome identificado.

11.3 Do Patrimônio Histórico - Arqueológico

a) AIHA Cemitério São Geraldo 01

Coordenadas: 22 m 422768, 9655315

Descrição

Cemitério rural localizado em margem de estrada no município de Altamira, Pará, Povoado de Belo Monte, na **AID** do empreendimento.

b) AIHA Casa de Pau-a-pique

Coordenadas: 22m 524737, 9492232

Descrição

Área de interesse histórico – arqueológico composto por edificação em pau a a pique em ruínas e vestígios domésticos. Está localizada na zona rural do município de Anapú, PA, na **ADA** do empreendimento.

c) AIHA Cemitério Cruzeiro do Sul 01

Coordenadas: 22m 563828, 9415722

Descrição

Cemitério rural localizado em margem de estrada rural, município de Anapú, PA, na **AID** do empreendimento.

d) AIHA Olaria

Coordenadas: 22I 0701539 / 9077665

Descrição

Trata-se de um remanescente de chaminé identificado na região do município de Couto de Magalhães – TO, entre os vértices V1-47 e V2-2. Possivelmente tal patrimônio esteja associado a segunda metade do século XX, já que além de sua estética, nota-se o uso de cimento em sua construção. Encontra-se próximo a rodovia local. No momento dos trabalhos não foram identificadas outras estruturas. No entanto, em trabalhos futuros, é possível que sejam evidenciadas outras estruturas deste complexo industrial.

Encontra-se localizado na **AII** do traçado da Linha de Transmissão.

e) AIHA Casas de Taipa e Madeira

Coordenadas: 22L 0700632 / 9075577

Descrição

Tratam-se de duas pequenas Unidades Habitacionais localizadas no perímetro urbano do município de Couto de Magalhães, situadas no mesmo terreno, possivelmente pertencendo aos mesmos moradores. Ambas estão inseridas entre os vértices V1 47 e V2-2. No momento dos trabalhos, ambas encontravam-se desocupadas. Com relação a casa de taipa, suas paredes foram construídas em pau a pique, porém, encontra-se em processo de desabamento. Destaca-se que embora a técnica construtiva desta residência seja a de pau a pique, a descrição “taipa”, foi escolhida tendo como referência a forma local de identificação deste recurso. Com relação a Casa de Madeira, nota-se o uso da técnica tradicional de fabricação, com a utilização de tabuados de madeira. Encontra-se na **AII** do empreendimento

f) AIHA Sagrado Coração

Coordenadas: 22M 0654417, 9202254

Descrição

Inserida entre os vértices V1-40 e V1-41, trata-se de uma pequena capela rural, possivelmente construída na segunda metade do século XX. Nota-se que se encontra

preservada, o que sugere o seu uso pelas comunidades locais. Encontra-se situada na **ADA** do empreendimento

g) AIHA Fazenda Matinha

Coordenadas: 23k 277364, 7854829

Descrição

Sede de fazenda, composta por edificação sede em adobe e edificações anexas, curral, paiol. Encontra-se situada na **ADA** do empreendimento

h) AIHA Quenta Sol 01

Coordenadas: 23K 273693 / 7774479

Descrição

O povoado do Quenta Sol fica na zona rural do município de Sacramento no estado de Minas Gerais, configura-se um núcleo habitacional de pequenas dimensões com uma rua principal que chega à frente da igreja e mais 4 ruas. No núcleo é possível observar casa de Adobe com telhados de 4 águas cobertos por telha colonial tipo capa e canal.

Localiza-se na **AID** do empreendimento.

i) AIHA Quenta Sol 02

Coordenadas: 23k 273511, 7777855

Descrição

Sede de fazenda em adobe com estruturas anexas, implantada em topo de colina suave na margem direita do ribeirão Quenta Sol. Município de Sacramento MG.

Localiza-se na **ADA** do empreendimento

j) AIHA Quenta Sol 03

Coordenadas: 23k 273700, 7777640

Descrição

Sede de fazenda em adobe com estruturas anexas, implantada terraço na margem esquerda do Ribeirão Quenta Sol, município de Sacramento MG.

Localiza-se na **ADA** do empreendimento

k) AIHA Bom Jardim dos Pavões

Coordenadas: 23k 276687, 7897139

Descrição

Sede de fazenda em adobe com estruturas anexas, implantada terraço na margem esquerda do Ribeirão Quenta Sol, município de Sacramento MG.

Localiza-se na **ADA** do empreendimento

l) AIHA Muro de Pedra

Coordenadas: 23k 245358, 7941611

Descrição

Estrutura de pedra seca implantada a margem de estrada de terra, com aproximadamente 200 metros de comprimento.

Localiza-se na **ADA** e **AID** do empreendimento

m) AIHA Douradoquara 01

Coordenadas: 23k 224047, 7955860

Descrição

Sede de fazenda em pau a pique, a edificação encontra-se parcialmente abandonada utilizada para estocagem de insumos para pecuária.

Localiza-se na **ADA** do empreendimento

n) AIHA Dona Adélia 01

Coordenadas: 23k273348, 7773859

Descrição

Área de interesse histórico – cultural composta por sede de pequena unidade rural e equipamentos gravitários, localizada na **ADA** do vértice MV-123.

o) AIHA Igreja Cocalzinho

Coordenadas: 22L 0738574, 8252724

Descrição

Área de interesse histórico – arqueológico composta por ruínas de capela rural.

Localiza-se na **All** do empreendimento

p) AIHA Três Veredas

Coordenadas: 22k 0761109, 8207371

Descrição

Área de interesse histórico – arqueológico composta por edificações em adobe. Localiza-se na **AII** do empreendimento

q) AIHA Fazenda Alegrete

Coordenadas: 22K 0790233, 8137313

Descrição

Área de interesse histórico – arqueológico composta por casa em adobe, telhado quatro águas e alicerce em pedra.

Encontra-se na **AID** do empreendimento.

r) AIHA Fazenda Nível 01

Coordenadas: 22k 796438, 8106360

Descrição

Área de interesse histórico – arqueológico composta por Casa rural em adobe com telhado quatro águas, vigas em madeira e alicerce em pedra.

Localiza-se na **AID** do empreendimento

s) AIHA Fazenda Nível 02

Coordenadas: 22k 795870, 8206637

Descrição

Área de interesse histórico – arqueológico composta por Casa rural em adobe com telhado quatro águas, vigas em madeira e alicerce em pedra.

Localiza-se na **AII** do empreendimento

t) AIHA Caseiro

Coordenadas: 22L: 725150, 9027691

Descrição

Cerca de 350 metros da Unidade de Prospecção V2-6, na coordenada 22L: 725150/9027691), há uma residência, aparentemente, utilizada atualmente como

depósito de ferramentas e alguns insumos agrícolas construída com alicerce de blocos de laterita e tijolos e edificada com tijolos de barro. Está na **ADA** do empreendimento.

u) AIHA Mangueiras 01

Coordenadas: 22I 729243, 8997404

Descrição

No acesso à Unidade de Prospecção V2-8, na coordenada 22L: 729243/8997404), observa-se ruínas de casa de tijolo de barro com alicerce feito de blocos de laterita e tijolos. Embaixo dos pés de mangueiras, próximos à casa, há ocorrência de fragmentos centimétricos de louça branca.

Refere-se a uma Área de Interesse Histórico e Arqueológico, principalmente, tendo em vista que, ao longo do trecho percorrido, pode-se perceber que não é comum, mas rara e recente a ocupação do norte de Tocantins, ou seja, tanto esta quanto a residência descrita acima podem não ter significado considerável no âmbito histórico de ocupação do território nacional, porém teriam importância na forma pouco mais recente de ocupação regional. Localiza-se na **AID** do empreendimento.

Em resumo, os trabalhos até então desenvolvidos culminaram com a identificação de:

Patrimônio	ADA	AID	All	Total
Sítio Pré Colonial	6	5	1	12
Sítio Histórico	1			1
Área de Interesse Histórico Arqueológico	9	6	5	20
Áreas de Ocorrência Histórica/Arqueológica	4	4	1	9
TOTAL	20	15	7	42

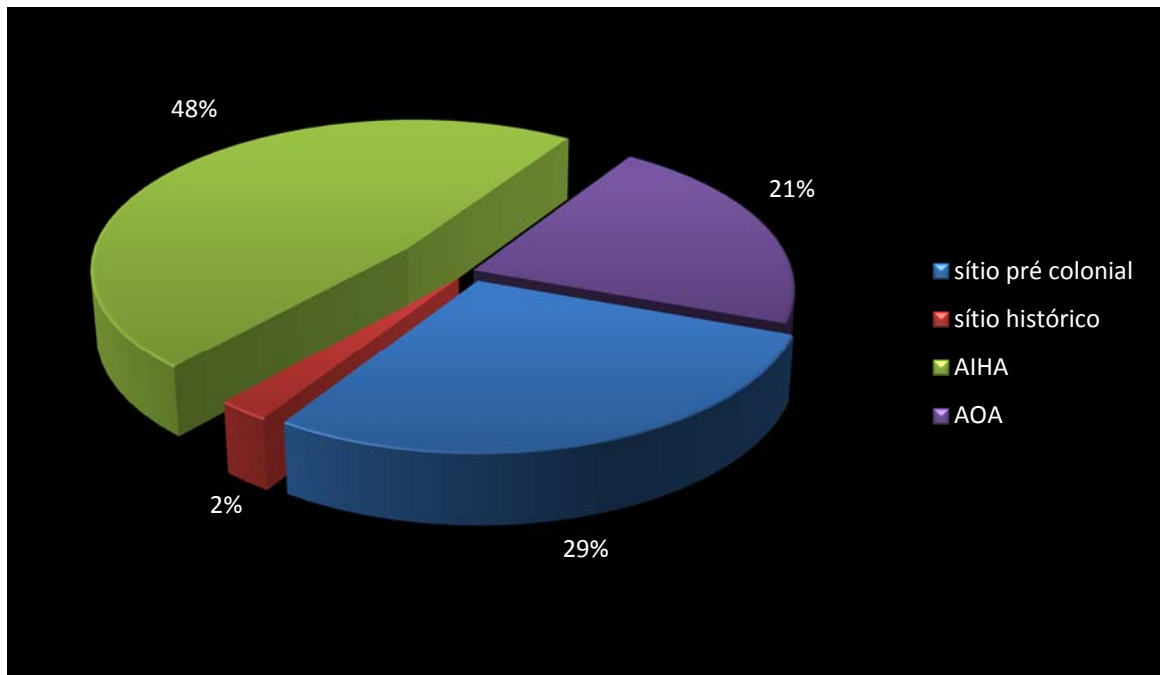


Gráfico 3. Frequencia de patrimônios identificados (por amostragem)



Fig. 01 a 03: aspectos gerais



Fig. 01: aspectos gerais;
 Fig. 02: vestígios identificados.



Origem Arqueologia

 Patrimônio Cultural e Natural

 Prancha 07

 Sítio Arqueológico V1 45-B

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01: aspectos gerais;
 Fig. 02: vestígios identificados.


Origem
 Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural
 Prancha 08
 Sítio Arqueológico V2-4

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01: aspectos gerais;
 Fig. 02: vestígios identificados.



 Prancha 09
 Sítio Arqueológico V1-46

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01: aspectos gerais;
 Fig. 02: vestígios identificados.



 Prancha 10

 Sítio Arqueológico V1-39

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01: aspectos gerais;
 Fig. 02: vestígios identificados.



Prancha 11
 Sítio Arqueológico Bananal 01

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural

Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV

Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais

Relatório Final

Outubro de 2014



Fig. 01 e 02: aspectos gerais
Fig. 03: vestígios identificados



Fig. 01: aspectos gerais
 Fig. 02 e 03: vestígios identificados



Fig. 01: aspectos gerais
 Fig. 02: vestígios identificados



Origem Arqueologia

 Patrimônio Cultural e Natural

Prancha 14

Sítio Parauapebas 01

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01: aspectos gerais;
Fig. 02: vestígios identificados.

Origem Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural
Prancha 15
Sítio Mata Verde 01

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01 e 02: aspectos gerais



Fig. 01 a 03: aspectos gerais



Fig. 01 e 02: aspectos gerais

 Prancha 18 AOA Itacaiunas 01	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
	Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
	Relatório Final	Outubro de 2014

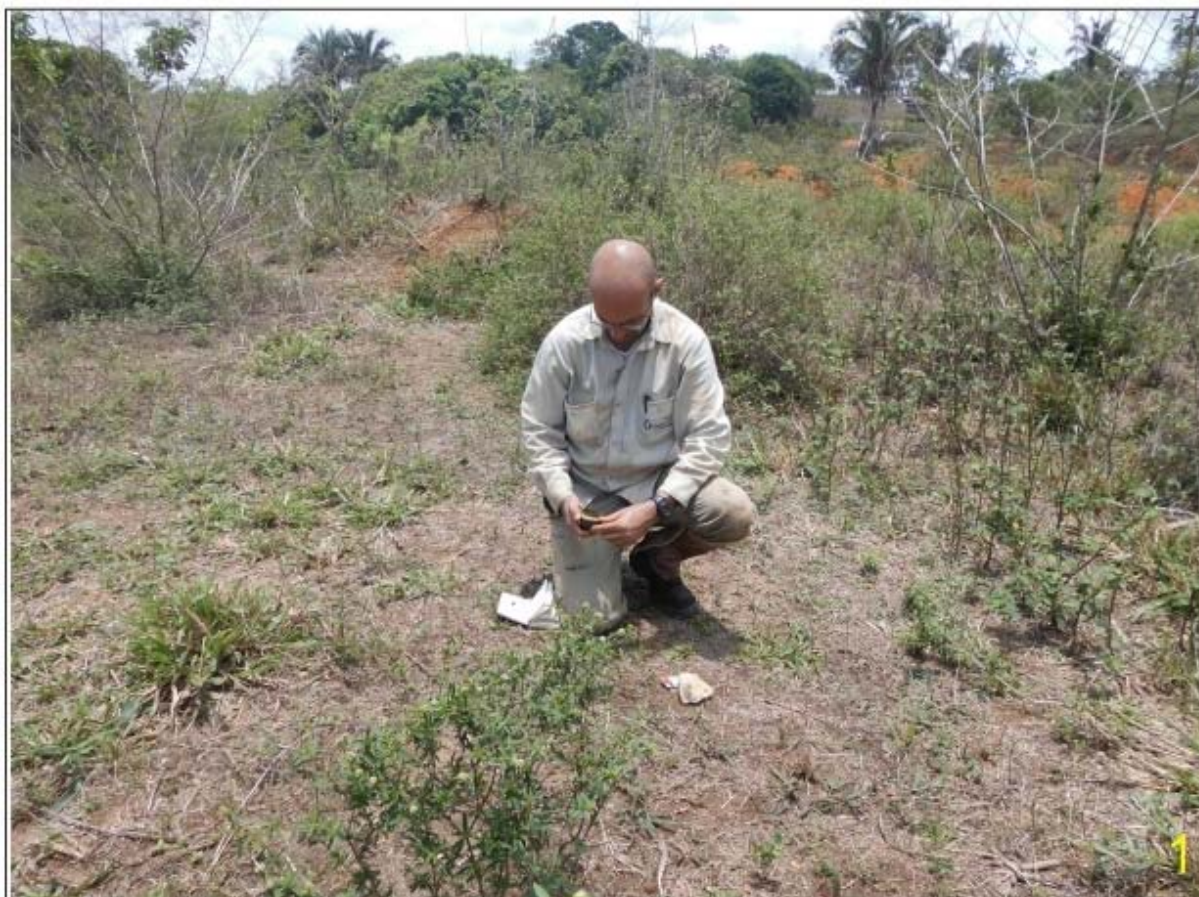


Fig. 01: aspectos gerais;
 Fig. 02: vestígio identificado



Fig. 01 a 03: aspectos gerais



Fig. 01: Paisagem do entrono.
 Fig. 02: Paisagem do entrono estrada.
 Fig. 03: Ribeirão sem nome identificado que compõe a paisagem.
 Fig. 04: Planície fluvial coberta por pasto.
 Fig. 05 e 06: Lasca de quartzo identificada em superfície.

 Prancha 21 Área de Ocorrência Lítica 02	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
	Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
	Relatório Final	Outubro de 2014

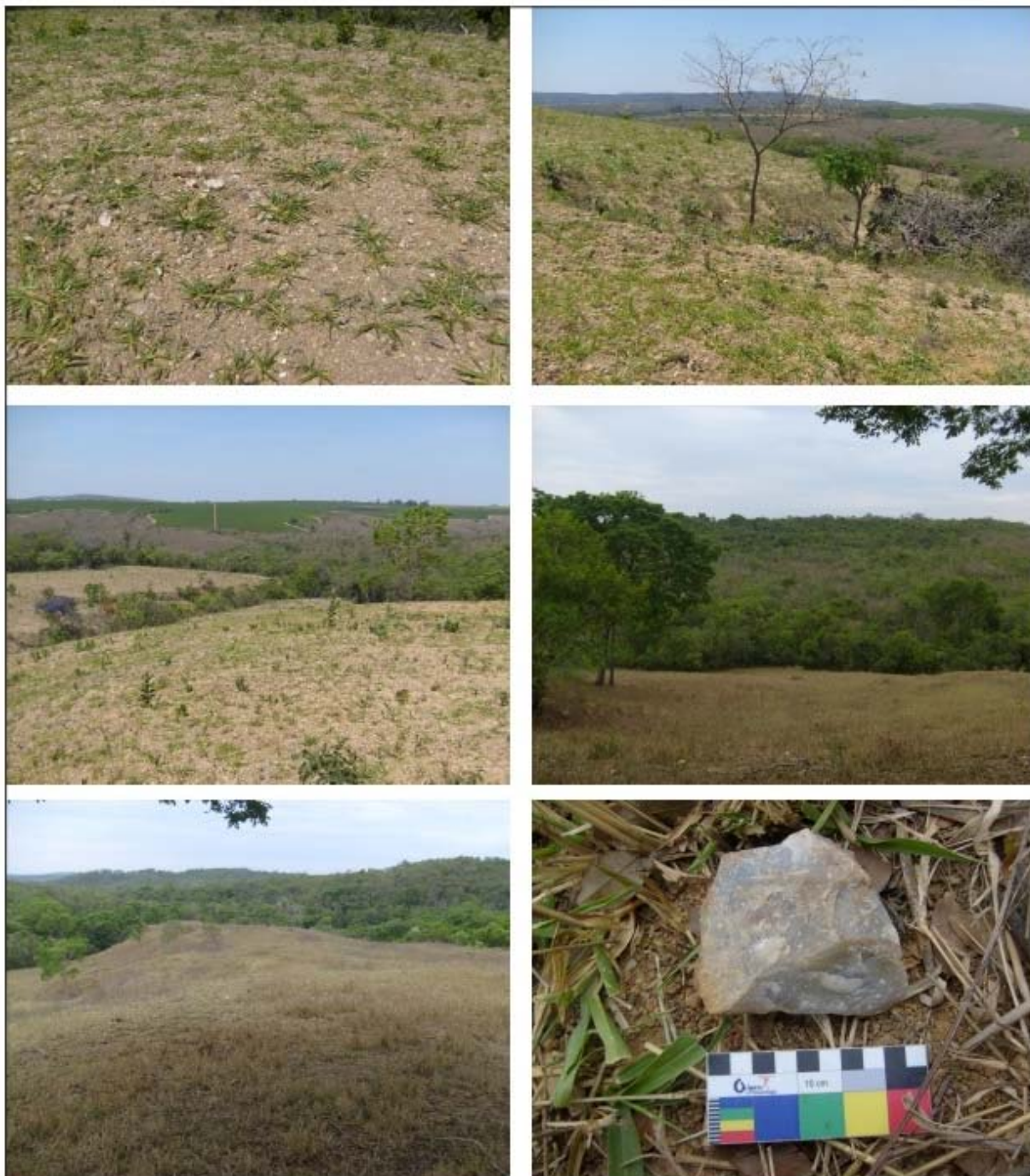


Fig. 01: Paisagem no entorno da Ocorrência Lítica 01.
 Fig. 02: Paisagem no entorno da Ocorrência Lítica 01.
 Fig. 03: Paisagem no entorno da Ocorrência Lítica 01.
 Fig. 04: Paisagem no entorno da Ocorrência Lítica 03.
 Fig. 05: Paisagem no entorno da Ocorrência Lítica 03.
 Fig. 06: Vestígio Lítico observado em superfície, na Ocorrência Lítica 03.



Fig. 01 e 02: aspectos gerais



Fig. 01 e 02: aspectos gerais



Fig. 01 e 02: aspectos gerais



Fig. 01 e 02: aspectos gerais



 Prancha 27

 AIHA Fazenda Nível 02

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01 e 02: aspectos gerais



Fig. 01 a 03: aspectos gerais



Fig. 01 e 02: aspectos gerais



Fig. 01 e 02: aspectos gerais



Fig. 01: Vista dos fundo da edificação em adobe e alicerce em pedra lavrada, o acesso a cozinha.
 Fig. 02: Vista da fachada lateral.
 Fig. 03: Detalhe da varanda.
 Fig. 04 a 06: Fundo da edificação que também é usado para criação de aves.

 Prancha 32 AIHA Bom Jardim dos Pavões	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
	Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
	Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01 e 02: aspectos gerais



Origem Arqueologia

 Patrimônio Cultural e Natural

 Prancha 33

 AIHA Casa de Pau-a-pique

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural

Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV

Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais

Relatório Final

Outubro de 2014



Fig. 01 a 03: aspectos gerais



Origem Arqueologia

 Patrimônio Cultural e Natural

 Prancha 34

 AIHA Cemitério Cruzeiro do Sul 01

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01 a 03: aspectos gerais



Origem Arqueologia

 Patrimônio Cultural e Natural

 Prancha 35

 AIHA Cemitério São Geraldo 01

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01: Vista da frente da edificação
 Fig. 02: Vista do fundo da edificação
 Fig. 03: Vista Lateral onde pode ser observada a técnica construtiva.
 Fig. 04: Na lateral observa-se os beirais em madeira.
 Fig. 05: Detalhe de parte da parede.
 Fig. 06: Telha tipo capa e canal depositadas na lateral da edificação.



Prancha 36
Douradoquara 01

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural

Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV

Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais

Relatório Final

Outubro de 2014



Fig. 01: Vista da fachada frontal da fazenda.
 Fig. 02: Vista da cozinha da sede.
 Fig. 03: Alicerce existente no fundo da casa.
 Fig. 04: Alicerce em pedra canga existente junto a cozinha
 Fig. 05: Fragmentos de Telha tipo capa e canal identificados próximo a casa sede.



Fig. 01: Estrutura junto a afloramento rochoso.
 Fig. 02: Estrutura em meio a vegetação.
 Fig. 03: Detalhe .
 Fig. 04 a 06: Vista da implantação do muro de pedra na paisagem.



Fig. 01: Capela no povoado Quenta Sol
Fig. 02: Rua principal do povoado
Fig. 03: Edificação de Adobe .
Fig. 04: Alicerce de pedra lavrada.
Fig. 05: Edificação de Adobe .
Fig. 06: Edificação de Adobe .



Fig. 01: Vista da AIHA a partir da estrada.
 Fig. 02: Vista Frontal da edificação.
 Fig. 03: Telhas tipo capa e canal colocadas junto a edificação.
 Fig. 04: Vista da cozinha nos fundos da edificação.
 Fig. 05: Vista interna com assoalho de madeira.
 Fig. 06: Estruturas anexas.


 Prancha 40 AIHA Quenta Sol 02	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
	Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
	Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01: Frente da edificação na porção mais elevada do terreno.
 Fig. 02: Fundo da edificação na parte mais baixa do terreno.
 Fig. 03: Vista da área de cozinha no fundo da edificação.
 Fig. 04: Detalhe do tijolo de adobe.
 Fig. 05: Varanda na entrada da edificação.
 Fig. 06: Alicerce de pedra lavrada.

 Prancha 41 AIHA Quenta Sol 03	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
	Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
	Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01 a 03: aspectos gerais:

 Prancha 42 AIHA Caseiro 01	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
	Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
	Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01 e 02: aspectos gerais:

 Prancha 43 AIHA Mangueira 01	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
	Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
	Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 01 a 03: aspectos gerais:



 Prancha 44 Sítio Arqueológico Monte Santo 01	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 800 KV	
	Xingu – Estreito – Pará – Tocantins - Goiás – Minas Gerais	
	Relatório Final	Outubro de 2014

11.4 Dos Procedimentos de Laboratório e gabinete

Procedimentos de Laboratório

O material arqueológico até então recuperado refere-se a poucos exemplares oriundos das prospecções e caracterizados como amostragem do contexto arqueológico local. Obviamente durante as etapas de prospecção e provável resgate, o material recuperado constituirá objeto de análises mais aprofundadas em conformidade com as especificidades de cada vestígio e tendo como critério preliminar a matéria-prima, origem e uso, material diagnóstico e variabilidade em que ocorre no campo.

Cabe ressaltar que neste momento, como se trata de uma etapa de Diagnóstico procuramos minimizar as análises invasivas no terreno, bem como, evitar a coleta intensa de vestígios, atividade que deverá ser realizada na etapa de prospecção e resgate arqueológico (se for o caso). Nos poucos exemplares coletados, com fins de amostragem, os trabalhos de laboratório estão sendo voltados apenas para higienização de tal material e consequentes análises preliminares,

Obviamente, os trabalhos laboratoriais obedecem a seguinte sequência de operações.

Triagem do material – primeira etapa do trabalho, momento em que os vestígios são *separados* levando em consideração a *matéria-prima* apresentada;

Higienização– quando todo o material passa por um processo de limpeza adequado a cada categoria do vestígio arqueológico.

Numeração – todos os fragmentos e/ou peças serão codificadas de acordo com sua matéria-prima.

Catálogo– após serem numerados, será realizado o inventário das peças em fichas próprias; de forma a entregar o acervo de forma organizada ao depositário definitivo do acervo.

Análise Laboratorial – Consiste na análise quantitativa e qualitativa de todo o acervo recuperado, levando em consideração contexto deposicional, atributos tipológicos, tecnológicos, morfológicos e decorativos (quando for o caso) com o objetivo de obter as informações necessárias para caracterizar o patrimônio arqueológico coletado.

Estas informações são complementadas por uma análise da bibliografia arqueológica e histórica, que deverá fornecer um quadro de referência para inserir os vestígios identificados na área do Empreendimento em um contexto mais amplo, referente à região em estudo.

Registro fotográfico– Todo o trabalho de laboratório foi documentado fotograficamente;

Acondicionamento e adequação ao acervo– Após passar por todos os processos já citados, o material arqueológico será adequadamente acondicionado com dados de sua procedência e encaminhado de forma organizada ao depositário definitivo do acervo.

Para todos os efeitos, quantificamos sinopticamente, os vestígios até então exumados com suas respectivas procedências:

Doação morador Parauabebas

- uma lâmina de machado fragmentada

Sítio Parauapebas 01

- quatro fragmentos de cerâmica sem decoração

Sítio Cascalheira Parauapebas

- 1 seixo em sílex com evidência de retiradas, um núcleo e um raspador (ambos em quartzo)

AOA Ítalo Juan 01

- um núcleo com evidências de retirada em quartzo

Sítio Rio Branco

- dois fragmentos de cerâmica sem decoração, um núcleo em quartzo

AOA Itacaiunas 01

- um núcleo com evidências de retirada em quartzo

Sítio V 146

- uma lasca em quartzo

AOA Jaburu

- um fragmento de cerâmica sem decoração

Sítio V 2 04

- 04 lascas em quartzo e um raspador lateral em quartzo

Sítio Bananal

- quatorze fragmentos de cerâmica sem decoração e um raspador lateral em quartzo

Sítio V 145-B

- cinco lascas em quartzo

Sítio V 139

- cinco fragmentos de cerâmica sem decoração, um núcleo quartzito

Sítio Corimã 01

- dois fragmentos de cerâmica sem decoração, uma lasca em quartzo

Sítio Boa Vista 01

- três fragmentos de cerâmica sem decoração, uma lasca em quartzo

Sítio Mata Verde 01

- 05 fragmentos de cerâmica sem decoração, uma pré forma (ponta projétil em quartzo leitoso)

AOA Donga 01

- uma lasca em quartzo

AOA Pedro Valle

- uma lasca em quartzo

AOA JGP MV – 119

- Três lascas em quartzo

AOA JGP MV – 112

- duas lascas em quartzo

AOA JGP MV – 111

- duas lascas e duas estilhas em quartzo

Procedimentos de Gabinete

Os trabalhos prévios de gabinete e os realizados em campo geraram uma gama de informações: categorias de sítios, localização, dimensão, estado de conservação, graus de riscos de agressões e potencialidades, dentre outras variáveis, dados definidos como arqueoinformação, assim conceituada por Moraes (2006, p. 198):

Referência genérica a quaisquer informações relativas à arqueologia e ao patrimônio arqueológico no sentido *lato*, quer sejam dados arqueológicos propriamente ditos ou dados de interesse arqueológico provenientes das disciplinas afins da arqueológica, gerenciáveis em Sistema de Informação Geográfica (SIG aplicado à arqueologia).

Tal repertório de informações demanda eficaz compilação e rápida resposta ante as necessidades que se fizerem presentes, conforme preconiza Chagas (2008, p.2). O atendimento a estas questões somente será possível, de forma satisfatória e otimizada, com o uso das chamadas geotecnologias, dentre as quais destacam-se os SIGs – Sistemas de Informações Geográficas, cenário abordado por Ana Rodríguez (2005, p. 22, 38):

A necessidade crescente de representação do espaço geográfico e dos fenômenos possibilitou o surgimento de avanços tecnológicos como: a cartografia digital, o sensoriamento remoto (SERE) e o geoprocessamento SIG. Estas ferramentas têm a função de combinar documentos e obter mapeamentos que forneçam subsídios para tarefas como monitoramento dos recursos ambientais, geração automática de mapas cartográficos, cadastramento rural e urbano, etc.

Diante do exposto, elaboramos com base nos documentos fornecidos pelo empreendedor, em ambiente CAD, formatos PDF (carta elaborada pelo empreendedor, em escala 1:1000) e kmz, cartas e arquivos digitais gerais do patrimônio arqueológico do empreendimento com locações de cada sítio arqueológico.

Por último passaremos à análise do total de informações obtidas em campo e laboratório em conjunto com os dados obtidos em bibliografia, fornecendo um quadro sobre a ocupação da área, bem como o conjunto de abordagens preconizadas nos objetivos. Por fim, serão elaborados relatórios parciais e relatório final, dando conta das fases da pesquisa, dos trabalhos realizados e resultados obtidos



Fig. 1: Lâmina de machado - doação morador (Parauapebas)
 Fig 2 e 3: Sítio Rio Branco (frag. de cerâmica e núcleo em quartzo)
 Fig. 4: frag. cerâmica simples (Sítio Parauapebas)
 Fig. 5 e 6: Sítio Parauapebas (seixo com lascamento e raspador em quartzo)

 Prancha 45 Os Vestígios arqueológicos	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Cultural	
	Etapa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo	
	LT 800 KV Xingu - Estreito	
	Relatório Final	Outubro de 2014



Fig. 1: pré forma em sílex - Sítio Mata Verde 01

Fig. 2 e 3: fragmentos de cerâmica simples - Sítio Mata Verde 01

Fig. 4: frag. de utensílio cerâmico (borda) - Sítio Boa Vista 01

Fig. 5: frag. de utensílio cerâmico (simples) - Sítio Corimã

Fig. 6: frag. de cerâmica simples - Sítio V 139



Fig. 1: material lítico em quartzo - Sítio V 145B

Fig. 2: frag. de utensílio cerâmico (borda) - Sítio Bananal

Fig. 3 e 4: material lítico lascado em quartzo - Sítio V2-04

Fig. 05: ocorrência lítica V 112

Fig. 06: ocorrência lítica V -119

Fig. 07: ocorrência lítica V 111

12 ANÁLISE DE IMPACTOS E DIRETRIZES

A literatura que versa sobre os impactos infringidos por grandes empreendimentos sobre os bens culturais acena para a amplitude de atuação que transcende os limites do empreendimento (MELLO, 2006). Especificamente sobre empreendimentos de grande porte vemos nos diplomas reguladores editados pela 9ª. Superintendência Regional – IPHAN (BASTOS, SOUZA, 2010, p. 225) observações sobre a matriz indutora de territórios de projeto desta magnitude, isto é, a capacidade de transformação de cenários econômicos, culturais, paisagísticos e urbanos que eles possuem.

Em geral impactos derivados de um empreendimento de grande porte transcendem a área diretamente afetada ou o domínio de concessão. Neste sentido pretendemos considerar nas tabelas de avaliação de impactos os fatores que poderão causar alteração do cenário atual (implantação de loteamentos residenciais ou industriais, abertura de novos acessos, adensamento populacional, etc.). Evidentemente não se espera neste projeto o registro e preservação de todo o estado atual das comunidades envoltórias presentes ao empreendimento. Mas há de se considerar, inclusive com prescrição presente no termo de referência citado³ a observância de grupos vulneráveis, conforme descrito:

Atenção especial deve ser dada aos chamados grupos vulneráveis, conjunto de pessoas que, por motivação diversa, têm acesso, participação ou oportunidade igualitária dificultada ou vetada a bens e serviços universais disponíveis para o conjunto da população. São grupos que sofrem, tanto materialmente, como social e psicologicamente, os efeitos da exclusão: isto se dá por motivos religiosos, de saúde, opção sexual, etnia, cor de pele, por incapacidade física e mental e gênero, dentre outros (op. cit., p. 229).

Isto posto, as avaliações de impactos irão abordar os sítios arqueológicos e a áreas de interesse histórico cultural (AIHC) que representem comunidades rurais, atuais ou pretéritas, que evidenciam a gente simples do campo, alheia aos registros oficiais de classes dominantes. Outra abordagem a ser considerada é a secção e/ou

³BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de. **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: IPHAN – 9ª. SR, 2010;

supressão de elementos que compunham um sistema de assentamento (vias de acesso, unidades habitacional, jazidas) de ordem pré-colonial ou histórica. Tal visão sustenta-se à luz da Arqueologia da Paisagem, assim definida por Morais (2006, p. 209):

A arqueologia da paisagem, enquanto subcampo estuda o processo de artificialização do meio, na perspectiva dos sistemas regionais de povoamento. [...] assim, estuda a regularidade, o arranjo e a distribuição das transformações do meio ambiente em uma área geográfica definida. (grifo nosso)

Ainda em relação às AIHCs, propomos como diretrizes programas de valorização cultural, programa composto por plano de prospecção, registro em foto e/ou vídeo e levantamento arquitetônico.

Sobre o item inserção das informações em sistemas de bancos de dados, Os trabalhos de campo geram uma gama de informações: categorias de sítios, localização, dimensão, estado de conservação, graus de riscos de agressões e potencialidades, dentre outras variáveis, dados definidos como arqueoinformação, assim conceituada por Morais (2006, p. 198):

Referência genérica a quaisquer informações relativas à arqueologia e ao patrimônio arqueológico no sentido *lato*, quer sejam dados arqueológicos propriamente ditos ou dados de interesse arqueológico provenientes das disciplinas afins da arqueológica, gerenciáveis em Sistema de Informação Geográfica (SIG aplicado à arqueologia).

Tal repertório de informações demanda eficaz compilação e rápida resposta ante as necessidades que se fizerem presentes, conforme preconiza Chagas (2008, p.2). O atendimento a estas questões somente será possível, de forma satisfatória e otimizada, com o uso das chamadas geotecnologias, dentre as quais destacam-se os SIGs – Sistemas de Informações Geográficas, cenário abordado por Ana Rodríguez (2005, p. 22, 38):

A necessidade crescente de representação do espaço geográfico e dos fenômenos possibilitou o surgimento de avanços tecnológicos como: a cartografia digital, o sensoriamento remoto (SERE) e o geoprocessamento SIG. Estas ferramentas têm a função de combinar documentos e obter mapeamentos que forneçam subsídios para tarefas como monitoramento dos recursos ambientais, geração automática de mapas cartográficos, cadastramento rural e urbano, etc.

Os SIGs são definidos como sistemas que envolvem “[...] a integração de dados georeferenciados, num ambiente orientado para a resolução de problemas” (COWEN, 1988 apud OSÓRIO; SALGADO, 2007, p. 1551). Na gestão municipal, estas ferramentas tornam-se de estrita importância, como vetores de planejamento, prevenção e resposta (MENESES, 2007, p. 46). A catalogação de bens culturais mostra-se como importante ferramenta de proteção, pesquisa e disponibilização, uma vez que proporciona a organização dos dados e auxilia na aplicação de políticas públicas. Com este objetivo complementa-se o processo de reconhecimento do patrimônio arqueológico com a disposição das informações em sistema de inventário, com a compilação básica das informações sobre cada item e possibilitando a compreensão de panoramas globais.

Desta forma, poderão ser sugeridas como medidas compensatórias a elaboração, manutenção e disponibilização de ferramentas que possibilitem o acesso a estes dados, como forma de promover o planejamento urbano, o conhecimento sobre os patrimônios identificados e a fruição destes pela comunidade em geral. É, portanto orientados por estes conceitos, que serão realizadas as análises individuais de impactos e proposição de medidas mitigadoras, nos patrimônios culturais identificados, conforme modelo de ficha apresentado a seguir:

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Cemitério São Geraldo 01								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Deterioração, falta de conservação e sinalização								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta		X	
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, sinalização indicativa, manutenção.									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AOA Danga 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de prospecções complementares, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Casa de Pau-a-pique								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta		Média	X	Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Demolição, supressão de horizontes histórico - arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro				X
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS							
Caracterização do bem cultural							
Nome:	AIHA Cemitério Cruzeiro do Sul 01						
Tipo:	Histórico - arqueológico						
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%	X	Menos de 25%		
Importância:	Alta	X	Média		Baixa		
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta		
Avaliação do impacto							
Descrição:	Deterioração, ausência de conservação e sinalização, indução de atividade econômica impactante						
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro		
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta		Indireta	X
Caráter:	Negativo		Positivo		Reversível:	S	N
Previsão-prazo				Probabilidade:			
Medidas mitigadoras							
<p>Programas de valorização cultural, sinalização indicativa, manutenção.</p>							

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AOA Pedro Valle 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta	X		
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de prospecções complementares, curadoria do acervo, Educação Patrimonial</p>									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Carimã 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%	X	Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro				X
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta			X
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:			Provável		
Medidas mitigadoras									
Programas de reconhecimento e delimitação arqueológica, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AOA Itacaíunas 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta	X		
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de prospecções complementares, curadoria do acervo e Educação Patrimonial</p>									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Rio Branco 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta	X		
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de reconhecimento e delimitação arqueológica, curadoria do acervo e Educação Patrimonial</p>									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Boa Vista 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial</p>									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Cascalheira Parauapebas 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de resgates arqueológico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial</p>									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Parauapebas 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta	X		
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de reconhecimento e delimitação arqueológica, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AOA Ítalo Juan 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Média	Atuação:		Direta		Indireta	X		
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:		Provável			
Medidas mitigadoras									
Programas de prospecções complementares, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Mata Verde 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta	X		
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de reconhecimento e delimitação arqueológica, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Olaria								
Tipo:	Histórico arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%	X	Menos de 25%				
Importância:	Alta		Média	X	Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				X
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro				X
Magnitude:	Baixa		Atuação:	Direta		Indireta			X
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Longo			Probabilidade:	Possível				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Casa de Taipa								
Tipo:	Histórico arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%	X	Menos de 25%				
Importância:	Alta		Média	X	Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				X
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro				X
Magnitude:	Baixa		Atuação:	Direta		Indireta			X
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Longo			Probabilidade:	Possível				
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico e Educação Patrimonial</p>									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Casa de Madeira								
Tipo:	Histórico arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%	X	Menos de 25%				
Importância:	Alta		Média	X	Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				X
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro				X
Magnitude:	Baixa		Atuação:	Direta		Indireta			X
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Longo			Probabilidade:	Possível				
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico e Educação Patrimonial</p>									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Sagrado Coração								
Tipo:	Histórico arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta		Média	X	Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro				X
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Longo			Probabilidade:	Possível				
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico e Educação Patrimonial</p>									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AOA Córrego Jaburú								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta	X		
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de prospecções complementares, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Arqueológico V1-45B								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Média	Atuação:		Direta		Indireta	X		
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de reconhecimento e delimitação arqueológica, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio ArqueológicoV2-4								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Arqueológico V1-46								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Arqueológico V1-39								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial</p>									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Arqueológico Bananal								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de reconhecimento e delimitação arqueológica, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AOA Lítica 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de prospecções complementares, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AOA Cerâmica 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de prospecções complementares, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AOA Lítica 02								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de prospecções complementares, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AOA Lítica 03								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%		Menos de 25%	X			
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro	X			
Magnitude:	Alta	Atuação:		Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de prospecções complementares, curadoria do acervo e Educação Patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Fazenda Matinha								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta		X	
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Quenta Sol 01								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta		X	
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Quenta Sol 02								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Quenta Sol 01								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta		Indireta		X	
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Bom Jardim dos Pavões								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta		Indireta		X	
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Muro de Pedra								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta		X	
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Douradoquara 01								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta		Indireta		X	
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Igreja Cocalzinho								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				X
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta			X
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Três Veredas								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				X
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta			X
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Fazenda Alegrete								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante	X	Futuro				
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta		X	
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Fazenda Nível 01								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada	X	Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro				X
Magnitude:	Média		Atuação:	Direta		Indireta			X
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Médio			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

ANÁLISE DE IMPACTOS							
Caracterização do bem cultural							
Nome:	AIHA Fazenda Nível 02						
Tipo:	Histórico - arqueológico						
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%		
Importância:	Alta	X	Média		Baixa		
Localização:	Área diretamente afetada		Área indiretamente afetada		Área de influência indireta		X
Avaliação do impacto							
Descrição:	Sem impactos relevantes ocasionados pelo empreendimento						
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro		
Magnitude:	nula		Atuação:	Direta		Indireta	
Caráter:	Negativo		Positivo		Reversível:	S	X N
Previsão-prazo	nulo			Probabilidade:	Improvável		
Medidas mitigadoras							
<p>Inserção das informações em sistemas de bancos de dados, educação patrimonial</p>							

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	AIHA Dona Adélia 01								
Tipo:	Histórico - arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%	X	Entre 25 e 75%		Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Indução de atividade econômica impactante, demolição								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro				X
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta		Indireta			X
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S	X	N	
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:	Provável				
Medidas mitigadoras									
Programas de valorização cultural, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo, educação patrimonial									

13. DIRETRIZES PARA INTERVENÇÕES FUTURAS DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Para efeito de esclarecimento, detalharemos os procedimentos citados anteriormente, conforme descritos e indicados na **Tabela de Patrimônio Arqueológico** apresentada ao final deste ítem:

Programa de Resgate/Salvamento Arqueológico

Refere-se a execução do Programa de Salvamento com Escavações em Sítios arqueológicos localizados na ADA do empreendimento e que constituirão objeto de impacto direto, prevendo:

- Resgate dos registros arqueológicos detectados na fase 1 – Prospecção considerada a definição dos critérios de significância, com a ativação dos procedimentos de escavação arqueológica necessários e adequados às situações específicas a partir de metodologia adequada.
- georreferenciamento e análise tecnológica das estruturas e materiais arqueológicos resgatados.
- Processamento das amostras geoarqueológicas e arqueométricas (interfaces disciplinares).
- Sistematização das informações, análises científicas e consolidação dos dados componentes da arqueoinformação total para a área de influência do empreendimento.

Programa de Valorização Cultural para áreas de interesse histórico – cultural:

Como abordado anteriormente, as AIHAs possuem importância regional, não passíveis das prerrogativas da legislação federal. Contudo, tais vestígios, oriundos do século XX, não são objeto de pesquisas aprofundadas e assim não poderão contribuir para a compreensão do cenário de ocupação local. Neste sentido, observa Zanettini (2005, p. 7): *“vestígios de natureza notadamente brasileira, via de regra, negligenciado por motivos meramente ideológicos, quando não meramente descartado em programas e intervenções dessa natureza em solo urbano.”*

Diante do exposto, para esses patrimônios preconizamos o referido programa, que abrange coleta e análise do refugo, levantamento arquitetônico quando cabível e entrevistas e elaboração de material de cunho pedagógico.

Inserção das informações em sistemas de bancos de dados: Sítios arqueológicos localizados na All do empreendimento, pela sua abrangência bem como AOAs e AOHs, por sua quantidade ínfima de objetos, não demandam procedimentos arqueológicos complementares à etapa prospectiva. Contudo, exigem a disponibilização destes dados para auxílio a compreensão do cenário de ocupação da localidade.

Zoneamento arqueológico: preconizada para a malha de acessos a empreendimento. Tal ação justifica-se pela presença de vilarejos rurais e pela profusão de formações rochosas favoráveis à presença de assentamentos humanos pré-coloniais. Este instrumento tem como objetivo estabelecer setores críticos no tocante ao patrimônio cultural, propor usos para fruição pela comunidade bem como auxiliar na formulação de estratégias de intervenção. Neste aspecto, também afirmam Osório e Salgado (2007, p. 11).

Ao nível dos municípios, cerca de 80% da informação que circula no seio destes serviços é geográfica, ou seja, tem representatividade espacial e essa figuração é importante no suporte às decisões políticas ou técnicas que se tomem. [...] (Portanto) a Arqueologia é uma ciência que necessita de informação espacial para diversos estudos e escalas de aplicação.

Tabelas de patrimônios

Tabela de Patrimônios Culturais								
Bem Cultural	ADA	AID	All	Coordenadas (22M)		Descrição	Procedimentos preconizados	
1	AIHA Cemitério São Geraldo 01				422768	9655315	Cemitério do vilarejo de Sítio Belo Monte	Valorização cultural com consolidação manutenção e sinalização
2	AOA Danga 01				496478	9554645	Ocorrência de raspador em quartzito e lasca de sílex	Prospecções complementares
3	AIHA Casa de Pau-a-pique				524737	9492232	Casa em pau-a-pique com cobertura de babaçu	Valorização cultural
4	AIHA Cemitério Cruzeiro do Sul 01				563828	9415722	Cemitério Rural na vila Cruzeiro do Sul município de Novo Repartimento\PA	Valorização cultural com consolidação manutenção e sinalização
5	AOA Pedro Valle 01				615068	9364552	Ocorrência de lasca em quartzito	Prospecções complementares
6	Sítio Carimã 01				615013	9363676	Sítio cerâmico	Reconhecimento e delimitação
7	AOA Itacaíunas 01				613980	9362257	Ocorrência de bloco em quartzito na superfície	Prospecções complementares
8	Sítio Rio Branco 01				623913	9354303	Sítio cerâmico	Reconhecimento e delimitação
9	Sítio Boa Vista 01				625614	9351090	Sítio pré colonial (cerâmico e lítico) e histórico (equipamentos de casa de farinha)	Resgate e levantamento arquitetônico
10	Sítio Cascalheira Parauapebas 01				627602	9348847	Oficina lítica em cascalheira	Reconhecimento e delimitação
11	Sítio Parauapebas 01				627256	9348775	Sítio cerâmico	Reconhecimento e delimitação

Tabela de Patrimônios Culturais								
Bem Cultural	ADA	AID	All	Coordenadas (22M)		Descrição	Procedimentos preconizados Tempo previsto	
12	AOA Ítalo Juan 01				629612	9347153	Ocorrência de bloco em quartzo	Prospecções complementares
13	Sítio Mata Verde 01				629635	9347294	Sítio cerâmico e lítico	Reconhecimento e delimitação
14	AIHA Olaria				701539	9077665	Remanescente de antiga Olaria construída na segunda metade do séc. XX.	Valorização Cultural e levantamento arquitetônico.
15	AIHA Casa de Taipa				700632	9075577	Pequena unidade habitacional atualmente desocupada, construída com a técnica tradicional de pau a pique.	Valorização Cultural e levantamento arquitetônico
16	AIHA Casa de Madeira				0700632	9075577	Unidade habitacional atualmente desocupada, construída com uso de técnica tradicional em madeira.	Valorização Cultural, e levantamento arquitetônico
17	AIHA Sagrado Coração				22M 654417	9202254	Pequena Igreja rural construída no último quartel do séc XX. Possivelmente dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.	Levantamento Arquitetônico
18	AOA Córrego Jaburú				22m 648793	9207628	Fragmento de cerâmica de origem pré-colonial encontrado em superfície.	Prospecções complementares
19	Sítio Arqueológico V1-45B				22l 0688795	9096857	Sítio lítico situado a céu aberto, constituído de fragmentos de lascas e blocos com sinais de retirada.	Reconhecimento e delimitação

Tabela de Patrimônios Culturais – LT Xingu – TO e PA							
Bem Cultural	ADA	AID	All	Coordenadas (22L)		Descrição	Procedimentos preconizados
20				22L 0717031	9057742	Vestígios de lascas em quartzo, associado a blocos do mesmo material com sinais de processo de retirada.	Resgate arqueológico
				22L 0717147	9057590	Vestígios de lascas em quartzo	Resgate arqueológico
21				22L 0699336	9091192	Vestígios de lascas em quartzo, associado a blocos do mesmo material com sinais de processo de retirada.	Resgate Arqueológico
				22L 0699314	9091239	Vestígios de lascas em quartzo, associado a blocos do mesmo material com sinais de processo de retirada.	Resgate Arqueológico
22				22M 0646585	9227995	Sítio Lito-Cerâmico localizado sobre pequena colina composta de afloramentos rochosos.	Resgate Arqueológico
23				22L 0721452	9040026	Sítio Cerâmico composto por grande quantidade de fragmentos de cerâmica em superfície. Foram encontrados ainda alguns artefatos e lascas líticas.	Reconhecimento e delimitação

Tabela de Patrimônios Culturais								
Bem Cultural	ADA	AID	All	Coordenadas (23k)		Descrição	Procedimentos preconizados	
24	AOA Lítica 01				282128	7884078	Vestígios líticos identificados em superfície de cascalheira com abundância de Quartzitos, a maior parte da matéria prima não tem bom resultado para lascamento.	Prospecções complementares
25	AOA Cerâmica 01				262562	7917352	Vestígios de cerâmica tupi-guarani identificadas em superfície de área arada, implantada em um terraço fluvial de baixa inclinação.	Prospecções complementares
26	AOA Lítica 02				264874	7913944	Foram identificadas lascas de quartzo na superfície de área com afloramento de rochas de quartzito. Local apresenta relevo de pouca inclinação cortado por uma estrada de fazenda.	Prospecções complementares
27	AOA Lítica 03				252534	7930409	Implantado em terraço fluvial formado por quartzitos, coberto por pasto. A margem de ribeirão sem nome identificado.	Prospecções complementares
28	AIHA Fazenda Matinha				277364	7854829	Sede de fazenda, composta por edificação sede em adobe e edificações anexas, curral, paiol.	Valorização cultural
29	AIHA Quenta Sol 01				273693	7774479	Núcleo do povoado do Quenta Sol que apresenta edificações tradicionais em adobe e alicerce de pedra.	Valorização cultural
30	AIHA Quenta Sol 02				273511	7777855	Sede de fazenda em adobe com estruturas anexas, implantada em topo de colina	Valorização cultural

Tabela de Patrimônios Culturais							
Bem Cultural	ADA	AID	AII	Coordenadas (23k)		Descrição	Procedimentos preconizados
						suave na margem direita do ribeirão Quenta Sol. Município de Sacramento MG.	
31				273700	7777640	Sede de fazenda em adobe com estruturas anexas, implantada terraço na margem esquerda do Ribeirão Quenta Sol, município de Sacramento MG.	Valorização cultural
32				276687	7897139	Sede de fazenda em adobe com estruturas anexas, implantada terraço na margem esquerda do Ribeirão Quenta Sol, município de Sacramento MG.	Valorização cultural
33				245358	7941611	Estrutura de pedra seca implantada a margem de estrada de terra, com aproximadamente 200 metros de comprimento.	Valorização cultural
34				224047	7955860	Sede de fazenda em pau a pique, a edificação encontra-se parcialmente abandonada utilizada para estocagem de insumos para pecuária.	Valorização cultural
35				22L 738574	8252724	Ruínas de Igreja com fachada parcialmente preservada	Valorização cultural

Tabela de Patrimônios Culturais								
Bem Cultural	ADA	AID	AII	Coordenadas		Descrição	Procedimentos preconizados	
36	AIHA Três Veredas				22k 761109	8207371	Casa em adobe à 3 km do vértice 81b	Valorização cultural
37	AIHA Fazenda Alegrete				22k 790233	8137313	Casa em adobe, telhado quatro águas e alicerce em pedra. (entrada proibida pelo funcionário)	Valorização cultural
38	AIHA Fazenda Nível 01				22k 796438	8106360	Casa rural em adobe com telhado quatro águas, vigas em madeira e alicerce em pedra.	Valorização cultural
39	AIHA Fazenda Nível 02				22k 795870	8206637	Casa rural em adobe, telhado quatro águas, vigas em madeira e alicerce em pedra.	Inserção das informações em sistemas de banco de dados
40	Sítio Arqueológico Monte Santo 01				22L725197	8911153	Sítio cerâmico	Resgate
41	AIHA Caseiro				22L 725150	9027691	Residência rural	Valorização cultural
42	AIHA Dona Adélia 01				23K 273348	7773859	Sede de pequena propriedade rural	Valorização cultural
43	AIHA Mangueira 01				22L 739234	8997469	Ruínas e vestígios domésticos rurais	Valorização cultural

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos realizados identificaram um universo de 43 bens culturais, sendo 11 sítios arqueológicos, 10 áreas de ocorrência arqueológica e 22 áreas de interesse histórico – arqueológico.

A região de Marabá – Parauapebas

O contexto da cerâmica pré-colonial identificada na região de Marabá – Parauapebas, pesquisas realizadas indicam, nos moldes taxonômicos vigentes inicialmente, a identificação de características perenes, inseridas na tradição Tupiguarani, em fase específica, denominada Itacaíunas. Alguns vestígios deste grupo foram datados, os quais ofereceram uma cronologia relativa referente ao ano de 1600 (FIGUEIREDO *apud* SIMÕES, 1972, p. 42).

Referente aos padrões de assentamento, os sítios cerâmicos identificados nesta região refletem um padrão de ocupação lindeiro a meandros de cursos d'água, tributários essencialmente ao rio Itacaíunas. Tal observação, em caráter prévio, encontra respaldo em conclusões obtidas em ampla pesquisa realizada, cujo objeto foram sítios arqueológicos cerâmicos localizados nesta bacia, especificamente nos municípios de Parauapebas e Carajás (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2011, p. 24). Tal projeto identificou, na ampla gama de sítios pesquisados, cronologias que indicavam ocupações distintas, entre os séculos 3^o. e 17^o. de nossa era.

Ainda sobre os sítios pesquisados, o repertório lítico identificado reflete os localizados em nossa pesquisa, isto é, predomínio do uso de quartzo e quartzito em sua confecção. Neste contexto ressaltamos a ocorrência de projétil em quartzo, localizado em superfície do Sítio Mata Verde 01.

Do patrimônio histórico – arqueológico

O repertório de patrimônios histórico – arqueológicos identificado, em caráter amostral, remete às especificidades culturais regionais, em diferentes setores do empreendimento. Refletem a apropriação de técnicas e materiais paravernaculares, como é o caso das edificações paraenses (coberturas de fibras de palmáceas,

palafitas, vedos em pau a pique), o predomínio do adobe no planalto central e norte mineiro, bem como demais nuances de ordem funcional e estilística.

Outro aspecto a ser mencionado refere-se à inserção de modos de erigir introduzidos por levas de migrantes, adaptadas ao cenário local. Assim, vemos no território paraense a profusão de residências e estabelecimentos comerciais construídas sob a técnica do taboado, com peças de madeira encaixadas, deixadas à pátina natural do tempo. Podemos presenciar que muitas edificações oferecem certo apuro estético e complexidade que vai além das casas térreas: sobrados com vãos internos, mezaninos, varandas.

Especificamente sobre a técnica de pau-a-pique temos o conceito apresentado por Vasconcellos (1979, p.45):

Tipo de vedação que consiste em paus colocados perpendicularmente entre os baldrames e os frechais, neles fixados por meio de furos ou pregos. Estes paus são frequentemente roliços, com sua casca inclusive... Normalmente a estes são colocados outros, (horizontalmente) mais finos, ripas ou varas... amarradas com (materiais próprios para cordas) conhecidos no Brasil pelo nome genérico de imbiras. Feita a trama, é o barro jogado e apertado sobre ela, trabalho que se faz apenas com as mãos, sem auxílio de qualquer ferramenta.

Lucio Costa (1975, p. 93) brilhantemente observa:

Feitas de “paus” do mato próximo e da terra do chão... servem de abrigo para toda a família. É o chão que continua... mas justamente por isso, por ser coisa legítima da terra, tem para nós arquitetos, uma significação respeitável e digna.

Como anteriormente abordado, essas construções, de taipa e adobe, oriundas dos séculos XVIII e XIX, são frágeis e muitas delas carecem de restauro e consolidação das estruturas. Não resistem ao trânsito de veículos pesados ou qualquer forma de sobrecarga, de modo que **recomenda-se** que seja estabelecido um mapa das mesmas para que o trânsito de homens e materiais para a construção da LT CC ±800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas guarde distância segura delas.

A análise dos locais de assentamento de tais patrimônios bem como seu cotidiano doméstico, de caráter predominantemente novecentista, permitirá a compreensão amostral do repertório de técnicas construtivas, cenários de migração e modos de labor e vivência dos seus moradores.

Em resumo, os sítios e ocorrências arqueológicas encontradas no presente projeto configuram-se, de forma predominante, em patrimônios de natureza histórica e pré-colonial, conforme tabela a abaixo:

Patrimônio	ADA	AID	All	Total
Sítio Pré Colonial	6	5	1	12
Sítio Histórico	1			1
Área de Interesse Histórico Arqueológico	9	6	5	20
Áreas de Ocorrência Histórica/Arqueológica	4	4	1	9
TOTAL	20	15	7	42

Dessa forma, no conjunto dos trabalhos até então desenvolvidos foram identificados:

- 12 (doze) Sítios de natureza pré colonial com material cerâmico e lítico, neste caso, representado predominantemente por material lascado em quartzo.
- 01 (um) Sítio de natureza histórica representado por residência novecentista de tipologia regional associado a material cerâmico e demais vestígios de tralha doméstica.
- 09 (nove) Áreas de Ocorrência Histórica/Arqueológicas representadas predominantemente pela presença de material lítico lascado.
- 20 (vinte) Áreas de Interesse Histórico Arqueológico representadas predominantemente por residências de tipologia regional e associação a fragmentos de utensílios domésticos

Deve-se salientar a possibilidade deste material não abranger o total de sítios que a ADA e a AID do empreendimento possuem, uma vez que foi identificado em parcela do traçado proposto para o empreendimento, privilegiando sobretudo os pontos destinados aos vértices da Linha de Transmissão e realizado a partir de

levantamentos amostrais, em consonância aos procedimentos definidos pela Portaria IPHAN 230/02 e Resolução CONAMA 01/86.

Cabe destacar que o empreendimento contará com duas áreas destinadas aos Eletrodos de Terra e Linhas de Eletrodos, e que na etapa de Diagnóstico não havia definição de tais áreas o que impossibilitou a realização de levantamentos amostrais.

Os estudos locacionais para os eletrodos de terra do empreendimento em questão foram concluídos em Anapu, Estado do Pará, nas coordenadas UTM (Fuso 22M) 457.280,65E e 9.664.156,87N e em Altinópolis, no interior do Estado de São Paulo, nas coordenadas UTM (Fuso 23K) 259.093,46E e 7.690.170,60N.

Diante do exposto, uma vez que a indefinição da área destinada a tais eletrodos impossibilitou a realização do Diagnóstico Arqueológico em tais espaços, estaremos efetuando análises sistemáticas de arqueologia mediante a realização de prospecções intensivas de subsuperfície na próxima etapa de campo, ou seja, as Prospecções propriamente ditas.

Por fim, colocamo-nos como favoráveis à emissão da LP (Licença Prévia) condicionando a LI (Licença de Instalação) a execução da Etapa de Prospecções Arqueológicas e Educação Patrimonial, observadas as atividades previstas no **item 13** deste relatório (**DIRETRIZES PARA INTERVENÇÕES FUTURAS DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO e TABELAS DAS PÁG. 826-831**).

Este é o nosso parecer.

Prof. Dr. Wagner Gomes Bornal

15. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB' SABER, A N. **Contribuição à Geomorfologia das áreas de Cerrado**. In: Simpósio sobre o Cerrado. São Paulo. Edusp, 1971.
- AB'SABER, Aziz Nacib. **Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados**, in Paleoclimas São Paulo, n. 10, p. 1-31, 1982;
- ALENCASTRO, Luis Felipe de, **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico sul**, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BACCARO, C. **Estudo dos processos geomorfológicos de escoamento pluvial em área de cerrado**. São Paulo: USP/FFLCH (Tese de Doutorado em Geografia), 1990.
- BACCARO, C. **Unidades Geomorfológicas do Triângulo Mineiro**. In: Revista Sociedade & Natureza. Uberlândia, 3 (5 e 6): 37-42, dezembro 1991.
- LIMA, S. C. **As veredas do Ribeirão Panga no Triângulo Mineiro e a Evolução da Paisagem**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia e Letras, Departamento de Geografia, 1996. (Dissertação Mestrado).
- RADAMBRASIL. **Levantamento de Recursos Naturais**. Rio de Janeiro, Folha SE,22. Goiânia, vol. 31, 1983.
- SIMÕES. Mário F. **Índice das fases arqueológicas brasileiras**. Belém: Museu Emílio Goeldi, 1972;
- SILVEIRA, Maura Imazio da; OLIVEIRA, Elisangela Regina de. **Histórias do passado em uma floresta no sudeste do Pará**. In LIMA, Janice Shirley Souza (org.) **Educação Patrimonial e Arqueologia na floresta**. Belém: Museu Emílio Goeldi, 2011, p. 21 – 36;
- BADARIOTTI, Nicolau, **Exploração no norte de Mato Grosso, região do Alto Paraguai e Planalto dos Parecis**, São Paulo: Salesianas, 1898.
- BERQUE, Augustin, "Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultura", in, CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.), **Paisagem, tempo e cultura**, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. pg. 84 a 91.
- BLOCH, Marc L. B., **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Trad: André Telles, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- BRUNO, Ernani Silva, **História do Brasil, Geral e Regional: o grande oeste**, São Paulo: Cultrix, 1967.
- _____, **História do Brasil, Geral e Regional: Amazônia**, São Paulo: Cultrix, 1967.
- _____, **História do Brasil, Geral e Regional: Rio e Minas Gerais**, São Paulo: Cultrix, 1967.
- BURKE, Peter, **O que é história cultural?**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CANDIDO, Antonio, **Os parceiros do Rio Bonito**, São Paulo: Duas Cidades/34, 2001.

- CARNEIRO, Henrique, Uma história da alimentação, São Paulo: Campus, 2004.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela, História dos índios no Brasil, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CASCUDO, Luís da Câmara, História da alimentação no Brasil, São Paulo: Global, 2004.
- _____, Vaqueiros e cantadores, São Paulo: Global, 2005.
- CERTEAU, Michel de, A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer. 2o. Ed., volume 1, Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____, A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer. 2o. Ed., volume 2, Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____, A Cultura no Plural, Campinas: Papyrus, 1995.
- DOLES, Dalísia Elisabeth Martins, As comunicações fluviais pelo Tocantins e Araguaia no século XIX, Goiânia: oriente, 1973.
- FAUSTO, Boris, História do Brasil, São Paulo: Edusp, 2003.
- FEBVRE, Lucien P. V., Combates pela História, Lisboa: Presença, 1977.
- FERREIRA, Manoel Rodrigues, O mistério do ouro dos martírios: desvendado o grande segredo das bandeiras paulistas, São Paulo: Biblos, 1960.
- _____, As bandeiras do Paraupava, São Paulo: Prefeitura do município de São Paulo, 1977.
- FLORENCE, Hercules. Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas pelas Províncias brasileiras de São Paulo, Mato Grosso e Grão-Pará (1825-1829). São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 1977.
- GARCIA, Ledonias Franco, Goyaz, uma província do sertão: entre o signo da unidade nacional e a força do isolamento, tese de doutorado apresentada à FFLCH/USP, PRADO, Maria Lígia Coelho (orient.), São Paulo: FFLCH/USP, 1999.
- GARCIA, Romyr Conde. Mato Grosso (1800-1840): crise e estagnação do projeto colonial. Dissertação de doutorado apresentada à FFLCH em 2003. Orientação de Wilson do Nascimento Barbosa
- GEERTZ, Cliford, A Interpretação das culturas, São Paulo: LTC,
- GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz, A lenda do ouro verde, dissertação de mestrado, Campinas: IFICH/Unicamp, 1986.
- GINZBURG, Carlo, Mitos, emblemas e Sinai: morfologia e história, São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- HAVELOCK, Eric A., A revolução da escrita na Grécia antiga e suas conseqüências culturais, São Paulo: Unesp, 1996.
- HOBBSAWM, Eric J., A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991. Trad: Marcos Santarrita, 2o. Ed., São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, 5ª. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____, *Raízes do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____, *Caminhos e fronteiras*, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUNT, Lynn (org.), *A nova história cultural*, Trad: Jefferson Luís Camargo, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KARASCH, Mary, “Os quilombos do ouro na capitania de Goiás”, in REIS, João José, e GOMES, Flávio dos Santos, *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques, *História e Memória*. Trad: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges, Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LE GOFF, Jacques, LADURIE, Emmanuel Le Roy, et alli, *A Nova História*. Lisboa: Edições 70, 1991.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.), *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos problemas*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos métodos*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LYRA, Maria de Lourdes Viana. *A utopia do poderoso império: Portugal e Brasil: bastidores da política, 1798-1822*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.

MARROU, Henri. *Sobre o conhecimento histórico*. Rio de Janeiro: Editora. Zahar, 1978.

MARTINS, José de Souza, *Expropriação e violência: a questão política no campo*, São Paulo: HUCITEC, 1982.

MCLUHAN, Herbert Marshall, *A Galáxia de Gutenberg*. Trad: Anísio Teixeira e Leônidas Gontijo de Carvalho, São Paulo: Edusp, 1972.

MEIHY, José Carlos S. B., *Manual de História Oral*, 2 ed., São Paulo: Loyola, 1998.

MENESES, Ulpiano T. B. de, *O objeto material como documento, aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”*, organizado pelo IAB/CONDEPHAAT em 1980, mimeo.

_____, “Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana”, in *Revista USP: Dossiê Brasil dos Viajantes*, São Paulo, N. 30, junho/agosto 1996, pp. 144-155.

_____. “A história, cativa da memória?: para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais”. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). nº34, São Paulo, 1992, pp.09-34.

MOUTINHO, Joaquim Ferreira. Notícia sobre a província de Matto Grosso seguida d'um roteiro da viagem da sua capital a São Paulo. São Paulo: Schroeder, 1869.

NORA, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. Revista Projeto História. São Paulo Educ, dez. 1993, nº10, pp. 07-29. Tradução port. de YaraAunKhoury.

NOVAIS, Fernando Antônio, Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808), São Paulo: Hucitec, 1983.

NOVAIS, Fernando Antonio (coord.) e MELLO E SOUZA, Laura de (org.), História da Vida Privada no Brasil, volume 1, São Paulo: Cia das Letras, 2001.

ONG, Walter J., Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra, Campinas: Papyrus, 1998.

PALACIN, Luiz, Coronelismo no extremo norte de Goiás: o padre João e as três revoluções de Boa Vista, Goiânia, GO; São Paulo, SP: Centro Editorial e Gráfico UFG: Edições Loyola, 1990.

PANOFSKY, Erwin, El significado em las artes visuales, Madri: Alianza, 1993.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz, Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII), São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PETRONE, Maria TheresaSchorer, A lavoura canavieira em São Paulo: expansão e declínio (1765-1851), São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

PRADO Jr, Caio, Formação do Brasil Contemporâneo, 16^o.ed, São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____, Evolução Política do Brasil e outros estudos, 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1961.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. “Mato Grosso e Goiás”, in HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). História Geral da civilização brasileira, tomo II, “O Brasil Monárquico”, v.2, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964, pp.173-190.

RIBEIRO, Darcy, Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno, Rio de Janeiro: Civilização moderna, 1970.

_____, O processo civilizatório; etapas da evolução sociocultural, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, Configurações histórico-culturais dos povos americanos, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e, Inferno atlântico: demonologia e imaginário no mundo luso-brasileiro séculos XVI-XVIII, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VEBLEN, Thorstein, Teoria da classe ociosa, São Paulo: Pioneira, 1965.

VEYNE, Paul. "Os conceitos em história", in SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Teoria da História. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.

VIRILIO, Paul, A Máquina de Visão. Trad: Paulo Roberto Pires, Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

TRATADOS

TRATADO DE TORDESILHAS DE 7 DE JUNHO DE 1494, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LIMITES das conquistas entre os muy altos e poderosos senhores Dom João V, Rei de Portugal e D. Fernando VI, rei de Espanha, assinado em 13 de janeiro de 1750, em Madri, e ratificado a 26 do dito mês, e em Madri a 8 de fevereiro do mesmo ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO entre Sua Majestade Fidelíssima, o senhor D. José I, Rei de Portugal e Sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado no Pardo a 12 de fevereiro de 1761, pelo qual se anulou o de 13 de janeiro de 1750 e se mandou observar os anteriores, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO preliminar de limites da América Meridional entre sua Majestade Fidelíssima, D. Maria I, Rainha de Portugal, e sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado em San Ildelfonso, no 1º. De outubro de 1777, e ratificado por sua Majestade Fidelíssima em Lisboa, no dia 10, e, por sua Majestade Católica em San Lorenzo El Real, no dia 22 do mesmo mês e ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ARTIGOS SEPARADOS DO TRATADO DE SANTO ILDELFONSO, 1777, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE PETRÓPOLIS, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1903, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DOCUMENTOS DIVERSOS

INFORMAÇÃO SOBRE O SERTÃO QUE MEDEIA AS MINAS DE GOIÁS PARA O CUIABÁ NO ANO DE 1791, de João Godoi Pinto da Silveira, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.45, original escrito em 1791, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÕES DO PADRE FRANCISCO LOPES DE SÁ SOBRE A JORNADA AOS MARTÍRIOS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1820, Cuiabá: IHGMT, 2002.

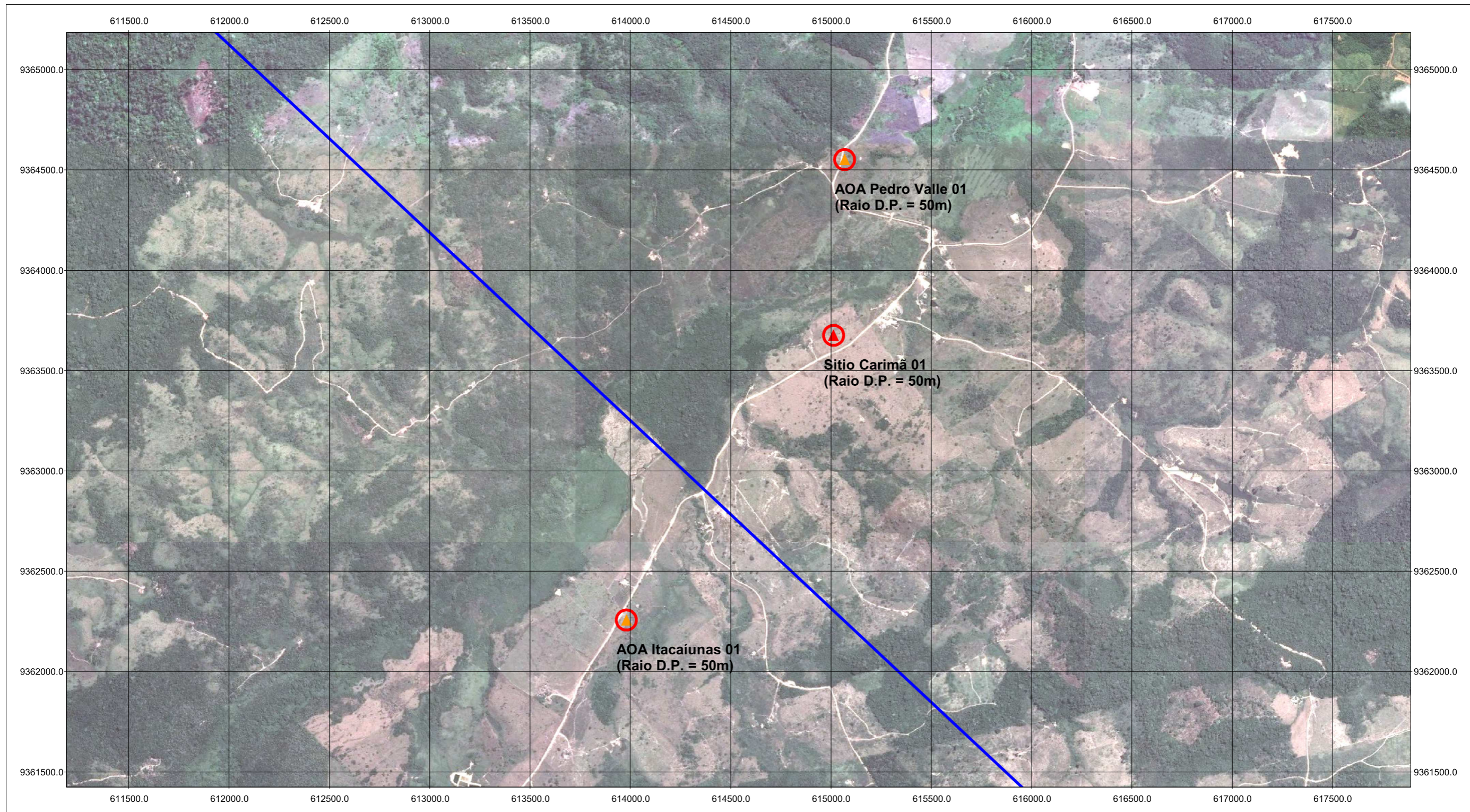
ROTEIRO APRESENTADO PELO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE POR JOÃO LEME DO PRADO EM OFÍCIO DE 14 DE NOVEMBRO DE 1774, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIROS PARA OS MARTÍRIOS, INDO EM CANOA PELO RIBEIRÃO DE GOIÁS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ANEXOS

Plantas Gerais

Sítios Arqueológicos



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Marabá

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 05 / 32

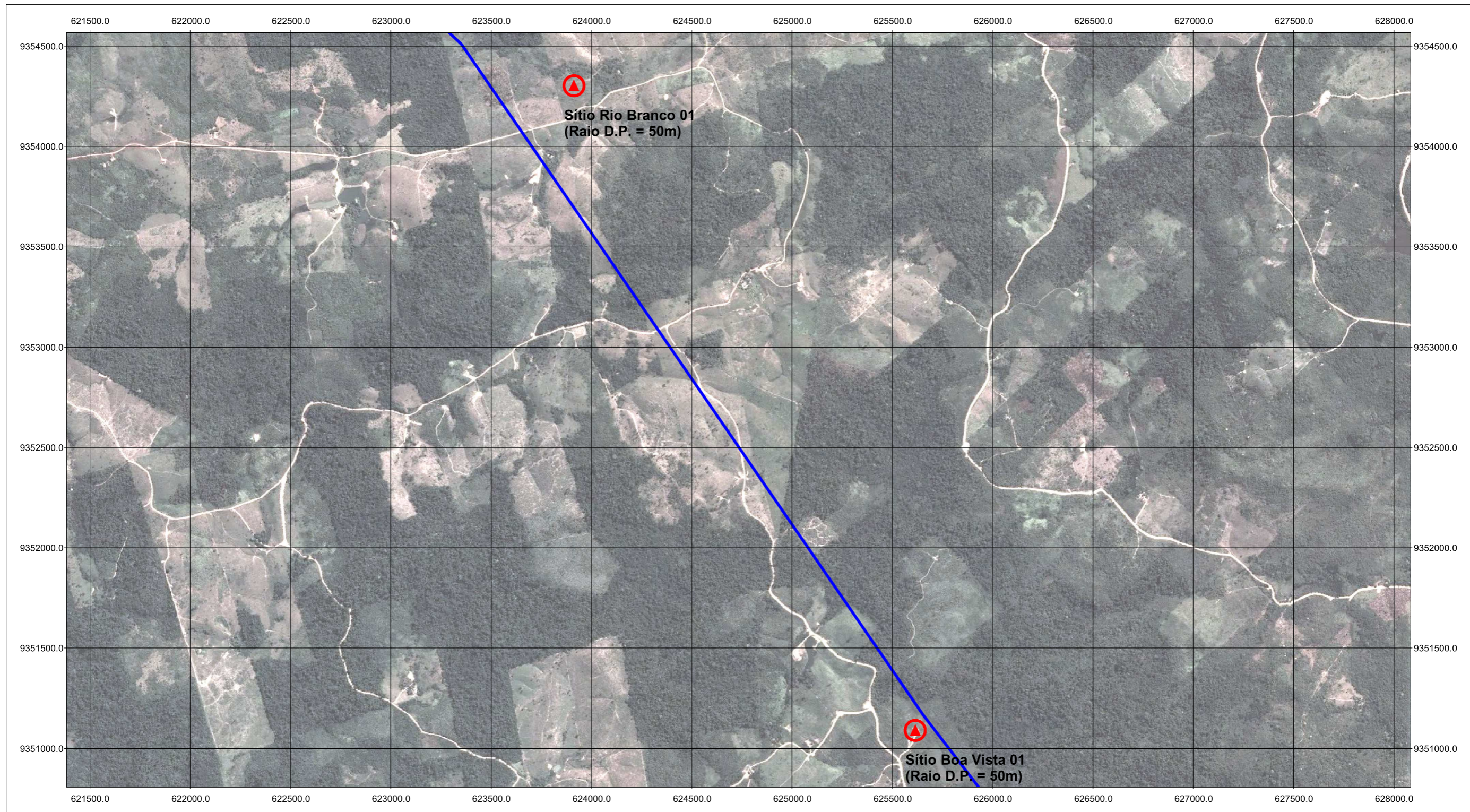
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título: PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

The logo features a stylized human figure in red holding a spear and a bow, with the text 'Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural' in blue and black.



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Parauapebas

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 06 / 32

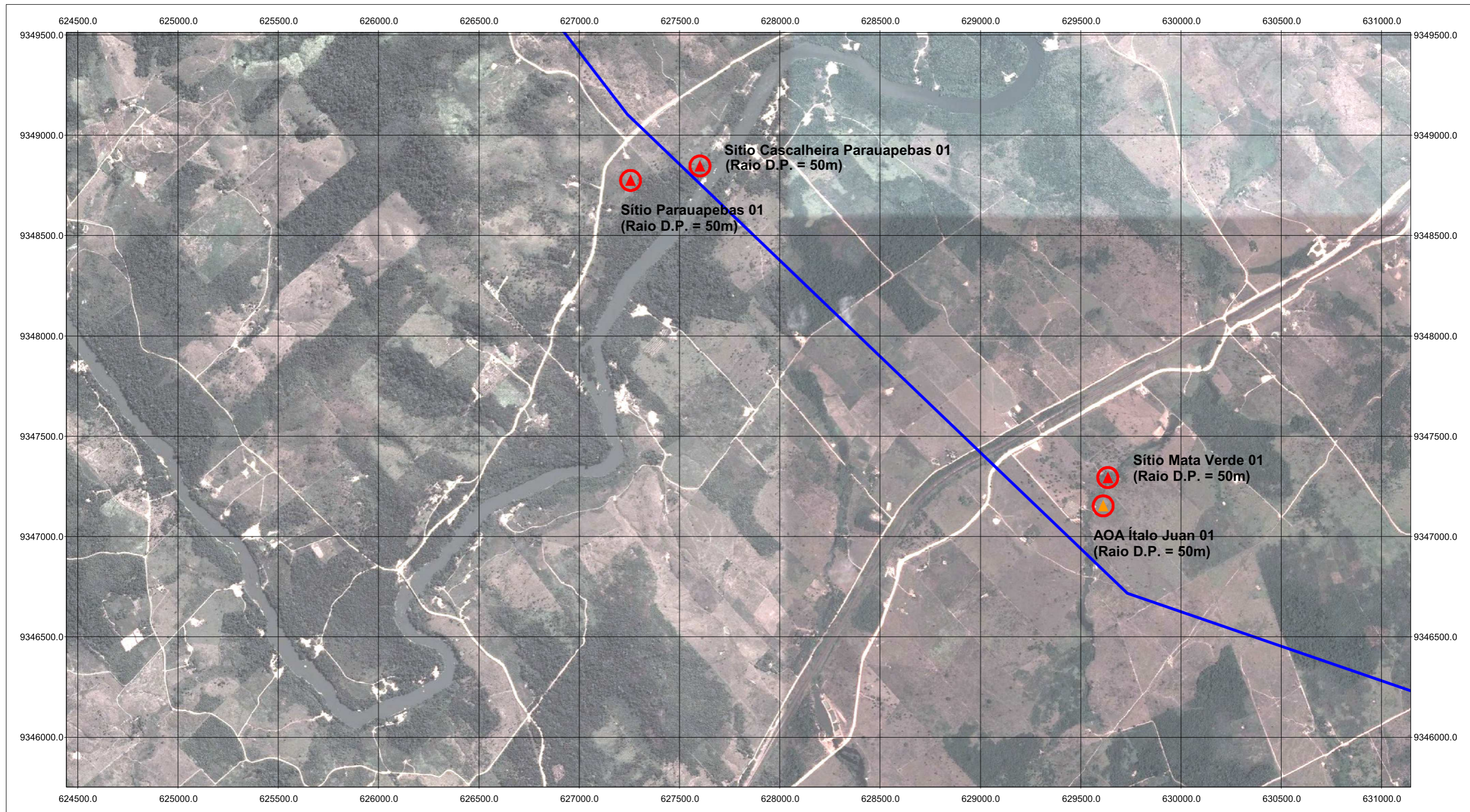
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título: PROGRAMA DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Parauapebas

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 07 / 32

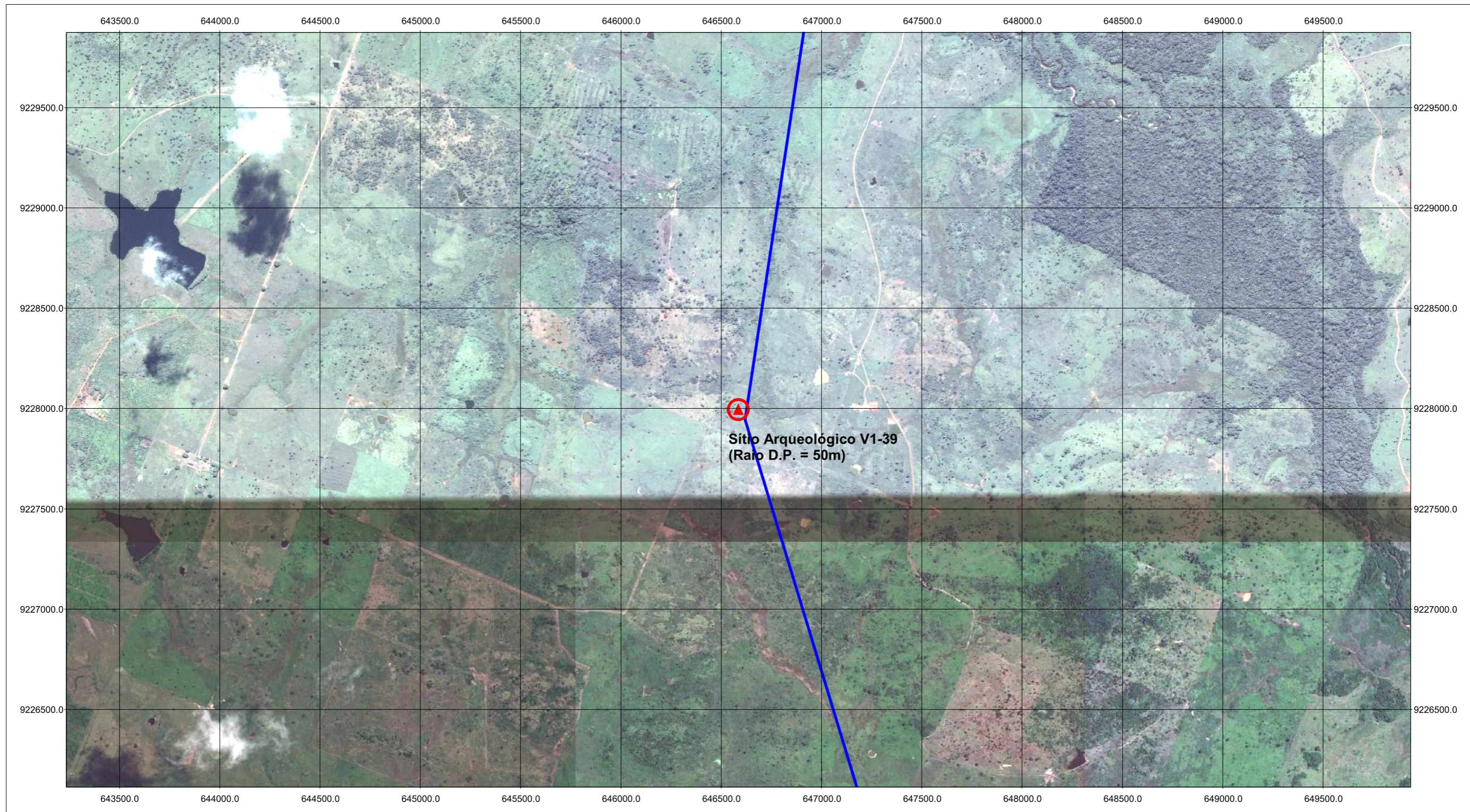
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título: PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

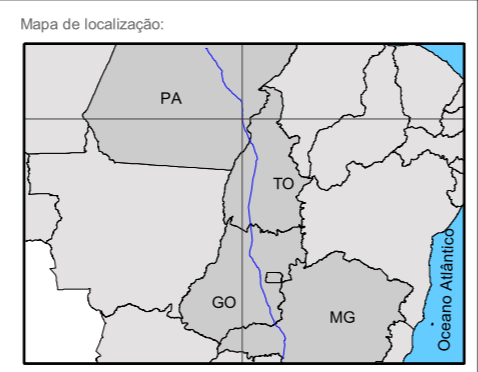
Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000
0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Sapucaia

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 08 / 32

Gestão Ambiental:

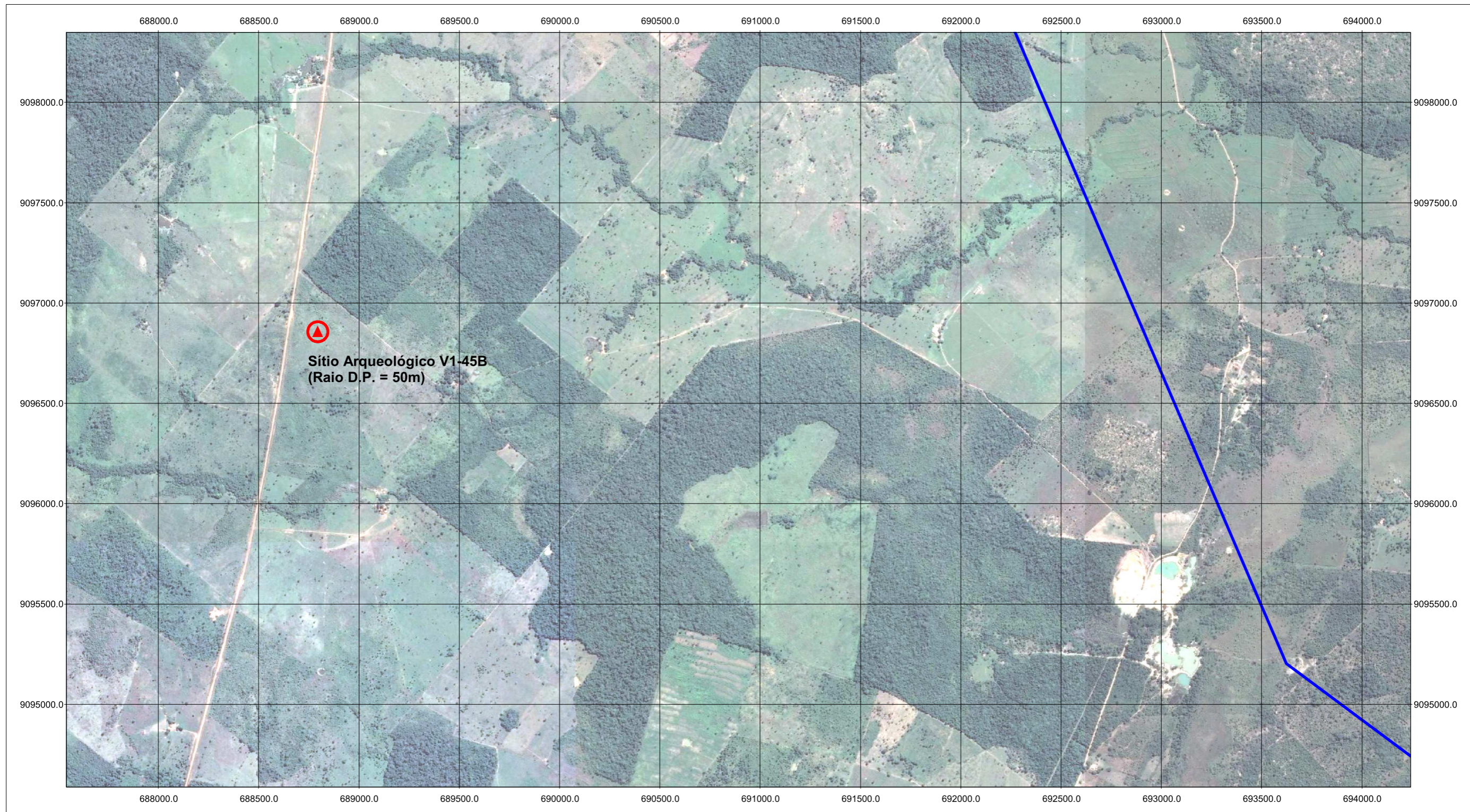
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000
0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Conceição do Araguaia

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n°: 00

Folha n°: 11 / 32

Gestão Ambiental:

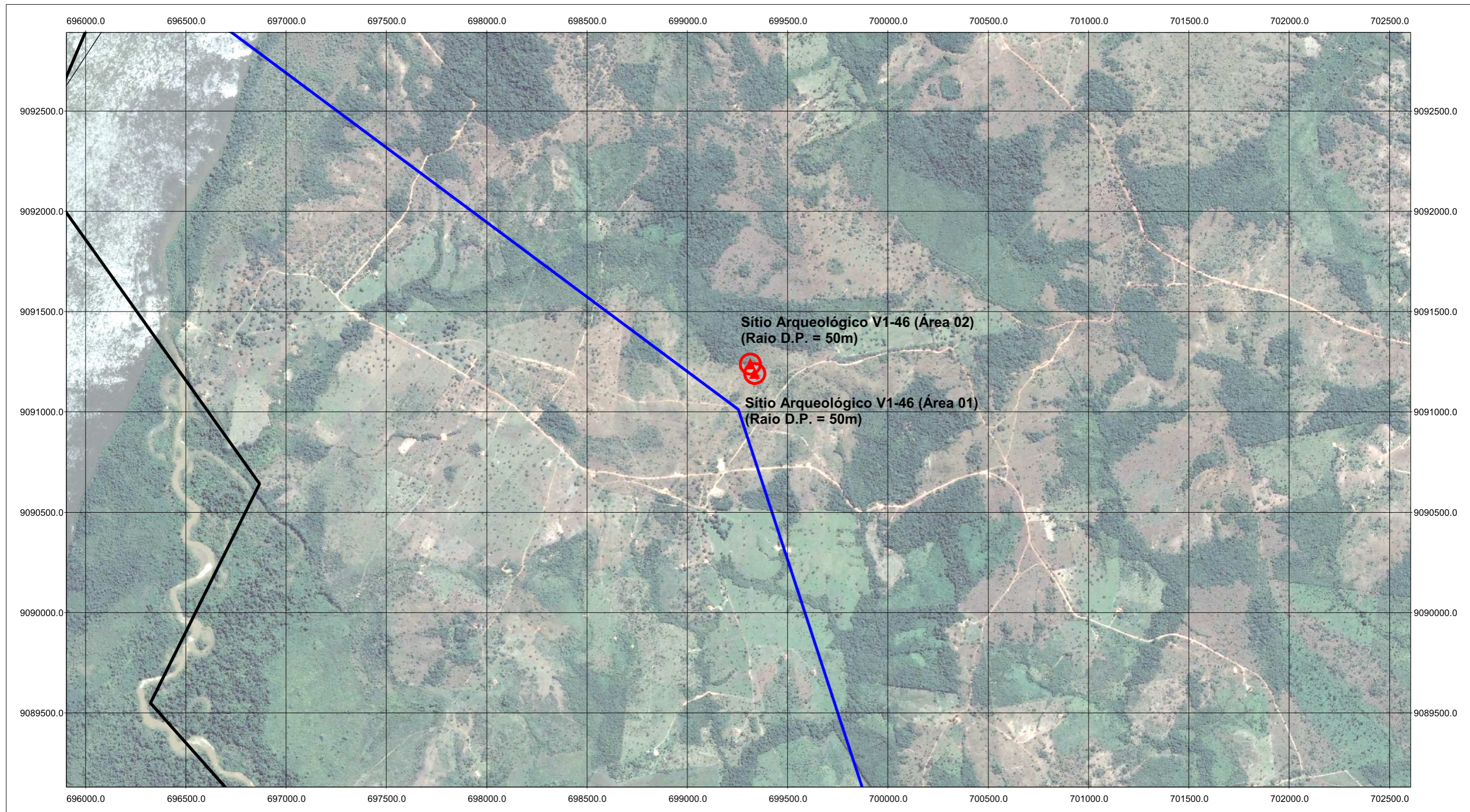
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

**PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
ASSOCIADAS.**

Elaboração:

Origem
Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural



Convenções temáticas:

- Diagnóstico:
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

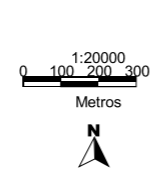
Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

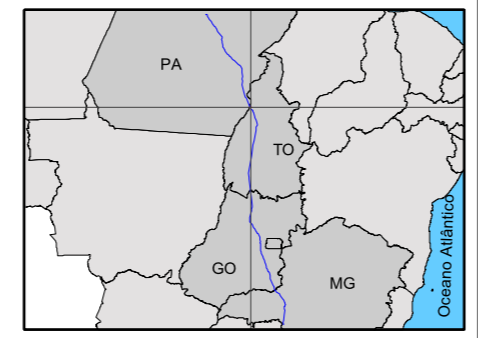
- Divisão político-administrativa:
- Limite municipal

Escala:



Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W

Mapa de localização:



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município:
Juarina

Documento:
Carta imagem do
Patrimônio arqueológico

Revisão n.º:
00

Estado:
Tocantins

Data:
09 / 12 / 2014

Folha n.º:
12 / 32

Gestão Ambiental:

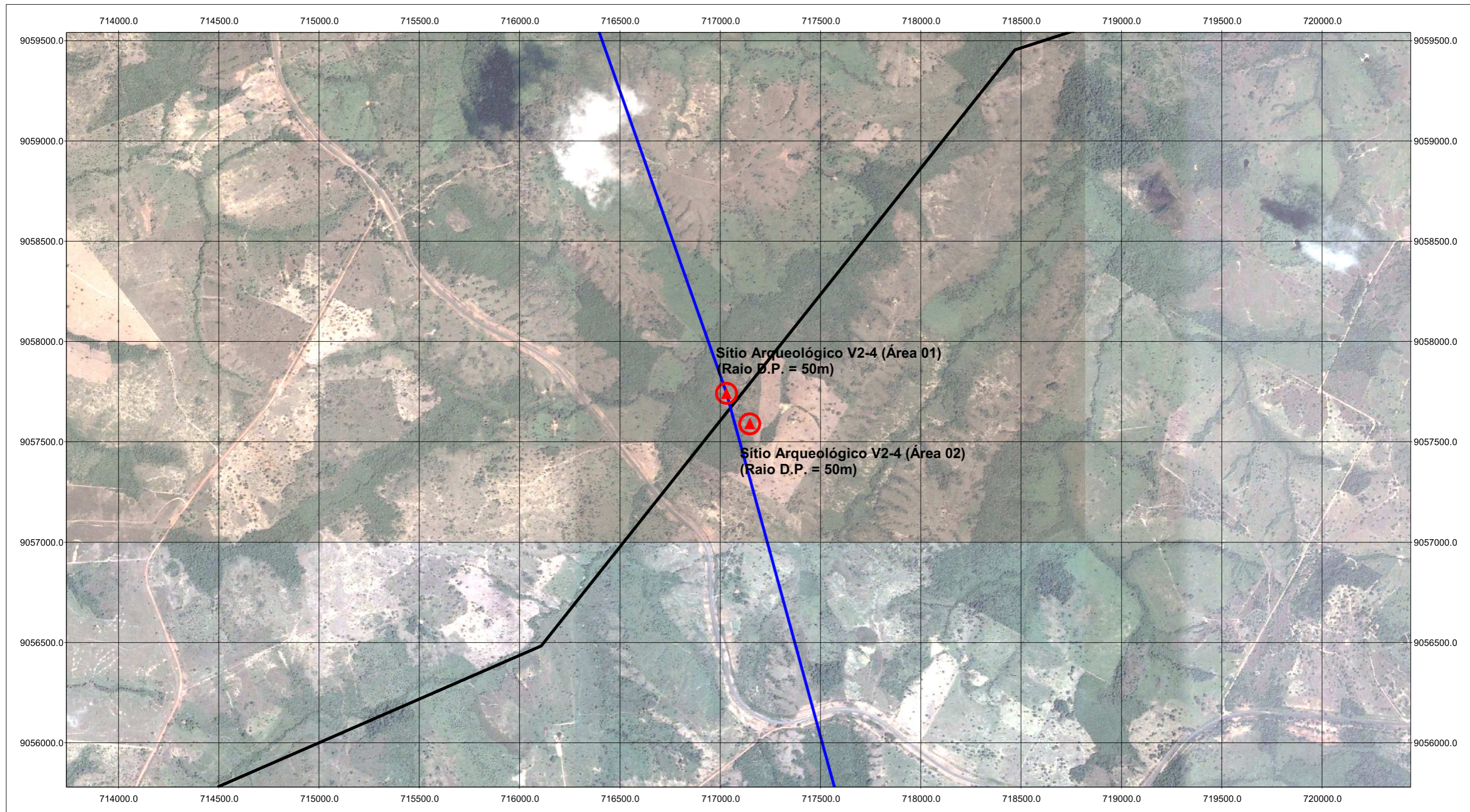
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

**PROGRAMA DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
ASSOCIADAS.**

Elaboração:





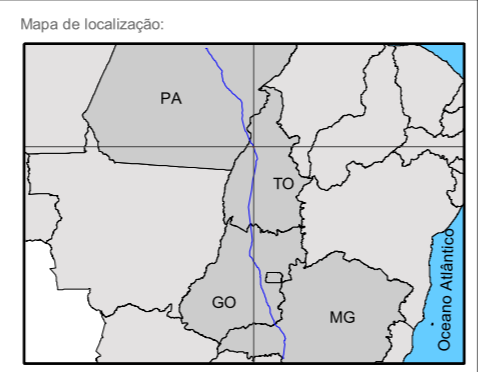
- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Divisão político-administrativa:**
- Limite municipal

Escala:

1:20000
0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Couto de Magalhães

Estado: Tocantins

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n°: 00

Folha n°: 14 / 32

Gestão Ambiental:

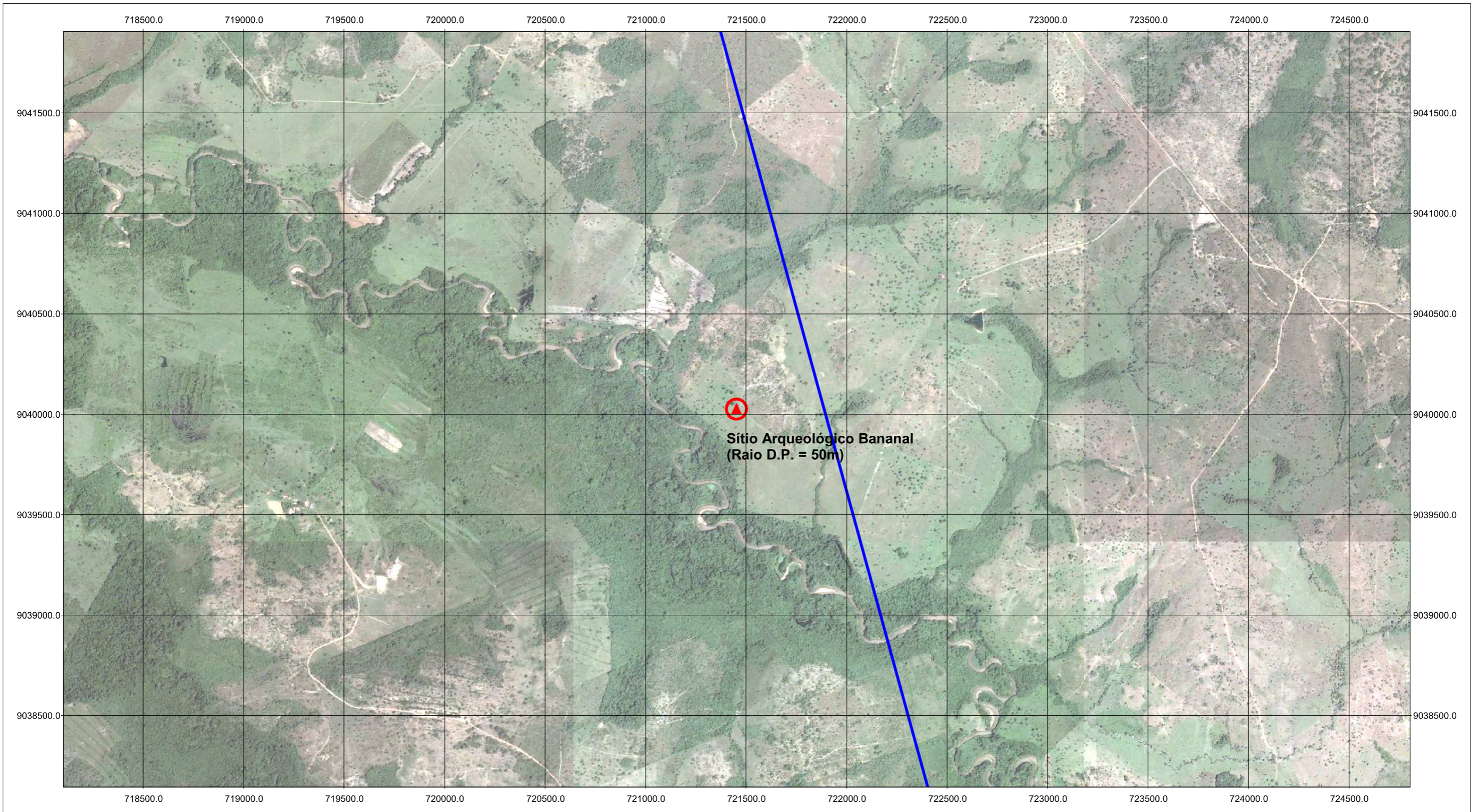
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

**PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
ASSOCIADAS.**

Elaboração:

Origem Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural



- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Divisão político-administrativa:**
- Limite municipal

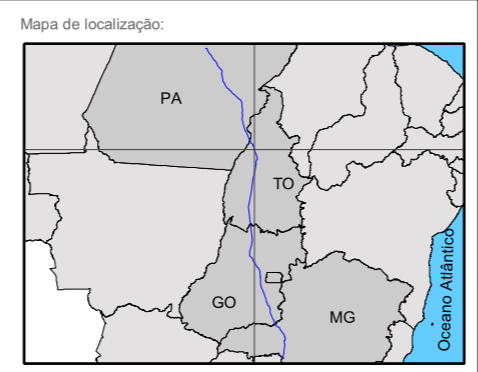
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Pequizeiro

Estado: Tocantins

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 15 / 32

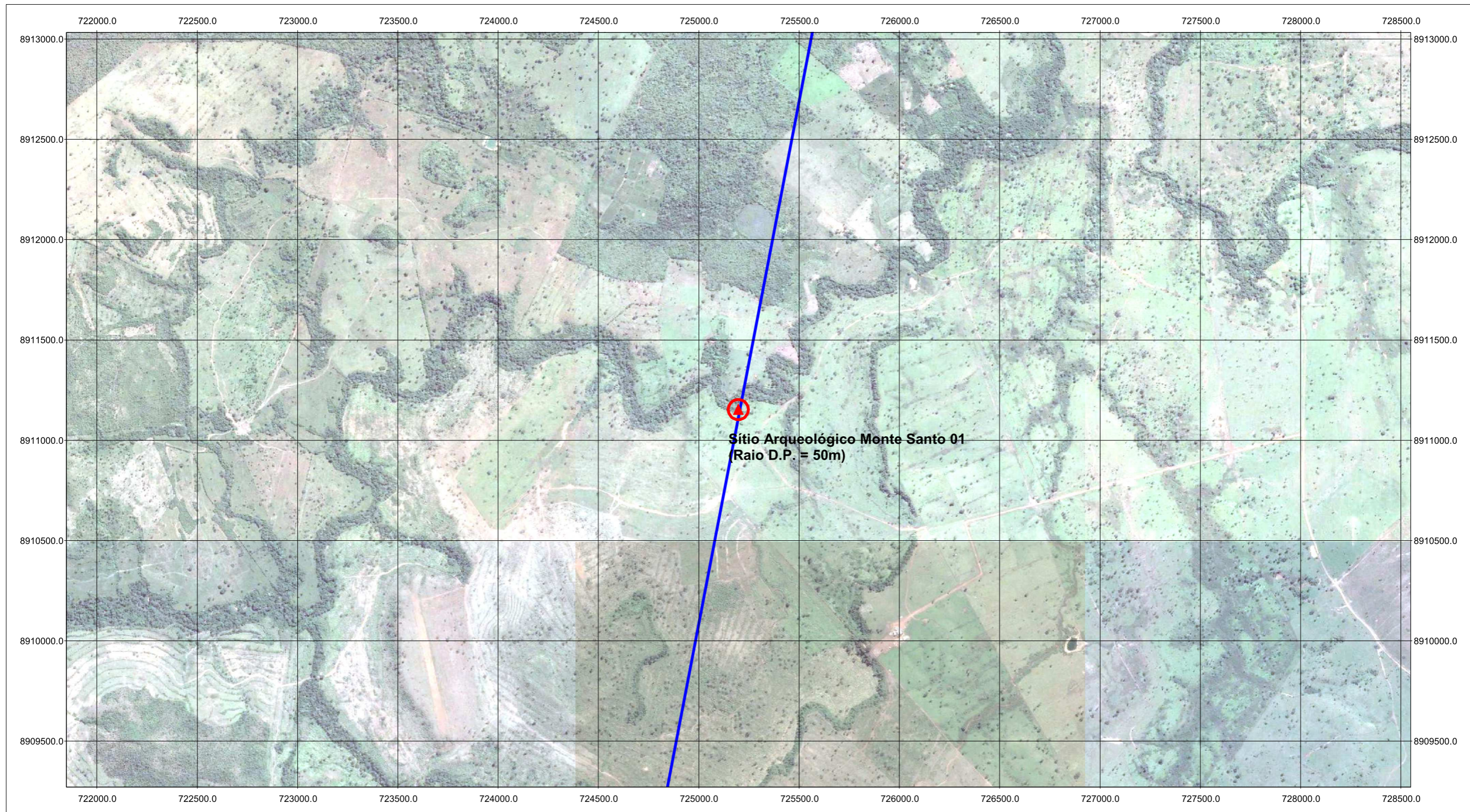
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
 LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
 ASSOCIADAS.





Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

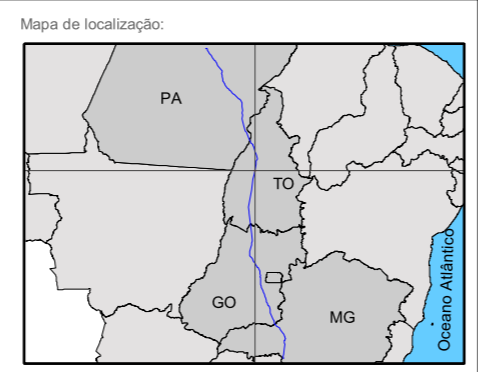
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Monte Santo do Tocantins

Estado: Tocantins

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 18 / 32

Gestão Ambiental:

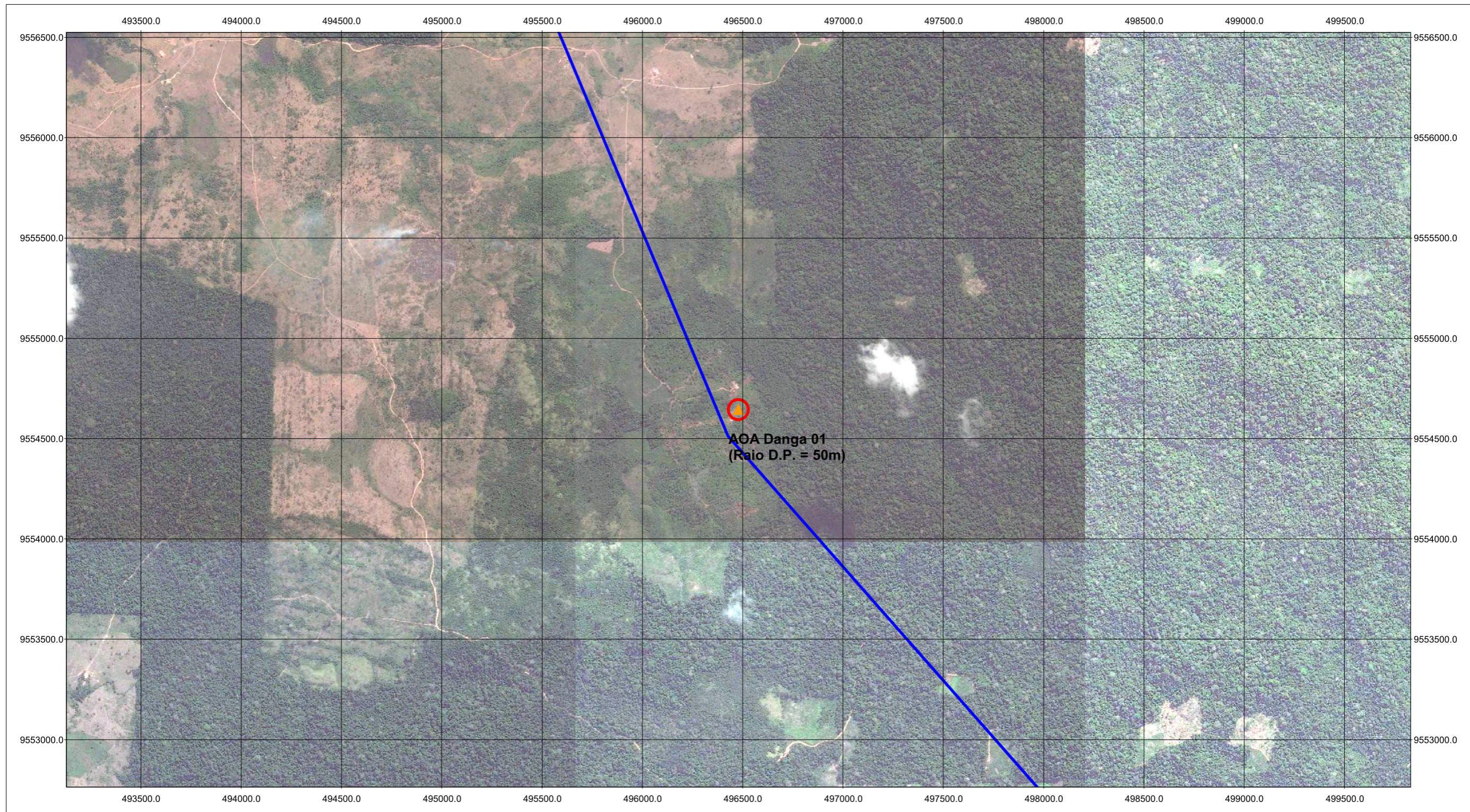
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Área de Ocorrência Arqueológica – AOA



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
 Projeção: UTM
 Zona: 22 Sul
 M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Pacajá

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 02 / 32

Gestão Ambiental:

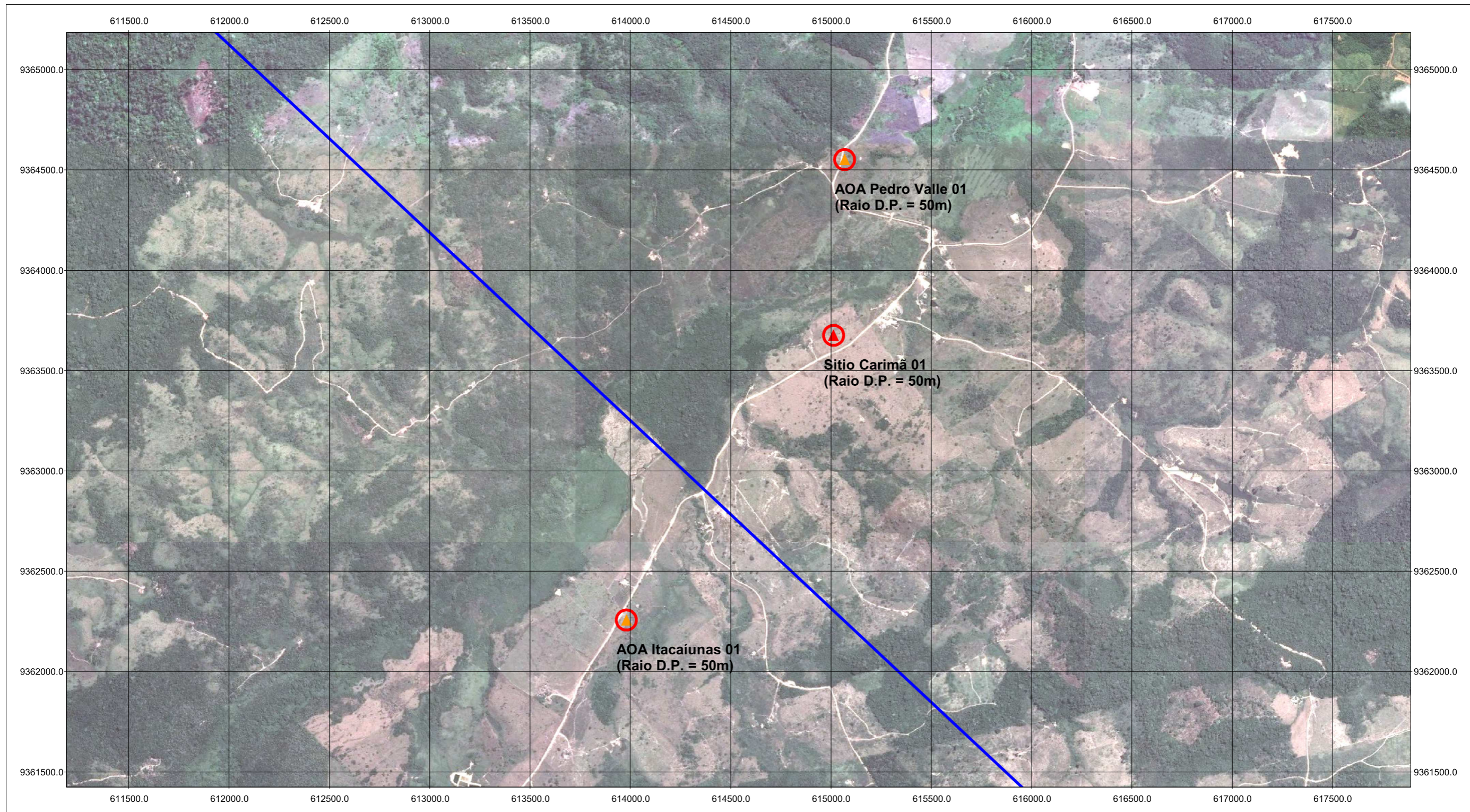
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Marabá

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 05 / 32

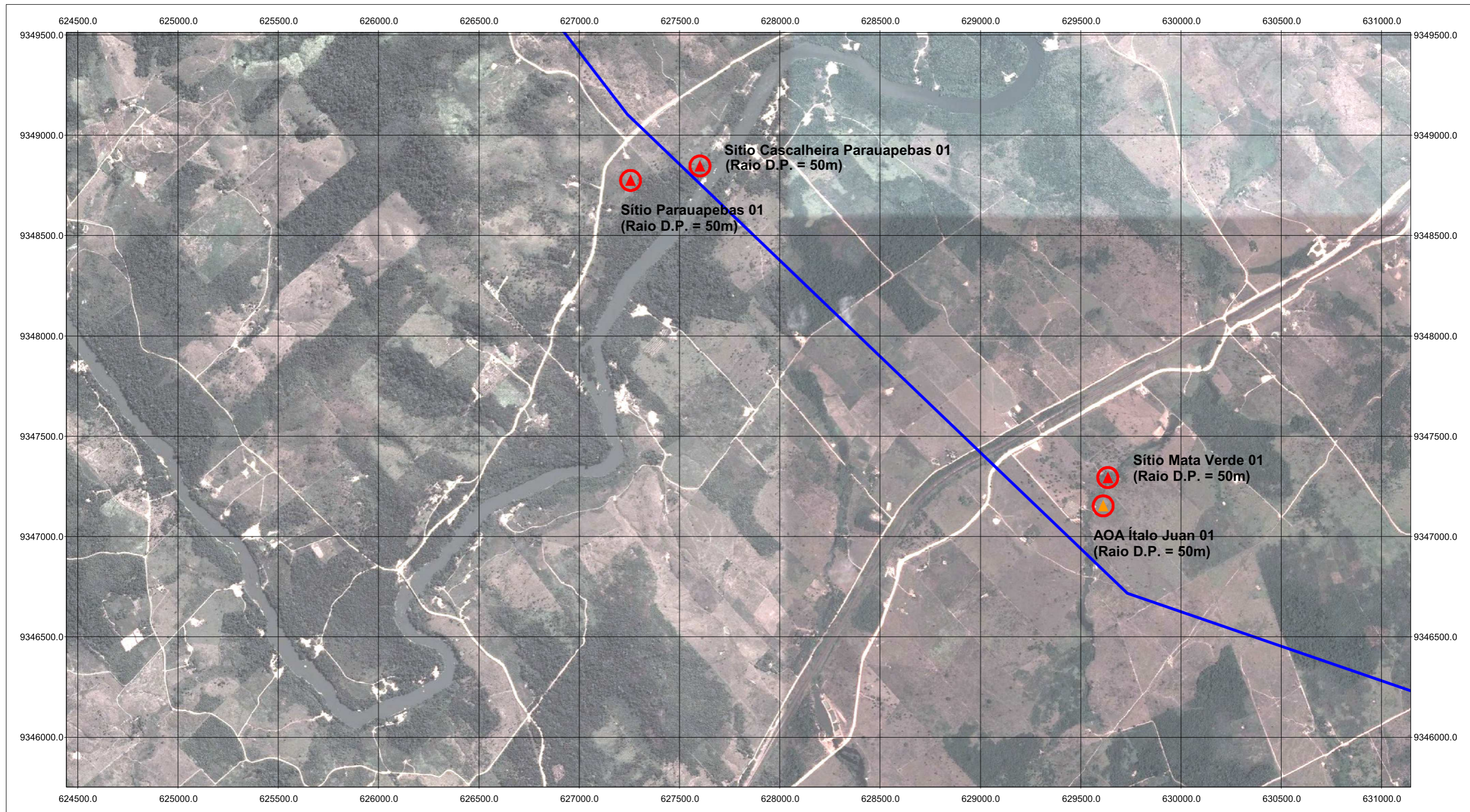
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título: PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

The logo features the text "Origem Arqueologia" in a stylized font, with "Patrimônio Cultural e Natural" underneath. To the right is a graphic of a stylized human figure holding a spear and a bow.



- Convenções temáticas:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Limite municipal

Escala:
 1:20000
 0 100 200 300
 Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:
 Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Parauapebas

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

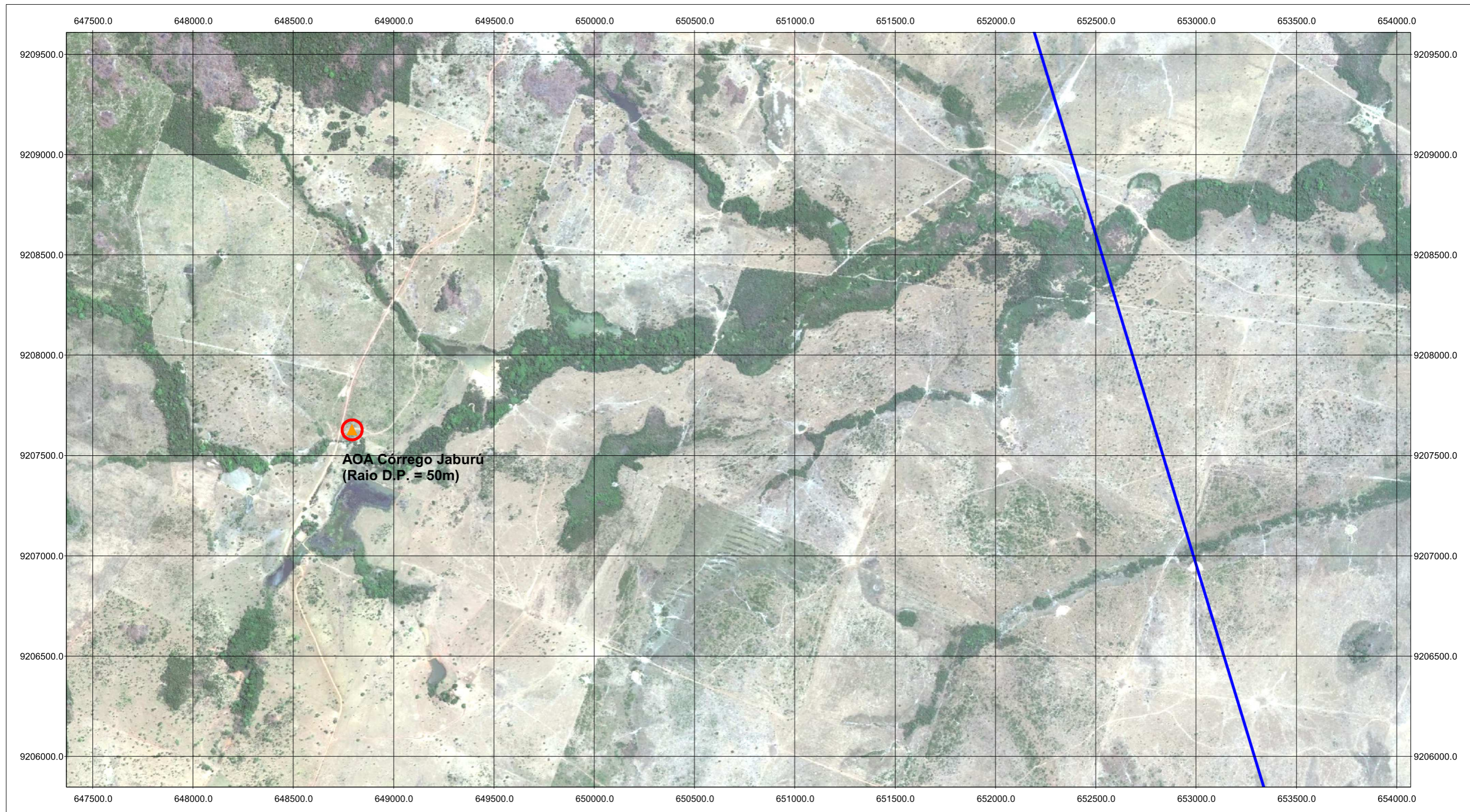
Folha n.º: 07 / 32

Gestão Ambiental:
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:
**PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
 LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
 ASSOCIADAS.**

Elaboração:

Origem Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural



- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - ▲ Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Limite municipal

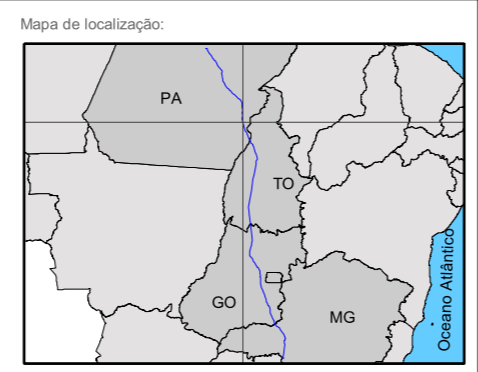
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Rio Maria

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 09 / 32

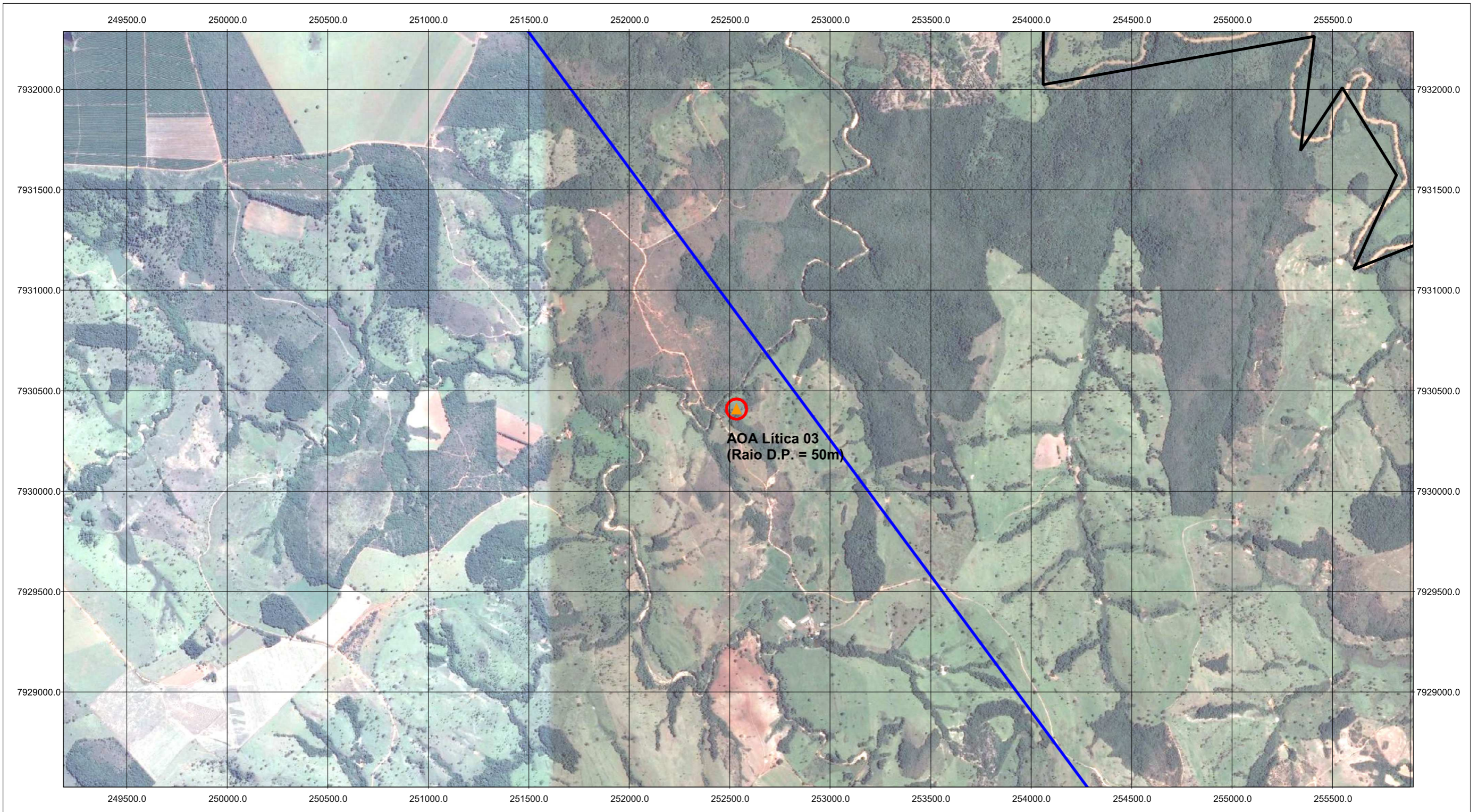
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.





Convenções temáticas:

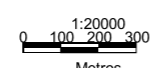
- Diagnóstico:
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

- Desenho:
- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

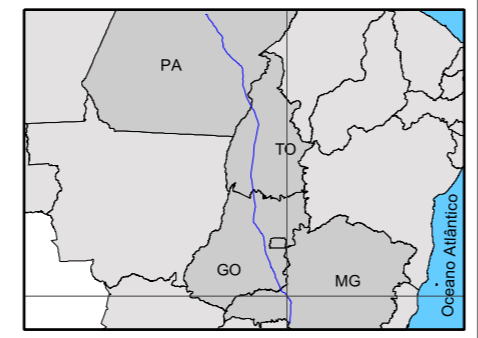
- Divisão político-administrativa:
- Limite municipal

Escala:



Datum: SIRGAS 2000
 Projeção: UTM
 Zona: 23 Sul
 M.C.: 45° W

Mapa de localização:



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município:
 Monte Carmelo

Documento:
 Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Revisão nº:
00

Estado:
 Minas Gerais

Data:
 09 / 12 / 2014

Folha nº:
26 / 32

Gestão Ambiental:

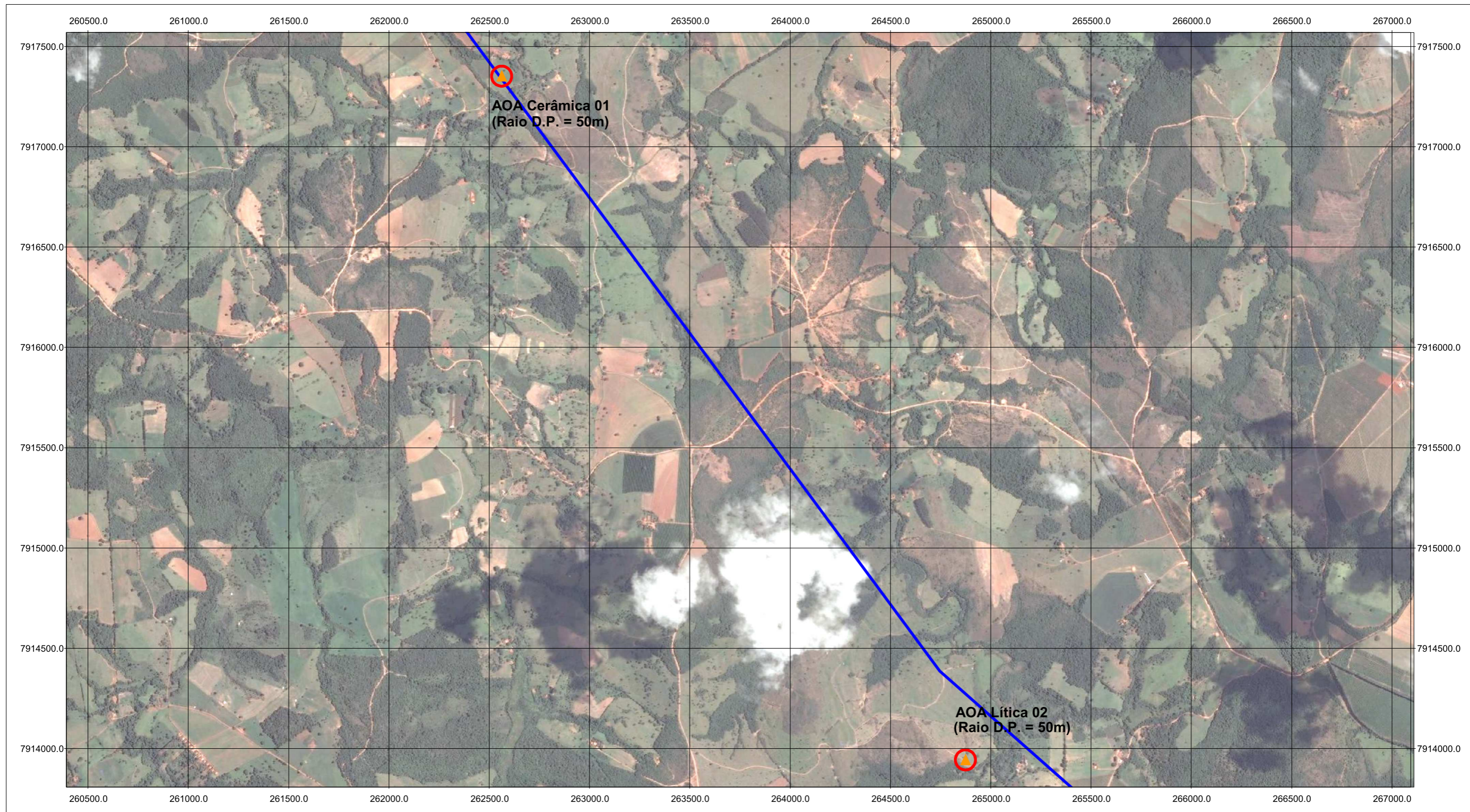
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

**PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
 LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
 ASSOCIADAS.**

Elaboração:





Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

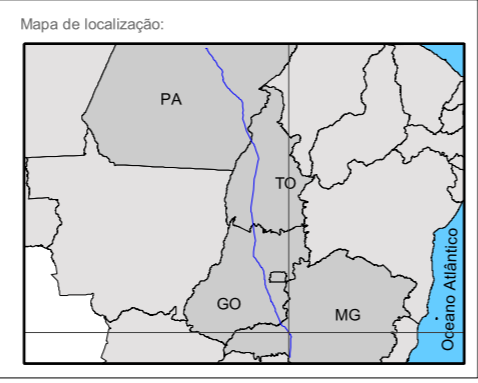
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
 Projeção: UTM
 Zona: 23 Sul
 M.C.: 45° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Patrocínio

Estado: Minas Gerais

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 27 / 32

Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

**PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
 LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
 ASSOCIADAS.**

Elaboração:



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 23 Sul
M.C.: 45° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Patrocínio

Estado: Minas Gerais

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 29 / 32

Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

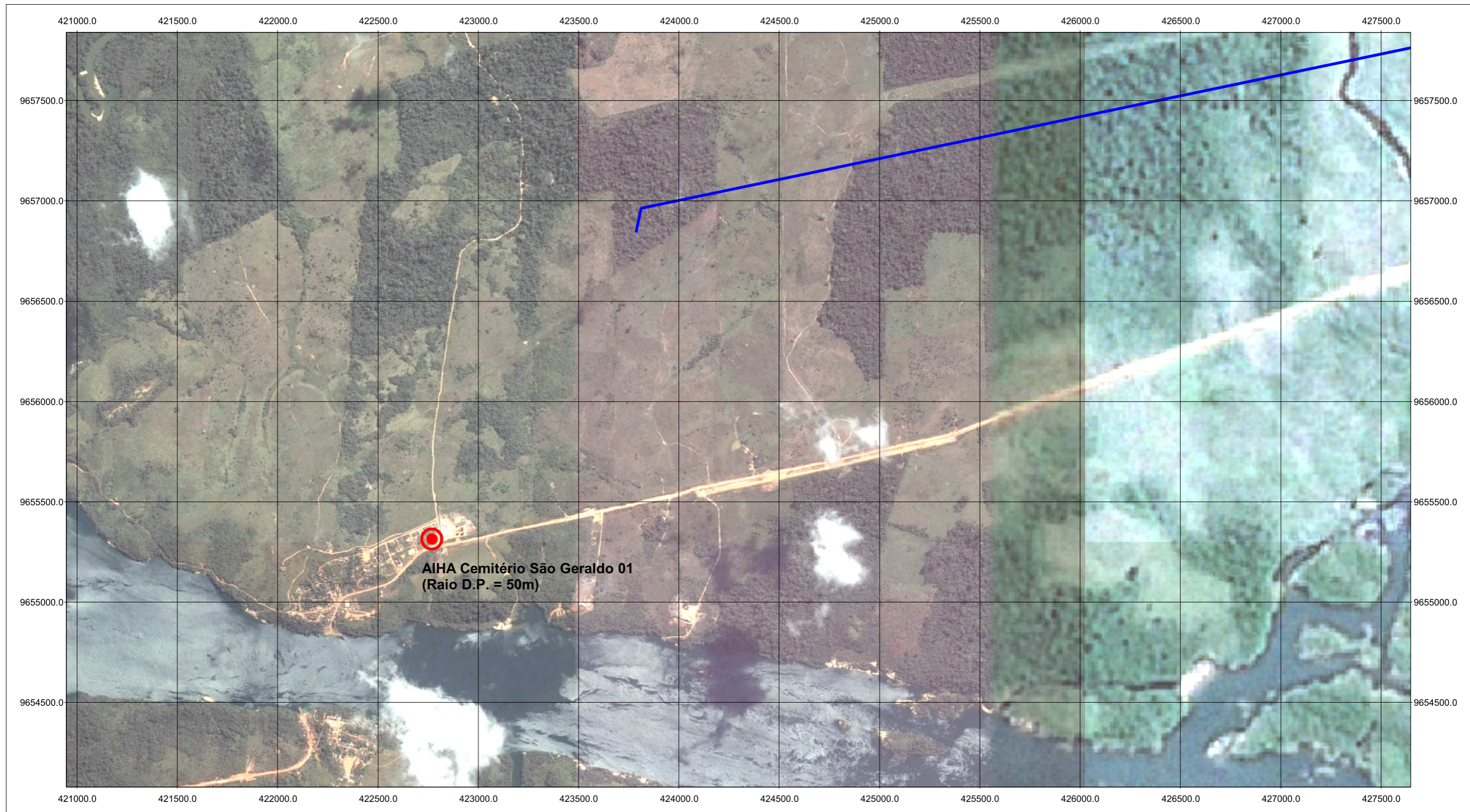
Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural

Área de Interesse Histórico Arqueológico - AIHA



- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Divisão político-administrativa:**
- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Anapú

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 01 / 32

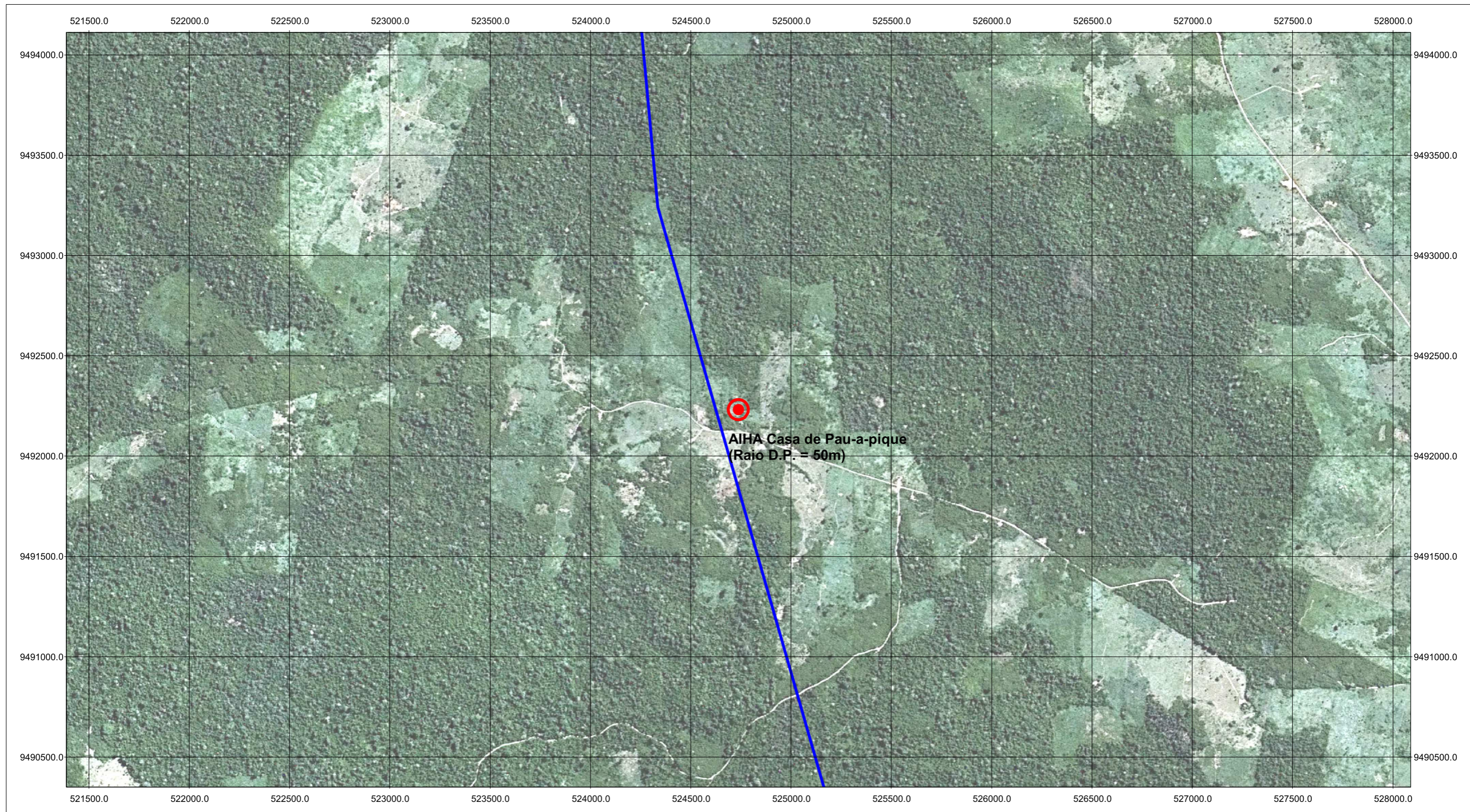
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título: PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural



- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Divisão político-administrativa:
- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Novo Repartimento

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 03 / 32

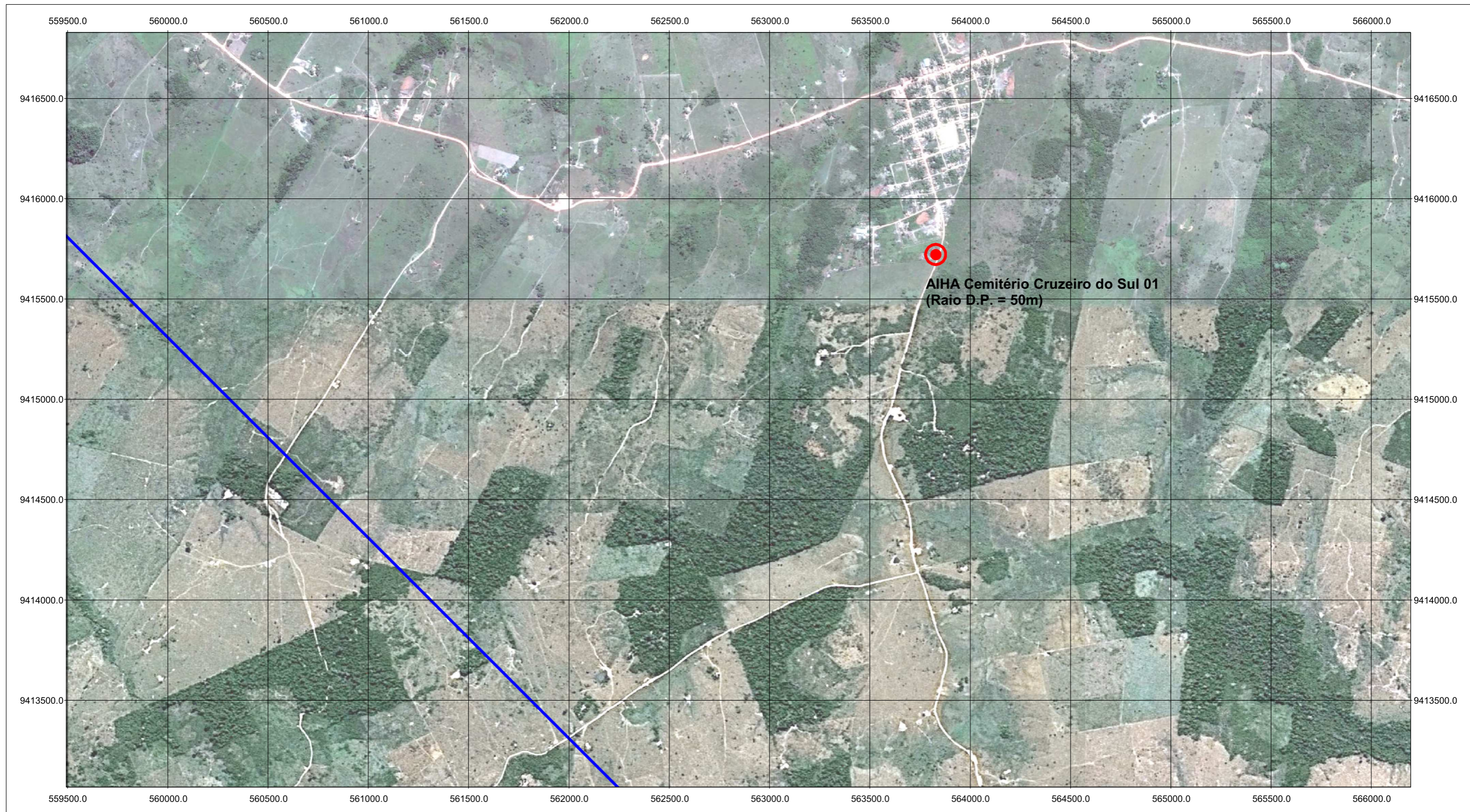
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.





Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

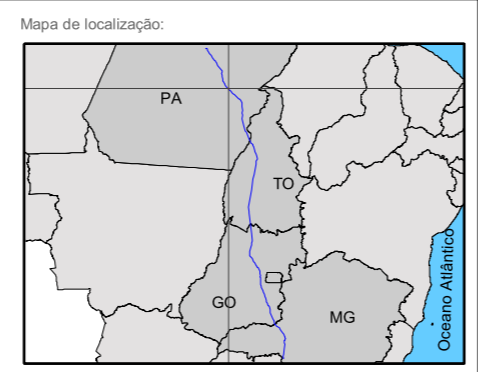
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
 Projeção: UTM
 Zona: 22 Sul
 M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Marabá

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 04 / 32

Gestão Ambiental:

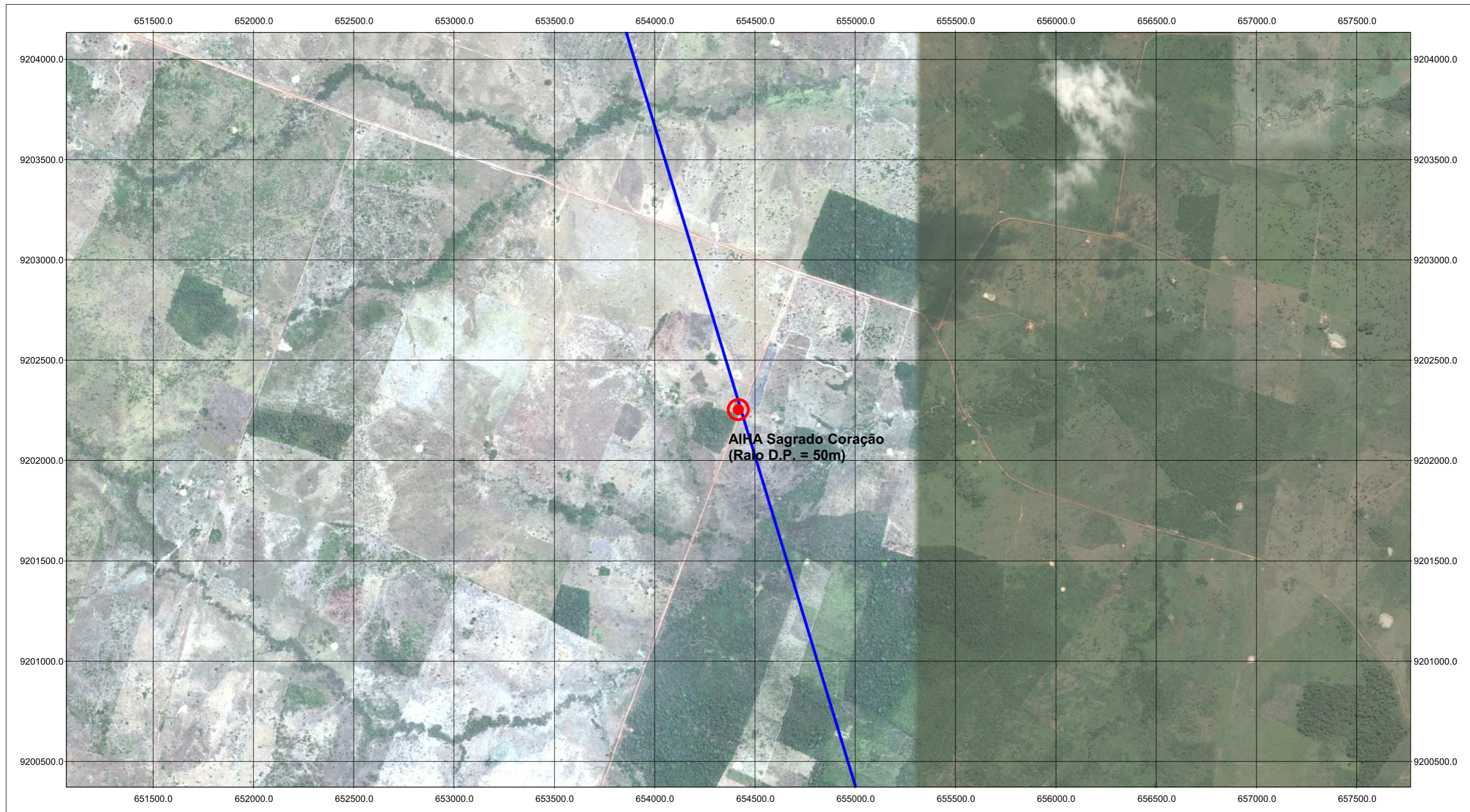
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem
 Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural



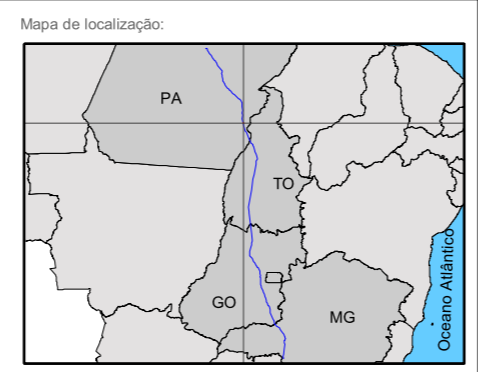
- Convenções temáticas:
- Diagnóstico:
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:
- Divisão político-administrativa:
- Limite municipal

Escala:

1:20000
0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Rio Maria

Estado: Pará

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 10 / 32

Gestão Ambiental:

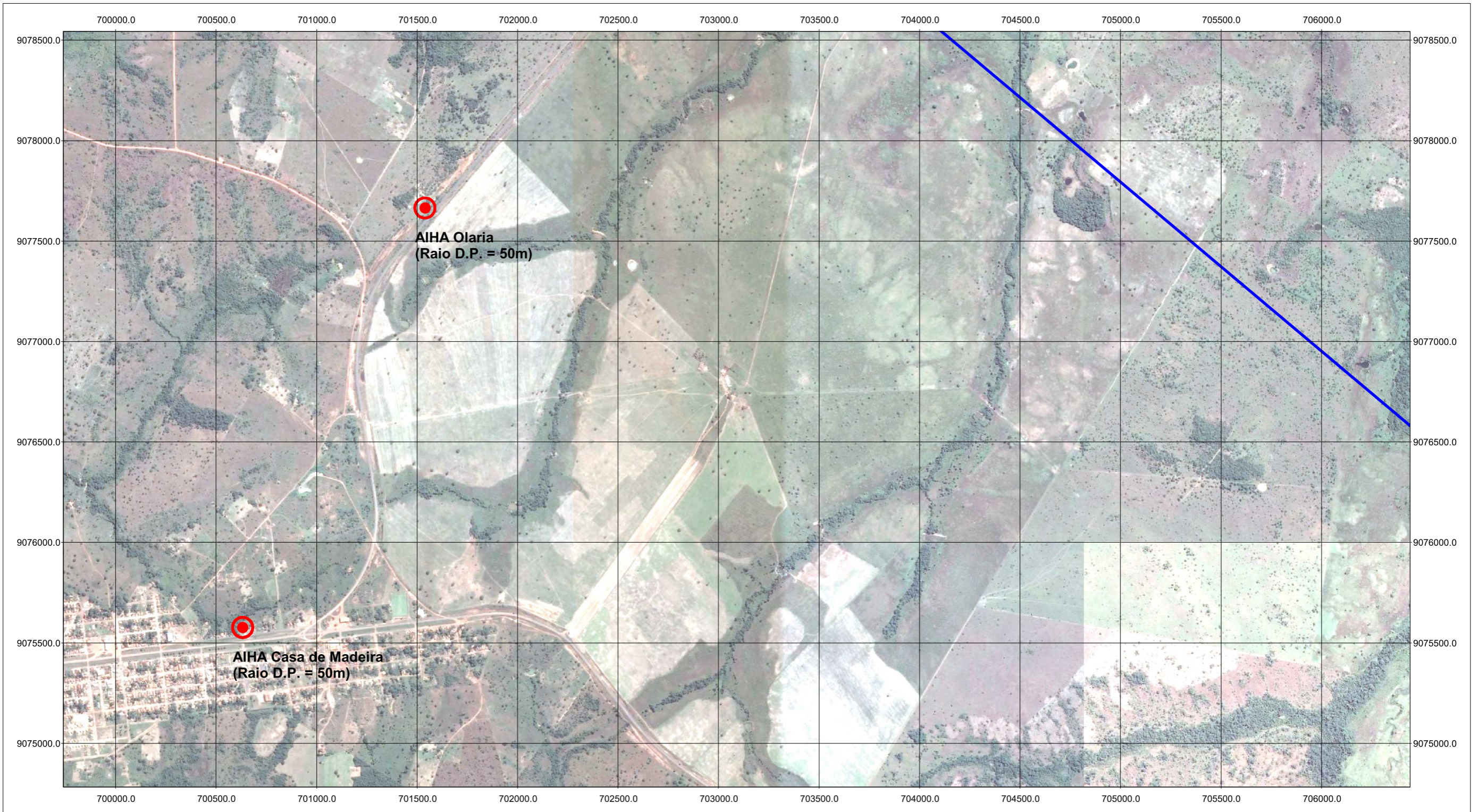
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem
Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural



- Convenções temáticas:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Limite municipal

Escala:

1:20000
0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Couto de Magalhães

Estado: Tocantins

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 13 / 32

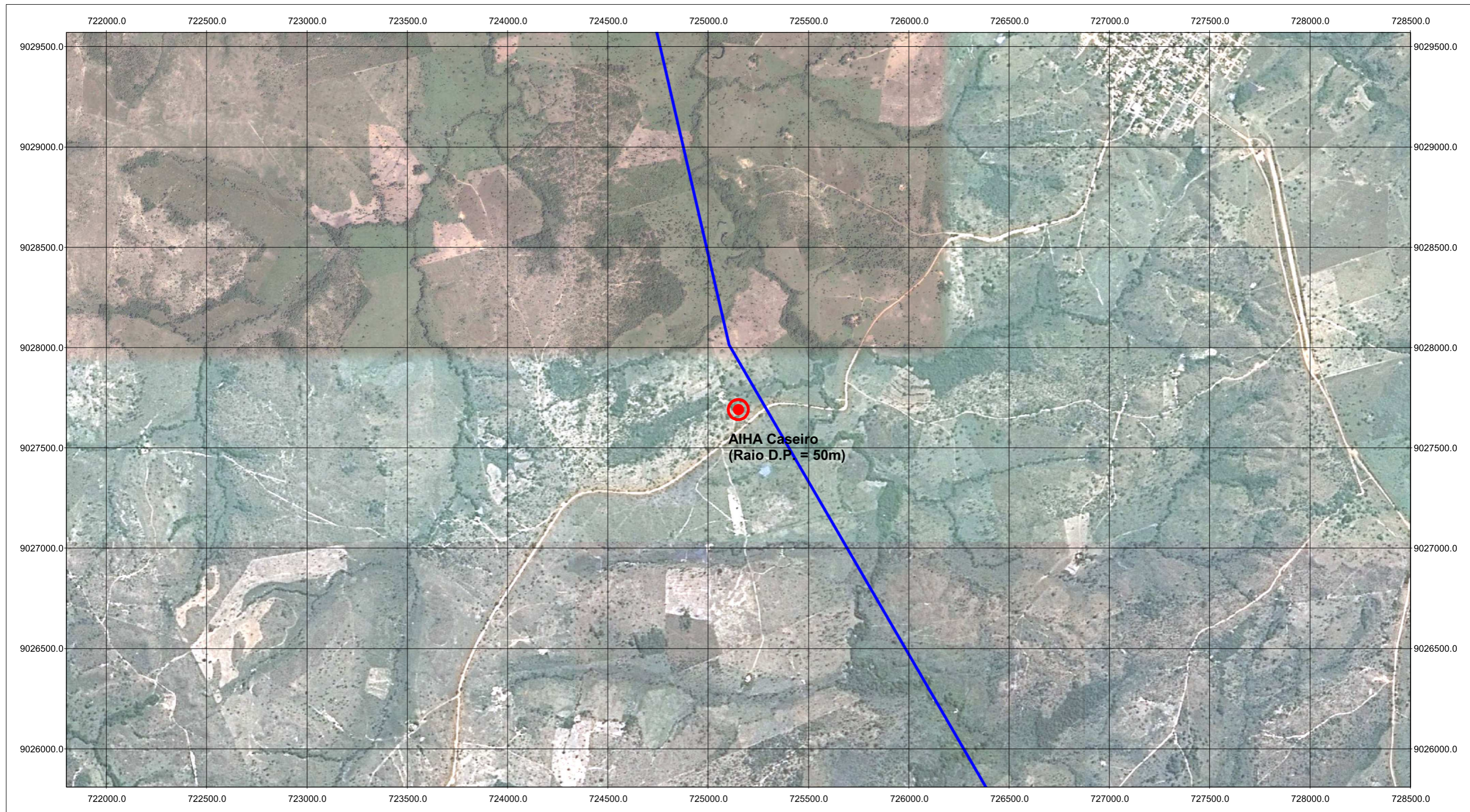
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título: PROGRAMA DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem
Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural



- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Divisão político-administrativa:**
- Limite municipal

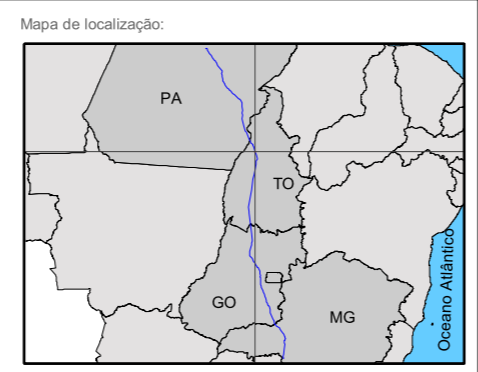
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Goianorte

Estado: Tocantins

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 16 / 32

Gestão Ambiental:

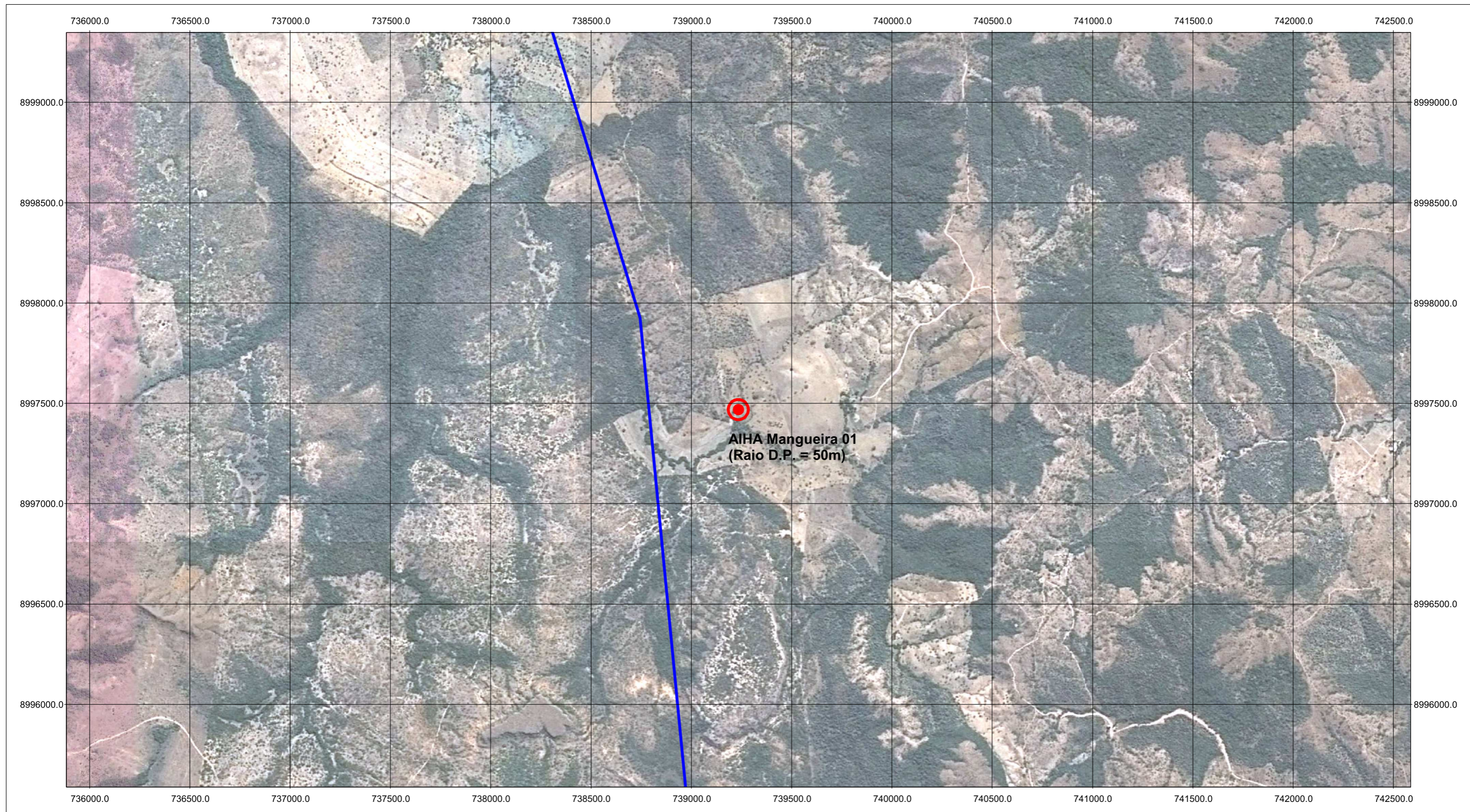
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

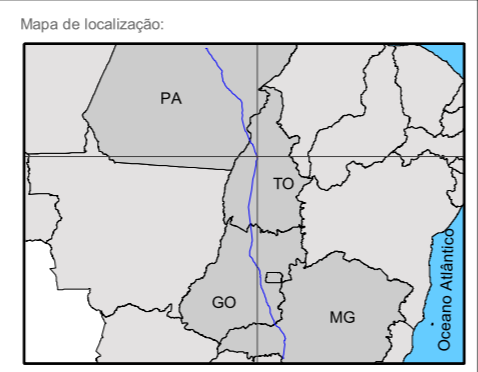
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
 Projeção: UTM
 Zona: 22 Sul
 M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Goianorte

Estado: Tocantins

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 17 / 32

Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem
Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural



- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Divisão político-administrativa:**
- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Cocalzinho de Goiás

Estado: Goiás

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00

Folha n.º: 19 / 32

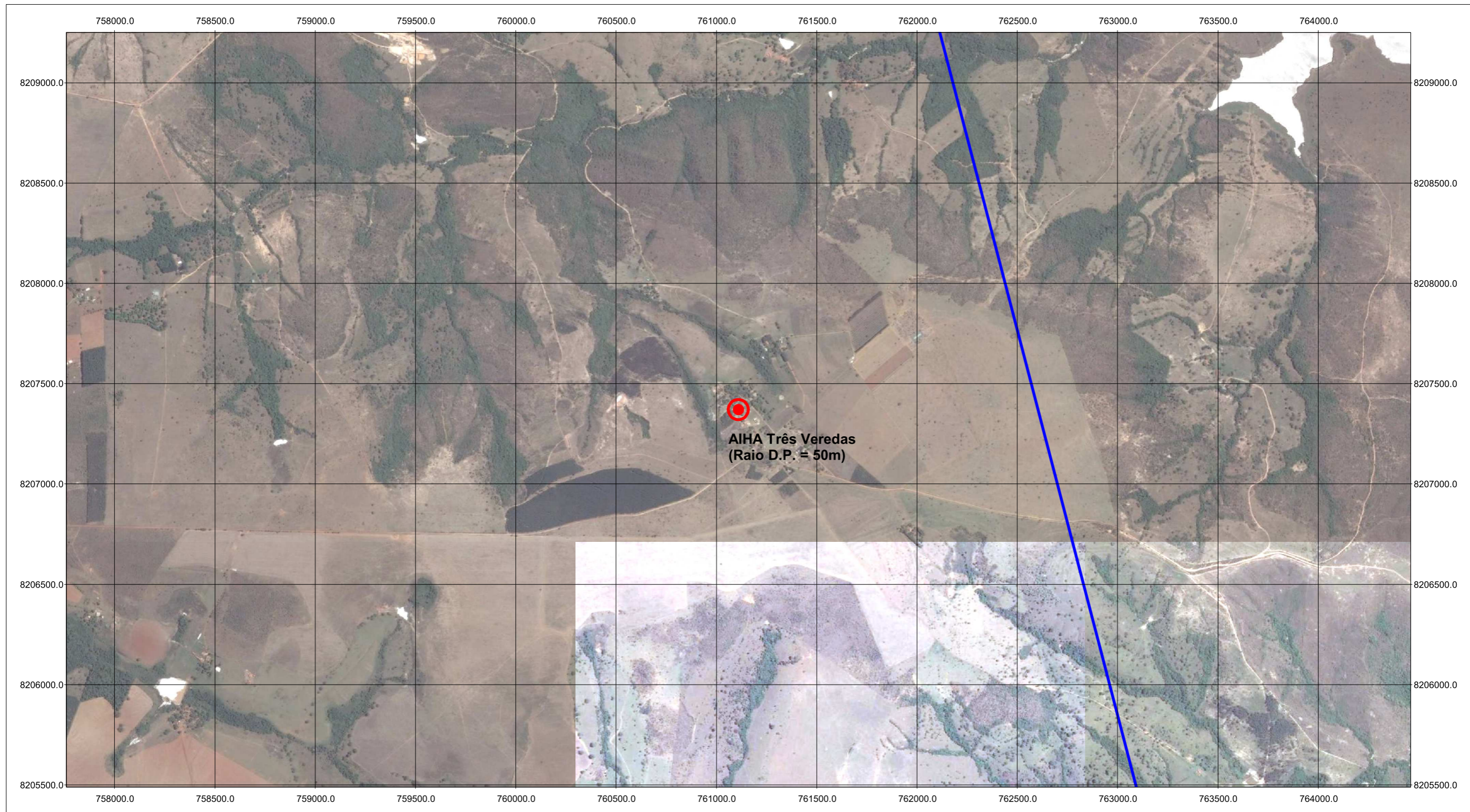
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
 LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
 ASSOCIADAS.





Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000
0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Abadiânia
Estado: Goiás

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico
Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00
Folha nº: 20 / 32

Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

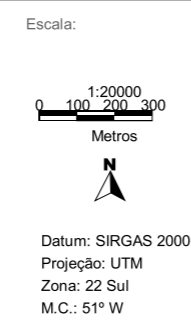
Origem
Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural



**AIHA Fazenda Alegrete
(Raio D.P. = 50m)**

- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Divisão político-administrativa:**
- Limite municipal



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Orizona

Estado: Goiás

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

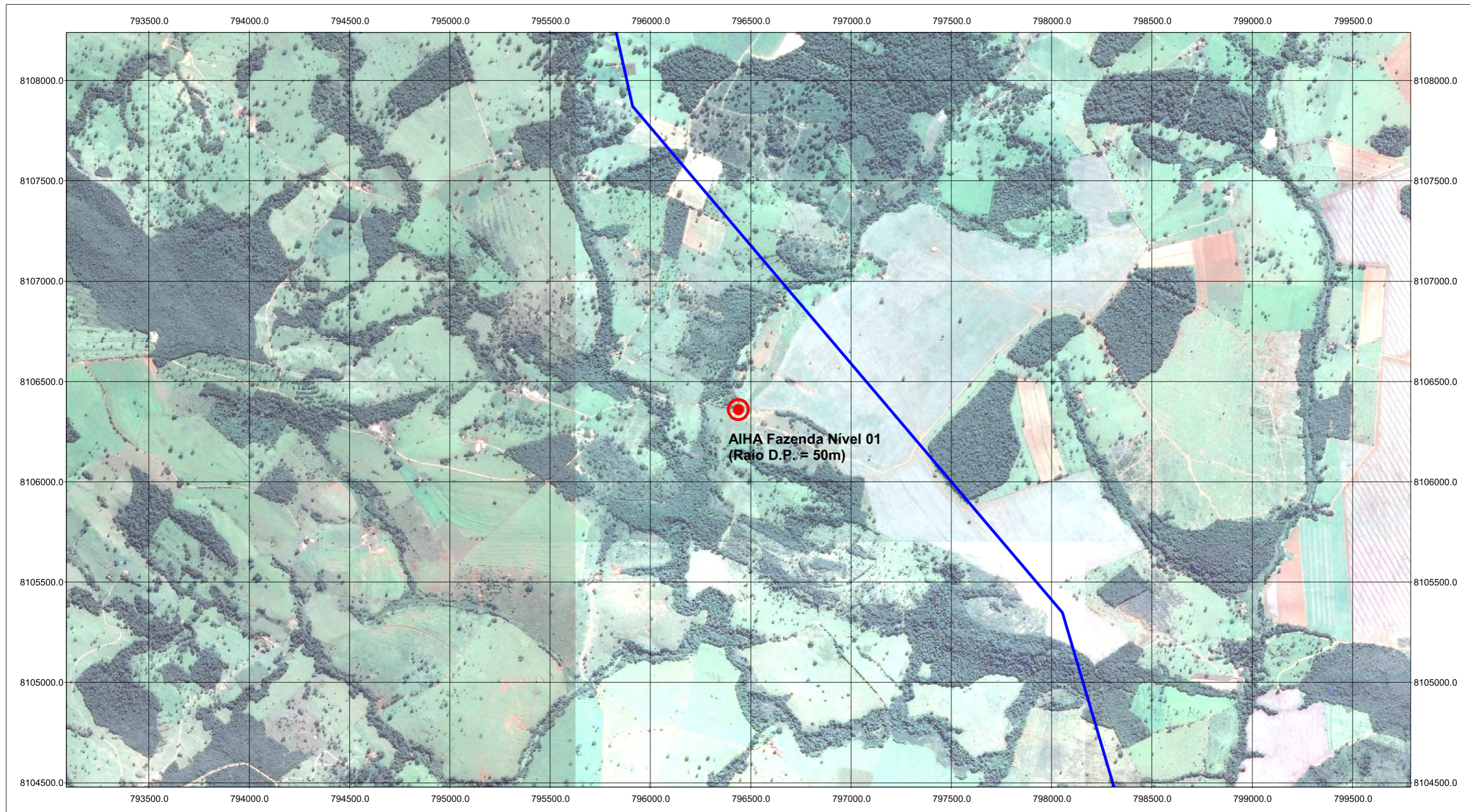
Revisão n.º: 00

Folha n.º: 21 / 32

Gestão Ambiental:
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:
PROGRAMA DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
ASSOCIADAS.





- Convenções temáticas:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Limite municipal

Escala:
 1:20000
 0 100 200 300
 Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:
 Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Orizona
Estado: Goiás

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico
Data: 09 / 12 / 2014

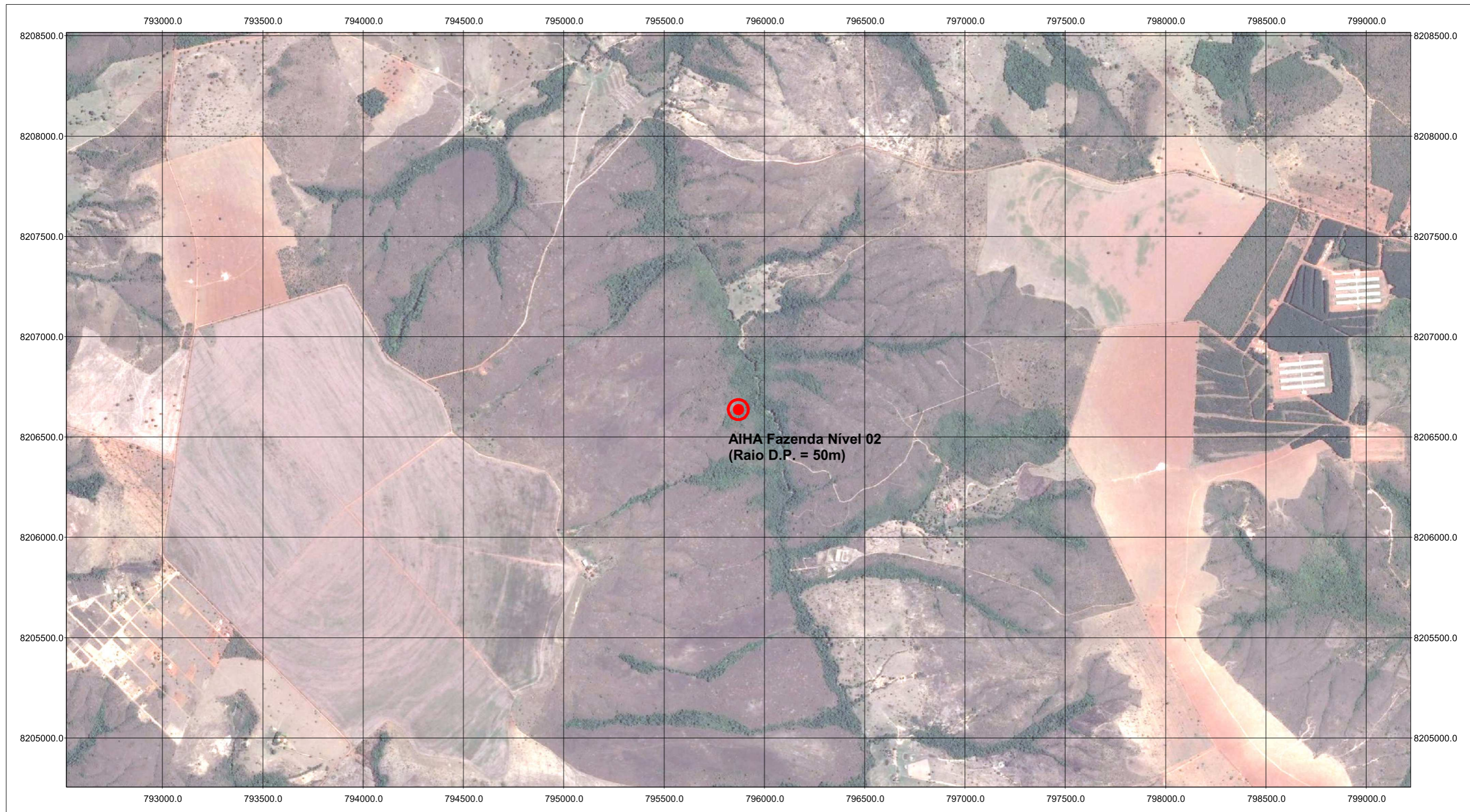
Revisão n.º: 00
Folha n.º: 22 / 32

Gestão Ambiental:
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:
**PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
 LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
 ASSOCIADAS.**

Elaboração:

Origem Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000
0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 22 Sul
M.C.: 51° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Santo Antonio do Descoberto

Estado: Goiás

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 23 / 32

Gestão Ambiental:

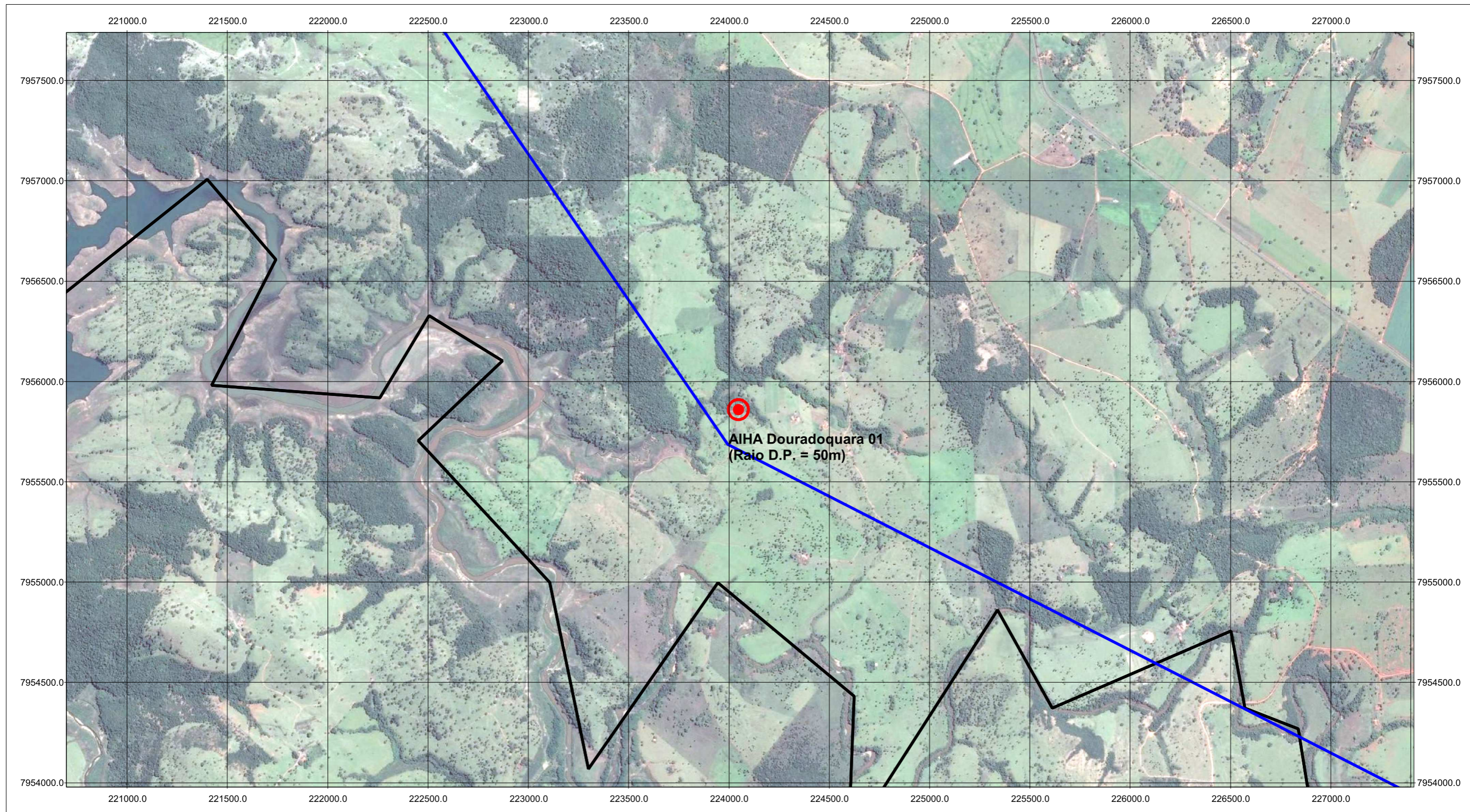
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem
Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

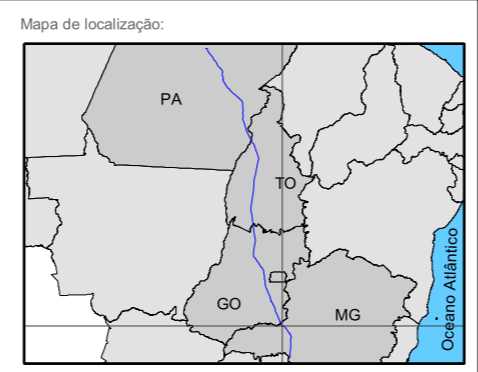
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
 Projeção: UTM
 Zona: 23 Sul
 M.C.: 45° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Douradoquara

Estado: Minas Gerais

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 24 / 32

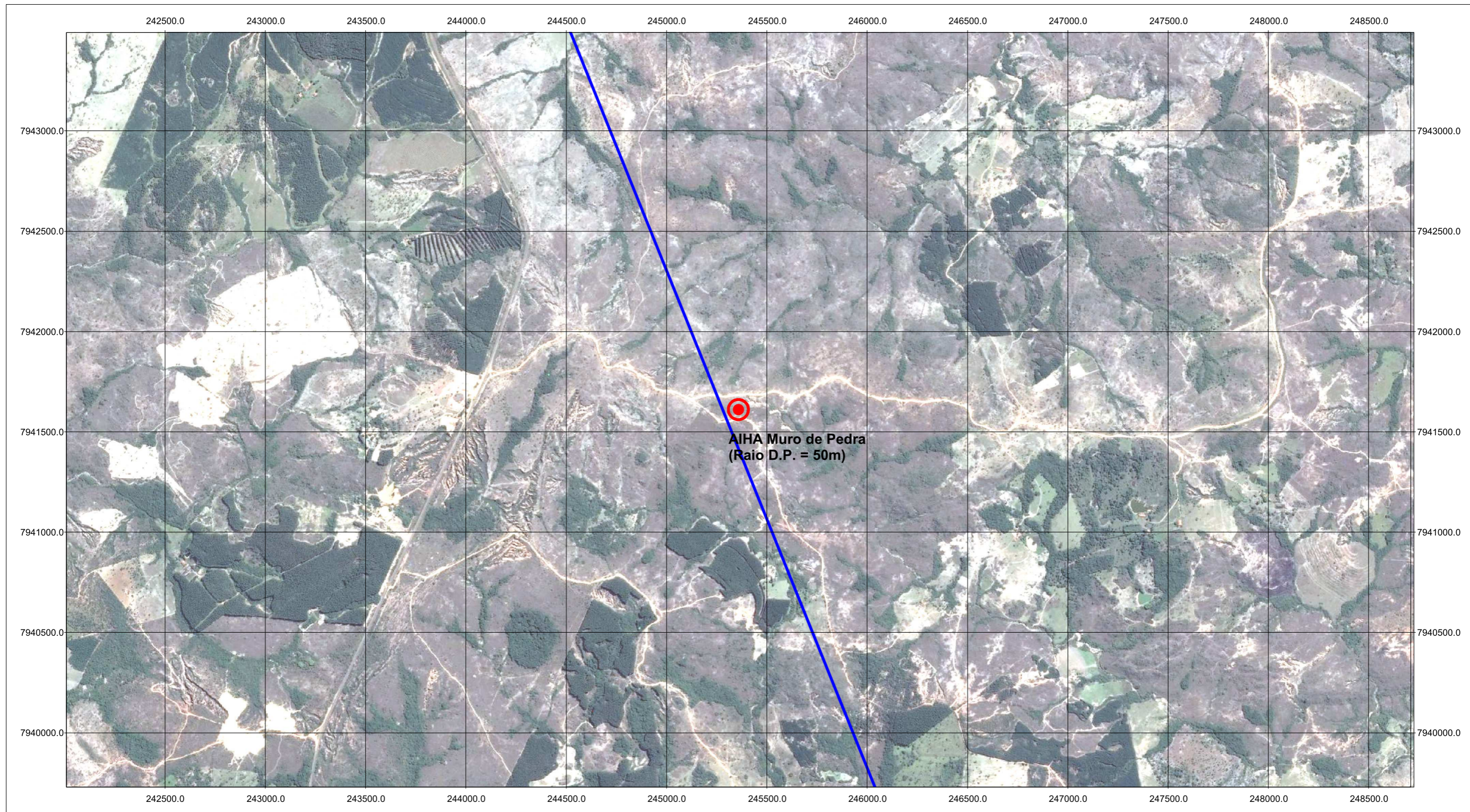
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

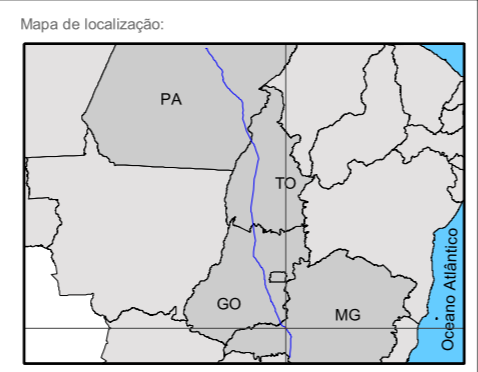
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
 Projeção: UTM
 Zona: 23 Sul
 M.C.: 45° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Monte Carmelo

Estado: Minas Gerais

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 25 / 32

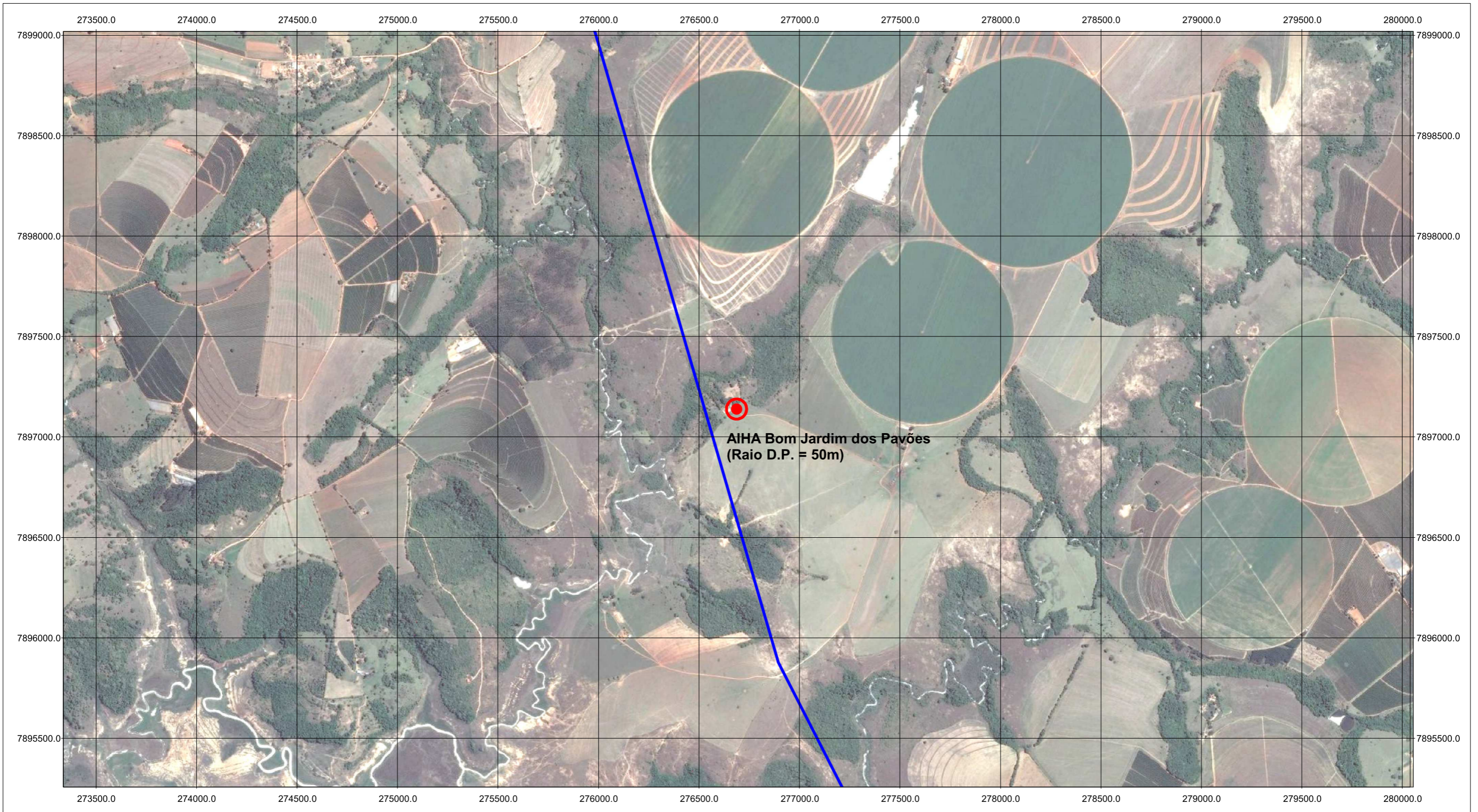
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:



- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Divisão político-administrativa:**
- Limite municipal

Escala:

1:20000

0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 23 Sul
M.C.: 45° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Patrocínio

Estado: Minas Gerais

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico

Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00

Folha nº: 28 / 32

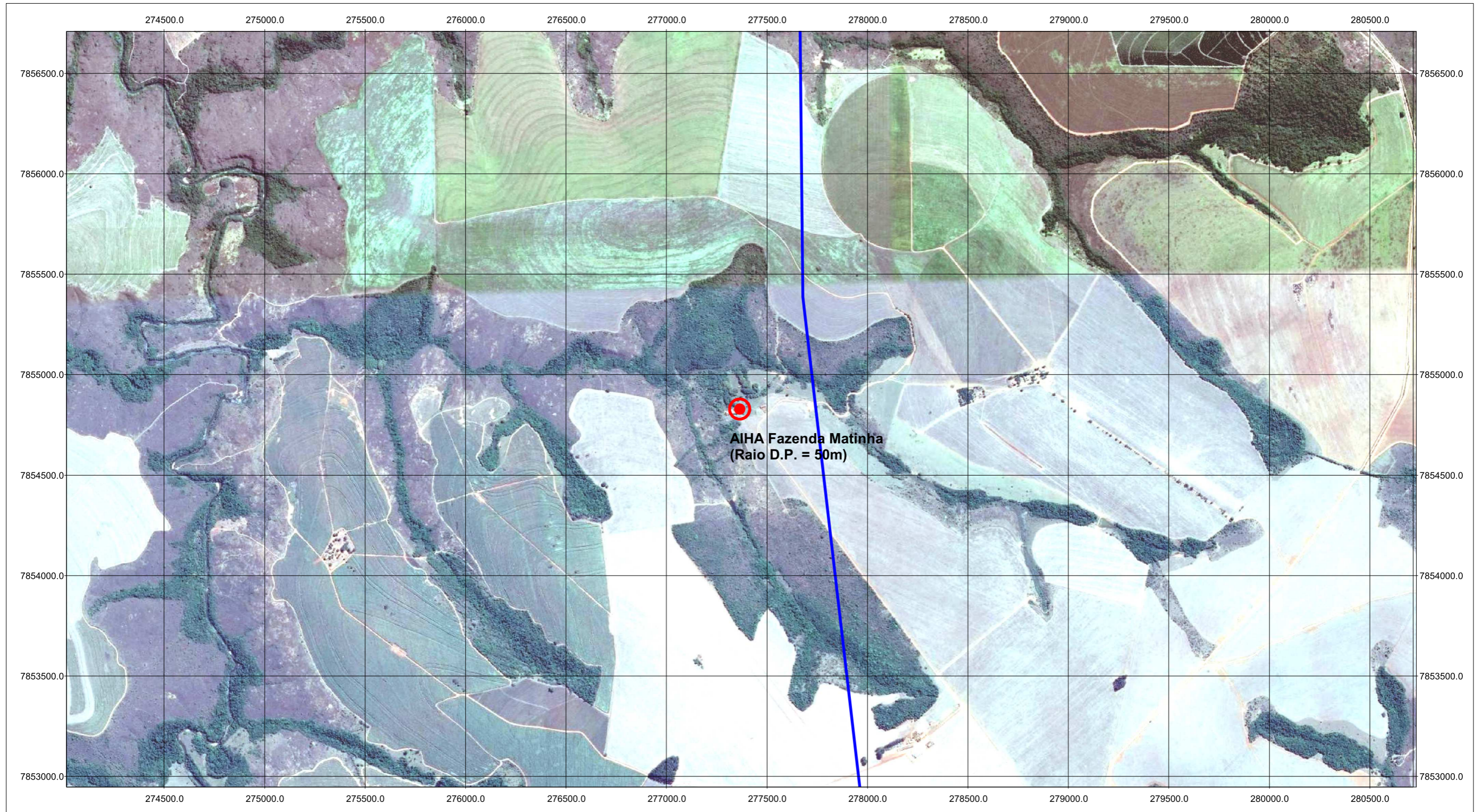
Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
ASSOCIADAS.

Elaboração:



- Convenções temáticas:**
- Diagnóstico:**
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:**
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:**
- Divisão político-administrativa:**
- Limite municipal

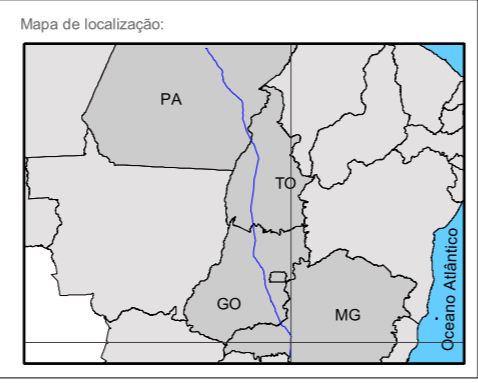
Escala:

1:20000

0 100 200 300

Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 23 Sul
M.C.: 45° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
 Malha Municipal: IBGE (2010);
 Imagem: Google earth (2014);
 Desenho: JGP (2014).

Município: Perdizes
Estado: Minas Gerais

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico
Data: 09 / 12 / 2014

Revisão n.º: 00
Folha n.º: 30 / 32

Gestão Ambiental:

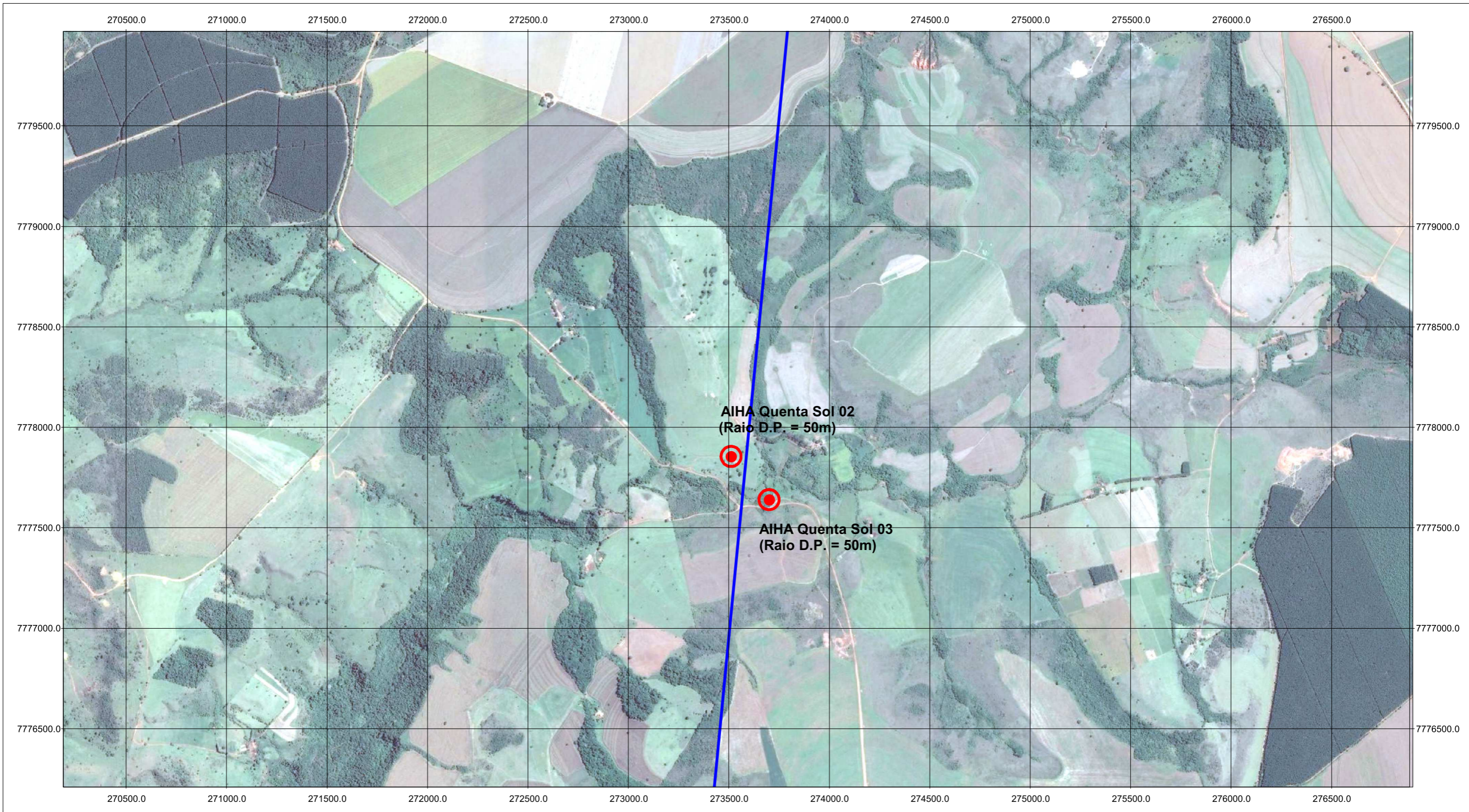
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem Arqueologia
 Patrimônio Cultural e Natural



Convenções temáticas:

Diagnóstico:

- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
- ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
- ▲ Sítio Arqueológico
- Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)

Desenho:

- Traçado da Linha de Transmissão

Convenções cartográficas:

Divisão político-administrativa:

- Limite municipal

Escala:

1:20000
0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 23 Sul
M.C.: 45° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Sacramento
Estado: Minas Gerais

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico
Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00
Folha nº: 31 / 32

Gestão Ambiental:

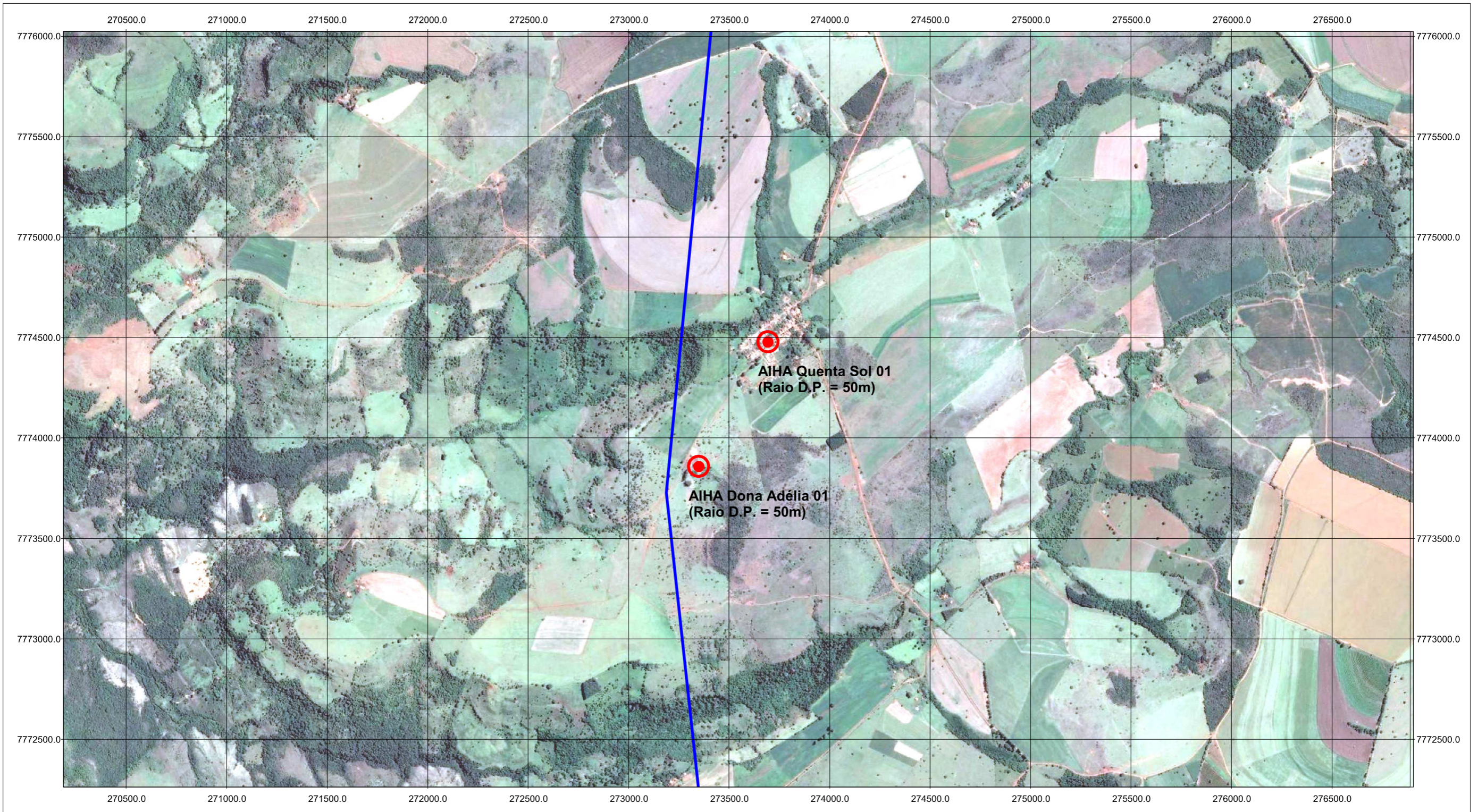
JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES ASSOCIADAS.

Elaboração:

Origem Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural



- Convenções temáticas:
- Diagnóstico:
- Área de Interesse Histórico e Arqueológico
 - ▲ Área de Ocorrência Arqueológica
 - ▲ Sítio Arqueológico
 - Delimitação prévia - D.P. (raio indicado)
- Desenho:
- Traçado da Linha de Transmissão

- Convenções cartográficas:
- Divisão político-administrativa:
- Limite municipal

Escala:

1:20000
0 100 200 300
Metros

Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 23 Sul
M.C.: 45° W



Fonte:

Diagnóstico: Origem Arqueologia (2014);
Malha Municipal: IBGE (2010);
Imagem: Google earth (2014);
Desenho: JGP (2014).

Município: Sacramento
Estado: Minas Gerais

Documento: Carta imagem do Patrimônio arqueológico
Data: 09 / 12 / 2014

Revisão nº: 00
Folha nº: 32 / 32

Gestão Ambiental:

JGP Consultoria e Participações Ltda

Título:

**PROGRAMA DE PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS PARA
LT 800 KV XINGU – ESTREITO E INSTALAÇÕES
ASSOCIADAS.**

Elaboração:

Origem
Arqueologia
Patrimônio Cultural e Natural

Fichas de CNSA

Nome do sítio Sítio Arqueológico Bananal 01

Outras designações e sigla

CNSA:

Município

UF:

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio Sítio Arqueológico composto de vestígios de fragmentos cerâmicos, de origem pré colonial.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP

Cidade:

UF:

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio

Comprimento 200 m Largura 100 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 20000 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta imagem do patrimônio cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	Zona:	E:	N:
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: wgs 84
 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Meia encosta

Altitude: 190 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Córrego sem nome

Distância: 50 m

Rio:

Bacia: Araguaia

Outras referências de localização

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófil	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estaciona	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeir	

Outra:

Uso atual do terreno

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input checked="" type="checkbox"/> Pasto
<input type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio Habitação (duração indeterminada)

Forma Irregular

Tipo de solo

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e educação patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bernal e Douglas R de Moraes

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP **Cidade:** São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br **Fone/Fax:** 12-33077031

Data do registro **Ano do registro:** (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Cademeta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:

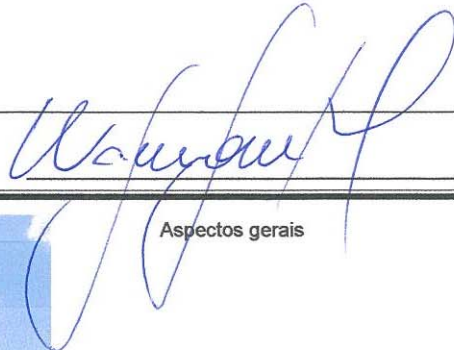
Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da fich Clayton Galdino

Data: Localização dos dados

Atualizações

Data: 05,12,2014 Assinatura: 



Aspectos gerais



vestígios encontrados

Nome do sítio Sítio Arqueológico Monte Santo 01

Outras designações e sigla

CNSA:

Município

UF: TO

Localidade Barrolândia

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP

Cidade:

UF:

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio

Comprimento 200 m Largura 100 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 20000 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta imagem do patrimônio cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	Zona: 22	E:725197	N:8911153
Perímetro:	Zona: 22	E:725185	N:8911159
	Zona: 22	E:725185	N:8911137
	Zona: 22	E:725217	N:8911135
	Zona: 22	E:725221	N:8911162

GPS DATUM: wgs 84
 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Meia encosta

Altitude: 244 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima

Distância: m

Rio:

Bacia:

Outras referências de localização

Vegetação atual:

<input checked="" type="checkbox"/> Floresta ombrófil	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estaciona	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeir	

Outra:

Uso atual do terreno

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input checked="" type="checkbox"/> Pasto
<input type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio Habitação (duração indeterminada)

Forma Irregular

Tipo de solo

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input checked="" type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e educação patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bornal

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro Ano do registro: (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Cademeta de campo:
	Foto aérea:	Video / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:


Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da fich

Data: Localização dos dados

Atualizações

Data: 05/12/2014 Assinatura: 



Aspectos gerais



Vestígios encontrados

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio Sítio Arqueológico V1 45-B

Outras designações e sigla

CNSA:

Município Conceição do Araguaia

UF: TO

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio sítio onde foram encontrados fragmentos de lascamento em quartzo, sobre extensa área de cascalheira

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP

Cidade:

UF:

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio

Comprimento 100 m Largura 100 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 10000 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta imagem do patrimônio cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 22 E:699795 N:9096857

Perímetro: Zona: 22 E:699790 N:9096755

Zona: E:699790 N:9096665

Zona: E:699890 N:9096665

Zona: E:699580 N:9096777

GPS DATUM: wgs 84

Em mapa Margem de erro: m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Meia encosta

Altitude: 180 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima córrego sem nome

Distância: 50 m

Rio: Araguaia

Bacia:

Outras referências de localização

Vegetação atual:

Floresta ombrófil

Floresta estaciona

Campinarana

Capoeir

Outra:

Savana (cerrado)

Savana-estépica (caatinga)

Estepe

Uso atual do terreno

Atividade urbana

Via pública

Estrutura de fazenda

Outro:

Pasto

Plantio

Área não utilizada

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

Unicomponencial

Multicomponencial

Pré-colonial

De contato

Histórico

Tipo de sítio Oficina lítica

Forma Irregular

Tipo de solo

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input checked="" type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de reconhecimentos e delimitação arqueológica, curadoria do acervo e educação patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bernal e Douglas R de Moraes

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural
LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail **Fone/Fax** 12-33077031

Documentação produzida (quantidade	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Cademeta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:


Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da fich

Data: **Localização dos dados**

Atualizações

Data: 05, 12, 2014 **Assinatura:** 

Aspectos gerais





vestígios em superfície

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio Sítio Arqueológico V1-39

Outras designações e sigla

CNSA:

Município Xinguara

UF: TO

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio Sítio lítico e cerâmico

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP

Cidade:

UF:

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio

Comprimento 200 m Largura 200 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 40000 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta imagem do patrimônio cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 22 E:646585 N:9227995
Perímetro: Zona: 22 E:646785 N:9227995
Zona: 22 E:646785 N:9227795
Zona: 22 E:646555 N:9227795
Zona: 22 E:646555 N:9227995

GPS DATUM: wgs 84
 Em mapa Margem de erro: m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartmento topográfico Meia encosta

Altitude: 189 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima

Distância: m

Rio:

Bacia: Araguaia

Outras referências de localização

Vegetação atual:

Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeir

Outra:

Uso atual do terreno

Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio Habitação (duração indeterminada)

Forma Irregular

Tipo de solo

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e educação patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bernal e Douglas R de Morais

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço

CEP

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:

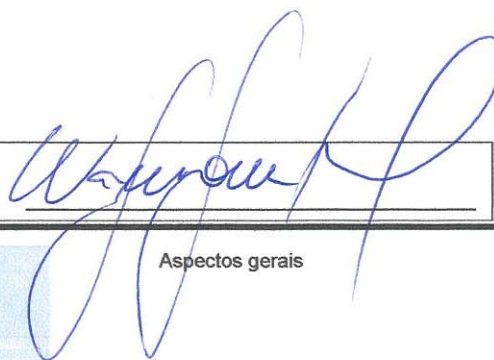
Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha Clayton Galdino

Data: Localização dos dados

Atualizações

Data: 05, 12, 2014 Assinatura: 



Aspectos gerais



Cerâmica identificada



Vestígio identificado

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio Sítio Arqueológico V1-46

Outras designações e sigla

CNSA:

Município Conceição do Araguaia

UF: TO

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio sítio arqueológico constituído de vestígios líticos

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP

Cidade:

UF:

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio

Comprimento 200 m Largura 100 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 20000 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta imagem do patrimônio cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	Zona: 22	E:699336	N:9091192
Perímetro:	Zona: 22	E:699314	N:9091239
	Zona: 22	E:699314	N:9091339
	Zona: 22	E:699414	N:9091339
	Zona: 22	E:699414	N:9091439

GPS DATUM: wgs 84
 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico

Altitude: m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima

Distância: m

Rio: Araguaia

Bacia:

Outras referências de localização

Vegetação atual:

<input checked="" type="checkbox"/> Floresta ombrófil	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estaciona	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeir	

Outra:

Uso atual do terreno

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input checked="" type="checkbox"/> Pasto
<input type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio Oficina lítica

Forma Irregular

Tipo de solo

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input checked="" type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e educação patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bernal e Douglas R de Moraes

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Cademeta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:

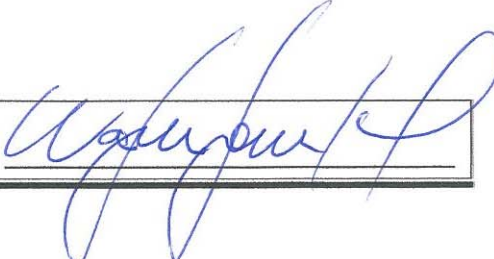
Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha Clayton Galdino

Data: Localização dos dados

Atualizações

Data: 05, 12, 2011 Assinatura: 



* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio Sítio Arqueológico V2-4

Outras designações e sigla

CNSA:

Município Conceição do Araguaia

UF: TO

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio Sítio constituído de vestígios líticos, distribuídos em duas áreas

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP

Cidade:

UF:

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio

Comprimento 100 m Largura 100 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 10000 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta imagem do patrimônio cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	Zona: 22	E:717031	N:9057742
Perímetro:	Zona: 22	E:717147	N:9057590
	Zona: 22	E:717147	N:9057690
	Zona: 22	E:717247	N:9057590
	Zona: 22	E:717247	N:9057590

GPS DATUM: wgs 84
 Em mapa Margem de erro: m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Meia encosta

Altitude: 189 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima

Distância: m

Rio: Araguaia

Bacia:

Outras referências de localização

Vegetação atual:

Floresta ombrófila Savana (cerrado)
 Floresta estacional Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno

Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio Oficina lítica

Forma Irregular

Tipo de solo

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Áreas de refugo | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input checked="" type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e educação patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bernal e Douglas R de Morais

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Cademeta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:

Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha Clayton Galdino

Data: Localização dos dados

Atualizações

Data: 05, 12, 2014 Assinatura: 



aspectos gerais



vestígio em superfície

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio Sítio Boa Vista 01

Outras designações e sigla PA-MA-BV-01

Município Marabá

Localidade Fazenda Boa Vista

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio Sítio arqueológico multicomponencial de natureza pré-colonial composto por vestígios cerâmicos em superfície e histórico, formado por ruínas de casa de farinha.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP

Cidade: Marabá

UF: PA

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio Utilizar estrada rural Palmares - Cruzeiro do Sul até a coordenada indicada.

Comprimento 100 m Largura 120 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 12000 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta Imagem do Patrimônio Cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	Zona: 22	E:625614	N:9351090
Perímetro:	Zona: 22	E:625569	N:9351127
	Zona: 22	E:625624	N:9351044
	Zona: 22	E:625706	N:9351081
	Zona: 22	E:625615	N:9351202

GPS DATUM: wgs 84
 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Meia encosta

Altitude: 173 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Córrego Sem Nome

Distância: 50 m

Rio:

Bacia: Parauapebas

Outras referências de localização

Vegetação atual:

Floresta ombrófila Savana (cerrado)
 Floresta estacional Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno

Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio Habitação (duração indeterminada)

Forma Irregular

Tipo de solo argilo arenoso

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refúgio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico Equipamentos de casa de farinha

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas (período histórico) segunda metade do século XX

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição Construção de torre de alta tensão

Medidas para preservação Programas de resgate arqueológico, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bernal

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903 Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro

Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural
LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903 **Cidade:** São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:

Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha Clayton Galdino

Data: **Localização dos dados** Origem Arqueologia

Atualizações

Data: 05, 12, 2014

Assinatura:

Aspectos gerais





vestígios cerâmicos



Casa de farinha em desuso

Nome do sítio Sítio Carimã 01

Outras designações e sigla PA -MA - CA-01

CNSA:

Município Marabá

UF: PA

Localidade Vila Carimã

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio Sítio arqueológico de natureza pré-colonial composto por vestígios cerâmicos, implantado em meia encosta de elevação colinar de baixa declividade.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno ASSISTEC

Endereço Estrada Rural, Vila Carimã

CEP Cidade: Marabá

UF: PA

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio Utilizar estrada rural Palmares - Cruzeiro do Sul até a coordenada indicada.

Comprimento 290 m Largura 180 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 52200 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta Imagem do Patrimônio Cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 22 E:615013 N:9363676

Perímetro: Zona: 22 E:614925 N:9363559

Zona: 22 E:615171 N:9363710

Zona: 22 E:615091 N:9363841

Zona: 22 E:614896 N:9363735

GPS DATUM: wgs 84

Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Base de vertente

Altitude: 177 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Córrego sem nome

Distância: 100 m

Rio: Itacaiunas

Bacia: Parauapebas

Outras referências de localização

Vegetação atual:

Floresta ombrófil

Floresta estaciona

Campinarana

Capoeir

Outra:

Savana (cerrado

Savana-estépica (caatinga)

Estepe

Uso atual do terreno

Atividade urbana

Via pública

Estrutura de fazenda

Outro:

Pasto

Plantio

Área não utilizada

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

Unicomponential

Multicomponential

Pré-colonial

De contato

Histórico

Tipo de sítio Habitação (duração indeterminada)

Forma Irregular

Tipo de solo argilo arenoso

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta

Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugo | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de reconhecimento e delimitação; curadoria do acervo e educação patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bornal

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro

Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Cademeta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:

Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da fich Clayton Galdino

Data: Localização dos dados Origem Arqueologia

Atualizações

Data: 05,12,2014 Assinatura: 



Procedimentos realizados



vestígios identificados

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio Sítio Cascalheira Parauapebas 01

Outras designações e sigla PA-MA-CP-01

CNSA:

Município Marabá

UF: PA

Localidade Margem do Rio Parauapebas

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio Sítio arqueológico de natureza pré-colonial composto por oficina lítica em cascalheira.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP

Cidade: Marabá

UF: PA

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio Utilizar estrada rural Palmares - Cruzeiro do Sul até a coordenada indicada.

Comprimento 80 m Largura 80 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 6400 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta Imagem do Patrimônio Cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	Zona: 22	E:627602	N:9348847
Perímetro:	Zona: 22	E:627605	N:9348899
	Zona: 22	E:627551	N:9348850
	Zona: 22	E:627602	N:9348791
	Zona: 22	E:627646	N:9348849

GPS DATUM: wgs 84
 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Meia encosta

Altitude: 140 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima córrego sem nome

Distância: 50 m

Rio: Parauapebas

Bacia: Parauapebas

Outras referências de localização

Vegetação atual:

Floresta ombrófila Savana (cerrado)
 Floresta estacional Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno

Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

Unicomponental Pré-colonial
 Multicomponental De contato
 Histórico

Tipo de sítio Oficina lítica

Forma Irregular

Tipo de solo

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input checked="" type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição extração de areia

Medidas para preservação Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bornal

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro

Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Cademeta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:

Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha Clayton Galdino

Data: Localização dos dados Origem Arqueologia

Atualizações

Data: 05,12,2014

Assinatura:



Aspectos gerais



Vestígios encontrados

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio Sítio Mata Verde 01

Outras designações e sigla PA-PA-MV-01

CNSA:

Município Parauapebas

UF: PA

Localidade Fazenda Mata Verde

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio Sítio arqueológico de natureza pré-colonial composto por vestígios cerâmicos e líticos, localizados em terreno colinar de média declividade, em meio a propriedades rurais.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP Cidade: Parauapebas

UF: PA

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio Utilizar estrada rural Palmares - Cruzeiro do Sul até a coordenada indicada.

Comprimento 800 m Largura 440 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 352000 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta imagem do patrimônio cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	Zona: 22	E:629635	N:9347294
Perímetro:	Zona: 22	E:629107	N:9347373
	Zona: 22	E:629452	N:9347090
	Zona: 22	E:629911	N:9347626
	Zona: 22	E:629804	N:9347762

GPS DATUM: WGS 84
 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Meia encosta

Altitude: 167 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Parauapebas

Distância: 50 m

Rio:

Bacia: Parauapebas

Outras referências de localização

Vegetação atual:

Floresta ombrófila Savana (cerrado)
 Floresta estacional Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno

Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

Unicomponental Pré-colonial
 Multicomponental De contato
 Histórico

Tipo de sítio Habitação (duração indeterminada)

Forma Irregular

Tipo de solo argilo arenoso

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugo | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bornal

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro

Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903 Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Cademeta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:

Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha Clayton Galdino

Data: Localização dos dados Origem Arqueologia

Atualizações

Data:

05,12,2014

Assinatura:



Aspectos gerais





Vestígios encontrados

Nome do sítio Sítio Parauapebas 01

Outras designações e sigla PA-MA-PA-01

CNSA:

Município Marabá

UF: PA

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio Sítio arqueológico de natureza pré-colonial composto por vestígios cerâmicos em superfície de elevação colinar de baixa declividade.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP

Cidade: Marabá

UF: PA

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio Utilizar estrada rural Palmares - Cruzeiro do Sul até a coordenada indicada.

Comprimento 111 m Largura 160 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 17760 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta imagem do patrimônio cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	Zona: 22	E:627256	N:9348775
Perímetro:	Zona: 22	E:627229	N:9348862
	Zona: 22	E:627119	N:9348748
	Zona: 22	E:627216	N:9348702
	Zona: 22	E:627303	N:9348801

GPS DATUM: wgs 84
 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Meia encosta

Altitude: m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Rio Parauapebas

Distância: 50 m

Rio:

Bacia: Parauapebas

Outras referências de localização

Vegetação atual:

Floresta ombrófila Savana (cerrado)
 Floresta estacional Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno

Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

Unicomponental Pré-colonial
 Multicomponental De contato
 Histórico

Tipo de sítio Habitação (duração indeterminada)

Forma Irregular

Tipo de solo argilo arenoso

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugo | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de resgate arqueológico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bornal

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro

Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 KV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado:	1	Foto preto e branco:
	Croqui:		Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:		Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:		Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:		Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:		Ilustração do material:
	Perfil topográfico:		Cademeta de campo:
	Foto aérea:		Vídeo / filme:
	Foto colorida:	2	Outra:

Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha Clayton Galdino

Data: Localização dos dados Origem Arqueologia

Atualizações

Data:

05, 12, 2014

Assinatura:

Aspectos gerais



Aspectos gerais



Vestígios encontrados

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio Sítio Rio Branco 01

Outras designações e sigla PA-RB-01

CNSA:

Município Marabá

UF: PA

Localidade Zona rural de Marabá - Fazenda Rio Branco

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio Sítio arqueológico de natureza pré-colonial composto por vestígios cerâmicos em superfície, localizado em meia encosta de elevação colinar de baixa declividade, em terreno de pastagem.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno

Endereço

CEP Cidade: Marabá

UF: PA

E-mail

Fone/Fax

Ocupante atual

Acesso ao sítio Utilizar estrada rural Palmares - Cruzeiro do Sul até a coordenada indicada.

Comprimento 110 m Largura 250 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 27500 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico Carta Imagem do Patrimônio Cultural

Ano de edição 2014 Órgão: IBGE DSG Outro Escala 1:10.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central:	Zona: 22	E:623913	N:9354303
Perímetro:	Zona: 22	E:623761	N:9354347
	Zona: 22	E:624008	N:9354355
	Zona: 22	E:624003	N:9354236
	Zona: 22	E:623759	N:9354242

GPS DATUM: wgs 84
 Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica Planalto

Compartimento topográfico Base de vertente

Altitude: 156 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima Córrego sem nome

Distância: 50 m

Rio:

Bacia: Parauapebas

Outras referências de localização

Vegetação atual:

Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeir

Outra:

Uso atual do terreno

Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal Unid. de conservação ambiental

Em área tombada Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria

Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio Habitação (duração indeterminada)

Forma Irregular

Tipo de solo argilo arenoso

Estratigrafia

Contexto de deposição Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugo | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascament | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmica | Quantidade |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos

Acervo / Instituições:

Números de catálogo

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Artefatos cerâmicos Tradições
Fases:
Complementos
Outras atribuições

Arte rupestre: Tradições
Estilos
Complementos
Outras atribuições

Datações absolutas

Datações relativas

Grau de integridade mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição Erosão eólica Erosão fluvial Vandalism
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estrada Construção de moradias

Outros fatores naturais

Outros fatores antrópicos

Possibilidades de destruição

Medidas para preservação Programas de reconhecimento e delimitação; curadoria do acervo e educação patrimonial

Relevância do sítio Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Wagner Gomes Bornal

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax: 12-33077031

Data do registro

Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

LT 800 kV Xingu – Estreito e Instalações Associadas
Etapa de Diagnóstico Interventivo

Nome da instituição Origem Arqueologia

Endereço Av. Mal Castelo Branco, 519

CEP 12209-903

Cidade: São José dos Campos

UF: SP

E-mail www.origemarqueologia.com.br

Fone/Fax 12-33077031

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Cademeta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 2	Outra:

Bibliografia

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha Clayton Galdino

Data: Localização dos dados Origem Arqueologia

Atualizações

Data:

05.12.2014

Assinatura:



Aspectos gerais



Anexo 23 – Ofício BMTE ICMBio Referente à REBIO Tapirapé

Of. BMTE/DMA 038/2014

Brasília - DF, 16 de dezembro de 2014.

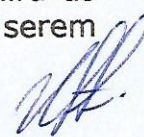
Ilmo Senhor
Marcelo Marcelino
Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Caixa Postal 7993
CEP: 70.793-970
Brasília - DF

Assunto: Solicitação de Autorização para Atravessar a Zona de Amortecimento da Reserva Biológica do Tapirapé.

Referência: LT CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas: Licenciamento Ambiental.

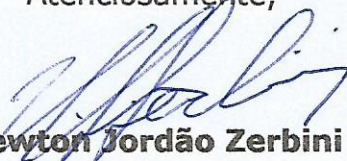
Prezado Senhor,

1. Durante a elaboração do EIA-RIMA da LT CC ±800 kV Xingu / Estreito e Instalações Associadas, o estudo de alternativas de traçado realizado procurou evitar qualquer interferência com Unidades de Conservação.
2. Foi obtido êxito em quase todos os casos, com exceção da Reserva Biológica do Tapirapé, onde foi identificado em seu Plano de Manejo que sua Zona de Amortecimento possui limites variáveis.
3. Neste caso, o traçado proposto foi mantido a uma distância de 14,5 km do limite da UC. Mesmo assim, a Zona de Amortecimento, no ponto de passagem do traçado, tem 17 km de largura, conforme consta no Plano de Manejo da REBIO Tapirapé.
4. Como decorrência dessa situação, o traçado se insere na porção Norte da Zona de Amortecimento, percorrendo cerca de 16 km dentro da mesma (ver Mapa em anexo).
5. Conforme solicitado no Ofício nº 76/2014/DIBIO/ICMBio, de 30.04.2014, o EIA/RIMA em processo identificará os impactos potenciais e efetivos do empreendimento na Zona de Amortecimento em pauta, assim como definirá as medidas mitigadoras para cada impacto e programas ambientais a serem implantados.



6. Diante do exposto, solicitamos autorização do ICMBio para atravessar a Zona de Amortecimento da Reserva Biológica do Tapirapé, assim como a relação dos cuidados a serem adotados na implantação do empreendimento.
7. Limitados ao exposto, deixamos consignado na oportunidade os nossos protestos de estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



Newton Jordão Zerbini
Diretor de Meio Ambiente

Anexo: o citado

DMA/NJZ/jgp